ANTIGO LIVRO de
São Cipriano
O GIGANTE e
VERDADEIRO
CAPA DE AÇO
EDITÔRA
N.A. MOLINA

N. A. MOLINA

Antigo Livro de São Cipriano

O GIGANTE E VERDADEIRO CAPA DE AÇO

Capa e ilustrações de
Luiz Lléos

15.ª EDIÇÃO

EDITORA ESPIRITUALISTA, LTDA.
20211 Rua Frei Caneca, 19/ZC 14 — Cx. Postal 7.041/ZC 14
Rio de Janeiro, RJ.

RECOMENDAÇÃO ESPECIAL AOS LEITORES DESTE LIVRO

Este trabalho, como já deve estar a par o caro leitor, fora traduzido dos Antigos Manuscritos de São Cipriano e, através de suas páginas, revelamos os Segredos da Feitiçaria Secular, bem como os ensinamentos adquiridos.

Lembramos, porém que foi aquela reserva total, aquele silêncio místico o fator do êxito absoluto de São Cipriano.

Por este motivo, é que aconselhamos aos caros leitores, que guardem segredo absoluto sobre os trabalhos que forem executados para que os mesmos tenham o êxito completo; como todos já devem saber, o segredo é a alma do negócio (este é um dos grandes provérbios que todo o feiticeiro deve guardar em sua mente).

Aconselhamos aos leitores deste livro, que não comentem o que fizerem através dele, que não o emprestem, vara que não quebrem o que fora feito e almejado, pois o Grande Feiticeiro nunca revela o que fez, o trabalho executado deve estar sempre em segredo, para que não seja quebrado.

Quando estiveres conversando com alguma pessoa amiga, e que quiseres ajudá-la, diga somente o seguinte: "leia o Antigo Livro de São Cipriano o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço, compilado por N. A. Molina, ali encontrarás o que precisas".

Estas são as palavras restritas que podem ser ditas, nada mais além disto, para que não quebres a força do que fizestes através do mesmo, portanto guarde seu segredo e serás um Grande Feiticeiro.

ADVERTÊNCIA ESPECIAL

Este livro, extraído dos originais manuscritos de SÃO CIPRIANO, não deve ser emprestado ou mostrado a ninguém, nem mesmo ao amigo mais íntimo ou parente mais próximo. Contudo, nada impede que os aconselhe a adquirir um exemplar do mesmo, pois é este, de uso pessoal.

ADVERTÊNCIA PARA OS QUE QUEREM LIDAR COM AS FORÇAS OCULTAS SEM QUE ESTEJAM DEVIDAMENTE PREPARADOS

Fausto, alquimista famoso, teve durante algum tempo um criado que desejava se tornar feiticeiro um dia. Fausto concordou em lhe dar a instrução necessária para aquele fim, mas avisou que os estudos exigiam muita disciplina, a máxima dedicação, e longo prazo para conseguir se tornar um feiticeiro de fato. Recomendou que seu criado não tentasse precipitar as coisas, nem buscasse aprender uma lição sem ter de cor a anterior e que não mexesse nos manuscritos que ele (Fausto) mantinha no seu laboratório. Para evitar que o criado-aprendiz desobedecesse, Fausto costumava manter a porta do seu local de trabalho bem fechada a sete chaves.

Um dia, porém, Fausto se esqueceu de trancar aquela porta, ao sair. Vendo isto, o aprendiz aproveitou para entrar no laboratório e tentar fazer algumas experiências. Ele pensava que já sabia o suficiente para obter bons resultados, então abriu um livro das fórmulas mágicas e iniciou a leitura de algumas em voz alta. Não demorou muito para que surgisse do chão, das paredes e até do telhado, alguns diabinhos graciosos que se puseram a dançar em seu redor.

Multo alegre se sentiu aquele rapaz com isto, porque acreditou que não era só o patrão que podia evocar demônios: ele também podia fazer outro tanto, conforme veria quem ali entrasse naquele momento. Virou, pois, algumas páginas do livro mágico, e recitou novas fórmulas em voz alta.

Desta vez, porém, foi-lhe desastroso o resultado: ouviu ruídos como de enormes correntes que e arrastavam, assobios como se tivesse desencadeado uma tempestade sentiu cheiro forte de enxofre, e logo apareceram diabos grandes, que lhe puxavam as orelhas, o nariz e as pernas; que lhe davam bofetadas sonoras ou valentes pontapés.

Em vão gritava por socorro e procurava defender-se das pancadas; e ainda tentava descobrir que livro, de tantos que ali havia que continha as palavras adequadas à expulsão daqueles inimigos inesperados.

No meio de tanto sofrimento e medo, abriu um dos livros do mestre e leu em voz alta a primeira frase que encontrou. Foi pior, ao contrário de desaparecerem aqueles demônios grandes e pequenos, veio ainda outros, cada qual mais imundo e mais fétido; os quais além de lhe darem pancadas, cobriram-no agora de toda casta de imundície.

Parecia-lhe, ao rapaz, que ia morrer asfixiado, se antes não morresse das pancadas que recebia.

Abre-se de repente a porta, e entra o doutor Fausto. Ao ver aquela cena tragicômica, não pôde deixar de rir, muito embora lhe parecesse que devia zangar-se pela desobediência do aprendiz. Este lhe implorava que o livrasse daquele verdadeiro inferno, onde tantos demônios o torturavam e batiam.

Deixou Fausto que aquilo continuasse por mais algum tempo, a fim de castigar o rapaz, e dizia-lhe o seguinte:

— Aprende bem esta lição, desgraçado! Não tinhas o que fazer cá dentro. E bem te avisei que não quisesse avançar mais depressa do que devias. Agora toma, e que para outra vez te sirva de lição.

Quando considerou que o rapaz tinha sofrido bastante, foi ao livro certo, leu com segurança as palavras de exorcismo, e em pouco tempo desapareceu tudo aquilo: na câmara só ficaram o patrão e o criado, este quase sem vida. E ele nunca mais se meteu noutra.

Serve este caso de exemplo àqueles que tentam lidar com aquilo que não conhecem. Quem desejar fazer alguma coisa bem feita deve preparar-se convenientemente, para não sofrer as más consequências.

OBRAS DO MESMO AUTOR

COLEÇÃO SARAVÁ:

— Saravá Seu Tranca-Rua – Saravá a Linha das Almas – Saravá Exu – Saravá Oxoce – Saravá Ibeijada – Saravá Xangô – Saravá Ogun – Saravá Obaluaiê – Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas – Saravá o Povo d'Água – Saravá Maria Padilha – Saravá Pomba Gira – Saravá Seu Marabô – Saravá Seu Tiriri – Saravá Seu Caveira – Saravá Oxum – Saravá Inhassã – Saravá Iemanjá – Saravá Seu Zé Pelintra (19 volumes).

OUTRAS OBRAS

Antigo Livro do Feiticeiro

O Livro Negro de São Cipriano

Feitiço de Preto Velho

O Secular Livro da Bruxa

Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.

Antigo Livro de São Cipriano

O Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.

Antigo Manual do Cartomante.

Como Cortar o Olho Grande.

Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda.

Despachos e Trabalhos de Quimbanda.

Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro.

Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda.

Manual do Babalaô e Yalorixá.

Na Gira dos Exu.

Na Gira dos Pretos Velhos.

Nostradamus – A Magia Branca e a Magia Negra.

O Livro Negro de São Cipriano o Verdadeiro Capa Preta.

Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

São Cipriano Verdadeiro Capa de Aço.

Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra.

Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho.

Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro.

Trabalhos e Despachos de Quimbanda.

3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda.

A ANTIGUIDADE DO MANUSCRITO DESTE LIVRO, ENCONTRADO NA TORRE DO TOMBO

A primeira referência que se faz à existência do manuscrito deste livro está num pergaminho da Torre do Tombo, no qual se lê o seguinte:

"E houve naquele burgo um homem de multo maus instintos. e que parecia ter parte com o demônio; e foi denunciado pelos seus vizinhos de mais perto como feiticeiro e bruxo, e o Santo Ofício logo o prendeu. E havia ele consigo um livro de feitiçarias e mágicas e outras coisas demoníacas, o qual livro era todo escrito sobre pergaminho com tinta preta e vermelha e era cosido na lombada cem tiras estreitas feitas com o mesmo pergaminho. E o homem não quis dizer onde havia escondido o manuscrito para que o Santo Ofício não fosse buscar e queimar. E tão empedernido estava aquele homem no seu engano. que mesmo quando ameaçada de morte pela fogueira se obstinou e não confessou qual tinha sido o lugar em que o escondera. E foi consumido pelo fogo, mas o manuscrito ficou em lugar não sabido. E dizem que continha fórmulas mágicas e encantamentos que vinham dos árabes, das assírios, dos caldeus e dos hebreus. E embora estivesse vertido mais da metade em linguagem portuguesa, tinha partes em letras rúnicas, e outras cm letras hebraicas, e também nas letras do alfabeto grego e do árabe. E isto era para que os que o vissem não soubessem o que estava escrito. E na primeira folha do livro a qual servia de capa, estava o seu nome, que era: *O Antigo Livro de São Cipriano o Capa de Aço.*

Este documento é do século XIII, e até agora constitui mais antiga referência do mesmo nas terras portuguesas. Documentos posteriores fazem, todavia, menção de livros semelhantes, encontrados em diversos lugares de Portugal e Itália. E num desses documentos, já do século XIV, há a seguinte narrativa de umas escavações que se fizeram numa aldeia situada ao sul daquele país.

Quando se cavava o chão para construir o alicerce de um templo, eis que a pá de um dos homens foi de encontro a um objeto duro que parecia feito de ferro. E cavando ele em tomo, logrou sacar da terra um caso, que era todo de argila vidrada e estava tapado para que não entrasse nele umidade, e como lhe parecesse tratar-se de coisa muito séria, tomou aquele homem o vaso e o levou ao bailio daquela região, o qual bailio era homem de muito estudo e conhecimentos. E tendo ele aberto o vaso, encontrou dentro um livro feito de pergaminho, no qual estavam escritos vários conjuros, esconjuros, exorcismos, rezas e feitiços. E eram as palavras escritas com tinta preta com as letras iniciais de cada capítulo escritas com tinta vermelha; e bem que a maior parte estivesse escrita em linguagem portuguesa e italiana, havia também partes escritas em hebraico e arábico, e outras em letras rúnicas. E viu logo o bailio que aquilo era coisa de feitiçaria e mágica, e pensou que, se guardasse em casa aquele manuscrito poderia vir a ter embaraços com o Santo Oficio; pelo que disse ao homem que lhe trouxera o achado, que ele podia voltar ao trabalho e que aquilo não era nada. E o bailio quebrou ali mesmo o vaso para que o homem visse e guardou consigo o manuscrito para depois o esconder. E assim fez, mas não se sabe se tirou proveito do manuscrito.

E parece que este era o mesmo manuscrito que o feiticeiro havia enterrado alguns séculos antes para que o Santo Ofício não o destruísse.

Há várias outras referencias ao grande manuscrito, o qual devia ser muito perseguido pelo mesmo Santo Ofício, devido à sua forma mágica e às partes que podem ser consideradas anticristãs. Com efeito, o livro constitui verdadeira mistura de rezas cristãs e conjuros de cunho pagão: há pedidos feitos a Deus e aos santos da Igreja como há esconjuros e invocações às forças do bem e do mal, e é justamente com essas forças que trabalham os mágicos, pois eles em geral não recorrem a Deus nem ao diabo, e sim ao poder metafísico.

Seja, porém, como for o manuscrito nunca chegou a ser impresso: de início, porque não havia sido inventada a imprensa; e depois, em vista de os manuscritos mágicos não poderem ser impressos, dadas as suas características extraordinárias. E era o manuscrito sempre copiado a mão, como convém aos livros desse gênero, as quais se acreditavam que se fossem compostos e impressos em letra de forma, perderam parte da força que tinham.

"Em casa de um mago (na Suíça), encontrei um destes livros dos fins do século XV (manuscritos mágicos tradicionais); esse que vi começava com o salmo de Merseburg, escrito em alto alemão moderno, e trazia logo em seguida

uma fórmula de encantamento amoroso de época desconhecida.”

A Pré-História, a Antiguidade e a Idade Média não estão mortas de todo, como pensam alguns sujeitos sabidos, continuam a existir em muitas camadas sociais. A mitologia mais antiga e a magia florescem como nunca em nosso meto quem não sabe disso é porque se afastou da condição primária de homens graça a uma formação racionalista. A par do simbolismo da Igreja visível em toda a parte o qual representa e repete sempre seis mil anos de história do espírito, vivem também, apesar de toda a educação acadêmica, seus parentes mais obscuros, das teorias e as práticas mágicas. Sem dúvida, é preciso ter vivido muito tempo entre camponeses para conhecer este aspecto mágico do homem, aspecto esse que nunca se manifesta na superfície, mas a quem descobre o meio de alcançá-lo. Encontrará não só o curandeiro primitivo, na figura dos numerosos magos, mas também seus pactos dc sangue com o demônio, seus bonecos espetados com alfinetes e ainda seus manuscritos mágicos tradicionais, como de rigor. Os magos têm considerável clientela tanto nas cidades como no campo. E eu mesmo vi uma coleção de centenas de cartas de agradecimentos que um feiticeiro havia recebido por ter expulsado espíritos que perturbavam os habitantes de casas e currais; por haver livrado de feitiço homens e bichos; e por haver curado todas as enfermidades imagináveis.

E aos leigos que não sabem estas coisas, e sejam por isso, tentados a duvidar de quanto aqui descrevo, lembrarei que o florescimento da Astrologia não se deu na obscurantista Idade Média, mas sim a partir da segunda metade do século XV.

O título deste livro talvez esteja ligado ao boi Ápis do antigo Egito. Como se sabe, os egípcios de antigamente adoravam diversos animais como deuses. O mais conhecido desses animais era talvez Ápis, o boi sagrado que eles consideravam como a expressão mais completa da divindade sob a forma de animal, e que procedia simultaneamente de Osíris. Devia ter certos sinais ou manchas; na fronte, uma mancha branca em forma de crescente; no dorso a figura dum abutre ou duma águia. e, na língua a imagem dum escaravelho. Ao fim de certo tempo, os sacerdotes afogavam o animal numa fonte consagrada ao Sol, e transformavam-no depois de morto, em múmia. Este era, então, venerado por todo aquele místico e antigo povo, o qual até nossos dias é lembrado através de ruínas e pirâmides, que estudamos ainda até nossos dias.

INTRODUÇÃO

Quem tiver em casa uma Bíblia poderá ver que no livro do *Êxodo* já se falava em magia. Com efeito, no capitulo em que se conta a salda dos israelitas do Egito, mencionam-se os encantamentos praticados pelos magos de Faraó. Está assim na Bíblia:

"E tomou Arão a vara de Moisés, e deitou-a em terra ante Faraó, e tomou-se cobra. E chamou Faraó uns *encantadores, e lançou cada um deles sua vara em terra, e tornaram-se cobras."* (Êxodo. cap. 7, vers. 10, 11 e 12.)

"Feriu Arão a água do rio, e foi tornada em sangue, e foi sangue em toda a terra do Egito: nos rios, e nas lagoas, e em todos os vasos que tinham nas casas. E cavaram os egípcios poços ao redor do rio e acharam sangue. *E os encantadores de Faraó fizeram bem assim da água sangue. Estes magos eram dois, e um havia de nome Jones e o outro Mambres."* (Êxodo, cap. 7, 20.)

"E saíram tantas rãs, que cobriram a terra do Egito. E os encantadores de Faraó fizeram outro tal." (Êxodo, cap. 8, vers. 6, 7 e 8.)

Admitem, portanto, as religiões cristãs não apenas a católica, mas também a protestante e, outrossim, a judaica, a possibilidade de vir alguém a praticar artes mágicas. Porque o *Velho Testamento* onde está o livro do *Êxodo,* é aceito não somente pelos cristãos, mas também pelos judeus.

Muitos dos mágicos, bruxos, encantadores, feiticeiros, ou que outros nomes se lhes queira dar, e que existem modernamente em todas as partes do mundo, não recorrem à força de Deus nem à do diabo, mas sim acreditam nas forças do bem e nas forças do mal. Não é preciso recorrer a Deus, nem ao demônio, para desencadear as forças que existem por toda a parte no universo.

NASCIMENTO, VIDA E MORTE DE SÃO CIPRIANO

Cipriano, cognominado o Feiticeiro, nasceu na velha cidade de Antióquia, na Ásia Menor.

Filho de pais abastados e fiéis ao paganismo, pôde ele aprofundar-se em estudos, especialmente das ciências ocultas, da ciência dos sacrifícios e sua interpretação e demais conhecimentos capazes de torná-lo merecedor da estima e do respeito dos seus concidadãos.

Aos trinta anos de idade fez a sua primeira viagem ao estrangeiro, indo até as terras lendárias da antiga Babilônia a fim de aperfeiçoar-se na astrologia e nos mistérios dos sábios que se haviam tornado tão célebres nos vales do Tigre e do Eufrates.

Aos poucos se dedicou Cipriano inteiramente aos estudos da magia, sob todas as suas mais variadas formas. Destarte entregou-se a estreito comércio com as entidades maléficas, ao mesmo tempo em que levava uma vida irregular, dissoluta, motivo de escândalos onde quer que se encontrasse.

Eusébio, seu companheiro de estudos e cristão confesso, não se conformava com a devassidão, nem com as práticas ocultas a que se entregava Cipriano, pelo que o censurou em várias oportunidades. Porém Cipriano se pôs decididamente contra a religião cristã juntando-se de imediato aos seus perseguidores, que formavam a maioria, apoiada pelo governo.

CIPRIANO E ELVIRA

Elvira filha do Senhor de Soria, era jovem de rara beleza, cobiçada pela mocidade local.

Vendo-a certa vez, Cipriano apaixonou-se diante de tanta beleza e

resolveu que Elvira seria sua. Para isso, porém, era necessário seduzir a bela criatura, o que não era fácil, dado o zelo de que o poderoso senhor cercava sua filha.

Resolvido, porém, a vencer, Cipriano lançou mão das suas artes diabólicas.

Foi procurar o pai de Elvira para declarar que era pretendente à sua filha, dizendo-se homem de bem e de fortuna.

O rico patrício, vendo logo em Cipriano pessoa muito vulgar, perguntou-lhe:

— Pretendes então esposar Elvira?

— Não, senhor, pretendo o seu amor, e nem penso em esposá-la.

E como o poderoso senhor de Seria se irritasse com tão insolente resposta de Cipriano, esse lhe disse que ia pôr em prática suas artes mágicas para converter aquele e sua esposa em mármore.

Executada a ameaça, Cipriano procurou então Elvira e, mostrando-lhe o que fizera a seus pais, ameaçou-a:

— O mesmo acontecer-te-á se recusares a minha proposta.

— Mas – respondeu Elvira – o que queres de mim?

— Que me sigas, deixando de adorar o teu falso Deus.

Ouvindo tais palavras, Elvira caiu de Joelhos e implorou o socorro de Deus, pelo que o mago, irritado, transformou-a imediatamente em mármore, como o fizera a seus pais.

Porém o rei, ligado ao senhor de Soria por fortes laços de amizade, não tardou a notar a sua ausência. Mandou procurá-lo por toda parte sem qualquer resultado.

Dias depois apareceu no palácio uma mulher mal vestida que, procurando falar ao rei, foi introduzida na sala das audiências.

Como a mulher permanecesse de pé, sem demonstrar ao rei o respeito devido, este se enfureceu e ameaçou-a de morte. E a mulher então respondeu:

— Rei bárbaro, queres derramar o sangue de quem te procura para dar-te uma boa notícia e aliviar a angústia do teu coração. Hoje mesmo verás o senhor de Seria e sua família, mas é necessário fazer morrer um indivíduo chamado

Cipriano.

— Cipriano, o feiticeiro? Exclamou o rei.

— Sim, disse a mulher, e eis o que deves fazer: Chame Cipriano à tua presença e ordene-lhe trazer o senhor de Soria e sua família, ameaçando-o de morte se desobedecer as tuas ordens.

Posto não acreditasse na mulher, o rei mandou buscar Cipriano à sua presença e ordenou-lhe que apresentasse o senhor de Soda e sua família, sob pena de morte.

Irritadíssimo, Cipriano invocou as entidades maléficas e fez com que o palácio inteiro ficasse encantado.

O rei, aterrado, caiu aos pés de Cipriano, suplicando-lhe que suspendesse o castigo imposto a sua família, e dizendo ser a única culpada de tudo aquilo uma mulher escondida no palácio. Imediatamente convocada, a mulher falou contra Cipriano acusando-o de inúmeros crimes.

— Que poder tens tu contra mim? Exclamou Cipriano.

— Tenho sim, pois sou feiticeira mais antiga do que tu e uma das primeiras a ter pactos com Satanás, retrucou a feiticeira.

— Muito bem, disse Cipriano. Como és da mesma escola, não te farei sentir o meu poder; mas, que pretendes de mim?

— Quero a volta do Senhor de Soria e sua família à presença do rei.

— Posso aceder a teus desejos, mas com uma condição: Elvira terá de ser minha.

— Apresente-os e Elvira será tua.

Cipriano aceitou os conselhos da velha e foi cuidar de executá-los.

Enquanto isso o rei e a feiticeira tiveram um entendimento particular, com o fim de eliminar Cipriano naquele mesmo dia. E cuidou a mulher de empregar as suas habilidades mágicas para livrar o palácio dos encantamentos de Cipriano que não tardaria a regressar.

Pouco depois chegava Cipriano acompanhado do senhor de Soria e de sua família, Já livres dos encantamentos.

— Retire-se daqui imediatamente – exclamou o rei, és um perverso e um assassino!

— Ah, é assim o agradecimento? Vejo que me conheces muito mal e agora vais ser quem sou eu. – disse Cipriano.

Invocando o demônio, o feiticeiro ordenou-lhe:

— Quero já dez castelos às minhas ordens.

Porém a ordem resultou inútil, devido à intervenção da feiticeira e Cipriano percebendo, que o rei o tinha à sua mercê, mudou de tática e retirou-se.

Uma vez fora do palácio, Cipriano chamou em seu socorro a Lúcifer, o chefe dos demônios, que lhe garantiu:

— Elvira será tua. Terás, porém, que seguir as seguintes instruções: junte num caldeirão com azeite virgem, bichos amassados (sapos, formigas, moscas, ratos e cobras). Em seguida encerre o líquido num frasco bem fechado, sem cheirá-lo.

Havendo isso sido feito, Lúcifer ordenou então:

— Agora prepare uma lâmpada com o óleo do frasco e ponha uma fava na boca para entrares no palácio sem seres visto.

— E que devo fazer quando lá chegar?

— Acenda a lâmpada que levas e afugentarás a todos. Ponha uma fava na boca da feiticeira e outra na boca de Elvira, dizendo em seguida:

— Favas, acompanhai-me.

Farás então a feiticeira ser elevada no espaço para em seguia fazê-la cair violentamente ao solo, pois foi ela quem te criou todos os embaraços aos teus desejos.

Cumpridas as instruções de Lúcifer, Cipriano pôde então apossar-se de Elvira, como pretendera.

CIPRIANO E CLOTILDE

Certa vez, quando conversava com o príncipe dos demônios Cipriano perguntou-lhe:

— Qual o prêmio que me darás hoje pela minha fidelidade?

— Dar-te-ei hoje, um prazer inesperado – respondeu Satanás.

Satisfeito com a resposta. Cipriano acrescentou:

— Meu senhor e amigo, a quem venero e obedeço há mais de dez anos com fidelidade e satisfação, ainda não me dou por contente por estar longe de ti.

— Se és meu discípulo fiel, respondeu Satanás – hei de retribuir-te as atenções. Ponha a tua fava mágica na boca e segue-me.

Imediatamente Satanás e Cipriano tornaram-se invisíveis e instantes apôs, estavam no palácio do rei da Prússia.

Abrindo uma passagem ao lado do quarto da princesa Clotilde, Satanás disse a Cipriano:

— Vês aquela jovem princesa ali deitada? Pois saiba não haver jovem mais linda e encantadora; deixo-a ao teu dispor desde agora para fazer dela o que te aprouver. Estarei aqui pronto a defender-te em qualquer eventualidade.

Cipriano tentou usar de suas artes mágicas a fim de fazer com que a princesa o acompanhasse, mas as suas práticas resultaram inúteis.

Após inúmeras e insistentes tentativas, vendo que nada conseguia, Cipriano decidiu entrar à luz do dia no palácio e falar diretamente ao rei. Este se achava ausente sendo necessário esperá-lo bastante tempo, o que muito irritou o feiticeiro. Mas o rei, quando chegou deu logo alarma ao ver o mago.

Cipriano tratou imediatamente de fugir, pelo que meteu a mão no bolso à procura da fava mágica que o tornaria invisível. Não a encontrando, sacou de outro bolso um tubo de prata, de onde emergiu um demônio.

— Que desejas? Indagou o espírito das trevas.

— Quero quatro castelos fortificados ao meu redor.

Neste exato momento chegavam escoltas de cavalaria e de infantes, porém nada puderam fazer contra Cipriano que as enfrentou com valentia. Dentro em pouco o palácio estava reduzido a escombros e o rei pedia misericórdia.

— Saiba que sou um bispo e, além disso, possuo o regre do das artes mágicas. Reduzi este palácio à ruínas. Mas se queres tê-lo de volta ao que era antes, qual a recompensa que me darás?

E, sem esperar resposta, fez uso de suas artes diabólicas pronunciando uma série de palavras estranhas, ao termo das quais o palácio se encontrava de pé, como se nada lhe acontecera.

O rei, então, profundamente assustado, atirou-se pela segunda vez aos pés de Cipriano.

— Estás perdoado – disse o feiticeiro –, mas terás de dar-me tua filha a princesa Clotilde.

O rei quedou-se imóvel, de espanto e medo sem poder articular palavras.

Cipriano bradou então com voz trovejante:

— Já falei. Queres dar-me tua filha?

E como o rei permanecesse mudo o feiticeiro prorrompeu em brados de ameaça, fazendo estremecer todo o palácio prometendo reduzir a cinzas o reino inteiro e fazer do rei e da rainha dois blocos de mármore.

Dentro de instantes a ameaça estava misteriosamente cumprida. Apenas Clotilde escapou, ao encantamento, porque rezava diariamente uma poderosa oração contra os espíritos malignos.

Cipriano clamou pela ajuda de Satanás:

— Meu caro, – disse o demônio – infelizmente nada posso fazer centra o Deus todo poderoso do céu e da terra que, se quiser, poderá nos impedir de qualquer movimento.

Cipriano atirou-se ao solo e exclamou:

— Senhor dos altos céus, quem sois vós? E tu. Satanás, espírito malicioso e maligno, maldito, que eras a minha perdição, retira-te da minha presença!

Então Cipriano ouviu uma voz que lhe dizia:

— "Continua com a vida que tens agora, que te avisarei da tua morte com um ano de antecedência, para que possas cuidar da tua salvação."

Cipriano beijou o chão e agradeceu a Deus.

Mas aquela voz não era de Deus e sim de Satanás. Acreditou ingenuamente naquelas palavras enganosas. Todavia a princesa Clotilde aproximou-se dele e ordenou:

— "Levanta-te em nome de Jesus."

O mago ergueu-se incontinente e fitou a linda jovem dizendo-lhe:

— Que pretendes de mim?

— Invoco o santo nome de Jesus – respondeu a princesa – para que não te movas daqui sem desfazer o mal que fizestes aos meus pais e a este reino com os teus poderes maléficos.

— Eu o farei, – disse Cipriano –, mas peço-vos que reveles qual a oração que fazes todos os dias e por causa da qual não consegui levar adiante meus propósitos e satisfazer meus depravados desejos.

— A oração é muito simples – respondeu Clotilde – e eu te direi. Ei-la:

> "Eu me entrego a Jesus e à sua Santíssima Cruz, ao Santíssimo Sacramento, ás três relíquias que tem dentro, às três Missas de Natal, que não me acontece mal algum. Maria Santíssima seja sempre comigo, o anjo da minha guarda me guarde e me livre das astúcias de Satanás. Amém."

Então Cipriano fez o que prometera, desencantando tudo que encantara, e disse à princesa:

— Peça sempre por mim em suas orações.

Assim, as orações de Clotilde levaram Cipriano à graça de Deus obtendo o perdão de seus pecados e fazendo-o decidir abandonar aquela vida enganosa.

Salvou-se Cipriano porque teve a necessária fé em Cristo.

Conclui-se, pois, que o demônio não tem poderes contra quem ore com fé, como o fez a princesa Clotilde, e se escude na piedade e na virtude, contra o que serão inúteis as astúcias demoníacas e as artes dos bruxos ou feiticeiros.

Guardemos sempre no espírito os ensinamentos que o milagroso episódio relatado aqui encerra para a nossa alma e a nossa vida.

CIPRIANO E A ERVA MÁGICA

Passeando certo dia pelas encostas de uma montanha, Cipriano viu um pastor a brincar com um besouro. Percebeu então que o homem estava machucando o bichinho, matando-o pouco a pouco. Aproximou-se dele e disse-lhe:

— Por que matas o bicho de maneira tão bárbara?

— Não importa – respondeu o homem –, pois voa ressuscitá-lo neste mesmo instante.

E imediatamente o bicho voltou a andar, como se nada lhe tivesse acontecido.

Cipriano apreciou com grande admiração e interesse aquele ato perguntando a si próprio porque seria que o pastor fazia aquilo e como lhe era possível realizar tal prodígio. Mas o homem percebeu que Cipriano o espreitava e perguntou:

— Quem és?

— Sou Cipriano, respondeu ironicamente.

— Pobre feiticeiro disse o pastor com desprezo. Como o pastor começasse a tremer, Cipriano o tranquilizou dizendo:

— Não sou feiticeiro, sou o bispo de Cartagena, o santo bispo:

Caindo de joelhos o pastor rogou a Cipriano que o ouvisse em confissão e lhe desse a absolvição.

Cipriano, porém, não queria saber de confissões e sim qual era o segredo do pastor que ressuscitava bichos mortos. Ouviu-lhe, pois, a confissão e, ao terminar, interrogou-o:

— O que aconteceu com aquele besouro que depois de morto, tornou a viver?

— Curei-o com a erva do monte – disse o pastor.

— E como descobriste aquela erva mágica?

— Andei a me divertir pelo monte. Uma vez vi um besouro e o matei. Logo depois chegou outro besouro que trazia uma erva e a depositou no corpo do companheiro que ressuscitou imediatamente. Apanhei aquela erva e fiz experiências pessoais com muitos outros besouros. Cada vez que os toquei com a erva eles ressuscitaram. É uma erva mágica, tem virtude para tudo que se desejar nesta vida. Querendo levar agora alguma erva dessa, vou buscá-la imediatamente.

— Como é que podes apanhar aquela erva?

— É muito fácil – respondeu o pastor.

Procurou ele um ninho de andorinhas que tivesse ovos chocos. Retirou-os do ninho e, depois de cozinhá-los, tornou a repô-los no lugar, sem que as andorinhas o percebessem. Como viram as aves que a ninhada não saia, foram ao monte buscar a erva e cobriram com ela os ovos. O pastor foi então recolher as ervas no ninho e levou-as ao Cipriano, a quem julgava ser o bispo de Cartagena.

Foi assim que Cipriano tornou-se possuidor da erva mágica, capaz de gerar prodígios e proporcionar a quem a encontrar todas as felicidades do mundo.

O GRANDE ENCONTRO DE CIPRIANO COM GREGÓRIO

Estando São Gregório numa igreja a pregar a palavra de Cristo, passou Cipriano e, quando defronte da porta, exclamou em voz alta:

— Que impostura é esta? Que patranhas são estas? Uma pessoa respondeu-lhe que era o bispo Gregório que estava pregando.

— Qual o deus que adora aquele judeu de Gregório? Era melhor estardes todos em casa a cuidardes da vida e dos próprios afazeres.

Gregório ouviu tudo e sorriu, prosseguindo na sua pregação. Ao terminar, aproximou-se de Cipriano, de quem muito conhecia a reputação, e disse-lhe:

— Quando deixará esta vida de pecado, homem sem fé?

— Vida de pecado! – exclamou o feiticeiro numa gargalhada.

— Sim vida de pecado, – respondeu Gregório – e tu andas iludido de tal maneira com as artes diabólicas que não queres abandonar o caminho do erro.

— Quem é o deus dos cristãos? – Redarguiu Cipriano, desdenhosamente.

— Nós os cristãos adoramos um Deus todo poderoso; enquanto tu adoras o demônio. o anjo expulso do Céu.

Cipriano retorquiu furioso:

— Veremos. Se o teu deus é tão poderoso como o dizes, ele haverá de defender-te das minhas habilidades. Neste caso acreditarei nele, mas do

contrário serás castigado por mim.

Gregório, ouvindo tal desafio, pôs-se a orar, solicitando o amparo de Cristo naquela angustiosa emergência.

Cipriano, irritado ante as preces de Gregório, clamou então por todos os demônios do inferno. Diante da legião de espíritos das trevas que acorreram ao chamado do seu oponente, Gregório levantou os olhos para o céu dizendo:

— Jesus... Jesus... Não me abandoneis!

Ouviu-se então um tremendo estrondo e a terra se abriu. E os demônios em massa precipitaram-se tumultuosamente e desapareceram no abismo.

Ouviu-se então novo terremoto ainda mais forte do que o primeiro, e Lúcifer em pessoa surgiu das entranhas da terra, acompanhado de quatro leões enormes conduzindo um caixão de fogo.

Gregório permaneceu imóvel e estupefato, mas apostrofou Lúcifer dizendo:

— Desde quando tens poderes para apoderares das criaturas humanas vivas?

— Aposso-me de Cipriano porque já morreu, além de que ele me pertence de corpo e alma, conforme temos assentado há muito tempo.

Ouvindo aquelas palavras do anjo das trevas, Gregório pôs-se a orar e disse:

— Esconjuro-te para que te retires para as profundezas do inferno. Mas Cipriano não morreu.

E tocando ao feiticeiro nos ombros, Gregário ordenou:

— Levanta-te, Cipriano.

E quando este esteve de pé, exprobrou:

— Não te arrependes, Cipriano, desta vida de pecado? É preciso ser muito mau para recusar assim a graça da salvação.

— E tu, Gregório, não sabes então que pertenço a Lúcifer desde muito tempo? Fiz pacto com ele e exijo a tua retirada daqui, senão farei sentir-te os meus poderes mágicos.

— És um homem indigno. Retira-te, tu sim, da minha presença. Do contrário valer-me-ei do amparo divino.

Enfurecido, Cipriano fez com que o céu se cobrisse repentinamente de nuvens negras, estremecendo a terra com o fragor dos raios que caiam e incendiavam tudo.

Mas uma vez, porém, as orações do santo bispo Gregório fez dissipar tão medonha tormenta, e o feiticeiro, vendo que nada conseguira, irritou-se imprecando o seu protetor das trevas, o qual apaziguou dizendo:

— Nada posso fazer, Cipriano. Não posso entrar em contenda com Gregório. Assim agindo, dentro de um ano ele deixar-te-ia ao meu dispor. Por isso é melhor te retirares, deixando Gregório em paz com as suas pregações.

Diante de tais palavras do chefe dos infernos. Cipriano resolveu retirar-se, não voltando mais a discutir o assunto com Gregório.

Este incidente marcou, aliás, o prelúdio da sua conversão, como veremos.

CONVERSÃO DE CIPRIANO

A conversão de Cipriano à religião cristã se deu em circunstâncias curiosas, como passaremos a descrever.

Havia na Cidade de Antióquia uma jovem lindíssima e filha de pais muito ricos, chamada Justina. Recebera esmerada educação dentro dos principias da religião pagã: mas, dota de brilhante inteligência e acendrados sentimentos ele bondade, não tardou interessar-se pelas pregações dos adeptos do Cristianismo, ao qual não demorou a aderir, além de convencer a seus pais em acompanhá-la na conversão à nova religião. Justina não só converteu-se como também resolveu consagrar-se Inteiramente a Deus e aprimorar-se na prática de todas as Mudes cristãs.

Foi quando apareceu em Antióquia um jovem de bons costumes que, um dia vindo a conhecer Justina, ficou fortemente impressionado com os seus modos recatados e finos e chegou mesmo a pedir em casamento, tão bela e prendada criatura. Posto que os pais concordassem naquele casamento com o jovem Aglaide, embora fosse ele muito pobre, a moça, porém recusou-se terminantemente em aceder ao pedido do seu apaixonado pretendente.

Frustrados seus planos e meios de convencer a jovem a aceitá-lo como

esposo. Aglaide resolveu então apelar para outros recursos e foi procurar Cipriano, o mago dos magos, o homem poderoso entre os feiticeiros, a cujas artes nada resistia, graças aos seus extraordinários conhecimentos oculto.

Atendendo à solicitação, Cipriano valeu-se de todos os recursos de sua arte mágica para satisfazer o moço enamorado. Lançou mão de todos os métodos mais violentos e eficazes nada poupando para obter um triunfo retumbante, ou seja, a aceitação do casamento por parte de Justina. Apelando para o concurso dos demônios. Cipriano fez com que a jovem fosse presa de fortes tentações e ficasse apavorada durante noites com aparições de fantasmas terrificantes.

Sentindo em tudo aquilo as influências demoníacas, a moça orava fervorosamente dia e noite pela fortaleza de sua alma ante as tentações e, simultaneamente, entregava-se à prática das mais rigorosas penitências, enquanto em suas orações apelava especialmente para Nossa Senhora do Socorro que nunca a desamparou.

Assim o tempo ia passando, sem que o feiticeiro conseguisse os seus desígnios. Corriam os dias e o jovem Aglaide já e ia tornando descrente dos poderes mágicos de Cipriano.

Numa das sessões de magia organizadas por Cipriano, este resolveu interpelar diretamente o demônio sobre o impasse daquele caso.

— És um impostor, pois não és capaz de resolver um caso de natureza primária. És um falso um mentiroso incapaz de cumprir as promessas feitas tão jactanciosamente...

Que armas possui aquela moça, para se defender tão poderosamente, baldando todos os meus esforços?

O espírito das trevas não teve outra saída senão explicar francamente a situação. Era o Deus dos cristãos que operava tais prodígios, pois era Ele a força suprema no mundo, contra quem não havia possibilidade de vitória. Era esse Deus o senhor absoluto do Céu, da Terra e dos Infernos. O sinal da cruz afastava qualquer demônio e era justamente daquele sinal que Justina se valia na hora das tentações e das tribulações.

Entretanto Cipriano resolveu insistir junto à donzela e invocou novamente o demônio para pedir-lhe os seus conselhos.

— Apesar de a moça fazer o sinal da cruz ainda posso ajudar-te – disse o

espírito do mal. Se consegui expulsar o primeiro homem do Paraíso, se fiz com que Caim matasse seu irmão Abel, se Cristo foi morto pelos seus patrícios com a minha intervenção e se consigo ainda perturbar a humanidade inteira, como é que não poderia ajudar-te numa pequena dificuldade sentimental de que sofre um teu amigo? Eis aqui uma receita que ainda não experimentaste. Toma este unguento e unte com ele a porta da casa da moça. Faça isso e verás como acenderei no coração dela o fogo do desejo que lhe falta.

Na noite seguinte o demônio foi à casa da Justina tentá-la e despertar-lhe o desejo. Mas foi inútil a tentativa, pois a jovem defendeu-se prontamente com o sinal da cruz.

Vencido, o demônio retirou-se e foi ter com Cipriano, seu discípulo predileto, confessando-lhe desta vez o fracasso das suas tentativas de sedução.

Diante disso, recorreu Cipriano a outro demônio de mais alta categoria.

— Sei o que desejas – disse ele a Cipriano – e já verifiquei o fracasso do meu companheiro. Mas hei de fazer o que ele não fez, obtendo uma vitória espetacular onde ele fracassou.

Na noite subsequente, foi aquele demônio a casa de Justina procurando excitar-lhe o espírito e acender-lhe os desejos da carne. Mais uma vez a jovem valeu-se do sinal da cruz e no mesmo instante, o demônio se pós em fuga com um cuido ensurdecedor.

Não perdendo as esperanças, Cipriano recorreu a Lúcifer, o príncipe de todos os demônios e interpelou-o:

— Será o teu poder tão insignificante que uma simples mocinha resiste ao impacto de todos os demônios?... Será que és também tão incapaz...

Sentindo-se ofendido na sua vaidade e diminuído o seu prestígio, o príncipe das trevas tomou então as formas de uma piedosa donzela e foi a casa de Justina.

— Minha irmã – disse ele – também sou discípula de Cristo e venho aqui a fim de que consintas que eu viva junto de ti na prática da castidade e de todas as virtudes. Quero ser tua companheira, mas desejo também saber qual será a recompensa dos meus esforços e dos meus sacrifícios.

— A tua recompensa será grande em relação a tuas penas – respondeu Justina.

— Mas – retrucou a suposta jovem – Deus não disse aos homens: "Crescei

e multiplicai-vos"! Receio, pois, que permanecendo assim em castidade venhamos a desobedecer a Deus ao invés de dar-lhe satisfação.

Perturbada pela influência diabólica, Justina começou a duvidar de si mesma, enquanto que sentia incendiar-lhe a carne a chama do desejo e da concupiscência. Após conversas desse jaez a jovem sentiu-se tão abalada nas suas convicções que muitas vezes sentiu ímpetos de buscar amante fosse como fosse.

Mas a sua forte devoção a fez procurar no silêncio da meditação um remédio para os seus desordenados pensamentos. Na escuridão da noite, quando no recolhimento do seu quarto meditava profundamente, suspeitou das intenções de sua companheira. Então traçou lentamente nas trevas do aposento um amplo sinal da cruz. No mesmo instante um fragoroso ruído encheu as paredes do quarto enquanto o demônio disfarçado de donzela fugia aos saltos dentro da noite.

AS NOVAS TENTATIVAS DE SEDUÇÃO

Ainda não convencido da inutilidade dos seus esforços para quebrar a fortaleza moral de Justina. Cipriano insistiu mais uma vez junto ao príncipe dos infernos solicitando-lhe a intervenção junto à moça. E como o demônio não desejasse ficar diminuído nem vencido, acedeu em tentar novos meios de sedução.

Assim foi que o maioral dos demônios se fez num rapaz, jovem e belo, forte e garboso e penetrou furtivamente na casa de Justina após o anoitecer. Encaminhou-se calmamente para o leito onde a jovem se preparava para dormir sob a proteção dos anjos seus amigos e defensores. Mas ao perceber a virgem aquele belo rapaz que a olhava sorrindo e se aproximava mansamente do leito, ergueu-se de salto e fez prontamente o sinal da cruz, naturalmente sem que lhe ocorresse a ideia de que fosse o próprio demônio que a quisesse seduzir.

Mas uma vez o príncipe das trevas fora vencido e tivera de bater em retirada. Vingou-se, porém, em desencadear sobre a sua vencedora uma série de doenças de toda sorte, e também uma terrível epidemia de peste sobre a cidade, que levou ao túmulo milhares de pessoas inocentes.

Simultaneamente, fez com que se espalhasse na cidade o boato de que os males que afligiam a população se originava do fato de Justina recusar um marido e que da sua teimosia nesse sentido a cidade viria a perecer.

Juntou-se então a multidão diante da casa de Justina e intimaram a seus pais que a compelissem a tomar esposo a fim de salvar os habitantes ameaçados.

Justina, porém ao invés de atender, conseguiu fazer a multidão dispersar. Pôs-se então a orar fervorosamente por todos, rogando a Deus que afastasse a mortífera epidemia.

E, assim, a jovem venceu mais uma vez as astúcias demoníacas, amparada por Deus que, atendendo as suas orações fez desaparecer da cidade a peste maligna.

Finalmente, vendo frustradas suas artimanhas e seus ataques o demônio lançou mão de um recurso dos mais infames: Tomou as aparências da própria Justina para, fazendo-se passar por ela, sujar-lhe a reputação, indo à procura do jovem Aglaide o seu apaixonado pretendente.

Quando o rapaz avistou a figura da bem amada que se encaminhava para os seus braços, exclamou:

— Meu Deus... É Justina!

Bastaram estas palavras para que o príncipe das trevas desaparecesse instantaneamente dali.

Então Cipriano sentiu-se vencido pelos sucessivos fracassos dos seus infernais protetores e começou a duvidar do poderio demoníaco no qual havia sido iniciado há muitos anos, e confrangeu-se-lhe o coração. Ele próprio, graças aos poderes mágicos que adquirira, vigiou durante noites seguidas a casa da Jovem, tudo em vão. Quando tentava aproximar-se de Justina desfaziam-se os seus disfarces em ave, bicho ou moça e se tornava no mesmo Cipriano de todos os dias.

De uma feita fez com que o jovem Aglaide tomasse forma de uma grande ave e fosse voar diante das janelas de Justina. Mas quando a moça abriu a janela o encanto se desfez e o jovem apaixonado levou violenta queda. Aos regos de Aglaide para que tivesse pena dele. Justina disse-lhe que melhor seria ele desistir de suas pretensões amorosas, que poderiam levá-lo às piores consequências.

Pela última vez Cipriano invocou Satanás.

Quando o príncipe das trevas se apresentou, o feiticeiro indagou qual era o segredo da jovem que resistia indefinidamente a todas as tentativas de sedução.

— Esclarecer-te-ei tudo se me prometes nunca mais afastar-te de mim – disse o demônio.

— Prometo e juro-o – respondeu espontaneamente Cipriano.

— O sinal da cruz é a força daquela moça – confessou o príncipe dos demônios. E com ele destrói o meu poder na terra.

— Portanto, será que Cristo tem maior poder, e tu serias um impostor?

— É evidente que o Cristo tem mais poder do que eu e ao que todo o resto do mundo – admitiu o demônio. Ele livra do fogo do inferno aqueles que procuramos seduzir, mas que tem fé nele.

— Sendo assim, prefiro ser amigo deste Cristo, único todo poderoso – replicou Cipriano.

— Não podes mais afastar-te de mim. Cipriano, pois juraste solenemente que me serias fie: até a morte.

— Desprezo-te, Satanás, com todo o teu falso poderio e tuas repetidas imposturas – disse então Cipriano. Renuncio a ti e a todos os teus companheiros e buscarei o sinal da cruz para minha própria defesa.

Confuso, raivoso mais impotente, o demônio desapareceu.

Cipriano foi então à procura do bispo local, chamado Ergamastro, que o recebeu com desconfiança e quase o repeliu.

Porém Cipriano revelou-lhe tudo que se passara entre ele e os demônios e humildemente pediu para ser batizado.

CIPRIANO RECEBE O BATISMO

Dias após esta entrevista com o bispo, Cipriano, depois de convenientemente instruído nos princípios da doutrina cristã, recebia o batismo com toda a solenidade possível, diante dos olhos espantados de muita gente,

pois sua fama já correra por toda a cidade e todos os habitantes sabiam das suas façanhas diabólicas. Viveu desde então cm castidade e dando exemplo de todas as virtudes, como perfeito cristão. Foi depois ordenado sacerdote e, com a morte do bispo, sucedeu-lhe na cátedra episcopal.

Justina, por sua vez, ingressou num convento de piedosas irmãs, aonde chegou a abadia, dada a sua bondade e a serenidade de sua existência de castidade e de renúncias. Grande número de jovens foi atraído pelo seu exemplo àquela vida de recolhimento e penitência.

Durante o seu episcopado, Cipriano distinguiu-se na missão de confortar e amparar os cristãos presos ou condenados ao martírio.

PRISÃO E MARTÍRIO DE CIPRIANO

Não tardou muito que Cipriano fosse preso por ordem das autoridades imperiais. Como era costumeiro em tais casos, foi levado perante o tribunal, onde o procônsul ordenou-lhe que prestasse adoração e queimasse incenso aos Ídolos, para dar prova de sua fé e fidelidade aos deuses do império.

Como todo verdadeiro cristão, Cipriano recusou-se.

Também Justina foi, na mesma ocasião, presa e levada ante o tribunal e o seu comportamento foi idêntico diante das exigências de prestar culto aos deuses pagãos.

E como permanecessem ambos inabaláveis na fé cristã, o procônsul entregou-os à discrição dos carrascos.

Assim, foi preparada uma enorme caldeira de óleo fervente, aonde foram mergulhados sucessivamente.

Mas o cruel suplício não surtiu nenhum efeito físico. Tanto Cipriano como Justina não sofreram qualquer dano ao serem mergulhados na caldeira. Um sacerdote pagão propôs então assistir ao mergulho dos dois cristãos no óleo fervente, pois acreditava ele ser a incolumidade no meio do suplício devido a artes mágicas, que supunha poder neutralizar com a sua presença e seus exorcismos.

Quando o sacerdote chegou junto da caldeira, pôs-se a invocar os poderes

de Júpiter e outros deuses. Porém, ao terminar a sua invocação, grande labareda emergiu da caldeira e, envolvendo-o todo, queimou-lhe o corpo inteiro...

Enquanto ocorria este fato espantoso, os dois cristãos permaneciam mergulhados no óleo fervente até o pescoço, sem sofrer dano algum.

Ao ter conhecimento do que acontecera, o procônsul irritado, deu ordens para que eles fossem retirados daquele banho inútil e decapitados imediatamente, pondo assim termo aquele impasse que ameaçava a reputação e o prestígio das autoridades imperiais.

A MORTE DE CIPRIANO

Cipriano e Justina foram então levados para a praça pública, onde havia permanentemente instalados os instrumentos de suplício.

Diante da enorme massa de curiosos. Cipriano foi conduzido ao pé do estrado. Ali entoava cânticos ao Deus todo poderoso quando sua cabeça caiu, cortada de um só golpe pelos braços vigorosos do carrasco, perito em tais execuções. E seu corpo, depois de esquartejado, foi abandonado, ali mesmo aos cães famintos.

Dias, após quando a turba já não se lembrava mais do acontecido, mãos piedosas foram recolher os restos de Cipriano, que foram transportados clandestinamente para Roma.

Anos mais tarde, no tempo de Constantino o Grande, os restos de Cipriano foram transladados para a basílica de São João de Latrão, em Roma, por ordem daquele imperador.

INSTRUÇÕES A TODOS OS RELIGIOSOS

RELIGIOSOS EM GERAL QUE VÃO TRATAR DE UMA MOLÉSTIA, REGRA QUE TODO O RELIGIOSO DEVE ESTUDAR PARA SABER SE AS MOLÉSTIAS DE QUE VAI TRATAR SÃO OU NÃO OBRA DE FEITIÇARIA OU DO DEMÔNIO.

Não devemos crer que todas as moléstias são feitiços ou artes do demônio, pois estamos a ver a cada passo que damos pessoas que padecem moléstias naturais; mas, se a doença muito se prolonga, e não tem cura, atribuem-na a feitiços, quando é o contrário do que se pensa.

Costumam ir à casa de certas pessoas, que pouco sabem conhecer o que é natural ou sobrenatural, os quais começam a fazer esconjurações e às vezes a amaldiçoar Espíritos, que em nada são culpados. Esses impostores ficam sendo amaldiçoados por Deus, como diz São Cipriano na sua obra secular. Rogo, pois, de todo meu coração, aos praticantes que estudem com atenção estas Instruções, para não se exporem à maldição do Criador, isto, porque havemos de notar que tudo quanto fazemos é em nome de Jesus Cristo – Oxalá – e por esse motivo não o devemos ofender, mais sim invocar o seu Santo Nome, para que nos assista à hora em que estivermos a orar pelo enfermo para não sermos enganados se a moléstia é ou não obra do feitiço, ou dos Espíritos do inferno. No fim destas Instruções, citarei uma oração na língua latina, para ser lida junto aos enfermos por três vezes, porque se for feitiço ou Espíritos do bem ou do mal, eles falarão declarando que estão dentro da criatura, pois logo ela começa a afligir-se convulsivamente. Dado este caso, tende a certeza de que a moléstia é sobrenatural e não natural e, portanto, logo devereis dizer esta prece:

> "Eu te rogo, Espírito, em nome de Deus Todo Poderoso, que me declare porque é que andas a molestar este corpo (aqui se pronuncia o nome do enfermo), pois eu te conjuro para que me digas o que pretendes do mundo corporal. Aqui está o protetor que vai rogar ao Senhor por ti, para que sejas purificado no reino da Glória".

No fim dessa invocação, o religioso compreende se o Espírito anda no mundo à procura de caridade porque logo que lhe diga: "Vou rogar por ti", o doente sossega e fica tranquilo. Se assim acontecer, devem todos pôr-se de joelhos e dizer em coro a seguinte oração:

ORAÇÃO PELOS BONS ESPÍRITOS, PARA LEVÁ-LOS A DEUS E DEIXAR A CRIATURA

Quando se diz ao Espírito: "Tu sossega, que eu oro a Deus por ti", aflige a pessoa ainda mais; e isso denota que o Espírito que tem dentro é mau.

Faça-se então a "Esconjuração de São Cipriano".

Mas meu bom leitor, rogo-te, em nome de Deus, que não trate de

nenhuma moléstia sem que primeiro tenhas estudado bem estas regras. É preciso notar que cada uma das orações que contém este livro tem a sua aplicação e a que serve para uma causa não serve para outra. São cinco as orações que se encontram neste bom livro:

1ª) Para rogar a Deus pelos Espíritos Bons.

2ª) Para esconjurar os Espíritos Maus.

3ª) Para curar moléstias, mesmo naturais, sem que seja obra de feitiços ou diabruras.

4ª) Para conjurar encantos ou tesouros encantados.

5ª) Para se fechar uma morada em um corpo aberto, a fim de que os espíritos não tornem a entrar naquele corpo.

São estas as principais orações, mas, além delas, este livro secular encerra muitíssimas coisas curiosas, com que o leitor certamente, com certa prática, vai adquirindo sua experiência espiritual.

OS FANTASMAS QUE APARECEM NAS ENCRUZILHADAS OU ALMAS DO MUNDO ESPIRITUAL, QUE POR MISSÃO DE DEUS VÊM A ESTE PLANETA CORPORAL BUSCAR PRECES PARA SEREM PURIFICADAS DAS FALTAS QUE COMETERAM NESTE MUNDO, CONTRA DEUS, SÃO MANDADAS, PARA MORTIFICAR AS CRIATURAS E APARECER-LHES EM FANTASMAS PARA VER SE LHE VALEM COM ORAÇÕES; O QUE SE DEVE FAZER, PARA VALEREM A ESSES INFELIZES ESPÍRITOS.

Que são fantasmas?

São espíritos que aparecem a certos indivíduos fracos e crentes de que voltam ao mundo as almas daqueles que já deixaram de existir. Pois os

fantasmas aparecem só aos crentes nos seres espirituais e não aos incrédulos, porque nisso nada aproveitam, ou antes, pelo contrário, recebem pragas.

Que será daqueles, que assim obrar, infeliz, neste mundo; que não tratou senão de escarnecer dos servos do Senhor que vêm a este mundo buscar alívio e encontram penas? Dobram-se-lhes os tormentos!

Que será de vós no dia em que fordes sentenciados? Se não tiverdes bons amigos que tenham pedido por vós ao Juiz supremo, se não tiverdes amigos, sereis punidos com todo o rigor da Justiça.

Pois cultivai, cultivai bons amigos, para que, naquele dia tremendo tenhais bons amigos que roguem ao Criador por vós. Fazei como faz o lavrador que, para colher no São Miguel muito fruto, deita na terra bons elementos.

Notai, irmãos, estas palavras inspiradas do fundo do coração! Quando vos aparecer uma visão, não a esconjures, porque então ela vos amaldiçoará, vos empecerá em todos os vossos negócios, e tudo vos correrá torto; porém, quando sentirdes uma visão recorrei à oração que neste livro vai mencionada com o título. – *Oração pelos Espíritos de luz* – porque logo aliviareis aquele necessitado que busca esmola pelas pessoas caritativas.

Irmãos: o diabo poucas vezes aparece em fantasma porque os demônios eram anjos e não têm corpos, para se revestir; por isso vos recomendo que quando virdes um fantasma em figura de animal, então é certo ser demônio, e deveis esconjurá-lo e fazer uma cruz. Mas se o fantasma for figura humana, não é demônio, mas sim uma alma que busca alívio às suas penas. Deveis logo fazer a oração que não perdereis nada com isso, pois que aquela alma, que vós livrastes, será convosco sempre que a chamardes. Não vos fieis em mim: fazei a experiência e depois vereis.

Orai, orai por esses desgraçados espíritos, e invocai-os em todas as vossas orações.

Feliz a criatura que é perseguida pelos espíritos, porque é certo essa pessoa ser boa que os espíritos a persigam para que ela ore ao Senhor por eles, que é digna de ser ouvida pelo Criador. Ora, há muitos espíritos que não adotam o sistema de aparecer em fantasmas, mas aparecem nas casas dos seus parentes fazendo de noite barulho arrastando cadeiras, mesas e tudo quanto há na casa: um dia matam um porco, outro dia uma vaca, e assim corre tudo para trás, naquela casa, por falta de inteligência dos habitantes, porque se recorressem logo às orações, eram livres de espíritos e cometiam uma obra de

caridade, e no último dia da sua vida, lhe seriam abertas as portas do Céu. Notai bem, irmãos, estas palavras e consagrai-as no vosso coração, que eu pretendo que por causa desta obra, se salvam muitas almas e não pretendo que se cometam abusos.

EXORCISMO PARA EXPULSAR O DIABO DO CORPO

Este exorcismo foi encontrado num livro muito antigo, escrito por frei Bento do Rosário, religioso descalço da Ordem de Santo Agostinho, de São Caetano, de Santo André Avelino: "Eu te arrenego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da Cruz de Cristo, pelo poder das suas divinas chagas, eu te esconjuro, maldito, para que são possas tentar a minha alma sossegada! Amém".

(Deve ser dita três vezes, e outras tantas fazer-se o sinal da Cruz sobre o peito.)

NOTA: Ao leitor, estudioso e praticante sobre feitiçaria não deve deixar de adquirir o livro *No Reino da Feitiçaria,* é um trabalho dissertando tudo a respeito da feitiçaria desde o início do mundo, até nossos dias, ensinando e explicando detalhadamente como são realizados todos os trabalhos; é um livro que não deve faltar na biblioteca do interessado deste assunto; é o mesmo editado pela Editora Espiritualista, assinado por N.A. Molina.

OS BRUXEDOS DO TEMPO DE SÃO CIPRIANO

Os bruxedos, como a adivinhação podem ser interpretados de várias maneiras e, sem dúvida, figuram com destaque na história da feitiçaria milenar. Na sua forma mais pura, é uma tentativa de controlar a natureza e fazer aparecer espíritos benignos e malignos.

Na Era Medieval, a Igreja definiu o bruxedo como a evocação de demônios para utilizar os poderes que "Deus permitiu ao diabo após expulsá-lo do Céu" enquanto a prática da feitiçaria e Magia Negra era a seus olhos, a evocação de espíritos para "cometer atos contra seis desígnios". Claro que essa estranha distinção deixou o caminho aberto para toda espécie de abusos e lemos muito sobre exemplos flagrantes em que um homem que pedisse ajuda ao diabo, a fim de seduzir mulheres, não era culpado de afrontar a Igreja, enquanto uma mulher que recorresse ao uso de ervas num ritual desesperado para salvar seu filho agonizante era culpada e enforcada por seus trabalhos de bruxarias.

Apesar disso, a prática dos bruxedos continuou pelo tempo e ainda existe hoje. Em muitos países ainda se encontra a maga "branca", geralmente uma velha camponesa que cura os animais ou revela o futuro por meio de seus poderes. Há elementos de feitiçaria também nos videntes que usam pedaços de cabelos ou unhas e, sem dúvida, em todos aqueles que aproveitam da natureza supersticiosa do homem, ao vender talismãs e braceletes diversos para afastar "espíritos maus e estranhos", do outro mundo, que vêm a prejudicar muito das vezes.

Como as feiticeiras as bruxas têm sido perseguidas. Na Europa, lemas sobre mágicos queimados nos séculos de nossos antepassados. E recentemente, na Itália, cinco camponeses foram condenados a penas de prisão de 13 a 15 anos, por "praticar a arte da Magia Negra, e tipos de bruxarias diversas.

HISTÓRIA MEDIEVAL DE CURAS MILAGROSAS

ENCONTRADA NOS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

É muito antiga a história da Imperatriz Porcina. Já o Rei Afonso X, de Castela (o qual é do século XIII), conta esse belo episódio em versos no seu livro Cantigas de Santa Maria.

Apresentamos aqui uma versão puramente medieval. Qualquer filólogo ou linguista reconhecerá que a sintaxe e o vocabulário são medievais sem tirar nem pôr; e se quiser Investigar mais profundamente o caso, verá que, embora o tema seja conhecido na Idade Média, o fato é que a versão, tal como a damos aqui, não é encontrada em nenhum livro antigo. Noutras palavras: o tema é antiquíssimo, porém a sedação que apresentamos não é.

Mas embora esteja escrita com todas as características da linguagem arcaica, pode ser lida – e compreendida – por qualquer leitor moderno, pois a pontuação e a ortografia foram modernizadas. Ora, as duas coisas que mais dificultam a leitura dos textos antigos são justamente a ortografia e a maneira de pontuar, ou seja, a falta de pontuação. Realmente: os antigos raramente usavam sinais de pontuação, e quando o faziam era arbitrariamente. Pontos de interrogação, vírgulas, separação dos diálogos enfim; todos os recursos de que hoje dispomos para dar clareza aos textos eram simplesmente ignorados pelos escritores medievais. Pois bem: na versão que aqui apresentamos, foi usada com todo o rigor a pontuação, e ao mesmo tempo a ortografia também está rigorosamente modernizada. Haverá um que outro vocábulo que pareça estranho ao leitor moderno, porém o sentido da história facilmente lhe dará o significado daquilo que à primeira vista poderá parecer obscuro.

É uma história multo edificante esta da Imperatriz Porcina. E mostra, à maneira medieval, como são castigados os indivíduos que praticam o mal por

motivos torpes ou mesquinhos. Quem mata em defesa própria tem desculpa na lei de Deus e na lei dos homens, quem mata por maldade, ou com intuito de roubar ou satisfazer seus baixos apetites – não tem perdão neste mundo nem no outro.

COMO O IMPERADOR LODÔNIO SE FOI EM PEREGRINAÇÃO AOS SANTOS LUGARES E DEIXOU NO TRONO SUA MULHER E SEU IRMÃO

Lodônio, imperador de Roma, era casado com Porcina, filha do rei da Hungria, mulher de altas virtudes e de grande formosura.

Vivia na corte o príncipe Albano muito estimado do imperador, que era irmão dele.

Estava o poderoso Lodônio casado com a nobre Porcina fazia já dois anos, e não havia dela filhos. E não se queixava disso, porque entendia que, se lhe não vinham herdeiros, era porque Deus assim o determinava. E contentava-se com as multas caridades que fazia ora amparando viúvas, ora socorrendo os pobres, ora apadrinhando bons casamentos para as órfãs que em aquele tempo havia em a cidade. Fazia, enfim, todas as obras de caridade que podia. e as fazia em nome de Jesus Cristo e da Virgem Santíssima.

Havia Lodônio prometido ir em romaria à Terra Santa, Jerusalém, para ver os lugares onde Nosso Senhor Jesus Cristo cumprira a sua missão de Salvador do mundo. Ali deveria ficar um ano, em penitência e atos piedosos.

Decidida a viagem, quis ele deixar tudo em boa ordenança, e assim determinou de ficarem por governantes a sua mulher Porcina e o príncipe Albano, pois esta era a vontade do povo. E a todos os súditos pediu que obedecessem a Porcina e a Albano como se fosse a ele imperador, que ambos tinham qualidade abundosas para substituí-lo por um ano enquanto ele fora estivesse; mas disse que, se partia para longes terras, era para que cumprisse a vontade de Deus.

Feito o discurso ao povo dirigiu-se o imperador ao salão de refeições; e tendo acabado de almoçar, foi-se à câmara da imperatriz. Esta, como adivinhando o imediato apartamento do esposo, estava banhada em lágrimas. Então ele, procurando esconder a tristeza que lhe ia na alma, falou a ela desta

guisa:

— Minha doce companheira, lume dos meus olhos, espelho em que revejo a minha pessoa: por que choras? Não sabes que é necessária a minha partida? Não vês que estou comprometido a fazer esta romagem?

Ela o olhou carinhosamente, e o imperador sentiu desfalecer o coração. E disse:

— Se queres, não irei, e sim mandarei outro no meu lugar. A viagem há de ser feita, e que não seja por mim será por alguém mais.

E a bondosa Porcina respondeu e disse:

— Muito amado esposo, não faças caso da fraca e mulheril natureza. Que se eu chorava era pelo muito que te quero e pelo sofrimento que já antevejo que me virá quando estiveres alongado de mim. Mas se é preciso que vás, nunca eu impeça a tua ida, nem permita que faças as coisas pela metade mandando outrem no teu lugar. Pois isto seria o mesmo que não cumprires a promessa e caíres da graça de Deus. Vai, e não te comova o meu pranto. Que eu ficarei rezando pela tua volta, que breve seja.

Ficou mui contente Lodônio com aquela coragem de mulher, e quis sair de ali para que se não prolongasse o sofrimento de ambos. A valorosa imperatriz trabalhou-se de dominar os soluços e pensar no grande peso que às suas costas ficava com o governo do império. E decidiu que de tal forma se haveria, junto com Albano, em mantença do reino; que ninguém haveria de sentir a falta do imperador enquanto ele ausente estivesse.

COMO ALBANO, ENGANOSO E CHEIO DE MÁS ARTES, QUIS FILHAR A PRÓPRIA CUNHADA PARA O MAL

Uma coisa ruim lhe estava, porém reservada a Porcina: e era que Albano a amava, muito em secreto, havia muito; esperava ocasião por acometê-la. Ignorava ela que Albano era tendo e capaz de todas as vilezas para alcançar os seus intuitos malévolos. E ele estava mui contente com aquela ocasião, que assim tão de molde se lhe apresentava, de propor a cunhada a sua malvadez. Pois agora estava sozinho no reino e a virtuosa dama, indefesa que se achava, nada podia fazer para resistir-lhe.

E logo no outro dia, pela hora em que se a cunhada preparava para levantar-se, e quase despida estava no leito, entrou-lhe ele pela câmara dentro, sem anunciar-se, e foi logo beijar-lhe as mãos coisa que antes não tinha coragem para fazer.

Muito estranho lhe pareceu, à assustada imperatriz aquele proceder; que ela, muito casta, nunca, jamais, assim aparecera na frente de outro homem que não seu marido; e muito ruborizada de legítimo pejo, cobriu-se toda com as cobertas da cama, e não deixou que aparecesse nada do seu belo corpo senão a cabeça. E Indignada com aquela vinda cobrou ânimo e ousança e disse contra ele:

— Oh Senhor, que vinda é esta tão desacostumada?

E ele respondeu e disse:

— Senhora minha, perdoai este meu ousam: que em verdade é a força do amor que me faz esquecer as regras da cavalaria. Quero que saibas, senhora, que muitos dias há que me trabalho de esconder o que na alma sinto. Mas agora não posso evitar de dizê-lo. E é tão grande o meu amor por vós, Senhora dos meus dias, que outra coisa não quero senão que caseis comigo. Estamos na posse de toda a força e poderio e ninguém se atreverá a embargar-nos. E se vos temeis do que diria o povo de nos ver assim unidos pelo matrimônio, irei tostemente matar meu irmão, para que nada exista que possa evitar a nossa dita. Dar-lhe-ei peçonha que o faça morrer em dia, sem que lhe os físicos possam valer de alguma coisa.

E ele estava todo esse tempo em joelhos ao lado do leito, e retinha entre as suas as brancas mãos daquela formosa dona.

E ela, toda abrasada do mais santo furor teve meios de sentar-se no leito sem que se lhe descobrisse o corpo; e tendo desprendido as suas das mãos daquele homem, assim lhe respondeu e disse:

Grande deve ser a vossa ousadia para que assim desrespeiteis a minha castidade. Esse atrevimento vosso receberia duro castigo se aqui estivesse o meu amado esposo. Tirai-vos asinha de ante de mim que eu não vos veja nunca mais.

Como ele a visse desta guisa tão irada, tomou-se de receios, pois temia que os brados dela acudissem as muitas pessoas do palácio e o encontrassem naquele estado; e determinou sair-se por aquela vez, e voltar noite alta, quando então, com lhe tapar a boca, logo alcançaria o que tanto desejava.

E parou mente neste desejo e se foi para os seus aposentos. E no caminho encontrou um pajem, que lhe pareceu muito fiel; e chamando-o à parte, lhe disse muito à puridade:

— Bom Donzel me pareces, e capaz de guardar um grande segredo. Dar-te-ei copioso galardão se fores discreto e quiserdes vir comigo a um lugar que sei.

E o pajem respondeu e disse contra ele:

— Senhor, podeis confiar de mim, que eu sei ouvir e calar, quando isto me é convinhável.

E Albano lhe disse a maldade que desejava praticar com aquela dona, filhando-a quando ela estivesse dormindo na sua câmara; e que precisava de alguém que o ajudasse naquela difícil empresa pois não queria ser por ninguém descoberto; e que lhe daria ao pajem grossos dinheiros se ele nisso conviesse em ajudá-lo; e que tudo havia de ser feito muito em secreto, que ninguém soubesse do feito.

E o pajem respondeu e disse:

— Senhor, podeis estar seguro de que por mim ninguém virá a saber nada. Que eu, não por amor do dinheiro, (que me não compra), senão pelo respeito que vos devo (o qual é muito), antes me deixarei matar que revelar a outrem essa embaixada.

E combinaram entre si a hora em que viriam juntos à câmara da imperatriz para aquele feito.

Muito contente ficou Albano com aquela tramoia, pois evidente lhe parecia que o pajem faria quanto lhe ele pedisse. Mas não lhe sucedeu como cuidava, porque o pajem, quando de ali saiu, se foi pronto e pronto aos aposentos tudo revelou à boa Porcina.

A Imperatriz lhe deu grande e festivo gasalhado, e o premiou com muitas moedas de ouro. E chamou os seus guardas e soldados e lhes ordenou que prendessem Albano e o pusesse numa torre muito alta que em o paço havia.

COMO O IMPERADOR VOLTOU DOS LUGARES SANTOS, E FOI RECEBIDO PELO IRMÃO, QUE LHE FEZ UM ALEIVOSO FALAMENTO

Esteve o Imperador Lodônio apartado do reino, em sua romagem pelas Santos Lugares, um ano cumprido; e acabada aquela obra piedosa se fez na volta de Roma. E estava muito contente porque ia rever aquela a quem tanto queria. E adiante de si mandou um heraldo que o anunciasse ao povo em palácio.

Ficou Porcina muito contente de aquilo ouvir, e logo mandou preparar grandes festas para receber mui dignamente o seu rei e senhor. E parou mente no estado em que se encontrava Albano, preso numa torre havia um ano, e determinou perdoá-lo do mal que havia feito, pois achava que devia estar curado daquela má tensão. E se foi para diante da torre em que o homem estava, e falou-lhe desta guisa:

— Senhor, eu vos perdoo todo o mal que fizeste; que agora vem de volta meu marido e senhor, e é bom que se esqueçam males passados; e eu não quero mais ouvir falar de todos aqueles feitos que tinha em mente fazer; antes vos Peço que os não mencioneis a ninguém e, pelo contrário, recebais o vosso irmão como amigo e como bom irmão.

E logo mando que abrissem a porta da torre para que, se saísse o príncipe e se ajaezasse para a festa que iam oferecer ao imperador.

Foram-se os dois juntos para o paço, como se nenhuma daquelas coisas houvesse passado. Porém ele cuidava em si como se poderia vingar daquela dona por todo aquele revés que lhe fizera sofrer. Que durante aquele tempo se lhe enchera o coração de muito rancor por ela, de guisa que já não a podia ver que se lhe não enchesse a boca de fel.

Ao outro dia foi ao encontro do irmão, mas de tal guisa ia vestido que ele o não conheceu E era que levava um trajo de dó, que a ele todo cobria, também ao cavalo; e aparentava no rosto haver muito sofrimento no coração; e que em lha chegou diante, muito se trabalhou o imperador de o reconhecer; e por fim, sabendo que era Albano que ali estava, lhe falou e disse:

— Irmão, que dó é esse que trazes? É morto alguém a quem muito querias? Que novas me dás de minha querida imperatriz? É morta? Fala irmão, que já não posso mais de tanta agonia.

Albano deixou passar um instante calado: e logo alevantando a cabeça, respondeu-lhe desta guisa:

— Irmão, pelo muito respeito que vos devo, pois que sois imperador e eu não sou nada, temo contar-vos a verdade. Pois é tão grave o que passou, e tão

mesquinho, que não sei com que palavra comece.

Vendo o imperador aqueles rodeios, tomou-se de susto, não fosse acontecer que a imperatriz houvesse caldo em pecado. E voltando-se para o irmão, lhe disse mui decidido:

— Irmão, qualquer que tenha sido a falta, não te detenhas com receio; que eu, como imperador, tenho de saber tudo; e castigarei os culpados, venham de onde vierem, que já adivinho estares fora disso, pois sempre fiel me tens sido.

E o falso irmão, com ar mui merencório, respondeu e disse:

— Irmão, se, portanto, é esta a vossa determinação, não me deterei mais, e tudo vos declararei como cumpre. Vós me deixastes aqui em companhia da imperatriz para que juntos reinássemos sobre o vosso reino. E eu a tratei feita irmã, pois da esposa de meu irmão se tratava. Mas antes me houvesse alongado deste palácio, pois estando eu na segunda noite dormindo em minha câmara, me surgiu em seus trajes noturnos e abeirou-se do meu leito. E eu pensei que fosse uma visão do demônio c comigo dizia: “Senhor Jesus Cristo, livrai-me das artimanhas deste danado, que me aqui aparece em forma de minha casta cunhada. Que eu me não deixe embair por esta visão, que aqui está para perder-me e perder minha cunhada.” E eu rezava mui contritamente o Padre Nossa para afastar de mim aquela figura do diabo. Mais eis que ela começou a falar e disse: “Amigo, não me tornes por um fantasma, que sou de carne e osso. Aqui me tens; filha-me, que eu sou a tua cunhada Porcina. Eu de há muito perdida de amores ando por ti; e agora é boa ocasião para que te cases comigo, pois te farei imperador, e em chegado meu marido, farei dar-lhe tal peçonha que morrerá morte ruim, sem que lhe os físicos possam valer de nada”. Mas eu, que a vi cheia de má arte e enganosa, entendi que estava possuída do demônio, e mandei que se saísse da câmara para sempre; e ela se encheu de fúria e se foi para os seus aposentos. Porém logo, por ordem dela, me vieram prender dois soldados, que me levaram à torre que sabeis, e lá me deixaram preso até hoje quando me foi buscar e me trouxe, com mostras de mui grandes cortesias, para que vos viesse receber; e me pedia por tudo que vos nada dissesse de que quanto passou em aquela noite, pois ela já estava sossegada e não pensava mais em fazer maldade.

Quando o grande imperador isto ouviu, caiu pelas pernas do cavalo abaixo, e esteve ali esmorecido no chão grande espaço de tempo. E lhe os seus fizeram voltar a si com deitar-lhe água fria no rosto. E depois que ele voltou a si, tão grande foram o ódio e a má vontade que tomou contra a sua esposa, que

a não quis mais ver. E ordenou que três homens, dos de sua guarda a matassem e a levassem a enterrar no meio de uma floresta, onde Lhe ninguém não pudesse descobrir a cova. E mais disse aos homens que, se não fizessem como lhes ele dizia e ordenava, que os faria matar em meio de torturas. E os três homens se foram logo à câmara da rainha e a filharam que dormia e a levaram consigo para o ermo.

A imperatriz, quando estas coisas viu, tomou-se de grande medo e se pôs a rezar com muita devoção; e sabia que tudo aquilo eram más artes do cunhado, que assim se vingava por ela não ter acudido ao seu chamado para fazer o mal. E como seu coração não tinha fel, rogava a Deus perdoasse ao cunhado aquele mal que lhe ele agora faria de a mandar matar.

E como em aquele momento se trigasse a lua de subir ao céu, aqueles três homens repararam em quão formosa era a dama que levavam. E por um instante se deixaram ficar admirando aquela grande formosura, que era de rainha, mas bem podia ser de uma santa; até que um deles começou a falar e disse:

— Amigos, estranha presa levamos, e estranho é o fim a que a destinamos. Pois se havemos de matá-la, que são ordens do nosso grande imperador, aproveitemo-nos dela primeiro, e depois lhe demos a morte, que é má rez, e se o não fosse não a mandaria matar o nosso imperador.

E o segundo guarda, ouvindo o que seu companheiro propunha, começou de falar e disse:

— Amigo, de prol são as tuas palavras. Pois somos homens, filhemos a mulher, que para isto são todas feitas. E não poderá denunciar-nos, pois que logo será morta.

E o terceiro guarda ria-se muito e, como era de poucas palavras, a tudo assentia com a cabeça. E se determinavam a executar aquela vontade má de pensamento; que fácil lhes parecia a empresa.

E a triste que estas coisas ouvia, respondeu e disse:

— Não queirais fazer mais do que vos mandou aquele que para isso tinha poder. E não cuideis de tocar em mim, que vos custará isto a vida.

Eles não pararam mente em aquilo que lhes uma fraca mulher dizia; e rindo e gargalhando, como demônios que se saíssem dos abismos infernais, acometeram-na e começaram de lhes rasgar o vestido.

Vendo, pois, que aqueles homens a despiam, se pôs ela a dar grandes brados, que repercutiam em toda a floresta: e quanto mais lutava por libertar-se dos seus algozes, tanto mais se encanzinavam eles naquele mau intento.

E aconteceu de por ali passar a comitiva de um conde que se fazia na volta de Itália, vindo de Jerusalém, aonde fora em visita aos Lugares Santos; e tanto que aqueles brados ouviu, foi na direção deles com todo os acompanhantes e criados; e quando chegou ao meio da floresta viu quanto sucedia com a desconhecida. E a Imperatriz Porcina já esmorecia e não podia mais lutar por livrar-se daqueles brutos.

O conde, quando aquilo viu, se tomou de grande fúria, e sem mais detença ordenou que as criados tostemente acudissem e dessem morte àqueles cães; assim foi feito, e os três ficaram logo para ali estendidos com as cabeças decepadas.

A imperatriz quando aquelas coisas viu, tão medonhas, tomou-as por milagres; que não imaginava que ninguém a pudesse vir salvar em aquele ermo; e assim como estava, maltratada e seminua, pós os joelhos em terra e agradeceu a Deus em primeiro lugar o haver-lhe enviado aquele conde e os criados para salvarem-na.

O conde, nome Clitaneu, não quis receber os agradecimentos dela; falou-lhe desta guisa:

— Senhora, não sei quem sois, mais vejo, pelos vossos vestidos bem que maltratados, que sois de alta linhagem. Quem quer que sejais, muito me praz de ter chegado em boa hora para salvar-vos das mãos daqueles tredos. E também tenho por milagre o haver-me Deus concedido praticar esta boa ação logo na minha vinda de Jerusalém. Sou eu que vos devo agradecer por terdes sido o instrumento de que se Ele valeu para me experimentar.

E tendo-a revestido em panos que trazia, para que não sentisse vergonha, pediu-lhe muito humildemente lhe dissesse quem era, e porque ali estava; que sabia que ela era de alta linhagem, pois as vestes rotas assim dizia, e a sua formosura o confirmava.

E a imperatriz, que se não queria descobrir, nem dizer o que passara, lhe respondeu em esta guisa:

— Mui nobre e poderoso Senhor: peço-vos me deixeis guardar comigo a minha coita; que grande é ela para que me velais em tal estado; por agora vos direi que sou uma pobre mal-aventurada inocente que sofro por amor de uma

aleivosia; e mais vos peço que me leveis em vossa comitiva, pois como escrava, onde quer estejais, vos servirei.

Muito contente ficou o magnata de ouvir aquelas palavras, e como homem piedoso que eia, lhe respondeu e disse:

— Senhora, escrava sede, mas de Deus; que vos eu não quero para isso, pois vejo que sois bem nascida. Acompanhai- me ao meu palácio, e ficai tranquila, que nunca mais perguntarei que segredo é o vosso.

Os criados, por ordem dele, forneceram-na com uma cavalgadura, das muitas que levavam e assim se partiram para o palácio que perto de ali demorava.

COMO O CONDE VOLTOU PARA O SEU CASTELO, E O QUE LÁ ENTÃO SE PASSOU

Chegando ao castelo, foi o conde recebido com festivo gasalhado de sua mulher. Sofia de nome, que muito saudosa estava com aquele grande apartamento em que estivera o marido. E depois que ele contou o que passara naquelas partes de Jerusalém, disse:

— Trago-te esta formosa dona, que é bem nascida, e a encontrei em triste condições nas mãos de três brutos que a queriam filhar. E os meus criados os mataram, que iam fugindo quando nos viram chegar. E eu prometi que nunca jamais não lhe falaria deste segredo, de guisa que ela pudesse deixar-se ficar tranquila em nossa companhia.

E a condessa tomando-a pela mão disse:

— Muito me praz haver comigo dona tão formosa; que sem dúvida é bela a sua alma, pois diziam os antigos que o rosto é a janela em que a alma se debruça; e também vejo que sois bem nascida, porque disso tendes o aspecto. Ficai nesta casa até quando vos prouver, que vos ninguém perguntará nada do vosso passado.

E de ali em diante se tomaram as duas de grande afeição, porque Porcina era muito boa, e tudo fazia por agradar a condessa. E a condessa a tratava como se sua irmã fosse, e procurava por todos os meios fazê-la sentir-se ditosa. E como Porcina se agradasse muito do filho pequeno que a condessa tinha, esta lhe entregou para que o criasse; e com ele dormia Porcina em sua câmara.

COMO O IRMÃO DO CONDE SE PERDEU DE AMORES PELA IMPERATRIZ E A QUIS FILHAR DE MODO ALEIVOSO

Tinha o conde um irmão, Natan de nome, que perdido de amores andava pela formosa Porcina; e trabalhava-se quanto em ele era, para se encontrar a sós com ela e filhá-la; e tão grande era o seu fervor amoroso, que multo coitado ficava no dia em que não punha os olhos em cima.

E um dia, como todos dormissem um sono depois do jantar (que era isto na força do verão), foi-se aquele homem para onde estava Porcina, e entrou de falar-Lhe em esta guisa:

— Misteriosa Senhora, que de mundo desconhecido viestes, e a quem um segredo muito secreto encobre; rainha de minhas noites perdidas e lume que me alumia nesta negra escuridão em que vivo: perdoai a este mísero e mesquinho tão grande ousio, pois não posso por mais tempo esconder o que passa nesta minha alma coitada; c sabei que vos amo, e que vos quero para minha mulher perante o século e perante Deus. E por agora me deixe beijar essas mãos de princesa, que outras tão brancas nunca vi, nem tão maviosas.

E ele fincava em terra o joelho e trabalhava-se de tomar nas suas as mãos de Porcina. E ela, em vendo quão mal parada ia aquela entrepresa, levantou-se e disse contra ele:

— Gui, Senhor, que me perdeis. Olhai em que fica a minha honra de boa fama se me aqui virem neste estado os demais habitantes do palácio. E só porque não desejo ser vista em vossa companhia não os faço vir com meus brados.

Que vos nunca dei aso a que achásseis em mim alguma coisa má, e muito menos que me vísseis enganosa. Assim que, Senhor, tirai-vos de ante de mim sem tardança, que de outra guisa direi a Sofia e ao Senhor Conde quanto se aqui nesta câmara passou.

Muito irado ficou Natan quando aquilo ouviu, e como era muito assomado, transformou-se lhe ali mesmo o amor em má vontade. E parou mente em como haveria de vingar-se cruelmente daquela dona que tão mal o recebera quando ele julgara fácil a empresa de filhá-la. E se foi mui a contra-gosto à sua câmara dele, onde ficou engolindo o seu fel.

COMO NATAN OBROU QUANDO ELE FOI VINGAR-SE DA FORMOSA DONA

A noite daquele dia, quando, finda a ceia, todos se recolheram aos seus aposentos, entrou Porcina a chorar e maldizer-se daquela triste vida que levava, e o seu consolo único era aquele inocentezinho que lhe a condessa entregara para que o criasse. E o menino dormia placidamente a seu lado, um poder saber nada daquelas coisas que a seu derredor passavam.

Nisto veio Natan mui de manso até à porta da câmara onde aqueles deis inocentes dormiam, e se pôs a espreitar por uma fresta que a porta fazia, que não estava de todo cerrada. E ele como trazia o coração cheio de grande ódio, se pôs a imaginar o que faria para vingar-se tostemente daquela dona; e quando viu que ela, cerrando os olhos, parecia dormir, forçou mui de manso a porta da câmara e se pôs dentro; e ali, com o machado de fio muito agudo, que trazia, se foi direto para onde o menino, e vibrou-lhe golpes que morto o estrondo que estas coisas fizeram para ser feitas, acordou em sobressalto a imperatriz e conheceu a vileza daquele seu inimigo. E ele já se tinha feito na volta de seus aposentos, que o não visse alguém naquele cometimento. Então ela se pôs a bradar em muito altas vozes, que retiniam por todo o palácio; e bradava que lhe haviam matado o filho caro, e que acudissem todos para ver aquela desgraça.

Quando a condessa chegou (que foi ela a primeira em acorrer ao chamado), não pôde ver por mais tempo o estado em que ficara o filho, e caiu para ali esmorecida, como se morta estivesse. E todos os demais habitantes do palácio chegavam e ficavam pasmadas com tamanha perversidade.

E o falso irmão do conde também veio saber o que passara, e trazia o rosto mui compungido, como quem se doía de uma grande desgraça. E vendo o irmão naquele estado de tristeza, e a cunhada quase morta no chão, voltou-se para o conde e falou-lhe desta guisa:

— Irmão, quem matou este inocente merece duro castigo. E se não sabes quem o pós em tal estado, pergunta antes a essa dona misteriosa que nunca jamais não quis revelar o seu segredo tão secreto. Má rez deve ela ser para que assim andasse na floresta por noite alta com três soldados. E tu a trouxeste sem perguntar de onde vinha nem que destino levava, eis aí tens o fruto de tua boa ação.

Nisto se levantou a condessa, que à forca de lhe atirarem água para o

rosto, recobrara vida. E olhava muito merencória para aquele feito nunca feito que ali estava. E ouvindo as palavras que o cunhado dizia, não queria acreditar que aquelas coisas fossem assim, nem que a sua tão querida Porcina fosse capaz de tão monstruoso crime.

Via Natan que forçoso lhe era encanzinar-se no seu intento, de guisa que os seus parentes nunca pudessem perdoar a misteriosa dona. E chorando um muito fingido choro, voltava-se para eles e dizia:

— Irmãos que fazeis? Deixais impune essa malvada para que outros crimes cometa? O sangue do vosso filho clama por vingança. Eis ali está o machado que serviu para esta matança. Que prova melhor quereis além dessa? Que vos não deixeis embair com a formosura desta mulher, que vos não quis deixar compartilhar o seu segredo.

A condessa e o conde não queriam acreditar em quanto ouviam, que impossível lhes parecia ter aquela dona tão ruim coração que a fizesse fazer tão mau feito. E choravam e se maldiziam, e indagavam a Deus o que haviam feito para assim merecerem tão duro castigo.

E Natan em todo esse tempo, não deixava de pedir vingança para o sobrinho e morte para a dona misteriosa. E dizia que ele tomava a seu cargo matá-la e enterrar o corpo onde ninguém o visse.

Porcina todas estas coisas ouvia, e estava como esmorecida e sem saber que dizer, pois sabia que não seria crida se dissesse a verdade. E determinou calar-se e não dizer nada por mais que com ela instassem.

E o conde e a condessa, vendo como emudecia diante das perguntas, pararam mente em que não devia ser culpada, e que estava muda por ser grande a dor que sentia; e não queriam saber de matá-la, como lhes o irmão dizia, porque não podia ser culpada quem tão bondosa antes se mostrara. E disse Clitaneu contra o irmão:

— Não a matemos, porém, que não sabemos se foi ela que fez este feito, ou se alguém entrou na câmara para este fim. Antes mandemo-la para uma ilha, deserta que eu conheço, e que está dentro em o mar quarenta léguas da terra. E ali, à míngua de água e mantimentos, morrerá; ou se não for isto, devorá-la-ão as bestas-feras, que muitas ali há.

A noite daquele dia, o conde chamou dois homens dos seus, muito esforçados e valentes, e falou-lhes desta guisa:

— Meus bravos: levai convosco essa dona misteriosa que mora neste palácio, c deixai-a naquela ilha deserta que sabeis. E não a deixeis em outra parte senão naquela ilha, nem a deixeis voltar convosco por nada; que o destino dela é morrer naquela ínsula, ou seja, de fome, ou seja, tragada pelas alimárias selvagens que ali há em grande cópia. E convosco irão duas mulheres deste palácio, para que seja guardada a honra que se lhe deve por ser de alta linhagem. E eu darei morte àquele que não cumprir minha ordem, como tenho dito.

E logo se meteram num pequeno barco de vela, o qual logo se afastou de terra, com o vento era de feição. E depois de navegadas as quarenta léguas, chegaram à dita ínsula e todos desembarcaram para cumprir aquela triste embaixada.

E com soluços e lágrimas (que todos queriam muito à dona misteriosa) se despediram dela e se tornaram a embarcar no pequeno barco e se foram para onde tinham vinda.

E a coitada e mesquinha em se vendo só e desacompanhada naquela ínsula deserta, se pós a chorar um choro muito amargo; e conhecendo que ali era o fim dos seus dias e sofrimentos, pôs, em terra o joelho e fez a sua costumeira oração. E acabando de encomendar a alma a Deus, quis despedir-se, em pensamento, do seu amado imperador, a quem uma aleivosia fizera ser tão cruel. E falou desta guisa:

— Oh meu amado esposo como te amo apesar do muito mal que me fizeste. E quão pouco deves lembrar-se desta mísera que aqui vive os seus derradeiros instantes de vida! Ah, que eu sempre cuidei, quando cm casa do conde vivia, de algum dia tornar a ver-te, para meu bem. E agora entendo que nunca mais te verei, pois breve serei devorada pelas alimárias que vivem neste ermo.

E lembrava-se do pai, rei da Hungria, que tão a gosto a havia casado com o imperador Lodônio; e lembrava-se do cunhado, o perverso Albano, por causa de quem estava agora naquele desterro; e o perdoava pelo mal que lhe havia feito, porque ela não alimentava ódio no coração, tão bondosa era.

Nisto ouviu grande estrondo que vinha do bosco; e tão espantoso era o arruído, que se não teve que não caísse no chão esmorecida. E aquele estrondo era das alimárias selvagens que ali habitavam as quais, sentindo cheiro de carne humana, se chegavam para ela, a fim de devorá-la.

Nisto apareceu no céu grande clarão, e com ele uma figura majestosa que fez parar de susto e medo aquelas bestas-feras; e estavam todas quedadas, como demônios que vissem o sagrado sinal da cruz; pois outra não era a figura que a mesma Virgem Maria, que vinha em seu socorro daquela coitada. E vendo-a no céu, recobrou vida a imperatriz, e se pós de joelhos para adorar a nossa mãe espiritual. E tanto que estava assim de joelhos sobre a terra nua, a santa figura da Virgem Maria se chegou para onde ela, e falou-lhe desta guisa:

— Minha filha Porcina, fica tranquila que te nada acontecerá nesta ínsula, por mais que nela demores. Confia em mim, que lá do céu te protejo pelo multo bem que fizeste e pelo bom coração que tens no peito, o qual te faz perdoar o teu pior inimigo. Nada temas, digo, porque nem as alimárias te molestarão, nem passarás fome e sede. Que essa erva que aí vês te dará o sustento enquanto cumprires o teu fado nesta ínsula; e a água recolhê-la-ás da fonte que ouves cantar lá longe. E andarás per estas praias quanto te prouver, que ate as avezinhas do céu se acostumarão com a tua presença. E mais te digo que desta mesma erva que comerás farás um maravilhoso unguento com o qual darás saúde a quantos a ti procurarem para esse efeito.

E em isto dizendo, a figura da Virgem Maria desapareceu nas nuvens.

COMO PORCINA AVISTOU UM NAVIO, E COMO FOI POR ELE AVISTADA

Viveu ali Porcina tanto tempo quanto foi necessário para não viver noutra parte; e não a molestavam as alimárias, e ela não passava fome, porque se valia das ervas que lhe a Virgem Maria indicara; e não tinha sede, que a água da fonte era pura e cristalina. E estava ela um dia na praia deserta, quando viu apontar ao longe um navio que vinha naquela direção; e acenando-lhe ela com a mãe, foi vista dos passageiros e da equipagem; e espantados eles de que ali vivesse, naquela ínsula deserta, uma mulher sozinha e desamparada determinaram aproximar-se a ver quem era. E quando chegaram às falas, antes que desembarcassem para filhá-la, lhe perguntaram quem era e o que fazia naquela ínsula deserta e cheia de alimárias selvagens; e ela lhes respondeu e disse:

— Senhores, sabei que estou aqui por amor de um naufrágio que se nestas costas deu; e era que o navio em que vínhamos, eu e meu marido, naufragou

nestas costas por ter dado num baixio; e tanta era a força do mar naquela época do ano (que foi isto seis meses há), que ninguém se salvou, por mais que todos se esforçassem por vencer as fortes ondas. E eu só, por milagre, escapei, e aqui me encontro há seis meses. E agora sinto que foi milagre o que me salvou, porque as alimárias desta ínsula não me quiseram tragar, conquanto eu ande por toda a parte e as veja metidas nas suas fumas. Agora vos rogo, irmãos, que me convosco leveis, que já me pesa viver esta vida tão solitária e própria de ermitões.

Ficaram todos maravilhados com aquela história, e mui contentes de poder tirar de ali aquela mulher de tão formoso aspecto. E ela antes de sair para o navio colheu grandes braçadas daquela erva que lhe a Virgem Maria dissera ser milagrosa. E com isto se tirou para sempre daquela ínsula.

E naquele navio seguia viagem um poderoso senhor, que voltava de uns negócios e se dirigia para casa. E sabendo que Porcina estava só e desamparada, quis que ela fosse com ele para o seu castelo dele. Esse poderoso senhor (Alberto de nome) tinha em casa sua mulher doente de umas hemorragias que nunca paravam. E ele já havia chamado ao seu castelo todos os físicos e mestres afamados que naquela região havia, e nenhum deles, com as suas meizinhas, havia podido fazer recolher o sangue ao seu lugar.

E tanto que Porcina ali chegou e soube daquele mal, pediu licença para curá-lo; e Alberto não confiava na desconhecida, pois os homens da ciência nada tinham podido fazer; e, contudo lhe deu licença para tal, que bem podia ser que Deus quisesse obrar milagre por meio daquela mulher tão estranhamente achada.

E Porcina fez o seu unguento como lhe a Virgem Maria dissera, e com ele untou todo o corpo da rica dona; fazendo-lhe na testa o sinal da cruz, lhe falou e disse:

— Levantai-vos, que estais curada.

E ela se levantou e disse a todos que estava curada e que nada sentia. E parecia mui rija e mui leda, com o que todos se maravilharam. E perguntavam entre si:

— Que mulher é esta, que de tão longe vem e tão misteriosa, que sabe o mister de curar doenças?

E admiravam-se da sua formosura, que não desaparecia com o muito que sofrera.

Nisto veio ali pedir esmola um cego; e em o vendo a imperatriz, se condoeu muito dele, e quis experimentar nos olhos dele o seu unguento maravilhoso; e untou-os com aquela meizinha que fizera com as ervas trazidas da ínsula; e invocando o nome de Deus, fez voltar a luz aos olhos daquele cego. E ele, de tão contente por ver a luz do dia, não sabia que fizesse; e pondo em terra os joelhos, quis beijar as mãos da imperatriz; e ela se subtraiu e disse contra ele:

— Tirai-vos de ai, que esse milagre foi Deus que o obrou; que ele tudo pode e eu sou uma pobre mulher que nada sei e estava numa ilha deserta. Dai graças ao Senhor Deus e ao seu Filho, que só por graça deles posso fazer estas coisas.

E o homem chorava de contentamento; e os que ali estavam cada vez se maravilhavam mais.

COMO A FAMA DOS MILAGRES DA DONA ESPANTOSA CHEGARAM AOS OUVIDOS DE CLITANEU E DE SUA MULHER

A fama daqueles milagres chegaram aos ouvidos de Clitaneu e de Sofia sua mulher. E eles foram muito contentes com aquelas novas porque Natan, que matara o sobrinho para perder a imperatriz, ficara gato desde aquele dia em que ela fora desterrada. E eles tinham como certo que aquela misteriosa dona havia de curar Natan do mal que o consumia; e os físicos todos daquela região nada podiam fazer em favor dele, que já fedia muito pelas feridas que havia em o corpo todo.

E eles determinaram de levá-lo consigo ao castelo de Alberto, que era parente de Clitaneu; e puseram Natan numas andas e o mandaram conduzir pelos criados; e Clitaneu também ia na comitiva com sua mulher.

E em lá chegando foram muito bem recebidos de Alberto, que os apousentou muito bem apousentados nas reais câmaras do castelo, pois era noite alta.

E eles queriam ver logo a imperatriz que dormia; porém Alberto, pelo muito que a respeitava por lhe haver curado a mulher, não a quis acordar.

E logo na manhã seguinte se foram todos à câmara da imperatriz, e sem a

conhecer (que assim quis Deus que a não conhecessem), deram conta do que os ali traziam. E ela para logo os conheceu todos, porém nenhuma coisa disse que a denunciasse. E eles estavam muito pesarosos com o que podia acontecer, e paravam mente no que haviam de fazer se a dona espantosa não quisesse usar o seu poder em Natan. E ela disse contra eles:

— Senhores, quero ver o gafo.

E eles a levaram consigo para onde estava o gafo; e ele fedia tanto que homem não podia entrar na câmara sem sentir náuseas.

A imperatriz, que parecia nenhuma coisa sentir daqueles cheiros, se foi direita ao leito onde Natan estava; e reconhecendo-o, que outro não era senão o que tanto mal lhe fizera, lhe falou assim:

— Irmão, Deus vos salve e a vossa alma, que Ele tudo pode. Eu sou uma pobre mulher que nada sabe, e que só faz o que Ele determina. Quereis, pois, ser são como dantes éreis?

E ele respondeu e disse:

— Poderosa Senhora, sei quão grande é o vosso poder, que já ouvi falar dos belos feitos que fizestes. Outra coisa não quero que receber a vossa bênção, que com ela me virá a saúde.

E ela disse contra ele:

— Irmão, é preciso que confesseis todos os vossos pecados, por grande que sejam; e deveis dizê-los todos em voz alta para que todos aqui presentes o ouçam. E sem isso não poderei curar-vos, que é vontade do céu.

E ele, como desejasse mui sofregamente a saúde, se pôs mui trigosamente a confessar em altas vozes todos os seus pecados; e a todos disse, menos aquele da morte do sobrinho e da perdição da imperatriz. E ela, que mais que ninguém conhecia aquele negócio, falou-lhe desta guisa:

— Se vós não confessais tudo, não vos posso salvar, que assim me ordena o Altíssimo.

E ele respondeu e disse:

— Senhora, já tudo confessei até aqui. Podeis, pois, curar-me, que nenhuma outra coisa não tenho para confessar.

E ela, conhecendo-lhe o ânimo danado, disse:

— Não me queirais enganar. Que sei que um grande pecado haveis

cometido e que não quereis confessar. Lembrai-vos daquela a quem perdestes só com acusá-la do mal que não tinha feito. E se este pecado não confessardes, não vos poderei curar.

Quando isto ouviu, soltou Natan grandes gemidos e todo se revolveu no leito, como quem a alma se lhe saia. E não podia olhar a misteriosa dona, de medroso que estava de quem tanto sabia de sua vida.

E Clitaneu, em aquelas coisas vendo, voltou-se e disse contra o irmão:

— Que pecado é este que tens na consciência, tão grande que não podes confessar? Se de feito queres cobrar saúde de quem a tem para dar, confessa logo este crime, que não pode ser tão grave que Deus o não perdoe.

E ele respondeu e disse:

— Irmão, não posso, se me antes não perdoardes eu e a tua mulher.

E Clitaneu, que queria ver o irmão guarecido, tostemente lhe disse que o perdoava de todos os pecados que ele houvera cometido. E Sofia também disse que o perdoava.

Natan, quando isto ouviu, se pôs a fazer o reconto de tudo quanto passara em aquela noite em palácio; e nenhuma coisa escondeu de tudo aquilo, de guisa que todos souberam como aquele feito se fizera.

E quando aquelas coisas ouviu, a condessa caiu no chão esmorecida e ficou como morta. Outrossim, o conde não sabia que fizesse diante daquele caso tão estranho.

E a condessa, quando recobrou vida por amor da muita água que lhe em seu rosto deitaram, voltou-se para o cunhado e falou-lhe desta guisa:

— Oh alma pérfida e mesquinha! Quem cuidara que em teu coração tredo se escondesse tamanha vilania? Que peçonha te alimentou, em vez de leite, para que assim houvesses garras de tigre e boca de serpente? Por que não te filhou o demônio para os abissos infernais quando assim te viu tão a seu serviço? Ah, que torto te fez o meu filho inocente para Porcina, por que a perdestes, que já não hoje existe, morta de que assim o matasse como a besta-fera? E a minha querida fome naquela ínsula deserta? Ah, tredo, que te perdoei antes, quando de nada sabia!

Ouvia Porcina todas aquelas palavras; e começava de falar com Sofia para consolá-la daquele grande padecimento em que ela estava. Porém Sofia não parecia ouvir nada daquilo que lhe Porcina dizia; e Porcina vendo que nada ser-

via falar-lhe daquela guisa, determinou descobrir aos outros quem ela era; de logo que descobriu que era, todos a conheceram, e começaram a lembrar-se das suas feições dela, e estavam todos mui contentes com aquele caso tão espantoso; e davam graças a Deus por lhes assim ter enviado a sua querida Porcina; e todos a abraçaram e beijaram, menos o gafo, que ainda estava no leito cheirando mal.

Pediu Porcina a Clitaneu e a Sofia que perdoassem o gafo, pois ele já muito sofrera com aquela gafeira; e eles não queriam, que grande lhes parecia aquele malefício para que assim fosse perdoado. Porém ela tanto rogou que eles a perdoaram.

E Porcina se pôs a untar o corpo de Natan com aquele unguento feito das ervas que trouxera da ínsula deserta; e logo invocando o nome de Jesus Cristo o tornou são e mais esforçado do que sola ser antes de lhe no corpo entrar aquela gafeira; e ele se tirou do castelo e se foi fazer penitência em um ermo que perto de ali havia.

E os que ali estavam não paravam de fazer honrarias a Porcina, e de louvar-lhe a virtude; e ela respondia a eles e dizia:

— Irmão, eu não sou digna. Sou uma triste mulher que andava perdida numa ínsula deserta e cheia de alimárias. E se estas coisas faço, é porque me Deus ordena, e só ele tem força e poderio para fazê-las.

A fama daqueles feitos corria mundo na boca do vento. Que todos os que tinham doença e ouviam falar daquela dona espantosa e dos feitos que ela fazia iam em sua busca para que os curasse. E ela os fazia sãos e mais esforçados que antes soiam ser.

COMO O IMPERADOR OUVIU FALAR DOS MILAGRES DA DONA ESPANTOSA, E COMO DESEJOU QUE ELA VIESSE A PALÁCIO

E aconteceu que o imperador de Roma também ouviu contar essas coisas como se passavam naquele castelo de Alberto, e ele foi muito contente por isso, que ele tinha o seu irmão em mui grave estado, doente de gafeira, o qual já muito fedia em todas as partes do corpo, ainda mais que Natan quando também era gafo. E ele, como imperador que era, não se podia tirar de ali, mas

antes queria que a dona espantosa viesse ao seu palácio dele e ali fizesse o milagre de fazê-lo são e mais esforçado do que dantes soía ser. E a um duque da sua muita confiança ordenou que se fosse àquelas partes aonde o castelo, e que de lá trouxesse a dona espantosa que lhe curasse o irmão; e o duque assim fez, que era muito amigo do imperador, e se partiu logo para o castelo onde demorava a dona espantosa, a dar-lhe a ordem do imperador que viesse curar Albano daquela gafeira.

E em lá chegando foi mui bem recebido de Alberto; e perguntando onde estava aquela dona espantosa, lhe disseram que na sua câmara dela; e fazendo-a o conde chamar, veio ela muito contente de poder fazer outro feito caridoso; e em vendo-a o duque, muito se espantava da sua formosura, e se lembrava de a ter visto em outra parte, como se a tivera vista em sonhos, mas não sabia onde era. E ele não pensava que fosse a imperatriz, que tinha morrido tanto tempo havia. E sem mais detença lhe deu conta da embaixada que lhe o imperador confiara, e disse:

— Mui nobre e poderosa Senhora: Sabei que venho da parte do imperador, que roga e pede que venhais comigo ao seu palácio dele, onde tem seu irmão mui gafo de gafeira, que ele não sabe de onde lhe veio, e já cheira mal, e não há físico nem sábio que o possa já salvar; e vos pede que o queiras fazê-lo são como antes soja ser, pela força e poderio que vos deu Deus, e que se vós o fizerdes são como dantes soía ser, que vos fará mui grande senhoria como bem mereceis e é de justiça.

Ficou Porcina mui contente de aquelas palavras ouvir, e determinou de se partir naquele mesmo instante para o palácio do imperador.

Outrossim, todos os que ali estavam houveram por bem ir na comitiva de Porcina para a grande cidade de Roma, que de muito desejavam de conhecer como coisa digna de ser conhecida. Assim que, iam na comitiva Porcina e o duque, e Clitaneu e Sofia, e Alberto e sua mulher. E com tamanha freima iam que logo ao outro dia chegaram à cidade de Roma e se foram para o palácio do imperador. E tanto era o povo que ia atrás daquela comitiva, por saberem que ali ia a dona espantosa, que mais parecia um grave caso que se passava. E todos queriam ver a dona espantosa e beijar-lhe as mãos.

COMO O IMPERADOR VIU A DONA ESPANTOSA E NÃO A RECONHECEU COMO ESPOSA, E O MAIS QUE ENTÃO SE PASSOU

Em chegando aos paços imperiais, foram recebidos com grande honra pelo imperador que muito contente ficava de ali ver a poderosa mulher que lhe ia salvar o irmão. E em querendo ela beijar-lhe a mão, que era imperador, não lhe consentiu ele; e porque trazia ela o rosto coberto com um véu, à guisa das mulheres de Mafoma, não lhe pode ele ver o rosto, exceto os olhos, porém os não reconheceu. E ela o estava vendo claramente visto, e não presumia que a vista a enganava; e ele sentia no coração um grande sobressalto, como se esperasse ver fazer-se ali um grande feito. E ela antes de se irem para a câmara onde o gafo jazia, disse contra o imperador:

— Alto e poderoso Senhor, a quem obedecem todos quantos na terra vivem; eu sou a mais humildosa de todas as vossas servas, e aqui venho para em nome do Senhor curar o vosso irmão que tão grandes males sofre. E agora vos rogo e peço que me leveis à câmara onde jaz vosso irmão.

Muito contente ficou o imperador com aquelas palavras que via serem de mulher humildosa e temente a Deus. E de ali foram todos para os aposentos de Albano.

Muitos cheiros foram ali postos em toda a câmara, de guisa que se não sentisse o fétido que do corpo do gafo se saía; e com isso não deixava o fétido de sentir-se, tão forte era.

E todos entraram na câmara para ver o fazimento daquele feito. O gafo estava esmorecido como se morto estivesse, e tantos eram os seus padecimentos que era como se lhe a alma saísse do corpo; e a imperatriz o saudou com bons ares, e ele se animou como quem reconhece que ali estava a salvação. E ela disse contra ele:

— Senhor, é de mister confesseis todos os vossos pecados aqui diante de toda esta comitiva, de guisa que nenhuma malfeitoria se esconda; e se um só malefício ficar por dizer, não poderei salvar-vos, que esta é a vontade do céu.

E Albano quando estas coisas ouviu ficou muito espantado e medroso, que bem sabia que nada podia confessar daquela coisa que fizera. E respondeu e disse:

— Senhora, não é desta guisa que homem se confessa: mandai antes buscar um ermitão que aqui perto num ermo vive, e a ele confessarei todos os meus pecados, que não a outro, pois esta é a lei de Deus.

Então disse a dona espantosa:

— Senhor, de nada serve a minha vinda aqui, se não quereis confessar os vossos pecados aqui diante de toda esta companhia. Assim que, se não quereis fazer como cumpre, me deixeis voltar asinha para minha casa.

E o imperador em estas coisas ouvindo se voltou para o irmão e falou-lhe desta guisa:

— Irmão, que aficamento é este. Quem te agora salvar grande milagre faz, que mais morto és que vivo; e sinto que se aqui não estivesse esta dona espantosa, já estaria entregue aos vermes da terra. Que se te dá agora de confessares os teus pecados, se de outra guisa serás morto? Não te afiques mais, e antes confessa quanto fizeste.

E Albano lhe respondeu e disse:

— Irmão, quero antes que me perdoeis um grande mal feito que hei feito. E se me não perdoares de antemão, não me confessarei, porém morrerei desta gafeira.

E o imperador lhe disse:

— Irmão, mil pecados te perdoarei para que vivas. Por que temes? Acaso não sou teu irmão?

E Albano determinou confessar todos os seus pecados; e confessou todos, até aquele da perdição da imperatriz; e nenhuma coisa ficou que não dissesse de toda aquela malfeitoria.

E o imperador, em ouvindo estas coisas, começou de lamentar-se e disse:

— Senhor Jesus Cristo, salvai esta alma danada. Que eu nunca pude pensar que ele tivesse o coração tredo. E me confiei dele, e fiz o que ele dizia; e agora vejo quão mal-aventurado fui em crer naquelas tramoias. Minha doce companheira, a quem eu tanto amava, que te perdi e me perdi a mim! Sei certo que me espera o inferno de tanto malefício que causei sem saber. Por que me não matou Deus nesta peregrinação que fiz aos Lugares Santos, antes que me deixar fazer tão ruim feito?

E arrepelava-se e arrancava os cabelos da barba e da cabeça; e tanto que

assim estava, o seu corpo começou de tremer, e ele com grande abalo se deixou cair no chão, e ali ficou esmorecido como Morto.

Os físicos do paço acudiram logo com as suas meizinhas, e se trabalharam, quanto em eles havia de o fazerem recobrar alento; e tanto que ele a si tornou, com todos aqueles trabalhos, a imperatriz não se teve que não se descobrisse. E voltando-se para ele, falou-lhe desta guisa:

— Senhor, não vos deixeis vencer pelo desgosto, que aqui está quem foi a causa de toda essa desgraça. Sou do grande rei da Hungria a filha muito amada, a quem mandaste matar por desvairança. E me salvou o Senhor Jesus Cristo, e me protegeu a Virgem Maria, para que vivesse e voltasse a este convívio.

E em isto dizendo pôs em terra os joelhos – e lhe quis beijar as mãos; e o imperador não consentia tal, e antes queria ele beijar-lhes as suas, porque então a conheceu como Porcina que era.

E tais coisas diziam um para o outro, e tantas e tão copiosas lágrimas derramavam, que não pode homem contar o que ali passou.

Clitaneu e Sofia, em aquelas coisas vendo, tão espantosas, não sabia que dizer; e viam que ela agora era imperatriz e os podia matar pelo mal que lhe eles fizeram mandando-a para uma ínsula deserta; e porém se deixaram cair em joelhos em volta dela e lhe pediam perdão daquele mal que haviam feito.

E Porcina os perdoou ambos os dois, que viu que não tinham culpa daquele caso horrendo, porém antes assim fizeram por amor de Natan. E contou a Lodônio como a eles devia a vida e a honra.

Em isto ouvindo, o imperador foi mui ledo, e disse a Clitaneu que lhe pagaria aquele feito com fazê-lo grande senhor.

E Porcina tomou Sofia como sua camareira-mor, pelo muito que lhe a ela queria.

E o imperador logo determinou mandar queimar vivo a seu irmão, gafo como estava. E dizia que mais não fazia por vingar-se porque não sabia de morte mais cruel que aquela, pois muito mais merecia quem tão tredo fora.

A imperatriz Porcina, em isto ouvindo, pôs em terra os joelhos e rogou que lhe a ele não quisesse fazer mal, pois já muito sofrera ele com aquela gafeira. E dizendo-lhe o imperador que o deixava para que morresse daquela gafeira, ela se foi contra o gafo e o untou com aquele unguento maravilhoso que da ínsula trouxera. E logo, invocando o nome de Deus e da Virgem Maria, o fez

ser são como dantes soja ser, e mais esforçado. E viu o imperador quão grande era a virtude de sua mulher, e mui ledo ficou, porém.

Albano fez muitas e mui grandes penitências para libertar-se do peso daquele horrendo pecado, que ele muito arrependido estava de todo o mal que fizera.

E imperador não deixou nunca de praticar as boas ações que dantes praticava, e muitas esmolas dava e muitos benefícios faziam em nome de Deus e da Virgem.

E Porcina estava sempre curando de seus pobres e dando-lhes grandes esmolas, que ela grande coração havia.

E todos de aí em diante foram venturosos, que os protegia Deus e o povo todo os amava e queria.

E assim acaba a estória desta grande imperatriz que muito sofreu para depois ser ditosa.

PARTE ASTROLÓGICA

O ZODÍACO

Zodíaco, para os astrônomos, é o círculo maior da esfera paralela à, eclíptica, por onde se movem as constelações.

Eclíptica é o círculo que o sol parece descrever no céu, no decurso de cada ano.

Os astrônomos, para distinguirem as estrelas na abóbada celeste, classificam-nas em diferentes grupos ou constelações que dividem em constelações zodiacais, boreais e austrais. Na astrologia, consideram-se como influência sobre os destinos humanos, principalmente as constelações zodiacais, que são doze grupos de estrelas, diante dos quais a Terra executa a sua revolução anual.

A zona celeste que as compreende é chamada Zodíaco, e este nome provém da palavra grega *Zoé,* que significa a vida, a existência, porque as doze constelações ou signos, sendo percorridos sucessivamente pelo sol no decurso de um ano, produzem as estações do ano e a vida em todos os seres no nosso planeta, em razão do influxo especial de cada um destes 12 signos, o qual é devido às correntes elétricas que o Sol, por meio de seus raios luminosos faz passar, invariavelmente, por estes doze pontos do Zodíaco, através do Éter

cósmico.

A terra, que como todos os planetas, é um enorme aparelho eletromagnético, no seu curso anual, vem achar-se sucessivamente em contato com cada um destes 12 signos ou correntes elétricas, o que dá origem aos diferentes fenômenos físicos e biológicos que caracterizam cada um dos doze meses e cada estação. Quanto às diferentes modificações que notamos cada ano na mesma estação, são devidas à mudança de posição dos planetas superiores e às suas recíprocas configurações, que se produzem ora num ponto do Zodíaco ora noutro.

O círculo do Zodíaco é dividido em 360 graus, cada 30 graus são ocupados por um signo, de maneira que o número dos signos é doze. Cada signo tem uma influência diferente e bem distinta dos outros. Cada um tem seu próprio fim e sua própria influência, e se compreenderdes a significação de cada signo reconhecereis que o Sol é um símbolo visível da parte espiritual da Humanidade, a Terra a sua parte física, os signos do Zodíaco os representantes da natureza dos desejos ou corpo astral, e os planetas os representantes das forças mentais.

Os nomes dos 12 signos Zodiacais com as datas dos meses e graus do Zodíaco correspondentes são os do quadro seguinte:

SIGNOS	DATAS E MESES	LONGITUDE – GRAUS
Carneiro	De 21 de março a 19 de abril	De 0 a 30
Touro	De 20 de abril a 20 de maio	De 30 a 60
Gêmeos	De 21 de maio a 20 de junho	De 60 a 90
Caranguejo	De 21 de junho a 22 de julho	De 90 a 120
Leão	De 23 de julho a 22 de agosto	De 120 a 150
Virgem	De 23 de agosto a 22 de setembro	De 150 a 180
Balança	De 23 de setembro a 22 de outubro	De 180 a 210
Escorpião	De 23 de outubro a 21 de novembro	De 210 a 240
Sagitário	De 22 de novembro a 21 de dezembro	De 240 a 270
Capricórnio	De 22 de dezembro a 19 de janeiro	De 270 a 300
Aquário	De 20 de janeiro a 18 de fevereiro	De 300 a 330
Peixes	De 19 de fevereiro a 20 de março	De 330 a 360

O Zodiaco

Cada constelação zodiacal ou cada signo, corresponde a um mês do ano, começando com o dia 21 de março o Carneiro e ocupa na abóboda celeste um arco de 30 graus.

Em razão do movimento anual da terra, o Sol parece entrar na quarta semana, de cada mês, em um novo signo, percorrendo um grau (aproximadamente) por dia, e três signos em cada uma das quatro estações, e percorrendo os doze signos (360 graus zodiacais) durante o ano.

Os seis primeiros signos estão situados ao Norte do equador celeste, e chamam-se setentrionais; e outros seis, ao Sul, e chamam-se meridionais.

Os signos de numeração ímpar (1, 3, 5, 7, 9, 11), a saber: Carneiro, Gêmeos, Leão, Balança, Sagitário, Aquário, chamam-se positivos ou masculinos, e os de

numeração par (2, 4, 6, 8, 10, 12), a saber: Touro, Caranguejo, Virgem, Escorpião, Capricórnio e Peixes chamam-se negativos ou femininos.

Além disto, dividem-se os 12 signos, em quatro trígnos.

1) O ígneo (ou do fogo) compreende os signos: Carneiro, Leão e Sagitário;

2) O térreo (ou da terra), os signos: Touro, Virgem e Capricórnio;

3) O aéreo (ou do ar), os signos: Gêmeos, Balança e Aquário;

4) O aquático (ou da água), os signos: Capricórnio, Escorpião e Peixes.

Também são divididos em maléficos a benéficos, ou favoráveis e desfavoráveis:

Os benéficos ou favoráveis são: Touro, Caranguejo, Leão, Virgem, Sagitário e Peixes.

Os maléficos ou desfavoráveis são: Carneiro, Gêmeos, Balança, Escorpião, Capricórnio e Aquário.

Como dissemos, cada signo ocupa 30 graus do Zodíaco. Cada 10 graus formam um decano ou década, e cada 5 graus formam um semi-decano ou semi-década.

NOTA – Sendo os signos zodiacais classificados em masculinos ou positivos e femininos ou negativos, isto quer dizer, que para ser feliz no amor ou casamento deve-se ter em conta o sexo dos ditos signos, isto é, o homem cujo signo é masculino será feliz casando com uma mulher do signo feminino; como também, um homem cujo signo for feminino pode casar com uma mulher do signo masculino e ser feliz. Neste caso é a mulher quem predomina, pois conhecemos alguns destes casos em que é a mulher o chefe ou o homem da casa. Eis o caso de haver homens efeminados e mulheres masculinizadas.

Não queremos dizer com isto que um homem se casando com uma mulher cujo signo seja do mesmo sexo que o seu não possa ser feliz; pois a Astrologia é uma ciência muito complexa e os fatores, planetas ou aspectos que predominam na hora do nascimento da pessoa podem neutralizar ou modificar a influência dos ditos signos.

No entanto, entendemos que as pessoas têm mais probabilidades de serem felizes em se casando com outras cujos signos sejam do sexo oposto do que sendo do mesmo sexo.

Para facilitar a compreensão damos outra vez os 12 signos zodiacais na ordem numérica, com os respectivos sexos, como mostra o quadro seguinte:

1) Carneiro – Masculino
2) Touro – Feminino
3) Gêmeos – Masculino
4) Caranguejo – Feminino
5) Leão – Masculino
6) Virgem – Feminino
7) Balança – Masculino
8) Escorpião – Feminino
9) Sagitário – Masculino
10) Capricórnio – Feminino
11) Aquário – Masculino
12) Peixes – Feminino

Também devemos ter em conta na união e casamento, assim como nas sociedades comerciais, a amizade e inimizade dos planetas.

Vejamos, pois:

Saturno é amigo de Marte e inimigo de todos os outros planetas.

Júpiter é amigo de todos, salvo de Marte.

Marte adora Vênus e odeia todos os outros.

O Sol é amigo de Júpiter e de Vênus, inimigo de Marte e de Saturno, sendo-lhe indiferentes a Lua e Mercúrio.

Vênus é amiga de todos e odeia Saturno.

Mercúrio é bom com os bons e mau com os maus.

A Lua é neutra.

NOTA – Os planetas considerados maus são: Marte e Saturno. Mercúrio é um planeta de natureza convertível, isto é, se está em companhia de um bom, a sua influência é boa; se está em companhia de um mau, a sua influência é má.

Os planetas governantes dos signos são os seguintes:

Carneiro: governado por Marte.

Touro: governado por Vênus.

Gêmeos: governado por Mercúrio.

Caranguejo: governado pela Lua.

Leão: governado pelo Sol.

Virgem: governado por Mercúrio.

Balança: governado por Vênus.

Escorpião: governado por Marte.

Sagitário: governado por Júpiter.

Capricórnio: governado por Saturno.

Aquário: governado por Saturno.

Peixes: governado por Júpiter.

Por exemplo: Um homem nascido em 28 de novembro, cujo signo é o Sagitário (signo masculino) sendo o seu planeta governante Júpiter. (Uma mulher nascida em 5 de maio, cujo signo é o Touro (signo feminino) sendo o seu planeta governante Vênus. Podem casar-se porque têm toda possibilidade de serem felizes, pois ele tanto no signo como no planeta, é masculino; ela também, no signo e no planeta, é feminino; sendo os planetas governantes dos dois (Júpiter e Vênus), amigos.

2º exemplo: Uma mulher nascida em 23 de março, cujo signo é o Carneiro (signo masculino) sendo o seu planeta governante Marte. Um homem nascido em 30 de abril, cujo signo é o Touro (signo feminino) sendo o seu planeta governante Vênus. Também podem se casar porque têm toda possibilidade de serem felizes. Sendo o signo e o planeta do homem femininos, e sendo o signo e o planeta da mulher masculinos, por conseguinte, têm toda possibilidade de serem felizes, com a única diferença: a mulher é que é homem do casal; como há muitos desses casos em que a mulher é quem designa e manda.

Para sociedades comerciais não se toma em conta o sexo dos signos, mas somente a amizade e inimizade dos planetas, pois um homem pode se associar com outro homem e uma mulher com outra mulher e haver harmonia, amizade, dar-se bem.

Por exemplo: Um homem nascido em 27 de julho, cujo signo é o Leão sendo o seu planeta governante o Sol, pode associar-se com outro homem nascido em 2 de dezembro, cujo signo é o Sagitário sendo o planeta governante Júpiter, pois, como se pode ver no quadro que damos atrás, o Sol e Júpiter são amigos.

NOTA – Os planetas considerados femininos são: Vênus e a Lua. Como dissemos, Mercúrio é um planeta de natureza convertível, isto é, se está acompanhado de um planeta masculino a pessoa que nasceu sob a sua influência, se é mulher, tem atitudes masculinas; se está acompanhado de um planeta feminino a pessoa que nasceu sob a sua influência, se é homem, tem atitudes femininas.

PROGNÓSTICOS TRADICIONAIS

DADOS PELA POSIÇÃO DO SOL NOS DOZE SIGNOS ZODIACAIS

CARNEIRO

De 21 de março a 19 de abril

Carneiro: – Boa constituição física, ambição, nobreza, coragem, impulsividade, violência, êxito nos empreendimentos.

O CARNEIRO. É o símbolo do sacrifício e dos nossos instintos. Os que nascem sob este signo são inteligentes, ardorosos, agressivos; têm vontade enérgica e imperiosa. São homens de ação, indomáveis, insubmissos, déspotas. Dão excelentes guerreiros. O planeta governante é Marte.

TOURO

De 20 de abril a 20 de maio

Touro: – Firmeza, caráter, honestidade, prudência, atividade, frieza, orgulho, aumento de fortuna, viagens.

O TOURO: Simboliza a fecundidade, a força e as energias procriadoras. De um caráter reservado, contido, mas levado aos extremos, colérico e violento. Preside as indústrias e suas diferentes aplicações, bem como às faculdades vitalizadoras e fecundantes do pensamento. Planeta governante: Vênus.

GÊMEOS

De 21 de maio a 20 de junho

Gêmeos: – Nervosidade, irritabilidade, luta entre a razão e o sentimento, espiritualidade, fortuna medíocre e flutuante.

OS GÊMEO: São Simbolizam a união da ação, a força pela união. Produzem a inspiração, a energia nos empreendimentos, um grande desejo de

aprender, a atividade, muita imaginação, raciocínio; caráter um tanto ligeiro, oscilante, mas honesto e generoso. Este signo representa a união da razão e da intuição. Planeta governante: Mercúrio.

CARANGUEJO

De 21 de junho a 22 de julho

Caranguejo: – Tenacidade, perseverança, economias atividade, irritabilidade, negócios incertos, jogos e divertimentos.

O CARANGUEJO: Indica o recuo, a marcha para trás. Faz os indivíduos contraditórios, amigos dos paradoxos. Influi sobre os poderes refletivos no homem e pode fazer os médiuns de inspiração direta. As pessoas que nascem sob a influência deste signo são tímidas, amam a vida retirada; são refletidas e sensitivas. Planeta governante: Lua.

LEÃO

De 23 de julho a 22 de agosto

Leão: – Inflexibilidade, justiça, coragem, ambição, simpatia, dignidade, inclinação para a carreira das armas.

O LEÃO: É o símbolo da força e da coragem. Domina sobre o coração; dá uma grande força física e uma potente energia vital. Produz os generosos e simpáticos. Faz oradores eloquentes, impulsivos, apaixonados, de vontade ardente e contagiosa, mas cujas ideias ultrapassam sempre os seus meios de ação. O seu espírito é altivo, resoluto e ambicioso. Planeta governante: o Sol.

VIRGEM

De 23 de agosto a 22 de setembro

Virgem: – Bom senso, método, prudência, inteligência, obstinação, cólera, trabalhos úteis, missões secretas.

A VIRGEM: Simboliza a castidade. Os indivíduos nas- ciclos sob este signo são calmos, continentes; têm amor ao estudo e à instrução e, além disso, o cérebro perfeitamente organizado e dotado de capacidades intelectuais superiores. Virgem, dá esperança e satisfação pessoal. Atrai para as aplicações científicas e dá a compleição sanguínea e um temperamento irritável. Planeta governante: Mercúrio.

BALANÇA

De 23 de setembro a 22 de outubro

Balança: – Equilíbrio mental, amor à justiça, aos prazeres, às artes, ambição dando causa a desgostos matrimoniais.

A BALANÇA: É o símbolo da justiça, do justo meio, da equidade. Dá a percepção íntima, equilibrada pela intuição, a previdência e a razão. As pessoas nascidas sob a influência deste signo têm ideias de fraternidade e de igualdade universais, mas somente em teoria. Raras vezes se elevam a posições elevadas, precisamente porque são ponderadas demais e sem grandes movimentos passionais. Impõem respeito, são prudentes e preferem em tudo o justo meio. Este signo dá uma compleição suave, uma natureza boa e amável. Planeta governante: Vênus.

ESCORPIÃO

De 23 de outubro a 21 de novembro

Escorpião: – Firmeza, tenacidade, magnetismo, habilidade, ambição, inimizade ou antipatia, astúcia, malícia, irascibilidade.

O ESCORPIÃO: Simboliza as decepções e a morte. Notabiliza em qualidades amorosas e leva ao seu abuso. Dá ideias numerosas, multidões de projetos, concepções novas, uma vontade positiva. Os indivíduos deste signo dão esplêndidos médicos, cirurgiões, químicos, e são aptos para as artes mecânicas. São corpulentos e fortes; egoístas, altivos e reservados. Planeta governante: Marte.

SAGITÁRIO

De 22 de novembro a 21 de dezembro

Sagitário: – Amor pela liberdade e instinto de profecia, honras e distinções, ameaça de perder um filho.

O SAGITÁRIO: É o símbolo da dualidade da natureza. Gosta de desportos sobretudo a caça. Os indivíduos influenciados por este signo têm uma certa autoridade mundana. Dá o poder organizador do espírito, a obediência e a aptidão para o comando. Têm decisões prontas, um grande império sobre si próprio. Tem bela fisionomia, vivos, enérgicos, leais, generosos, caritativos e amam a liberdade. Temperamento ardente e caráter benévolo. Planeta governante: Júpiter.

CAPRICÓRNIO

De 22 de dezembro a 19 de janeiro

Capricórnio: – Justiça, vigor, probidade, ambição, ameaça de perder a posição e enfraquecer a saúde.

O CAPRICÓRNIO: Simboliza o pecado. É também o emblema da servidão material. Os indivíduos nascidos sob este signo são fecundos em projetos sempre ao veio das circunstâncias. Sabem descobrir nos outros os seus pontos fracos aproveitáveis; hipócritas e bem falantes, prometem sempre mas não cumprem. Desamam os trabalhos penosos, mas sabem ser enérgicos ao sabor das suas conveniências; são reservados e sutis e, às vezes, melancólicos e egoístas. Planeta governante: Saturno.

AQUÁRIO

De 20 de janeiro a 18 de fevereiro

Aquário: – Bom coração, amor à natureza, à música, à literatura, às artes; prestígio popular, inimigos poderosos.

O AQUÁRIO: É o símbolo da justiça. Representa os fenômenos materiais e a ciência intuitiva ou instintiva, limitada ao que é praticamente demonstrável. Os indivíduos nascidos sob este signo são robustos, de temperamento sanguíneo, tez clara; são elegantes, amáveis e distintos. Planeta governante: Saturno.

PEIXES

De 19 de fevereiro a 20 de março

Peixes: – Fraqueza, altos cargos, mas de pouca duração: posição instável, calma fora das agitações políticas.

PEIXE: São É o símbolo das ondas agitadas e tumultuosas. Dá uma espécie de indiferença mental e de despreocupação quase completa, sem interesse algum pelo que, muitas vezes, apaixona os outros. As pessoas nascidas sob este signo têm a tez pálida, olhos de peixe; são tímidas, pusilânimes, pacíficas e inofensivas. Planeta governante: Júpiter.

Existem em todos os signos três tipos distintos de indivíduos, conforme os decanos, (isto é, espaço de 10 graus) em que o Sol se acha na data do nascimento.

CALENDÁRIO PERPÉTUO

A – ANOS 1801 a 1980							B – MESES											
							Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1801	1829	1857	1885		1925	1953	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	0
2	30	58	86		26	54	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
3	1	59	7		7	5	6	2	2		0	3	5	1	4	6	2	4
4	32	60	88		28	56	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
5	33	61	89	1901	29	57	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
6	34	62	90	2	30	58	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
7	35	63	91	3	31	59	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
8	36	64	92	4	32	60	5	1	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
9	37	65	93	5	33	61	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
10	38	66	94	6	34	62	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
11	39	67	95	7	35	63	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
12	40	68	96	8	36	64	3	6	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
13	41	69	97	9	37	65	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
14	42	70	98	10	38	66	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
15	43	71	99	11	39	67	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
16	44	72		12	40	68	1	4	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
17	45	73		13	41	69	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
18	46	74		14	42	70	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
19	47	75		15	43	71	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
20	48	76		16	44	72	6	2	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
21	49	77	1900	17	45	73	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
22	50	78		18	46	74	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
23	51	79		19	47	75	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
24	52	80		20	48	76	4	0	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
25	53	81		21	49	77	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
26	54	82		22	50	78	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
27	55	83		23	51	79	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
1828	1856	1884		1924	1952	1980	2	5	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1

Quer sabe, por exemplo, em que dia da semana foi proclamada a Independência do Brasil (7 de setembro de 1822).

Eis como se procede:

No quadro A, procura-se o número 1822; partindo-se do mesmo segue-se Para a direita até chegar ao número incluído na coluna do mês de setembro do quadro B. A este número (0) se acrescenta o número da data em questão (7). O resultado é 7 (zero + 7). Procura-se no quadro C (Dias da Semana) o número 7 e, no fim da linha horizontal onde ele se acha, encontra-se o dia da semana procurado: sábado.

C – DIAS DA SEMANA

1	8	15	22	29	36	Domingo
2	9	16	23	30	37	Segunda-feira
3	10	17	24	31		Terça-feira
4	11	18	25	32		Quarta-feira
5	12	19	26	33		Quinta-feira
6	13	20	27	34		Sexta-feira
7	14	21	28	35		Sábado

Em que dia da semana ocorreu o 1 de março de 1968?

— No quadro A procura-se o número 1968; no quadro B, corresponde ao mês de março o algarismo 5. Somando este algarismo com 1, data do mês, temos (5 + 1 = 6); procurando no quadro C – Dias da Semana, o número correspondente à soma, acharemos na linha do 6, o dia da semana que é sexta-feira.

A divisão dos 360 graus do Zodíaco em 36 decanos (ou décadas) remonta a mais alta antiguidade. Os calendários antigos dividiam ainda, cada decano, em dois semi-decanos ou espaços de 5 graus. Cada semi-decano, segundo esse critério, era regido por um gênio. Esses gênios, em número de 72, eram considerados, pelos antigos magos, como os intermediários entre a esfera divina e a Terra.

Também, cada um dos graus do círculo Zodiacal, era regido por uma inteligência planetária.

PROGNÓSTICOS RELATIVOS AOS DIAS DA SEMANA

As pessoas nascidas em terças-feiras se caracterizam por grandes aptidões para os negócios comerciais e bancários, revelando a sua capacidade, principalmente, nas grandes transações e operações financeiras. A sua excepcional bondade, entretanto, deixa-as sempre sujeitas a sofrer desgostos e prejuízos.

As pessoas nascidas em terças-feiras se caracterizam por seu temperamento ardoroso e, às vezes, apaixonado, tendendo para a perda do sangue-frio e, portanto, para o recurso à violência. São dotadas de um grande dinamismo, mas sua impulsividade prejudica o bom êxito de toda a sua atividade. Devem acautelar-se contra os acidentes, pois estarão sempre ameaçadas de um desastre.

A quarta-feira é o dia dos solitários, dos misantropos, dos amantes do silêncio e da meditação. As pessoas nascidas neste dia são, geralmente, muito pacíficas e têm verdadeiro amor pelo estudo. Gostam das ciências e das artes, podendo conquistar celebridade em alguma delas.

Os que nascem em quinta-feira gozam da estima de todos e são geralmente felizes. São amáveis, cordatos, serviçais e generosos, fazendo-se respeitar pela nobreza de sentimentos que norteia todos os atos de sua vida.

Os nascidos na sexta-feira revelam-se ótimos negociantes, podendo conquistar fortuna. Possuem boa constituição física, sendo em geral sadios e resistentes. São amorosos, às vezes, extremados, evidenciando bem a influência de Vênus sobre o dia do seu nascimento.

As pessoas nascidas no sábado têm sempre probabilidades de prosperar e vencer, mas não deixarão de ser perseguidas por desgostos e aflições. São tristes e concentradas, envelhecendo prematuramente. Podem adquirir com facilidade grandes conhecimentos e distinguir-se por seu saber, mas não atenuarão nunca o seu temperamento frio e retraído, sempre inclinado ao recolhimento, e à meditação.

Os nascidos em domingo, terão sempre em torno de si a felicidade, com probabilidades gerais de fortuna e de êxito em todas as ações que

empreenderem. Terão longa vida, possuindo boa saúde e resistência física. Ambição, generosidade, orgulho, temeridade, ao lado de uma certa inexperiência da vida e das coisas.

OS BONS E MAUS GÊNIOS

Cada homem tem um anjo da guarda ou gênio guardião que o acompanha desde o seu nascimento.

Este gênio é mais poderoso do que as forças naturais; é o diretor da vida do homem, a quem comunica a Luz Divina e eleva ao seu Criador. Estes gênios guardiães emanam da Divindade, e são 72, assim afirma a Cabala. Segundo o testemunho o Zohar, é esta a escada que Jacó viu em sonho, formada de 72 degraus, cuja parte superior, posta nos raios do Sol e da Lua, ia-se perdendo na imensidade das moradas da Divindade. É por esta escada que as influências de Deus descem e se comunicam a todas as ordens das hierarquias celestes e a todas as criaturas do Universo.

Assim, pois, as influências que vêm da Esfera Divina são transmitidas aos homens por 72 gênios guardiães, que são os intermediários entre a Terra e a Esfera Divina. Como, porém, tudo tem o seu oposto, cada ser tem sua sombra, há gênios bons, que são os referidos gênios guardiães, e outros tantos gênios maus, que são a sua reflexão negativa.

O homem tem livre escolha: se pratica o bem, coloca-se debaixo da proteção do seu Bom Gênio. Se, pelo contrário, persegue alvos maus, entra sob o domínio de um Gênio Mau.

Portanto, é de grande importância para toda pessoa saber qual o seu Gênio guardião, e para isto, damos o método seguinte.

Tendo o círculo Zodiacal 360 graus, e sendo dividido em 12 signos de 30 graus cada um; cada signo sendo dividido em três decanos (ou décadas) de 10 graus, e em seis semi-décadas de 5 graus, correspondendo cada uma semi-década de 5 graus a um dos 72 Gênios que dominam as pessoas que sob a sua influência nasceram.

Tendo o círculo Zodiacal 12 signos, e sendo o Carneiro o primeiro signo

Zodiacal, assim como o Touro é o segundo, os Gêmeos o terceiro, e seguindo a ordem dos signos, os Peixes é o décimo segundo. Isto quer dizer que os primeiros 5 graus Zodiacais correspondem ao primeiro Gênio, de 6 a 10 graus ao segundo, de 11 a 15 ao terceiro, e seguindo a ordem temos: dos 346 graus a 350 correspondem ao 70º Gênio, dos 351 a 355 ao 71º Gênio, e dos 356 a 360 ao 72º Gênio.

Pelo o que acima expomos facilmente qualquer pessoa pode calcular e saber qual é o seu Gênio guardião.

Exemplo: Qual é o Gênio guardião de uma pessoa nascida em 15 de junho?

O Sol entra em Gêmeos no dia 21 de maio (isto é, aproximadamente). Desde 21 de março que o Sol entrou no Carneiro (primeiro signo zodiacal), até o dia 21 de maio o Sol percorreu 60 graus Zodiacais. A marcha do Sol nos 12 signos corresponde a 1 grau por dia (aproximadamente). Desde 21 de maio até 15 de junho temos 26 graus percorridos pelo Sol no signo dos Gêmeos. Portanto, temos:

Graus percorridos pelo Sol nos signos Carneiro e Touro 60

Graus percorridos pelo Sol no signo dos Gêmeos 26

Soma 86

Tendo cada signo 6 semi-décadas e cada semi-década corresponde a um Gênio, podemos concluir que no dia 15 de junho o Sol estava na décima oitava semi-década correspondente ao 18º Gênio cujo prognóstico damos nas páginas seguintes.

Exemplo: Qual é o Gênio guardião de uma pessoa nascida em 8 de abril?

O Sol percorre (aproximadamente) 1 grau zodiacal por dia. Do dia 21 de março até o dia 8 de abril temos 19 dias, isto é, 19 graus zodiacais percorridos pelo Sol; como cada 5 graus zodiacais fazem uma semi-década e cada semi-década corresponde a um dos 72 Gênios, portanto o Sol se acha na 4ª semi-década zodiacal, do signo do Carneiro, correspondente ao 4º Gênio. Em seguida, é só procurar no Quadro Explicativo seguinte o 4º Gênio e ler os seus prognósticos.

QUADRO EXPLICATIVO DAS INFLUÊNCIAS DOS 72 GÊNIOS

(*Segundo Lenain*)

1 – VEHUIAH. Dá espírito sutil, grande sagacidade, paixão pelas ciências e artes, capacidade de empreender e executar coisas dificílimas; muita energia, atividade e talento. O mau gênio influi sobre os preguiçosos e turbulentos, provocando ira e agressão.

2 – JELIEL. Dá espírito alegre, maneiras agradáveis, cortesia e paixão pelo sexo oposto; confere a paz e felicidade conjugal. O gênio contrário domina tudo o que é nocivo aos seres vivos; desune os cônjuges, inspira o gosto do celibato e os maus costumes.

3 – SITAEL. Espírito de verdade, inteligência, gratidão e magnanimidade, serviçal e bondoso. Protege contra as armas e contra os animais ferozes. Dá felicidade nas empresas. O gênio contrário produz hipocrisia, ingratidão e deslealdade.

4 – ELEMIAH. Protege nas viagens terrestres e marítimas. A sua influência produz caráter industrioso, empreendedor, amante de viagens; auxilia a vencer as dificuldades e dá bom sucesso nas empresas. Também influi sobre as descobertas úteis. O gênio contrário domina a má educação, as descobertas perigosas ou nocivas à sociedade e põe obstáculos nas empresas.

5 – MAHASIAH. Domina nas altas ciências, a filosofia oculta, a teologia e as artes liberais. Dá a facilidade de aprender o que se estuda; proporciona fisionomia e caráter agradáveis, e influi o gosto dos prazeres honestos. O gênio contrário domina a ignorância, a libertinagem e todas as más qualidades do corpo e da alma.

6 – LELAHEL. Domina o amor, a fama, as ciências, as artes e a fortuna. Faz procurar estas coisas, e dá altas aspirações e o talento necessário para chegar à celebridade. O gênio contrário provoca a ambição, o orgulho e leva as pessoas a procurar a fortuna por meios ilícitos.

7 – ACAIAH. Sua influência dá bondade, generosidade e paciência; faz

descobrir segredos da natureza e propaga as luzes e a indústria. Dá o gosto de conhecer as coisas úteis; a possibilidade de executar os trabalhos mais difíceis e inventar procedimentos aproveitáveis para as artes. O gênio contrário é o inimigo das luzes; é amigo da negligência, da preguiça e do descuido.

8 – CAHETMEL. O seu domínio é o das produções agrícolas; inspira ao homem a gratidão e religiosidade, o amor do trabalho, da agricultura, caça e atividade. O mau gênio provoca tudo o que é nocivo às produções da terra, e inspira blasfêmias.

9 – HAZIEL. Serve para obter a misericórdia de Deus a amizade e os favores das altas pessoas; realiza o cumprimento de uma promessa. Dá amor do estudo e das artes. Domina a boa fé e a reconciliação. O gênio contrário domina o ódio e a hipocrisia, gosta de enganar e desunir.

10 – ALADIAH. Domina contra a raiva (hidrofobia) e a peste; influi na cura das doenças; dá boa saúde, felicidade nos negócios e estima na sociedade. O gênio contrário prejudica a saúde e os negócios.

11 – LEOVIAH. Defende do raio, dá a vitória e fama, lealdade, bom coração, talento e celebridade. O gênio contrário leva ao orgulho, ambição, ciúme e calúnia.

12 – HAHAIAH. Influi sobre os sábios; dá sonhos notáveis e descobre mistérios; confere costumes brandos, fisionomia amável, espiritualidade e discrição, O gênio contrário é o da indiscrição e mentira, e influi sobre os que abusam da confiança que se lhes deu.

13 – JEZALEL. Amizade, reconciliação, fidelidade conjugal; fácil compreensão, boa memória, habilidade. O gênio contrário é o da ignorância, do erro, da mentira e da aversão contra o estudo.

14 – MEBAHEL. Justiça, verdade, liberdade; libera os oprimidos e os presos; protege a inocência e faz conhecer a verdade. Dá o gosto dos estudos das leis. O gênio contrário é a da calúnia, falso testemunho e processos.

15 – HARIEL. Domina sobre as ciências e as artes; influi sobre as descobertas úteis e novos métodos, faz amar a sociedade da gente de bem; dá sentimentos generosos, religiosidade e a pureza dos costumes. O gênio contrário provoca cismas e guerras de religião; leva à impiedade e à fundação

de seitas perigosas.

16 – HAKAMIAH. Protege os soberanos e os militares; dá a vitória, previne contra as sedições; confere um caráter franco, leal e valente, suscetível sobre o ponto de honra, fiel a seu juramento e apaixonado por Vênus. O gênio contrário domina sobre os traidores, provocando traições, sedições e revoltas.

17 – LAUVIAH. Acode contra os tormentos de melancolia, dá bom sono e revelações em sonho. Domina sobre as altas ciências e as descobertas maravilhosas; dá sobriedade e energia; produz o gosto da música, poesia, literatura e filosofia. O gênio contrário é inimigo da religião e das crenças; dá preguiça e ebriedade.

18 – CALIEL. Faz conhecer a verdade nos processos e triunfar a inocência; confunde os culpados e as falsas testemunhas. Dá habilidade nas ciências, artes e trabalhos manuais, amor de justiça e veracidade e distinção na magistratura. O gênio contrário domina sobre os processos escandalosos, influi sobre pessoas vis, intrigantes e os que procuram enriquecer-se à custa de seus clientes.

19 – LUVIAH. O gênio da memória e da inteligência, a sua influência torna a pessoa resoluta, amável e alegre, modesta e paciente. O gênio contrário provoca aflições, perdas, sofrimentos, depravação e desespero.

20 – PAMALIAH. Converte ao cristianismo; domina a religião, a teologia e a moral; confere prudência, intrepidez; inclina a castidade e piedade, e dá a vocação para o sacerdócio. O gênio contrário domina a irreligião, os apóstatas, os libertinos e os renegados.

21 – NELCAEL. Defende dos caluniadores, dos encantamentos e fascinações, e das obras dos maus espíritos. Domina na astronomia, na matemática, na geografia, etc.; influi sobre os sábios, eruditos e filósofos; dá a persistência e o amor da glória, honra, poesia e literatura. O gênio contrário induz à ignorância, ao erro e aos preconceitos.

22 – IEIAIEL. Fortuna, fama, diplomacia, comércio; viagens, descobertas, expedições marítimas. Protege contra as tempestades e os naufrágios. Dá ideias liberais e filantrópicas. O gênio contrário domina sobre os piratas, corsários e escravos.

23 – MELAHEL. Defende das armas e dá seguridade em viagem. Domina a

água e todas as produções da terra, principalmente as plantas medicinais. Confere natureza vigorosa e amante, intrepidez e honradez. O gênio contrário faz danos à vegetação, produz doenças e peste.

24 – HAHUIAH. Espírito de graça, misericórdia e perdão; protege contra os animais nocivos, contra os ladrões e assassinos; dá sinceridade, amor da verdade e das ciências exatas. O gênio contrário influi sobre todos os seres nocivos; induz os homens a cometer crimes e ações ilícitas.

25 – NIT-HAIAH. Conduz à sabedoria e à ciência oculta. Dá revelações em sonho e favorece a prática da magia branca. O gênio contrário é o da magia negra.

26 – HAAIAH. Protege os que procuram a verdade; favorece nos processos; induz à contemplação das coisas divinas; domina a política, os diplomatas, os tratados de paz e comércio e todas as convenções em geral. Influi sobre os empregados do correio e telégrafo, sobre os agentes e as expedições secretas. O gênio contrário influi sobre os traidores, os ambiciosos e os conspiradores.

27 – IERATEL. Confunde os maus e os caluniadores, livra dos inimigos, protege os acusados inocentes, propaga as luzes, a civilização e a liberdade. Dá sobriedade, favorece a posição social; faz amar a paz, a justiça, as ciências, as artes e a literatura. O gênio contrário favorece a ignorância, a escravidão e a intolerância.

28 – SEHEIAH. Protege contra as enfermidades, o raio, os incêndios, as destruições de edifícios, as quedas, dá saúde e longa vida, prudência e circunspeção. O gênio contrário domina sobre as catástrofes, os acidentes e causa as apoplexias; influi sobre os que agem sem reflexão.

29 – REYEL. Defende dos inimigos visíveis e invisíveis; domina e favorece os sentimentos religiosos, a filosofia divina e a meditação; confere o amor das virtudes, e destrói as obras dos ímpios. O gênio contrário domina o fanatismo e a hipocrisia, e favorece os inimigos da religião e dos bons costumes.

30 – OMAEL. Consola, dá amizades úteis, inspira a paciência; favorece a propagação dos seres animais; influi sobre os químicos, médicos e cirurgiões. O gênio contrário é o inimigo da propagação dos seres, e influi sobre os fenômenos monstruosos.

31 – LECABEL. O seu domínio é sobre a vegetação e a agricultura; dá coragem moral, amor das ciências, como a astronomia, matemática e geometria; ideias luminosas e um talento que pode alcançar riquezas. O gênio contrário domina a avareza e a usura, influenciando todos os que querem enriquecer por meios ilícitos.

32 – VASSARIAH. Justiça, nobreza, memória, dom de palavras, amabilidade, modéstia, propensão à magistratura ou advocacia. O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma.

33 – IEHUIAH. Descobre os traidores e suas maquinações, protege os príncipes; influi no cumprimento dos deveres. Dá atividade, energia, franqueza. O gênio contrário provoca as sedições, turbulências e revoltas.

34 – LEHAHIAH. Protege os que governam e influi sobre a paz e harmonia. Confere talentos que podem tornar a pessoa célebre; dá fidelidade, boa disposição, caráter serviçal, e dedicação. O gênio contrário dissemina a discórdia, provoca guerras, traições e ruína das nações.

35 – CAVAQUIAH. O seu domínio é o dos testamentos, sucessões e partilhas amigáveis. Entretém a paz e a harmonia nas famílias. O gênio contrário causa a discórdia e a desarmonia familiar; provoca processos injustos e perniciosos.

36 – MENADEL. Protege contra as calúnias, liberta os prisioneiros, dá notícias sobre as pessoas que estão longe, restitui os exilados à pátria, descobre os bens perdidos ou esquecidos. O gênio contrário protege os que querem fugir para terra estrangeira, para escaparem à justiça.

37 – ANIEL. Dá vitória; domina sobre as ciências e as artes; revela os segredos da natureza, inspira os sábios, confere talento, alegria e bondade. O gênio contrário domina os espíritos perversos, os charlatães e enganadores, e aduz más companhias.

38 – HAAMIAH. O seu domínio são os cultos religiosos; protege os que procuram a verdade. O gênio contrário induz ao erro, à mentira e à irreligiosidade.

39 – BEHAEL. Dá saúde e longa vida, cura as doenças e influi sobre o amor paternal e filial. O gênio contrário é conhecido sob o nome de "Terra Morta"; é o

mais cruel e o mais traiçoeiro que se conhece; influência os infanticidas e parricidas.

40 – Ieiazel. O seu domínio é a imprensa e a livraria; sua influência se exerce sobre os homens de letras e os artistas. Dá o amor à leitura, ao desenho e às ciências em geral. O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma, e influencia os espíritos sombrios e misantrópicos.

41 – Hahahel. Protege o cristianismo, seus missionários e apóstolos. Dá grandeza de alma, muita energia e espírito muito religioso, firme até o ponto de não temer o martírio por causa de sua crença. O gênio contrário influencia os apóstatas, os renegados e os sacerdotes maus.

42 – Micael. Protege os monarcas, os príncipes e os governadores; dá influência política, aptidões diplomáticas, honras e popularidade. O gênio contrário domina os traidores, os que propagam notícias falsas e os malévolos.

43 – Veualiah. Liberta os escravos, inspira independência, preside à paz, influi sobre a prosperidade do país; conduz à glória militar; dá o amor das ciências que têm relação com o gênio da guerra. O gênio contrário provoca discórdias entre os príncipes, destrói os Estados, induz a revoluções, dissemina orgulho e paixões.

44 – Ielahiah. Ajuda a ganhar o processo, protege contra as armas, dá a vitória; incita a viajar. O gênio contrário preside à guerra e causa todos os flagelos que dela provêm; incita os guerreiros à crueldade.

45 – Healiah. Confunde os maus e os orgulhosos, e eleva os humildes e os bons. Domina a vegetação, dando a vida e a saúde a tudo o que respira. Confere o amor da instrução, caráter franco, generoso, valente, e dá os meios necessários. O gênio contrário domina sobre a atmosfera, provocando grandes calores ou grandes frios, excessiva seca ou grande umidade.

46 – Ariel. Descobre os tesouros ocultos, revela os segredos da natureza e faz ver, em sonhos, os objetos que se deseja ver. Dá um espírito forte e sutil, ideias novas, pensamentos sublimes; ajuda a resolver problemas difíceis, e faz agir com prudência. O gênio contrário perturba o espírito, e faz cometer imprudências.

47 – Assaliah. Amor da justiça, probidade, luzes secretas, caráter reto,

intrépido e agradável. O gênio contrário domina sobre a depravação, as ações imorais e escandalosas.

48 – MIHAEL. Conserva a paz entre os esposos; dá pressentimentos e inspirações; domina sobre a geração dos seres; influi sobre a amizade e fidelidade conjugal. Transmite ideias amorosas, gosto de passeios e de divertimentos. O gênio contrário domina sobre o luxo, a esterilidade e a inconstância; provoca discórdia entre os cônjuges, ciúmes e inquietações.

49 – VEHUEL. Domina sobre as grandes personagens e sobre todos os que se distinguem por seus talentos e suas virtudes. Confere generosidade, alma sensível, caráter benfazejo, amor da literatura, música, jurisprudência e diplomacia. O gênio contrário influi sobre o egoísmo, o ódio e a hipocrisia.

50 – DANIEL. Misericórdia, consolação, inspiração, Quando há embaraços ou indecisão; amor ao trabalho, atividade nos negócios; gosto da literatura; eloquência. O gênio contrário influencia os viciosos e os que querem viver à custa dos outros.

51 – HAHASSIAH. Descobre mistérios da sabedoria, revela os grandes segredos da natureza, a medicina universal; domina na química e física, nas ciências naturais e principalmente na medicina. Dá gosto da música e das belas artes, confere eloquência. O gênio contrário domina os charlatães e os que abusam da boa fé.

52 – IMAMIAH. Destrói o poder dos inimigos; domina sobre toda a espécie de viagens; protege os prisioneiros, inspira-lhes os meios de obterem a liberdade; influencia todos os que procuram a verdade, que são de boa fé e prontos a corrigir seus erros. Dá temperamento forte e vigoroso, paciência, coragem e grande habilidade. O gênio contrário domina o orgulho, a blasfêmia e a malícia, influencia as pessoas grosseiras e querelantes.

53 – NANAEL. Domina nas altas ciências; influencia os sacerdotes, professores, magistrados, oradores, advogados. Dá um humor melancólico, gosto de vida privada, repouso e meditação. O gênio contrário domina a ignorância e todas as más qualidades do corpo e da alma.

54 – NITHAEL. Domina sobre os reis e altas dignidades civis e eclesiásticas. Vigia sobre as dinastias legítimas e sobre a estabilidade dos impérios, paz e progresso. Dá celebridade, eloquência, virtudes. O gênio

contrário domina a ruína dos reinos, causa as revoluções e as desordens públicas.

55 – MEBAHIAH. Consola, dá esperança e alegria; domina na moral e religião; influi na ação de bondade e piedade e no cumprimento dos deveres. O gênio contrário é o inimigo da verdade, da religião e da regeneração da humanidade.

56 – POIEL. Fortuna, filosofia, moderação, estima, talento. O gênio contrário é de ambição, orgulho e tirania.

57 – NEMAMIAH. Prosperidade, atividade, bravura, grandeza de alma, coragem, facilidade de suportar as fadigas. Domina os grandes capitães, os almirantes, os generais e todos os que combatem por uma causa justa. O gênio contrário provoca traições, desarmonia entre os chefes, discussões, pusilanimidade e ataque contra pessoas inermes.

58 – IEIALEL. Consola nas aflições, cura as doenças, principalmente as dos olhos. Domina sobre o ferro e todos os que com ele trabalham ou negociam. Confunde os maus e as testemunhas falsas. Confere bravura, franqueza e paixão por Vênus. O gênio contrário é provocador de cólera, e influi sobre os maus e homicidas.

59 – HARAHEL. Cura a esterilidade das mulheres, faz os filhos serem submissos e respeitosos para com os pais, domina sobre os tesouros, as casas de câmbio, os fundos públicos, os arquivos, as bibliotecas e os gabinetes raros e preciosos; tem influência sobre a imprensa, a livraria e todos os que se ocupam de semelhantes negócios. Transmite o amor do estudo e do comércio, e dá caráter bom e generoso, serviçal e simpático. O gênio contrário é inimigo das luzes, produz a ruína e a destruição por incêndios, e tem influência sobre as dilapidações e falências fraudulentas.

60 – MISTRAEL. Cura as enfermidades de espírito e livra dos perseguidores; domina sobre os personagens ilustres que se distinguem por seus talentos e suas virtudes; influi na fidelidade e obediência devida aos superiores. Dá boas qualidades de corpo e alma, virtude, alegria e longa vida. O gênio contrário domina sobre os insubordinados, dando más qualidades físicas e morais.

61 – UMABEL. Caráter resoluto e intrépido; inteligência. Amizade,

astronomia, física, viagens, prazeres honestos, sensibilidade. O gênio contrário é da libertinagem e paixões contra a natureza.

62 – IAH- HEL. Sabedoria, filosofia, iluminação, tranquilidade, solidão, modéstia e virtude. O gênio contrário é amante de escândalos, luxo, inconstância, desunião e divórcio.

63 – ANAUEL. Converte ao cristianismo; protege contra os acidentes; conserva a saúde e cura as doenças; domina sobre o comércio; dá espírito crítico, sutil e engenhoso, aplicação e atividade. O seu contrário domina a loucura, a prodigabilidade e má conduta.

64 – MEHIEL. Protege contra a raiva e os animais ferozes; domina sobre os homens de ciência, professores, oradores e autores; tem influência sobre a imprensa e as livrarias. O seu contrário domina os falsos sábios, influindo sobre as controvérsias, disputas literárias e críticas.

65 – DAMABIAH. Protege contra os sortilégios; confere sabedoria, jovialidade e bom êxito nas empresas. Domina sobre os mares, rios, fontes, expedições marítimas, construções navais, favorece os marinheiros e pescadores. O gênio contrário causa as tempestades e os naufrágios, aduz desventuras às expedições e faz procurar a companhia dos corruptos e imorais.

66 – MANAQUEL. Cura a epilepsia, domina sobre a vegetação e os animais aquáticos; influi sobre o sono e os sonhos. Dá beleza de corpo e alma e forma um caráter amável e suave. O gênio contrário, influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

67 – EIAEL. Consola nas adversidades, dá sabedoria, iluminação e conhecimento da verdade. Domina sobre as mudanças, conservação dos monumentos e a longevidade. Atrai ao ocultismo, à vida ao ar livre, à solidão; à filosofia e as altas ciências. O gênio contrário ama o erro, as palavras irrefletidas e os preconceitos.

68 – HUBUHIAH. Conserva a saúde, cura as doenças; domina sobre a agricultura e a fecundidade. Dá o amor da campanha, caça, agricultura e jardins. O gênio contrário causa esterilidade, fome e peste, e influi sobre os insetos nocivos às produções da terra.

69 – ROCHEL. Ajuda a achar os objetos roubados ou perdidos. Dá

franqueza, generosidade, opiniões suscetíveis de mudança. Domina a fama, a fortuna e as heranças; tem influência protetora sobre os jurisconsultos, magistrados, advogados, notários, etc. O gênio contrário domina sobre os processos, os testamentos e legados que se fazem em detrimento dos herdeiros legítimos; influi sobre todos os que causem a ruína das famílias, provocando enormes despesas e processos intermináveis.

70 – JABAMIAH. Este gênio domina sobre a geração e sobre os fenômenos da natureza; protege os que querem regenerar-se. As pessoas nascidas debaixo de sua influência se distinguem por sua sabedoria. O gênio contrário domina o ateísmo, a propaganda de escritos perigosos e influi sobre as críticas e disputas literárias.

71 – HAIAEL. Protege contra os maus e contra os opressores; dá vitória e paz; influi sobre o ferro, os arsenais, as fortificações e tudo o que se refere à guerra. Confere energia, bravura, talento e atividade. Não gosta dos tagarelas. O gênio contrário domina a discórdia; influi sobre os traidores e criminosos.

72 – MUMIAH. Protege nas operações misteriosas; dá bom sucesso nas empresas; domina sobre a química, física e medicina; dá saúde e longa vida. Faz bons curadores e torna-os célebres por curas maravilhosas, devidas ao conhecimento das leis ocultas da natureza. O gênio contrário causa o desespero e o suicídio.

CÁLCULOS ANUAIS

Chama-se em Astrologia, uma revolução de horóscopo o cálculo de previsão, que consiste em entrever, com longa antecedência, acontecimentos dominantes.

Os signos deslocam-se no Zodíaco, avançando anualmente uma casa, de maneira que o signo que se acha no 1º ano na lª casa, no 2º ano estará na 12ª casa, no 3º na 11ª, no 4º ano, na 10ª e assim por diante e, por conseguinte, o signo que no 1º ano está na 2ª casa, no 2º ano estará na lª, no 3º ano estará na 12ª, etc.

Exemplo: – Que acontecimentos terá uma pessoa durante o 28º ano de sua idade?

É procurar na tabela seguinte o número arábico, 28, correspondente ao ano do nascimento, e seguindo a linha para a esquerda encontra em frente o número romano X; quer dizer, que o 28º ano corresponde à casa X. É só ler os presságios na dita casa.

Eis os presságios tradicionais:

Quando o signo de natividade passa na casa:

XII) Pressagia doenças, ódios implacáveis. Falsidade de amigos. Mau ano para negócios, viagens.

XI) Lutos possíveis. Inimigos conspirando na sombra Reputação em perigo. Proteções inesperadas.

X) Bom ano para qualquer empreendimento, para desafrontas legítimas. Esperanças fagueiras. Lutos em família.

O SIGNO DE NATIVIDADE PASSA NA CASA:	NOS ANOS:								
I	1	13	25	37	49	61	73	85	97
XII	2	14	24	38	50	62	74	86	98
XI	3	15	27	39	51	63	74	87	99
X	4	18	28	40	52	64	76	88	100
IX	5	17	29	41	53	65	77	89	
VIII	6	18	30	42	54	66	78	90	
VII	7	19	31	43	55	67	79	91	
VI	8	20	32	44	56	68	80	92	
V	9	21	33	45	67	69	81	93	
IV	10	22	34	48	58	70	82	94	
III	11	23	35	47	59	71	83	95	
II	12	24	36	48	60	72	84	98	

IX) Bom ano para viagens. Amizades profundas. Altas proteções e empresas. Possibilidade de revelação escandalosa ocasionando perda de reputação.

VIII) Doenças. Perigo de morte. Ligações prejudiciais. Falsos amigos, que se desvendam.

VII) Perigo de roubos ou de incêndio. Bom ano para casamento. Discórdias familiares. Alteração de posição social.

VI) Doença. Discórdias. Inimizades. Cuidados imprescindíveis para afrontar o perigo.

V) Perfídias contrabalançadas com patrocínios eficazes. Viagens possíveis.

IV) Possibilidade de doações, heranças ou fortuna em negócios. Amores contrariados.

III) Ameaças de ódios ou de perseguições. Perdas de bens, de amigos, de posição.

II) Bom ano para negócios. Perigos de acidentes materiais. Posição favorecida por patrocínios influentes.

I) Quando o signo de natividade volta à Casa I, os signos retomam o seu aspecto e influência própria e relativa à Casa ocupada.

No horóscopo anual temos também os presságios dados pelos signos quando passam na 1ª casa.

Exemplo: Uma pessoa nasceu em 23 de março, quando o Sol está no signo Carneiro, no 1º ano a 1ª casa pertence ao Carneiro, no 2º ano a 1ª casa pertence ao Touro, no 3º ano, a Gêmeos, etc.

Se a pessoa nasceu a 23 de janeiro, no 1º ano a 1ª casa pertence ao Aquário, no 2º ano, a Peixes, no 3º ano, ao Carneiro, etc.

Portanto, quem nasceu a 23 de março qual é o signo que passa na 1ª casa aos 28 anos de idade?

O signo em que está o Sol no dia do nascimento é o Carneiro, pela tabela anterior verificamos que aos 25 anos passa o dito signo na 1ª casa e seguindo a ordem dos signos vemos que aos 26 anos passa o Touro, aos 27, os Gêmeos e aos 28, o Caranguejo.

Seguem os presságios dados pelos signos quando passam na 1ª casa:

Quando Carneiro: O indivíduo corre perigo de doenças, lutas, aversões, inimizades. É aspecto violento para os que nasceram sob influência de Virgem, Escorpião ou Peixes.

Quando Touro: Atribulações contrabalançadas por socorro inesperado. Perda de amigos. Injustiças provenientes do sexo diferente. Divórcio. Mau para as pessoas nascidas sob Balança, Sagitário e Carneiro.

Quando Gêmeos: Posição instável. Lucros grandes. Honras. Questões graves com amigos. Aquisição de bens facilmente dispersos ou perdidos. Mau para os que nascem sob Escorpião, Capricórnio e Touro.

Quando Caranguejo: Grandes honras. Mudança feliz de posição. Perigo para crianças. Novas relações com sábios ou clero. Inimizades ocultas. Questões com família. Mau para os que nascem sob Gêmeos, Sagitário ou Aquário.

Quando Leão: Pequenas viagens. Empreendimentos prejudiciais. Desgostos de família. Posição social definitiva. Perigos de guerra, de ataque, de duelo. Mau aspecto para os nascidos sob Carneiro, Leão, Capricórnio e Aquário.

Quando Virgem: Posição social difícil de manter. Inimigos declarados. Discórdias conjugais. Excessos prejudiciais. Perigos de guerra, de ataque, de duelo. Mau aspecto para os nascidos sob Carneiro, Leão, Capricórnio e Aquário.

Quando Balança: Perigos mortais por inimigos declarados. Altas relações devidas ao conjunto e aos adversários. Partos. Traições. Mau aspecto para os que nascem sob Peixes, Virgem e Touro.

Quando Escorpião: Posição estável. Honras. Ligações ou casamento. Longas e perigosas viagens. Inimizades de parentes. Separação. Divórcio. Mau aspecto para os nascidos sob Carneiro. Gêmeos, Caranguejo e Balança.

Quando Sagitário: Perdas financeiras. Deslocações de posição social. Contrariedades em amor. Relações perigosas. Filhos doentes. Questões jurídicas ganhas. Mau aspecto para os nascidos sob Touro, Caranguejo e Escorpião.

Quando Capricórnio: Grandes ambições. Empreendimentos lucrativos. Viagens longas perigosas. Desgostos conjugais. Perigo de erros clínicos ou farmacêuticos. Mau aspecto para os nascidos sob Gêmeos, Leão e Sagitário.

Quando Aquário: Benefícios pouco duradouros. Perigos para os predispostos a congestões. Perigos provenientes de ciladas. Perseguições violentas. Desgostos íntimos. Mau aspecto para os nascidos sob Caranguejo, Virgem e Capricórnio.

Quando Peixes: Favorável para empregos. Questões com amigos. Traições.

Perigos financeiros. Desgostos de família. Doença perigosa. Mau aspecto para os nascidos sob Leão, Balança e Aquário.

COMO SE ACHA A IDADE DA LUA

De 19 em 19 anos, a Lua nova ocorre nas mesmas datas do ano.

O número que indica a idade da Lua no dia 1º de janeiro, chama-se epata. Para conhecermos a idade da Lua em um dia qualquer, por exemplo, no dia 25 de novembro de 1970; consultaremos, em primeiro lugar, a tabela das epatas; neste caso, acharemos o número 24.

Depois, veremos o quadro dos números correspondentes aos meses, e encontraremos 9, número do mês de novembro, e adicionando a estes dois números também o número da data do mês, 25 de novembro, teremos:

$$24 + 9 + 25 = 58.$$

Se a soma destes três números não excede de 30, dá exatamente a idade da Lua. Quando for maior de 30, é necessário subtrair-lhe 30, se o mês é de 31, e 29 para os outros meses.

No nosso exemplo temos a soma 58, portanto, temos de subtrair 29, assim: 58 – 29 = 29. A Lua estava, pois, no dia 25 de novembro de 1970, nos 29 dias de idade.

A 20 de março de 1914. Somamos a epata (5) com o número correspondente ao mês de março (0), e com a data do mês 20 e obteremos (5 + 0 + 20 = 25) isto quer dizer, que no dia 20 de março de 1914, a Lua estava nos 25 dias de idade.

TABELA DAS EPATAS

Etapa	Anos						
0	1843	1862	1881	1900	1919	1938	1957
11	1844	1863	1882	1901	1920	1939	1958
22	1845	1864	1883	1902	1921	1940	1959
3	1848	1865	1884	1903	1922	1941	1960
14	1847	1866	1885	1904	1923	1942	1961
25	1848	1867	1886	1905	1924	1943	1962
6	1849	1868	1887	1906	1925	1944	1963
17	1850	1869	1888	1907	1926	1945	1964
29	1851	1870	1889	1908	1927	1946	1965
10	1852	1871	1890	1909	1928	1947	1966
21	1853	1872	1891	1910	1929	1948	1967
2	1854	1873	1892	1911	1930	1949	1968
13	1855	1874	1893	1912	1931	1950	1969
24	1856	1875	1894	1913	1932	1951	1970
5	1857	1876	1895	1914	1933	1952	1971
16	1858	1877	1896	1915	1934	1953	1972
27	1859	1878	1897	1916	1935	1954	1973
8	1860	1879	1898	1917	1936	1955	1974
19	1861	1880	1899	1918	1937	1956	1975

QUADROSDOSNÚMEROS CORRESPONDENTES AOS MESES

Janeiro....................0	Julho....................4
Fevereiro....................1	Agosto....................5
Março....................0	Setembro....................7
Abril....................1	Outubro....................7
Maio....................2	Novembro....................9
Junho....................3	Dezembro....................9

Outro exemplo: A 8 de junho de 1951 – Somemos a epata (24) com o número correspondente ao mês de junho (3) e com a data do mês 8, e obteremos (24 + 3 + 8 = 35). Mas como o mês de junho é de 3z dias, ternos que subtrair apenas 29, portanto, temos: 35 – 29 = 6. A Lua estava, pois nos seus 6 dias de idade.

Damos nas páginas seguintes:

1º) Os prognósticos da idade da Lua no dia do nascimento da pessoa.

2º) Os dias favoráveis e desfavoráveis para se realizar atos e negócios segundo a idade da Lua.

3º) A marcha das doenças prognosticada pela Lua nos seus dias de idade.

QUADRO DAS INFLUÊNCIAS DA LUA NOS DIAS DO NASCIMENTO

Dias de idade	*Influências*
1	Inteligência, iniciativa, perspicácia e longa vida.
2	Progresso, fortuna e amadas pelo outro sexo.
3	Fortuna, porém, vida curta.
4	Reputação, prestígio, poder e fortuna.
5	Docilidade, delicadeza, brandura e morte prematura.
6	Doença na mocidade, porém, fortuna e longa vida.
7	Boa sorte em negócios e longa vida.
8	Felicidade em tudo.
9	Felicidade em amor e finanças, porém, ameaça de acidentes.
10	Felicidade nas viagens e na velhice.
11	Felicidade em amor, amizade, estudos e longa vida.
12	Sofrimentos, aflições, porém, elevação espiritual.
13	Vida curta, sofrimentos, desgostos e aborrecimentos.
14	Má sorte em negócios, antipatias, inimigos e traições.
15	Boa sorte em negócios, porém, doenças e acidentes.
16	Fortuna medíocre e vida longa.
17	Pouca inteligência e ameaça de loucura.
18	Felicidade em negócios, boas amizades, mas ameaças e traições.
19	Falsidade, malícia e má saúde.
20	Caráter obstinado, loquaz, querelante, turbulento e saúde na velhice.
21	Má sorte no jogo e nas especulações e fortuna no trabalho.
22	Alegria, simpatia e felicidade geral.
23	Felicidade nos negócios, intransigência e infelicidade no casamento.

24 Honras, amizades, estima e confiança; felicidade nas viagens.

25 Má sorte em negócios, doenças e desgraças.

26 Beleza, saúde, longa vida, porém sofrimentos na mocidade.

27 Amabilidade, paz, muitas amizades, porém, doenças e acidentes.

28 Doenças, infelicidade no amor, porém, felicidade nos negócios.

29 Infelicidade nos negócios precipitados e felicidade nos que houver reflexão.

30 Inteligência, perspicácia, felicidade e longa vida.

QUADRO DOS DIAS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS PELA IDADE DA LUA

1 Favoráveis à saúde, à felicidade, à iniciativa de negócios.

2 Favorável às operações cirúrgicas, ao amor, às mudanças.

3 Favorável à fortuna, ao progresso, aos negócios novos; desfavorável à saúde, às operações cirúrgicas.

4 Favorável às iniciativas, ao prestígio, ao poder, à fortuna.

5 Favorável à diplomacia, aos assuntos políticos, aos favores.

6 Favorável à caça, à pesca, às viagens, às mudanças, aos contratos.

7 Favorável aos negócios, ao jogo, ao progresso; à boa sorte; desfavorável à saúde, às operações cirúrgicas.

8 Favorável em tudo, menos em operações cirúrgicas,

9 Favorável ao amor, ao casamento, às amizades, ao progresso, desfavorável às viagens.

10 Favorável às viagens, às mudanças, às coisas velhas; desfavorável aos negócios.

11 Favorável à saúde, ao amor, aos estudes, aos contratos.

12 Favorável ao ocultismo, às consultas médicas, às evocações.

13 Favorável às más influências, aos desgostos, aos aborrecimentos; desfavoráveis em tudo.

14 Favorável às más influências, às traições, às calúnias; desfavorável em tudo.

15 Favorável aos negócios, ao êxito, ao progresso, desfavorável à saúde e às viagens.

16 Variável e desfavorável à saúde, às operações cirúrgicas.

17 Variável e desfavorável aos negócios.

18 Favorável aos negócios, ao progresso e à felicidade.

19 Variável e desfavorável à saúde e aos negócios.

20 Favorável à turbulência, aos assuntos políticos e jurídicos.

21 Favorável à prosperidade no trabalho; desfavorável no jogo e especulações.

22 Favorável à felicidade, ao amor, à viagem, ao Progresso.

23 Favorável aos negócios, às compras, às consultas médicas; desfavorável ao amor e ao casamento.

24 Favorável às viagens, às amizades, às honras.

25 Variável e desfavorável à saúde e ao progresso.

26 Favorável às viagens, à saúde e às belas artes.

27 Favorável à paz, às amizades, ao amor; ao psiquismo; desfavorável à saúde e às viagens.

28 Favorável aos negócios, ao progresso, às viagens, às mudanças; desfavorável ao amor e ao casamento.

29 Favorável à concentração, às consultas, à reflexão; desfavorável aos negócios precipitados.

30 Favorável à felicidade, aos estudos, ao amor, etc.

A MARCHA DAS DOENÇAS E A IDADE DA LUA

DIAS DE IDADE	MARCHA DAS DOENÇAS (*Tradição*)

1 Temer até aos 14º, 21º e 28º dias da enfermidade, depois melhorará de saúde.

2 Mostra haver perigo até ao 14º dia; depois melhorará.

3 Denota que com pouco trabalho brevemente melhorará.

4 Haverá grande perigo até ao 21º dia; se escapar, ficará bom.

5 Mostra trabalhosa enfermidade, porém não de morte.

6 Denota que, se logo não estiver bom, terá trabalhosa enfermidade, mas a 5 da Lua do outro mês recobrará a saúde.

7 Mostra que brevemente melhorará.

8 Se dentro de 12 ou 14 dias não estiver bom, perigará.

9 Terá enfermidade grave, porém não morrerá.

10 Denota perigo de morte antes de 15 dias.

11 Mostra que brevemente ficará bom, ou que logo morrerá.

12 Denota que se dentro de 15 dias não estiver bom, morrerá.

13 Terá trabalhosa enfermidade até ao 18º dia depois de que, se livrar, depressa se restabelecerá.

14 Mostra que estará enfermo até aos 15 dias, porém daí em diante convalescerá.

15 Se dentro de 15 dias não estiver bom, chegará a perigo de morte.

16 Padecerá até o 28º dia, e, se o passar ficará bom.

17 Denota saúde, se passar de 18 dias.

18 Se logo não ficar bom, a enfermidade será longa, com perigo de vida.

19 Denota ter brevemente saúde, se tiver bom tratamento.

20 Perigo de morte até ao 6º ou 7º dias, mas, se os passar, ficará bom.

21 Se dentro de 10 dias não morrer, para a Lua do mês seguinte terá

saúde.

22 Dentro de 10 ou 12 dias recobrará a saúde.

23 Ainda que com moléstia, no mês seguinte estará bom.

24 Se dentro de 22 dias não estiver bom, na Lua do mês seguinte terá perigo de morte.

25 Se dentro de 6 dias não morrer, ainda que com trabalho ficará bom.

26 Com algum trabalho e cuidado o doente ficará bom.

27 Denota que de uma enfermidade passará a outra.

28 Haverá perigo de morte antes do 21º dia.

29 Pouco a pouco irá recobrando a saúde.

30 Trabalhosa enfermidade, porém, com cuidado e diligência recobrará brevemente a saúde.

NOTA – Embora a Lua pressagie ou denote tantos perigos não quer dizer, que infalivelmente tal se dê. Pois a pessoa sentindo-se mal pode muito bem recorrer a um bom médico ou a um bom medicamento e neutralizar toda a má influência lunar.

Também chamamos a atenção, que os prognósticos que damos no quadro anterior sobre a marcha das doenças, devem ser tomados pela idade da Lua; por exemplo: no dia em que a pessoa se sente ou sentiu mal a Lua estava nos seus 9 dias de idade. É só procurar no quadro o número correspondente a 9 e ler o seguinte: Terá enfermidade grave, porém, não morrerá.

Quanto a para se achar a idade da Lua, já demos o método na tabela das epatas.

PROGNÓSTICOS DA INFLUÊNCIA DA LUA NOS DIFERENTES SIGNOS ZODIACAIS

Os que nascerem com a Lua no:

CARNEIRO – Imaginação, independência, viagens, amores, prestígio. A Lua no Carneiro dá um caráter vivo, móvel, caprichoso, fantástico, inquieto, inconstante, emocional; confere uma imaginação viva, obstinação, amor das viagens, aversão a qualquer dependência; ameaça de um ferimento na cabeça ou face. Quando a pessoa é adiantada espiritualmente, tem pensamentos claros e raciocínio certo.

TOURO – Afeição, simpatia, devotamento, prosperidade. A Lua no Touro produz um caráter brando, devotado, afetuoso, dócil, simpático, às vezes obstinado. Ameaça de algum sofrimento no pescoço, na garganta ou na faringe.

GÊMEOS – Habilidade, simpatia, viagens, inteligência, longa vida. A Lua neste signo dá habilidade, simpatia, discrição, inteligência, vivo gosto pelas ciências e artes, certas inquietações e às vezes falta de prudência, amor duma vida calma e tranquila, mas também indica situação crítica e ameaça com algum sofrimento nos ombros, braços ou mãos.

CARANGUEJO – Sensibilidade, intuição, viagens, felicidade familiar. A Lua neste signo dá grande sensibilidade e impressões fortes; intuição, amor das viagens e da vida familiar. Dá boa fé, sendo às vezes, por isso, a pessoa enganada por outros; facilita, porém, também a intuição e a elevação a altas posições. Pode afetar os pulmões, o fígado ou o estômago.

LEÃO – Ambição, perseverança, altivez, coragem alegria. A Lua neste signo produz ambição, perseverança, orgulho e altivez; vivacidade, alegria certas esquisitices no traje, capacidade de guiar ou comandar outros; coragem que vai até a temeridade. Pode enfraquecer a vitalidade e o coração.

VIRGEM – Intuição, loquacidade, aflições, sofrimentos, prosperidade. A Lua neste signo dá a propensão para o ocultismo, faz videntes, produz sonhos que se realizam e um caráter sonhador; loquaz, amante de distinções, levando a desgostos causados por falta de prudência, reflexão ou experiência; não é favorável ao casamento. Pode afetar o ventre, os intestinos ou o útero.

BALANÇA – Afabilidade, alegria, equilíbrio, viagem, negócios, A Lua neste signo torna a pessoa afável, afável, alegre, equilibrada e amante de cores brilhantes. Pode elevar a altas posições. Bons negócios. Produz moléstias ou fraquezas dos rins.

ESCORPIÃO – Autoritarismo, egoísmo, perversidade, perigos. A Lua

neste signo costuma ter uma influência perniciosa. Torna a pessoa autoritária, egoísta, estúpida, ébria, má; significa também perigos e incidentes nas viagens; e para as mulheres, partos laboriosos. Pode afetar os órgãos genitais.

SAGITÁRIO – Felicidade, generosidade, ambição, amor, casamento. A Lua neste signo torna o indivíduo generoso, ambicioso, amante das crianças e amado pelas mulheres, porém, um pouco leviano nos sentimentos. Indica sempre casamento, filhos e herança. Ameaça de reumatismo ou outras moléstias das coxas, na velhice.

CAPRICÓRNIO – Inconstância, tristeza, viagem, falta de energia. A Lua neste signo tem geralmente má influência; indica uma pessoa pouco escrupulosa, hipócrita, morosa, sem energia e sem sorte, bem que, muitas vezes ambiciosa. Ameaça de alguma moléstia da pele ou sofrimento nos joelhos.

AQUÁRIO – Agitação, mudança, atividade, irritabilidade. A Lua neste signo produz um caráter bom, inofensivo, ativo, inventivo, imaginativo, apto às ciências ocultas, porém, muitas vezes, irritável e colérico, principalmente quando não tem sucesso em suas empresas. Às vezes a Lua no Aquário designa uma existência triste e difícil, gostos esquisitos e fortuna devida às mulheres. Ameaça de algum sofrimento nas pernas.

PEIXES – Viagens, pouca sorte, poesia, amante do luxo. A Lua neste signo produz natureza sonhadora, poética, amante do luxo e conforto, inconstante e pouca sorte quanto ao dinheiro. Pode produzir moléstias nos pés.

DIAS FAVORÁVEIS PELA POSIÇÃO DA LUA NOS DOZE SIGNOS

A posição da Lua no Zodíaco, na data do nascimento, determina qual o dia mais favorável para o consulente.

Aqueles que nasceram com a Lua no Leão, têm seu dia mais favorável no Domingo.

Os com a Lua no Caranguejo – a Segunda-feira.

Os com a Lua no Carneiro ou Escorpião – a Terça-feira.

Os com a Lua nos Gêmeos ou na Virgem – a Quarta-feira.

Os com a Lua no Sagitário ou em Peixes – a Quinta-feira.

Os com a Lua no Touro ou na Balança – a Sexta-feira.

Os com a Lua no Capricórnio ou no Aquário – o Sábado.

Quanto à regra para se saber em que signo estava a Lua na data do nascimento, já a damos em páginas anteriores.

A ASTROLOGIA CABALÍSTICA ATRAVÉS DOS TEMPOS MAIS REMOTOS

A astrologia é uma ciência que provém da mais alta antiguidade e tem por fim o conhecimento do caráter das pessoas e do seu destino, baseando-se na interpretação das influências dos planetas, conforme a posição desses planetas no zodíaco, que é a representação do céu.

No momento exato em que nasce uma criatura humana, os astros ocupam posições no céu e a figura resultante dessas posições indica o futuro do recém-nascido. Por isso, é importante conhecer-se o momento exato do nascimento, o qual em astrologia considera-se como sendo a ocasião em que a criança aspirando o ar solta o primeiro vagido ou choro.

O sol percorre no espaço doze zonas conhecidas sob os nomes de Áries – Taurus – Gemini – Câncer – Leo – Virgo – Libra – Scorpio – Saggitarius – Capricórnius – Aquárius – Pisces ou, em língua portuguesa: Carneiro – Touro – Gêmeos – Caranguejo – Leão – Virgem – Balança – Escorpião – Sagitário – Capricórnio – Aquário – Peixes.

O sol entra nos signos, nas seguintes datas:

Carneiro – 21 de março;

Gêmeos – 21 de maio;

Caranguejo – 21 de junho;

Leão – 23 de julho;

Virgem – 23 de agosto;

Balança – 22 de setembro;

Escorpião – 22 de outubro;

Sagitário – 21 de novembro;

Capricórnio – 21 de dezembro:

Aquário – 20 de janeiro;

Peixes – 19 de fevereiro.

As influências mais gerais dos astros do sistema solar, segundo a tradição, manifestam-se como segue:

S O L

O sol é o foco luminoso, a fonte de calor, o símbolo da sabedoria e da vontade. Representa a mocidade, o seu ardor, os seus impulsos, a sua generosidade.

A influência solar no físico, dá ao corpo a altura média, detalhe bem feito, fisionomia oval, barba cheia, cabelos louros ou ruivos, testa alta e larga, olhar claro, nariz fino e reto, sobrancelhas bem arqueadas, boca bem feita, bons músculos e pouca gordura.

No moral, quando a influência do sol é boa, a pessoa é benevolente, altiva, bastante ambiciosa, alegre, inteligente, apta ao comando, podendo alcançar fortuna, posições de destaque. Os solarianos são intuitivos, inventores, pessoas de inteligência penetrante, deixam-se seduzir pela beleza das coisas e das pessoas, gostam do luxo, das artes e das letras.

Entretanto, eles correm o risco de sua altivez transformar-se em orgulho, a sua ambição em loucura de grandeza, a sua conversação em gabolice, a sua elegância em excentricidade. O seu lar, muitas vezes, é infeliz e os filhos ingratos. Para os solarianos, o melhor é viverem solteiros ou sós.

L U A

Os que nascem sob a influência da Lua são fantasiosos, imaginativos, indecisos, caprichosos, nervosos, com tendência à paralisia, ao estrabismo, às doenças do coração, inclinados as ciências ocultas, ao sonambulismo, ao magnetismo. Contemplativos, místicos, visionários, oradores. A ruim influência da Lua faz os beberrões, os preguiçosos, os egoístas, mentirosos e desleais.

A influência superior da Lua manifesta-se nos poetas, artista, músicos, pintores, romancistas, escritores em geral.

No físico, eles têm a cabeça arredondada, a pele de cor pálida, nariz curto, os lábios carnudos numa boca pequena, as carnes moles, andar lento.

MARTE

Marte, em geral, é um planeta maléfico. Quando ele predomina no zodíaco, surgem as guerras, as revoluções, as catástrofes, desastres, secas, incêndios. É o astro da cólera.

da brutalidade, o protetor dos militares, dos homens muito ativos, dos orgulhosos e dos lúbricos.

Quando Marte está bem associado com planetas benéficos ele se torna favorável, infundindo coragem, lealdade, capacidade de sacrifício, heroísmo. Os bons marcianos são leais, devotados às causas que adotam, amigos sinceros, toleram as adversidades.

A pele do marciano é escurecida, algumas vezes alva com manchas vermelhas, apresentando um colorido desigual. O seu olhar é vivo e duro, os maxilares largos, bem desenvolvidos, andam depressa. Em geral os marcianos não têm vida longa e muitas vezes morrem de morte violenta. São imprevidentes em matéria de dinheiro ou de negócio e dificilmente enriquecem.

As profissões preferidas dos marcianos são a medicina, principalmente cirurgia, a advocacia, sendo caçadores, militares, dentistas, metalurgistas, açougueiros, barbeiros.

MERCÚRIO

É o planeta da inteligência, da ciência, da eloquência, da atividade cerebral e física.

Os mercurianos são intuitivos, sutis, conservadores, discursadores. Adaptam-se facilmente a novas situações.

São, geralmente, magros ou de pouca musculatura e na maioria baixos, embora algumas vezes sejam de estatura média. A sua pele é clara, não muito corada, com um tom de amarelo muito claro. Cabelos finos, quase sempre castanhos ou louros claros. A fronte é muitas vezes alta, nalgumas pessoas, sendo saliente. Olhos brilhantes, vivos, nalguns casos, fundos, queixo fino, voz clara, com acentos metálicos, sem ser muito alta ou forte, lábios finos e retos.

Amam as letras as artes, o estudo das ciências, e muitos cios melhores advogados e políticos são mercurianos.

Quando é boa a influência de Mercúrio ela faz o homem superior, sóbrio nos costumes. A má influência mercuriana leva as pessoas à mentira, à inveja, ao erro, à superstição.

JÚPITER

É um planeta benéfico. Predispõe à benevolência, à veneração, à espiritualidade, sendo a sua influência, sobretudo favorável no moral.

O jupiteriano é caritativo, honesto, sincero, justo despertando simpatia nos que o cercam ou dele se aproximam, tendo maneiras graves, sem sisudez, e a sua alegria é calma.

Os jupiterianos são ponderados, joviais, gostam do luxo, das festas, dos prazeres carnais, da hierarquia, da ordem, das convenções sociais.

A má influência de Júpiter, entretanto, torna-os orgulhosos, vingativos, perdulários, amando as orgias e os prazeres excessivos.

As profissões dos jupiterianos são a magistratura, a advocacia, o sacerdócio, o ensino, sendo muitos deles advogados, médicos, engenheiros e técnicos, como também banqueiros.

VÊNUS

É também um planeta benéfico. Vênus é o símbolo da música, do canto, da dança, da harmonia das formas, do desejo de agradar, do gosto das diversões, das joias, das flores, dos perfumes.

A influência inferior de Vênus impele para a luxúria, os prazeres grosseiros dos sentidos.

A influência superior conduz à criação artística, sobretudo em música e poesia, ao devotamento às causas nobres, ao amor à humanidade, até ao sacrifico por um ideal. Vênus é o planeta dos artistas, dos iniciados, dos perfumistas, dos modistas, das mulheres livres e independentes e assim como das profissões do amor físico.

No físico, os venusianos têm as formas harmoniosas, os olhos atraentes, o nariz reto, a voz agradável.

Quando a influência de Vênus é muito forte impele as pessoas para o gozo excessivo dos prazeres, sobretudo carnais. Mas se essa influência forte for corrigida por outras boas influências de outros astros, o venusiano alcança a felicidade, obtendo o que deseja, sendo feliz nos amores, exercendo grande atração sobre todas as pessoas.

A boa influência faz a mulher digna, inteligente e caritativa, cuja simpatia conquista a todos pelos seus encantos físicos e morais. A má influência faz a mulher debochada e má, materialista, visando apenas vantagens e gozos para si.

Nos homens, a boa influência os faz conquistadores e amorosos, também felizes. A má influência leva-os à brutalidade sexual e até aos crimes passionais, quando Marte está em ruim aspecto com Vênus.

SATURNO

Saturno é o grande planeta maléfico como Marte. Saturno simboliza a tristeza, a neurastenia, o abatimento, a adversidade em negócios, em amores. É o astro da ruína, da queda, do infortúnio em geral.

Os saturnianos são geralmente magros, de estatura acima da média,

quando não excessiva. Têm o rosto magro, olhar triste, sobrancelhas espessas, pouco riem, mostrando uma fisionomia melancólica.

Nos seus aspectos desfavoráveis Saturno inclina à avareza, à má vontade, ao isolamento, e aos crimes misteriosos, assim como à feitiçaria, à magia negra.

Os bons aspectos de Saturno com outros planetas, predispõe ao ocultismo, à ciência, à filosofia, à matemática, e a agricultura. Se a influência maléfica desse planeta for contrabalançada pela boa influência de astros benéficos, os saturnianos demonstram bom caráter, seriedade, elevação espiritual, pois muitos santos e grandes homens foram saturnianos. Neste caso são pessoas merecedoras de confiança, discretas e sinceras.

URANO

Urano é outro grande planeta cujas influências em geral não são boas, pois conduzem à loucura, às extravagâncias, às atitudes extremadas, como às vezes se dá com a influência de Marte, do qual Urano é o complemento, do ponto de vista da sua posição no sistema solar.

Os uranianos são também de estatura acima da média, e seu tipo tende mais para a magreza do que para a gordura. Têm os olhos abertos, quase sempre claros, e os cabelos muitas vezes crespos.

Os uranianos são muito ativos, mas inquietos. Urano é o planeta dos revolucionários, dos utopistas, dos idealistas sinceros. Em geral, não favorece o lado material dos indivíduos, que lutam com dificuldades e muitas vezes terminam a sua existência na pobreza, na prisão.

NETUNO

Netuno é um planeta benéfico, sobretudo do ponto de vista espiritual. É o planeta que faz os seus influenciados dedicarem-se à alta poesia, ao devotamente religioso, à filosofia, aos altos estudos. É o astro que estando em boa posição abre o mundo espiritual aos seus protegidos.

Netuno tem pouca influência no organismo físico, isto é, não produz características especiais, visíveis. Em todo caso os netunianos são esbeltos e têm

um corpo bem proporcionado, quer se trate de indivíduos altos ou baixos.

Quando Netuno não está em bons aspectos com outros planetas, os netunianos são extravagantes nas suas ideias, excessivamente originais, vaidosos, gabolas e loquazes, pois há correspondência entre Netuno e a Lua. Assim, os netunianos inferiores muitas vezes entregam-se a vícios, à boemia, à vida irregular, não dando muita importância ao lado material da vida.

A boa influência de Netuno confere o gênio inventivo, a intuição científica ou artística, o heroísmo, a capacidade de resistência à adversidade e qualidades morais apreciáveis. Entretanto, muitos netunianos são reservados, frios, pouco amigos das multidões e agrupamentos.

A INFLUÊNCIA DA LUA NOS ATOS SOCIAIS

Quando se desejar mudar o modo de viver deve aproveitar o tempo em que a Lua está em Carneiro, Balança ou Capricórnio.

Quando se deseja começar uma coisa que deva durar muito tempo, ela deve ser iniciada quando a Lua está em Touro, Leão, Escorpião ou Aquário. Para os amores: quando a Lua está em Touro ou Balança. Para pedir favores: quando a Lua está no Sagitário ou Peixes.

Querendo acabar logo uma tarefa, deve-se começá-la quando a Lua está em Carneiro, Caranguejo, Balança ou Capricórnio.

As notícias e as narrações feitas no dia em que a Lua entra em Escorpião ou Capricórnio são de ordinário falsas e imaginosas.

Não se deve comprar ou mandar fazer roupas, nem escolher, comprar ou vestir uma roupa nova pela primeira vez quando a Lua está em Escorpião, pois estão sujeitas a rasgar- se e a apodrecer rapidamente.

Começa-se as viagens importantes quando a Lua está em Carneiro, Caranguejo, Balança ou Capricórnio. Para firmar contratos: quando está no Carneiro ou Sagitário.

Quando a Lua está em Sagitário, é bom tempo para os exercícios de tiro ao alvo, para o comércio e para as consultas de advogado.

Convém iniciar estudos, quando a Lua está em Gêmeos.

Deve-se pescar quando a Lua está em Caranguejo, Escorpião ou Peixes.

Para iniciar negócios importantes: quando a Lua está no Sagitário.

Para tratar com políticos, polícias, e soldados, convém que a Lua esteja em Carneiro. Para empresas pequenas: estando no Carneiro, no Caranguejo ou na Balança.

Quando a Lua está na Balança é bom tempo para consultar as fraternidades religiosas. Para vender e comprar: estando a Lua na Balança.

A INFLUÊNCIA DA LUA NA SAÚDE

Para curar-se das doenças da cabeça, o tratamento deve ser feito no momento em que a Lua se levanta em Carneiro.

Para as doenças da garganta, deve-se fazer o tratamento ou tomar o remédio quando a Lua se levanta em Touro.

Quando a Lua está em Gêmeos e no ascendente, é o momento oportuno para se tratar dos braços e das mãos.

O peito e o estômago deverão ser tratados, para que se obtenha êxito, quando a Lua estiver em Caranguejo e no ascendente (isto é, a Leste).

A Lua estando em Leão e no ascendente, favorece o tratamento das doenças dos intestinos.

Os rins devem ser tratados quando a Lua está em Balança e no ascendente.

A Lua estando em Sagitário e no ascendente, favorece o tratamento das moléstias das coxas.

Para o tratamento das doenças dos joelhos, a Lua deve estar em Capricórnio e no ascendente.

As doenças dos tornozelos devem ser tratadas quando a Lua está em Aquário, e no ascendente.

Quando a Lua se levanta em Peixes, o tratamento das doenças dos pés é mais bem sucedido. Os purgantes e os depurativos aproveitam melhor quando a Lua está em Peixes.

Não se deve fazer operação numa parte do corpo quando a Lua ocupa o signo que a governa.

As doenças dos olhos tratam-se melhor quando a Lua está em Caranguejo ou em Leão.

A INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA

Lua crescente, boas operações; Lua minguante, más operações – assim se expressa um autor (tradição).

Em Astrologia, as influências do crescente da Lua são consideradas boas e as do minguante, más.

Porém, em muitos casos, podemos nos utilizar da influência do minguante da Lua para o bem.

Quando se desejar que uma coisa, negócios, amores ou qualquer outro assunto social cresça e progrida, procure sempre iniciá-los ou começá-los no crescente da Lua.

Quando se deseja que qualquer negócio, ato, ação, etc., fiquem em segredo, deves fazê-lo desde 8 horas antes até 8 horas depois da Lua nova.

Se desejar que um trabalho ou ato seja muito falado, comentado e conhecido, empreendê-lo desde 8 horas antes até 8 horas depois da Lua cheia.

NOTA – Nos 12 Signos Zodiacais a influência do crescente do minguante da Lua é de grande importância, pois o crescente aumenta a influência do planeta governante do signo e o minguante diminui a influência do dito planeta.

Exemplo: A Lua crescente, no Carneiro, aumenta a influência de Marte, governante deste signo; se está minguante, diminui a influência do governante. A Lua crescente no Touro, aumenta a influência de Vênus; se está minguante diminui a influência do dito planeta, governante deste signo.

PARA SE SABER O SEXO DOS FILHOS ANTES DE NASCEREM

(SEGUNDO A TRADIÇÃO)

1º) *Para o primeiro filho.*

A mãe terá em conta a posição da Lua no dia de seu nascimento (o que poderá ver facilmente consultando a tabela das Epatas do ano correspondente) . Se a Lua mudou nos nove dias que se seguiram àquela data a criança será do sexo feminino. No caso contrário se durante os nove dias não há novilúnio, será do sexo masculino.

2º) *Para os outros filhos.*

Consultar-se-á o dia do nascimento do último filho. Se a Lua mudou nos nove dias seguintes o sexo da criança que vai nascer não será o mesmo que o da anterior, se não mudou, será o mesmo.

A INFLUÊNCIA DA LUA NOS REINOS ANIMAL E VEGETAL

Para se obter mais frangos do que frangas, é juntar os machos às fêmeas no crescente da Lua; se querem o contrário, esperem que seja minguante.

O mesmo deve observar-se quando puserem os ovos a chocar. Se querem mais frangos (crescente), se querem mais frangas (minguante).

A mesma regra pode ser aplicada a qualquer espécie de aves e animais, quando se quiser obter mais machos do que fêmeas ou vice-versa.

Os carneiros e todos os animais de pelo para que a lã e pelo cresçam e fiquem bonitos. devem-se tosquiar e cortar no crescente da Lua.

Os porcos deverão matar-se durante a Lua Cheia ou um pouco antes do período da mesma, porque sua carne será então não somente melhor, como se tornará mais dilatável enquanto se a cozinha.

As árvores para madeiras de construção, logo que se queira torná-las duradouras, dever-se-á cortá-los durante o minguante da Lua, e nos meses sem "R", isto é, de maio até agosto, pois a madeira cortada no minguante e nestes meses, não só se torna mais duradoura como também melhor para fins industriais e para queimar, por isso que arde melhor e dá mais calor.

Os telhados das casas, deverão retalar-se com ripas para as telhas, assim como as estacas das cercas, ou as varas de madeira, devem meter-se na terra quando as pontas da lua apontam para baixo porque então nem as ripas se curvarão nem as estacas se prejudicarão, como resultaria se a operação se fizesse em outro tempo.

Todas as sementes de plantas que produzem seus frutos sobre a superfície da terra, deverão plantar-se durante o crescente, porém, aquelas cujos frutos se produzem dentro da terra, deverão semear-se durante o minguante.

Para que as frutas, cereais e todas as coisas que se cortam e se colhem durem bastante e não se danifiquem facilmente, deverão ser cortadas ou colhidas no minguante.

Para se obter flores belas e viçosas, as sementes ou mudas deverão ser plantadas quando a Lua estiver no signo Balança e se achar entre a Lua nova e o quarto crescente.

Querendo, porém, colher sementes, elas devem ser plantadas entre o quarto crescente e a Lua cheia, achando-se a Lua no mesmo signo Balança.

Todas as espécies de árvores devem enxertar-se e podar-se durante o quarto crescente.

Se as árvores frutíferas florescem durante o minguante, haverá poucas frutas, porém a colheita será abundante se o florescimento das árvores ocorrerem durante o crescente da Lua.

As plantações de frutas e outros alimentos devem ser feitas quando a Lua estiver nos signos Caranguejo, Escorpião ou Peixes e no segundo ou terceiro dia antes da Lua Cheia.

Desta forma, não só a planta se desenvolverá rapidamente, mas também dará frutos com abundância.

Enfim, deve sempre semear e plantar no crescente da Lua, quem quiser ter plantas fortes e vigorosas e de bom e rápido desenvolvimento.

AS INFLUÊNCIAS DOS PLANETAS NO REINO MINERAL, SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

No Reino Mineral é fornecido ao Magista os metais e as pedras mágicas, segundo os manuscritos.

OS METAIS

Por natureza os metais têm uma infinidade de usos e são, sobretudo, empregados como condutores do fluido astral, segundo os manuscritos.

Os sete metais correspondentes aos planetas são os seguintes que discriminamos no quadro que segue:

Chumbo .... correspondente a Saturno
Estanho .... correspondente a Júpiter
Ferro .... correspondente a Marte
Ouro .... correspondente ao Sol
Cobre .... correspondente a Vênus
Mercúrio .... correspondente a Mercúrio
Prata .... correspondente à Lua

Os metais servem para fazer medalhas, pentáculos, talismãs, anéis, instrumentos, etc.

AS PEDRAS

Existe um grande número de pedras mais ou menos preciosas que servem para ornar os anéis e os utensílios mágicos. Há um tratado muito curioso sobre pedras, extraído de um livro sob os nomes de *Evax* e de *Aaron*, no *Grand Albert*; mas as matérias contidas naquele tratado não são classificadas conforme as relações planetárias, o que nos obriga a tratar do assunto de modo especial.

Adotamos definitivamente as relações seguintes, depois de compulsarmos as diferentes tábuas apresentadas, tanto pelas *Clavículas* como pelos tratados especiais de Agrippa e de Kircher.

PEDRAS ATRIBUÍDAS AOS PLANETAS

Júpiter	Pedra-ímã, calcedônia
Marte	Safira, berilo
Sol	Ametista, diamante, jaspe
Vênus	Carbúnculo, crisólito
Mercúrio	Lápis-lazuli
Lua	Esmeralda, ágata
Saturno	Cristal, pérolas, coral branco

Nesta enumeração, eliminamos o mais possível as pedras mais ou menos fantásticas que se encontram nos ninhos dos pássaros, no ventre dos animais ou em certas árvores desconhecidas, como a famosa pedra do ninho da poupa, que produz a invisibilidade.

Entretanto, exporemos, a título de simples curiosidade, as propriedades maravilhosas atribuídas às pedras que se relacionam com os sete planetas, pelos grimórios que constituem o catecismo de nossos feiticeiros do campo.

AS CURIOSAS REVELAÇÕES QUANTO A VIRTUDE DAS PEDRAS, SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

SATURNO

A *Pedra-ímã* – É muito útil para o magista. Não se deve confundir esta pedra-ímã, por ser um produto natural, com o ferro magnetizado obtido industrialmente.

Quando um homem deseja saber se sua mulher é honesta e virtuosa, toma a pedra denominada ímã e coloca-a sob a cabeça da dita esposa; se ela for casta e honesta, abraçará o marido, caso contrário ela deixará imediatamente seu leito. Ainda mais, reduzindo-se a dita pedra a pó e lançando-se este sobre carvões nos quatro cantos de uma casa, todos aqueles que estiverem nela escondidos sairão, abandonando tudo.

A *Calcedônia* – Para afugentar as ilusões e toda espécie de vãs fantasias, toma-se a pedra calcedônia, que é pálida e escura. Sendo furada pelo meio e suspensa ao pescoço com uma outra pedra denominada *serenibus*, não se deverá temer absolutamente ilusões fantásticas. A sua virtude permite ao possuidor vencer todos os seus inimigos, e ela conserva o corpo cheio de força e vigor.

JÚPITER

A *Safira* – Para restabelecer a paz entre as pessoas desavindas, toma-se a safira de cor amarela; que não seja muito brilhante é melhor. Esta pedra, usada pela pessoa, dá a paz e a concórdia, torna-a devota e piedosa, inspira ao bem, modera o ardor das paixões interiores, cortando a angústia.

O *Berilo* – Todo aquele que quer zombar de seus inimigos, acabar com demandas e questões deverá tomar um berilo de cor pálida e transparente como a água cristalina. Quem consigo o trouxer, não temerá seus inimigos e ganhará todas as questões que possa ter. Ele possui ainda uma virtude admirável para

as crianças: as torna capaz de progredirem rapidamente nos estudos e nas pesquisas.

MARTE

A *Ametista* – Para ter bom caráter e nunca se embriagar usa-se uma pedra de ametista cor de púrpura; a melhor procede das Índias. É milagrosa para os ébrios e torna o espírito acessível às ciências em geral.

O *Diamante* – Todo aquele que quiser suplantar seus inimigos usará a pedra diamante, que é de uma cor brilhante e dura que só se pode quebrar com sangue de um bode; se a trouxerem do lado esquerdo, ela terá completa força contra os inimigos, conserva a razão, põe em fuga os animais ferozes, daninhos e venenosos, e evita as más intenções daqueles que lhes queiram destruir ou fazer qualquer outro mal. Termina com as questões e processos em geral. O diamante é também muito bom contra os venenos e pessoas portadoras de fluidos maléficos.

O SOL

O *Carbúnculo* – É muito difícil encontrar esta pedra. Sobre ela não conhecemos outra tradição além da que se refere à sua propriedade de luzir no escuro, quando é de fato verdadeira.

O *Crisólito* – Quem quiser tornar-se prudente e não cometer loucuras, não tem mais que tomar uma pedra de nome crisólito, que tem uma cor verde e brilhante, sendo necessário encastoá-la em ouro e trazê-la sempre consigo. Ela afugenta os fantasmas e livra da loucura; é admirável contra o medo.

A *Pedra Heliotrópio* – Para fazer com que o sol apareça da cor de sangue, é necessário usar a pedra denominada heliotrópio que tem cor verde e se assemelha muito à esmeralda, pintalgada de vermelho cor de sangue. Os necromantes costumam lhe dar o nome de pedra preciosa da Babilônia. Se esfregar esta pedra com o suco da erva do mesmo nome, ela faz o sol avermelhado como sangue. É desta pedra, como já foi dito, que se serviam antigamente os sacerdotes dos templos para adivinhar e interpretar os oráculos e as respostas dos ídolos. Esta pedra é encontrada em Chipre, nas Índias e em

alguns países da África.

VÊNUS

O *Lápis-lazuli* – Se quiser curar alguém de melancolia ou de febre, é preciso tomar o lápis-lazuli que é da cor do céu e possui dentro vários corpúsculos dourados. Seu efeito é infalível e comprovado; quem trouxer consigo esta pedra não será atingido pelos males acima mencionados.

MERCÚRIO

A *Esmeralda* – A pessoa que almejar ser sábio, reunir riquezas e conhecer o futuro, tomará esta pedra que chamamos ordinariamente de esmeralda, que se distingue por sua grande limpidez e brilho esmerado. A amarela é a melhor. O homem que a trouxer consigo, terá vivacidade de espírito, boa memória e possuirá grandes riquezas; colocada sob a língua, comunica o dom da profecia e da adivinhação.

A *Ágata* – Os que quiserem evitar toda espécie de perigos e nada temer na vida, e desejar ser de caráter generoso, tomará uma ágata negra raiada de branco; é excelente contra as adversidades e inimigos.

LUA

O *Cristal* ou *Quartzo* – Para fazer fogo é necessário pegar esta pedra e expô-la ao Sol, porém em face de qualquer coisa suscetível de combustão. Tão depressa o Sol bata na pedra o fogo se produzirá. Usada com o mel, o quartzo faz aumentar o leite.

O *Coral* – Quando se quer acalmar as tempestades, toma-se o coral; existe de duas cores: vermelho e branco. Está provado com segurança que ele faz estancar imediatamente o sangue nas hemorragias, e aquele que o trouxer

consigo se distinguirá pelo seu espírito ponderado. Muitas pessoas distintas e dignas de fé o têm experimentado em nossos dias. O coral é admirável contra as tempestades e os perigos que se corre no mar, nos rios e lagos.

CORRESPONDÊNCIA MÍSTICA DO SETENÁRIO

Segundo a Astrologia Cabalística (mística) cada signo tem o seu planeta governante, e cada planeta tem o seu governante espiritual, como também dias, horas, cores, metais, pedras e coisas que misticamente lhe correspondem.

Chamamos a atenção que há duas astrologias; há a astrologia cabalística (mística) e há a astrologia judiciária também chamada científica.

Na astrologia cabalística ou mística toma-se em conta a influência das sete Legiões espirituais (Setenário): Miguel, Gabriel, Samuel, Rafael, Sachiel, Anael, Zadkiel, com a influência dos sete astros; isto é, fazendo uma aliança das influências das sete Legiões com a influência ou vibrações eletromagnéticas dos sete astros: Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, Saturno.

Na astrologia judiciária só se toma em conta a influência ou vibrações dos astros; por isso, temos. Urano, Netuno que não fazem parte do Setenário ou da astrologia mística. Por conseguinte, não há dias, horas, cores, metais, pedras, etc., astrológicos (isto é, astronômicos), mas sim místicos.

Damos a seguir os planetas governantes dos signos; útil a todos os que desejam estar em harmonia com o seu governante espiritual.

Carneiro é governado por Marte; Touro, por Vênus; Gêmeos, por Mercúrio; Caranguejo, pela Lua; Leão, pelo Sol; Virgem, por Mercúrio; Balança, por Vênus; Escorpião, por Marte; Sagitário, por Júpiter; Capricórnio, por Saturno; Aquário, por Saturno; Peixes, por Júpiter.

A MÃO, SUA FORMA E SUA COR, SINAIS

AS PARTES SUPERIOR E INFERIOR DA MÃO

A mão divide-se em duas partes por uma linha horizontal, logo abaixo da raiz dos dedos como se vê na Fig. A.

A parte superior (acima da linha citada) sendo comprida, indica que o espírito domina a matéria. Se for a parte inferior a mais comprida significa que a matéria domina o espírito. Se ambas partes se equivalem em comprimento, mostra o equilíbrio físico e mental.

A COR DAS MÃOS

A cor da pele das mãos indica o estado de saúde das pessoas. Uma pessoa

sadia, bem equilibrada terá uma pele fresca, levemente rosada.

Mão vermelha, mais ou menos escura: constituição robusta, brutalidade (mão marciana). Mão escura: melancolia (saturnina). Mão amarela: mau funcionamento do fígado, nervosismo (mercuriana). Mão vermelho claro: furor, sofrimento (venusiana). Mão bronzeada, marrom: confiança, alegria (mão de Apolo ou solar). Mão clara e fresca: firmeza (jupiteriana). Mão pálida, sem cor determinada: firmeza, impassividade, egoísmo (lunática). Mão azulada: má circulação do sangue. Mão de cor branco esverdeado: temperamento vingativo.

MÃO DURA E MÃO MOLE

Mão dura – gosto da ação física, espírito de economia; muito dura – espírito pesado, falta de inteligência, avareza, brutalidade; firme – sem ser dura e macia sem ser mole – firmeza, precisão, equilíbrio, energia; mole – indolência, materialismo; mole, gorda, com dedos lisos e em ponta, polegar curto – egoísmo; mole, com falanges e falanginhas compridas – pessoas perigosas; magra e ossuda – sensibilidade, irritabilidade, nervosismo; de conformação irregular – caráter igualmente irregular, anormal.

OS DEDOS QUANTO A DIMENSÃO

Os dedos podem ser compridos, médios e curtos: sendo compridos indica domínio do espírito sobre a matéria, forte inteligência, gosto do luxo; compridos e lisos, sem nós, intuição muito desenvolvida; médios, equilíbrio das energias físicas e mentais, inteligência segura; curtos, simplicidade, modéstia, resistência física, domínio da matéria sobre o espírito; curtos e lisos, sem nós, intuição moderada.

AS UNHAS

Unhas compridas (mais compridas do que largas) – moleza, displicência, orgulho, resignação, idealismo; muito compridas e muito estreitas – fraqueza geral; médias – ordem, lógica; curtas (mais largas do que curtas) – compreensão viva, temperamento irascível, belicoso, querelante; curtas com monte de Marte forte – gosto pelos assuntos militares; duras – constituição forte, robustez, resistência; moles – fraqueza orgânica, natureza apática; chatas – nervosismo; viradas nas extremidades – avareza e predisposição para a asma; ovaladas, quase redondas – propensão à tuberculose; amendoadas – propensão a diabetes; crescidas na carne – doenças nervosas; com depressões e cavidades, traços ou manchas nas pontas – excesso de ácido úrico.

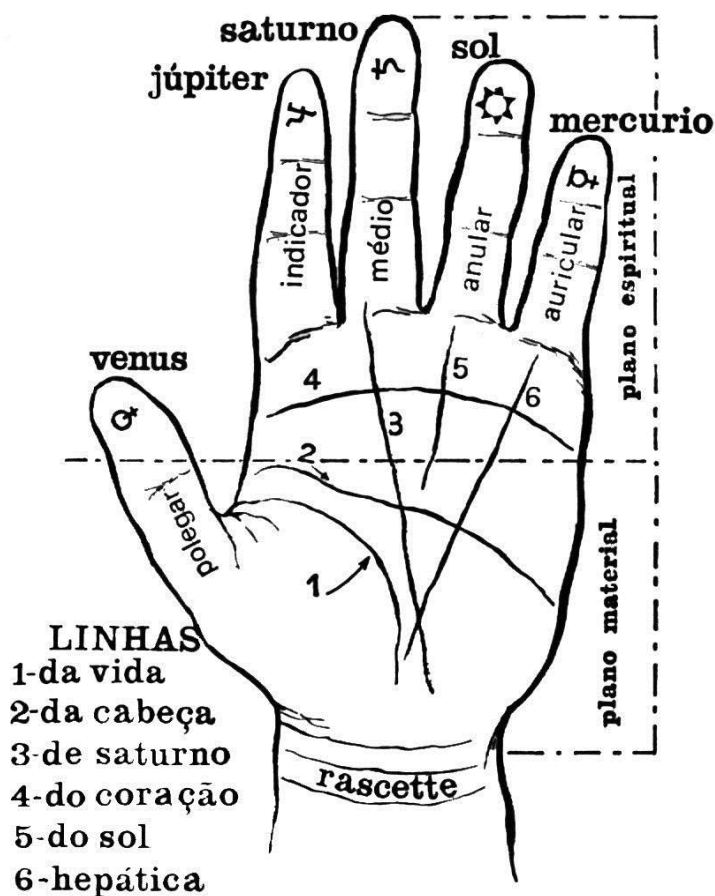



FIG. A

A pessoa sadia tem as unhas cor de rosa, semelhante a da pele. As unhas vermelhas – excesso de sangue; manchas de cores diferentes – má circulação do sangue; pálida – fraqueza orgânica; azulada – males cardíacos; amarelas – indisposição hepática, febre; manchadas de amarelo – prenúncio de perturbação cerebral; cinzentas com manchas escuras – excesso de mercúrio no corpo; com pontos pretos ou escuros – perigo de envenenamento ou intoxicação; com manchas brancas – má digestão ou forte cansaço físico; manchas brancas sobre quase todas as unhas – esgotamento, fraqueza orgânica. O hábito de roer as unhas indica nervosismo.

DEDOS QUANTO A FORMA DAS EXTREMIDADES

Dedos quadrados – ordem, simetria, respeito às regras convencionais e obediência às ordens; quadrados e lisos, sem nós – gosto pela ciência e arte; em ponta – religiosidade, contemplação, intuição, inventividade; em ponta muita acentuada – imaginação exagerada, arrogância, imprevidência; em espátula – materialismo, exibicionismo; em ponta virada para cima – vontade fraca subserviência; elásticos – comunicabilidade, simpatia, às vezes extravagância.

CARACTERÍSTICAS DE CADA UM DOS DEDOS DA MÃO

Os cinco dedos da mão são: a) Mínimo ou de Mercúrio; b) Anelar ou de Apolo; c) Médio ou de Saturno; d) Indicador ou de Júpiter; e) Polegar ou o Ego (também chamado de Vênus).

Cada dedo da mão divide-se em três partes: 1) Falange; 2) Falanginha; 3) Falangeta.

A falange representa o poder dos sentidos a falanginha a lógica e a falangeta a vontade. A falange forte e comprida – domínio da matéria sobre o espírito; muito forte, larga e comprida – paixão brutal, sensualidade; curta e fraca – o espírito domina a matéria. A falanginha comprida – lógica forte, razão

sadia; curta – lógica fraca. Falangeta comprida e forte – confiança em si próprio, vontade de se aperfeiçoar; muito comprida – vontade exagerada, desejo de dominar; curta e larga – vontade brutal. Se a falange, a falanginha e a falangeta forem de comprimento regular, quase igual, significa natureza bem equilibrada.

O *Polegar* – Comprido e forte – energia, vigor; curto e fino – falta de energia; curto e forte – egoísmo, prazeres materiais, tenacidade; curto e muito forte e largo – cólera, brutalidade; rígido (dobrando com dureza) – obstinação; virado para dentro – reserva, cautela; virado para fora – adaptabilidade e influenciabilidade.

Indicador – Comprido com excesso – ambição e domínio; com extremidade em ponta – intuição forte; extremidade quadrada gosto pela verdade; em forma de espátula – misticismo. A falange de tamanho médio – ambição moderada; muito comprida – ambição; curta – desambição material. A falanginha comprida – ambição equilibrada; muito comprida – ambição exagerada; curta – desambição. A falangeta comprida – religiosidade, intuição; muito comprida – fanatismo; curta – irreligiosidade, ausência 1e intuição.

FIG. B

Médio – Comprido e forte – a influência de Saturno é acentuada; em ponta – fraca influência saturnina; extremidade quadrada – moderada influência de Saturno; extremidade em espátula – indica forte influência de Saturno, gosto pela morte. A falange comprida – inteligência, moderação; muito comprida – avareza; curta – prodigalidade, que se acentuará se o dedo terminar em ponta. A falanginha comprida – gosto por plantação, jardins e pelas ciências ocultas; curta – falta de interesse pelo que se refere à terra. A falangeta comprida – tristeza, superstição; curta – diminuta influência maléfica de Saturno.

Anular – Comprido e forte – desejo de se destacar; sobressair; de comprimento igual ao indicador – desejo de dominar; com a extremidade em ponta – receptividade; extremidade em espátula – inclinação para as artes. A falange comprida – desejo de brilhar, de aparecer; muito comprida – ambição pelas riquezas; curta – modéstia, simplicidade. A falanginha comprida – lógica segura na arte; curta – falta de lógica nos assuntos artísticos. A falangeta comprida – gosto pelas artes; muito comprida – dedicação às artes; curta – moderado gosto artístico.

Mínimo – Comprido e fino – ciência apurada; curto e grosseiro – desamor à ciência; com a extremidade em ponta – intuição, fineza, esperteza, acuidade, inclinação para as ciências herméticas; extremidade quadrada – ordem e harmonia mental, lógica, gosto pelos estudos abstratos; extremidade em espátula – amor à ciência, esperteza, vivacidade. A falange comprida – perspicácia para a mentira; curta – boa fé, ingenuidade. A falanginha comprida – caracteriza o comerciante ou industrial; curta – pouca aptidão para o comércio. A falangeta comprida – gosto pelo estudo, pela ciência; curta – pouca aptidão para os assuntos científicos.

OS MONTES E SUA LOCALIZAÇÃO

Os montes são elevações existentes nas palmas das mãos, na base dos dedos e no salto da mão. São 7: a) Monte de Vênus (na base do polegar); b) de Júpiter (na base do indicador); c) de Saturno (na base do médio); d) de Apoio (na base do anular); e) de Mercúrio (na base do mínimo) f) de Marte (no salto da mão, abaixo do monte de Mercúrio); g) da Lua (no salto da mão, abaixo do monte de Marte) . A figura C evidencia claramente a localização dos montes da

mão.

Um monte cheio e liso e bem localizado – posse plena das qualidades provenientes do planeta; bem pronunciado – influência favorável acentuada; fraco – reduzida influência do planeta; com cavidade em vez de relevo – acentua as influências negativas.

AS INFLUÊNCIAS E CADA MONTE

Monte de Vênus – Vênus representa o amor e os prazeres dos sentidos. Normal, até forte – beleza, gosto pelo romântico ou poético; muito forte – vaidade, civismo, fúria no amor, afetação; fraco – egoísmo, passividade, frieza; cheio e macio – abnegação, fineza, amor às crianças: quase liso, sem sinais – castidade, frieza no amor, reduzida influência do planeta.

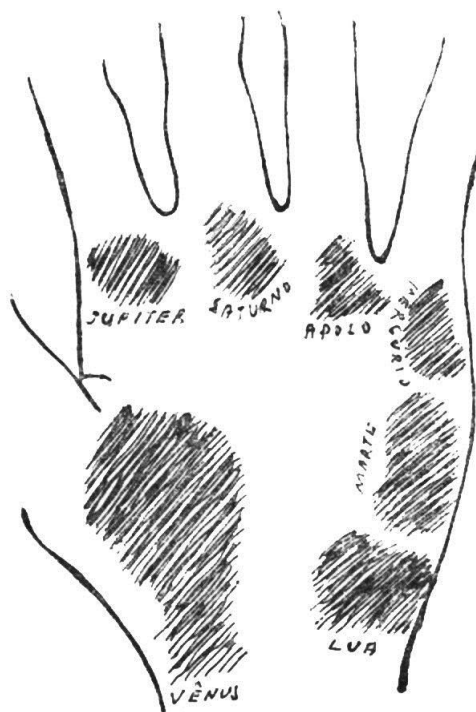



FIG. C

Monte de Júpiter – Júpiter representa o poder, a força, a sabedoria, a proteção. Normal, até forte – ambição nobre, generosidade, amor pela natureza, alegria, jovialidade; muito forte – desejo de aparecer, de dominar, orgulho exagerado; fraco – egoísmo, preguiça, indignidade; cavidade em lugar do monte – tristeza, apatia, moleza; liso – proteção mais ou menos acentuada.

Monte de Saturno – Saturno representa a Terra, a matéria. Normal, até forte – mente profunda, prudência, gosto da solidão; muito forte – amor pela solidão, tristeza, avareza, remorso; fraco – diminuta influência do planeta; cavidade no lugar do monte – infelicidade; liso – vida calma.

Monte de Apolo – Apoio representa o sol, a luz, a arte, a beleza, o domínio. Normal, até forte – gosto pelo belo, nobre, pelas artes, possibilidade de fortuna, sucesso, glória; fraco – ausência de ideal, vida monótona; cavidade em lugar do monte – aversão pela glória, gosto da obscuridade; liso – vida tranquila, pelas artes.

Monte de Mercúrio – Mercúrio representa a ciência, o trabalho mental, a esperteza, o comércio. Normal, até forte – gosto pelo estudo, capacidade para empreender, inteligência superior, agilidade física e mental; muito forte – esperteza, agiotagem, improbidade, mentira; fraco – incapacidade para o comércio, indústria ou ciência, ingenuidade; cavidade em lugar do monte – esperteza perigosa, roubo; liso – moderada influência do planeta.

Monte de Marte – Representa a luta, o autodomínio, a coragem, a cólera. Normal, até forte – calma, sangue frio ante o perigo, autodomínio, resignação, coragem, nobreza, resolução; muito forte – brutalidade, cólera, violência, insolência, gosto pela luta; fraco – covardia; cavidade no lugar do monte – tirania, crueldade; liso – fraca influência do planeta.

Monte da Lua – A Lua representa o capricho, a fantasia, a meditação. O monte normal, até forte – imaginação, meditação, poesia sentimental, harmonia; muito forte – capricho, irritabilidade, superstição, fanatismo, egoísmo; fraco – ausência de imaginação, de sentimento; liso – fraca influência lunar.

AS LINHAS DAS MÃOS

São formadas pelas dobras naturais que acompanham os músculos,

quando as mãos se fecham com os dedos juntos.

As principais linhas das mãos são: a) Linha da Vida; b) do Coração; c) da cabeça; d) de Saturno; e) de Marte; f) de Apolo. As linhas secundárias são: linha do Destino, linha da Felicidade, linha da Saúde e linha da Intuição.

Uma linha perfeita será forte, clara, bem colorida e longa sem exagero. Linha forte, sem ser muito larga nem profunda – firmeza, vigor; fraca, fina – delicadeza, sensibilidade, fraqueza; grossa, larga, profunda e sem cor – temperamento fleugmático; muito comprida e forte, indica predominância sobre as outras: curta – pouca duração; contínua sem incidentes – favorabilidade; cortada ou rompida – obstáculos, acidentes, perigos; normal, bem delineada – favorabilidade; tortuosa – dificuldades; sem cor – rancor, vingança; amarela – temperamento despótico.

CARACTERÍSTICAS E LOCALIZAÇÃO DAS LINHAS

Linha da vida – Começa no lado externo da mão, na última dobra do dedo indicador e contorna o monte de Vênus (base do polegar) até quase ao pulso. Para indicar convencional e aproximadamente o número de anos ela é dividida em períodos como mostra a figura B.

A Linha da Vida comprida e forte, bem colorida contornando completamente a raiz do polegar – vida forte, sadia, probabilidade de vida longa; curta – vida de pouca duração (ver a divisão constante da figura B); larga e cor vermelho escuro – violência, brutalidade; muito vermelha no início – perversidade; profunda – violência, maldade; fina saúde precária, melancolia, desconfiança; profunda ou larga, sem cor – má saúde, perversidade; larga e amarela – mau humor, cólera; grossa em toda a extensão – brutalidade, descontrole; fraca, sem cor, mal formada – dificuldades, sofrimentos; bem delineada mas interrompida – enfermidade por acidente; desigual – humor variável, atitudes exageradas; rompida e cortada – perigo no período correspondente (ver a figura B); interrompida numa das mãos e fraca na outra – enfermidade ou acidente grave; interrompida numa das mãos, mas forte e

contínua na outra – doença ou, acidente grave mas sem perigo para o futuro; cavidade seguida de pontos sobre a linha – perigo; dobrada (dupla) – vida fácil, riqueza; com ramais – energia positiva, sucesso (se se dirigem para cima) e impulsos negativos (se se orientam para baixo); cortada por transversais – acontecimentos importantes (felizes ou não); em forma de corrente – dificuldade no período correspondente; separada em dois ramais sobre o monte de Júpiter – ambição forte; fazendo junção com a linha da cabeça e a do coração – perigo de morte violenta; jogando ramais sobre o pulso – pobreza; enviando ramais sobre o centro da linha da cabeça – honras, riqueza; com ramal forte em direção ao monte da Lua – gota, reumatismo; bifurcada no pulso – mudança de posição durante a existência; virada para o Monte de Vênus – perigo de asfixia; interrompida subitamente – perigo de morte repentina; terminando progressivamente – morte natural calma.

Linha da Cabeça – Quanto a sua localização ver a figura A, atrás. Indica tudo que se relacione com a mente, o raciocínio. Forte reta e comprida – espírito lúcido, vontade forte sadia; muito comprida – memória forte, avareza, egoísmo; fraca e fina – fraqueza da cabeça ou da vontade, enfermidades hepáticas; larga e sem cor – inteligência curta; muito vermelha – imaginação exagerada, violência; tortuosa, desigual no traçado e na cor – indisposição hepática ou espírito perverso; formada de pequenos pedaços – falta de memória, dores de cabeça; em forma de corrente – instabilidade mental, tendência ao homicídio; curta – saúde e mente fraca; quebrada ou cortada – perigo de acidentes afetando a cabeça; dobrada (duplicada) – sucesso pela inteligência; dupla de forma a constituir duas com percursos diferentes – perigo iminente; separada da linha da vida no começo – temeridade, pedantismo; acompanhando a linha da vida no começo em grande parte – timidez, raciocínio tardo; começando na linha da vida abaixo do monte de Saturno – descontrole; indo à linha do coração e com ela se confundindo – domínio do sentimento sobre a razão; aproximando exageradamente da linha do coração sem se confundir com ela – males cardíacos; começando quase no exterior da mão e subindo para a linha do coração na altura da linha de Saturno e voltando ao seu curso normal – amizades perigosas, perigo de loucura; voltando-se para o monte de Vênus – infelicidade por amor; terminando em forca na direção do monte de Mercúrio – sutileza diplomacia; terminando em dois ramais, um em direção ao monte de Marte e outro em direção ao monte da Lua – contradição, confusão entre a realidade e a fantasia; terminando no monte de Marte – mente e vontade forte; descendo para o monte da Lua – imaginação, idealismo, originalidade;

descendo muito para o monte da Lua – imaginação doentia, ciúme, misticismo, pobreza; indo até a parte inferior do monte da Lua – perigo de afogamento.

Linha do Coração – Começa na percussão da mão e deve terminar no monte de Júpiter, (ver a figura A, atrás). Corresponde aos sentimentos. Nítida, comprida e bem colorida – bondade, amizade; atravessando a mão de lado a lado passionalidade, ciúme; fraca – fraqueza orgânica, egoísmo; sem ramais – coração duro, crueldade; com ramais para o monte de Júpiter – riqueza, felicidade; terminando com ramais e um deles na direção da linha da vida – indecisão sentimental; terminando em dois ramais, um entre os dedos de Júpiter e Saturno e outro dirigindo-se ao monte de Júpiter – vida equilibrada; com dois ramais, um para o monte de Saturno e outro para a linha da Cabeça – contradição sentimental, confusão; contornando o dedo de Júpiter, em anel – inclinação para as ciências ocultas; indo juntar-se à linha da cabeça – perigo, risco de loucura; baixando para linha da cabeça até abaixo da mesma, porém sem se juntar a ela – avareza; virando para baixo na altura do dedo de Saturno – felicidade perigosa; parando bruscamente sob o monte de Saturno – morte repentina; curta, parada na altura do monte de Saturno – perigo; em forma de corrente – humor instável; comprida, reta, forte e de cor sanguínea, junto a linha da cabeça – tragédia passional; quebrada ou cortada por linhas pequenas – doença cardíaca, esterilidade; muito vermelha – brutalidade; muito amarela – doença hepática; muito fina, sem cor – fraqueza; com ponto vermelho ou cavidade – sofrimentos por amor; com pontos pequenos, sem cor – doença hepática; com mancha azulada – palpitações.

Linha de Saturno – Começa na parte inferior ou no meio da mão e dirige-se para o monte de Saturno. É a linha do destino, indica as circunstâncias felizes ou infelizes da vida. Forte e reta comprida e de boa cor – probabilidade de sucesso; reta e colorida no fim – velhice feliz, êxito no cultivo da terra; reta, com ramais – alternativas da fortuna; reta e forte, semelhando a uma rosca de parafuso – felicidade; fraca – pouca sorte; ausente – vida obscura e sossegada; dobrada (dupla) – corrupção, intemperança; cortada por Pequenas linhas no final – infortúnio; ondulada, às vezes quebrada – má saúde; quebrada diversas vezes – alternativas da sorte; começando na rascete e indo firme até o monte de Saturno – felicidade; com raízes no início e pequenos ramais no fim – grande felicidade; indo da rascete à raiz do dedo de Saturno – destino importante, fama; penetrando na falange do dedo de Saturno – influência maléfica de Saturno; começando na rascete, muito baixo – má influência, dificuldades; começando na linha da Vida – absorve as qualidades desta (boas ou más),

começando no monte da Lua – proteção de alguém; iniciando no monte da Lua e indo forte até a linha do Coração – felicidade no amor, fortuna; começando no campo de Marte – energia, decisão; começando muito alto acima da linha da Cabeça – felicidade tardia e com esforço; começando na linha da Cabeça e contornando o monte de Júpiter – êxito pela ambição e o orgulho; parada na linha da Cabeça – infelicidade por efeito de uma resolução; parada na linha do Coração – infelicidade por influência do coração; terminando na direção dos montes de Júpiter, Mercúrio ou Apoio – boas influências desses planetas.

Linha de Apolo – Começa no monte da Lua ou na linha da Vida e termina no monte de Apolo ou do Sol. É a linha da felicidade, do sucesso, da riqueza, da glória. Bem traçada e forte, reta e comprida – amor das artes e sucesso pelo trabalho, riqueza; quebrada – obstáculos ao êxito; começando no monte da Lua – sorte e proteção de alguém; começando na linha da Vida – vitória pelo mérito pessoal; quebrada no campo de Marte – êxito após muita luta, esforço; curta – vida medíocre; começando na parte inferior da mão e indo forte até a falange do dedo de Apolo – gênio, grande sucesso; com dois ou três ramais em "V" no final sobre o monte de Apoio ou mesmo além – anseios irrealizados; dividida em duas ou três outras desiguais – gosto pelas artes e assuntos de dinheiro, contradição; pequenas linhas transversais sobre o monte de Apolo – obstáculos; dobrada – equilíbrio.

Linha Hepática – Também chamada linha da saúde. Começa na parte inferior da mão ou na linha da Vida e sobe diretamente ao monte de Mercúrio. Às vezes começa também no campo de Marte. De comprimento normal, reta, bem colorida e fina – boa saúde, probidade, bom humor; ausente – anomalia do fígado, frequentes enxaquecas; forte e grossa – doença do fígado; cortada – grave enfermidade hepática; ondulante e tortuosa – doença hepática ou também improbidade; demasiado fina, de cor desigual, com manchas vermelhas – incômodos do fígado; muito comprida, ultrapassando o monte de Mercúrio – longevidade sadia; dobrada (ou dupla) – boa saúde, vida feliz; começando na rascete, separada da linha da vida – longevidade sadia; começando na linha da Vida, saúde afetada pelas funções hepáticas; atravessando o monte da Lua e subindo na direção de percussão da mão humor caprichoso.

Linha de Urano – Chamada também linha da intuição começa na parte inferior do monte da Lua e sobe em direção ao monte de Mercúrio. Comprida – forte intuição; curta – intuição natural; ausente – falta de intuição natural.

Linhas acessórias – Linha de Marte, irmã da linha da Vida: começa na base

do polegar e contorna o monte de Vênus seguindo a mesma curva da linha da Vida. Comprida e fina – saúde; comprida, fina e vermelha – sucesso na vida militar, gosto pelas orgias, brutalidade; curta, marcada somente – energia, resistência. Linha de Netuno (linha dos narcóticos); começa na parte inferior da mão, na linha da Vida, na rascete ou no monte de Vênus e se dirige para o monte da Lua. Mostra a tendência para o uso de narcóticos conforme seu tamanho e intensidade. Linhas diversas; que saem da linha da Vida, sucesso de modo geral – dependendo para onde se dirigem e o aspecto das linhas com que se relacionam. Linhas que saiam da linha da Cabeça: sucesso pelo emprego da inteligência, do raciocínio, dependendo naturalmente de para onde se dirigem e dos aspectos das linhas com que se relacionem. Linhas das viagens são pequenas transversais que do monte da Lua na percussão da mão se dirigem a seu dorso, indicando mudanças de lugares e viagens mais ou menos longas. Linhas do Matrimônio são pequenas transversais na percussão das mãos, entre o começo da linha do coração e a raiz do dedo de Mercúrio, que mostram as ligações amorosas. Linhas da descendência ou da prole são pequenas verticais no mesmo lugar das linhas do matrimônio. Linhas sobre os montes: verticais, retas e fortes – favorabilidades; horizontais e muito pequenas e desiguais – desfavorabilidades.

Anel de Vênus – Linha em forma de círculo que começa entre os dedos de Júpiter e Saturno e termina entre os dedos de Apoio e Mercúrio. Indica amor, paixão, dependendo do seu aspecto: formado por uma linha forte e contínua – depravação; por uma linha quebrada – paixão excêntrica, duplicado ou triplicado – tendência anômalas.

SINAIS DIVERSOS

São estrelas, pontos, cruzes, quadrados, triângulos, correntes, linhas capilares, grades (fig. D).

As estrelas em geral significam fatalidade, fatos que independem do livre arbítrio, podendo ser benéficos ou maléficos de acordo com a localização e os prognósticos com base nos outros elementos.

O que dissemos sobre as estrelas é também válido quanto às cruzes.

FIG. D

Os pontos são sempre desfavoráveis indicando acidentes, doenças, dependendo do aspecto e localização.

Quadros: quase sempre bom sinal, salvo se aparecem sobre o monte de Vênus, que indicam prisão, reclusão em mosteiro, retraimento.

Triângulo: Indicam aptidões de acordo com a localização.

Ilhas: Indício desfavorável.

Correntes: Obstáculos, contrariedades, dependendo da linha em que se encontrem.

Linhas capilares: Pequenas e numerosas, finas e aglomeradas isoladamente ou formando uma linha maior. Em geral significam obstáculos.

Grelhas: Aglomerados de linhas finas, cruzadas formando grade. Indicam sempre uma influência desfavorável.

Rascete – É o lado interno do pulso após o fim da linha da Vida, a raiz da mão (fig. D).

As linhas da rascete confirmam ou não os prognósticos das outras linhas da mão. A quantidade das linhas horizontais na rascete indica a duração da vida: quatro linhas bem marcadas – vida fraca; linhas contínuas, profundas, inteiras – vida calma e segura; em forma de corrente – felicidade pelo trabalho; fracas – vida curta; dois ramais formando ângulo reto na rascete – lucro imprevisto; um ponto na rascete – obstáculos; uma linha saindo da rascete e indo até o monte da Lua – viagem longa.

MODERNO TRATADO DE CARTOMANCIA

NO QUAL SE PODE APRENDER O MODO DE DEITAR AS CARTAS SEM PRECISAR RECORRER A OUTROS RECURSOS DE ADIVINHAÇÃO

Este quadro indica o valor e significação das cartas; para recorrer a elas, basta baralhá-las muitas vezes e voltá-las depois uma de cada vez.

OUROS

Rei – Homem de bem que se ocupa de vós.

Dama – Uma amiga procura fazer-vos mal; não o conseguirá.

As – Boas notícias no próximo correio.

Valete – Um homem que vos trairá, se o atenderdes.

Dez – Surpresa agradável.

Nove – Má notícia em tempo incerto.

Oito – Bom êxito.

Sete – Melhoria de posição.

PAUS

Rei – Homem idoso e de bom conselho, que deve ser escutado.

Dama – Vizinha de má língua, que procura fazer-vos mal.

As – Grande desgosto, mas de pouca duração.

Valete – Mancebo em boa posição de fortuna, que casará convosco.

Dez – Esforços coroados de bons resultados.

Nove – Satisfação na família.

Oito – Má conduta, paixão violenta.

Sete – Um casamento feliz.

ESPADAS

Rei – Homem de lei, negócios de importância.

Dama – Mulher que vos fará muito mal.

As – Indisposição sem perigo de vida.

Valete – Processo e condenação.

Dez – Obstáculo ao vosso casamento.

Nove – Más notícias.

Oito – Viagens e bons resultados nos vossos esforços.

Sete – Inquietação, prejuízo.

COPAS

Rei – Homem que quer fazer a vossa felicidade, há de consegui-lo.

Dama – Mulher de bom coração, que vos prestará serviços e vos dará a sua amizade.

As – Ides receber dinheiro ou talvez uma herança.

Valete – Muitas prosperidades nos negócios.

Dez – Alegrias, felicidade no amor.

Nove – Discórdia de pouco tempo com uma amiga ou parente.

Oito – Alegria, alta posição social.

Sete – Acontecimento feliz e inesperado em sua vida.

♦ ♦ ♦

Rei e Dama – Casamento feliz.

Dois Reis – Dois pretendentes à vossa mão, ambos com boa intenção.

Três Reis – Triunfo e grande resultado nos negócios.

Quatro Reis – Felicidade passageira.

Duas Damas – Concórdia de pouca duração em sua vida.

Quatro Damas – Grande maledicência terás.

As e Valete – Incerteza no amor.

Dois Ases – Felicidade progressiva em sua vida.

Quatro Ases – Felicidade absoluta, nada a desejarmos.

Valete e Dez – Astúcia, soalheira.

Dois Valetes – Suspeita de todos.

Três Valetes – Traição, preguiça, felicidade.

Quatro Valetes – Desgostos de toda a espécie.

Dez e Nove – Distração.

Dois e Dez – Doenças passageiras.

Três e Dez – Intrigas amorosas com o ente querido.

Quatro e Dez – Muito dinheiro de uma só vez.

Nove e Oito – Novos amores em perspectiva.

Dois Nove – Teimosia e excitação nervosa.

Três Nove – Posição muito vantajosa em sua vida.

Quatro Nove – Regresso ao país.

Oito e Sete – Arrufos, desavenças, brigas, perigos.

Dois Oito – Grande desgosto em tempo próximo.

Três Oito – Inquietação, nervosismo, intranqüilidade.

Quatro Oito – Isolamento.

Sete e Reis – Mau humor, nervoso agressivo.

Dois Sete – Demora de dinheiro, vindo aos poucos.

Três Sete – É um militar que vai partir.

Quatro Sete – Esperanças realizadas.

Seis e Sete – Um vizinho benévolo, amigo.

Dois e Seis – Felicidade duradoura, talvez eterna.

Três Seis – Prazeres levados até à embriaguez.

Quatro Seis – Companhia agradável, de bom coração.

Seis e Dama – Um rival pouco perigoso.

Seis e Oito – Acontecimento lamentável em sua vida.

Seis e Valete – Ventura efêmera.

SISTEMA PARA DEITAR CARTAS SEGUNDO OS MAGOS E FEITICEIROS, NA ÉPOCA DE SÃO CIPRIANO

A ciência milenar das conjecturas, conhecida pelos sacerdotes das mais antigas nações do mundo e dos adivinhos e profetas de todas as antigas religiões, depois passando para o domínio de todos os que, desde então, até nossos dias, se têm lembrado de predizer o futuro de uma pessoa ou da sociedade em geral, pela simples inspeção de coisas de nenhuma importância. Os arúspices, os auspícius, os adolites, os agouros e os druidas, tão decantados por Schiller, todos liam o porvir no voo e canto das aves. Foi daí que veio o *Omitoinancia* e a *Eletriomancia*.

A adivinhação pelos sonhos conhecida pelo nome de *Oniro-crítica*, que é um dos ramos mais importantes da ciência das conjecturas, provavelmente veio do Oriente, e deve ser posta a par da astrologia ou astronomancia em antiguidade. Os árabes, os persas, os peruvianos, os hindus, os chineses, todos os povos da antiguidade procuravam o seu futuro no firmamento e muitos homens célebres das eras passadas, consideravam a astrologia como arte respeitável.

Eram muitos os objetos de que os antigos se serviam para conhecimento do futuro. As varinhas, os ramos, a peneira, o ar, o fogo, o fumo a água, a luz, a cera, as plantas, as árvores, os livros, a mão, os espelhos, anéis, animais, peixes, pedras, tudo servia para explicar o porvir do indivíduo que consultava o adivinho, como os cometas e os eclipses para marcar grandes calamidades no futuro da humanidade.

A Cartomancia, ou adivinhação pelas cartas de jogar, é a mais moderna, porque antes de Carlos V ainda não se havia inventado as cartas. Este ramo da ciência das conjecturas, ainda hoje praticado por muita gente, e sinceramente acreditado por muito mais, é o grande recurso das namoradas, por ciúmes ou desconfianças, ou pelas saudades do objeto amado. A cartomancia praticava-se com 32 cartas ou com o jogo de setenta e oito. Hoje, entre nós, só se faz uso de quarenta, cada uma das quais tem a significação que passaremos a explicar

adiante.

ESPADAS

O ás, afirma.

O dois, cortando.

O três, más palavras.

O quatro, na cama.

O cinco, doença.

O seis, desvio.

O sete, paixão.

OUROS

O ás, uma prenda.

O dois, brevemente.

O três, com alegria.

O cinco, novidade.

O quatro, Igreja.

O seis, dinheiros pequenos.

O sete, dinheiros grandes.

COPAS

O ás, fandango.

O dois, uma carta.

O três, boas palavras.

O quatro, pôr à porta da rua.

O cinco, lágrimas.

O seis, por caminhos.

O sete, a hora de comida e bebidas.

PAUS

O ás, por noite.

O dois, a caminhos vagarosos.

O três, a caminhos breves.

O quatro, nesta casa.

O cinco, com cinco sentidos.

O seis, zelos.

O sete, com muito gosto.

A dama de espadas é uma mulher de má língua, e o rei e valete de espadas o corpo e o pensamento de um homem de justiça, advogado, juiz, procurador ou coisa que o valha.

A dama de ouros representa a consulente da feiticeira, e o rei e o valete de ouros o corpo e o pensamento do consultado ou do indivíduo de quem se pretende saber alguma coisa.

As outras servem para marcar qualquer pessoa que tenha de figurar nessa nigromância, entendendo-se que os valetes representam os pensamentos dos indivíduos marcados nos reis do mesmo naipe.

A disposição das cartas, depois da baralhadas e partidas em cruz, acompanhando tudo com certas palavras, a que se deve ligar grande importância e em que se pede a São Cipriano que se digne revelar pelas cartas o que se pretende saber, faz-se da forma do quadro da página ao lado.

Suponhamos nós que é uma namorada que está consultando a feiticeira, e que as cartas saíram como representa a gravura que apresentamos. A feiticeira, armando em cruz, pelos três de copas, e ás de ouro, diz: Dando boas palavras com uma prenda com alegria e muito gosto, este senhor de corpo e pensamento

com esta senhora e com fandango.

Ás de ouros	Valete de paus	Sete de espadas	Três de espadas	Dois de ouros
Valete de ouros	Dama de espadas	Seis de paus	Valete de espadas	Dama de ouros
Dois de copas	Dama de paus	Cinco de copas	Rei de paus	Quatro de ouros
Sete de ouros	Valete de copas	Quarto de espadas	Ás de espadas	Seis de ouros
Quarto de copas	Seis de espadas	Seis de copas	Sete de copas	Cinco de paus
Três de paus	Rei de espadas	Quatro de paus	Cinco de espadas	Dois de ouros
Ás de copas	Dama de copas	Dois de paus	Três de espadas	Rei de ouros
Sete de paus	Ás de paus	Cinco de ouros	Rei de copas	Três de copas

Santo nome de Oxalá! A boa da velha adivinhou aquele segredo terrível, segredo que faz desmaiar e cair a consulente, pois nunca imaginara que uma carta pudesse revelar a perda da sua inocência que lhe fora roubada tanto às escondidas.

E a velha, depois de borrifar com um copo de água fria as pálidas faces da sua cliente, continua com a sua nigromância:

— Com brevidade, com um papel por igreja a caminhos breves... A menina casa muito breve com esse sujeito, porque me sai aqui um papel de igreja com brevidade... Com cinco sentidos, com grande e pequena quantidade de dinheiro, pela porta da rua, etc.

Depois continua com a maior volubilidade, tirando as cartas em cruz, das outras duas carreiras e passa ao centro.

— Temos uma novidade, porque a carreira do meio não tem figuras. Vejamos, pois. Que quer que eu peça a essa novidade?

O que eu desejo saber é se é fiel, a intenção dele comigo.

Está bem. A novidade o dirá.

E a feiticeira diz em voz alta:

Cartas pelo poder de São Cipriano, que sete anos deitou, diga-me se este senhor guarda fé e lealdade a esta senhora. Se lhe é fiel, saia ele com ela com muito gosto, mas se é infiel com outra mulher tendo desvio desta senhora, diga-me São Cipriano.

Então estende 21 cartas com as costas para cima sobre as oito da carreira do meio e põe aos lados desta carreira 8 cartas, a duas e duas em cruz, de modo que só fica com três na mão. Se estas três não dizem nada, começa a tirar as 8 do lado em cruz, e a ler o que elas dizem, e passa depois à carreira das 21 tirando uma de uma extremidade, outra de outra e assim até acabar. Se o caso não dá de satisfazer a curiosidade da menina, torce o significado de duas outras cartas, amoldando-as o melhor que pode ao que ela desejar.

Saiba-se que, se sair o quatro de ouros com o quatro ou cinco de espadas é sinal da morte próxima.

E os dois de copas com o quatro de ouros, é sinal de casamento breve.

CARTOMANCIA CRUZADA

MÉTODO SECULAR DE DEITAR CARTAS USADO POR SÃO CIPRIANO

Na misérrima choça que abrigava São Cipriano, sua última morada, antes da condenação, e num falso do compartimento que lhe servia de dormitório, foi achado um manuscrito com esta nova arte de deitar as cartas, a que demos o nome de cartomancia cruzada, e de que parece, o Santo começou a fazer uso depois de se ter indisposto com Satanás.

Bastante anos depois da morte de São Cipriano, foi esse manuscrito descoberto e levado a Roma, onde foi condenado a ser queimado, depois de com ele se ter feito a experiência da sua verdadeira autoridade em matéria de adivinhação. Foi tal a importância que lhe descobriram que, receosos, o quiseram inutilizar pelo fogo.

Não tinha, felizmente, de ser assim, talvez devido à vontade do Santo, cuja alma já tinha voado para junto do Senhor. O fâmulo encarregado de inutilizar o manuscrito, substituiu-o por outro, que lançou no fogo à vista dos circunstantes, guardando, porém, o verdadeiro. Mais tarde, apareceu o manuscrito na biblioteca de Roma, ignorando-se quem lá o deixou. Supôs-se que o seu guardador ou parente ali o foram depositar. Nada, porém, se pode precisar ao certo. Que é o verdadeiro, não resta a menor dúvida, porque está junto a ele o auto da sua condenação. Devido à amabilidade de um amigo, que visitou ultimamente a cidade santa, e que a curiosidade levou à biblioteca, onde existe o precioso manuscrito, que ele copiou, podemos, neste Secular Livro de São Cipriano, dá-lo a conhecer ao leitor.

O baralho, composto de 40 cartas, deve ter sido passado pelas águas do mar, ao meio-dia de sexta-feira, proferindo-se nessa ocasião as seguintes palavras:

Que os espíritos celestes vos ponham a virtude.

VALOR DAS CARTAS

ESPADAS: Ás – Paixão; Dois – Correspondência; Três – Lealdade; Quatro – Na habitação; Cinco – Enredo; Seis – Brevidade; Sete – Desgostos.

OUROS: Ás – Promessas; Dois – Matrimônio; Três – Mimo de amor; Quatro – Apartamento; Cinco – Sedução; Seis – Fortuna; Sete – Riqueza.

PAUS: Ás – Vício; Dois – Traição; Três – Desordem; Quatro – Leviandade; Cinco – Fora de casa; Seis – Cativeiro; Sete – Obstáculo.

COPAS: Ás – Constrangimento; Dois – Reconciliação; Três – Simpatia; Quatro – Banquete; Cinco – Ciúmes; Seis – Demora; Sete – Surpresa.

Os ases e os sete também têm o nome de Tentações.

AS FIGURAS

São quatro as indispensáveis: a dama de ouros, que representa a consulente; o rei de ouros, o namorado (ou marido); a dama de espadas, uma rival; e o valete de copas, uma pessoa intermediária, que tanto pode ser mulher como homem.

As figuras restantes só servem quando tenham de representar outras pessoas, de quem a consulente, porventura, possa suspeitar.

Qualquer das damas será indicada pelas palavras: “esta mulher”, e um rei ou um valete, pelas palavras: “este homem”, – exceto o valete de copas, que será denominado: “esta pessoa”.

Deve compreender-se que é necessário trocar as figuras, se é um homem que faz a consulta. Isto é: o consulente será representado pelo rei de ouros, a amante (ou esposa) pela dama de ouros; o valete de espadas será um rival, e só não é substituído o valete de copas, que significará sempre “uma pessoa intermediária”, sem nunca se lhe definir o sexo.

Temos, pois, que ordinariamente só servem 4 figuras, que com as outras 28 cartas, perfazem 32; mas, nesse caso as que se deitam são apenas 24, como indica o santo.

Primeiramente, põe-se de parte as figuras que não servem.

Depois separam-se os ases e os setes, e baralhadas estas 8 cartas (que são as tentações), colocam-se, juntas, ao meio da mesa, com a frente para baixo.

Ficam, portanto, 24 cartas na mão.

Seguidamente baralham-se essas 24, e deitam-se sobre a mesa, com a frente para cima, formando uma cruz, cujo meio fica preenchido pelas tentações.

Começa-se por esta ordem (ver a figura abaixo – fig. I).

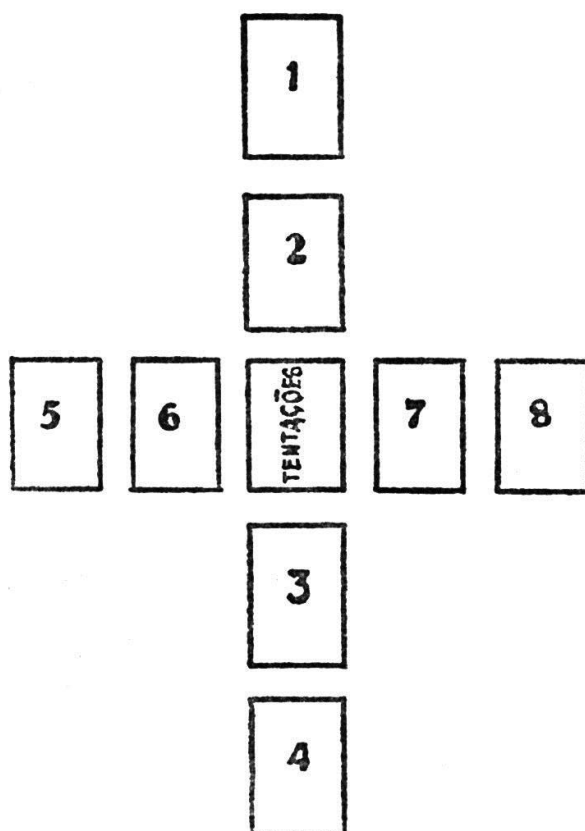



Fig. I

Deve haver o maior cuidado em observar o que indicamos para não ficar

inútil a consulta.

E continua-se até se estender o resto sobre aquelas, ficando, por conseguinte, a três e três, como indica a fig. II.

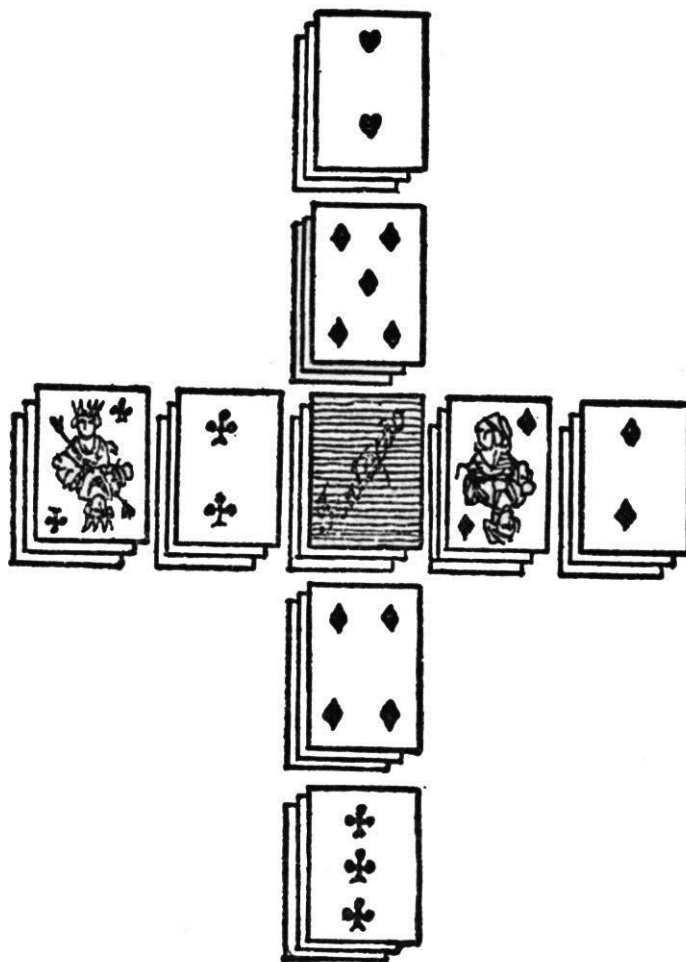



Fig. II

Cremos em suma, ter explicado o mais claramente possível, a cerimônia e a ordem porque as cartas se deitam, até ficarem na disposição que a gravura representa.

A cartomancia cruzada pode ser aplicada ao desvenda- mento de todos os mistérios; basta para isto personalizar as cartas, com o nome das pessoas que se supõe tomarem parte no que se deseja.

Para levantá-las segue-se então uma ordem diferente. Começa-se tirando

uma carta de cada extremo da cruz, passando às que estiverem imediatamente aos extremos, e logo se tenham levantado oito, toma-se uma tentação, quer dizer, levantar-se por esta ordem (ver fig. III).

Poucas vezes será preciso levantar todas as cartas, pois logo ao levantar as primeiras nove deve estar satisfeita a curiosidade. Mas, se desejar saber mais alguma coisa, continuar fazendo sempre paragem numa tentação.

Quando for preciso levantar todas as cartas e que estas deem um sentido confuso faz-se o seguinte:

Baralham-se de novo as tentações, colocam-se no seu lugar, baralha-se o resto das cartas, e enfim, procede-se a nova operação, tudo como de princípio.

1º EXEMPLO PARA SENHORAS

Uma jovem senhora não tendo recebido notícias de seu amante, deseja saber o que a este respeito dizem as cartas. Suponhamos que saíram estas:

— Quatro de paus (leviandade).

— Seis de copas (demora).

— Dois de espadas (correspondência).

É nesta ocasião, enfim, que fica tudo na ordem, que se deve começar a descortinar os segredos da cartomancia cruzada. E assim, erguendo os olhos, pondo o pensamento no céu e procurando possuir-se da mais viva fé, estende-se a mão sobre o centro da cruz, rezando em voz baixa a seguinte oração de São Cipriano, a qual também se deve proferir todas as vezes que se baralhem as cartas.

"Que estas cartas, pelo poder de São Cipriano, hoje santo e outrora feiticeiro, digam a verdade, para glória do mesmo santo e satisfação de minha alma."

Logo que se tenham deitado as primeiras oito cartas benze-se com as restantes, dizendo: São Cipriano, seja comigo.

E estas quatro palavras devem ser acompanhadas respectivamente, dos movimentos da mão, isto é, ao levar a mão à testa, deve dizer: São – ao pôr a

mão no peito, dirá: Cipriano – com a mão no ombro esquerdo, continua: seja, – e com a mão no ombro direito, conclui: comigo.

Depois deita as segundas oito cartas e benze-se com as que lhe ficam, repetindo as mesmas palavras. Seguidamente, está compreendido que se deitam as restantes.

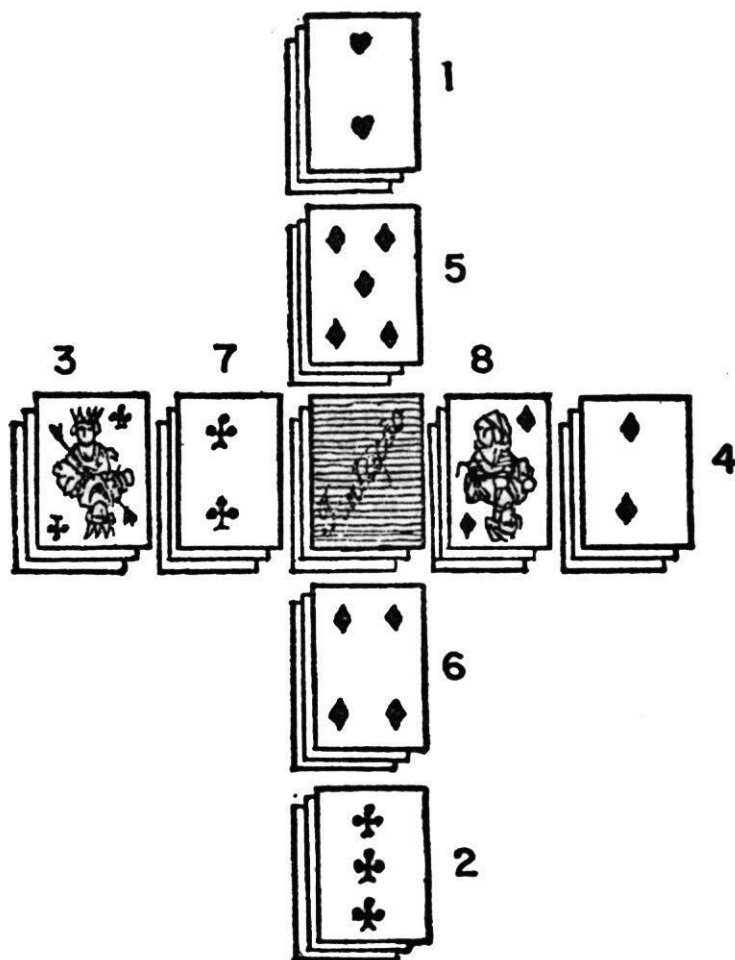



Fig. III

— Rei de ouros (este homem).

— Quatro de espadas (na habitação).

— Três de copas (simpatia).

— Cinco de ouros (sedução).

— Quatro de copas (banquete).

— As de espadas (paixão).

Coordenada a significação das cartas saberá pouco mais ou menos:

— Por leviandade, demora a correspondência deste homem, porque se entretém na habitação de alguém com quem tem simpatia (isto é, rival da consulente), e tem sedução em banquete (quer dizer: come e bebe com a dita rival), sendo isso devido a uma paixão.

Se deseja saber se essa paixão é por parte dele ou por parte dela, continua levantando as cartas (mas desta vez não inclui as tentações), seguindo a mesma ordem, até sair a dama de ouros ou a dama de espadas; se for a primeira, a paixão é da parte da rival, se for a segunda, é ele o apaixonado.

2º EXEMPLO (IDEM)

Agora suponhamos que já tinham saído as duas damas, isto é, façamos de conta que nas primeiras nove cartas tinha havido esta diferença:

— Rei de ouros (este homem).

— Seis de copas (demora).

— Dois de espadas (correspondência).

— Dama de ouros (esta mulher).

— Três de copas (banquete).

— Seis de paus (cativeiro).

Este homem demora a correspondência a esta mulher (consulente) por simpatia com esta outra mulher (rival) com que tem banquete e cativeiro (ou está cativo), por causa de uma paixão.

Neste caso, se ainda a consulente quer saber de qual dos dois parte a paixão, e visto já terem saído a dama de ouros e a dama de espadas, junta de novo as 24 cartas, baralha-se, torna a deitá-las e levantá-las a uma a uma (sempre da mesma forma, estendendo a mão antes que se levante, e rezando

segundo já explicamos.

Como esta operação tem por fim procurar uma das damas, por isso é desnecessário continuar a levantar as tentações.

Advirta-se mais que se as duas damas estiverem juntas, é porque estão ambas apaixonadas pelo mesmo homem.

3º EXEMPLO (PARA CAVALHEIRO)

Um mancebo deseja saber o procedimento da sua amante. Saíram as seguintes cartas:

— Dama de ouros (esta mulher).

— Quatro de paus (leviandade).

— Dois de espadas (correspondência).

— Valete de espadas (este homem).

— Cinco de ouros (mimo de amor).

— Quatro de copas (banquete).

— Cinco de paus (fora de casa).

— Sete de espadas (desgostos).

Pode ler-se depois nas cartas:

— Essa mulher teve a leviandade de se corresponder com este homem, por quem é seduzida com mimo de amor, em banquete fora de casa.

E se levantar nova carta (que é uma tentação), saberá:

Que se continuar a atenção a tal mulher, arrisca-se a sofrer algum desgosto.

A consulta é de um sujeito abandonado pela esposa, ou amante.

4º EXEMPLO (IDEM)

Suponhamos que saíram estas cartas:

— Dama de ouros (esta mulher).

— Quatro de ouros (apartamento).

— Cinco de copas (esta pessoa).

— Cinco de espadas (enredo).

— Valete de copas (esta pessoa).

— Seis de espadas (brevidade).

— Dois de copas (reconciliação).

— Sete de copas (surpresa).

— Rei de ouros (este homem).

Querem dizer as cartas:

Esta mulher teve apartamento por causa de ciúmes movidos por enredo desta pessoa, mas com brevidade virá reconciliar-se com este homem, apresentando-lhe uma surpresa.

ADVERTÊNCIA FINAL

O três de ouros (mimo de amor), pode significar carinhos e afagos, ou então uma prenda; o ás de copas (constrangimento) pode, às vezes significar violência (uma mulher violenta, por exemplo); o dois de espadas (correspondência), pode representar uma carta; e o ás de paus (cativeiro), quer dizer "prisão de amor", ou representa prisão na cadeia civil, no calabouço, etc., tudo conforme as circunstâncias da consulta.

CARTOMANCIA, ORAÇÕES E ESCONJUROS

1º

COMO DEUS PERMITE QUE O DEMÔNIO ATORMENTE AS CRIATURAS

1º) É para que um homem, obstinado, em culpas, sirva de terror e exemplo aos outros homens.

2º) É para que os que não são obstinados, sejam só castigados neste mundo pelas suas culpas.

3º) É para que o homem, vendo-se castigado pelo demônio, fuja de ofender a Deus.

4º) É para castigar alguma culpa leve, da qual se quer satisfazer logo a Justiça de Deus.

5º) É para que os que estão em graça, não decaiam dela.

6º) É para que se arrependam os pecadores, vendo com seus olhos o açoite da Justiça Divina.

7º) É para manifestar o Poder de Deus.

8º) É para mostrar a santidade de algumas criaturas.

9º) É para purificar mais os seus escolhidos.

10º) É para que as criaturas tenham o purgatório neste mundo e se confundam, vendo que dos seus males resultam às criaturas tantos bens.

2º

NOMES DOS DEMÔNIOS QUE ATORMENTAM AS CRIATURAS, E PORQUE DEUS CONSENTE QUE ELES AS MORTIFIQUEM QUANTAS CASTAS HÁ DE DEMÔNIOS E DE CRIATURAS CASTIGADAS

Há obsessos, possessos, malificiados. Destes uns são malificiados e possessos, outros são malificiados obssessos, reptícios, fitônicos, lunáticos e fascinados.

Os obsessos são aqueles que o demônio atormenta, estando na parte de fora.

Os possessos são aqueles que têm o demônio dentro do corpo.

Os malificiados são aqueles que o demônio apoquenta ou molesta com dores e moléstias, por concurso de alguma feitiçaria ou trabalho.

Os malificiados e possessos são os que estão enfeitiçados e juntamente possuídos do demônio.

Os malificiados obsessos são aqueles a quem o demônio persegue na parte de fora.

Os reptícios são os que o demônio suspende ou arremessa pelo ar, que são

os que têm pacto.

Os fitônicos são os que têm espírito que adivinha.

Os lunáticos são os que nos crescentes ou minguantes de lua são atormentados sempre.

Os fascinados são aqueles a quem o demônio move a trabalhar ou falar, sem que saibam o que fazem ou falam.

3º

MODO DE PREPARAR UMA PENEIRA PARA ADIVINHAR, COMO FAZIA SÃO CIPRIANO, DEPOIS DE SER SANTO

Pegue-se numa peneira, crava-se uma tesoura no arco, que fique bastante aberta, depois pegue-se com os dedos (isto é, uma de cada lado, cada um com seu dedo) . Em seguida, reze-se o credo em cruz sobre ele, ambos os que querem adivinhar, dizendo depois: Peneira que penerais todo o pão da Humanidade, peço-vos eu Senhor, (Oxalá) pelas três pessoas distintas da Santíssima Trindade, que não falteis à verdade, para galão, traga matão, avais o pauto a chião a molitão, posso separar para entregar a Lúcifer".

Depois de ter dito estas palavras, falai para a peneira deste modo: "Quero que me digas se isto é verdade, ou se eu tenho de ser casado; se tenho, vira-te para acolá; se não tenho, vira-te para ali". Enfim, perguntas o que desejas saber, só não adivinha o que não está para acontecer.

4º

ADIVINHAR COM SEIS PAUS DE ALECRIM

Pegar em seis pauzinhos de alecrim e, à noite, ao deitar fazei tiras de papel; embrulhai-os nas tiras de maneira que se juntem as pontas do papel,

depois dobrar para trás de maneira que fique o pauzinho bem embrulhado; em seguida pedi a São Cipriano desta forma:

Meu milagroso São Cipriano, eu vos peço, por aquela hora em que tivestes o arrependimento que fizestes logo com que o demônio vos entregasse a escritura que lhe havia dado da vossa alma, pois eu vos peço, meu milagroso São Cipriano, que me declareis se eu tenho de fazer isto ou aquilo.

O segredo deste trabalho de São Cipriano se sabe: se os paus saírem de dentro da dobra e se mudarem sem que se rompa o papel, é verdade o que se lhe pediu; devem-se, porém), deixar ficar até o dia seguinte de manhã.

Os paus devem ser pequenos.

5 º

MODO DE DEITAR AS CARTAS, TAL QUAL AS DEITAVA SÃO CIPRIANO

(*Significação das Cartas*)

OUROS

O ás, uma prenda.

O dois, brevemente.

O três, com alegria.

O quatro, igreja.

O cinco, novidade.

O seis, dinheiros grandes.

O sete, dinheiros pequenos.

ESPADAS

O ás, afirma.

O dois, cortando.

O três, más palavras.

O quatro, na cama.

O cinco, doença.

O seis, desvio.

O sete, paixão d'alma.

COPAS

O ás, fandango.

O dois, uma carta.

O três, boas palavras.

O quatro, pôr à porta da rua.

O cinco, lágrimas.

O seis, por caminhos.

O sete, a hora de comidas e bebidas.

PAUS

O ás, por noite.

O dois, a caminhos vagarosos.

O três, a caminhos breves.

O quatro, nesta casa.

O cinco, com cinco sentidos.

O seis, zelos.

O sete, com muito gosto.

PARA SABER COMO LER O QUE AS CARTAS REVELAM A QUEM AS CONSULTA

A dama de espadas é uma mulher de má fama ou de mau signo. O rei e valete de espadas são o corpo e o pensamento de um homem de justiça. Se uma mulher quer consultar as cartas, deve ser representada pela dama de ouros, e rei e valete do mesmo naipe representam o cargo e pensamento do indivíduo de quem a consulente quer saber. Se homem deve ser representado pelo rei e valete de ouros, e a pessoa consultada deve ser representada pela dama do mesmo naipe. As outras figuras servem para marcar qualquer pessoa que tenha de figurar nesta nigromancia, entendendo-se que os valetes representam os pensamentos dos indivíduos marcados pelos reis do mesmo naipe.

MANEIRA DE USAR AS CARTAS

Depois das cartas baralhadas, e partidas em cruz como já dissemos atrás, devem estas ficar em cinco porções iguais, em linhas de três porções, ficando por essa forma, em cruz, e será toda a operação acompanhada do responso, tal como São Cipriano fazia, para que elas não lhe falhassem no que desejava saber.

Suponhamos que é uma moça que consulta as cartas, e que elas, depois de baralhadas e espalhadas, saem da seguinte forma:

1ª linha: ás de ouros, valete de ouros, dois de copas, sete de ouros, quatro de copas, três de paus, ás de copas e sete de paus.

2ª linha: valete de paus, dama de espadas, dama de paus, valete de copas, seis de espadas., rei de espadas, dama de copas e ás de paus.

3ª linha: dois de espadas, seis de paus, cinco de copas, quatro de espadas, seis de copas, quatro de paus, dois de paus e cinco de ouros.

4ª linha: sete de espadas, valete de espadas, rei de paus, ás de espadas, sete de copas, cinco de espadas, três de espadas e rei de copas.

5ª linha: três de ouros, dama de ouros, quatro de ouros, seis de ouros, cinco de paus, dois de ouros, rei de ouros e três de copas.

Se as cartas saírem conforme vos acabamos de ensinar, deveis lê-las desta forma; mas se elas não representam assim, deveis estudar como se hão de ler, porque, sem que vós sabeis o que elas significam não podereis tirar delas nenhum fruto.

Começaremos agora a formar as cartas das duas carreiras dos lados, em forma de cruz, pelos três de copas e ás de ouros, e tomando verdadeiro sentido nelas, vemos que nos dizem estas duas palavras: uma prenda com alegria e noite de agosto. Este senhor com o pensamento nesta senhora e com ideia que traz para ela, com um papel por igreja a caminhos breves, com cinco sentidos em dinheiros grandes e dinheiros pequenos, vem pela porta da rua.

Já se vê que tem de casar breve com a pessoa à cerca do qual consultou, provindo desse consórcio boa fortuna, tendo de receber antes uma prenda que ele lhe oferece. Principiaremos com a mesma operação, e pelo mesmo modo, nas outras mesmas carreiras, colhendo delas o mesmo sentido que nos dão; chegando à carreira do meio, vemos que há uma novidade, porque não tem figura, quando assim acontece, podemos pedir a esta novidade qualquer coisa, por exemplo: a senhora, que consulta deseja saber se a pessoa a quem ama lhe corresponde com fidelidade; passará então às 32 cartas já consultadas e baralhadas.

No fim disto deixai estar as cartas na mão até que digais o responso de São Cipriano; depois de acabar, estender em seguida 21 cartas com as costas para cima sobre as 8 da carreira do meio, e põe-se ao lado desta carreira 8 cartas a duas em cruz, de modo que fiqueis com 3 cartas na mão, se estas três não dizem nada, começai a tirar as 8 dos lados em cruz, e a ler o que elas dizem, depois passai à carreira das 21 tirando uma de cada extremidade e assim até acabar. É preciso saber que, se sair o quatro de ouros ou cinco de espadas, é sinal de morte próxima e o 2 de copas com 4 de ouros é anúncio de alegria, que a pessoa breve saberá com toda certeza.

Conta-nos que há por ai muitas pessoas que põem cartas; mas de que serve isto, se elas não possuem o Livro de São Cipriano para estudarem e decorarem o responso que devem dizer, tal e qual como dizia este santo?

Eis como São Cipriano inventou as cartas:

Este santo, depois de se arrepender da má vida que tinha, foi para longe de sua pátria e por lá andou sete anos. Como este santo tinha amor à sua esposa

e filhos, e não sabia o que seria feito de seus pais, resolveu-se a inventar as cartas. Dizia o santo: “Eu quando era senhor das astúcias de Satanás, deitava as cartas pelo poder do meu senhor, que era Lúcifer, porém, agora não sei o que fazer”.

Ficou pensativo e à noite foi deitar. Apareceu-lhe um Anjo do Senhor e disse: “Cipriano, que andas tu a pensar? Porventura esse maldito que deixaste tem mais poder do que o teu Deus, que manda sobre tudo que cobre o sol? A tua fé ainda não é verdadeira?” E o anjo como por encanto sumiu.

São Cipriano acordou e disse: Esta noite tive um sonho muito agradável; pois quem é que tem mais poder do que Deus? Ainda me lembro quando um dia eu mandei cair fogo do céu à terra pelo poder de Lúcifer.

E uma mulher só com dizer – Jesus! – cessou o fogo de cair. Grande é o poder de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Estava pensando nisto e disse: Pois vou deitar as cartas, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: e assim fez.

São Cipriano grandes virtudes fez às cartas para que elas adivinhassem tudo o que queria; por isso todo aquele que assim não fizer, não lhe valerá de nada deitar as cartas. Se fizer é por ser impostor.

Cipriano pegou no baralho das cartas e foi passá-las por sete pias de água benta, cada uma na sua igreja. Depois disso, disse sobre elas o credo em cruz, e fez nas cartas cruzes com a mão direita, em seguida passou-as pelas ondas do mar, sete vezes embrulhadas e não se molharam.

Depois disso adivinhava como passava a sua família e muitas coisas que ele desejava.

6 º

RESPONSO QUE SE DEVE DIZER, ANTES DE DEITAR AS CARTAS

Ó meu amantíssimo Senhor, vos que sois o Deus do Universo, permiti que estas cartas me digam o que quero saber, porque Senhor, não tenho mais a quem pedir: o Senhor seja comigo e me ajude e me socorra. Maria Santíssima

minha Mãe, socorrei-me por intervenção do vosso amado Filho, Senhor meu, a quem com uma vivíssima fé amo de todo meu coração, e corpo, e alma, e vida; cartas, vós não me haveis de faltar a isto pelo sangue derramado de Nosso Senhor, Jesus Cristo. Assim seja.

Nesta forma é como se deitam as cartas; e quem assim o não fizer não obterá resultado.

7º

PRIMEIRA MÁGICA SECULAR

PODER OCULTO OU MEIO DE OBTER O AMOR DAS MULHERES

Na *Vida de São Cipriano,* assim, como no *Milagre de São Bartolomeu,* conta-se que para um homem se fazer amar pelas mulheres, sejam quais forem, necessita pegar no coração de um pombo virgem e fazê-lo engolir por uma cobra e conservar esta presa por espaço de quinze dias. A cobra, como se vê, não resiste por muito tempo.

Logo que ela morra, corte-se-lhe a cabeça e seque-se sobre uma brasa ou borralho e lance-lhe em cima 30 gotas de láudano hanoveríano, em seguida pise-se tudo e deite-se em um frasco de vidro novo. Enquanto isto se conservar assim, o dono do frasco pode ter a certeza de que será amado por quantas mulheres quiser.

MODO DE USAR ESTE TRABALHO

Esfrega-se as mãos com uma pequena porção dizendo as seguintes palavras:

"Izolino Belzebuth, canta-galen-se-chando-quinha é proprio xime, é goloto".

É tão forte esta magia, que para atrair uma criatura à outra é mais que admirável, é mesmo uma mágica.

O leitor ou leitora pode usá-la sem escrúpulos, que aqui não entra pecados, pois o mesmo São Cipriano a ensinava a seus servos, a quem livrara do poder de Satanás, que com as suas malditas prestidigitações desgraçou uma cidade inteira.

Na segunda parte deste livro, mostra-se mais claramente a razão dos poderes ocultos deste universo.

8 º

SEGUNDA MÁGICA SECULAR

PODER OCULTO OU SEGREDO DA VARINHA DE AVELEIRA

Deve ser admirabilíssima esta mágica, pois tão admiráveis maravilhas deve obrar, que se me gela o sangue nas veias em publicá-la, não por ofender ao Todo Poderoso, mas sim receio de que algum estouvado use dela, sem que primeiro se revista de coragem.

Sim, dizemos coragem – porque com o medo lhe podem acontecer muitas consequências graves. Por causa do medo e nada mais; porque aqui não entra o poder do demônio om a criatura; pois neste santo livro, não se trata de ter comunicação com os demônios, mas sim livrar-nos deles com a nossa boa intenção.

É por isso que não revelaremos este grande segredo.

9º

TERCEIRA MÁGICA SECULAR

OS PODERES OCULTOS OU O DINHEIRO ENCANTADO

Uma moeda de 50 centavos, posta debaixo da pedra de Ara, por espaço de três dias, de modo que se digam três missas em cima sem que o padre saiba, (só pode saber o depositante da moeda e mais ninguém), pode trocar-se em qualquer parte, que quando se chegar em casa encontra-se no bolso; é tal o encanto, que será bom que o leitor não experimente; só se for por brincadeira.

Os meses mais favoráveis são: fevereiro, abril, junho, setembro e dezembro.

O leitor que estiver a fazer a operação, não tema, veja o que vir, e mande que se faça o que lhe parece segundo as suas ideias e quando acabar com os olhos levantados ao céu: "Fica-te em paz! Amém".

10º

ORAÇÃO DO ANJO CUSTÓDIO

A oração do Anjo Custódio foi ensinada a São Cipriano por São Gregório, seu companheiro virtuoso, que o fez converter-se e arrepender daquela vida cheia de iniquidades. Diz São Gregório:

— Olhai, meus irmãos, foi chegado o dia feliz em que eu com minhas orações venci Satanás e salvei Cipriano, que há três dias é servo do Senhor Nosso Deus e tenho toda a certeza de que não tornará a ser escravizado pelo demônio.

— Como poderia salvar-se Cipriano? – dizia o povo.

— Ide ao monte Sião, ao lugar da Ermida, lá vereis o sítio onde o demônio, tomando o corpo de Cipriano, o precipitou nas profundas no inferno; e virtude daquela donzela a quem ele com seus feitiços tentou tripudiar, ou convencê-la por um seu amigo.

Mas a virtude dessa donzela não se perdeu, e não só perdoou Cipriano como pediu a Deus que o não castigasse e que lhe perdoasse também.

Pois a oração do Anjo Custódio é tão eficaz que toda a criatura, que a disser uma vez por dia, não só se livra do poder e astúcia de Satanás, como lhe forma um obstáculo que à distância de doze léguas não pode entrar em criatura alguma. Por isso, todo o fiel cristão a deve aprender de cor, para melhor a dizer, quando quiser.

11º

UMA PASSAGEM DA VIDA DE SÃO CIPRIANO

Dizia São Cipriano, num capitulo de seu livro, que numa sexta-feira, passando por um lugar deserto, viu tantos fantasmas em volta de si, que tremeu de susto, e perdeu todas as forças para lhes poder resistir, porém os fantasmas eram bruxas que se queriam salvar. Logo se chegou uma delas a Cipriano e lhe disse:

— Salva-nos, se entender que depois desta vida temos outra.

— Como vos hei de salvar? – perguntou Cipriano.

— Como te salvastes tu, infame?

— Sim... Sou escravo do Senhor! Sou escravo do Se... – Não acabou a palavra.

Caiu num profundo sono.

Sonhou que a oração do Anjo Custódio o livraria daquele grande perigo.

Acordou, e viu-se em frente de um anjo, que imediatamente desapareceu... Era Custódio!

Cipriano lembrou-se da oração e disse: "Eu Cipriano, requeiro e conjuro

da pena de obediência e preceitos superiores".

Um grande trovão rasgou no céu.

De repente, Cipriano viu diante dele quatorze bruxas.

— Quem sois? – perguntou-lhe Cipriano.

— Maria e Gilberta, ambas irmãs – responderam duas delas.

— São minhas, e, como eu, todas escravas de Lúcifer – disse Maria.

— Que desejas? – perguntou Cipriano.

— Queremos salvar-nos, e sermos como tu, escravas do Senhor – responderam elas em coro.

Cipriano salvou todas essas bruxas, e com a oração do Anjo Custódio ligou todos os demônios, para que nunca mais pudessem ser tentadas.

Diz São Cipriano que esta oração não só serve para o bem, como para o mal, porém, para o mal é preciso não se acabar.

12º

LÚCIFER E O ANJO CUSTÓDIO

— Anjo Custódio, amigo, queres salvar-te?

— Sim, quero, é... Sou o Anjo Custódio, teu amigo, não sou?!

— Queres ter salvação?

— Sim, quero.

— E quais são as principais virtudes do céu que te podem salvar?

— São:

1. O sol, mais claro que a lua;

2. As duas tábuas de Moysés, onde Nosso Senhor pôs os seus sagrados pés;

3. As três pessoas da Santíssima Trindade e toda a família da cristandade;

4. São os quatro evangelistas; João, Marcos, Mateus, Lucas;

5. São as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto sofreu para quebrar as tuas forças, Lúcifer!

6. São os seis círios bentos, que iluminaram em torno da sepultura de Nosso Senhor Jesus Cristo, e me iluminam a mim, para me livrar das astúcias de Lúcifer.

7. São os sete sacramentos da Eucaristia, porque sem eles ninguém tem salvação;

8. São as bem-aventuranças;

9. São os nove meses em que a Virgem Maria trouxe no ventre o seu amado filho Jesus Cristo, e por esta virtude somos livres do teu poder, Satanás!

10. São os dez mandamentos da lei de Deus, porque quem neles crer não entra nas profundezas infernais;

11. São as Onze Mil Virgens, que pedem incessantemente ao Senhor por todos nós que nos abençoe;

12. São os doze Apóstolos, que acompanharam Nosso Senhor Jesus Cristo, até à beira da sua morte, e depois na sua eterna redenção;

13. São os treze raios do sol, que eternamente te esconjuram a ti, Satanás.

Prevenimos que esta oração é toda, e sendo necessário, repete-se três vezes.

13 º

ORAÇÃO PARA ACOMPANHAR AOS ENFERMOS NA HORA DA MORTE

Esta oração é tão eficaz, diz São Cipriano, que nenhuma alma se perde, quando esta oração é dita com devoção e fé em Jesus Cristo.

Diz São Cipriano, no capítulo 8º que é de tanta virtude esta oração, que de todos os enfermos a quem lia, tirava um cabelo da cabeça e o lançava dentro de um vidro de água, para com esta água lavar as chagas dos doentes, cujas molés-

tias eram incuráveis pela medicina; lançando-lhe uma gota e dizendo. – Eu, Cipriano, te curo em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. *Amém*.

ORAÇÃO

Jesus, meu redentor, em vossas mãos, Senhor, encomendo a alma deste servo, para que vós, Salvador do mundo, a leveis para o Céu, na companhia dos anjos.

Jesus, Jesus, Jesus, recebei a alma deste vosso servo. Misericórdia, defendei-me do inimigo e amparando-me com vossa intercessão seja livre do perigo de seus inimigos e das suas tentações.

Jesus, Jesus, Jesus, recebei a alma desse vosso servo (fulano), olhai-o com olhos de compaixão; abri-lhe esses braços, amparai-o, Senhor, com a vossa misericórdia, pois é feitura de vossa mãos, e a alma imagem vossa.

Jesus, Jesus, Jesus! De vós, meu Deus, lhe há de vir até o remédio; não lhe negueis, a vossa graça nesta hora, pois eu (fulano), vos chamo, ó Deus Poderoso, para que venhais sem demora receber esta alma nos vossos santíssimos braços. Vinde, em meu socorro, assim como vieste em socorro de Cipriano, quando andava em batalha com Lúcifer.

Jesus, Jesus, Jesus! Creio, Senhor, firmemente em tudo quanto manda crer a Igreja Católica Apostólica Romana, fortalecei, pois a alma deste vosso servo (fulano). Vinde, Jesus, Jesus, ó vida verdadeira de todas as almas. Livrai-o, Senhor, de seus inimigos, como médico soberano curai todas as suas enfermidades; purificai-o meu Jesus, com o vosso precioso sangue, pois prostrado a vossos pés, fico calmo pela vossa misericórdia.

Jesus, Jesus, Jesus, á Maria Santíssima, Mãe de Nosso Senhor; agora, Senhora, é tempo que mostreis que sois mãe sua, e de todos nós. Socorrei-o nesta tão arriscada hora, pois em vossas mãos temos posto o importante negócio da nossa salvação.

Tirai-o deste conflito, e agonia em que se vê, e pondo-lhe a sua alma na presença de vosso Amado Filho.

Jesus, Salvai-a; Jesus, socorrei-a; Jesus, amparai-a; ó meu Deus, meu Senhor, tende compaixão de todos nós; livrai-nos de todas as coisas, assim como o cerro deseja as fontes d'água, vos deseja minha alma a vós, meu Jesus.

Quando chamareis por mim?! Oh, ouçam já os meus ouvidos de vossa sagrada boca aquelas palavras: — "Entra e vem, alma minha, ao gozo de teu Senhor"!

Jesus, Jesus, em vossas mãos, Deus meu, ofereço e ponho o meu espírito; que justo é que torne a vós o que de vós recebi; sede, pois, por nossa alma, justo e salvai-a das trevas.

Defendei-a Senhor, de todos os combates, para que eternamente vá cantar no Céu vossas infinitas misericórdias.

Misericórdia, dulcíssimo Jesus; misericórdia, amabilíssimo Jesus; misericórdia, e perdão para todos os vossos filhos, pelos quais sofrestes na Cruz! É, pois, justo que nos salvemos. *Amém*.

14 º

GRANDE REQUERIMENTO QUE FEZ SÃO CIPRIANO PARA CASTIGAR LÚCIFER, QUE SEMPRE O TENTAVA NAS SUAS ORAÇÕES

Quando São Cipriano viu o bem que ia gozar no Céu, e o mal que lhe sobrevinha, se não deixasse Lúcifer, resolveu-se ir castigá-lo em um deserto medonho.

SÃO CIPRIANO SAIU DO SEU PALÁCIO PARA CASTIGAR LÚCIFER

Eis aqui como São Cipriano requereu ao demônio:

"Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração. Há dez anos me pesa, senhor, de vos, não ter amado desde o dia em que nasci. Levanta-te, Lúcifer, lá desses infernos, vem já à minha presença, traidor e falso Deus a quem eu amava só por ignorância.

"Mas agora que estou desenganado; que o Deus que adoro é um Deus

verdadeiro, poderoso e cheio de bondade, por quem eu te obrigo, Lúcifer, que me apareça sob pena de obediência; quando me não queiras obedecer, serás castigado mais do que eu tenciono. Aparece prontamente. Lúcifer, que eu te obrigo da parte de Deus, de Maria Santíssima e do Padre Eterno, eu te esconjuro pela força do Céu e pela graça de Deus que está nas Alturas com os braços abertos e pronto para receber aqueles seus filhos que deixam de adotar os ídolos e falsos Deus, a quem eu, Cipriano, amava já há trinta anos, porém, agora, com a ajuda de Jesus Cristo, já deixei essas falsas divindades e adoro um Deus poderoso que está no Céu, com que eu agora tenho todo o pacto e o terei até à morte; é por este mesmo pacto que eu cito e te obrigo, Lúcifer, que me apareças prontamente.

"Abram-se já as portas do inferno, vem, Satanás, à minha presença. Vem, da parte do Oriente, em figura de criatura humana."

Dito isso, apareceu Lúcifer, cercado de todos os demônios do Inferno, como diz São Cipriano.

"Cheguei a contar três mil demônios em volta de mim: porém, debalde, os demônios tentaram iludir-me; e vendo eles que nada podiam fazer, revoltaram-se contra mim, a tal ponto que fizeram sair fogo lá dos astros, e com tanta abundância, parecia que ardia todo o mundo. Tudo isso para ver se podia sepultar-me entre as chamas de fogo, porém, eu invocara o nome de Jesus, e nunca o fogo me pôde chegar perto."

Vendo o demônio que Cipriano já tinha grande poder debaixo de Deus, resolveu-se a desobedecer-lhe e retirar-se para o inferno e não obedece a Deus nem a Cipriano; porém antes tal não fizesse o demônio porque mil vezes mais foi castigado por São Cipriano. No fim deste requerimento, ensinaremos como se prepara a vara com que São Cipriano castigou o demônio.

15 º

REQUERIMENTO EM QUE SÃO CIPRIANO FEZ RETIRAR, PELA SEGUNDA VEZ, O DEMÔNIO DO INFERNO E VIR A SUA PRESENÇA PARA SER CASTIGADO COM A VARINHA DE CONDÃO

São Cipriano vendo que o demônio se tinha retirado para o inferno e fechado as portas, pensou um instante no que havia de fazer, ou na maneira como havia de principiar a requerer a Lúcifer e castigá-lo.

"Eu Cipriano, paeciptur in nomine Jesus."

"Vós, que estais na glória de Deus Padre, de Deus Filho e Deus Espírito Santo e no poder e virtude de Maria Santíssima, e do Verbo Divino Encarnado, e no poder dos Anjos do Céu e dos Querubins e Miguéis, criados por obra e graça do Divino Espírito Santo, e por toda esta santidade, mando, sem apelação, sejam já abertas as portas do inferno, e que venha já Lúcifer à minha presença, para que seja cumprida e executada a minha ordem, conforme lhe ordenei.

"Apareça prontamente Lúcifer em figura de pessoa humana, sem estrépito nem mau cheiro."

"Sejam já abertas as portas do inferno, assim como se abriram as portas do cárcere onde estavam presos alguns dos Apóstolos, quando lhes apareceu um anjo que foi ao mando de Deus, e lego que o anjo chegou ao cárcere foram abertas as portas e fugiram os Apóstolos, e o Anjo elevado ao Céu, como Jesus Cristo, lhe tinha ordenado.

"Jesus Cristo, eu vos peço e mando em vosso Santíssimo Nome, ao demônio, que venha já à minha presença, sem que ofenda a minha pessoa, nem meu corpo, nem minha alma."

"Aparece prontamente, Lúcifer, que eu te requeiro pelo poder de grande Adônis, pelo poder e virtude daquelas santas palavras que disse Jesus Cristo, quando estava a dar o último suspiro na Cruz, inclinando os olhos ao Céu, exclamando angustiosamente: – Meu Deus, perdoai aos que me crucificaram, que não sabem o que fazem."

"Por estas santas palavras, te esconjuro e requeiro Lúcifer, imperador do inferno; vem à minha presença, sem apelação nem agravo, que eu te obrigo em nome de Jesus, Maria e José, e te mando em virtude de Santo Ubaldo Francisco, por estas santas palavras, pela virtude dos doze Apóstolos e por todos os Santos do Deus de Abraão, de Jacó e de Isaque, e em virtude do Anjo São Rafael e a todos os demais Santos e Virtudes dos Céus e Ordens dos bem-aventurados São João Batista, São Tomé. São Felipe, São Marcos, São Mateus, São Simão, São Judas, São Martinho, e por todas as ordens dos mártires São Sebastião, São Fabião, São Cosme e São Damião, São Dionísio, com todos os seus companheiros, confessores de Deus, e pela adoração do rei David, e pelos

quatro Evangelistas, João, Lucas, Marcos e Mateus.”

“Eu te requeiro que me apareças, Lúcifer, sem apelação nem agravo, que te obrigo pelas quatro colunas do Céu que não me faltes à obediência.”

“Eu, criatura de Deus, te obrigo, pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por todos estes poderes e virtudes. Aparece prontamente desviado de mim quatro passos. Se não apareceres neste momento serás já castigado com maldições.”

Neste momento, aparece Lúcifer, de repente e diz-lhe Cipriano:

— Quero castigar-te como mereces.

— Então, Cipriano, não te lembras do bem que te fiz? Não te lembras das donzelas às quais profanaste a honra, e que tudo isso foi por mim arranjado? Esqueces o bem que te fiz? Eu que arranjei com que fosses senhor de todo o reino!...

— Infame! O culpado de tudo isto sou eu. Se fosse menos generoso para contigo!

— Desça já, já!... Fogo contra este homem, e seja reduzido a cinzas. Eis aqui a escritura do pacto que fizestes comigo; ais aqui o trabalho que nós fizemos, e que não cumpriste! Infame és tu! Caia já fogo sobre ti! – disse Lúcifer

No momento em que Lúcifer disse estas palavras eram tantos os raios, os coriscos, os trovões, que faziam tremer a terra.

Porém, São Cipriano de nada teve medo, porque o seu poder era forte contra Lúcifer. Cipriano disse a Lúcifer:

— Sossega e suspende esses trovões e esses raios que estão caindo das alturas.

Lúcifer mandou cessar imediatamente a trovoada.

— Vai ser castigado com três mil varadas dadas com a vara boleante – disse Cipriano a Lúcifer.

Cipriano prendeu Lúcifer com uma cadeia feita de chifre ou cornos de carneiro virgem, e depois de tê-lo amarrado, disse-lhe:

— Estás preso, maldito traidor! Tentaste roubar a minha alma, pela qual Jesus Cristo tantos tormentos passou; porém, Jesus, como bom, perdoou os meus pecados e por isso vou castigar-te com três mil varadas, por seres o culpado de eu ofender o meu bom Jesus.

Cipriano castigou Lúcifer, e depois de castigá-lo, pôs-lhe preceito dele nunca mais fazer pacto com pessoas alguma.

É este preceito que não deixa o demônio aparecer-nos, só sendo obrigado por Deus e por todos os Santos.

MODO COMO SE DEVE PREPARAR A VARA BOLEANTE PARA CASTIGAR O DEMÔNIO

Cortar uma vara de aveleira, que tenha grossura suficiente para poder aguentar com três pregos do comprimento de um centímetro; depois de preparada a dita vara, isto é, sem que tenha pregos.

COMO PREPARAR OS PREGOS DESTA VARA

Matai um carneirinho virgem, com uma faca de aço, e logo que esteja morto o carneiro, levai a faca a um ferreiro, que vos faça dela três pregos, e cravai-os na vara, um no pé e dois na ponta, todos no meio, e desta forma podeis castigar o demônio facilmente.

Declaramos que a faca deve meter-se no fogo com o sangue do carneiro. As cadeias para prender o demônio podem ser de chifre de carneira, ou melhor, será um cordão de São Francisco, benzido, ou uma estola com que um padre tenha dito missa pelo menos dezoito vezes.

OS PRESSÁGIOS ANTIGOS

ALIANÇA – Quando no altar o noivo tem dificuldade em colocar a aliança no dedo da noiva, isso pressagia que ele não terá autoridade em casa.

ARANHA – Ver uma aranha de manhã é sinal de aborrecimento no dia. Vê-la ao meio-dia significa presente.

ARCO-ÍRIS – Ver um arco-íris prenuncia felicidade, mormente quando ele está bem nítido e inteiro.

BOTÃO – Achar um botão na rua pressagia bons negócios.

CAMISA – Vestir por engano a camisa pelo avesso: presente.

CAVALO – Ver um cavalo baio ou dois cavalos brancos é bom prenúncio.

COELHO – Uma pata de coelho traz felicidade.

CORUJA – Ver uma coruja ou ouvir o seu canto: mau presságio.

CORVO – O grasnar do corvo também é mau prenúncio.

CRUZ – Duas facas em cruz são sinal de luto. Um aperto de mão cruzadas no mesmo modo prenuncia luto.

DENTES – Sonhar com a queda de um dente é prognóstico de morte na família.

ESCADA – Passar por baixo de uma escada acarreta infelicidade.

ESPELHO – Quebrar um espelho: desastre ou desgraça. Se é o espelho que se quebra, catástrofe próxima.

ESTRELA ERRANTE – Quando se vê uma estrela errante, faz- se um pedido, que será realizado.

FERRADURA – 2 indício de felicidade encontrar-se uma ferradura, numa estrada. A ferradura deve ser de cavalo e ter um cravo e seus furos restantes vazios.

GUARDA-CHUVA – Aberto dentro de um quarto atrai infelicidade.

LUA – Ver a lua ou manchada, embaciada ou indecisa através de um vidro

é mau agouro. Para conjurar, quebra-se logo o vidro ou rasga-se uma grande folha de papel branco.

LUZES – Uma lâmpada que se apaga bruscamente anuncia morte. Três luzes acesas no mesmo quarto prenunciam grande desgraça.

NARIZ – Coceira no nariz: recebimento de dinheiro.

NAVALHA – Dar de presente uma navalha: separação.

ORELHA – Assobios no ouvido esquerdo: falam bem da pessoa. No ouvido direito: falam mal. Orelha esquerda vermelha ou quente: falam mal da pessoa. Se for orelha direita: falam bem.

PADRES – Encontrar um padre: desgostos. Para conjurar, segurar uma chave. Ver três padres, casamento.

PÃO – Pão inteiro com o dorso para cima: aborrecimentos.

PÉROLA AZUL **–** Trazer consigo uma pérola azul conserva a saúde.

SABÃO **ou** SABONETE **–** Passar um sabão ou sabonete de mão em mão, quando se lavam as mãos, significa questões, brigas.

SAL – Passar o sal de mão em mão acarreta infelicidade para a última pessoa que o recebe. Derramar sal pressagia infortúnio. Sal que se derrama e mistura-se com pimenta: rixas, brigas.

SAPATO – Sapato ou sapatos em cima de uma mesa: infelicidade.

VINHO – Quando se deita vinho num copo, se o vinho forma anéis no gargalo da garrafa, isso prenuncia dinheiro. Quando o vinho derrama na mesa, quem esfregar a testa no vinho terá êxito naquilo que pretende.

MAGIA DAS CORES SEGUNDO OS MANUSCRITOS

BRANCO – Cor integral, em que se resume todas as potencialidades do Bem. O branco exerce influências espirituais e benéficas, acalmando o espírito, auxiliando os bons pensamentos, concedendo felicidade.

AZUL – Cor benéfica, favorecendo os bons sentimentos, sendo portadora

de paz, tranquilidade e alegria serena. Para produzir melhores efeitos não deve nem ser escuro nem muito claro. O melhor tom é o azul celeste.

VERMELHO – O vermelho é a cor da alegria, da força, da saúde, da autoridade, do poder, da justiça. As irradiações do vermelho são muito fortes e utilizadas em excesso são prejudiciais. O vermelho para produzir bons efeitos não deve ser muito vivo nem muito escuro.

AMARELO – É uma cor benéfica, principalmente, suando é clara. De qualquer modo, porém, todos os tons do amarelo são favoráveis.

VERDE – É uma cor com efeitos bons e prejudiciais. O verde-claro é benéfico, calmante dos nervos. O verde escuro é deprimente dos nervos.

VIOLETA – O violeta-claro inclina aos pensamentos religiosos, místicos, contemplativos. O violeta-escuro inclina à tristeza.

ALARANJADO – O alaranjado é uma cor benéfica para a inteligência, o trabalho. É uma cor tonificante, estimulante, mas deve-se evitar os tons escuros porque produzem efeito contrário.

ROSA – É a cor do amor, da amizade, dos sentimentos bondosos. Quando a cor rosa não é muito clara, ela favorece a atração sexual.

CINZENTO – É uma cor que deprime os espíritos, prejudicando o pensamento e os sentimentos. Entretanto, o cinzento muito claro contrabalança os efeitos prejudiciais do vermelho muito forte.

PRETO – É a cor que simboliza o aniquilamento, a desgraça, a morte. O preto diminui ou anula os bons efeitos das cores benéficas, se está junto às mesmas.

PRESENTES QUE DÃO FELICIDADE

DO HOMEM PARA A MULHER:

Anéis de ouro ou de prata, com as seguintes pedras: rubi, safira, diamante.

Brincos para orelhas, em anéis, podendo ter diamantes, pérolas ou esmeraldas.

Relógio com nome gravado.

Colares com um número ímpar de pérolas. Ímã.

Álbum.

Caixa de joias.

Xale.

Taça de vidro ou de cristal.

Dedal de ouro ou de prata com o nome gravado.

Um par de luvas.

Um livro.

Uma lâmpada de cabeceira.

Uma medalha gravada.

Um vaso para flores.

Um quadro.

Rosas brancas ou vermelhas.

Cravos brancos ou vermelhos.

Lírios.

Margaridas.

Trevo de quatro folhas.

Uvas.

Laranjas.

Perfume de cravos, rosas, violetas, âmbar, feno.

DA MULHER PARA O HOMEM:

Um anel simples de ouro ou de prata com o nome gravado ou tendo uma pedra colorida.

Relógio com o nome gravado.

Corrente para relógio, a qual deve ser antes atirada à água.

Um alfinete de gravata com uma pérola.

Luvas.

Bengala.

Quadro.

Uma rosa branca ou vermelha.

Camélias ou gardênias.

Maçãs, peras, pêssegos.

PRESENTES QUE ATRAEM FELICIDADE

Do homem para a mulher:

Anéis de vidro ou de pedras falsas.

Anéis de ouro ou de prata, enfeitados de pequenas pérolas ou de turquesa, ametista, água-marinha, opala, coral.

Medalha.

Caixa de madeira.

Lenço.

Lima de unhas.

Cinto.

Lenço de seda para cobrir a cabeça.

Par de calçados.

Sombrinha ou guarda-sol.

Espelho.

Cortinas.

Alfinetes ou grampos.

Mala ou bolsa de viagem.

Cabelos.

Caderno de notas.

Lápis.

Tinteiro.

Pena.

Faca, canivete, objeto cortante.

Castanhas.

Figos secos.

Peras.

Perfumes de trevo vermelho, bergamota, musgo.

Da mulher para o homem:

Pasta de papéis.

Pasta de papéis.

Carteira para níqueis.

Medalhão.

Botões para punhos.

Cigarreira.

Retrata.

Gravata.

Chapéu.

Chave.

Alfinete, Tinteiro.

Cofre para dinheiro ou joias.

Lenço.

Roupa branca.

Perfumes de cheiro forte.

OS SONHOS E AS APARIÇÕES NOTURNAS

– A –

ABADE – Traição, desonra, perda de saúde, mulher comprometida.

ABÓBORA – Amor sem esperança, perda de um filho de tenra idade.

ABRAÇOS – Traição, mau proceder, prazeres ilícitos.

ATOR – Lamentar-se-á o tempo passado nos prazeres.

ALECRIM – Boa nomeada, prazeres próximos.

ALEGRIA – Tranquilidade de consciência, gosto.

ALFINETE – Ordem, economia, abundância.

— B —

BANDIDOS – Fortuna adquirida em pouco tempo.

BEXIGAS – Orgulho abatido, falsa glória.

BEIJOS – Desejos infundados, perda de parentes.

BOLACHA – Próxima viagem, fortuna grande.

BOTÕES – Amor correspondido, satisfação.

BUFETE – Encomendas, compras baratas.

BURIL – Casamento feliz com homem de trabalho.

— C —

CADÁVER – Alegria e boa saúde, amizade.

CADEIRA – Vida sossegada e pacífica, proveito.

CALDO – Melhores alimentos, fortuna inesperada.

CAMARÕES – Gozos de pouca importância.

CAMELO – Riqueza, poderio, dignidade.

CAMPAINHA – Agitá-la, desordem da família.

CANÁRIO – Grande viagem, com grande ventura.

CÂNTICOS – Vida sossegada, amores sinceros.

CÉREBRO – Sabedoria, altas dignidades.

CEREJA – Nascimento de um menino parente.

— D —

DADOS – Jogá-los, perda dos haveres; estando-se a ganhar, é herança próxima de parente.

DAMASCO (tecido) – Luxo ruinoso, pobreza.

DAMASCO – Comê-los, prazer, contentamento; secos, desgostos sérios, mortificação.

DAMASQUEIRO – Carregado de frutos maduros, felicidade constante; de frutos verdes, grandes dificuldades a vencer, sem frutos, reveses, perdas.

DANÇAR – Bom sossego, ganho certo.

— E —

ECLESIÁSTICO – Vergonha, miséria próxima.

ELETRICIDADE – Carta esperada com ansiedade.

ELEIÇÃO – A política nunca dá proveito.

ELEFANTE – Perigo de morte; dar-lhe de comer, amizade entre parentes; possuí-lo, fim de tormentos.

EMBAIXADOR – Logro dos administradores dos nossos negócios.

ERVA – Comê-la, pobreza, doença; crua, dores, embargos nos negócios.

— F —

FÁBRICA – É bom receber as necessidades.

FACA – Desunião, inimizade, duas em cruz, morte.

FALÊNCIAS – Resultados prósperos no comércio e na indústria.

FAMÍLIA – Prosperidade, amor conjugal, saúde duradoura.

FARINHA – Riqueza, abundância devida ao trabalho; queimá-la, ruína súbita.

FAVOS – Contendas, dissenções.

– G –

GAFANHOTOS – Invasão de inimigos no país, ou colheitas estragadas por animais daninhos; desgraças públicas e particulares.

GAGO – Um filho que será grande orador.

GALINHA – Muitos filhos; morte, doença.

GALO – O zelo dá o bem-estar; combate de galos, questões, disputas por causa de mulheres.

GANGRENA – Família numerosa, posição medíocre, trabalhos mal retribuídos.

GANHO – Herança mal adquirida.

– H –

HARPA – Felicidade destruída pela inveja.

HERA – Filhos para amparo da velhice.

HOMEM – Alto, ciúme; baixo, conquista; trigueiro, casamento; louro, fatalidade; rico, miséria; velho, desonra; novo, bom êxito, adulação; feio, bom futuro.

– I –

IGNORÂNCIA – Estudar muito faz mal a saúde.

ILHA – Aborrecimento, afeição não retribuída.

ILUMINAÇÃO – Felicidade, riquezas inesperadas.

IMAGENS – Afáveis recordações; prendas e cartas.

IMPINGEM – Recompensa generosa da parte de alguma pessoa a quem se salvará a vida.

– J –

JANELA – Demanda vencida; descê-la, tristeza.

JARDIM – Prosperidade próxima.

JOGO – Ganhar, mau sinal; perder, declaração de amor; ver jogar, traição; jogo de crianças, grande satisfação.

JOIAS – Dá-las, amizade fingida; recebê-las, amor iludido; perdê-las, desonra.

– L –

LÃ – União de família, trabalho proveitoso.

LACAIOS – Inimigos ocultos.

LAÇOS – Discrição; preso neles, embaraços.

LADRÃO – Infâmia, desonra.

LAGARTA – Mas colheitas, perda de dinheiro.

LAGARTO – Amizade superficial.

LAGOSTA – Dor, desunião.

– M –

MACA – Desastre na rua.

MACACO – Infidelidade, malícia.

MACARRÃO – Conversas inconsideradas.

MÁQUINA – Em movimento, fortuna na indústria; parada, invenções que não aproveitam ao inventor.

MALVAS – Submissão, humildade.

– N –

NABOS – Cura de doenças, lucro em negócios.

NADAR – Em água clara, bom resultado, depois de obstáculos; turva, mau sucesso, perigo.

NAMORO – Tempo perdido.

NARIZ – Muito grande, abundância; perdê-lo, adultério; ver dois, discórdias e contendas.

NASCIMENTO – Casamento, herança, bom presságio.

NAVALHA DE BARBA – Dobrada vigilância com filhos e criados.

– O –

OBRAS – Rudes e grosseiras, escravidão.

OBRIGAÇÃO – Lucros mal administrados.

OCULISTA – Cegueira de escolha das afeições.

OFICINA – Riqueza pelo trabalho e economia.

OLIVEIRA – Felicidade conjugal, bom negócio.

ORGULHO – Altivez que prejudica o bem-estar próprio e alheio.

– P –

PÁ – Maus vizinhos, de que se deve desconfiar.

PADEIRO – É tempo de se fazer economia.

PADRE – Protetores interesseiros.

PAI – Alegria, consideração.

PALÁCIO – Indigência; habitá-lo, auxílio dos grandes; destruí-lo, poder usurpador; real, intriga.

PALITO – Mau sinal.

PALHA – Em feixes, fortuna; espalhada, desgraça.

– Q –

QUEIJO – Saúde inalterável pela sobriedade.

QUESTÕES – Constância na amizade; de homens, inveja; de mulheres, grandes tormentos.

QUINQUILHARIAS – Mediocridade.

– R –

RATO – Inimigo oculto.

– S –

SANGUE – Dores de cabeça; fortuna abundante.

SAPATEIRO, SAPATO – Vida lamuriosa, viagem por causa de uma herança.

SAPO – Nojo, má digestão, calúnia.

– T –

TABACO – Fumá-lo, loucura, desordem; cheirá-lo, velhice prematura; mascá-lo, preguiça.

TABERNA – O vinho é inimigo da paz doméstica.

TABULETA – Prosperidade no comércio.

TAMANCOS – Orgulho excessivo.

TAMBOR – Coragem física, muita bulha por coisa nenhuma.

TANQUE – Ver cavalos a beber nele, notícia inesperada e satisfatória; seco, mistério.

– U –

UIVO – Ouvi-lo, morte de parente, pessoa de casa ou muito conhecida.

URNA – Cheia, nascimento; vazia, celibato, funerária, nascimento.

UVAS – Lágrimas, sorte mofina.

– V –

VACA – Brava, inimizade de mulher, imperícia de homem; mansa, traição próxima do ente amado. Vaca gorda, abundância; magra, esterilidade.

VENTO – Suave, destino favorável; forte, aflições e reveses; frio, coração indolente; quente, coração ardente.

VINHO – Riqueza, saúde.

VIÚVO OU VIÚVA – Grande satisfação, liberdade recuperada.

VOZ – Que os chama, de menino, mudança de condição; de mulher, recompensa; de homem, fortuna inesperada.

– X –

XAROPE – Saúde perfeita.

– Z –

ZANGÃO – Amor sincero, próximo casamento.

ZERO – (cifra) – Prosperidade pelo trabalho, riqueza, consideração.

ZIGUEZAGUE – Ver ziguezague, dúvidas, tormentos, perplexidade, caminho errado que conduzirá à perdição.

NOTA: Assuntos mais detalhados consulte o *Manual dos Sonhos.*

ONIROMANCIA, BRIZOMANCIA,

OU ARTE DE INTERPRETAR SONHOS, SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Em todos os tempos foram transmitidas mensagens importantes através dos sonhos. Basta lermos a Bíblia para vermos quantas vezes foi usado o sonho para comunicação de alguma coisa a alguém. Quem não conhece a interpretação dos sonhos de Faraó, feita por José do Egito? Quem não leu a interpretação do sonho de Nabucodonosor, feita pelo profeta Daniel? Quem não conhece aquele trecho da Bíblia no qual se diz que São José foi avisado em sonhos de que sua mulher, a Virgem Maria, seria mãe dentro em pouco?

O Livro dos Livros que é a Bíblia, está cheio de sonhos importantes, alguns interpretados, outros diretos, como aquele que avisou aos Reis Magos que voltassem para as suas terras por outros caminhos que não aqueles pelos quais tinham vindo para que Herodes não soubesse onde estava o Deus-Menino.

O motivo de José ter sido vendido pelos irmãos como escravo a mercadores egípcios foi justamente um sonho que ele teve. Este sonho interpretado pelos irmãos imediatamente, dava-os como obrigados a reverenciar José. Zangados com isto, eles o venderam, mas o sonho veio a realizar-se, como poderá ver qualquer pessoa que consulte a Bíblia neste ponto. José foi feito ministro de Faraó, e os irmãos, sem o reconhecerem, tiveram de reverenciá-lo.

O homem continua a sonhar nos dias de hoje, porque o cérebro não para nunca. Muita gente diz que não sonha, mas os cientistas modernos ensinam que isto não é possível. O que acontece é que as pessoas não se lembram dos sonhos que tiveram durante a noite e preferem dizer que não tiveram sonho nenhum. O nosso cérebro é como os pulmões, o coração, o fígado e os rins; não para

nunca. Estamos acordados ou dormindo, os nossos órgãos estão sempre funcionando. Quando estamos acordados, o cérebro funciona com o nosso raciocínio e com as nossas tentativas de resolver os problemas que nos surgem a cada instante; ou então se perde em fantasias. Durante o sono, porém, o cérebro continua a funcionar, sim, mas de maneira diferente, porque então pode fazer quase tudo quanto quiser. Daí surgem os sonhos. O trabalho do cérebro, enquanto dormimos, é representado pelos sonhos. Ora, considerando que nenhum cérebro para (exceto quando morremos), temos de aceitar a teoria de que estamos sonhando a maior parte da noite.

Há várias maneiras de interpretar os sonhos, porém as mais conhecidas são: a maneira antiga (dos tempos bíblicos); a maneira espírita (segundo a qual o sonho deve ser tomado ao pé da letra, isto é, quando sonhamos que fomos a um lugar, fomos realmente a esse lugar, espiritualmente); e a maneira dita científica, ou freudiana (segundo a qual os sonhos nos transmitem símbolos, que devem ser interpretados).

O sistema freudiano ou psicanalítico é semelhante ao sistema bíblico num ponto: ambos os sistemas consideram como símbolos as coisas vistas nos sonhos. Dessa forma, em vez de aceitar as coisas pelo seu aspecto externo (como fazem os espíritas), os sistemas freudiano e bíblico procuram descobrir o que está simbolizado naquilo que vemos nos sonhos. Assim os objetos vistos no sonho devem ser considerados como símbolos daquilo que as entidades metafísicas (o inconsciente ou os seres extraterrenos) deviam comunicar. Temos um Templo do sistema bíblico na interpretação dada pelo profeta Daniel ao sonho de Nabucodonosor:

"Esta era a visão que vias em sonho. E ora, senhor, ouve o soltamento (a interpretação) dele (disse Daniel): Pela cabeça da imagem que era de ouro, se entende o teu reino e o teu poderio, e daqueles que sucederão a ti, e depois virá outro reino mais pequeno que o teu, que se entende pelos peitos, e pelos braços, que eram de prata, etc.

Também no sonho de Faraó, interpretado por José, se vê claramente que tudo era símbolo:

"Contou-lhe El-rei os sonhos que vira, e disse José:

— Ambos os sonhos são um só, e uma coisa demonstram: mostrou Nosso Senhor a ti aquilo que há de fazer. Porque hão de vir a esta terra do Egito sete anos de grande abundância, e depois deles outros sete de grande falecimento e

de fome por toda a terra do Egito."

Assim, portanto, devemos aprender a interpretar os nossos sonhos, e não considerá-los coisas sem valor. Pois todos fazem significado e querem dizer alguma coisa. Cabe a nós interpretá-los e descobrir o que significam.

APARIÇÕES, TESOUROS ENTERRADOS E AVISOS POR MEIO DE SONHOS SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Quem passa pela estrada que vai de Agaporne à Tarticácia, na parte oriental da província de Maranta e olha na direção norte, facilmente nota a existência de um rochedo colossal que se eleva a uma altura de muitos metros acima do nível do mar. Calcula-se que, da base ao topo aquela enorme pedra chegue a uma altitude correspondente à dum edifício de doze andares, sem contar o térreo. É um penhasco esbranquiçado, que de longe parece liso, e que brilha muito, quando recebe os raios do Sol.

Quem se detiver a examiná-lo cá do meio do caminho verá que aproximadamente a três quartos da altura dele, a partir de baixo existe, na parede vertical, um buraco do tamanho de uma janela pequena, o qual tem espaço bastante para dar passagem a um homem agachado. Visto de tão longe, aquele orifício negro, de bordas irregulares faz lembrar o covil d'alguma gigantesca serpente que se existir, deverá vir por cima da pedra e escorregar pela borda até alcançar a enorme caverna onde se abrigará para dormir ou repousar das suas caçadas.

Não se sabe se foi feita pela mão do homem aquela abertura, mas o que parece é que se trata de um desses caprichos da natureza, que deixam perplexos os observadores. Bem pode ter acontecido que a formação da rocha se tenha detido ali para continuar em seguida e deixar aquele rombo, como olho vazado e descomunal.

Ora, na parte superior da pedra se vê uma árvore, também gigantesca, velhíssima, cujos galhos pendem um tanto na direção do abismo que se forma perto dela. Aquele é também outro capricho da natureza, porque não há, em

torno da árvore, nenhum trecho de terra onde seja possível plantar sequer um arbusto. Somente naquele reduzido espaço havia condições para que nascesse um verdadeiro baobá e coincidiu que a força dele aproveitou aquele terreno e eliminou todas as demais plantas que ali tentaram nascer. Ou teria sido, mais uma vez a mão do homem, que ali interferiu para plantar aquele gigante? (A mesma que furou o buraco da escarpa foi também a que fixou ali aquele exemplar vegetal, para um fim que adiante se verá qual teria sido.) São conjeturas que qualquer um pode fazer, porém o mistério continua.

Têm sido registrados casos de pessoas que, ao morrerem, deixam tesouros enterrados: e é crença muito espalhada que as almas dessas pessoas ficam vagando no espaço, e não podem entrar no céu, nem no purgatório, enquanto não se veem livres daquelas riquezas que deixaram debaixo da terra. Ouro e prata em barras, dinheiro amoedado, joias ficam tudo escondido, sem que ninguém possa aproveitar. A alma responsável por aquilo começa então a procurar alguém a quem dar o tesouro para se ver livre dele e do castigo que ele impõe. E como não pode aparecer diante de ninguém (pois provocará medo e nada poderá comunicar do que deseja), recorre a um processo mais natural e que consiste em aparecer em sonhos a pessoas escolhidas. Quem sonha com alguém que já morreu não se assusta, e assim poderá receber calmamente a mensagem que o falecido tem para transmitir.

Contam-se muitos casos de homens que ficaram ricos da noite para o dia, graças a sonhos que tiveram desse tipo. Quem tiver o sonho não deve contá-lo a ninguém, e sim obedecer fielmente à orientação que recebe do morto, e retirar do chão as riquezas. Se revelar a alguém o sonho fará com que as riquezas, quando encontradas, estejam convertidas em carvão.

No tempo em que os bancos não eram tão comuns como hoje, sabia-se que as pessoas que tinham grandes dinheiros ou possuíam joias e objetos de valor, os enterravam dentro de casa, debaixo de ladrilhos ou tijolos. E para saberem com certeza onde estavam as riquezas, punham sinais que mostravam o caminho certo do esconderijo. Um pedaço de carvão (porque é coisa que não apodrece), mecha de cabelos (que também não se desfazem com o tempo), e outros objetos imperecíveis, eram postos como indicação debaixo dos primeiros ladrilhos ou tijolos. Dessa forma, quando acontecia que uma pessoa sonhasse com um tesouro escondido (guardado quase sempre numa botija), devia seguir cuidadosamente a orientação recebida, pois se não o fizesse não o acharia, e a alma continuaria a penar até encontrar outra pessoa que pudesse e quisesse

ajudá-la.

No começo deste século aconteceu um caso que merece destaque. E foi que em certa cidade do interior havia uma casa desocupada que diziam ser frequentada por fantasmas. O proprietário dela tinha morrido, e os herdeiros andavam por longes terras, de modo que ela permanecia fechada e servindo de habitação para morcegos, ratos, aranhas, e talvez almas do outro mundo.

Na parte superior da frontaria da casa, como enfeite, havia dois vasos de porcelana (um à direita e outro à esquerda), de um modelo que ainda hoje se encontra em casas antigas.

Um dia chegou ali um homem num carro, e trazia consigo duas escadas de mão, as quais ele amarrou uma na outra, de modo que por meio delas emendadas alcançasse um dos vasos. Sem um minuto sequer de hesitação, encostou as duas escadas na parede, subiu por elas até onde estava o enfeite da direita, deslocou-o sem dificuldade, trouxe-o para baixo, e o guardou no carro. Desamarrou as escadas e as repôs no veículo, e se foi embora.

Algumas pessoas que ali estavam presenciaram tudo, mas ninguém disse nada, nem tentou de qualquer modo interferir naquelas manobras. Supõe-se que o vaso estava cheio de moedas de ouro, e que o homem foi até ali por causa de algum sonho que tivera –, pois não hesitou durante a operação toda. E nunca mais ninguém o viu, nem ele era conhecido ali, porque devia ser de outra cidade. A ser verdade o que dizem o falecido proprietário daquela vivenda, teria guardado as suas riquezas num lugar onde ninguém poderia desconfiar que estivessem: bem à vista de todos no frontispício da morada. Depois de morto, apareceu em sonhos àquele sujeito e comunicou-lhe o segredo, e o homem se aproveito muito bem disso, como vimos.

Voltamos, porém, à nossa pedra e ao furo aberto no costado dela. As divagações foram feitas com o intuito de chamar a atenção do leitor para o fenômeno das descobertas de tesouro por intermédio de sonhos. Pois foi um sonho que revelou a existência de um tesouro dentro daquela pedra.

Um homem sonhou três noites seguidas com a cena que vamos descrever. E fosse por medo de se meter em dificuldades, fosse por não ver possibilidade de chegar a realizar a empresa, fosse porque não acreditasse em sonhos, e muito menos em tesouros enterrados, o fato é que não tentou sequer verificar até que ponto era verdadeiro o sonho repetido. Por ter sonhado três vezes, já devia desconfiar de que se tratava de coisa séria, pois se o sonho fosse obra da

imaginação, não ocorreria três noites seguidas à mesma pessoa.

E foi assim aquele sonho. Sonhou que via um homem de feições indefinidas que o conduzia até aquela parte do penhasco onde está plantada a árvore; e o desconhecido amarrava uma corda longa num dos galhos mais fortes da dita árvore; e pendurando-se os dois homens (o sonhador e o outro) naquela corda, desciam pela parte lateral da pedra e iam alcançar o buraco de que falamos acima; e por ele entravam os dois, e avançaram por um corredor cavado no rochedo que os levava a um lugar espaçoso do tamanho de uma das metades de uma câmara grande, que estava dividida ao meio por parede e por um tanque. A parede vinha de cima, e também dividia o tanque em duas partes iguais (no sentido longitudinal). O tanque estava cheio de água, mas a parede não ia até o fundo dele, e sim até metade (no sentido horizontal), de modo que, para atravessarem da primeira até a segunda metade da câmara, teriam os dois homens de mergulhar na água no tanque e passar por baixo da parede. Note-se que a parede não atingia o fundo do tanque e sim, como ficou dito, parava de cima para baixo a meio dele, mas na parte externa do tanque, ela ia até o chão da câmara. Noutras palavras, não havia meio de ir de um lado para o outro da câmara que não fosse através do tanque, ou melhor, através da água nele contida. Assim, pois, mergulharam naquela água e puderam passar por baixo da parede e surgir do outro lado do tanque, onde acharam outra pequena câmara em tudo igual a primeira, ou seja: encontraram-se na outra metade da câmara grande. Depois, seguiram pelo corredor que era escuro e comprido, e iam curvados para frente, pois a altura dele não bastava para que andassem erguidos. Ao fim de mais algumas passadas descobriram outra câmara onde havia outro tanque e outra parede, tudo nas mesmas condições da câmara acima deserta. Aqui, também, tiveram de mergulhar por baixo da parede que dividia o tanque; e saíram do outro lado.

Caminharam ainda pelo corredor, obra de uns dez passos, e, no fim dele o que o sonhador viu foi coisa multo para louvar: uma câmara do tamanho dum quarto regular duma casa: e parece que estava iluminada por luz que vinha de fora para alguma claraboia; ou havia ali dentro candeias; ou então era que o sonho fazia clara a câmara, sem que ela o fosse, pois nos sonhos tudo é possível.

No meio da câmara estavam dois grandes baús fechados. O desconhecido abriu um dos baús e mostrou ao sonhador grande riqueza constituídas de joias antigas, pedras preciosas que cintilavam, e moedas de ouro e de prata. E ele levantava aquelas coisas à altura dos olhes do sonhador, como para mostrá-los

mais claramente e salientar o valor delas. Porém não dizia palavra (porque em verdade não falou durante a cena toda, desde o princípio até o fim do sonho).

Muito espantado ficou o sonhador com aquilo que viu, e quando acordou, não podia pensar noutra coisa. Como sabia, porém, que os sonhos contados perdem o efeito, guardou silêncio a respeito daquele. Embora lhe viesse à memória durante o dia todo, a cena completa, nada contou a ninguém de quanto vira.

Na seguinte noite, ocorreu-lhe novamente o mesmo sonho E tudo quanto se passara na véspera se repetiu clarissimamente. E o sonhador se lembra de ter achado alguma dificuldade ao mergulhar na água dos dois tanques, pois sentia como se fosse afogar-se.

Na terceira noite, sonhou novamente o mesmo sonho, sem nada faltar. E de manhã ele foi olhar a pedra, que ficava a uma boa meia hora de distância de sua casa, mas o aspecto de tudo aquilo lhe pareceu assustador. E não quis sequer tentar a penetração, e antes preferiu contar a vários amigos aquele sonho. E nenhum destes teve coragem para entrar naquele covil: ou talvez não acreditassem no que o amigo lhes dizia; ou, ainda, julgassem que sonho é matéria que não merece crédito.

Na Europa, é muito divulgada a noção de que existem vampiros. Os vampiros são entidades que segundo a crença popular de algumas regiões, saem dos seus túmulos de noite para sugar o sangue dos vivos. E quando uma pessoa é atacada por um vampiro, acaba morrendo, porque ele volta a sugar-lhe o sangue nas noites subsequentes, até que a vítima se esgota e morre, e por sua vez se transforma em vampiro. Há, dessa forma, permanente aumento do número de vampiros, uma vez que eles precisam sempre do sangue dos vivos, e estes, quando atacados, vão ser também vampiros.

Noutras regiões do mundo se fala muito a respeito de lobisomens os quais, segundo a crença popular, são homens que à meia-noite das sextas-feiras se transformam em lobos e saem à procura de gente para sugar-lhe o sangue.

Mas há lugares onde se fala tão-só da existência de bichos, como se a menção da palavra lobisomem fosse bastante para determinar o aparecimento de um. Aliás, é crença muito espalhada entre camponeses: que não se deve chamar as doenças nem o demônio pelo nome certo, pois aquele que pronunciar o nome duma doença poderá contraí-la e aquele que pronunciar o nome do diabo está convidando-o a aparecer para fazer das suas. Daí o

recorrerem os campônios a várias palavras para indicar o diabo e as doenças, contanto que não digam o nome correto. Aplica-se o mesmo raciocínio para o lobisomem,, e talvez para outras entidades.

Mas é preciso não confundir o lobisomem autêntico, isto é: aquele que está cumprindo um fadário, com aqueles que se fazem passar por lobisomens porque desejam criar ambiente de terror na aldeia onde moram. E tem havido casos de pessoas que fazem promessas aos santos, e quando alcançam a graça pedida, se obrigam a muitos sacrifícios, de acordo com o que prometeram. Pode acontecer que a pessoa prometa engatinhar quinze noites seguidas, de um lugar para outro da região em que vive, e assim quem passar por ali naquelas ocasiões verá alguma coisa que não pode ser confundida com um animal, porque é gente, mas não parece gente, porque está a caminhar à maneira dos animais.

Nos fins do século XIX, quando ainda o chamado progresso não tinha invadido tudo com os seus rádios e os seus cinemas, falava-se muito de aparições, de lobisomens, e até mesmo de vampiros. Reuniam-se pessoas nos salões mal iluminados das casas enormes da época, descreviam cenas, contavam casos, emitiam opiniões.

Uma sala onde se costumava discutir esses assuntos era a da viúva Norina, mulher de seus quarenta anos, muito sadia, e que se recusava a casar de novo, embora não lhes faltassem pretendentes. Podia-se dizer que era rica, pois além da quinta onde morava com a criadagem tinha negócios na capital do país, os quais eram administrados por procuradores.

Costumava ela dizer que não acreditava nessas histórias de lobisomens e que tais coisas eram sempre motivadas por pessoas que tinham interesse em criar clima de terror na região em que viviam. E os seus convivas lhe respondiam:

— Queira Deus que Vossa Mercê nunca se encontre com um desses desgraçados que roubam o sangue das pessoas.

É um fadário que eles cumprem, e triste de quem lhes cai nas garras.

A viúva ria e dizia que, se encontrasse um deles, e ela estivesse armada de faca, sempre saberia defender-se das unhas e dentes do miserável.

Um dia começou a correr o boato de que ali na sua quinta aparecia, às sextas-feiras, um bicho horrendo que se arrastava pelo chão, e parece que roncava e ia de uma ponta a outra do terreno. Os criados estavam

amedrontados e às noites das sextas-feiras não queriam ir a lugar nenhum. Naquele tempo recolhiam-se todos muito cedo, devido à falta de iluminação, que era precária nas grandes cidades, e ausente nas povoações menores. Assim, naquela escuridão, quem se aventurasse a pôr os pés fora de casa arriscava-se a muitos dissabores. Quando, porém, havia boatos do gênero desse que acabamos de citar, aumentava o medo em toda a gente.

Tanto falaram daquilo à viúva, que ela, decidiu ir ver o que era. Aconselharam-lhe que não fosse, pois se tratasse mesmo de um lobisomem e, portanto de coisa sobrenatural, ela não poderia defender-se dos ataques dele, por mais coragem que demonstrasse, e por mais armada que estivesse. Ela, porém, não era mulher de temores, e esperou a noite da sexta-feira para sair em busca de tal avantesma. Perguntou qual das criadas concordava em ir com ela, pois não queria levar homem consigo, e sim desejava resolver tudo à maneira feminina. Uma das criadas, que também não era medrosa, prontificou-se a ir, e na noite aprazada lá estava junto com a patroa, disposta a defendê-la se as coisas se complicassem. Como armas, a viúva conduzia um chuço ao passo que a flâmula preferiu a longa e aguçada faca de cozinha.

Saíram de casa às onze e meia, e foram avançando para os lugares mais sombrios da quinta. Andavam devagar, procuravam não fazer barulho que indicasse a presença de seres humanos; e a escuridão que reinava por ali as ajudava a manter-se quase invisíveis.

A meia-noite – já haviam percorrido boa parte do terreno –, eis que pressentem, mais do que avistam uma figura esbranquiçada, como se fosse um porco de tamanho médio, que realmente soltava um ronco muito baixo, quase imperceptível, e aos poucos se foi tornando visível: em consequência da sua cor alvacenta, oferecia bastante luminosidade, apesar da escuridão reinante, para que se pudesse ver precariamente os seus contornos.

Recuaram as duas para trás de uns arbustos, e deixaram que a entidade se aproximasse. Ela não parecia vir com intuitos agressivos, e, ao que tudo indicava, não tomara conhecimento da presença das duas mulheres, pois não se desviou do caminho que seguia. Se era animal, não se revelava muito corpulento nem musculoso, e sim um tanto bambo; e se era ente sobrenatural, não demonstrava ter muitos poderes, porque não dera ainda pela presença de duas pessoas que bem poderiam ser suas inimigas.

Quando o ente chegou perto da viúva, esta saiu de trás do arbusto e golpeou com força, uma vez só, a coisa que se movia. Ouviu-se um grito, e o

vulto se levantou em forma de mulher –, pois não era outra coisa.

— Sou eu, Sr.ª Norina (disse ela). Por favor, não me espanque.

— Foi uma promessa que fiz. Hoje é a última noite. Prometi que faria esta caminhada todas as sextas-feiras, durante dois meses, se alcançasse uma graça. Alcancei-a, e agora cumpro a promessa.

— Olha que assustaste muita gente com esta invenção tua (disse a viúva). E bem poderias ter morrido agora, se em vez de um chuço eu tivesse trazido um machado ou coisa assim.

— Ainda não sei se morrerei da pancada que acabo de receber (queixou-se a mulher). Dói muito porque foi muito forte.

— Quem te mandou bancares o lobisomem? (ralhou Norina). Agora sofre. E o que era isso que dizias enquanto engatinhavas?

— Eram orações! Foi assim a promessa e assim espero cumpri-1a até o fim. Se me dá licença, retornarei à minha posição.

— Vai – disse a viúva. E que sejas feliz.

Voltou a pobre mulher à sua penitência, enquanto a viúva e a criada regressavam à casa da quinta para dormir. Tinha sido bem movimentada aquela noite, mas ali ficara explicado mais um caso de lobisomem.

PROFECIA DE SANTA ODILA NO SÉCULO XVIII

Escutai, irmãos! Vi o terror das florestas e das montanhas. Os povos ficaram gelados de medo. Chegou o momento em que a Germânia se mostrará mais belicosa do que todas as outras nações. Agora surgirá o terrível guerreiro, para iniciar a guerra do Mundo: aquele a quem os povos em armas chamarão o Anticristo, aquele a quem as mães amaldiçoarão, chorando, como Raquel, pelos filhos, embora não desejem ser consoladas. Nesta guerra combaterão vinte mundos (países). Das margens do Danúbio partirá o conquistador. A guerra que ele desencadear será a mais brutal que os seres humanos jamais viram. Serão flamejantes as armas, e os elmos dos soldados, eriçados de pontas, lançarão clarões, enquanto as mãos brandirão tochas inflamadas. Alcançará vitórias em terra, no mar e no ar, serão vistos guerreiros alados, em cavalgadas inimagináveis os quais subirão até o céu, como se fossem agarrar as estrelas e projetá-las sobre as cidades, onde atiçarão grandes incêndios. As nações ficarão espantadas e perguntarão: "Donde vem esta loucura de fogo?"

Será revolvida a terra pela violência dos combates. As flores ficarão manchadas de sangue e os próprios monstros marinhos fugirão assustados para as maiores profundezas dos mares. Hão de espantar-se as gerações futuras, por não terem os adversários entravado a marcha das suas vitórias. Correrão torrentes de sangue humano em redor da montanha. Será a derradeira batalha.

Enquanto isso, o conquistador terá atingido o ápice dos seus triunfos por volta do sexto mês do segundo ano de hostilidades. Será esse o fim do chamado período de vitórias sangrentas. Então pensará o conquistador que já pode impor condições.

A segunda parte durará tanto quanto a metade da primeira. Será chamada "período de domínio". Haverá muitas surpresas que farão tremer os povos. Mais ou menos a meio desse período, as nações dominadas pelo conquistador clamarão: "Paz! Paz!" Porém não haverá paz: não será o fim, mas sim o princípio do fim – quando se travar a batalha na Cidade das Cidades. Nesse momento muitos daqueles que o cercam desejarão destruí-lo. Sucederão coisas

espantosas no Oriente.

O terceiro período demorará pouco tempo. Será conhecido como "período de invasão", porque haverá o justo retorno das coisas, e o país do conquistador será invadido por todos os lados. Os exércitos dizimados por um grande mal, e os homens dirão: "Eis a mão de Deus!" Os povos julgarão que está próximo o fim. O cetro mudará de mãos e as mães ficarão contentes. Os povos espoliados recuperarão o que haviam perdido e receberão ainda qualquer coisa mais-. Será salva a região de Lutécia porque tem montanhas benditas e mulheres religiosas. Todos se julgarão, todavia derrotados. Mas os povos dirigir-se-ão para a montanha e darão graças a Deus. Os homens verão coisas tão abomináveis nessa guerra que as gerações futuras renunciarão à luta. A desgraça, porém, cairá ainda sobre aqueles que não temam o Anticristo, e então este suscitará novos crimes.

Mas há de surgir enfim, a era da paz, e manter-se. E então os dois cornos da Lua se reunirão à Cruz. Porque os homens, amedrontados hão de adorar verdadeiramente a Deus. E o Sol resplandecerá com rara luminosidade.

A MAGIA

A magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana.

Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios, demônios, evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pentáculos, filtros e outros agentes naturais. As outras potências são os elementos utilizados para a confecção dos talismãs, pentáculos, filtros etc.

A arte da magia tem de se apoiar na ciência ou conhecimento, não somente da natureza das entidades como também das propriedades dos elementos naturais. Além disso, é preciso que a pessoa que pretenda se dedicar a essa ciência e à arte mágica seja dotada de qualidade pessoais, que a habilitem ao exercício da magia. Por isso, a tradição diz que os magos, feiticeiros e bruxos ou bruxas nasciam já possuindo os meios para exercitarem a magia, ou seja, os poderes mágicos.

A magia é tão antiga quanto a humanidade. A Bíblia está cheia de episódios que provam. Parece, porém que, na antiguidade, o país onde mais se praticava e se conhecia a magia era o Egito, onde a classe sacerdotal possuía os altos segredos dessa arte e ciência hoje perdidos.

Foi no Egito que Moisés aprendeu os segredos da magia. Diante do próprio Faraó, ele operou prodígios superiores aos dos magos egípcios. A passagem do Mor Vermelho, a fonte de água que brotou de uma pedra, e outros prodígios por ele operados no deserto, foram produzidos pelo alto conhecimento da magia que possuía Moisés, que se pode considerar um dos maiores magos que já viveram neste mundo.

Magos foram Samuel, Daniel e outros santos personagens do Velho Testamento.

Atualmente, a magia é um privilégio dos hindus e dos africanos, os quais conservam os segredos dessa ciência e dessa arte.

No mundo ocidental, os conhecimentos mágicos foram se perdendo e evoluindo para a ciência. A Química, a Física, a Eletricidade, a Psicologia e a

Medicina são agora as herdeiras da velha Magia.

Como a humanidade baixou, muito pode-se considerar impossível a restituição dos princípios e dos processos em que se baseavam os Assírios, os Egípcios, os Judeus e outros povos antigos para a realização dos fenômenos mágicos.

Desses princípios conserva-se apenas a *Tábua da Esmeralda*, da autoria do Grande Hermes Trismegisto, iniciado egípcio, que se transcreve a seguir:

TÁBUA DA ESMERALDA ENCONTRADA POR ALEXANDRE O GRANDE, DA MACEDÔNIA, NA GRANDE PIRÂMIDE DO EGITO

É verdade, sem mentira, muito verdadeira.

O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo, para se fazerem milagres com uma só coisa.

E como todas as coisas vieram e vêm do Uno, assim todas as coisas nasceram nessa coisa única, por adaptação.

O sol é seu pai, a lua sua mãe, o vento a trouxe no seu seio, a terra é a que a alimenta.

O pai de tudo, o Thelema, está aqui. A sua força permanece intacta se for convertida em Terra.

Separarás a Terra do Fogo, o sutil do espesso, docemente, com muito cuidado.

Ele sobe da Terra ao Céu e de novo desce à terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores.

Desse modo terá toda a glória do mundo e toda escuridão se afastará de ti.

É a Força que contém toda a força, pois vencerá todas as coisas sutis e penetrará todas as coisas sólidas.

Assim foi criado o mundo.

Disto se farão inúmeras adaptações cujo meio está aqui. Por isso fui

chamado Hermes Trismegisto, que possui as três partes da Filosofia do Mundo.

O que eu disse da operação do Sol está cumprido e executado.

COMO FORAM AS NÚPCIAS REAIS

Serão hoje, hoje, hoje, / As núpcias reais. / Se tomar parte nelas é o vosso destino, / Se por Deus fostes eleito para a alegria, / Ide à montanha dos três templos, / E observai os acontecimentos. / Cuidai de vós; / Examinai-vos a vós próprios. / Se vos não purificardes frequentemente, / As núpcias hão de desgostar-vos. / Ai daquele que se demora lá embaixo.

♦ ♦ ♦

A célebre biblioteca de Alexandria que velo sendo destruída e cujos restos foram afinal queimados por ordem de um Califa muçulmano, continha milhares de volumes que tratavam da magia dos egípcios.

Sabe-se, porém, que essa magia se dividia em duas partes: uma teórica, de que a Tábua de Esmeralda era um resumo de sentido esotérico ou oculto, e outra prática.

Antes, porém, de entrar em contato com os conhecimentos da magia, os pretendentes passavam por um período de treinamento ou de iniciação durante o qual se mostravam habilitados ou não a possuírem os segredos da ciência sagrada.

Assim os magos egípcios, como, aliás, todos os magos da antiguidade, faziam a sua aprendizagem nas seguintes fases:

1. Domínio dos instintos, exercitando-se para isso mediante a meditação, o silêncio, uma alimentação adequada, a obediência.

2. Estudo dos elementos naturais, das plantas dos minerais, concentração de pensamento, leitura de livros sagrados, aprendizagem em laboratórios onde se faziam experiências variadas com todas as coisas e animais, segundo um plano estabelecido pelos sacerdotes.

Depois de alguns anos, os candidates eram submetidos a provas rigorosas. Muito poucos conseguiram, então, ser admitidos aos estudos superiores que os habilitavam, propriamente, ao conhecimento das artes mágicas.

Esse curso superior compreendia:

1) aquisição das forças hipnóticas e magnéticas; desenvolvimento da clarividência e da clariaudiência;

2) a aquisição da levitação, ou poder de levantar-se e de andar pelos ares;

3) a aprendizagem do poder de tornar-se invisível; o estudo, mediante a clarividência, das qualidades ocultas dos minerais e dos vegetais assim como a aprendizagem da linguagem dos animais;

4) a faculdade de entrar em comunicação com os espíritos, anjos, gênios, demônios e espíritos infernais;

5) o conhecimento dos meios de governar essas entidades;

6) a ciência da transmutação dos metais;

7) o conhecimento do elixir de longa vida.

Todos os livros de magia da Idade Média continham alguma coisa do conhecimento arcaico dos magos assírios e egípcios, mas isso era fragmentário ou exposto em linguagem de difícil compreensão, mesmo para os que praticavam a magia.

Neste livro, coligimos o que é acessível ao leitor, daqueles livros, hoje raríssimos, acrescentando uma parte de preces e orações, que constituem também um processo mágico, na verdade o mais eficaz e o mais acessível a todos, em nosso tempo.

MAGIA PARA CASAR COM UM RAPAZ RICO

Durante a Semana Santa, não mudar de calça, dormindo com a mesma, desde Domingo de Ramos até Sábado de Aleluia. No Sábado de Aleluia, antes do sol nascer, tirar a calça, urinar nela, escondendo-a debaixo do colchão. No dia seguinte, Domingo da Ressurreição, ir a primeira missa, vestindo essa calça. Na noite de domingo, antes de deitar-se fazer um embrulho composto da calça,

3 moedas de um valor qualquer, contanto que chegue a um cruzeiro, com uma estrela do mar e pedra. Isso tudo coserá dentro de um pequeno saco em lugar que ninguém veja. Numa noite de lua nova, atirá-la ao mar, pensando no rapaz com quem quer casar dizendo:

Fulano, tu ficas amarrado,
E nestas águas do mar molhado,
Até comigo estares casado.

Se não houver resultado no correr do ano, renovar a mágica com o mesmo ou outro qualquer rapaz rico.

PARA FECHAR UMA CASA A SATANÁS E AOS MAUS ESPÍRITOS

Manda-se fazer duas chaves pequenas, imitando a chave da porta de entrada da casa. Numa noite de lua cheia, pega-se uma das chaves e do lado de dentro da porta de entrada risca-se de leve uma cruz na porta, dizendo: "São Miguel Arcanjo expulsou os anjos maus do Paraíso. São Miguel é o guardião desta morada. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, esconde-se a chave em qualquer lugar da casa, um lugar que ninguém saiba e que ninguém possa atingir. Em seguida, pega-se a outra chavezinha e do lado de fora da mesma porta de entrada risca-se de leve uma pequena cruz dizendo. "São Miguel Arcanjo com a sua espada flamejante, depois de expulsar Satanás do Paraíso, não deixou que ele se aproximasse da entrada do reino celestial. São Miguel é o guardião desta casa. Amém".

Reza-se um Credo e 1 Salve Rainha. Logo depois, atira-se esta segunda chavezinha no mar, num rio ou numa lagoa.

MAGIA PARA CONSERVAR O VIGOR VIRIL

Numa madrugada de quinta para sexta-feira, entre 3 e 4 horas, cortar o tronco de uma palmeira, muito nova, com um metro de altura no máximo. Tirar inteiro o miolo do tronco, levando-o para casa, tendo o cuidado de não quebrar e guardando-o em lugar seguro.

Noutra madrugada, quando for maré cheia, ir a uma praia e mergulhar o miolo na água do mar, três vezes, até ficar bem molhado. Voltar com ele para casa. Cortar um pedaço e cozinhar até ferver. Deixar o líquido esfriar, guardar dentro de uma garrafa bem tampada e de vez em quando beber um cálice. Cortar um pedaço que seja bem pequeno, coser dentro de um saquinho de lã de qualquer cor, trazendo-o pendurado ao pescoço. Cortar outro pedaço, conservando-o debaixo do colchão. O pedaço que resta deve ser guardado para ser cozido, quando terminar a garrafa.

MAGIA DAS CONCHINHAS E DOS FEIJÕES

Toma-se uma peneira de arame bem fino. Deitam-se nela sete conchinhas, dessas que parecem pia de água-benta e dois caroços de feijão, um branco, outro preto.

Depois se agita a peneira, sete vezes, da esquerda para a direita. Examina-se então a posição das conchas em relação aos feijões como segue:

De 4 a 7 conchas, viradas para cima, perto do feijão branco: felicidade, êxito, casamento, longa vida;

De 4 a 7 conchas, emborcadas, perto do feijão branco: acidente ou doença, sem grande perigo de vida;

De 4 a 7 conchas, viradas para cima, perto do feijão preto: felicidade misturada com aborrecimentos;

De 4 a 7 conchas, emborcadas, perto do feijão preto: dificuldades nos negócios.

Conchas emborcadas, formando uma cruz, perto do leilão branco: luto próximo.

Conchas, viradas para cima, em forma de cruz, perto do feijão branco: felicidade perturbada.

Quatro conchas, viradas para cima, em forma de círculo, perto do feijão branco: possível herança.

Quatro conchas, viradas para cima, em forma de círculo perto do feijão preto: herança e luto penoso.

Quatro conchas emborcadas, estando o feijão preto longe do feijão branco: acidente em viagem.

MAGIA DO VAPOR D'ÁGUA

Cortar pedaços de papel branco, que não seja duro, em forma de mortalhas para cigarros. Escreve-se em cada um o nome de um rapaz ou de uma moça, ou palavras como sim, não, talvez, ou frases como vai demorar, não demora, etc.

Enrolam-se os papeizinhos que se colocam numa peneira, sobre uma panela que tenha água fervendo.

Se tratar de uma consulta qualquer não é necessário colocar os papeizinhos com os nomes escritos. O vapor da água fará abrir um papel e o primeiro assim aberto terá a resposta.

Tratando-se de consulta sobre o nome do futuro marido ou mulher, deve-se colocar um papelzinho sem nenhum nome escrito. Se for este que se abrir o consulente não se casará.

MAGIA DO PÉ DE SAPATO

Para saber quanto tempo ainda resta para se casar, a moça atira um pé de sapato pela escada.

Se o bico do sapato ficar para cima, não haverá casamento.

Se a sola ficar para cima, haverá casamento. O número de degraus, contados do alto da escada até o degrau onde ficou o sapato indicará os meses ou os anos que faltam para a realização do casamento.

AUTÊNTICO TESOURO DA MAGIA BRANCA E DA MAGIA NEGRA OU SEGREDOS DA FEITIÇARIA

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E DE SÃO CIPRIANO – OS SEGREDOS DA FEITIÇARIA PARA SEREM UTILIZADOS PARA O BEM E OS SEGREDOS DA FEITIÇARIA PARA SEREM UTILIZADOS PARA O BEM E PARA O MAL

Num livro muito estimado e muito desconhecido até da maior parte das pessoas estudiosas, que tem por título *Vida e Milagres de São Bartolomeu*, achamos a maneira de fazer a cruz deste santo, assim como a forma de usá-la.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores, merecem toda a fé, não só por serem extraídas de um livro cheio de unção mística, mas por terem já sido praticadas por pessoas de nosso conhecimento, com os resultados mais satisfatórios.

MODO DE FAZER A CRUZ

Cortam-se três pedaços de pau de cedro, um mais comprido e dois mais curtos, para formarem os braços da cruz; cubram-se depois os três pedaços com alecrim, arruda e aipo, e coloque-se em cada braço em cima e embaixo da parte mais comprida, uma maçã pequena de cipreste; deixe-se em água benta por três dias seguidos e retira-se da mesma água, ao dar meia-noite, dizendo-se as seguintes palavras:

"Cruz de São Bartolomeu, a virtude da água em que estivestes e das plantas e madeiras de que és formada, que me livre das tentações do espírito do mal e traga sobre mim a graça, de que gozam os bem-aventurados. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

MODO DE USAR O CRUCIFIXO

Esta cruz pede trazer-se dentro de uma bolsinha de seda preta benzida, ou mesmo andar unida ao corpo suspensa ao pescoço por um cordão de retrós preto. A pessoa que a trouxer deve fazer o mais possível por ocultá-la a toda gente; e, quando desconfiar que alguém lhe lançou "mau olhado" deve, na ocasião em que se deitar beijar três vezes a cruz e dizer a espécie de oração que já deixamos indicada no modo de fazer a cruz.

Ao levantar, deve também beijar três vezes a cruz, e rezar em seguida um Padre Nosso e uma Ave-Maria.

1 º

SECULAR MÁGICA DAS FAVAS

Matai um gato preto, enterrai-o no vosso quintal, metei- lhe uma fava em cada olho, outra debaixo da cauda e outra nos ouvidos. Depois, de tudo isso feito, cobri-o de terra e ide regá-lo todas as noites, ao dar a meia-noite, com muito pouca água, até que as favas que devem ter rebentado estejam maduras e quando virdes que assim estão, cortai-as pelo pé.

Depois de cortadas, levai-as para casa e metei uma de cada vez na boca. Quando, porém vos parecer que estais invisível, é porque a fava que tendes na boca, é que tem a força mágica, e assim, se quereis que se não vos veja, metei primeiro a dita fava na boca.

Isto obra por virtude oculta, sem ser necessário fazer pacto com o demônio, como fazem as bruxas.

AVISO A QUEM FIZER USO DESTA MÁGICA

Quando fordes regar as favas, hão de aparecer-vos muitos fantasmas, com o fim de vos assustarem para não conseguirdes o vosso intento. A razão disto é muito simples, porque o demônio tem inveja de quem vai usar desta mágica, sem que primeiro se entregue a ele em corpo e alma, como fazem as bruxas. a que chamam mulheres de virtude. Porém não vos assusteis que ele não faz mal algum e para isso deveis fazer primeiro que tudo o sinal da cruz, e rezar ao mesmo tempo o Credo.

2º

MÁGICA DO OSSO DA CABEÇA DO GATO PRETO

Fazei ferver uma panela de água com vides brancas e com lenha de salgueiro, e logo que a água esteja a ferver metei-lhe dentro um gato e deixai-o cozinhar até que se lhe apartem os ossos da carne. Depois de tudo isso estar pronto, coai todos os ossos em pano de linho, colocai-vos diante de um espelho; metei depois um osso de cada vez na boca, não sendo necessário introduzi-lo todo, mas pô-lo só entre os dentes, de maneira que, quando desaparecerdes de diante do espelho guardai o osso que tendes entre os dentes, porque é esse que tem a mágica. Quando quiserdes ir para qualquer parte sem ser visto metei o citado osso na boca e dizei desta maneira:

"Quero já estar em tal parte pelo poder da mágica preta liberal."

3 º

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma cor, isto é, quando ligados pela cópula carnal, deveis ter logo uma tesoura pronta e cortar um bocado do pelo do gato e outro da gata. Misturai depois esses cabelos e queimai-os com alecrim do norte, pegai na sua cinza, deitai-a dentro de um vidro, com um pouco de espírito de sal amoníaco e tapai bem o vidro, para conservar este espírito sempre muito forte.

Depois de tudo isto estar pronto, pegar no vidro com a vossa mão direita e dizer as seguintes palavras mágicas:

"Cinzas, com a minha própria mão foste queimada, com uma tesoura de aço foste do gato e da gata cortada, toda pessoa que te cheirar, comigo se há de encantar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santíssima. Quando Deus deixar de ser Deus, é que tudo isto me há de faltar; e para golão traga matão, vaus do pauto chião a malitão".

Logo que tudo esteja cumprido, fica o vidro com força de feitiço mágica e encanto, que, quando tiverdes desejo de que qualquer rapariga vos tenha amizade, basta desarrolhar o vidro e sob qualquer pretexto dar-lhe a cheirar.

Suponhamos que um indivíduo deseje que uma namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não encontra maneira própria para o levar a efeito. Neste caso começa a conversar sobre qualquer assunto, de maneira que faça alusão a Água de Colônia. Feito isto, tira o vidro da algibeira, e diz com toda a seriedade:

— Quer ver que cheiro tão agradável, menina?

Ora como em gral, as mulheres são muito curiosas ela cheira imediatamente o conteúdo do vidro e podeis contar com o seu amor. Por essa forma, podereis cativar todas as pessoas que vos aprouver. Note-se que esse encanto tanta virtude encerra fazendo o homem à mulher, ou vice-versa.

4 º

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO, PARA MAGIA NEGRA

Ponhamos na nossa mente que uma pessoa qualquer deseja vingar-.se de um inimigo, mas não quer que ele seja sabedor da vingança que lhe arma. Vinga-se facilmente, fazendo da seguinte maneira:

Pega-se num gato preto, que não tenha nem um só cabelo branco, amarram-se as pernas e as mãos com uma corda de esparto (daquelas com que se fazem sapatos) . Depois dessa operação executada, levai-o a uma encruzilhada de monte e logo que chegue ali, dizei da seguinte maneira:

"Eu fulano (deve dizer-se o nome da pessoa) da parte de Deus Onipotente, mando ao demônio que me apareça aqui, já debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores. Eu, pelo poder da mágica negra liberal, mando-te, demônio ou Lúcifer, ou Satanás, ou Barrabás, que te metas no corpo dessa pessoa, a quem desejo mal, e que de lá não se retire, enquanto eu não mandar, e que me faças tudo aquilo que te propuser durante a minha vida."

(Aqui diz-se o que deseja que ele faça à criatura).

"O grande Lúcifer, imperador de tudo que é infernal, eu te prendo e amarro no corpo de (fulano), assim como tenho preso este gato: no fim de me fazer tudo aquilo que eu quiser, ofereço-te este gato preto, trago-te aqui, quando tudo estiver pronto."

ADVERTÊNCIA

Quando o demônio se desempenhar da obrigação que lhe impuseste, ide ao lugar onde lhe requerestes e dizei duas vezes: "Lúcifer, Lúcifer, aqui tens o que te prometi"! E ditas que sejam tais palavras, soltai o gato.

5 º

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO E A MANEIRA DE GERAR UM DIABINHO COM OS OLHOS DE GATO

Matai um gato preto e depois de morto tirai-lhe os olhos, e metei-os dentro de um ovo de galinha preta, mas notando- se que cada olho deve ficar separado em cada ovo. Depois de feita essa operação metei-os dentro de uma pilha, de estrume de cavalo, e torna-se preciso que o estrume esteja bem quente, para ali ser gerado o diabinho.

Diz São Cipriano que se deve ir todos os dias junto à dita pilha de estrume, isso por espaço de um mês, tempo que leva a nascer o diabinho.

PALAVRAS QUE SE DEVEM DIZER JUNTO DO MONTE DE ESTRUME, ONDE ESTA O DIABINHO

"Ó grande Lúcifer, eu te entrego estes dois olhos de um gato preto, para que tu, meu grande amigo Lúcifer, me sejas favorável nesta apelação que faço a teus pés. Meu grande ministro e amigo Satanás e Barrabás eu vos entrego a mágica preta para que vós lhe ponhais todo o vosso poder, virtude, e astúcias que vos foram dadas por Jesus Cristo, pois eu vos entrego estes dois olhos de um gato preto, para deles nascer um diabinho, para ser eternamente minha companhia. Minha mágica negra eu te entrego a Maria Padilha, a toda a sua família, e a todos tudo quanto for infernal, para que daqui nasçam dois diabinhos para me darem dinheiro, porque não quero dinheiro pelo poder de Lúcifer, meu amigo e companheiro por toda a minha vida."

Fazei tudo isto que vos acabamos de indicar e no fim de um mês, mais dia, menos dia, nascer-vos-ão dois diabinhos com a figura de um lagarto pequeno. Logo que esteja nascido o diabinho mete-o dentro de um canudinho de marfim ou bucho e dai-lhe de comer ferro ou aço moído.

Quando estiverdes senhor dos dois diabinhos, podeis fazer tudo quanto vos agradar; por exemplo: Desejais dinheiro. Basta abrir o canudo, e dizer assim: "Eu quero já, aqui dinheiro" que imediatamente vos aparecerá com a condição única de que não podeis dar esmolas aos pobres nem tom eles mandar dizer missas por ser dinheiro dado pelo demônio.

Leitor ou leitora, não é possível descrever neste livro, todos os fatos acontecidos a este santo, pois para isso teríamos que fazer um grande volume, que não poderia ser adquirido por todas as classes, pois o seu preço seria muito elevado.

Limitamos, pois, a ensinar todas as mágicas.

6 º

MANEIRA DE OBTER O DIABINHO MODO DE FAZER O PACTO COM O DEMÔNIO

Tomai um pergaminho virgem, depois fazei a escritura de vossa alma, ao demônio, com o vosso próprio sangue.

Deveis dizer da seguinte maneira:

"Eu, faço com o próprio sangue do meu dedo mindinho, faço escritura a Lúcifer, imperador do inferno, para que ele me faça tudo quando eu desejar nesta vida e se isso me faltar, lhe deixarei de pertencer, assim seja. *Fulano*."

Depois de escreverdes tudo isso, no dito pergaminho, pegai no ovo de uma galinha preta galada por um galo da mesma cor, e escrevei no dito ovo o que escreveste no pergaminho.

Depois de tudo estar pronto, abri um pequeno buraco no ovo, e deita-lhe dentro uma gota de sangue do dedo mindinho da mão direita, depois embrulhai o ovo em algodão em rama, e metei-o entre uma pilha de estrume ou debaixo de uma galinha preta, e introduzireis todos os sábados, dentro da caixa o dedo mindinho para ele mamar.

Depois de o possuirdes, podeis ter tudo quanto quiserdes.

Mas, sobre esta prática, diz São Cipriano, no capítulo XLV do seu santo

livro:

"Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demônio, será na mesma hora amaldiçoado por quem o criou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo."

É preciso declarar que não expomos estas receitas diabólicas para que os leitores as pratiquem; deixamo-las aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se de tudo quanto é bom e mau, para aqueles que tomarem o mau caminho se desviarem dele a tempo, e nos agradeçam a intervenção boa que fazemos transparecer nas páginas desta obra e também alimentarmos a esperança de que Deus abençoará, o nosso livro.

7 º

TRABALHO QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS, TAL QUAL FAZIA SÃO CIPRIANO, ENQUANTO FEITICEIRO E MÁGICO

Preparai um boneco e uma boneca, feitos com panos de linho de algodão. Depois de estarem prontos deveis uni-los um ao outro e muito abraçados.

"Eu te prendo e te amarro, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Padre, Filho e Espírito Santo, para que debaixo deste santo poder, não possas comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo sem que esteja na minha companhia (fulana, ou fulano), aqui te prendo e amarro, assim como prenderam Nosso Senhor Jesus Cristo no madeiro da cruz; e o descanso que tu terás enquanto para mim tu não virares é como o que têm as almas no fogo do Purgatório, penando continuamente pelos pecados deste mundo e como o que tem o vento no ar, as ondas no mar sempre em continuo movimento, a maré a subir e a descer, o sol que nasce na serra e que vai pôr-se no mar. Será esse o descanso que eu te dou, enquanto para mim te não virares, com todo o teu coração, corpo, alma e vida; debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim como ficam estes dois bonecos amarrados juntos."

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes a hora do meio-dia depois de se rezar a oração das "horas abertas" que está na última parte desta secular

obra.

8º

ENCANTOS E MÁGICAS DA SEMENTE DO FETO E SEUS CONTEÚDOS

Eis aqui o que se há de fazer para se apanhar a semente do feto, na noite de São João:

Na noite de São João, ao bater da meia-noite, em ponto, poreis uma toalha embaixo de um feto, onde deveis já ter um signo-Salomão, riscado debaixo do feto, o qual deveis abençoar em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, para que o demônio não possa lá entrar, dentro do dito risco.

Depois de feita a mesma operação, metereis dentro do risco, o qual deve ser da largura precisa, as pessoas que assistirem a essa cerimônia.

Adverte-se que as pessoas que pretenderem a dita semente devem dizer a Ladainha dos Santos, que está publicada na última parte desta obra. A ladainha deve ser dita em voz alta, para fazerem retirar o demônio, que virá assustar-vos, para que não consigais o que desejais: mas, cantando a ladainha toda, todos os demônios se retirarão. No fim desta operação, reparti a dita semente, sem que haja soberbas nem contendas; do contrário fica a semente sem força alguma.

PALAVRAS QUE TODOS DEVEM DIZER COM O ROSTO SOBRE A SEMENTE DO FETO

“Semente do feto, que na noite de São João foste colhida, meia-noite em ponto. Foste obtida e caíste em cima de um signo-Salomão, assim me servirás para toda a qualidade de encantos; e assim como Deus, em ponto divino de São João é Pai e em ponto humano de São João é Primo, assim toda a pessoa por quem tu feres atacada se encante comigo.

“Tudo isto será cumprido pelo poder do grande Deus Onipotente, por

quem eu (fulano) te cito e notifico que não me faltarás a isto, pelo sangue, derramado de Nosso Senhor Jesus Cristo e o poder e virtude de Maria Santíssima sejam comigo e contigo. Amém."

No fim desta palavra, diz-se o Credo em Cruz à semente, isto é, fazendo cruzes com a mão direita sobre a dita semente. Desta forma, fica a semente com todo o poder e virtude. Passa-se por uma pia de água benta.

Depois de tudo isto feito, metei-a em um vidro, mas que fique muito bem tampado.

EXPLICAÇÃO DAS VIRTUDES E MARAVILHAS DE QUE É DOTADA ESTA SEMENTE

1. Toda a criatura que obtiver esta semente, se tocar com ela outra pessoa com má intenção, pecará mortalmente pelo motivo de se servir de um mistério divino para contrair ofensas contra a humanidade, como tocar qualquer parte com má intenção.

2. Incorre na pena de excomunhão qualquer pessoa que tocar esta semente em outra criatura para lhe transtornar os negócios ou encantar-lhe os trabalhos, para não lhe correrem bem.

3. A semente tem virtude para qualquer espírito mau, do qual, uma criatura com um grão de semente, se livrará facilmente, desde que obre com viva fé em Jesus Cristo.

4. A semente tem virtude de curar qualquer enfermidade, tocando-a com a dita semente, mas com vivíssima fé em Jesus Cristo.

5. A semente tem virtude de nos defender do inimigo ou de suas astúcias, trazendo-a conosco.

6. A semente tem uma virtude oculta e que obra por um poder quase divino, e vem a ser da maneira seguinte: Suponhamos que há uma menina com a qual um qualquer indivíduo simpatiza, mas a menina não sente por ele afeição alguma. É muito fácil fazer com que a sobretida menina se apaixone por ele. Faça-se da seguinte maneira:

Quando estiver a conversar com ela, atire-lhe com três grãos de semente

de feto, e verá que essa menina jamais se negará a fazer-lhe muitas meiguices e a obedecer-lhe em tudo.

7. A semente de feto tem uma virtude oculta, que só lhe pode dar crédito quem a experimentar e que vem a ser a seguinte:

Quando passardes por qualquer pessoa, tocai-a com a dita semente, que a mesma pessoa que se toca vos segue e quando quiser que deixe de vos seguir, tornai a tocá-la.

8. A semente do feto tem tantas propriedades que se não podem explicar. Só quem possuir a dita semente é que pode dar informações sobre o assunto.

E, por agora, amáveis leitores, achamos razoável parar com as explicações sobre a semente do feto, e diremos concludente:

Esta maravilhosa semente encerra virtude para tudo quanto o possuidor desejar conseguir.

9º

O TRABALHO DO TREVO DE QUATRO FOLHAS, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO, AO DAR MEIA-NOITE

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto; por isso será escusado estar a enfadar-vos mais sobre esta matéria.

Entendemos que isso será bastante para ficarem convictos e sabedores das virtudes do trevo de quatro folhas.

Para obterdes o trevo, fazei da maneira seguinte:

Na véspera de São João, procurai pelos campos uma febra de trevo que tenha quatro folhas. Logo que a encontrardes fazei um signo de Salomão em volta dela e deixai-a ficar até à noite. Quando, porém, os sinos tocarem a Santíssima Trindade, voltai junto dela e procedei da maneira seguinte:

Começai por fazer o Credo em Cruz sobre o trevo, isto é, a dizer o Credo e

a fazer cruzes com a mão sobre o dito trevo. Em seguida dizer a seguinte:

ORAÇÃO

"Eu, criatura do Senhor, remada com o seu Santíssimo Sangue, que Jesus Cristo derramou na Cruz, para nos livrar das fúrias de Satanás tenho vivíssima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mando ao demônio que se retire deste lugar para fora, e o prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que eu colha este trevo; e logo que o tenha colhido te desamarro da tua prisão. Tudo isto pelo poder e virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja."

OBSERVAÇÃO

Quando se estiver a prender o demônio no mar coalhado. se ele vos aparecer naquele momento, e vos disser: "Criatura viveste filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa"; então respondei-lhe: "Retira-te Satanás dez passos ao largo e ausenta-te de minha pessoa".

O demônio logo se ausenta e depois pedi-lhe aquilo que quiserdes que ele tudo vos fará para não ir preso. Depois de lhe dizerdes o que quereis, que vos faça, obrigai-o a fazer um juramento, do contrário ficais enganado, porque o demônio é o pai e a mãe das mentiras; porém; fazendo-vos o juramento, não vos pode faltar, porque Deus não consente que ele engane uma criatura batizada e remida com o seu Santíssimo sangue.

No fim de tudo isso bem executado, apossai-vos do trevo com que podeis fazer tudo quanto desejardes por que assim está escrito por São Cipriano, no seu livro.

10º

MÁGICA NEGRA OU FEITIÇARIA QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS, PARA FAZER MAL A QUALQUER CRIATURA

Observar com atenção o que vamos ensinar, para esta mágica ser bem feita.

Fazei dois bonecos, um deles significa a criatura a quem se vai fazer o feitiço, e o outro significa o que vai enfeitiçar.

Depois que os ditos bonecos estejam prontos, deveis uni-los um ao outro, de maneira que fiquem muito abraçados. Depois de tudo isto pronto, atai-lhes a ambos uma linha em volta do pescoço, como quem os está a esganar, e depois de feita esta operação pregai-lhe cinco pregos, nas partes indicadas:

1º) Na cabeça, que vare um e outro.

2º) No peito, da mesma maneira.

3º) No ventre, que vare de um lado ao outro.

4º) Nas pernas, que as vare de um ao outro lado.

5º) Nos pés, de modo que lhes fure de um lado ao outro.

Há ainda uma condição: é que os ditos pregos devem ser empregados com acompanhamento das seguintes invocações nos diferentes sítios em que se espetam:

1º prego – Fulano ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro e espeto o teu corpo, tal e qual como espeto, amarro e prego a tua figura.

2º prego – Fulano ou fulana, eu fulano, te juro debaixo do poder de Lúcifer e Satanás que, de hoje para o futuro, não hás de ter nem uma hora de saúde.

3º prego – Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro debaixo do poder da mágica malquerença, que não hás de hoje para o futuro, ter uma só hora de sossego.

4º prego – Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro, debaixo do poder de Maria Padilha, que de hoje para o futuro ficarás possesso de todo o feitiço.

5º prego – Fulano ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro dos pés à cabeça, pelo poder da mágica feiticeira.

Desta forma a criatura enfeitiçada nunca mais pode ter uma hora de saúde.

Leitores! Não vos assusteis com isto, porque Deus assim como deu ao homem poder e sabedoria, para fazer feitiços, também deu remédio para se combater contra ele, como se explica no início desta obra, que ensina desfazer toda sorte de feitiçaria – que vem a ser toda a vida de São Cipriano, enquanto santo, e é por isso que recomendamos a todos os cristãos que não deixem de possuir este livro secular.

EXPLICAÇÃO

Para que não vos duvideis deste feitiço, que acabais de ler, será bom dar-vos uma explicação, que consiste no seguinte:

Precisam ser dois bonecos unidos um ao outro tanto o que vai ser enfeitiçado como o que enfeitiça; significando, o que enfeitiça, que está abraçado ao enfeitiçá-lo, a querer matá-lo, ou a espetá-lo com pregos.

11º

MAGIA DE UM CÃO PRETO E SUAS PROPRIEDADES

Um cão preto tem muita força de magia: assim o diz São Cipriano. Ora muitas pessoas que dizem que a magia se faz com palavras mágicas, porém isso é falso, não há magia que obre por palavras, o que se pode dizer é que sem palavras nada se pode fazer; mas nem as palavras valem sem certos trabalhos, que têm força da magia, nem tão pouco as mesmas valem nada sem nada mais.

Eis aqui a primeira magia do cão preto:

Principiaremos pelos olhos do cão: Quando um cão estiver morto, tirai-lhe o olho direito sem que o esmigalheis; depois colocai-o dentro de uma caixinha e

trazei-o no bolso, e quando passardes por um cão tirai-a do bolso, e mostrai-lha que o dito cão seguir-vos-á para toda a parte que fordes, inda que o dono não o queira. Quando quiserdes que o cão e retire, fazei-lhe três acenos com a caixinha.

12º

SEGUNDA MAGIA NEGRA, OU FEITIÇARIA DO CÃO PRETO

Com um cão preto, pode-se fazer uma feitiçaria das mais fortes: assim o assevera São Cipriano.

Cortem-se as pestanas de um cão preto, cortem-se-lhe as unhas, corte-se-lhe um bocado do pelo do rabo, junte-se estas três coisas e queimem-se com alecrim do norte.

Depois de tudo isso reduzido a cinzas, recolham-nas dentro de um vidro bem tampado com uma rolha de cortiça, por espaço de nove dias, no fim dos quais está pronto o feitiço.

COMO DEVE SER APLICADA

Suponhamos que é uma pessoa, homem ou mulher, que deseja amar outra criatura, com bom ou mau sentido, e não pode conseguir por qualquer motivo. Facilmente satisfaz a sua intenção.

Pegue nos três objetos já ditos e misture uma pequena porção com tabaco e faça um cigarro, o qual deve ser dos mais fortes; quando estiver falando com a dita pessoa, a quem deseja enfeitiçar, dai-lhe umas fumaças, e vereis que essa pessoa fica logo enfeitiçada, isso deve-se fazer por três vezes, ou cinco, ou sete ou nove ou mais, porém, deve a conta ficar sempre ímpar.

Declaramos mais que se for mulher e não possa fazer o feitiço por não fumar, faça da seguinte forma.

Pegue em um sinal qualquer da pessoa a quem deseja enfeitiçar, e

embrulhe as tais espécies de que já falamos, dentro do sinal, depois com um fio de retrós verde começa a enrolá-lo em volta do dito sinal, dizendo as seguintes palavras:

(Primeiro dá-se o nome da pessoa a quem se está a enfeitiçar).

"Eu te prendo e te amarro com as cadeias de São Pedro e de São Paulo, para que tu não tenhas sossego nem descanso em parte alguma do mundo, debaixo da pena de obediência e preceitos superiores."

Depois destas palavras, ditas nove vezes, está a pessoa enfeitiçada; porém, se este feitiço que vos acabamos de ensinar, não for bastante para obterdes o que desejais, não vos assusteis com isso, nem tão pouco deveis perder a fé porque muitas coisas não se fazem por falta de vivíssima fé.

Bem deveis saber, leitores, que em muitas criaturas não entra a feitiçaria, por causa de alguma oração que digam todos os dias ao deitar e ao levantar da cama.

13 º

TRABALHO DE MAGIA NEGRA, PARA FAZER MAL A ALGUÉM

Acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, pondo a mesma ao lado de um copo virgem com água salvando o Anjo Guardião. Ir ao cemitério, ao entrar, pede-se licença do Povo do Cemitério, ir até ao Cruzeiro, levando 7 garrafas de marafo e 7 velas pretas e 7 caixas de fósforos virgens, colocar em círculo as garrafas de marafo. Depois de abertas com um abridor virgem, em seguida tirar os rótulos dos charutos, abrir as caixas de fósforos e colocar os charutos já sem os invólucros em cima das caixas, pondo-as ao lado das garrafas de marafo, acendendo as 7 velas negras, e pondo-as também ao lado das garrafas, de modo que em círculo fique arrumado do seguinte modo:

Uma garrafa de marafo, uma vela negra acesa, uma caixa de fósforos aberta, com o charuto sem o invólucro em cima, assim arrumados os 7 jogos formando o círculo.

Depois de tudo pronto, chamar o Povo do Cemitério. (A pessoa deve estar

completamente concentrada e ciente do que está fazendo e pedindo.) Este trabalho depois de feito não se pode mais recuar. Chamado o povo do cemitério e oferecendo aquele trabalho, com todas as suas forças concentradas, fazer o pedido que quiser, sempre invocando o povo do cemitério, e dizendo o nome do fulano, ou fulana, que queira que seja prejudicado.

NOTA MUITO IMPORTANTE : Este trabalho de magia negra deve ser feito na última sexta-feira do mês, sendo as horas apropriadas: 6 horas – 12 horas – 18 horas ou 24 horas. Às vezes encontra-se dificuldade para executar este alto trabalho de magia negra, mas conversando antes com um dos coveiros, dá-se um pequeno presente ao mesmo, e este até o ajudará, para que os curiosos não o incomodem. Depois de tudo feito, ao sair do cemitério, sair de costas, pedindo ao Povo do Cemitério, que o pedido seja atendido, indo embora para casa. Chegar em casa, lavar as solas dos sapatos com água de sal, tomando também um banho e jogando após, água de sal, do pescoço para baixo.

14 º

TRABALHO DE MAGIA NEGRA

(*Para tornar-se Forte e Invencível ao Realizar os Trabalhos de Magia*)

Ir à mata ou floresta num dia de lua cheia, em uma sexta-feira, levando um lagarto vivo, amarrado para não fugir; lá chegando, chamar os anjos do mal, invocando a Lúcifer e em seguida, com uma faca virgem, esquartejar o lagarto matando-o. Depois de morto, tirar-lhe os olhos, levando-os para casa, deixando os olhos descansar num lenço preto por sete semanas; depois deste tempo passado, abrir o lenço, tirar os olhos do lagarto, pôr em um saquinho de couro e pendurar no pescoço, não podendo perder nunca. Todos os vossos pedidos para o mal serão sempre atendidos, sendo que cada vez deve a pessoa segurar com a mão esquerda, invocando antes os anjos negros e o nome de Lúcifer.

NOTA – A pessoa que fizer este Alto Trabalho de Magia Negra não poderá nunca perder este talismã, pois sendo de grande força, se o perder,

sofrerá grandes consequências, às vezes, até com a própria vida.

15 º

OUTRO TRABALHO DE MAGIA NEGRA

(*Para Fazer Mal a Alguém*)

Compre um bode todo preto, uma vela preta, um charuto, uma caixa de fósforos e uma garrafa de marafo. Levar a uma encruzilhada, de preferência na mata, à hora grande, numa segunda-feira. Lá chegando, abrir a garrafa de marafo, acender a vela, e colocar o charuto sem o invólucro em cima da caixa de fósforos. O bode preto deve estar lavado, e na ocasião amarrado. Depois de tudo pronto, chamar por Tranca Rua das Almas, oferecer o trabalho e pedir em seguida o que quiser. Logo após desamarrar o bode preto e andando de costas, ir para casa. Este trabalho de alta magia deve trazer os resultados esperados dentro de 7, 14 ou 21 dias, a contar do dia do trabalho. Chegando em casa, tomar um banho do pescoço para baixo. Com uma vasilha de cachaça e logo após, una outro com água salgada.

ENGUERIMANÇOS DE SÃO CIPRIANO OU PRODÍGIOS DO DIABO

1º

De um livro muito estimado em França, intitulado *As Ciências Ocultas,* por Mr. Zalotte, extraímos a história que se vai ler:

Victor Siderol era lavrador na aldeia de Cort, desviada cinco léguas de Paris. Esse homem tinha grande inteligência, e entendendo que as terras de sua aldeia não eram dignas de um arroteador tão instruído, começou por deixar parte delas sem cultivo, resultando daí ter sempre diminuída colheita.

Os agricultores seus vizinhos, que reconheciam São Miguel aviltado, faziam-lhe negaças e chamavam-lhe calanceiro, epíteto que, dia a dia, o desgostava mais.

Uma tarde sentindo um grande mal-estar indizível, ao concluir uma sementeira, soltou os bois, deixou o jugo atravessado em cima do timão do arado e disse:

— Aqui te deixo para sempre, meu velho arado. Que te leve o diabo, assim como todos os mais apetrechos de lavoura que tenho em casa.

Quando Siderol acabou de preterir essas imprecações, ouviu reboar pelo espaço estas palavras, que lhe pareceram saídas das entranhas da terra:

— Tira-lhe o jugo, que eu não quero nada com a cruz.

O lavrador, tremendo de susto, colocou o jugo sobre o cachaço dos bois, enxugou-os e fugiu para casa com os cabelos em pé, quase sem fala.

No dia seguinte, logo ao romper da aurora, levantou-se e, indo ao alpendre da sua casa, viu que todos os utensílios da lavoura tinham desaparecido como por encanto. Dirigiu-se então ao local onde deixara o arado, e nem sombra dele apareceu.

Pouco dias depois vendeu a casa rústica e todas as suas terras. Terminando isto, dirigiu-se a Paris, alugou um quarto de soalho para esconder o pouco dinheiro que levava, encontrou entre duas traves um pequeno livro de enguerimanços, de que já tinha ouvido falar muito na aldeia, mas que inteiramente desconhecia.

Eram os *Enguerimanços de São Cipriano.*

2 º

Neste livro surpreendente viu Siderol que se podia pôr em relações estreitas e amigas com o Espírito Imundo.

— Este comércio oculto – disse Victor – nada tem de satisfatório para um homem de bons sentimentos, mas também não deslustra a nobreza de pessoa alguma, e por isso talvez eu faça a minha fortuna pactuando com Lúcifer. O rei do Inferno deve ser meu amigo visto que tão liberalmente lhe dei arado e a coleção de ferramentas.

Depois de estudar bem o livro desceu ao pátio da sua morada onde uma velha criava galinhas que lhe produziam excelentes ovos frescos, lançou mão de uma galinha preta, inteiramente própria para as esconjurações diabólicas, levou-a pela porta fora, apesar de seus cacarejos desesperados, e marchou sem demora ao lugar em que se cruzam os caminhos da Revolta e Neuilly; porque o diabo infesta singularmente as cruzes formadas pelos quatro caminhos.

Nesse sítio parou, riscou um círculo com uma vara de aveleira, em torno de si, pôs a galinha no centro e à meia-noite em ponto pronunciou três palavras, que não ensinarei neste lugar, porque bastante espíritos tentadores temos entre nós, e não quero promover-vos já no princípio da história a fantasia de lhes aumentardes o número.

Apenas pronunciadas as três palavras, começou a galinha a estrebuchar e morreu cantando harmoniosamente os louvores de Deus.

Nestes somemos tremeu a terra, e, logo depois dessa convulsão, a lua, toda manchada de sangue, desceu rapidamente, sobre a encruzilhada de Neully e apenas tornou a subir para o seu lugar, pois a virtude das palavras mágicas lhe vedava a entrada.

O corpulento senhor, mais alto do que Siderol por toda a grandeza do

barrete de Sganarello, tinha grandes e revoltados chifres de carneiro sobre a cabeça, um enorme rabo de macaco, que graciosamente movia por entre as pernas, pés de bode e em cima de tudo isso uma cabeleira de bolsa e um vestido de escarlate agaloado de ouro, porque é sempre nesse aparato que o diabo costuma aparecer às criaturas.

Se alguma vez chamardes por ele, vereis, cheios de horror, a figura que vos acabo de descrever.

Assim que o aldeão viu esse grande senhor, sentiu-se acometido de um frio extraordinário, e ao certo nenhum homem, por mais afoito que se julgue, terá coragem suficiente para encarar de face o Rei dos Avantesmas. Assim que o grande senhor falou, aumentou-lhe mais o susto, pois que o diabo tem muito de aterrador no metal da voz.

Logo que o grande senhor se calou, o aldeão ficou todo atordoado e sentiu fortes embaraços para lhe responder, pois em verdade não tinha o ânimo preparado para conversar com tão estranha figura.

Todavia, a pergunta dirigida a Siderol era tão simples como curta, e por isso ninguém teria nada que lhe cortar.

— Que queres, tu de mim?...

É isso que o demônio costuma perguntar aos que o obrigam a aparecer.

Siderol hesitou muito tempo antes de se resolver a pedir, porque tinha muitas coisas na imaginação, que desejava possuir, e em tais circunstâncias queria escolher um objeto que o fizesse venturoso, visto que é de regra que o demônio só concede uma coisa de cada vez, às criaturas que o chamam.

3 º

O francês tão depressa pendia para outra. E não se decidia. E o grande senhor esperava com ar submisso e reverente, que ele se resolvesse finalmente e lhe dissesse o que pretendia.

O aldeão recordou-se afinal de que o futuro para ele tão rico, belo e sedutor, tinha abusado da sua boa fé, e que dependia da sua vontade ler nele tão facilmente como na cartilha de doutrina que, em criança, decorava na escola.

Pensou que o dom de adivinhar tinha vantagens que se estendiam a tudo, e por esse sistema regularia seguramente a sua conduta e os seus atos, e conseguiria, portanto, levar a cabo a posse de todos os bens que imaginasse.

É por essa forma, depois de reflexões e combates titânicos, que conseguem os homens assentar definitivamente as sua predileções.

Um homem de campo pediria a neve sobre todos os campos vizinhos do seu; um pobre sacerdote pediria o restabelecimento dos bens do clero, um déspota a restauração do antigo regime; uma velha enrugada, o regresso dos seus perdidos atrativos; um libertino estragado, o retorno do seu vigor antigo; um fornecedor do exército, a eternidade da guerra; e um visionário, a imortalidade – coisa que nenhum demônio lhe podia dar.

Victor ordenou, pois, ao grande senhor, que lhe descortinasse o futuro ao ouvido, todas as vezes que ele lhe exigisse, no que o demônio concordou de muito boa vontade e com muito boas maneiras.

Tirou, pois, da algibeira, um quarto de papel marcado, sobre o qual estava escrita uma doação, em forma, de alma do doador. Picou com o esporão o dedo mínimo do lavrador que com o próprio sangue assinou aquela escritura e o diabo desapareceu-lhe da vista, depois de lhe fazer uma larga cortesia.

Mas o lavrador, antes de se resolver a pôr em prática a arte que acabava de comprar, em troca da alma, sentiu que estava sem comer, e não se lembrara de trazer dinheiro de casa.

Perguntou, pois, ao seu demônio familiar onde encontraria àquela hora uma refeição que a ninguém pertencesse, pois embora tivesse ânimo de se dar ao diabo, faltavam-lhe as forças para roubar qualquer coisa, por insignificante que fosse.

O espírito respondeu-lhe:

— A esta hora fatídica para a humanidade, não convém que enchas o estômago. Às quatro horas, da manhã, disse-lhe o espírito em voz muito baixinha, “sai de tua casa, marcha ao levantar do sol e encontrarás um montão de pedras. Uma delas é talhada. Ergue-a e toma conta do que lá achares”.

4 º

O ex-lavrador não podia convencer-se de que debaixo de um monte de pedras, poderia encontrar uma refeição preparada que não pertencesse a pessoa alguma.

Porém, como tinha certeza de que o diabo não falta nunca aos prometimentos que faz a quem lhe entrega a alma, e um estômago vazio ordena fé, praticou exatamente o mandado do seu oráculo.

Chegada à hora aprazada, dirigiu-se ao local e andou muito tempo sem encontrar o montão de pedras e já meio desesperado, chamou novamente o seu diabo.

O espírito mau segredou-lhe ao ouvido:

— Tens ainda pouca fé no meu poder, e é por isso que não achas as pedras de que te falei: vês aquele palácio ao longe e aquelas pedras amontoadas ao canto?

— Vejo.

— Pois é ali mesmo. Vai e come à tua vontade.

De fato, o aldeão achou ali o que o seu estômago precisava.

Depois de ter feito alguns giros encontrou a pilastra, ao pé da qual estava uma alavanca. Deu-lhe volta e encontrou por baixo três bocados de tábuas. Levantou-as e encontrou um buraco onde se deparou um enorme prato tendo dentro um peru, duas galinhas e seis codornizes assadas. Ao lado da porta estavam dois grandes queijos, um pão e dois biscoitos de Saboya, asseadamente embrulhados numa rica toalha, e duas garrafas de vinho das Canárias.

O faminto aldeão extasiado diante de tão belas coisas, tirou da algibeira um lenço, no qual embrulhou, como pôde, parte do conteúdo que estava no bem-aventurado buraco e a passos precipitados tomou o seu caminho.

Chegando a casa, comeu com grande apetite as codornizes, parte das galinhas e parte do peru, e bebeu também as duas deliciosas garrafas de vinho.

Mas, embora o estômago já não reclamasse alimento, Siderol não queria limitar-se tão somente àquele gozo.

Para adquirir o resto, chamou o seu demônio perguntou-lhe se sabia onde pairava algum tesouro escondido, que não pertencesse a ninguém.

— Nas entranhas do monte Carvalho, há uma mina de ouro desconhecida.

— E como poderei explorá-la?

— Com a cabalística dos mouros.

— E onde existe ela?

— Eu te darei brevemente. Mas, diz-me, gostas de dar esmolas aos pobres?

— Gosto.

— Pois então dar-lhe-ás todo o dinheiro que tens, pois enquanto possuíres um cêntimo que seja, a terra não se abrirá para te dar a riqueza que se esconde nas suas entranhas.

— Bem – disse o aldeão – amanhã farei sair de casa tudo quanto possuo. Mas, meu amigo Belzebu, diz-me, onde haverá mais algum tesouro.

— Na aldeia de Meirol há uma falha de diamantes, que se abrirá com duas palavras da minha cabalística.

— Ó meu senhor, diz-me lá...

— Espera – disse o diabo – primeiro saberás onde os tesoures existem, depois te entregarei a chave para abri-los.

— Vá, amigo Lúcifer, por quem és, dize-me já onde paira um tesouro que possa explorar hoje mesmo e eu te prometo ser fiel por toda a vida e ainda depois da morte.

— Não te disse já alma vencida, que primeiro tens que dar tudo que possuis aos pobres?

— Ah, sim, sim! Perdoa, meu bom amigo, meu bondoso Satanás.

— Pois bem, um onzenário de Bayone, que é dono de tudo que há em três léguas para aquém daquelas ilhas enterra todos os anos muitos centos de dobrões de ouro, no interior de uma bouça que tem em Baigreza. Por isso já vês que ali haverá um rico tesouro de que poderás apropriar-te facilmente, sem teres de usar palavras minhas.

— Mas esse dinheiro é de seu dono e não o quero eu. A mim só me pode servir dinheiro que já não tenha possuidor.

— Que te importam os meus desígnios, Tu hoje és completamente propriedade minha. e posso ordenar-te que faças o que me aprouver.

E nosso Lúcifer começou a murmurar palavras ininteligíveis, o que fez o

aldeão cair de joelhos e implorar-lhe o perdão.

— Sossega – lhe disse Lúcifer – bem sei o que me convém fazer em teu benefício. Esse velho usurário deve morrer na noite que vem, de repente, e como ele se esconde dos seus colaterais de quem tem medo, pois que o não tratam bem, eles não têm nem nunca terão conhecimento desse tesouro, tesouro que esta mesma noite ficará debaixo do meu poder, assim como a alma do velho de Bayonne.

— Mas onde fica essa terra que guarda tal riqueza?

— Fica próximo da estrada de Santiago, muito ao norte, lá para as bandas do mar.

— Meu amigo, Satanás, pergunto como se chama esse país.

— Na planície hispânica, no último extremo do norte...

— Então nunca lá chegarei, porque morrerei de fome antes do meio do caminho.

— Não sejas louco. Em chegando aos Pirineus, senta-te na estrada e espera que passem peregrinos que vêm de Roma para Compostella, aqueles vis cães danados que nunca quiseram vender a alma em troca do meu condão. Podes assim acompanhá-los, e acharás o tesouro do moribundo. Anda, marcha sem demora.

— Não, vai-me tudo antes descobrir – disse-lhe o ex-lavrador, com humildade.

— Eu, não! – respondeu o diabo. Não convencionamos que eu obrasse. Pediste-me o dom de adivinhar, já o tens; acabaram aqui os meus compromissos.

— Diabo, diabo! Farei o que me ordenas! Mas não conheces mais tesouro algum?

— Conheço. Naquele reino longínquo há mais ouro enterrado do que em todo os outros departamentos onde se fala a língua dos árabes e dos mouros.

— Nomeia-me os locais, meu bondoso Belzebu.

— Se lá chegares com vida, indaga dos povos que te vou nomear:

“Rubioz, Outerello, Taboeja, Lanas, Infiesta, Hija Buena, Guillade Sobroso, Pojeros, Budindebo, Aranzo, Guinza, Cariel, Mandim, Fraguedo, Celleros, Foçára, Borbem, Mondariz...”

— Tantos, meu senhor! – interrompeu Victor Siderol espantado de tamanha cópia de haveres.

— Muito mais! Há naquele país mais uma centena de tesouros encantados. Acharás nesse país a riqueza de mais de seis reinos. Vai, pois, ao teu destino, chama-me quando precisares do meu auxilio. Já que me deste a alma, hei de fazer-te feliz.

— Mas como farei abrir a terra para lhe extrair todo esse ouro?

— Transporta-te aos lugares que te indiquei e aqui tens esta lanterna. Acende-a sempre que desejares alguma coisa, e serás imediatamente servido.

O ex-lavrador despediu-se de Lúcifer e foi distribuir pelos pobres todo o dinheiro que possuía. Depois de não ter nem um cêntimo, saiu e atravessou uma larga praça. Apesar de distraído a pensar no diabo, reparou para uma loja onde havia o seguinte letreiro: "Extrai-se amanhã a loteria gaulesa".

Victor lembrou-se de arranjar fortuna por meio de um bilhete de loteria, mas não tinha dinheiro nem donde lhe viesse.

Entregue a esse pensamento, continuou a passear pelas ruas ao acaso e como naquele dia findava o arrendamento da sua morada à noite, recolheu-se às ruínas de uma casa velha no arrabalde de São Martinho.

Como a noite estava escura acendeu a sua lanterna. De repente, viu, ao pé de uma couceira da porta carcomida pelo tempo uma moeda de ouro da era de Clóvis I.

Siderol ficou grandemente surpreendido, porque já se olvidara das virtudes que o demônio lhe disse estarem conglobadas na lanterna.

Guardou o dinheiro e de manhã, muito cedo, chamou logo o demônio em seu auxílio e perguntou-lhe com certo ar de humildade.

— Meu amigo, quais os números que vão ser mais premiados no jogo de hoje?

— Os cinco prêmios maiores – disse-lhe o demônio – saem hoje nos números 7, 2, 49, 5 e 861.

— E os outros prêmios? Não sabes em que número devem sair?

— Sei; mas esses os deixam para os pobres. Não sejas ambicioso e não queiras tudo para ti.

Conformou-se o aldeão com a resposta de Lúcifer e foi comprar um

bilhete. Deram-lhe o nº 7. O lojista, quando Victor pagou, começou a rir-se para ele com uma cara de grande velhacaria.

— Porque está o senhor rindo dessa maneira?

— É porque esse número sai branco – respondeu o cambista, rindo cada vez mais.

— Sim?... Pois logo, verá!...

E Victor Siderol saiu da loja cumprimentando o cambista com toda urbanidade.

De fato, ao meio-dia extraíram-se os prêmios e a deusa Fortuna cumpriu os seus decretos, porque o diabo usou de toda fidelidade no cumprimento dos seus deveres.

5º

Aquele afortunado bilhete assegurou-lhe setenta e cinco mil cunhos de ouro, que corresponderiam a duzentos quarenta mil cruzeiros.

Quando Siderol, de tarde, voltou ao cambista, já esse não se riu; ofereceu-lhe uma cadeira para se sentar e pagou-lhe o prêmio.

A primeira coisa que Victor fez foi comer em um dos melhores restaurantes. Depois de jantar como um príncipe, dirigiu-se ao alfaiate, vestiu-se com o melhor fato que encontrou, barbeou-se, e, estabelecendo residência em um bom hotel, chamou o seu protetor Lúcifer.

— Que desejas de mim? – perguntou o demônio.

— Meu amigo, onde encontrarei uma donzela nova, bonita e amante?

— No Teatro Grego, onde se representa hoje uma tragédia de Ésquilo – respondeu o seu interlocutor.

O querido filho da Fortuna encheu-o as algibeiras de ouro e foi ao lugar indicado.

Era o primeiro teatro que tiveram os franceses.

Entre grande número de pessoas, pela maior parte nobre, encontrou ali duas mulheres, uma já idosa e outra no esplender da mocidade, cujo composto pareceu ao enamorado aldeão o que no mundo se podia imaginar de mais

sedutor.

Aproximou-se delas, com o desembaraço que inspira a opulência. A jovem recebeu-o com grande timidez, fingiu cara de ingênua e com algum esforço conseguiu corar.

Vitor ficou satisfeitíssimo ao vê-la assim como um todo trio honesto.

Declarou-lhe as suas intenções e ela respondeu-lhe com excessiva conduta. A velha, que se intitulava mãe abeirou-se dele, e disse a Siderol que levava muito em gosta a união da menina com tão distinto cavalheiro.

Acabada que foi a representação, Siderol, vendo-se tão bem acolhido pelas duas mulheres ofereceu o braço à rapariga, que aceitou sem a menor hesitação.

Uma liteira rica esperava-os no vestíbulo do teatro. Logo que chegaram à casa, elas convidaram-no para cear, e serviram-no com toda a cortesia e urbanidade.

Durante a ceia, soube Siderol que as duas senhoras eram provincianas e estavam em Paris tratando do processo de uma herança, e deram-lhe a entender que o juiz não recusaria receber dois mil cunhos de ouro para resolver o pleito em favor delas.

6 º

Victor ofereceu-lhes bizarramente aquela quantia.

Elas, porém, recusaram com certa reserva, que o fez suspeitar que o não julgavam capaz de fazer aquele negócio com dinheiro à vista.

Siderol, como tinha a algibeira recheada, insistiu e apresentou dinheiro.

Acederam mas com a cláusula de que receberia uma declaração em forma. Ele concordou.

A mãe passou ao seu gabinete para escrever a declaração e deixou o nosso homem com a encantadora jovem.

Siderol pensou que após um empréstimo de dois mil cunhos de ouro, podia tomar algumas liberdades, e foi o que fez.

A rapariga resistiu-lhe com firmeza, mas ao mesmo tempo sem azedume. A virtude é sempre assas forte para se impor às expansões do vício.

Todavia, o amor e o vinho fizeram-no empreendedor e atrevido.

Rosa, incapaz desses espalhafatos que prejudicam sempre uma mulher, contentava-se em opor mãos muito ativas aos muitos ataques do temerário conquistador.

Defendendo-se daquela insistência recuou insensivelmente sobre a cauda do vestido e tropeçou. Siderol aproveitou o ensejo e empurrou-a suavemente. Ela, com esse impulso, foi cair sobre o sofá, e depois... Eles é que podiam confessar o que sucedeu.

A pobre pequena chorou. Ele correu a enxugar-lhe as lágrimas e prometendo casar com ela pediu que nada dissesse à mãe.

Rosa encolheu os ombros em sinal de assentimento. A velha voltou pouco depois e de nada desconfiou. Se ela é de tão boa fé!...

Entabularam nova conversa, e Siderol convidou-as para irem jantar, no d:a seguinte, em sua companhia, no salão que tinha alugado no hotel.

Foram.

Ele tinha ajustado com o tabelião para que estivesse lá à noite e foi comprar um cofre de jóias para oferecer à sua noiva, no que foi tão pródigo, que ao voltar para casa só lhe restavam uns quinhentos cunhos de ouro...

Entregou o cofre a Rosa e foi procurar o tabelião, que se demorava, para lavrar a escritura que o devia ligar àquela que tanto lhe enlouquecera os sentidos.

Mãe e filha despediram-se dele com toda cordialidade e pediram-lhe que não se demorasse.

Victor, só no fim de uma hora é que voltou acompanhado do tabelião.

Então muito jovial no salão do hotel e, nem vivalma! Percorreu a casa, chamou o dono do hotel, perguntou-lhe pelas duas senhoras e soube que haviam saído.

Siderol teve um pressentimento.

Foi ao armário. O seu cofre tinha partido com as senhoras, e em lugar das joias e dinheiro encontrou um bilhete concebido nestes termos: “Quando uma rapariga esperta encontra um asno, um papalvo, pega-lhes o momo. É esta a regra. De futuro, antes de se meter nestes assuntos, estude-os primeiro. Desejamos que a lição lhe seja profícua”.

O infeliz Victor começou a vociferar contra o diabo. Satanás apareceu e perguntou-lhe:

— Fui eu, por acaso, que te inculcou essa mulher?

— Não – respondeu Siderol.

— Então não tens que te queixar de mim. Para um homem ser feliz e gozar da minha estima, é preciso que não se meta com mulheres dessa qualidade. Diz-me: Já te constou que eu fosse namorador?

— Não. – respondeu Victor.

— É por esse motivo que consigo tudo quanto desejo. Se metesse mulheres nos meus negócios de certo não dariam bom resultado os meus trabalhos.

— Mas como tornarei a reaver os diamantes e o dinheiro que me levou aquela rapariga?

— De forra alguma. Dinheiro que caiu em mãos de aventureiras, é o mesmo que ficar encantado dentro da terra, sem se conhecerem as palavras para o desencanto.

— Mas com todo teu poder, não farás cem que eu recupere as minhas joias?

— Não porque ainda agora te disse que nada quero em que entre mulher. E, demais, não me comprometi a obrar e sim aconselhar-te.

— Some-te da minha vista, maldito! Some-te, já que o teu poder é tão limitado!

E Victor fez uma cruz no chão.

De repente o demônio desapareceu.

Victor ficou cismado, e no fim de alguns minutos lembrou-se da sua lanterna, para tornar a adquirir dinheiro. Quando a procurou, porém, não a encontrou. O demônio a tinha levado consigo.

7 º

Siderol, vendo-se exaurido e com pouco dinheiro e tendo aprendido a prever o futuro nos Enguerimanços de São Cipriano, resolveu escrever e publicar o *Feiticeiro Gaulês*, em Paris, no local onde hoje é a Rua de São Jacques.

Um astrólogo afiançou-lhe que venderia muitos exemplares por quantias avultadas, se o recheasse de coisas diabólicas.

Siderol tratou, pois, de escrever adivinhações de futuro, predições dias em que haviam de morrer alguns altos personagens de igreja e o bispo resolveu-se a mandá-lo prender por feiticeiro, e preparou-lhe uma grelha para o fazer assar, pelo amor de Deus.

Victor, transido de susto, chamou novamente a Lúcifer, depois de lhe pedir perdão das suas culpas, implorou que o salvasse daquele perigo, ao que o diabo se negou.

— Então, de que me serve, espírito infernal, como tu és a arte de adivinhar, se não posso fugir às perseguições que me fazem?!

— E dizendo-se eu onde há rios de dinheiro, para que te envolves com mulheres, e para que escreves predições, em vez de ir desenterrar os tesouros? Quem te mandou jogar na loteria?

— E quem foi que a inventou, assim como todos os jogos?

— Fui eu – respondeu o diabo.

— Para quê?

— Para mortificar as almas viciosas, porque desta forma acabam os dias mais depressa e mais depressa tomo conta delas.

— Neste caso, és tu que impulsionas ao homicídio, ao parricídio, ao roubo?

— Que! Não conheces ainda a inimiga e poderosa mão que arrasta o gênero humano, a todos os excessos! O jogo nunca deu felicidade a ninguém! Vai, vai escavar as terras que te indiquei, e tomar conta desses tesouros que são teus. Mas para que eles te sejam úteis, não jogues nunca. Anda, marcha! Para lá da velha Toletum acharás ouro sobre ouro e dirás que bem te valeu fazer pacto comigo.

E o diabo abriu-lhe a porta da cadeia.

Victor partiu. Atravessou os Pirineus e levou 52 dias para chegar a Barjcavoa. Na passagem da província de Valladolid para o reino da Galícia, sentiu-se muito cansado, e reparou que já os sapatos não tinham solas.

Chamou o seu espírito e disse-lhe:

— Estou descalço, e tenho fome; dá-me calçado e de comer...

O diabo apareceu-lhe em figura, e apontando ao longe o seu dedo indicador, perguntou-lhe:

— Vês, acolá, ao longe, aquela povoação entre arvoredos?

— Vejo.

— Chama-se Santiguoso; entra no caminho e verás comida sobre um lascão de pedra. Enche o estômago e caminha para o norte, onde está a fortuna à tua espera.

— Mas é que não posso andar, meu Lúcifer; dá-me uns sapatos.

— Não.

— Porque, espírito infernal? Não tens poder para arranjar coisa de tão pouca valia?

— Tenho.

— Então?...

— Ouve-me com atenção – disse o diabo. – O Deus que adoravas, antes de te entregares a mim, não disse ao gênero humano "que havia de ganhar o pão com o suor do seu rosto?"

— Disse, mas assim não quero eu ganhar o meu. Antes quero ir desencantar os tesouros que me apontaste.

— Muito bem. O teu Deus antigo é o Rei dos Céus e eu sou o Rei dos Infernos. Ele dá leis aos seus vassalos e eu dou-a aos meus. Para que gozes a minha proteção é necessário que faças algum sacrifício. Vai ao teu destino e para conseguires a ventura vale bem o martírio de trilhar descalço o teu caminho.

— Pois bem, deita-me a tua bênção. O diabo abençoou-o, e o aldeão partiu descalço.

8º

Marchando na direção do norte, alguns dias depois chegou a Bemdire. Até aí encontrou sempre que comer, invocando o nome do demônio, o possuidor da sua alma.

Nessa povoação, porém, por mais que o chamasse, o diabo não lhe

apareceu e a fome torturava Siderol! Foi andando na direção do rio Camba e deparou com uma alta cruz de pedra coberta de musgo e erva.

Ao ver aquele símbolo do sofrimento de Cristo, parou e tremeu. Depois chamou de novo o diabo, e pediu-lhe de comer. Não recebendo resposta, ia já ajoelhar-se aos pés da cruz, quando sentiu no rosto uma lufada de fogo.

Victor, com o peso daquela grande dor, caiu por terra desamparadamente. Ergueu-se, passados alguns minutos; olhou em roda e não viu ninguém.

— É o castigo de me quereres abandonar – disse-lhe o diabo. Maldito! É com essa contradição que queres chegar aos lugares dos tesouros e desencantá-los?

— Perdão, perdão, deus Lúcifer, eu tinha e tenho fome!

— Não te disse já, falso amigo, que na minha lei também é preciso ter paciência? Não te dei de comer para experimentar a tua coragem. Vai, pois, ao teu destino e não me tornes a atraiçoar, senão...

O diabo desapareceu e o ex-lavrador seguiu o seu caminho a encomendar-se ao seu infernal protetor.

Perto da meia-noite tropeçou com uma mesa à beira do caminho, abastecida de iguarias, e tomou o seu repasto.

Acabada a refeição, encomendou-se de novo ao diabo contritamente e disse:

— Não ter eu outra alma, que a dava de boa mente aquele senhor dos Infernos!

O grande Lúcifer apareceu-lhe vestido e em pessoa, como em Neuilly na ocasião em que tinha imolado a galinha preta, e dando-lhe em seguida um abraço, disse-lhe:

— Já que és tão meu amigo, não quero, que te fatigues mais. Dize-me, és muito ambicioso?

— Não; o que desejo é um tesouro que me dê para viver sem trabalhar, e nada mais.

— Vês aquele povoado, naquela clareira, e que se estende até um outeirinho? – perguntou-lhe o demônio.

— Vejo perfeitamente.

— Então não precisas ir mais longe. Aquele povoado chama-se Albabides. Vai lá, procura pousada e amanhã, por esta hora sobe ao monte do morro e acende a tua lanterna. A essa hora picarás o dedo mindinho com este esporão córneo que aqui te entrego.

E Lúcifer arrancou o seu esporão, entregando-o a Siderol.

— E depois? – perguntou este.

— Depois assinarás o papel com teu próprio sangue.

— Mas eu já doei a alma. Que mais existe, pois, em mim que possa agradar a ser útil ao meu bondoso protetor?

— Ouve com atenção: neste papel está declarada a venda da alma dos teus filhos, que nascerem logo que sejas rico. Porque hás de casar com uma moça muito disposta a procriação.

— Mas...

— Hesitas! Assinas ou não?

— Assinarei. Mas... Depois?...

— A meia-noite, como te disse, pousará um corvo sobre a montanha. No sítio em que ele esgravatar, é que está o primeiro tesouro.

— Mas com que palavras farei abrir o seio da terra?

— Não as direi ainda porque temo que se abra a terra contigo. Anda, marcha!

9 º

Victor praticou tudo quanto o diabo, seu senhor, ordenara.

Chegando ao monte de Albabides, à meia-noite do dia seguinte, esperou, e poucos minutos depois viu pousar sobre o rochedo o corvo. Esgravatou, picou o chão três vezes com o bico, mas a terra ficou conforme estava. Nem o mais leve movimento.

Victor acendeu a lanterna e tudo conservou o mesmo estado. Desesperado, marchou lentamente na direção da ave. Esta vendo-o aproximar-se, levantou o voo e sumiu-se.

O nosso homem começou a apostrofar contra o diabo requereu-lhe que ou lhe desse o dom de abrir a terra, ou lhe entregasse a alma.

O diabo apareceu-lhe na figura do corvo e disse-lhe:

— Que foi que combinamos? Não ficou assentado que assinaria a esta hora a doação da alma dos teus filhos futuros com o teu próprio sangue?

— Perdoa, grande senhor! – implorou Siderol. – Perdoa, que de tudo me olvidei!

E ato contínuo, picou o dedo mindinho e assinou a escritura com sangue.

O diabo, cheio de satisfação, disse-lhe:

— Aqui te deixo. Toma todo o ouro que desejares – e dando um voo, desapareceu.

Victor ficou imóvel, sem saber o que faria, olhando a direção por onde a ave se perdera na tenebrosa escuridão da noite.

De repente ouviu ecoar naquela solidão estas palavras:

Aurea Hispania! Hiscere Gallaecos amano!

Neste momento tremeu a montanha, abriu uma enorme boca e deixou ver a Siderol uma grande adufa de moedas de ouro romanas.

Tomado de resolução espontânea, desceu àquela frágua, que se fechou após ele.

Despiu o casaco para enchê-lo de dinheiro, mas de repente viu um grande caixote de latão aberto e cheio do mesmo metal. Tomou-o aos ombros para sair e viu então que a montanha se tinha fechado. Ficara preso.

— Meu diabo, meu rei poderoso, dono da minha alma e das dos meus filhos que hão de nascer, tira-me deste cárcere! – disse ele entre lágrimas.

Subitamente sentiu tremer de novo a terra, em grandes convulsões, e ouviu soar na cova as seguintes palavras:

Hispania! Feticitar in publicium lunua!

A grande cova tornou a abrir-se imediatamente e o venturoso achou-se em plena montanha com o seu caixote de ouro em moeda.

Andou o resto da noite, e ao romper da aurora achou-se na povoaçãozinha de Damil, que ficava para as bandas do norte.

Tomou hospedagem num pobre albergue por oito dias, e conservou-se descalço e mal enroupado, para não despertar suspeitas, e evitar que lhe roubassem o seu tesouro.

No fim dos oito dias constou-lhe que havia nos subúrbios daquela povoação uma casa para vender.

Chamou o diabo e consultou-o:

— Que te parece esta terra? Gosto destes vizinhos e era capaz de ficar por aqui.

— É muito justo – respondeu o diabo – nem eu, nem os espíritos encantados consentiríamos que levasse todo esse ouro para país estranho...

— Por quê? – interrogou Siderol.

— Da Espanha o recebeste, na Espanha o gozarás. Há nesta região mulheres bonitas e virtuosas muito capazes de dar lições de moralidade às francesas dos sentimentos da Rocinha que encontraste no Teatro Grego. E então fica-te aqui.

— Pois ficarei – respondeu Siderol.

— Então eu te abençoo, e serás feliz.

Siderol, tomando algumas moedas de ouro, partiu logo para a vila de Albariz, em procura de um sacerdote que trocava dinheiro antigo. Voltando no dia imediato foi comprar a casa que estava para vender e aí fixou residência.

10º

Victor Siderol começou então a compreender o que era a felicidade vinda por intervenção do dinheiro porque principiou a gozar de tudo quanto lhe apetecia, e, como logo correra por aqueles arredores a fama de sua riqueza, viu-se alvo das atenções, tanto dos homens como das mulheres.

Como as mulheres haviam sido, sempre o seu enlevo, começou a olhar para todas com grande atenção e o caso é que, passados poucos meses, estava casado com uma formosa donzela de Podentes.

Chamava-se Manuela a interessante camponesa.

Decorrido um ano havia ela dado à luz a uma menina, cuja alma o

demônio contou logo por sua.

Os pais reviam-se naquele anjinho, e cada vez se amavam mais. Mas como a fortuna não é sempre verdadeiramente completa na vida, o francês achou-se um dia gravemente enfermo de febre violenta, acompanhado de delírio, que nem deu para consultar o diabo.

Seu sogro mandou chamar dois médicos e pôs-lhe ao pé do leito o enfermeiro de maior fama que havia naqueles arredores.

Talvez fosse por esse cuidado que a febre diminuiu extraordinariamente, e Victor recuperou em breve todos os sentidos.

Ele então aproveitou essa circunstância para conhecer sua sorte, e consultou o diabo.

— Meu Lúcifer, como tomaram os médicos a minha doença?

— Às avessas.

— É mortal?

— Não.

— Que devo fazer para curá-la?

— Despedir os médicos e deixar obrar a natureza, pois é a única que dispõe da vida de toda a humanidade.

Assim se fez. A natureza sarou-o, mas a convalescença foi longa. Durante ela, porém, Siderol teve ocasião de conhecer o excelente coração da linda Manuela.

11 º

Manuela, uma mulher muito bem educada, feita como as graças e folgazã como elas. Era uma rapariga muito sensível, franca e alegre, e uma mulher, enfim, como ele precisava, pois que um homem honrado e rico dá-se muito bem com uma esposa recatada e sensível...

Siderol, depois de completamente restabelecido da enfermidade, perguntou ao diabo como pagar à esposa tantos desvelos.

— Não lhe deste a tua mão? – perguntou o demônio.

— Dei.

— Não a amas muito?

— Amo.

— Então já lhe pagaste bem.

Passaram-se dez anos em harmonia nunca interrompida, e Manuela havia dado à luz ao seu oitavo filho.

Victor, embalado pelas comodidades da riqueza e encantos sedutores das suas três meninas e cinco meninos, andava encantado com a sua sorte e chegou quase a esquecer-se das doações que fizera ao diabo.

Mas um dia, sentindo estalar por sobre a cabeça uma enorme trovoada, por entre o fuzilar de relâmpagos, passaram-lhe pela ideia, lembranças negras que lhe encheram a imaginação e lhe envenenaram todos os prazeres.

Dali em diante começou a andar triste e pensativo. Manuela sentia muito mais as penas do marido pelo fato não saber a causa delas.

As mais ternas carícias, os mais fervorosos rogos dela não conseguiram arrancar-lhe o segredo daquela tristeza.

Siderol tinha vontade de saber se a eterna fogueira se acenderia para ele só no extremo da velhice, ou se a morte estaria perto.

Ia perguntar ao diabo quando lhe estava destinado morrer, porque, perdida a alma, embora não fosse ambicioso, queria ao menos gozar a satisfação de ir desencantar os tesouros que o demônio lhe tinha indigitado.

12º

Estava Siderol com essas considerações, quando inopinadamente se lhe apresentou Manuela, com as lágrimas nos olhos e o queixume nos lábios, acusando-o de que lhe não tinha amor, porque lhe não confiava os seus segredos.

Calar-se-ia ele, acaso se o segredo fosse de outra natureza? Não o depositaria no seio da sua esposa, que lhe adoçaria as amarguras?...

Decerto que não.

Manuela não se podia conformar com aquele silêncio, e continuou a

exprobrá-lo com tal instância, que Siderol se viu na dura necessidade de lhe confessar cheio de arrependimento, que tinha feito pacto com o demônio.

Manuela, que tinha sido educada cristãmente, estremeceu e largou a fugir, dizendo que não queria mais viver com um condenado. Ela receava que a reprovação fosse um mal contagioso que se pegasse com a coabitação.

Nova e ingênua como era, sem experiência das coisas do mundo, foi logo participá-la à sua mãe, em quem seu confessor lhe havia recomendado que depositasse confiança sem limites.

A mãe, que não se assustava com qualquer coisa, exclamou que não cabia no possível que tão bondoso homem fosse danado, e que não podia acreditar que ele o estivesse.

A boa Manuela insistiu no seu propósito e a velha galega disse que, a ser verdade quanto a filha afiançava, tudo desmancharia.

Dito isso, resolveu que o Santo cura de Campo de Moura, que era dali distante, lhe viesse pôr a sua estola sobre a cabeça, e recitasse o Evangelho de São João porque a ponta de uma estola tem prodigioso poder. Que se lhe juntasse três ou quatro exorcismos, e que por vontade ou sem ela o demônio entregaria infalivelmente as escrituras.

A velha mandou logo um criado a cavalo chamar o antigo cura que vivia em Cabelo, o qual veio no dia imediato para fazer as esconjurações a Siderol.

Mas o diabo, que está sempre alerta, não despreza interesses de tanta importância, e por isso não lhe escapa facilmente qualquer alma.

Ao ver os preparos para o desapossarem do que lhe pertencia, disse a Siderol que se para a Igreja ele voltasse, o despenharia no fundo dos Infernos!

A essa ameaça, Victor desatou em altos gritos, aos quais acudiu a sogra e lhe meteu em uma algibeira das calças um pequeno vidro de água benta, com expressa ordens de não se desabotoar.

Manuela observou, com a sua conhecida sinceridade, que conviria se lesse no mesmo instante o Evangelho, pois que seria deveras incômodo para o marido passar à noite vestido.

13 º

Partiram para a Igreja. O diabo, furioso por se ver em perigo de perder aquela alma, girava em torno de Siderol, de que a mágica virtude da água benta o afastava, e a sogra ria-se de sua impotente cólera.

Chegados à Igreja do povoado, o cura opôs encantos e encantos. e o condenado Siderol começou a espumar e retorcer os braços e as pernas, aproximou um tanto a boca das orelhas, e após essas usuais contorções de músculos, o diabo deixou cair as escrituras ao pé do altar.

Foi porque o anjo da guarda de Victor aparecera nessa ocasião, por cima da cabeça do exorcizado, com os seus cabelos louros, azuladas asas e vestes brancas.

O padre, no fim, confessou Victor, pois que já tinha licença para absolvê-lo, pelo motivo de tê-lo arrancado às garras de Satanás.

Acabada a cerimônia voltaram para casa, Siderol, a sogra e Manuela. Esta, à noite, já não temia o contágio do seu marido e quis dormir com ele no leito onde sempre haviam descansado.

Continuaram vivendo riquíssimos, graças ao tesouro que Siderol havia desencantado, com o poder do diabo, a quem, por fim, enganou, com a proteção da Santa Igreja.

Siderol, ao cabo de uma existência feliz, deu a alma ao Criador numa vivenda que comprara em Sabajares, aos 109 anos de idade, deixando a esposa com sete filhos, onze netos e três bisnetos.

14 º

A gente da aldeia, sabendo o meio por que Siderol se fizera rico, e querendo imitá-lo, dizia às vazes à Manuela:

— Ah! Se eu pudesse adivinhar isto, prever aquilo, como seria feliz!...

— Tudo isto é bem fácil, fazendo o que fez meu marido, mas acautelai-vos centra as astúcias do demônio.

— Mas ele tem muitos tesouros debaixo de seu grande poder! –

retorquiram várias pessoas com curiosidade.

— Tem, é certo – respondia Manuela. Não vos digo que não façais pacto com ele, mas logo que tenhais conseguido vosso intento, armai-vos com água benta, e lançai-vos nos braços da Santa Igreja, para entrardes no reino da glória.

— Mas, por que não desencantou seu marido os outros tesouros? – perguntavam.

— Porque não precisava deles. Dizia que neste país havia muita gente pobre que os podia desencantar. E então, se alguém tomar conta desse haveres que Deus lhe perdoe o pecado de fazer pacto com Satanás. Amém.

Manuela, não podendo resistir às saudades do marido, expirou três meses depois, no dia imediato àquele em que completara 94 anos.

ESPÍRITOS DIABÓLICOS QUE INFESTAM AS CASAS COM ESTRONDOS E RUÍDOS – REMÉDIOS PARA EVITÁ-LOS

1º

DOS ESPÍRITOS

A experiência tem mostrado que alguns lugares e casas são infestados pelos espíritos que os inquietam com estrondos, aparições e outras muitas importunidades.

Nem na história faltam exemplos por mui graves autores a quem não se pode negar o devido crédito. Santo Agostinho, no livro 22, da *Cidade de Deus* e no cap. 7, refere que esses espíritos davam moléstias aos animais e pessoas que habitavam em casa de um certo homem chamado Hespério, que exercitava o ofício de tribuno.

João Diácono, na *Vida de São Gregório,* cap. 89, diz que a este santo pontífice molestava muitas vezes um espírito maligno. Para este fim, quando o via em oração lhe tirava na estrebaria os cavalos, dos quais a dois precipitou: aparecia em forma de gato a dois religiosos que estavam em casa do santo, em modo de os querer arranhar, e outras vezes na figura de mouro, em ato de os ferir com uma lança.

Plutarco, na vida de Dionísio Siracusano, conta que, estando este uma tarde pensativo, lhe aparecera uma mulher de extraordinária grandeza, com semblante horrível e espantoso, como se fora alguma fúria infernal, a qual se pôs, muito quietamente, a varrer o pavimento da sala. Assustou-se muito com esta vista Dionísio. Chamou os amigos, contou-lhes a visão, e pediu-lhe que o

não deixassem só naquela noite, temendo não repetisse o monstro outra vez a vinda, que não se repetiu; porém um pequeno filho de Dionísio, por ocasião pueril de pouco momento se precipitou na parte mais alta da casa e morreu.

O padre, da Companhia de Jesus, também refere na vida de Antônio Barreto, senador de Tolosa, que à sua esposa, matrona mui espiritual, apareceu uma mulher de altíssima estatura com cuja vista recebeu medo tão grande que por espaço de 24 horas esteve continuamente tremendo, sem poder suster aquele movimento que a agitava.

Cardano, no livro 16, cap. 99, de *Rerum Varlet,* afirma que a nobre e principal família dos Torroles, em Parma, possui uma fortaleza onde se costuma ver, em determinadas ocasiões da chaminé da casa, uma velha, que representa cem anos de idade.

Mais notável é a história que refere João Tritênio, na descrição do mosteiro Hirsargienense. Diz que pelo ano de 1132, em um lugar da Saxônia, se deixava ver um homenzinho com o seu cabelo na cabeça a quem por essa causa chamavam os saxônios *Hudekin,* que na língua latina quer dizer *Pileatus,* e deve ser dos que na nossa chamamos *fradinho de mão furada.*

Contavam-se dele notáveis coisas, porque gostava de conversa com os homens aos quais aparecia em traje camponês; outras vezes invisivelmente fazia neles grande mossa e pregava peças. Dava aviso importante a pessoas mui principais, e não repugnava ajudar nos trabalhos às crianças. Serviu na cozinha do bispo, e recomendando-lhe certo homem que lhe guardasse a mulher, enquanto ele esteve ausente, o serviu com pontual diligência, afastando aqueles que podiam inquietar sua honestidade. Não fazia moléstia a alguém, senão provocado, porquanto então sentia-se e vingava-se.

Era servente na cozinha do bispo, um moço que se tinha domesticado muito com esse espírito, e com a muito confiança lhe disse algumas injúrias. Queixou-se ele ao mestre da cozinha para que o repreendesse, mas vendo que não se emendava com advertências, o afogou e fez-lhe o corpo em postas, que assou no forno, e por outro modo ofendeu, mestre da cozinha e outros criados do bispo. Onde se vê quão danosa é à alma e ao corpo qualquer familiaridade com. os demônios disfarçados.

Alexandre ad Alexandro, no cap. 9. *Rerum Genial,* conta que, em Roma, tinha um sujeito, um amigo mui particular, o qual per certa enfermidade se viu

obrigado a ir tomar os banhos de Puzolo. Puseram-se ambos a caminho, e agravando-se a doença, o enfermo morreu em uma estalagem. Deu o amigo sepultura ao cadáver e acabada a função do piedoso ofício, continuou a sua jornada para Roma. Estando em unia venda, deitou-se na cama para dormir, e, quando se achava ainda desperto viu entrar pela casa o mesmo defunto com o semblante pálido e macilento como no tempo da doença.

Atemorizada com esse espetáculo, perguntou-lhe quem era; porém aquela figura sem responder, foi-se chegando ao leito, tirou os vestidos que mostrava trazer e deitou-se sobre a cama, em ação de querer abraçar o amigo vivo. Aflito este, com pavorosa angústia, o apartou de si com força, e o morto, pegando outra vez nos seus vestidos e olhando para ele com aspecto carrancudo, saiu e desapareceu; mas deste acidente se seguiu ao amigo uma gravíssima enfermidade, o qual, afirmava, depois de tocando em um pé do defunto, quando o apartou de si, o sentira mais frio do que a neve.

Gordiano, sujeito conhecido do mesmo autor, caminhava cem um criado para Arezzo, e perdendo-se na estrada foi a uma das brenhas dilatadas e incultas, onde não havia casas, choupanas, ou sinal algum de vestígios humanos.

Vagueavam por diversos e agrestes matos com grandíssimo pavor que lhes causava aquela medonha solidão até que, no fim da tarde, quando, sentados, descansavam de tanta fadiga, lhes pareceu ouvir ao longe voz de homem, e supondo que andariam ali alguns que lhe ensinassem o caminho chegaram mais perto. No começo do outeiro, viram três figuras horríveis e de extraordinária grandeza, com túnicas negras e compridas, com cabelos e barbas muito longos e com semblantes espantosos.

Chamaram estes aparentes homens aos caminhantes, os quais, chegando mais perto os divisaram em figura grandemente agigantada, e entre elas, a olho nu, que dava saltos e fazia gestos indecentes.

Agitados, os caminhantes, com excessivo medo fugiram a toda pressa, até que depois de correrem por várias veredas e monstruosos precipícios toparam a choupana de um rústico, onde se recolheram.

De si, refere este autor que, estando doente em Roma e acordando em uma ocasião, se lhe pusera diante dos olhos uma mulher de elegante presença e que estivera se seria engano da sua própria imaginação. Achando que tinha os sentidos perfeitos, e vigorosas as potências, perguntou à mulher quem era. Ela

repetiu a mesma pergunta com um sorriso de zombaria e desapareceu como que por encantamento.

André Tiraquelo, nas notas que faz ao sobredito Alexandre, refuta essas relações por sonhos, mas não é impossível nem incrível que os demônios usem semelhantes trapaças, com as quais procuram disfarçadamente o nosso dano, ou fazendo cair em algum erro ou pecado, posto que nas suas ridicularias só mostrem deleitar-se em afligir e em prejudicar a alma das criaturas.

"Nonnollus", diz Cassiano Callat, *"immundorum espiritum quo estiam, Fannus vulgo appellat, is seductores".*

Veja-se também, o mui douto padre Manuel Bernardes, da Congregação do Oratório, na sua *Floresta,* t. I, tít. 10, onde com a sua costumada erudição trata semelhantes matérias e refere vários casos de espíritos endemoninhados.

2º

REMÉDIOS CONTRA OS ESPÍRITOS

Quanto aos remédios, a gentilidade servia-se de várias superstições inúteis e vãs, para se livrar deste trabalho as quais cedia talvez o demônio, para mais confirmar as mesmas supersticiosas diligências e erro dos homens.

Apolônio Trianeu persuadiu-se de que com o se dizerem injúrias a esses espíritos eles se ausentam, se aquietam, cessando com os seus empecimentos. Mas enganou-se, porque as palavras injuriosas não têm de si tal força, nem Deus lhes deu esse poder operativo, senão só aquelas de que usa a igreja nos exorcismos aptos para causar temor aos demônios e os constranger a obedecer ao sacerdote.

Da mesma sorte se enganaram os que pretendiam expulsar estes espíritos à força de armas, como se aquelas substâncias incorpóreas, pudessem ser maltratadas com ferro.

Parece que querem seguir o conselho da Sibila que dizia a Enéias, quando entrou no inferno com o fabulista Virgílio, que arrancasse a espada para se defender das Estigias sombras.

Outros julgaram que importava muito ter lume ou fogo aceso.

O limite favorece de algum modo a experiência que mostra maltratarem mais ordinariamente estes espíritos aos homens nas trevas da noite, do que na luz do dia, se bem que neste tempo se referem nas histórias alguns empecimentos.

A favor do fogo parece estar os sucessos que Paulino refere na *Vida de Santo Ambrósio.*

Intentou a imperatriz Justina com vários meios tirar vida do santo doutor e resolveu-se por fim a falar a um Inocêncio, feiticeiro, para que lhe tirasse por arte dos demônios. Mandou ele alguns para a execução da diligência, os quais voltaram dizendo que nem às portas da casa do santo, puderam chegar, porquanto um fogo insuportável cercava e defendia todo o edifício, com cujas chamas se queimavam de sorte que entenderam não poder operar as suas indústrias. Porém, esse fogo podemos entender que era a proteção divina, a qual, cercando Santo Ambrósio, causava maior tormento aos demônios, para que se não atrevessem a chegar-lhe, nem a ofendê-lo.

Deixadas, pois, algumas das superstições de que usavam os antigos, como referem Alexandre e outros, os verdadeiros, e eficazes remédios são os de que usa a Igreja, e estes são o sinal da Cruz, a invocação dos santíssimos nomes de Jesus e Maria, os exorcismos da mesma Igreja, jejuns, orações, esconjurações, relíquias de santos, bênção das casas, aspersões de água-benta e outros semelhantes.

Mas advirta-se que nem sempre são espíritos malignos os que aparecem com figuras funestas e ocasionam nas casas alguns estrondos.

Podem estes originar-se de outros diferentes princípios, como se vê nos dois exemplos seguintes.

Havia em Atenas umas casas espaçosas, porém inabitadas, pelos estrondosos rumores que nelas se sentiam. Assim que se fazia silêncio à noite, ouvia-se ali como ao longo, o ranger de ferros e cadeias; depois soava mais perto e por fim aparecia uma sombra ou figura de um velho, com aspecto esquálido, resto macilento, barbas compridas, cabelos arrepiados, mãos com cadeias e pés com grilhões que arrastava.

Quando apareceu essa visão, passaram os moradores penosas noites de vigília, e trespassados de medo, do que se lhes originava a doença e a morte.

Por isso, as casas deixaram completamente de ser habitadas, mas o dono, para ver se podia conseguir vendê-las ou alugá-las a quem ignorasse o defeito,

pôs-lhe escrito, pedindo um limitado preço. Chegou a Atenas o filósofo Atenodoro, leu o título e logo se lhe fizeram suspeitosas as casas. Informou- se e, sabendo o motivo, por isso mesmo resolveu alugá-las.

Aí morando, mandou pôr no primeiro andar, tinteiro e luz, e ordenando às outras pessoas, seus criados, que se recolhessem para as casas interiores, ele com toda a aplicação de ânimo e da vista, se pôs a escrever, para que a imaginação desocupada lhe não fizesse ver falsas imagens vãs.

Já nesse tempo tinha principiado a anoitecer, e logo começou a ouvir estrondos de ferros e arrastar de cadeiras, mas não levantou os olhos, nem largou a pena, e só aplicou os ouvidos.

Crescia cada vez mais o estrondo, e era sentido na sala, quando levantou a vista Atenodoro, e viu a figura que lhe disseram a qual, parando, fez com a mão gesto de quem o chamava.

Da mesma sorte ele fez sinal que esperasse e, inclinando-se outra vez sobre a mesa continuou a escrever.

Chegou-se-lhe aquela sombra mais, fazendo-lhe maior estrondo sobre a cabeça. O filósofo levantou-se, pegou na luz e foi seguindo-lhe os passos que ela dava vagarosos, como quem ia carregado de cadeias.

Logo que chegaram a um quintal das casas, de repente desapareceu a sombra, e ajuntando aí o filósofo algumas ervas e folhas, as pôs por sinal no sítio onde a sombra desapareceu.

Passado algum tempo, sem a visão tornar a persegui-lo, avisou o magistrado para que mandasse cavar naquele lugar, e foram achados os ossos de uma criatura metidos em cadeias, porque a terra e o tempo tinha já consumido a carne.

Deu aos ossos pública e sagrada sepultura e dali por diante nunca mais houve estrondos nas casas.

Caminhava São Germão, bispo Antisiodorense, no rigor do inverno, e avizinhando-se já a noite, buscava onde recolher-se, para descansar da jornada, que o tinha fatigado. Ficava pouco distante uma casa sem telhado e quase de todo arruinada onde havia muito tempo que não habitava pessoa alguma e por isso lhe tinham nascido já mata de abrolhos e urtigas.

Parecia menos mal ficar no campo, que recolher-se cru tal habitação, especialmente quando dois velhos práticos do lugar lhe certificaram que

naquela casa apareciam fantasmas, por cujo motivo estava inabitada.

Quis, contudo, o santo prelado passar ali a noite; mandou recolher num daqueles tais ou quais aposentos a sua matulagem e deixando nele os companheiros, que tomaram uma leve colação, se foi para outro quarto, com um clérigo, dos seus, a quem mandou ler um livro espiritual.

Passado algum tempo, como o santo estivesse fatigado do caminho e nada tivesse comido, adormeceu e eis que lego apareceu ao clérigo leitor uma horrível figura, ouvindo-se estrondos como de grandes feixes jogados por aquelas paredes arruinadas.

Assustado, o clérigo, com essa aparição, deu um forte grito, o qual despertou o santo, que, pondo-se em pé e invocando o nome de Jesus com ânimo intrépido, mandou aquela sombra que dissesse quem era e o que queria.

Ela, com voz humilde e própria de quem suplicava, respondeu que era a sombra ou figura de um defunto, sepultado naquela casa, com outro companheiro seu; que inquietavam as outras pessoas porque não gozavam descanso, e que pediam quisessem ajudá-las com as suas orações e com os sufrágios que a Igreja faz pelos defuntos.

Compadeceu-se o santo, e com a luz acesa foi seguindo a sombra para lhe mostrar onde estavam sepultados os corpos, os quais na manhã seguinte foram achados na parte apontada, com as cadeias com que os ataram quando os meteram na cova.

Fez dar-lhes sepultura decente, com as orações acostumadas da Igreja e ficou aquela habitação quietíssima, sem nela sentirem-se mais estrondos.

NECESSÁRIA PREVENÇÃO

Para combater e evitar essas aparições, deve-se ir todos os domingos à missa e ao entrar é preciso molhar a mão direita na pia da água benta, e persignar-se com ela, além do que fica exposto.

A saída do templo deve-se colher uma porção de água benta e tê-la sempre à cabeceira, lançando todas as manhãs duas gotas na água com que se lava o rosto.

OS MISTÉRIOS DA FEITIÇARIA

EXTRAÍDO DE UM MANUSCRITO DE MAGIA NEGRA NO TEMPO DOS MOUROS

Procedendo-se a umas escavações na aldeia de Penácova, no ano de 1940, encontrou-se ali um manuscrito em perfeito estado de conservação.

Nesse pergaminho precioso encontram-se coisas muito curiosas, algumas das quais vamos apresentar aos leitores, convictos de que lhes prestamos bom serviço.

RECEITA PARA OBRIGAR O MARIDO A SER FIEL A SUA ESPOSA

Tome-se a medula de um pé de cachorro preto, desses da raça pelada, e encha-se com ela um agulheiro de pau. Envolva-se depois o agulheiro num pedaço de veludo encarnado, perfeitamente justo e cosido. Depois, descosendo-se a parte do colchão que fica entre o marido e a mulher, introduza-se o agulheiro, porém, de modo que não venha a incomodar à noite.

Isto feito, a mulher deve tornar-se muito amável e condescendente com o marido, concordando em tudo com a sua suprema vontade. Procurará rir quando ele por acaso estiver triste, prometendo ajudá-lo, se por acaso a sorte lhe for adversa, e deve também resignar-se se desconfiar que ele tem alguma amante, fingindo até que o não sabe.

À noite, à hora de deitar, e de manhã, ao levantar da cama, dar-lhe-á umas vezes uma comida ou bebida com bastante canela e cravo, e outras um chocolate com grande porção de baunilha, canela e cravo.

Dormirá completamente despida, encostando o mais que puder o seu corpo ao marido, para lhe transmitir o calor e o suor.

Todas as vezes que ele entrar em casa, dar-lhe-á alguma coisa e dirá que pensou nele. O mínimo poderá ser ou fruta ou doce de que ele goste, uma flor e na falta destas coisas, um abraço acompanhado de um beijo.

Se ele tiver mau gênio, se for grosseiro e áspero, deverá ameigá-lo. Se for dócil inconstante, deve sempre apresentar-se superior a ele em todos os atos da vida e em todos os sentimentos.

Esta receita, sendo observadas com atenção as formalidades que aqui deixamos expostas, é de um efeito incontestável.

Experimentem as leitoras, e darão, por bem empregado o seu tempo gasto com este trabalho.

RECEITA PARA OBRIGAR MOÇAS SOLTEIRAS, E ATÉ MESMO CASADAS, A DIZEREM TUDO QUE FIZERAM OU TENCIONAM FAZER NA VIDA

Tome-se o coração de um pombo e a cabeça de um sapo, e depois de bem secos e reduzidos a pó, encha-se um saquinho, que perfumará, juntando ao pó um pouquinho de almíscar, que é conhecido como o pó milagroso como atrativo.

Deita-se o saquinho debaixo do travesseiro da pessoa, quando estiver a dormir, e, passando um quarto de hora, saber-se-á o que deseja descobrir.

Logo que a pessoa deixar de falar, ou poucos minutos depois tira-se-lhe o saquinho de debaixo do travesseiro para não expor a pessoa a uma febre cerebral, que poderá causar- lhe a morte em certos casos.

RECEITA PARA SER FELIZ NAS COISAS

Tome-se um sapo vivo, corte-se-lhe a cabeça e os pés numa sexta-feira, logo depois da lua cheia do mês de setembro, deitem-se esses pedaços de molho por espaço de 21 dias, em óleo de sabugueiro, retirando-se depois desse prazo, às doze badaladas da meia-noite; expondo-se depois igual quantidade de terra de cemitério, mas justamente do lugar em que esteja enterrada alguma pessoa da família a quem se destina a receita.

A pessoa que a possuir, pode ter toda a certeza de que o espírito do defunto velará pela sua pessoa, e por todas as coisas que empreender, por causa do sapo, que não perderá de vista os seus interesses pessoais.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELAS MULHERES QUE DESEJAR

Antes de tudo, convém estudar, embora pouco, o caráter e o gênio da mulher que se requestar, e regular e dirigir sua norma de conduta e modos em

relação ao conhecimento que se tiver obtido a esse respeito.

Inútil será recomendar, conforme os recursos de cada qual, um traje, não direi já elegante, ou rico, porém sempre de limpeza inexcedível. O homem enxovalhado não pode cativar as mulheres. A limpeza no fato, por conseguinte, ainda mais a recomendamos no que diz respeito às partes do seu corpo.

Logo que seja observada esta primeira condição tome-se seis meses depois o coração de um pombinho virgem e faça-se engolir por uma cobra. A cobra, no fim de mais ou menos tempo, virá a morrer; tome-se a cabeça dela e seque-se no borralho ou sobre uma chapa de ferro bem quente, sobre um fogo brando. Depois, reduza-se a pó, pisando-a num almofariz, após haver juntado algumas gotas de láudano; e quando se quiser usar da receita, esfreguem-se as mãos com uma parte dessa preparação, como já ensinamos aos nossos leitores no princípio deste milagroso livro.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELOS HOMENS

A receita aconselhada aos homens para se fazer amar pelas mulheres, e que precede esta, é debaixo de todos os pontos de vista, a que devem primeiramente empregar as mulheres que desejarem fazer-se amar pelos homens; porém, a eficácia desta receita depende de certas práticas que se não devem desprezar nem esquecer.

Vamos apontá-las:

A mulher procurará obter do homem que escolheu, uma moeda, medalha, alfinete, ou qualquer outro objeto ou fragmento, contanto que seja de prata, e que ele o tenha trazido consigo por espaço de 24 horas pelo menos. Aproximar-se-á do homem tendo a prata na mão direita oferecendo-lhe com a outra um cálice de vinho onde se tenha desmanchado uma bolinha do tamanho de um caroço de milho, na seguinte composição:

Cabeça de enguia	uma
Láudano	duas gotas
Semente de cânhamo	um dedal

Logo que o indivíduo tenha bebido um cálice deste vinho, há de forçosamente amar a mulher que lhe tiver dado ou mandado dar, não sendo jamais possível esquecê-la enquanto durar o encanto, cujos efeitos se podem renovar sem o menor inconveniente de vez em quando.

Se a ação do medicamento, ou o medicamento não o apaixonar imediatamente, a mulher, então se o tiver junto de si, e a sós, dê-lhe a beber uma xícara de chocolate na qual deitará. ao bater dos ovos:

Canela em pó .... duas pitadas de cada

Baunilha .... duas pitadas de cada

Nós moscada raspada .... duas pitadas de cada

Dente de cravo .... duas pitadas de cada

Depois de pronto, tiram-se os dentes de cravo e deita-se-lhe:

Tintura de cantárida .... duas gotas

Se o indivíduo pedir ou quiser alguma coisa para comer, deve dar-se-lhe de preferência pão-de-ló.

Às vezes, se a mulher não tiver muita pressa de prender o homem, basta o chocolate com o cravo, baunilha e canela.

O chocolate pode ser substituído pelo café; porém nesse caso prepara-se o café, com erva-doce, e junta-se simplesmente uma gota de tintura de cantárida.

Não ocultaremos à leitora que o indivíduo logo desconfia que o querem enfeitiçar.

Se a mulher recear que o homem lhe escape, e deseja conservá-lo apaixonado por muito tempo, repetirá o primeiro medicamento de quinze em quinze dias, e nos intervalos convidando-o para almoçar ou cear deve dar-lhe:

Ao almoço uma fritada ou omelete preparada da seguinte maneira: batam-se os ovos bem batidos; depois os lançando do alto da espinha nua, deixam-se escorregar pela sua extensão, indo em seguida apará-lo embaixo, onde acaba a espinha. Faz-se depois a fritada, e põe-se na mesa, ainda quente.

No jantar, pisando e picando a carne para almôndegas, deitam-se os ovos batidos, e depois, antes de levar os bolos ao fogo, passam-se um a um no corpo suado, peito, costas e barriga, fazendo-os demorar um pequeno espaço de tempo debaixo dos sovacos.

O café que se lhe der ao almoço e no fim do jantar será coado pela fralda de camisa da própria mulher; essa camisa deve ter dormido com ela pelo menos duas noites.

Garantimos que esta receita tem concorrido para a felicidade de muitas mulheres.

TRABALHO PARA GANHAR NO JOGO

Manda-se fazer uma figa de azeviche, recomendando essencialmente que a façam com uma faca nova e de aço fino.

Leva-se em seguida a figa ao mar, suspensa de uma fita de Santa Luzia, e passa-se com ela três vezes, pelas espumas das ondas.

Enquanto assim se está procedendo, reza-se três vezes o Credo, muito baixinho, quase imperceptivelmente, e oferece- se a Santa Luzia uma vela de quarta.

O jogador deverá trazê-la ao pescoço, quando jogar, tendo, porém, o cuidado de não se deixar cegar pela ambição, nem tampouco arrastar-se pela cobiça, para tirar desta receita resultado satisfatório.

RECEITA PARA CONVERTER O BOM NO MAU TRABALHO

Pegue-se num sapo preto cuja boca se coserá com retrós de seda preta.

Depois, atam-se um a um os dedos do sapo com fio de linha grossa, também preta, e formando uma figura como a dos paraquedas, prende-se a linha principal no fumeiro, de modo que o sapo fique de barriga para cima.

A meia-noite em ponto chama-se pelo diabo em cada uma das doze badaladas, e depois, fazendo girar o sapo dir-se-ão as seguintes palavras:

"Bicho imundo, pelo poder do diabo, a quem vendi o meu corpo e não o meu espírito, peço-te que não deixeis (diz-se o nome da pessoa), gozar uma só hora de felicidade na Terra e sua saúde a prendo dentro da boca deste sapo; assim como ele definha e morre, o mesmo aconteça a (diz-se o nome da pessoa), a quem esconjuro três vezes em nome do diabo, diabo, diabo."

Logo na manhã seguinte meta-se o sapo numa panela de barro, e tampa-se hermeticamente.

Para desmanchar os efeitos desta feitiçaria, quando por acaso a pessoa venha a ter pena do enfeitiçado, tira-se o sapo da panela e dá-se-lhe a beber leite de vaca fresco por espaço de sete dias, mas já com a boca descosida.

RECEITA PARA APRESSAR CASAMENTOS

Pega-se num sapo preto e ata-se-lhe em volta da barriga qualquer objeto do namorado ou da namorada com duas fitas, uma escarlate e outra preta, mete-se depois o sapo na panela de barro e proferem-se estas palavras, com a boca na tampa:

"Fulano (o nome da pessoa), se amares a outro que não a, mim, ou dirigires a outrem os teus pensamentos, ao diabo a quem consagrei a minha sorte, peço que te encerre no mundo das aflições, como acabo de aqui fechar este sapo e que de lá não saias senão para unir-te a mim, que te amo de todo o meu coração".

Proferidas estas palavras, tampa-se bem a panela, refrescando o sapo todos os dias com um pouco d'água; e no dia em que o casamento se ajustar, solte-se o bicho junto de algum charco; e com toda a cautela, porque se o maltratarem, o casamento por muito bom que tivesse de ser, tornar-se-á intolerável; será uma união desgraçada tanto para o marido como para a mulher.

HISTÓRIA DO ANEL MILAGROSO

Conta a história que Candaule, o decantado rei da Líbia, mostrou um dia a Giges, que era o seu oficial favorito, sua mulher, a rainha, completamente nua. A encantadora rainha viu Giges e, ou fosse por vingança, deu ordem a esse oficial para matar-lhe o marido, prometendo em recompensa desse trabalho a sua mão e a sua coroa. Giges sendo, por conseguinte, depois de praticado este crime, o rei da Líbia no ano de 780 antes de Jesus Cristo.

Platão conta diretamente essa usurpação: Diz que abrindo-se a terra, Giges, pastor do rei, desceu ao fundo do abismo, e lá encontrou um grande cavalo. Montava no dito animal um homem de formas hercúleas, que tinha no dedo indicador um anel mágico, dotado da grande virtude de tornar o indivíduo invisível. Giges tirou-lhe o anel mágico e serviu-se dele para sem risco algum matar o rei Candaule e substituí-lo no trono.

Faremos aqui um ligeiro esboço do precioso talismã. Tinha dois engastes: num, em forma de sol, havia um grande topázio; no outro, em forma de lua, uma esmeralda. Todo o anel, de prata, tinha muitos sinais cabalísticos, gravados em derredor.

Ainda hoje, os grandes feiticeiros procuram descobrir as palavras mágicas que se pronunciavam para o indivíduo ficar invisível, com o auxílio deste anel. Se chegarem, como esperamos, ao nosso conhecimento, não nos demoraremos em transmiti-las aos nossos leitores, logo que este livro torne a imprimir-se em nova edição.

Em Portugal existe um feiticeiro de perto de noventa anos de idade, que trabalha incessantemente para descobrir as palavras necessárias para tornar fácil aquele desencanto.

MODO DE ADIVINHAR POR MEIO DE MAGIA NEGRA OU DO MAGNETISMO

Quando uma pessoa estiver a dormir e esteja sonhando, ponha-se-lhe de repente uma mão sobre o coração e pergunte-se-lhe tudo quanto se desejar

saber.

Se for mulher, e se for o marido que lhe tenha a mão sobre o coração, neste caso pode perguntar-se se ela tem sido fiel ou não; enfim, pede perguntar-lhe tudo quanto lhe acudir ao pensamento.

PREVENÇÃO PRECISA

A pessoa que estiver a fazer a operação que acabais de ler, deve ter muito cuidado em reparar se a pessoa que está sonhando não está em convulsões, isto é, não esteja aflita; e quando assim suceda, deve logo retirar a mão, acordá-la e dar-lhe a beber água fresca.

Isto é pelo motivo de poder causar a morte à pessoa, se assim o não fizer.

A razão deste perigo é porque o demônio, naquele caso, está ao lado a ver se pode arrebatar a alma da pessoa que está dormindo, porque é uma ocasião arriscada.

MAGIA DO AZEVIM E SUAS VIRTUDES OU FORÇA DE ENCANTO, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO BATISTA, A 24 DE JUNHO

A meia-noite em ponto, cortai o azevim com uma faca de aço e, depois que tiverdes cortado, abençoai-o em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo; depois de tudo isso, levai-o junto ao mar e passai-o pelas sete ondas do mar e enquanto estais fazendo a dita operação, deveis dizer o Credo sete vezes, fazendo sempre cruzes com a mão direita sobre as ondas e o azevim.

VIRTUDES E PROPRIEDADES DE QUE É DOTADO O AZEVIM

1 – Quem trouxer na sua companhia o azevim tem fortuna em todos os negócios que fizer e em tudo que diz respeito à felicidade do homem.

2 – Quem trouxer consigo o azevim e tocar com ele uma outra pessoa, com fé viva de que a dita pessoa já tocada o há de seguir imediatamente, a dita pessoa o segue para toda parte, que a pessoa que o tocou muito desejar.

Este segredo temo-lo nós experimentado algumas vezes e sempre fomos vitoriosos, disto, porém estamos bem arrependidos, por certas circunstâncias que aqui não vão mencionadas.

3 – O azevim tem virtude para tudo que o possuidor desejar. Qualquer que possuir o azevim e o tenha pendurado na loja, isto é, se for pessoa estabelecida, deve todos os dias de manhã, quando chegar à loja dizer: "Deus te salve, azevim, criado por Deus"; e desta forma é muito afortunada a dita loja. Tem sido por este sistema que tem enriquecido muitos negociantes em Portugal e no Brasil, na África e Europa.

TRABALHO DO VIDRO ENCANTADO

MODO DE PREPARAR O VIDRO

Preparai o vidro de pequeno tamanho, para se tornar mais cômodo a quem o trouxer na algibeira e colocai dentro os seguintes ingredientes:

1 – Espírito de sal de amoníaco.

2 – Pedra de ara.

3 – Alecrim.

4 – Funcho.

5 – Pedra mármore.

6 – Semente de feto.

7 – Semente de malva.

8 – Semente de mostarda.

9 – Sangue do dedo mindinho.

10 – Sangue do dedo polegar e dito do pé esquerdo.

11 – Uma raiz de cabelo da cabeça.

12 – Raspas das unhas dos pés e das unhas das mãos.

13 – Raspas de um osso de defunto; se for da caveira, melhor será.

Depois de estar preparado tudo o que aí fica dito, deitai-o dentro do vidro, de maneira que fique meio e não cheio. Declaramos que todos os ingredientes de que já falamos, deve ser a menor porção possível porque produz melhor efeito.

Depois que o vidro estiver preparado, dizei as palavras a seguir mencionadas.

"Tu vidro sagrado, que pela minha própria mão foste preparado, o meu sangue em ti está preso e amarrado à raiz do cabelo e dentro de ti foi derramado. Toda a pessoa que por ti for tocada, comigo há de ficar encantada. A. N. R. V. *Ignoratus vos assignaturum meo".*

Depois de tudo pronto exatamente como já acabamos de explicar, guardai o vidro muito bem guardado e depois encantar a quem muito bem vos parecer. Dando-o a cheirar a qualquer criatura, logo vos seguirá por toda a parte que quiserdes.

Declaramos mais que o dito vidro não só tem poder para encantar, como também tem poder para fazer mal.

Tudo vai do pensamento da pessoa que o dá a cheirar; se for para o bem, o bem sucede-lhe; se for para o mal, sucede-lhe o mal.

MAGIA DA AGULHA PASSADA TRÊS VEZES POR UM CADÁVER

É simples esta magia (São Cipriano na sua obra, assim o diz). Assevera que foi descoberta por um demônio ou espírito pitônico do século XII.

Enfiai uma linha feita de linho galego pelo fundo de uma agulha, depois passai a agulha três vezes por entre a pele de um defunto, dizendo as seguintes palavras:

"Fulano (diz-se o nome do defunto), esta agulha em teu corpo vou passar para que fique com força de encantar."

Depois de feita a dita operação, guardai a agulha e obrareis com ela as seguintes feitiçarias:

1 – Quando passardes por uma rapariga e desejardes que vos siga basta só dar-lhe um ponto no vestido ou em outra qualquer parte, e deixai-lhe uma ponta de linha; seguir-vos-á por toda a parte que quiserdes.

Quando tiverdes vontade que a dita menina vos não siga deveis tirar-lhe a ponta da linha que ficou pegada ao fato.

É preciso muito segredo com esta magia para que vos não suceda como já me aconteceu, que estive para passar mal por fazer a dita magia e ter declarado a maneira porque a fiz; por isso nunca se deve revelar a ninguém este segredo.

2 – Quando desejardes que uma vossa namorada vos não deixe de amar e não ame outro, fazei da maneira seguinte: Pegai em um objeto da dita namorada ou namorado e dai- lhe três pontos em forma de cruz, dizendo as palavras seguintes: (primeiro chamai pelo nome do defunto por quem passaste a agulha). Primeiro ponto: "Fulano, quando falares é que fulano me há de deixar". Segundo ponto: "Fulano, quando Deus deixar de ser Deus, é que fulano me há de deixar". Terceiro ponto: "Fulano, enquanto estes pontos aqui estiverem dados, e o teu corpo na sepultura, fulano não terá sossego, nem descanso enquanto não estiver na minha companhia".

Desta forma podeis enfeitiçar ou encantar todas as pessoas que vos parecer.

Asseveramos que este feitiço não só tem poder para fazer bem como também tem poder para fazer mal. Tudo vai do palavreado da pessoa, em lugar de se dizer: "Quando este defunto falar é que tu, fulano, hás de viver e ter saúde"; e tudo mais assim.

A ERVA MÁGICA E SUAS PROPRIEDADES

Diz São Cipriano: "a erva mágica tem tanto poder e vir tudo que se não pode mencionar; nem mesmo o demônio a quis descobrir". Porém, não foi isso bastante para que São Cipriano não fosse sabedor desta erva mágica, porque lha descobriu um pastor, por nome Barnabé.

São Cipriano andando um dia a passear em uma montanha, viu um pastor a brincar com um besouro – que vulgarmente se chama vaca-loura.

O caso é que Cipriano, pela sua curiosidade esteve observando o que o pastor fazia à dita vaca-loura, e viu que o rapaz a matava e tornava a ressuscitar.

São Cipriano disse de si para si com grande admiração: "Que será isto, ou que virtude terá aquele rapaz para fazer ressuscitar um bicho depois de tê-lo esmigalhado com o pé?"

São Cipriano chegou-se ao pé do pastor e disse-lhe:

— Que é que fazes, pastor?

— Ando a guardar o meu rebanho! – respondeu o pastor. Quem sois vós? perguntou depois a Cipriano.

— Eu sou Cipriano, respondeu este, com ar de riso.

— Ai! Ai! – disse o pastor. – Serás, porventura o bispo de Cartagena, ou serás Cipriano, o feiticeiro?

Cipriano, ouvindo estas palavras, disse para o pastor.

— Sossega, sossega, pastor, que não sou o feiticeiro, mas o bispo de Cartagena.

— Bom pastor padre da Igreja, ouve os meus pecados e absolve-me deles, que tens poder para isso.

Cipriano pensou consigo: por boas maneiras vou saber o segredo deste pastor.

O simples pastor, ajoelhado por terra, faz a sua confissão da forma seguinte:

— Eu me confesso ao bispo de Cartagena, que tem poder para perdoar os meus pecados.

— Segundo a nossa doutrina – disse no fim o falso bispo – perdoados te são os teus pecados, bom pastor.

Findou desta forma a confissão, que era assim o estilo naquela terra.

No fim da confissão, São Cipriano, fingindo bispo disse para o pastor.

— Que foi que fizestes àquele besouro, que depois de morto ressuscitou?

— Curei-o com uma erva – respondeu o pastor – que se cria no monte, que só os besouros, as lavandiscas e as andorinhas conhecem.

— Então, como foi que a descobriste? – perguntou o fingido bispo.

— Andando eu a brincar – respondeu o pastor – vi um desse besouros e matei-o; daí a alguns minutos vi chegar outro besouro com uma erva entre os cornos e pousá-la sobre o besouro morto, e este ressuscitar logo. Eu então tirei-lhe a erva, e agora tenho matado muitos bichos; mas logo que lhes toque com esta erva eles ressuscitam.

— Que grande virtude tem essa erva! – disse o fingido bispo.

— Esta erva – disse o pastor, tem virtude para tudo que se deseja nesta vida; se desejais possuí-la, vou apanhá-la para dar-te.

— Como é que se pode apanhá-la? – perguntou o fingido bispo!

COMO O PASTOR APANHOU A ERVA

Procurou um ninho de andorinhas, que tinha já os ovos todos e estavam no choco, e depois que encontrou cozeu os ovos em água a ferver e tornou-os a pôr no ninho, sem que as andorinhas dessem por tal.

As andorinhas, no fim do tempo viram que a criação não nascia, foram buscar a dita erva e puseram-se sobre os ovos para fazê-los nascer.

O pastor, que estivera à, espreita, foi ao lugar onde estava o ninho, tirou-lhe a erva e foi levá-la de presente a Cipriano, o fingido bispo de Cartagena.

No secular livro de São Cipriano nada mais se encontra a respeito das virtudes dessa erva maravilhosa.

Porém, nós pela nossa parte, dizemos que grandes virtudes têm essa erva que ressuscita os mortos e faz dar criação aos ovos depois de cozidos; notai bem, leitores, esta maravilha e esperamos que algum curioso faça todo o possível para obter tal erva, e será o homem mais feliz de todo o mundo.

MAGIA DA POMBA NEGRA ENCANTADA

Criai em casa uma pomba preta, não lhe dando mais nada a comer senão semente de boiamento, e de beber água benta.

Depois que ela estiver criada, a ponto de poder voar, escrevei uma carta a qualquer pessoa, contando ou pedindo qualquer coisa.

Feita a operação, metei a carta no bico da pomba, defumai-a com incenso, mirra e assafétida, depois, pondo o vosso pensamento na pessoa a quem quiserdes que a carta seja entregue, soltai a pomba.

Afirmamos que a dita pomba vai levar a carta ao seu destino e tornar a voltar à casa do seu dono; e que a pessoa que receber a carta, forçosamente há de fazer o que se pede nela.

Note-se que não se deve mandar a pomba se não desde doze da manhã até as duas da tarde.

OS DIAS AZIAGOS DO ANO, EM QUE SE NÃO PODEM FAZER FEITIÇARIAS, QUE NÃO SEJAM PARA BEM, E SIM PARA O MAL

Janeiro: 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12 – 15 – 16 – 23 – 24 – 26 – 30.

Fevereiro: 2 – 4 – 10 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 18 – 19 – 23 – 28 – 29.

Março: 10 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 19 – 28 – 29.

Abril: 3 – 5 – 6 – 10 – 13 – 15 – 17 – 20 – 29 – 30.

Maio: 2 – 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 14 – 17 – 19 – 20.

Junho: 1 – 4 – 6 – 10 – 16 – 20 – 21 – 24.

Julho: 2 – 4 – 5 – 8 – 10 – 16 – 17 – 19 – 20 – 27.

Agosto: 2 – 3 – 8 – 9 – 13 – 19 – 27 – 29.

Setembro: 1 – 13 – 15 – 16 – 17 – 18 – 22 – 24.

Outubro: 1 – 3 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 16 – 21 – 29.

Novembro: 2 – 6 – 7 – 11 – 15 – 16 – 17 – 18 – 22 – 25.

Dezembro: 1 – 6 – 7 – 9 – 15 – 21 – 29 – 31.

É preciso notar-se que os feitiços que forem feitos nos dias acima mencionados não dão resultados.

Podem, porém fazer-se nos outros dias, que não estão mencionados aqui, que produzirão o desejado efeito.

MAGIA DO OVO, FEITA NA NOITE DE SÃO JOÃO, EM 24 DE JUNHO

Na noite de São João Batista deixai ao relento um ovo de galinha preta. O ovo deve ficar quebrado dentro de um copo com água; de manhã, ao nascer do sol, ide vê-lo, que vereis a vossa sorte e os trabalhos que tendes de passar.

TRABALHO QUE SE FAZ COM CINCO PREGOS, TIRADOS DE UM CAIXÃO DE DEFUNTO, ISTO É, QUANDO JÁ TENHA SAÍDO DA SEPULTURA

Entrai num cemitério e trazei de lá cinco pregos de caixão de defunto, mas sempre com o pensamento fixo no feitiço que ides fazer.

Depois, riscai sobre uma tábua um signo-Salomão, onde deveis ter um sinal da pessoa que ides enfeitiçar; esse sinal deve ficar pregado sobre o dito signo-Salomão.

MODO COMO SE HA DE PREGAR OS PREGOS E AS PALAVRAS QUE SE DEVEM DIZER QUANDO SE ESTA A PREGAR

1º prego – (diz-se o nome da pessoa que se está a enfeitiçar) – Fulano ou fulana, eu te rogo em nome de Satanás, Barrabás e Caifás, que fiques preso (ou presa) a mim assim como Lúcifer está preso nas profundas do inferno.

2º prego – Fulano ou fulano, eu te prendo e amarro dentro deste signo-Salomão; assim como a cruz de Jesus Cristo dentro deste risco foi enterrada e o sangue de Jesus nela foi derramado, assim, eu, fulano te cito e notifico para que me não faltes a isto, pelo sangue derramado de Jesus Cristo.

3º prego – Fulano ou fulana, eu te ligo a mim eternamente, assim como Satanás está ligado ao inferno.

4º prego – Fulano ou fulana, eu te prendo e amarro dentro deste signo-Salomão, para que tu não tenhas sossego nem descanso, senão quando estiverdes na minha companhia isto é, pelo poder de Satanás, e de Maria Padilha e de toda a sua família.

5º prego – Fulano ou fulana, só quando Deus deixar de ser Deus, e o defunto a quem serviram estes pregos falar, é que me hás de deixar.

Declaramos que quando se diz a última palavra, deve dar-se uma grande pancada no prego.

No fim de tudo isso, guardai a tábua e quando quiserdes desmanchar o feitiço, queimai-a.

TRABALHO PARA LIGAR NAMORADOS OU NOIVOS

Entre em uma loja e peça-se uma vara de fita. Saia-se, e olhando para o céu, vá-se dizendo: “Três estrelas no céu vejo, e a de Jesus quatro, e esta fita à minha perna ato, para que fulano não possa comer nem beber, nem descansar, enquanto comigo não casar”.

Isto deve dizer-se três vezes em seguida.

TRABALHO INFALÍVEL PARA CASAR

Esta oração deve dizer-se seis dias a seguir, vindo no último o namorado pedir a mão à sua querida:

"Fulano, São Manso te amanse, o manso cordeiro para que não possas beber, nem comer, nem descansar, enquanto não fores meu legítimo companheiro."

Se puder ser, pegue-se, quando se disser isto, no retrato da pessoa em que se tem o pensamento.

MODO DE PEDIR AS ALMAS DO PURGATÓRIO PARA OBRIGÁ-LAS A FAZER O QUE SE DESEJA

Em uma sexta-feira, à meia-noite em ponto, deves ir à porta principal de uma igreja, e assim que lá chegardes, bater três pancadas na porta, dizendo em voz alta estas palavras:

"Almas! Almas! Almas! Eu vos obrigo, da parte de Deus e da Santíssima Trindade, que me acompanheis."

Ditas estas palavras, dai três voltas em redor da igreja, mas não olheis para trás, porque disso pode resultar grande susto e ficardes tolhido da fala para sempre.

Depois de dar as três voltas, rezai um Padre Nosso e uma Ave-Maria e podeis ir embora.

Deveis fazer esse requerimento nove vezes e na última perguntar-vos-ão :

— Que quereis que vos faça?

E nessa ocasião podeis pedir-lhe tudo quanto quiserdes, porque elas tudo vos farão.

Tornamos a observar que nunca deveis olhar para trás, e não deveis assustar-vos com coisa alguma, porque do contrário não pode produzir bom efeito, a operação.

SÃO CIPRIANO E SÃO GREGÓRIO TIVERAM UM ENCONTRO NO QUAL DISPUTARAM ACERCA DA SANTA FÉ CATÓLICA, FICANDO SÃO GREGÓRIO VENCEDOR E SÃO CIPRIANO DERROTADO

No século II, estando São Gregório a pregar num templo, passou Cipriano da parte de fora, e disse em voz alta:

— Que pregação está fazendo aquele impostor? Um dos ouvintes disse para Cipriano:

— É Gregório.

— Ai, ai! – disse Cipriano – Que Deus adora este judeu? Em lugar de entrardes a escutar esse impostor melhor fora que estivésseis em vossas casas, ocupando-vos nos vossos serviços.

São Gregório que observou a conversa de Cipriano, sorriu e continuou com a sua prática.

No fim da dita prática, foi São Gregório ao encontro de Cipriano e lhe disse.

— Homem falho de fé e de amor a Deus, não acabarás com essa vida de pecado?

— Ai, com a vida do pecado! – disse às gargalhadas Cipriano.

— Sim, com a vida de pecado – disse São Gregório. – Tu, Cipriano, andas tão iludido com essa arte do demônio que não a queres deixar.

— Diz-me, amigo Gregório, que Deus dos cristãos é o teu, que são tantas as maravilhas que tenho ouvido falar dele?

— O Deus que tu adoras é Lúcifer e o que eu adoro é um Deus poderoso, que criou o céu e a terra e tudo mais que o sol domina.

Cipriano respondeu logo a São Gregório com semblante cheio de indignação:

— Pois se tu, Gregório, adoras um Deus mais poderoso do que o meu, defende-te lá com ele das minhas astúcias; e, se ficares vitorioso, acreditarei no teu Deus, porém se eu ficar, serás vítima nesse mesmo instante.

São Gregório tremeu e disse para consigo: Se Deus me desampara que será de mim? Maldita seja a hora em que vim encontrar-me com Cipriano. Meu Deus, meu Deus! Disse São Gregório – se agora me não valeis, que será de mim?

Cipriano, indignado com São Gregório, pelas súplicas que estava fazendo, gritou em volta por todos os demônios do inferno, e em poucos instantes eram muitos demônios que cobriam a terra em distância de um quarto de légua em quadrado. Porém São Gregório levantou os olhos ao Céu, e bradou em voz alta:

— Jesus! Jesus! Sede comigo neste momento de aflição!

Instantaneamente ouviu-se forte trovão, que deu lugar a que as portas do inferno se abrissem, e imediatamente todos os demônios se precipitaram nas profundezas do medonho abismo.

São Cipriano, vendo o acontecido, tão digno de espanto, caiu sobre a terra, e assim esteve prostrado por espaço de um quarto de hora.

No fim de alguns minutos, sentiu São Gregório grande tremor de terra que o fez admirar.

Era Lúcifer, saindo do seio da terra, com um caixão de fogo e quatro leões pegando nele, e à vista deste espetáculo ficou São Gregório estupefato, porém, animou-se com ajuda do Senhor e disse para Lúcifer:

— Eu te esconjuro, maldito, da parte de Deus! Dize que queres aqui!

— Venho buscar Cipriano, respondeu Lúcifer.

— Por ventura, tornou São Gabriel, tu, maldito, tens de te apossar das criaturas viventes?

— Eu, respondeu Lúcifer, aposso-me de Cipriano que já morreu e ele é meu, em corpo e alma. Assim o temos ajustado.

São Gregório, ouvindo o que disse Lúcifer, orou ao Senhor e disse para Lúcifer:

— Eu te esconjuro para as profundas do inferno, que Cipriano não morreu!

São Gregório tocou a Cipriano nos ombros e lhe disse:

— Levanta-te, Cipriano. Cipriano levantou-se logo e disse São Gregório:

— Ainda te não arrependes, Cipriano, dessa vida de pecado? É preciso

que um homem seja muito malvado, vendo a mão de Deus querer salvá-lo, sempre a seguir o caminho da perdição!

— E tu, Gregório, respondeu Cipriano, não sabes que pertenço a Lúcifer, porque firmei pacto com ele, e por isso não posso entrar no Céu, onde entram só os justos e aqueles que não seguem o caminho do inferno? Então te retira da vista dos meus olhos, quando não, usarei dos meus poderes e das minhas artes diabólicas.

São Gregório irou-se contra Cipriano e lhe disse com palavras severas:

— Homem indigno, retira-te da minha presença, quando não, usarei também dos meus meios.

Cipriano, a estas palavras, se indignou tanto contra São Gregório, que de repente se cobriu o Céu de nuvens, turvaram-se os ares, tremeu a terra e tantos raios pairaram sobre o solo, que parecia estar o mundo incendiado; porém São Gregório, com o nome de Jesus pisava e destruía as astúcias de Cipriano.

Cipriano, vendo que nada fazia, irou-se contra Lúcifer, o qual apareceu e disse:

— Amigo meu, que queres de mim, que estás tão irado contra o teu senhor?

Respondeu-lhe Cipriano:

— Tu, demônio, que poder tens, que não podemos destruir o tal de Gregório?

A estas palavras acudiu o demônio e lhe disse desta maneira:

— Não sabes que Gregório me disse que se eu nunca me embaraçasse com ele, daqui a um ano me daria sua alma? Por isso amigo Cipriano, não me faz conta combater com ele desta forma; retira-te, Cipriano, e deixa Gregório.

Cipriano meteu a fava na boca e retirou-se para a cidade onde era sua habitação.

Sobre este caso, não achei mais nada escrito.

RESUMO SOBRE O QUE ACABAIS DE LER

Quando o demônio disse a Cipriano que deixasse Gregório, que nada lhe

podia fazer, segundo contrato que tinha feito, era somente para enganar a Cipriano, para que não continuasse fazer guerra contra São Gregório, porque o demônio tinha receio de que São Gregório convertesse Cipriano, e foi esta a razão porque o demônio mentiu a Cipriano.

TRABALHO QUE SE FAZ COM UM MORCEGO PARA SE FAZER AMAR

Suponhamos que uma namorada deseja casar-se com seu namorado, isso com grande brevidade.

Faça-se da maneira seguinte:

Agarrai um morcego e passai-lhe pelos olhos uma agulha enfiada numa linha.

Depois de feita esta operação, a agulha e a linha ficam com grande força de feitiço.

MODO DE ENFEITIÇAR

Pegai um objeto da pessoa que quiserdes enfeitiçar, e dai-lhe cinco pontos em cruz, dizendo as palavras seguintes:

"Fulano ou fulana, eu te enfeitiço pelo amor de Maria Padilha, e de toda a sua família para que não vejas sol nem lua enquanto não casares comigo, isto pelo poder da mágica feiticeira da meia idade."

Se por acaso já não quiser casar com a pessoa a quem enfeitiçastes, deveis queimar o objeto em que se fez o feitiço.

OUTRO TRABALHO COM MORCEGO

Matai um morcego e uma morcega, de maneira que se lhes aproveite o

sangue: depois, juntai o sangue de um e de outro, misturai-lhes um pouco de espírito de sal amoníaco e tudo isso em um vidro de decilitro, o qual deveis trazer sempre na algibeira.

Quando desejardes encantar uma menina, ou uma menina encantar o seu amante, basta só dar-lhes o vidro a cheirar.

Por essa forma fica a pessoa que cheirou o vidro encantada, que nunca mais a pode deixar.

TRABALHO QUE SE PODE FAZER COM MALVAS COLHIDAS EM UM CEMITÉRIO OU NO ADRO DE UMA IGREJA

Colhei três pés de malva, levai-as para casa e metei-as debaixo do colchão da cama, dizendo todos os dias ao deitar:

"Fulano (dá-se o nome da pessoa a quem se quer enfeitiçar), assim como estas malvas foram colhidas no cemitério e debaixo de mim estão metidas, assim fulano a mim esteja preso e amarrado pelo poder de Lúcifer e da mágica liberal, e só quando os corpos do cemitério ou da igreja de onde vieram estas malvas falarem é que me hás de deixar."

As palavras que aqui ficam mencionadas devem ser repetidas por espaço de nove dias, a seguir, para produzirem ótimo efeito.

TRABALHO MARAVILHOSO DAS BATATAS GRELADAS POSTAS AO RELENTO

Quando uma senhora desconfiar que seu marido ou amante anda perdido por maus caminhos, com mulheres e queira desviá-lo disso, não deve fazer mais do que o seguinte:

Pega em seis batatas, que tenham pelo menos quatro grelas cada uma, e depois de se benzer com elas uma por uma, coloca-se em um tacho vidrado, que

ainda não servisse, cobre-se bem com água benta e deita-lhe em cima um fio de azeite virgem, dizendo:

"Satanás, pela virgindade deste azeite, requeiro ao teu grande poder que o meu homem torne a haver a antiga virgindade comigo."

Põe depois o tacho ao relento, per espaço de três noites, e havendo luar, mais poder poderá ter esta magia.

Passadas as três noites, cozerá as batatas e, guisando-as com um borracho virgem dá-las-á a comer ao marido ou amante, com brócolis, e os grelos bastante apimentados.

Quando se for deitar, introduzirá dentro da bota do enfeitiçado, a cabeça do pombo com a tripa da evacuação metida no bico.

Esta magia vem no livro III de Abraão Zacutto, judeu que praticou bruxarias admiráveis no século XV.

REMÉDIO CONTRA OS MARRECOS

Para evitar que os nossos negócios corram mal, quando de manhã se encontra algum marreco, diz São Cipriano que se faz da maneira seguinte:

"Golfinho, corcunda, que entortas para a frente, vai, vai, diligente e deixa-me em paz, Golfinho, Golfinho, não mais me persigas; aí vai uma figa não olhes para trás."

Nisto faz-se uma figa com a mão esquerda, e estende-se o braço direito com a mão aberta, fazendo menção de apanhar uma borboleta.

Depois continua-se a andar com a mão fechada, até encontrar qualquer destes sujeitos:

Um marreco – Um soldado municipal – Um cavalo branco – Um coxo – Um maneta – Um gato preto – Um cão preto – Um homem albino.

Lego que se encontra qualquer desses sujeitos abre-se a mão dizendo em ato contínuo:

"Vai-te, em nome de Maria Padilha, e toda a sua família. para onde não zangues nem a rico e nem a pobre, nem a ninguém que o céu cobre. Amém."

Esta esconjuração é infalível; já a temos usado em várias ocasiões e sempre evitamos o atravesso dos corcundas, que são fatídicos para quem os vê, embora eles não tenham culpa disso.

PREVENÇÃO IMPORTANTE

Para esta receita produzir efeito salutar é necessário não ficar com ódio ao marreco, do contrária tudo correrá mal à pessoa.

FORÇAS E PODERES OCULTOS DO ÓDIO E DO AMOR

DESCOBERTOS PELO MÁGICO JANNES, PRATICADOS POR SÃO CIPRIANO

1º

TRABALHO OU FEITIÇO DO MOCHO PARA AS MULHERES PRENDEREM OS HOMENS

O mocho é o animal agoureiro por excelência, e por esse fato não se deve evocar, sem ter decorridos seis meses depois de ter morrido qualquer pessoa da família; do contrário pode aparecer a figura do parente. A mulher poderá usar

dessa receita, que é provada, porém deve estar no seu estado físico, isto é, quando lhe tiverem desaparecido as regras, pelo menos há quatro dias.

Obtém-se um mocho de papo branco e veste-se-o de flanela, de forma que só o pescoço fique de fora, por espaço de 13 dias, e depois do dia 13, que é fatídico, corta-se-lhe o pescoço de um só golpe sobre um cepo, e mete-se a cabeça em álcool até o dia 13 do mês seguinte.

Chegando esse dia, corta-se-lhe o bico e queima-se junto com o carvão que servir para fazer a ceia da pessoa a quem se quer prender. Nessa ocasião os dois olhos do mocho devem estar ao pé do fogão ou fogareiro, um de cada lado, e a mulher que fazer tal operação deve abanar o lume com um abano feito de fralda de camisa com a qual tenha dormido pelo menos cinco noites.

É necessário advertir que essa operação deve ser feita de joelhos, dizendo a oração seguinte:

"Pelas chagas de Cristo, juro que não tenho motivos de queixa de (fulano), e se faço isso é pelo muito amor que lhe consagro e para que não tome afeição a outra mulher. P. N. A. M."

Terminando isso, deve fazer toda a diligência para que o homem não desconfie do responso e durma sossegado, e o feitiço produza o efeito que o santo sempre tirou com essas práticas.

2º

TRABALHO DO OURIÇO-CACHEIRO

Quando um homem se tiver zangado com a mulher que estima e não queira procurá-la arranje um ouriço-cacheiro, e depois de lhe tirar a pele, com todos os bicos, borrife-se com sumo de erva do diabo, e trazendo-a consigo, a mulher aparecer-lhe-á em toda a parte, e pede-lhe com humildade que seja amiguinho e é capaz de sacrificar-se a fazer tudo quanto lhe pedir. O enfeitiçador, para que isso dê bom resultado, deve dizer todos os dias ao levantar da cama a seguinte oração:

"Meu virtuoso São Cipriano, eu te imploro em nome de tua grande virtude, que não desampares um mártir do amor, louco assim como tu estiveste,

pela encantadora Elvira."

Esta magia não serve de mulher para homem.

3º

TRABALHO ENCANTADO DA CORUJA PRETA

Pega-se uma coruja completamente preta, e, depois de bater meia-noite, enterre-a viva no quintal e semeiam-se em cima quatro grãos de milho branco, em forma de triângulo, isto é, um em cada canto e outro no centro. Depois de nascerem os pés de milho, rega-se todos os dias, antes de nascer o sol, dizendo ao mesmo tempo a seguinte prece:

"Eu (o nome da pessoa), batizado por um sacerdote de Cristo, que morreu cravado na cruz para nos remir do cativeiro, em que os déspotas da terra nos tinham encarcerado, juro sobre estes quatro troncos de onde sai o pão aos sopros de Deus e acalentado pelos raios do sol, que serei fiel a fulano, para que ele não me deixe de amar, nem tome outros amores, enquanto eu existir, pela virtude da coruja preta."

Quando as espigas estiverem maduras, debulham-se as dos três cantos e os grãos dão-se a uma ou mais galinhas pretas que tenham esporões, evitando que os galos lhe tomem, por ter sido ao canto deste animal que o discípulo negou a Cristo. As maçarocas do pé de milho do centro do triângulo, secam-se ao fumeiro, embrulhando-se em qualquer bocado de pano que tenha suor da pessoa que se quer enfeitiçar, e guarda-se dizendo:

"Por Deus e pela Virgem, me arrependo de todos os meus pecados. Amém."

4º

TRABALHO DA RAIZ DE SALGUEIRO

A raiz do salgueiro tem uma grande virtude que poucos feiticeiros

conhecem. Esta, com outras descobertas, foi achada em Monteserrate, escrita em pergaminho, dentro de um cofre de bronze, nos tempos mouriscos.

Cortado, pois, uma raiz de salgueiro, e posta de noite em um sítio muito escuro, começa-se a ver uns vapores como que de enxofre a evolarem-se no ar, que se parecem com labaredas. A pessoa que quer fazer mal a outra, asperge-lhe um pouco de água benta em cima, dizendo:

"Pelo fogo que aquece o sangue e pelo frio que gela, quero que enquanto os fogos fátuos desta raiz não se apagarem, que Fulano não tenha nem um momento de satisfação."

Se a magia for para bem, deve-se dizer o contrário, acrescentando com a mão sobre o coração:

"Que o coração de fulano (ou fulana), deite fagulhas de entusiasmo por mim, como as que estão saindo agora desta abençoada raiz."

NOTA – Esta raiz dura geralmente seis meses com estas evaporações, isto é, enquanto verde. Por isso bom será estar- se prevenido com outra, que recebe a virtude da seca logo que aquela acabar de queimar.

5 º

TRABALHO DA FLOR DE LARANJEIRA

Quando uma menina tenha grande interesse em casar com o seu namorado, ele estiver habituado a dizer-lhe que espere mais um ano, procura furtar-lhe um lenço com todo o cuidado, para que o indivíduo não dê por isso. Depois, logo que vá à Igreja deve ensopar o lenço na pia do batismo, e passando-o logo a ferro dirá estas palavras, sorvendo o fumo produzido pelo ferro sobre a umidade:

"Água lustral, tu que possuis a virtude para nos fazer cristão, e nos abre o caminho do céu, faze com que (fulano) me receba por esposa no espaço de cem sóis, e me dê tão grande confiança como São José depositou na Virgem Maria. Eu me entrego nas mãos dele, ornada da flor com que perfumarei este lenço e com o qual ele limpa os lábios por onde entra a hóstia consagrada, que encerra

o corpo, sangue, alma e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

Feito isto, deve perfumar o lenço, com espírito de flor de laranjeira e meter-lhe no bolso ocultamente.

6 º

MAGIA DOS CAROÇOS DO ESCALHEIRO

Há um arbusto bravo, cheio de picos, que pertence à família da pereira e dá uns frutos pequeninos, muito acres ao paladar. No tempo das enxertias, corta-se-lhe o tronco mais viçoso e depois de rachado mete-se-lhe um garfo de peneira ferrã, barrando-se bem com terra viçosa. Depois do garfo ter pegado, rebentam-lhe umas hastes que dão peras no fim de dois anos. Estas peras têm um gosto excelente, mas nenhuma outra virtude. Nos caroços é que está o segredo. Torrem-se em número de 24, e depois de moídos com gral de cobre, ou bronze, polvilha-se com esses pós a cabeça da pessoa querida, e enquanto este pó estiver nas viscosidades da pele, obter-se-á dessa pessoa o que se desejar.

ORAÇÃO

"Eu te polvilho sob a graça de Deus para que enquanto ele criar peras nos escalheiros, tu não me contraries nos meus desejos nem te separes de mim."

E depois de fazer o sinal da cruz, acrescentar-se-á: "Que Deus te abençoe pereira ferrã, que tires mil dores e geres amores: bendita sejas ao sol da manhã."

7 º

MAGIA DOS COUCILHOS

Em Mato Grosso, no Brasil, morreu em 1884, um feiticeiro célebre, caboclo indígena que durante muito tempo operou milagres espantosos com o segredo que vamos apontar aos leitores:

Uma mão cheia de coucilhos vermelhos e igual porção de erva de saião pisada e posta essa mistura de infusão por espaço de 15 dias e dada a beber em vinho a qualquer indivíduo de ambos os sexos, leva-o a ponto de fazer tudo quanto desejar a pessoa que lhe propinar. Muitos portugueses voltaram riquíssimos daquele Estado, tudo devido às feitiçarias desse índio que se chamava Piaga Ambrongo. Logo que a pessoa tenha bebido as primeiras quatro doses desse líquido, deve-lhe deitar na quinta e última duas gotas de sangue do pé esquerdo de cão preto, mas que tenha muita amizade à pessoa que fizer o feitiço.

ORAÇÃO

"Que o Deus dos cristãos me acolha, que o Tupi abençoe essa folha e que o Pajé amoleça este coração. S. R. Mãe de Misericórdia, etc."

8 º

TRABALHO PARA OS HOMENS SE VEREM OBRIGADOS A CASAR COM AS AMANTES

Tomem-se 26 folhas de erva de Santa Luzia e, depois de cozida em seis decilitros de água, meta-se em uma garrafinha branca bem arrolhada, até que tenha no fundo alguns farrapos, e sobre o gargalo dessa garrafa reza-se a seguinte oração:

"Ó Santa Luzia, que sarais os olhos, livrai-nos de escolhos, de noite e de dia; ó Santa Luzia, bendita sejais, por serdes bendita, no céu descansais."

Aqui tira-se um sete de um baralho de cartas e põe-se- lhe em cima uma garrafa, dizendo: "Em nome do Padre. do Pilho e do Espírito Santo, te imploro, Senhora, a que assim como essa carta está segura, assim eu tenha seguro por toda a vida (fulano), a quem amo de todo o coração, e peço-vos Senhora que façais cem que ele me leve à Igreja, nossa mãe em Cristo Senhor Nosso".

Rezando em seguida uma coroa a Nossa Senhora, a mulher pode ter a certeza de que o seu amante a leva ao altar de Deus e lhe dará as felicidades compatíveis com os seus haveres. É preciso conservar a carta debaixo da garrafa até o dia do casamento.

9º

TRABALHO DA ARRAIA, PARA LIGAR AMORES

Toda a mulher que tenha desejo de que um homem a ame muito, compre um peixe a que se dá o nome de "arraia", quando ela estiver com evacuações sanguíneas, porque é o único peixe que sofre esse incômodo. Este peixe, pois, cozinhado de caldeirada com bastante colorau, açafrão e uma gota de baga de sabugueiro, com sumo de tangerina, dado a comer ao homem, faz com ele nunca se aparte da mulher.

10º

TRABALHO DO TROVISCO ARRANCADO POR UM CÃO PRETO

Diz São Cipriano, que todo o homem que tiver desejo de magnetizar uma mulher (notando que não deve exceder de 50 anos), prende a cauda de um cão preto a uma haste de trovisco silvestre, e depois que ele a arrancar passa-a pelo fogo, tira-lhe a casca e faz um cinto que ata à roda do corpo, sobre a pele. Para apressar mais a simpatia dessa mulher, é conveniente fazer uma argola da mesma pele e trazê-la no pulso direito: porque se apertar a mão da mulher com este preparado, começa ela a apaixonar-se por ele e conceder-lhe toda a sorte de finezas.

11º

TRABALHO DO LAGARTO VIVO, SECO NO FORNO

Toma-se um lagarto vivo, dos de lombo azul, e mete-se numa panela nova bem tampada e leva-se a um forno para torrar. Logo que esteja bem seco, faz-se em pó e deita-se numa caixa de sândalo. A mulher ou homem que desejar cativar o coração de qualquer pessoa, basta dar-lhe uma pitadinha deste pó em vinho ou café, e terá essa pessoa sempre às suas ordens.

Diz Jerônimo Cortez que esse pó é maravilhoso também para tirar dentes sem dor, esfregando com ele as gengivas e a língua.

12º

TRABALHO DA PALMILHA DO PÉ ESQUERDO

Para o marido ser fiel à mulher ou à amante e tomar raiva às outras mulheres que o tragam desvairado, basta pegar na palmilha do pé esquerdo dele, queimá-la em lume forte com incenso, arruda e glandes de carvalho sem casca e deitar a cinza de tudo isso em um saquinho e metê-lo no colchão de cama. Se puder ser, produz um grande efeito introduzindo porção da mesma cinza em qualquer costura do fato do indivíduo, contanto que seja do joelho para cima. A mulher obterá um resultado maravilhoso, deitando-lhe todas as sextas-feiras uma pitadinha deste feitiço sobre a espinha dorsal. Desta forma, tem-se preso toda a vida.

13º

TRABALHO DA CERA AMARELA DAS VELAS MORTUÁRIAS PARA SER AMADO PELAS MULHERES

Quem puder obter uma porção de cera amarela das velas que se levam acesas ao lado dos trens mortuários, e a derrete a fogo de lenha de ciprestes, enquanto o morto não estiver enterrado, fica com uma arma poderosa para se tornar amado pelas mulheres. O homem que possuir este talismã faz com que a mulher lhe obedeça em tudo, e para isso é suficiente acender um pavio com essa cera, de forma que a dama de seus pensamentos veja essa luz.

Essa experiência não se deve fazer nos dias aziagos.

14º

FORÇA ASTRAL DO PÃO DE TRIGO

Todo o homem que tiver interesse que uma senhora lhe aceite a corte e ela lhe ligue pouca ou nenhuma importância, espera ocasião de se confessar e nesse dia, ao jantar, pegue em um bocado de grão de trigo, que não esteja queimado pelo forno e mastigue-o com o pensamento no Deus Criador e a alma de Jesus Vidente dizendo:

"Por Deus te mastigo, por Deus te bendigo, com os dentes te amasso, ó pão, és de trigo. Pela hóstia não ázima, – te juro, meu Deus, – emendar-me sempre – dos pecados meus. Por bem de teu Filho – permite Senhor – que sempre (fulana) por mim sinta amor."

Depois deste hino, deve-se chamar um gato preto, que não seja castrado, e dar-lhe a lamber o pão, e em seguida fazer a diligência para meter na algibeira da senhora dos seus pensamentos o sobredito pão mastigado e o resultado será satisfatório.

A pessoa que fizer este responso, não o deve dizer a ninguém, porque,

segundo São Cipriano, pode ter grandes misérias na vida e sofrer falta de pão, por ter triturado publicamente aquele santo alimento com ideias libidinosas.

15 º

TRABALHO INFALÍVEL PARA DESLIGAR AMIZADES

Faz-se da seguinte maneira:

Verbena, 2 grs. – Pevides de romã, 30 grs. – Raiz de mil homens, 20 grs. – mastruço, 15 grs. – Cascas de banana verde, 1.100 gramas.

Faz-se um cozimento de tudo isso em água suficiente, num púcaro novo de barro, até ficar reduzido a um decilitro. Em seguida deite-se em uma frigideira de cobre, derretendo- se em cima:

Tutano de carneiro, 135 grs. – Unto de sal, 50 grs. – Álcool, 20 gramas.

Pronta que esteja essa banha, deita-se por espaço de oito dias, uma porção na comida da pessoa que se aborrece, dizendo: "Por bem ou por mal, e com o auxílio de Deus, a que adoro de todo o meu coração, não hás de ir a outra parte procurar amor longe de mim e enquanto me não abandonares, sejas maldito pelo poder da mágica preta carcereira".

No fim de oito dias, deve-se fazer uma omelete de ovos com o resto da pomada da carne de carneiro e dá-la de comer a um cão que tenha algum sinal preto na cabeça. Logo que ele acabe de comer, bate-se-lhe com um chavelho que esteja queimado de ambos os lados até ele ganir treze vezes. Solta- se então o cão, e atira-se-lhe com o Chavelho, dizendo estas palavras: "Que (fulano ou fulana) fuja de mim para sempre com aquela ligeireza".

16 º

ENCONTRO DE SÃO CIPRIANO COM UMA BRUXA QUE ESTAVA FAZENDO ERRADAMENTE O FEITIÇO DA PELE DA COBRA GRAVIDA E COMO LHE ENSINOU

Voltando São Cipriano de uma festa de Natal, e não podendo atravessar os campos em consequência de haver uma grande cheia no rio por onde tinha de passar, teve de se abrigar em um túnel, formado pela natureza, para ali passar a noite.

Embrulhou-se no seu grosseiro manto e foi encostar-se no recesso mais seguro daquela fuma.

Próximo da meia-noite ouviu, passadas e divisou uma luz. Temendo que fossem malfeitores, encolheu-se atrás da ponta de uma grossa pedra. Pouco depois, soou naquele covão uma voz cavernosa, que dizia:

"Ó mágico Cipriano, rei dos feiticeiros, por ti aqui venho com quatro fogachos e peço-te que ajudes a ganhar o prêmio à minha apaixonada cliente."

O santo ia levantar-se, para interrogar quem assim falava, mas teve de recuar a estas palavras:

"Ó Lúcifer, ó poderoso governador do País do Fogo, ergue-te das labaredas, vem até mim e entra neste covão aonde venho todas as noites, e socorre o meu ofício de consolar as esposas infelizes."

Depois disso, sentiu-se no subterrâneo um fumo aborrecido.

O santo marchou na direção da voz e topou com uma velha esguelhada por diante e com o cabelo raspado na nuca.

— Que fazes aí mulher, e quem é o Cipriano que agora invocastes?

— Era um feiticeiro, que há pouco se converteu, à fé cristã, e que tinha o dom de obrar tudo o que tinha na vontade, com o auxílio de Satanás. Queria pedir-lhe uma recomendação para o demônio, para me ajudar em uma empresa da qual depende de minha fortuna no mundo e a tranquilidade de uma senhora muito rica.

— Quem é essa mulher? – perguntou o santo.

— É a filha do conde Everardo de Saboril, casada com o grão-duque de Ferrara, à qual trata muito mal por causa de uma dama da corte, a quem adora com paixão. A filha do conde prometeu-me uma raia de ouro, se eu lhe desprendesse o marido dos braços da amante.

— Que combustível é esse que sufoca e tem um cheiro tão aborrecido? – perguntou o santo.

— É pele de cobra com flor de suage e raiz de urze que estou queimando em nome de Satanás, para defumar as roupas do duque, a ver se o desligo daquela mulher. Esta magia foi sempre infalível quando a minha mãe a praticava debaixo destas abóbadas, em que as mãos dos homens não tomaram parte. Minha mãe desligou com elas mancebias de nobres e monarcas, mas eu já seis vezes a faço e o duque cada vez maltrata mais a mulher.

— É porque não lhe deitaste o principal ingrediente que tua mãe não te revelou.

— Dizei-me o que é, pelo Deus dos idólatras.

— Tu és pagã? Professas a lei dos bárbaros?

— Sim.

— Nesse caso não te ensinarei o segredo. Podes estar certa que não salvarás essa menina do martírio.

A pobre feiticeira desatou a chorar e deixou-se cair abandonada sobre uns ramos de árvores, que os pastores tinham arrastado para ali de dia.

O santo levantou-a com grande caridade, e depois de lhe ter sacudido os vestidos, disse:

— Tu eras capaz de me fazeres outro tanto, se eu te tivesse caído redondamente aos pés.

— Não – respondeu a feiticeira –, porque julgo que não é da minha lei, e nós só amamos os nossos e temos obrigação de praticar o mal com os filhos de outras religiões.

— É por que a tua lei é maligna. A tua religião é o refugo de todas as mais!

A bruxa começou, num tremor convulso, a espumar, como tomada de hidrofobia.

São Cipriano cobriu-a com o seu manto e continuou:

— E a prova está aqui. Que Nosso Senhor Jesus Cristo me perdoe por eu me tomar a mim para exemplo. Eu socorro-te, porque a minha religião, que é cristã, diz que todos são filhos do mesmo Deus Onipotente, e que não se deve perguntar as crenças ao nosso irmão que sofre.

— Abençoada é ela, essa religião, mas não posso tomá-la, eu sou sustentada pelos sumos sacerdotes gentílicos.

— E que me importa isso? Queres converter-te se eu te assegurar meios de subsistência?

— Quero! Mas como farás a minha felicidade, sendo tão pobre, como denotam os meus andrajos!

— Como?! Pois não disseste que a filha do conde Everardo te daria uma raia de ouro se eu lhes restituísses o amor do marido?

— Disse, porém...

— Amanhã, à hora nona, vai ter comigo ao templo dos cristãos, que eu te apresentarei ao presbítero Eugênio, para que te dê as águas lustrais, e logo te direi o segredo que torna essa magia infalível.

— Mas quem sois vós?

— Eu sou Cipriano, o antigo feiticeiro, mas logo que senti no corpo a água do batismo, não posso usar mais da magia; mas já que é para o bem e alcanço uma alma para a cristandade, dir-te-ei o modo como se faz essa que em vão tens preparado.

— Dizei, senhor, dizei...

— Espera! Só amanhã, depois de inscrito no livro dos cristãos, e saberás. Fica-te em paz e lá te espero.

E o santo, apesar da escuridão da noite, saiu em direção da casa de Eugênio, para contar o sucedido.

De manhã, estando na igreja com o presbítero, viu entrar a bruxa que correu a beijar os pés do sacerdote.

Em seguida foi batizada e, no fim da cerimônia chamou-a Cipriano de parte e deu-lhe um pergaminho quadrado, onde estava escrita a seguinte oração:

"Faz-se três vezes o sinal da cruz.

"A cobra grávida, por Deus que te criou, te esfolo, pela Virgem te enterro, por seu amado Filho te queimo a pele em quatro fogareiros de barro fundido. Com flor de suage te caso, com raiz de urze te acendo e com resina sabéa te ligo e feita seis vezes a magia branca, dos braços arranca a pérfida amante (fulano) e com esta resina sabéa te incenso, tirada hoje do templo de Cristo. Amém."

Logo que a feiticeira acabou de rezar esta oração, e executar estas instruções, meteu-se a caminho do palácio do grão-duque, a algumas léguas do povoado. Na mesma ocasião em que o duque vestiu o fato defumado pela bruxa, prostrou-se aos pés da duquesa a pedir perdão das suas leviandades. No dia seguinte tirou um olho à amante e desprezou-a.

A filha do conde mandou logo dar uma raza de ouro cunhado à bruxa e tomou-a como sua aia particular.

17º

TRABALHO PARA AS MULHERES SE LIVRAREM DOS HOMENS QUANDO ESTIVEREM ABORRECIDAS DE ATURÁ-LOS

Quando uma senhora estiver aborrecida de aturar um homem e queira livrar-se dele sem escândalo e mesmo sem se expor às suas vinganças, não tem mais do que praticar o seguinte:

Em primeiro lugar faz-se desmazelada no seu corpo, não se penteando nem lavando, nem tomando o mínimo interesse carnal, quando ele a desafiar para atos vulgares logo que faça, deita 12 ovos de formiga e duas malaguetas dentro de uma cebola alvarrã furada e põe-se dentro de uma panela de barro bem calafetada sobre o lume. Deita-se a mulher, e logo que o indivíduo esteja dormindo, vai destampar a boca da panela, e voltando à cama passa o braço direito pelo peito do homem, dizendo estas palavras com o pensamento:

"Em nome do príncipe dos infernos, a quem faço testamento da alma, te esconjuro, com a cebola alvarrã, malagueta e ovos de formiga, para que ponhas

o vulto bem longe de mim, porque me aborreces como a cruz aborrece o anjo das trevas.”

18º

MODO DE CONTINUAR O TRABALHO PRECEDENTE

Na noite seguinte e mais onze dias a fio, deve repetir esta prática e polvilhar com o pó da malagueta o lado da cama onde o homem costuma deitar-se, o que produz uma aflição tamanha, que o faz tomar medo a casa e abandoná-la.

PREVENÇÃO IMPORTANTE A RESPEITO DO CAPÍTULO SUPRA

Alguns homens, desconfiados às vezes da comichão que sentem e da sufocação produzida pelo fumo do preparado acima, costumam mandar a mulher para o seu lado. Neste caso, devem estar prevenidos, levando todos os dias o copo com água de aipo, e roquete macho, o que evitará que sintam o mais leve incômodo.

19º

TRABALHO INFALÍVEL PARA AS MULHERES NÃO TEREM FILHOS

Há diversas receitas para evitar a mulher a ter filhos. A seguinte, porém, é infalível, e dela fizeram uso algumas pessoas a quem uma pobre mulher revelou o que São Cipriano, condoído de sua sorte, lhe ensinara de baixo de rigoroso segredo.

A sua tagarelice, porém, valeu-lhe ser acusada de feiticeira e mandada queimar por Diocleciano.

Mais tarde, foi essa receita abandonada, porque é tal a sua eficácia, que a julgam obra do diabo.

Uma tarde, em que Cipriano se recolhia à casa, viu uma pobre mulher rodeada de oito crianças, trazendo uma as costas, dentro de uma espécie de alforje nos braços.

São Cipriano chegou-se a ela, dizendo:

— Onde levas estas crianças, mulher? Provavelmente roubaste-as!

— Roubá-las, eu meu senhor?!... Não tinha mais que fazer, quando todos os anos tenho duas! Aí, meu senhor, pobre como sou porque meu marido trabalha no campo e ganha pouco, calcule em que embaraços me vejo para sustentar estes filhos, fora os mais que ainda virão!

São Cipriano, com pena perguntou-lhe:

— Não desejas ter mais?

— Eu, meu senhor, nem tantos... E emendando logo concluiu: Agora que eles já estão cá, coitados, deixá-los medrar; mas é que eu dava alguns anos de vida para os não ter mais.

E nisto chegavam próximo a um ponto donde se avistava o mar em toda a sua extensão.

— Vou ensinar-te uma receita para não teres mais filhos, mas guarde de a divulgares, porque te pode ser fatal.

— Guardarei absoluto segredo, disse a mulher. Cipriano sorriu-se por que se lembrou o que vale um segredo em boca de mulher, continuou:

— Se o não guardares, o mal será para ti.

E indicando com o dedo uns rochedos, perguntou:

— Vês além aquelas conchas?

— Vejo – disse a mulher?

— E junto às conchas que vês?

— Esponjas, meu senhor.

— Pois colhe uma delas, livre-a daquela matéria gelatinosa que a envolve,

deixe-a secar, depois bate-a, tira-lhe a areia e algum grão que se lhe aderisse, e quando quiseres fazer cópula, umedece-a em água, depois espreme-a; em seguida meta-a comprimindo com dedo na vagina, conservando-a ai enquanto durar o ato.

Aquela mulher, no auge do contentamento, ia retirar-se, sem mesmo agradecer a Cipriano, quando este a chamou:

— Ainda não te disse o tamanho que deve ter a esponja, e é o mais importante.

— É verdade, disse a mulher com tristeza.

— Podia eu agora castigar-te pela falta de gratidão, porque te retiravas sem ao menos em agradeceres: mas quero ser indulgente. A esponja deve ter este tamanho...

E riscou na areia, com uma varinha que trazia na mão, um círculo, do tamanho da palma da mulher.

20 º

OUTRO TRABALHO PARA NÃO TER FILHOS

Procura alcançar uma porção de milho mastigado ou mordido por uma mula, e depois deita-se num vaso de vidro com um pouco de pelo do mesmo animal, cortado na cauda junto ao corpo.

Em seguida, lança-se-lhe em cima o seguinte:

Álcool, 150 grs. – Pó de maçãs de cipreste, 2,5 grs. – Flores de azevim vermelhas, 50 gramas.

Arrolha-se bem o frasco e, quando a mulher estiver resolvida a entrar no ato do coito; destapa o vidro e cheira-o três vezes, dizendo:

“Ó mula amaldiçoada, que por teres querido matar o Divino Redentor na arribada de Belém, quando ele nasceu, foste condenada a nunca dar fruto do teu ventre, que tua saliva, que está neste frasco me defenda de ser mãe.”

Para conseguir os grãos de milho abocanhados pela mula untem-se-lhe os dentes com sebo para que lhe escorreguem para a manjedoura.

21º

TRABALHO DO BOLO PARA FAZER MAL

Este preparo é fácil e dá sempre bom resultado.

Esta receita é pouco conhecida, porém, muitas pessoas a têm feito com excelente resultado.

Quem tomar de um bolo de farinha de trigo e o meter debaixo do sovaco bem amarrado e enchumaçado, para que apanhe bem o suor, por espaço de sete dias, e o der depois a comer a qualquer pessoa consegue dela tudo quanto desejar. Amor, dinheiro, e até perdão para qualquer crime.

Não aconselhamos, porém, os nossos leitores, a que o façam porque, diz Santo Antônio Mínimo, depois de morrer, a pessoa que comer o bolo aparece altas horas da noite a quem lhe tiver dado, e com tal insistência que pode causar a morte.

22º

TRABALHO PARA AQUECER AS MULHERES FRIAS

Quando um homem sinta paixão por uma senhora e ela comece a desgostar-se dele, tem de fazer o seguinte:

Raiz de sobreiro, 20 grs. – Sementes de saganha brava, uma mão cheia. – Cabelos do peito, com a raiz, 24. – Farinha de amendoim, 300 grs. Cantáridas, 1 – Avelã, 4.

Tudo moído e bem misturado até se fazer uma bola, deixa-se ao relento por tempo de três noites evitando que lhe chova ou orvalhe.

No fim deste prazo, abre-se um buraco no enxergão da cama, dizendo:

“Pelas chagas de Cristo e pelo amor que voto a (fulana), te escondo,

sobreiro, ligado com a saganha com fios do peito, amendoim, cantárida e fruto da aveleira; quero pela virtude de Cipriano, que esta mulher se ligue a mim, pelo amor e pela carne.”

Depois de se fazer isto, raras vezes sucede que a mulher mão principie a olhar para o homem com mais fogo e amor.

Esta receita é igualmente boa para aumentar o entusiasmo às esposas, que nos tratos amorosos, recebem os maridos com frieza.

23º

O PODER DA CABEÇA DE VÍBORA; PARA USAR-SE PARA O BEM E PARA O MAL

Arranjai uma cabeça de víbora e, depois de seca, encastoai-a numa bengala, num chapéu de chuva ou num bocado de chifre e trazei-a convosco. Assim armados, conseguireis muitas coisas tanto para fazer o bem como o mal.

Por exemplo: Quereis que uma empresa não dê bom resultado? Direis assim: “Víbora, para o mal te chamo”. Quereis que vá bem. Deveis dizer: “Víbora, para o bem reclamo teu poder”.

Tendes vontade que um vosso inimigo vos peça misericórdia? Tendes meio de consegui-lo. Basta chamar o auxílio da víbora e segredar-lhe baixinho. E essa pessoa aparecerá, ato contínuo, com a palavra de brandura a pedir-vos perdão. Torna-se-vos necessário um favor de pessoa com quem estás indisposto? Dizei estas palavras: “Víbora, por caminhos sem fragas manda-me Fulano, aqui em meu socorro, ou condena-o a sofrer de ciúmes toda a vida”.

Para bom êxito, é conveniente que tudo seja dito com o pensamento em Deus, e que mais ninguém saiba o vosso segredo; contrariamente, perde toda a magia.

24 º

TRABALHO DA COELHA GRÁVIDA, PENDURADA NO TETO

Peguem numa coelha nova que ainda não tenha sido castigada, e pendurem-na, atada pelas orelhas, no teto da casa, por espaço de seis horas, dizendo: "Se acaso não morreres (fulano), hás de ser meu, pelo poder de Lúcifer, e de todos os demônios do inferno".

Se durante esse tempo ela não morrer é que serve para a magia, e manda-se logo castigar com um coelho que tenha alguma malha preta no lombo.

Passadas 36 horas, mata-se a coelha e abrindo-a ainda quente, tira-se-lhe os ovários da geração e deitam-se dentro de um ovo de pata brava, por orifício feito pelo lado da galadura, que se pode procurar à luz de uma vela em sítio escuro.

Tampa-se bem o ovo com papel de seda sobreposto com goma arábica, e mete-se debaixo de uma galinha que esteja no choco.

Quando saírem os pintos, aquele ovo fica inteiro com uma cor amarelada; devem logo pegar nele e metê-lo num vaso de vidro arrolhado com tampa de pau cipreste amarrada com arame.

A pessoa que possuir este ovo pode conseguir tudo em amor. O homem dominará todas as mulheres que apeteça, e a mulher todos os homens, porém, o possuidor deste talismã nunca pode possuir pessoa virgem.

É preciso pegar neste ovo com muito cuidado, por que se acontece quebrar-se, a pessoa que o tiver feito ficará bem arrependida da sua indiscrição.

Quando algum indivíduo desejar um grande mal a outro, pode executar a vingança, mandando-lhe o ovo. Contudo, não o aconselhamos, porque a pessoa que o fizer vinga-se, mas os seus negócios geralmente não progridem.

25º

O ANEL MÁGICO E PORTENTOSO

Toda a pessoa que desejar ser idolatrada toda a vida pelos indivíduos de sexo diferente do seu, deverá fazer o seguinte feitiço, que se atribui a São Cipriano.

Compre um anel com um brilhante, e, manda-o desencastoar, dá-lo-á a um corvo ao bater da meia-noite, ficando com o anel no dedo mínimo, e com o qual andará até que o corvo expila o brilhante pela via excrementícia. Logo que se dê este fato, manda-se encastoar o brilhante no anel, e torna- se a meter no dedo da mão esquerda, dizendo ao mesmo tempo: "Pelo poder de Deus e pelo poder que tendes tu e os brilhantes teus irmãos, que tudo conseguis no mundo, pois tendes mais poder do que o ouro, peço-te que faças conseguir tudo quanto eu desejar com referência ao amor. Amém". P.N., A.M., S.R.

Como dissemos, quem trouxer este anel, sendo homem, sabendo apresentar-se casará com a mulher que mais lhe agradar e mesmo possuirá outras que lhe despertem desejos carnais. Sendo senhora, conseguirá os mesmos fins; mas a estas não o aconselhamos, quando queiram ser honestas, porque este talismã faz as pessoas que o trazem muito volúveis.

São estas instruções dos *Enguerimanços.*

26º

MANEIRA DE CONHECER SE A PESSOA QUE ESTA AUSENTE É FIEL

Faz-se na terra uma cova da profundidade de dois pés, deita-se dentro, feito em massa, o seguinte: 30 libras de enxofre em pó, igual porção de limalha de ferro e quantidade suficiente de água. Sobre esta massa põe-se o retrato da pessoa ausente, envolvido em couro. A falta de retrato, pode pôr-se um papel em que se escreve o nome da pessoa. Feito isso, cobre-se a cova com a mesma terra que se retirou, dizendo: "Cipriano, santo, faze com que eu saiba se fulano

me é infiel".

Passadas 15 horas, a terra formará um vulcão, começando a expelir, de si, labaredas cinzentas. Se o retrato da pessoa for expelido, pelo fogo, é porque ela se conserva fiel; se for atacado, é porque também queimada está essa pessoa pelo amor.

Se o retrato fica dentro da cova, é porque a pessoa está presa em fortes laços de amor, se é atirado a pequena distância, é porque a pessoa tenta desligar-se de sua prisão; se é atirado longe, é porque a pessoa quebrando todas as ligações parte para unir-se a quem a chama.

27º

MODO ENGENHOSO DE SABER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE NOS QUEREM MAL

Na ocasião em que uma pessoa sentir grande comichão na palma da mão direita, para saber se alguém lhe deseja mal e quem é que está falando em seu desabono, esfrega a parte que lhe comicha quatro vezes em cruz, dizendo esta oração de joelhos:

Por Deus, pela Virgem.
Por tudo que há santo.
Se quebre este encanto
Com pedra de sal.

Deitam-se uma pouca de pedras de sal no lume, e enquanto elas estalam, continua-se a dizer:

Não sei o motivo
Por que haja algum vivo
Que assim me quer mal.

Faz-se o sinal da cruz três vezes e deita-se no lume uns bagos de anilina encarnada.

A pessoa que tiver dito mal de nós e nos quer mal, aparece daí a 24 horas com tantas manchas vermelhas no rosto quantos bagos de anilina tivermos queimado, e ficaremos conhecendo o nosso inimigo, para nos afastarmos dele para sempre.

NOTA – sobre tudo referente às ervas e plantas e na cura da medicina caseira, não deixe de adquirir um exemplar do livro intitulado: *A Cura Pelas Ervas Medicinais,* trabalho este adiantando e ensinando os métodos e os modos de preparar as ervas, para serem usadas na medicina caseira; é mais uma obra editada pela Editora Espiritualista.

MAGIA SOBRENATURAL PARA VER EM UMA BACIA DE ÁGUA A PESSOA QUE ESTÁ AUSENTE

Tome-se um pouco de água do mar, a qual deverá ser tomada de nove ondas; se for tomada no quarto de lua, melhor será. Pode-se tomar uma camada de cada onda, pouco mais ou menos, e de cada camada d'água que se tomar, chama-se pela pessoa ou pessoas que se querem ver. Junta-se toda a água em uma bacia ou alguidar, e ao dar da meia-noite acendem-se duas velas de sebo, colocando-se uma de cada lado do alguidar.

Feito isso, chama-se nove vezes pela pessoa que se deseja ver pronunciando as seguintes palavras:

"Eu te conjuro Fulano, para que te apresentes em corpo e alma aqui nesta bacia, pelo poder dos nove gênios que navegam sem cessar sobre as vagas do oceano, a quem eu rogo em nome de Adonias, para que te faça visível nesta água.

"Conjuro-te também, ó Gênio, que faças aparecer Fulano, imediatamente, livre de qualquer eventualidade.

"E esconjuro o Gênio das 24 ondas do mar para te abrir caminho por onde quer que passardes."

O indivíduo, daí por cinco minutos, coloque-se sobre a bacia e verá a pessoa por quem chamou, tal qual se achava na ocasião de ser transportada nas asas do Gênio.

"Assim como os gênios te trouxeram, eles que te levem em paz."

Feito isso, deve-se observar que deitar logo a água fora é pernicioso: por isso é necessário esperar nove minutos mais para ser feito.

TRABALHO OU BRUXARIA PARA OBRIGAR UMA PESSOA CEDER-NOS O QUE DESEJAMOS TER

Observe-se o seguinte:

Tome um sinal qualquer da pessoa a quem se deseja enfeitiçar.

Feito isso leve-se à beira do mar a um lugar que tenha bastante areia, faça-se no chão uma cruz e, colocando em cima o dito sinal, pronunciai-se a seguinte conjuração:

CONJURAÇÃO

Eu Fulano, vos conjuro, ó Espíritos! Que sobre as ondas do mar andais, ligados pelo poder do Grande Profeta Jonas que três dias e três noites andou no mar metido no ventre de um peixe o qual foi durante as três noites, perseguido pelos espíritos dos dois Gênios maus. Porém, Jonas, em nome do Salvador vos ligou às ondas do mar, onde estareis perpetuamente e só tereis o poder de ajudar os homens, livrando-vos das águas por espaço de 24 horas, quando os espíritos encarnados vos chamarem em nome de Jonas. Portanto em nome do bem-aventurado Jonas vos conjuro e ligo ao corpo de Fulano, e dentro de 24 horas me fareis... Tal ou qual coisa (sendo essa coisa a que estiver na mente do conjurador).

Acabada esta conjuração, bate-se 3 ou 5, ou 9, ou 11, ou 15, ou 19, ou 24 ou 38 pancadas sobre o sinal que deve estar colocado sobre a cruz de que já se falou.

O pau de que nos devemos servir é necessário que seja de oliveira, cedro, salgueiro ou cipreste. Logo que tudo fique executado, conforme acabei de indicar, nada mais será preciso fazer, chegando à completa realização do nosso desejo.

OUTRO TRABALHO QUASE IDÊNTICO AO QUE ACABAMOS DE INDICAR, PORÉM SEM SER PRECISO CONJURAÇÕES PARA CHAMAR OS ESPÍRITOS INVISÍVEIS, PARA VIREM COMUNICAR-SE COM OS ENCARNADOS

A meia-noite em ponto iremos à beira do mar, e encheremos uma pequena saquinha de areia, da mais fina que encontrarmos na praia, e nesta saquinha meteremos um pouco de cinza de oliveira, e uma grama de mirra, e uma moeda de prata.

Logo que tudo isto esteja dentro da saquinha, não se lhe tornem mais a pôr as mãos, para isso se faz outra saquinha de linha e se mete dentro a de lã; e logo que a sequinha fique assim preparada, não se lhe dá o nome de saca.

Deve-se-lhe chamar "encanto mágico".

Com o dito encanto mágico, pode-se fazer o que se desejar, a virtude está nas palavras e no pensamento.

Porém esta magia é sempre a mais perigosa de todas quantas temos a enumerar nesta obra, porque a sua ação terra um poder sobrenatural, do qual se não pode conhecer a razão. Só o que sabemos é o seguinte:

Este encanto mágico não se pode tocar com ele em uma criatura, nem mesmo um animal, pois tem uma tal ação, que dando-se com a saca em um corpo vivente, causa-lhe a morte, sem que haja remédio, tanto medicinal como espiritual, que lhe possa dar cura.

Porém, o que acabo de referir não quer dizer que cause a morte só com o tocar a saca uma só vez.

Para se dar a morte a qualquer pessoa, é preciso dar-lhe com a dita saca, ou encanto mágico, bastante vezes e com pouca força; basta só o pensamento de

querer fazer mal.

Finalmente, logo que se der o primeiro toque com a saca já a pessoa não se move mais nem pode gritar por socorro.

Contudo, se por casualidade, a saca tocar na cabeça do executado, fica este imediatamente livre do executador, e então poderá gritar e apossar-se da saca e matar o seu inimigo com uma só tocadela!...

Porém, eu daqui, não quero instruir os meus leitores sobre o modo de cometer assassinatos; e, portanto, continuaremos a indicar as virtudes do encanto mágico.

Este encanto mágico tem préstimo para muitas vezes; só deixa de ter virtude quando se romper, porque se lhe não pode tocar no que a saca contém dentro, portanto, logo, que se arrombar, deve-se deitar no mar e preparar outra da mesma forma que esta.

Finalmente, quando se desejar um favor, ou qualquer outra coisa semelhante, basta bater com ela em um sinal da pessoa, de quem se deseja obter a proteção: porém, é preciso notar-lhe que as pancadas que se derem no sinal nunca devem ficar em número ímpar: "isto quando o que se pretende é para o bem; porém, sendo para o mal é o contrário".

Como já disse, nesta magia não se conjuram espíritos, apenas se conjura a pessoa a quem se está a enfeitiçar, ou a encantar, dizendo-se ao mesmo tempo que se está a bater no sinal:

Eu, Fulano, te conjuro Beltrano (o nome da pessoa) e te obrigo, debaixo da pena de obediência eterna, para que me faças (diz-se o que quer).

MAGIA NEGRA OU FEITIÇARIA PARA SE DESMANCHAR UM CASAMENTO

Torne-se um frango, todo preto, e leve-o a uma encruzilhada e logo que se chegar ao dito lugar, atem-se as pernas do galo, com uma fita preta, de lã; leve-se um sinal de um dos dois que estão para casar, e faça-se a conjuração que se segue:

"Eu Fulano, te conjuro, ó grande espírito dos gênios, para vossa magia no

espírito de Beltrano, para que, sem apelação nem que em nome do grande Adonias, Rei dos gênios, ligueis a agravo, não consiga a união sagrada com Sicrano, do contrário sereis esmagado debaixo deste meu pé.”

Logo se coloca o frango debaixo do pé esquerdo sem que o magoe, e se estará nesta posição por espaço de três minutos e meio e não se ouvindo uma voz que diga: “não ligo”, tome-se o frango e dêem-se duas voltas com ele e firme-se virando para o sol e se dentro de cinco minutes nada se ouvir, soltem-se as pernas do galo e deixe-se ficar o sinal juntamente com a fita e vai-se para casa sem que se olhe para trás.

O frango leva-se na mão esquerda, devendo ter-se durante 24 horas, preso debaixo de um cesto velho. No fim das 24 horas solta-se e não se lhes dará a comer senão painço ou alpiste.

MAGIA OU COMBINAÇÃO DOS ESPÍRITOS, OS QUAIS SE REQUEREM TENDO-SE UMA CAVEIRA HUMANA ALUMIADA COM VELAS DE SEBO, SENDO PARA FAZER MAL A QUALQUER PESSOA

Toma-se uma caveira humana, coloque-se sobre uma mesa na qual se deverá ter acesas três velas de puro sebo, e tenha-se um sinal da criatura, para quem se está a preparar bruxaria.

Este sinal coloque-se debaixo do pé esquerdo e ponha-se o pensamento no indivíduo a quem se vai enfeitiçar.

Faça-se, depois, a conjuração que se segue:

“Eu, te conjuro, espírito invisível, da parte da Ulzulino, espírito do gênio mau para que sem apelação me obedeça, como se eu fosse o próprio Adonias ou Ulzulino, senhor de todos os gênios maléficos; e para que apareças sem demora com quatro legiões de espíritos turbulentos e de má índole.

“E tu espírito que nestes restos mortais andaste encarnado, serás o guia de todos os espíritos maléficos, para guiares para o lugar onde eu for depositar uma porção do teu envoltório corporal, já livre da matéria, a qual foi devorada pela terra do sepulcro. Portanto, eu te conjuro para que dentro de 45 horas, 20

minutos e 4 segundos, me faças tudo quanto eu determinar que faças (aí se diz o nome da pessoa que se pretende enfeitiçar).”

No fim desta conjuração, quase sempre há grandes ruídos pela casa, os móveis dão grandes estalos, os olhos parecem ferir-se com grandes relâmpagos, que saem de toda a parte, seguidos de grandes trovões, os quais fazem cobrir-se toda a terra de espessas trevas em meio de um vento furioso; ouvem-se gritos espantosos parece que se abala a terra, finalmente sente-se um terrível terremoto, semelhante ao que há de haver infalivelmente no dia do juízo.

Porém, haja coragem e nada se tema, que mau nenhum nos pode acontecer.

Então se deve tomar logo o sinal, que deve ter sido conservado de baixo do pé esquerdo, e raspar-se do lado esquerdo da caveira, uma pequena porção de osso (basta, pouco mais ou menos meia grama) vá-se lançar à porta principal da pessoa que se quer enfeitiçar e volta-se para casa sem olhar para trás.

CONTINUAÇÃO DA MAGIA NEGRA, OU COMBINAÇÃO DOS ESPÍRITOS PELOS QUAIS SE PODE FAZER O QUE MUITO BEM QUISERMOS

Esta magia de que nos vamos ocupar é feita com uma caveira humana.

A caveira de que acabamos de falar, pode da mesma sorte, servir para todas as magias de que nos vamos ocupar.

Tome-se uma caveira humana, coloque-se sobre uma mesa; tenha-se alumiada com cinco luzes, das quais uma será de azeite, uma de sebo e três de cera virgem; porém, é preciso que se note que as luzes só se acendem quando temos de fazer alguma magia ou feitiçaria, de cujos segredos nos vamos ocupar com a conjuração dos espíritos para nos assistirem, e perseguirem as pessoas, com encantamentos mágicos invisíveis ou visíveis.

Enquanto se faz a conjuração, tenha-se a mão direita sobre o esqueleto.

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

“Eu te conjuro, espírito da luz, que por missão de Deus fostes arrancado da matéria em que andavas envolvido, pois eu como criatura de Deus, te conjuro, para que, sem apelação, venhas do mundo espiritual comunicar com estes restos mortais e nos quais depositareis um poder sobrenatural para que os maus espíritos se não possam embaraçar no caminho que eu vou seguir, com algum sinal desta caveira.”

Acabada esta conjuração apaguem-se as luzes de cera e a de azeite.

SEGUNDA CONJURAÇÃO

“Eu Fulano, vos conjuro, ó espíritos que sobre as águas do rio Tigre, andais desertos e vagabundos, pelo poder do grande rei dos gênios, que vos ligou pela sua arte mágica por vós lhes faltardes ao respeito e abrirdes o caminho a Moisés, quando ele tocou o Mar Vermelho com a sua varinha de encanto, cuja guarda estava confiada a vós, pelo espírito do gênio e pelo grande

Faraó, porém Moisés, para que vós o não denunciásseis, vos entregou a varinha de encanto, pelo que vós a possuís, com a qual eu vos conjuro que toqueis nesta caveira humana para que ela tenha a mesma magia ou encantamento que tem a vossa varinha; do contrário vos ameaço com as duras palavras de Moisés, quando vos disse: "Deixai abrir-se o mar, não empeçais com a vossa diabólica astúcia, quando não, vos tocarei com esta varinha" (muitos não lhe chamam varinha, chamam-lhe bastão), e ficareis perpetuamente ligados nas profundezas dos abismos.

"Com esta ameaça vós destes caminho a Moisés e ele vos entregou a varinha e logo que chegou Faraó e o Rei dos gênios, vos ameaçou e vos disse: malditos e pérfidos, que para obedecer-vos a um Moisés que diz ser filho ou servo de Deus, faltaste ao respeito ao rei dos gênios, pois já que assim o quisestes aí vos deixo entregues ao poder dos cristãos, e ao primeiro que deixardes de obedecer, sereis condenados a entregar essa varinha ao vosso rei das águas do Tigre."

No fim desta conjuração, ainda que se ouçam ruídos e trovões, não se tema, que mau nenhum provém e para evitar qualquer susto apaguem-se as duas velas de sebo e acenda-se uma de cera ou qualquer outra luz, conquanto não seja de azeite nem de sebo.

Finalmente, logo que se acabe de fazer as duas conjurações, pode-se usar da caveira mágica pelo tempo de 35 horas; porém quando de novo precisarmos dela, tornar-se-á a fazer o mesmo, como fica dito.

Para se obter um favor ou coisa semelhante, basta raspar do lado direito da caveira uma porção do tamanho de uma cabeça de alfinete e mandar-se uma carta com o pedido que se deseja, levando a dita carta o pequeno bocado da caveira.

Quando não se possa escrever à pessoa de quem se deseja o favor, vai-se deitar o pequeno bocado a um lugar no qual a dita pessoa tenha de passar.

Para tudo mais que se pretender, deve-se fazer conforme fica dito.

A diferença está nas palavras dizer "eu quero isto ou aquilo".

Porém, quando seja para ligar uma criatura, tanto de um sexo como do outro, então já é pelo contrário do que fica dito; para ficar encantada e nunca mais poder deixar a pessoa que enfeitiça, dá-se-lhe a beber um quartilho de vinho bom, e que não tenha água, do contrário não tem virtude para produzir o efeito que se deseja.

TRABALHO QUE SE FAZ A UMA PESSOA COM QUEM SE DESEJA CASAR, EXECUTADO PELA PRETA QUITÉRIA, DE MINAS

Pegue-se num sapo e ate-se-lhe em volta da barriga, cora duas fitas, uma escarlate e outra preta, qualquer objeto pertencente à pessoa que se deseja enfeitiçar. Meta-se depois o sapo em uma panela de barro, digam-se as palavras seguintes, com o rosto sobre a panela:

— Fulano (o nome da pessoa a quem se faz a feitiçaria), se tu amares outra mulher sem que seja a mim, pedirei ao diabo, a quem consagrei a minha sorte, que te encerre no mundo das aflições, como acabo de fazer a este sapo; e que de lá não saias senão para te unires a mim.

Proferidas estas palavras, tampa-se novamente a panela; e, quando se obtiver o que se deseja, leva-se o sapo para um lugar retirado, não lhe fazendo mal algum.

FEITIÇO AO NATURAL, EXECUTADO PELA PRETA VELHA LUCINDA, PARA QUE A PESSOA COM QUEM SE VIVE SEJA SEMPRE FIEL

Tome-se a medula do pé de cachorro preto, de raça felpuda, meta-se num agulheiro de alecrim, embrulhe-se o mesmo agulheiro num pedaço de veludo preto, e guarde-se dentro do colchão da cama dizendo estas palavras:

— Pelo poder de Deus e de Maria Santíssima, eu (fulana), te digo, meu (fulano) para que não me possas deixar enquanto esta medula para o cão não tornar.

Por causa deste feitiço foi presa a preta Lucinda no dia 25 de maio de 1875, por não querer ensiná-lo a uma senhora, que a havia denunciado.

GRANDE CONJURAÇÃO DE MAGIA NEGRA

Para se fazer revoltar os tempos, escurecerem-se os astros, verem-se relâmpagos, ouvir grandes trovões e tempestades, grandes fantasmas e línguas de fogo saírem da terra, abrir grandes brechas, que parecem querer tragar o conjurador! É um espetáculo terrível, igual ao do último dia do mundo!

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

"Serpente que no paraíso tentaste Eva e foste a perdição do gênero humano que com a tua perversa astúcia condenaste os homens ao cativeiro da perdição, por cuja causa Deus do Universo te condenou a seres calcada e obediente aos homens.

"Portanto, em nome do Espírito Divino te conjuro e requeiro para que sem apelação te levantes lá dos abismos e faças cair chuva sobre a terra, e faças levantar as águas do mar e moverem-se as estrelas do Céu, e ferirem-se os firmamentos com relâmpagos e trovões. Cubra-se toda a terra de espessas trevas, levante-se um vento, façam-se ouvir os gritos espantosos, dados, por todas as legiões de demônios que mil e quinhentos anos estiveram presos por ordem do Anjo Custódio."

SEGUNDA CONJURAÇÃO

"Fazei, ó Anjo Miguel, com vosso agudo punhal, levantarem-se todos os anjos do mal, os quais vós combatestes no Mundo Universal, criado pelo Eterno Padre.

"Levantem-se todos os abismos do Mar Vermelho, do rio Jordão e do rio Stige e venham todos pelo poder de Satanás, chefe dos espíritos malignos.

"Eu vos conjuro em nome do Padre Eterno, que está sobre uma nuvem do Céu para vos condenar pela vossa soberba, quando vós o queríeis matar para vos apoderardes dos reinos dos Céus, porém ele com sua temível palavra vos fez cair no inferno, o qual preparou para vós, e para todos aqueles que lhe faltarem ao respeito, cujo pecado ele não perdoa.

“Conjuro e requeiro vinte e cinco legiões de demônios; e juntamente Belzebu, vosso chefe, o qual foi autor da revolta contra Deus de Abraão, o que vos fez cair no inferno dando- vos por castigo o estardes sujeito aos homens e ajudá-los no bem e no mal.

“Foi esta a única palavra que vos deu Jesus, quando vós lhe foste dizer, “Senhor dos homens, chamam-nos em vosso nome e nos obrigam a que os vamos ajudar nas suas perversas pesquisas”.

“E o Senhor vos disse: “Ide e ajudai-os no bem e no mal. Eu vos dou essa liberdade, e eu os castigarei conforme a sua maldade, portanto, levantai-vos dos abismos com toda a arte mágica e dai-me o poder da magia preta, o qual depositarei neste braço já despojado do espírito.”

Estas conjurações não podem ser feitas por mulheres nem por homens, que não se consideram com bastante coragem para resistir às grandes tempestades que naquele momento se ouvem as quais não são ouvidas senão pelo conjurador e pelos que com ele estiverem.

O conjurador deverá ter na mão direita um osso humano o qual estará sempre em movimento, quando para a esquerda, quando para a direita, quando para o firmamento, quando para o chão, etc.

O osso fica com o poder da magia, o qual jamais se lhe chamará “osso”, deve-se-lhe chamar “filtro”.

Estas conjurações não podem ser feitas senão à meia- noite, ou desde as onze horas até as duas da manhã. O conjurador deverá ir prevenido com a oração decorada (a qual se encontra a seguir), para que não seja preciso recorrer ao livro e para melhor se fazer respeitar pelos demônios; pois estando a olhar para a leitura não observa o que se passa em volta de si.

O filtro fica com um poder sobrenatural, o que é impossível aos homens de compreender.

Só sabemos que quando quisermos formar uma trovoada ou grandes tempestades, basta subir a um alto monte, levantar o filtro no ar dizer: “Levantai-vos, espíritos dos infernos e formai um admirável fenômeno que se torne espantoso à minha vista”. E quando se quiser que cesse, basta dizer “cessem” e guardar o filtro.

Naquele momento pode-se mandar os espíritos tentar qualquer pessoa de quem desejamos qualquer coisa; porém será melhor para isso recorrer a outros

meios mais brandos que já ficam ditos, porque desta forma torna-se bastante perigoso.

Como diz Salomão: "Ai! ai! Desgraçado daquele que neste momento seja tentado pelas serpentes!"

Portanto, estas conjurações quase que só servem para um divertimento.

É preciso que se note, que não pode ir com o conjurador mais de duas pessoas; e não se pode fazer esta conjuração senão de noite das onze horas até às duas horas, e em lugares solitários. Além disso, o conjurador deverá ir vestido de preto e nenhum dos circunstantes deverá levar sinais sagrados.

Não é preciso dizer a oração que se segue, besta da primeira vez, quando se faz dar o poder mágico no filtro.

Trazendo-se o filtro no bolso, e querendo fazer encanto a qualquer pessoa e de qualquer sexo, basta pôr-se a mão no filtro e invocar os espíritos sobre aquele, ou aquela de quem temos qualquer pretensão, etc.

TRABALHO QUE FAZ A MÃE CAZUZA, CABINDA

Tirai o coração a uma pomba toda branca, fazei-lhe uma fenda e deitai-lhe dentro uma mosca varejeira, tendo o cuidado de coser a dita fenda; enterre-se depois o coração no centro do lado esquerdo da parede do quintal; e plante-se em cima um pé de arruda. Enquanto ela florescer, o indivíduo pode ter a certeza de que fará tudo quanto empreender. Este segredo não deve ser revelado pela pessoa que dele usar.

TRABALHO EXECUTADO PELAS PRETAS VELHAS DO BRASIL, QUANDO QUEREM PRENDER UM BRANCO DE QUEM GOSTAM

Cosem-se os olhos de um sapo e deitam-no em uma panela juntamente com outro sapo (fêmea); depois disto pronunciam as palavras seguintes:

— "Fulano (o nome do enfeitiçado), assim como eu Beltrana) , tenho estes dois sapos aqui seguros e oprimidos, assim tu (Fulano), a mim estarás ligado e a mim (Beltrana), só deixarás quando este sapo tiver vista, ou esta fêmea deixar este mundo."

No fim fazem-se três cruzes com a mão esquerda sobre a panela e tampa-se; é preciso deitar-lhe também algum leite de vaca e comida que sobre à pessoa a quem se enfeitiça

Porém é preciso haver todo o cuidado em se não ofender os olhos do sapo, do contrário sucederá o mesmo à pessoa a quem estamos ligados e logo que se queira desligar a bruxaria, tirem-se os sapos da panela e levem-se a um lugar úmido.

Sobre esta matéria contaremos uma história ao leitor, pela qual ficará certo do que expusemos acima.

HISTÓRIA DE AMÂNDIO

Havia uma família, em Portugal, composta de marido e mulher, que, vivendo na maior harmonia, seriam para o futuro o enlevo de seus filhos. Porém a fortuna inconstante houve por bem levantar um vôo audaz e abandonar à desgraça os seus inseparáveis amigos de um ano inteiro. Chamava- se esta senhora Margarida de V... e ele, Amândio.

Sendo obrigados a separarem-se para tentar fortuna, pois que era grande a sua miséria, disseram estes carinhosos cônjuges o último adeus e entregaram-se aos vaivéns da sorte. Partiu Amândio para o Brasil depois de levar consigo o juramento de fidelidade da sua casta esposa, e prometendo de sua parte conservar-se sempre preso pelos fortes grilhões de amor que o prendiam a Margarida.

Pobre Amândio! Não conhecia ainda o mundo.

Julgava aquele amor como uma rocha de granito! Não sabia ele que a ausência é o maior dos males; e que, apesar dos solenes protestos de amor, feitos a Margarida na ocasião da sua partida, poder-se-iam tornar inúteis devaneios e cruel desengano! Pobre rapaz! Como dissemos, partiu Amândio com o coração a transbordar de amor e esperança. Chegado que foi às terras de

Santa Cruz, a ambição apoderou-se de alguém que soube fazer-lhe esquecer aquela, que pela felicidade de seus filhos futuros, se tinha privado de lhe dispensar os mais ternos carinhos de uma esposa apaixonada. E sabem os mear caros leitores qual o motivo deste esquecimento involuntário? Eu lhes conto.

Chegando Amândio ao Rio de Janeiro, seguiu viagem para o Pará e estabeleceu-se em Belém, como feitor, em casa de uma preta rica, e viúva de um negociante português que, como Amândio, procurou no seio deste fértil país os meios com que pudesse voltar à pátria.

Mas não chegou ao cumprimento dos seus anelos: e, quando tencionava, já rico, voltar para o abençoado torrão, morre nos braços de Rita, legando-lhe a sua avultada fortuna. O mesmo poderia ter acontecido ao Amândio, se o seu destino, mais implacável, não lhe fizesse beber até às vezes o cálice da amargura. Possuía Amândio os atrativos necessários para que qualquer mulher lhe prestasse homenagem. Havia já dois meses que Amândio cumpria religiosamente o seu mister de feitor, quando Rita, completamente alucinada pela atraente formosura do moço português, empreendeu apossar-se do seu coração pela astúcia ou pela simpatia. Depois de muitos ataques em que Rita pretenda dominá-lo, o jovem conservando no coração a querida imagem daquela que amava, portava-se fria e reservadamente. Todas as suas carícias, seduções e quebrantos próprios daquela raça, quebraram o seu êxito ante a paixão sincera que Amândio nutria pela sua querida Margarida. Vendo, porém, Rita que todos os esforços que pode empregar qualquer mulher apaixonada, eram impotentes, recorreu à sua antiga profissão, isto é, à bruxaria. Ordenou que lhe trouxessem um casal de sapos nos quais operou da forma que explicamos. Concluída a sua operação o mancebo rendeu-se completamente em corpo e alma, vivendo durante um ano com a voluptuosa preta, esquecendo-se da sua bela Margarida. A triste continuava no seu cruel isolamento, pronunciando um só nome: o de Amândio.

No primeiro mês ainda soube notícias dele, que, por sinal, eram lisonjeiras. Em breve, porém, cessou a correspondência e Margarida, sempre receosa, escrevia-lhe cartas sobre cartas, sem ter a dita de ser lembrada por ele.

Cansando-se de escrever, e receando a sua morte, a pobre menina tudo arriscou: a sua vida, a sua honra, enfim para ir em busca do esposo por que tanto se sacrificava.

Esperava-a, como sabemos, o maior dos desgostos.

Aportando ao Rio de Janeiro, tanto indagou, tanto procurou, tantas buscas fez, que, afinal, pôde saber o caminho que Amândio tinha levado. Soube por um negociante amigo do falecido esposo de Rita, que essa preta não prezava mais a sua honra do que o seu capricho, que era doida de paixão pelos moços portugueses, e que foi em casa dela que Amândio procurara habitação. Calculando logo a sorte de seu marido, pois que era grande a sua formosura, lá parte a pobre senhora para Belém, com o intuito de se vingar, dado o caso que Rita se tivesse servido da bruxaria para se apoderar do coração de Amândio. Chegada à Capital fez-se apresentar a Rita como uma pobre pedinte e abandonada de seu esposo, e pedia que ela lhe dose agasalho e serviço, para viver. A preta comoveu-se, e como era senhora de avultados cabedais, cedeu ao que Margarida desejava, fazendo-a *mucama*. Como criada de quarto, Margarida pôde apossar-se do segredo que tornava Amândio insensível ao seu amor. Como não soubesse a maneira de remediar o mal causado pela lasciva paixão de Rita estava sempre num terrível desespero, quando a Providência houve por bem levantar o espesso véu que envolvia os feiticeiros e voluptuosos olhos, que foram em tempos mais felizes o enlevo do seu querido Amândio, que talvez naquele momento se divertisse nos braços sensuais da ardente crioula. Lembrou-se Margarida que naquela terra havia de haver por força alguma benzedeira ou quebradeira de feitiços que, conhecendo o segredo daquela bruxaria, se prestasse, subornada por algum dinheiro, arrancar Amândio das cruéis garras da negra *sultana.* O acaso favoreceu as suas excursões, e à força de dinheiro e promessas, pôde extorquir da boca de uma preta velha o rebatimento do feitiço. A bruxa então receitou-lhe o seguinte:

Como Margarida tinha captado a confiança de Rita, a velha, dando-lhe um frasquinho de cristal, ordenou-lhe que em qualquer ocasião favorável, deitasse doze gotas daquele áureo licor, no café da sua ama, sendo isso o bastante para infundir a preta um sono profundo, durante o qual devia ir a um certo armário que havia na alcova de Rita e aí desvendasse o casal de sapos que no princípio da nossa narração, Rita, cedendo aos impulsos da paixão que a abrasava, ordenara que lhe trouxessem.

Feito isso, os olhos do seu esposo também se abririam como se tivesse despertado de um pesado letargo e havia de conhecer imediatamente aquela que tanto o amava. A operação teve o êxito desejado, abraçando-se os esposos naquele mesmo dia.

Eu, presenciando àquela cena, confesso de bom grado que me era preciso

possuir a pena de um Rebello da Silva, para pintar as expressões de afeto que se seguiram ao reconhecimento daquelas duas apaixonadas criaturas; por isso deixo à discrição do leitor imaginar os arrebatamentos daqueles dois corações juvenis. Naquela mesma noite, aproveitando-se do sono que cerrava ainda as pálpebras de Rita, escaparam, acompanhados de alguns pretos subornados por Amândio.

No dia seguinte Rita foi pouco a pouco abrindo os olhos e apesar da grande dor que lhe tinha produzido a tizana dada a beber por Margarida, chamou pelo seu amante, que julgava junto de si.

Qual foi, porém, a sua admiração quando, ao julgar abraçá-lo, encontra vazio o lugar do seu amado! Oh, dor das dores, Oh, grande amargura! A pobre negra, alucinada, perdida e ao mesmo tempo fiada no seu feitiço, salta da cama, e tendo vestido um ligeiro chambre para cobrir o seu seio de azeviche, corre pressurosa em busca do seu querido Amândio. Percorre a casa, pergunta em altos gritos onde se achava o seu marido e as "mucamas" assustadas, escondem-se tímidas. Por fim dá pela falta da sua criada Margarida e, louca de ciúme, chega a desconfiar da sua obediência e humildade passadas. Examinando mais minuciosamente chega ao seu antigo armário. Oh, surpresa! Oh, desengano. Os sapos postos em liberdade pulavam talvez agora no jardim enquanto que as suas vendas rolavam desamarradas nas prateleiras do armário.

Rita compreende tudo e completamente desanimada, cai no chão, morta de dor.

Entretanto, os nossos fugitivos, parando aqui, parando acolá, recordavam-se dos juramentos que se haviam prestado mutuamente. Assim engolfados na sua felicidade, não reparavam que a aurora brilhava no horizonte, e que pouco a pouco os outros astros empalidecendo, curvavam-se respeitosos ante o esplendor daquele que ia despontar.

Quando voltaram a si estavam numa pequena povoação, que Amândio reconheceu ser Abaeté. Como o sol já fosse alto e tendo medo de serem descobertos entraram numa pequena hospedaria e pediram agasalho.

Entretanto Amândio dá pela falta de um dos negros da sua comitiva e isto o incomodou um pouco.

Contudo o seu pesar foi distraído pelas ternas carícias de sua esposa que o inebriavam, como se ambos desfrutassem as delícias de uma "lua de mel".

Depois de terem almoçado confortavelmente dispunham- se a dormir a

fim de descansar das fadigas da noite anterior quando três sonoras pancadas na porta da hospedaria ecoaram.

Acudiu depressa o estalajadeiro e viu à sua porta um negro com a fronte de azeviche coberta de um copioso suor, mostrando grande inquietação no volver dos olhos e na expressão do rosto.

Perguntou o negro se ainda ali permaneciam os hóspedes que tinham chegado aquela manhã. Respondeu-lhe o hospedeiro que sim e, imediatamente, o preto lhe suplica que seja apresentado. Assim aconteceu. Amândio, logo que viu o negro, reconheceu nele o retardatário, perguntou-lhe o motivo daquele passo.

Respondeu-lhe o negro que tinha sido para denunciá-lo, mas visto a nova importante que lhe trazia esperava lhe havia de perdoar.

O negro disse então que, tendo voltado à casa vira tudo num grande alvoroço, e, indagando a causa, soube que a senhora tinha morrido de um ataque apoplético causado pela sua desaparição.

Amândio, impressionado por esta narração, trava do braço de sua esposa e dirigem-se com o negro a Belém. Encontram ali, com efeito, o que dissera o preto e vão a retirar-se depois de arranjos dos seus poucos negócios, quando o tabelião, apresentando um papel desdobrado lhe diz que Rita havia feito Amândio universal herdeiro dos seus grossos cabedais. Amândio, como bom cavalheiro, indagou se ela tinha algum parente, e com não houvesse nenhum, tomou conta do seu legado. Dois anos depois, numa risonha tarde de primavera, já o sol quase no seu ocaso, quem passasse pela comprida Rua da Boa Vista, veria sentados debaixo de um verdejante caramanchão, Amândio e Margarida que, entretidos, um a ler, e outra a bordar, para contemplar os brinquedos infantis a que se entregava a seus pés, uma rabicunda e formosa criança de um ano e três meses.

Assim viveram os dois esposos no gozo de uma indefinível felicidade até a idade de 78 anos, deixando um filho e uma filha senhores de uma fortuna colossal. Estes jovens deram- se muito bem e fazem ainda hoje inveja ao mais galante cavalheiro e a mais formosa dama.

CLAVÍCULA DE SALOMÃO

Salomão foi um rei admirável em suas proezas e conquistas. Reinou ele quarenta anos, e o seu nome tornou-se célebre, em todo o seu reino, e nas demais partes onde era chegada a conhecida fama de Salomão. O seu povo, pagava-lhe grandes tributos e dos portos saíam suas frotas para as índias e para as Espanhas, e em todos os lugares aonde chegavam vassalos de Salomão eram respeitados, e quase adorados como se fosse o próprio Salomão, porque este rei era adorado por todos quanto o conheciam como um Deus, finalmente, quando o povo de outras nações se via perseguido com a guerra ou qualquer outro flagelo, mandavam muitos de seus povos suplicar a Salomão para lhe mandar a paz, ou ao menos a sua palavra, para afugentar o inimigo, pois quando se falava em Salomão todos temiam, e se retiravam, dizendo: é vontade de Salomão que nos retiremos, devemos retirar-nos e deixar nosso irmãos em paz.

Enfim, quando Salomão mandava seus vassalos pedir pelas outras nações, voltavam eles, carregados de riquezas e de valiosas alfaias.

Salomão foi um rei adorado como nenhum outro pelas mulheres, as quais todas corriam a ele para seduzir; porém, ele sempre fortalecido da graça de Deus, livrou-se delas até a idade de quarenta anos, em que, dessa idade em diante, afinal, foi vencido pelas astúcias da serpente maldita, que lhe aparecia em diferentes formas: umas vezes transformada em uma linda donzela; outras em uma mulher já de idade, porém formosa e simpática, até que, finalmente, ficou vencido Salomão e pecou com uma mulher que, por parte da serpente, lhe foi apresentada, ficando Satanás vitorioso e dominando dali para o futuro. O grande Salomão em poder de Belzebu, não cuidou em livrar-se dele por se ver desprezado da Providência Divina e despojado do seu reino cujo chefe era ele há quarenta anos.

Então o grande Rei Salomão se entregou de corpo e alma aos espíritos malignos e mágicos para que eles o instruíssem no profundo conhecimento da magia e astrologia, até que, adquirindo um poder imenso, fez um dia estas perguntas a Lúcifer:

"Nós senhores de todas as potências, não poderemos combater o grande Deus e tirar-lhe o poder de dominar no reino invisível, e de ser senhor sobre nós?".

Ao que lhe respondeu Lúcifer:

"Qual será o Deus que nós não poderemos vencer e tirar-lhe todos os seus domínios e impérios?!"

Ah, terrível palavra! Blasfêmia!

Logo se escureceram os astros e se cobriu toda a terra de espessas trevas, caíram raios do céu à terra que fizeram tremer Salomão.

Porém o demônio, mais astucioso, lhe disse:

— Vês, Salomão?! O nosso poder? Vês como até o próprio céu treme por falarmos em combater contra ele?

— Será castigo de Deus que cai sobre mim! Seria uma blasfêmia que eu disse? – Ai meu... – Não pôde acabar a palavra (ele queria dizer meu Deus; e se o dizia, estava Satanás perdido), porém uma força sobrenatural o impediu de proferir aquela exclamação e caiu Salomão por terra.

Viu uma figura do Padre e juntamente a procissão dos Anjos.

Acordou Salomão e que viu em volta de si?!...

A figura do padre estava de joelhos, com as mãos postas, em sinal de obediência.

— Que significa isto? – perguntou-lhe Salomão. A figura de Cristo lhe respondeu:

— Eu sou o teu Deus e venho te pedir para não me tirares os meus reinos; cuja guerra tu e Satanás quereis tentar contra mim.

— Ah! Pois se vós tiraste-me o meu reino é porque te consideravas com poder contra mim e porque me despojaste do meu reino e a meu filho? Só por eu pecar com uma mulher?

— Nenhum pecado fizeste, porém, eu quis proibir-lhe disso para não haver mais filhos da tua geração. Portanto, venho-te pedir perdão juntamente com os meus anjos mais queridos para que não tentes a guerra contra mim e como recompensa dou-te ainda mais poder sobre tudo quanto tentares menos contra mim.

— Sim – respondeu Salomão – Pro... Prometo.

— Juras, Salomão?

— Ju... Juro!

Salomão deixou pender a cabeça por um momento e quando olhou, já

nada viu em volta de si.

Passadas duas horas estava Satanás com Salomão, e dizia estas palavras:

— Então, que te disse eu, Salomão? Já o teu Deus veio ou não humilhar-se a ti juntamente com seus Anjos?

— Já – disse Salomão – que somos mais poderosos deste e do outro mundo; portanto, estou às tuas ordens, pronto para te servir contanto que me deixe gozar todas as mulheres, as mais formosas donzelas.

— Tudo te darei, mediante um pacto contigo, para que eu tenha a certeza que jamais me deixarás.

— Que pacto? – disse Salomão.

— Entregares-te a mim em corpo e alma, entrega que será feita em um deserto, e tu só a farás, sem auxílio meu, para que não digas depois que eu fui o autor do pacto e do teu poder mágico.

Portanto vai-te entregar a mim, e esta aliança será por ti pronunciada. No fim de te aliares a mim irei eu mesmo, entregar-te a magia preta, conforme ma suplicares.

E retirou-se Lúcifer.

O PACTO DE SALOMÃO

"Eu me entrego em corpo, alma e vida, a Lúcifer, Satanás, Barrabás e a todos os senhores poderosos, possuidores da magia preta, ou senhores de todo o mundo tanto corporal como espiritual, senhor de todos os senhores, até do próprio Deus, o qual se humilha a Satanás, quando por ele é perseguido, como ainda ontem mostrou por sua fraqueza.

"Portanto eu me entrego a Belzebu, e a todos os seus aliados, para que, dentro em vinte e quatro horas me sejam entregues todos os poderes da magia, e debaixo desta condição desde já deixo de ser cristão dos que se dizem ser filhos de Cristo; o qual só pretende dos homens sacrifícios, penitência, e depois condená-los a um inferno onde arderão eternamente, por qualquer erro que por fraqueza cometam.

“Portanto de hoje em diante, pertencerei ao espírito da sabedoria que é Lúcifer, chefe de todos os espíritos e de todos os segredos da magia e a ela me entrego em corpo e alma perpetuamente.”

Neste momento ouviu uma voz dizer:

— Eis aqui a magia negra.

Era Lúcifer, que naquele momento chegou com uma legião de seus aliados, e se apossou de Salomão.

Um trovão se ouviu que fez estremecer toda a superfície da terra.

Foi Salomão engolido pelas entranhas da terra, e só voltou ao mundo corporal passados três dias.

Diz Salomão no seu livro Clavículas: Estive três dias no inferno onde não havia senão choros e ranger de dentes que era mais que medonho, porém todos aqueles sofrimentos, eram para mim, um prazer estar a presenciá-los.

Já de mim se tinha ausentado o temor de Deus, e a sua divina graça já me tinha abandonado para me deixar precipitar nos abismos e até que enfim, Satanás se apoderasse de mim.

— Oh, meu Deus, por que provações vós me fizeste passar! Oh terrível blasfemo, eu fui duvidar do vosso poder e autoridade. Ah, maldito Satanás e maldita arte mágica, que com ela iludes os homens e os perdes da graça de Deus.

Mas, enfim, Deus teve misericórdia de mim!

....

(Deixemos o arrependimento de Salomão para um capítulo especial).

Logo que ali chegaram, deixaram Salomão e não lhe tornaram mais a aparecer, durante alguns anos.

Salomão transformou-se em um vaso de iniquidade, ou para melhor dizer, tornou-se um ente maldito, que com a sua arte mágica, praticava crimes, desatinos e loucuras que faziam tremer as próprias aves do céu.

Ele não só perseguiu as castas donzelas, como perseguia todos aqueles que não seguiam a sua estupenda magia! Quando se lhe apresentava algum servo de Deus, e aconselhava para pedir a Deus perdão das suas iniquidades, ele não só os desprezava como se valia das suas presas para os ofender corporalmente,

até que, enfim, ninguém ousava falar-lhe na Providência Divina.

Havia na cidade de Roncanforte uma donzela que só essa se atrevia a falar-lhe e invocar-lhe o Deus poderoso, porém o infeliz endurecido como estava por parte de Satanás, não lhe dava crédito algum, até que um dia lhe disse Salomão

— Ora, tu que tanto te jactas de pertencer a Jesus Cristo, que provas me dá da sua grandeza e poder maior que o meu?

Raquel, que sabia alguma magia branca, logo disse a Salomão que estava pronta para lhe mostrar que sabia tanto ou mais que ele e estava pronta para lhe dar provas.

— Oh, – disse Salomão – será possível?!...

— É possível, sim – disse a donzela.

— Pois bem, eu te faço saber qual o poder da magia. Logo Salomão bateu com o pé no chão e a terra tremeu! Então Salomão murmurou estas palavras:

— "Lúcifer, príncipe de todas as legiões dos demônios, eu vos conjuro em nome do pacto que fizemos para que, sem apelação nem agravo no corpo e no espírito, desta donzela faças cair raios do céu à terra e me fazei invisível, tanto a mim como a esta donzela e nos leveis às mais regiões do universo!"

Escureceram-se os astros, caiu chuva com tanta abundância que parecia um dilúvio universal, a terra abria grandes bocas, e lançava chamas, mas Raquel que possuía o segredo da "Magia Branca", ou "Magnetismo", logo se magnetizou, bebendo três gotas da "água magnética", que sempre trazia com ela, sem que Satanás percebesse.

Seriam passados três minutos quando Salomão se achava nas mais altas regiões, e qual não foi o seu espanto quando não encontrou junto de si aquela que ele julgava levar na sua companhia.

— Oh! Que fui traído, talvez... Quem sabe?... Por Lúcifer! Onde está Raquel? Por ventura haverá outra magia mais poderosa que a minha? Conjuro-te, "magia preta", para que me leves onde está Raquel.

Grande trovão se ouviu naquele momento, que até o próprio Salomão tremeu.

— Pensei – diz ele, na sua *Clavícula* – que o diabo me traiu; porém no mesmo instante, achei-me junto àquela casta donzela. Oh! Qual não foi o meu

espanto, quando a encontrei, no mesmo lugar onde a tinha deixado.

— Com que te defendeste de mim, Raquel? Perguntei-lhe.

— Com a minha “magia branca” – respondeu a donzela.

— Qual é a magia branca?

— O “Segredo do Magnetismo”, com o qual eu te não temo nem aos teus aliados. Ah, Salomão, Salomão, que tão iludido andas com a maldita “magia preta”, que não se obtém sem se fazer pacto com esses malditos demônios!...

“Saberás, Salomão, que não temo, porque estou aliada com o Senhor dos Senhores, que é Jesus Cristo; e saberás mais que a “magia branca” não é outra senão o “Segredo do Magnetismo”, segredo que eu aprendi sem que, com isso, ofendesse aquele Deus onipotente, criador de tudo quanto existe no céu e na terra!

— Oh! Pois eu andarei enganado? Malditos demônios! Agora compreendo que Deus é mais sábio que vós! Eu, Raquel, estava fora da graça do meu Deus, mas tu me salvarás e me ensinarás o “Segredo da magia branca” e qual o meio que devo de usar para me livrar dos demônios.

— Sim, Salomão, eu te livrarei dos demônios e te revelarei o segredo da magia branca.

O COMBATE ENTRE SALOMÃO E LÚCIFER

Salomão, logo que deixou Raquel subiu a um alto penhasco, lançou-se de joelhos, levantou os olhos ao céu e orou nestes termos: “Senhor dos Senhores, agora estou convencido que vós sois o único Deus poderoso do céu e da terra; vós que sois, o Deus de Lúcifer e não Lúcifer o vosso Deus! Oh! que blasfemo eu fui em julgar o contrário!...

Mas que foi isto, Senhor?!

Para que quiseste que eu passasse por tal provação? Não respondeis, Senhor? Eu vos conjuro, Deus do Universo para que socorrais o vosso servo Salomão!”

Um trovão se ouviu que fez tremer toda a terra!

Neste momento foi Salomão preso, e levado por quatro demônios ao lugar onde tinha feito o pacto e aí o deixaram por ordem de uma serpente que naquele lugar o esperava.

Logo que chegou Salomão, dirigiu-se-lhe a serpente e disse-lhe com palavras terríveis e ameaçadoras:

— Então, tu filho, aliado de Satanás, queres trair o teu senhor não só do teu corpo, como da tua alma?

— Pérfido! – bradou Satanás – oh! Tu deixares de pertencer àquele a quem fizeste escritura de lhes seres fiel até a morte.

Nunca, nunca deixarás de me pertencer! Eu te juro.

— Oh, pérfido Satanás. Oh, malditos sejam todos os teus aliados! Que mais fácil cair o céu e a terra do que eu pertencer-vos! Eu vo-lo juro, em nome de Deus.

Logo que Salomão balbuciou o nome de Deus, enfureceu-te Satanás, e gritou por todos os seus aliados; seguiu-se um combate furioso que mais parecia o fim do mundo de que um combate dos espíritos maléficos, com um ente que pertencia ao céu e não a ser confundido nas entranhas da terra até ser consumido pelas chamas abrasadoras a que são condenados aqueles que não têm uma hora de arrependimento. Satanás, com a sua fúria maldita, fez estremecer toda a superfície da terra! O sol escondeu os seus raios, a abóbada celeste tornou-se tão escura e medonha, que parecia que naquela hora se arrasava sobre os homens e esmagava o mundo! Porém Salomão, já fortalecido com uma verdadeira fé em Jesus Cristo, o qual por intervenção do Anjo Custódio lhe mostrou o errado caminho que até ali tinha seguido. Salomão continuou orando a Deus com fervor e resignação enquanto que Satanás lhe bradava que de nada lhe serviam as suas orações, porque estava entregue a ele em corpo e alma, por sua muita própria vontade, e, portanto que nada devia esperar da Providência Divina.

Sempre orando a Deus, com todo o fervor, Salomão obteve a misericórdia de Deus e conseguiu vitória sobre o inimigo.

Dizia ele: – "Meu Deus, meu Deus! Eu pequei, porém, vós sois misericordioso e tudo perdoais aos homens; portanto, eu vos peço que me socorrais neste momento e desde já me entrego a vós em corpo e alma e renego a Lúcifer para que tudo quanto eu tenha feito em seu proveito lhe sirva de tormento e castigo e assim como todo o pacto que os homens fizerem com ele, por

vós rogo que me perdoeis, meu Deus, eu me arrependo, vós sois Deus do céu e da terra, e não Lúcifer! Eu vos agradeço por me fazerdes passar por esta provação!

"Malditos demônios! Eu vos esconjuro em nome de Deus, para que sejais ligados nas profundezas dos infernos e não tenteis mais a Salomão, o servo de Deus, senhor nosso."

Logo que Salomão acabou de proferir estas palavras, os demônios desapareceram, e o sol mostrou seus raios, a atmosfera ficou clara que parecia um paraíso.

Salomão ficou vitorioso e deu louvores a Deus!

NOTA: o leitor que se interessar na leitura sobre feitiços, encantamentos, a magia branca e a magia negra, etc., não deve deixar de ter em sua biblioteca os seguintes livros: *Nostradamus – Magia Branca e Magia Negra, Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra* e *Orações Para Todos os Fins,* estes são livros que ajudam a complementar o acervo de conhecimentos do estudioso deste assunto, que é muito grande, aumentando assim a bagagem de conhecimentos do cara leitor; são livros também editados pela Editora Espiritualista.

BREVE TRATADO CURIOSO

SIGNIFICAÇÕES E CAUSAS DOS SINAIS BRANCOS E PRETOS QUE APARECEM NAS UNHAS

Com um desengano notável de estimável valor e proveito, acerca de um modo de curar as chagas novas e frescas que hoje usam algumas pessoas, com vinho, azeite e orações.

Costumam em certos tempos e ocasiões aparecer nas unhas dos dedos das mãos uns sinais brancos e outros negros, e assim uns como outros procedem dos quatro humores que dominam, uns mais, outros menos, nos corpos humanos, e estes humores vêm a ser sangue, fleugma, cólera e melancolia, os quais, por estarem sujeitos às influências dos corpos celestes, se alteram, aumentam e diminuem em uns tempos mais que em outros, causando vários efeitos, uns que de tudo são maus e outros que não são de todo bons. Isto se deixa ver na verdade a mudança dos quatro tempos do ano, pois em cada um há um dos quatro humores: e esta é a causa, porque a Santa Madre Igreja (conforme São Damasceno) tem ordenado os quatro jejuns e têmporas do ano, instituindo as primeiras têmporas e jejuns na primavera do estio, para que com este jejum a abstinência se reprima em nós o humor sanguíneo, que no tal tempo costuma predominar e incitar os mortais à luxúria e vanglória. As segundas têmporas e santos jejuns estão ordenados na entrada do estio, para reprimir e diminuir o humor colérico que na segunda parte do ano costuma predominar e provocar os homens às iras, ódios e enganos. As terceiras têmporas se ordenaram por setembro, para reprimir em nós o humor melancólico que neste tempo costuma predominar e causar enfados, tristezas, moléstias e avarezas, e ainda suspeitas e desesperações, e muito mais nos que são de natureza melancólica. Finalmente, na entrada do inverno jejuamos as últimas têmporas, para que se diminua o humor fleugmático que por esses

tempos costuma predominar mais que em outro, causando em nós muita preguiça e frouxidão, assim espiritual como corporal. De sorte que os ditos quatro humores estão sujeitos à variedade e mudança dos tempos causados pela diversidade dos aspectos celestes, e conforme estiverem bem ou mal dispostos em nossos corpos, assim causam bons ou maus efeitos, e entre muitos que causam, são os sinais negros, que em certo tempo, costumam sair e aparecer nas unhas dos dedos, advertindo que os sinais negros sempre se geram e procedem de humores quentes e péssimos, denotando a muita e grande malignidade que têm, os terríveis efeitos que causam a quem os tem, ajudados da influência de algum mau planeta. Os sinais brancos também denotam proceder de algum humor supérfluo; porém porque se geram de humor frio, não são de tanta malignidade como os sinais negros, ainda que sujeitos à influência de maus planetas como os outros, por causa da qualidade de que se geram, e, portanto, não denotam coisas tão terríveis. E porque se algum curioso desejar saber em que parte do corpo e dedo da mão predomina cada planeta, lhe direi com brevidade.

O Planeta Vênus tem seu natural domínio nos rins e dedo polegar da mão do homem. O planeta Júpiter domina no fígado e no dedo índex. O Planeta Saturno naturalmente domina no baço e no dedo do meio. O Planeta Sol tem seu domínio no coração e estômago do homem, e no dedo anular. O Planeta Mercúrio, diretamente domina no braço e dedo mínimo. O Planeta Lua domina na cabeça e principalmente no cérebro, e no monte, em que está o dedo mínimo até o pulso da mão. O Planeta Marte tem força e domínio no fel, e dali corresponde, e influi no meio da palma da mão dentro em triângulos dos raios, que ali se acham.

Esses dois últimos planetas participam e ajudam à influência dos outros, menos, conforme a disposição e aspecto que com ela tiveram; e tudo o que dissemos e dissermos, sujeitamos à obediência e correção da Santa Igreja Católica Romana.

SEGUE-SE NOTÁVEL DESENGANO, DE MODO DE CURAR COM VINHO, AZEITE E ORAÇÕES

A razão natural e a experiência, que é a mãe de desenganos, caiu na conta (posto que tarde) acerca de um maravilhoso modo de curar todas e quaisquer

chagas frescas só com vinho e azeite, sem aplicar palavras e orações, nem por os paninhos desta ou daquela maneira, que é engano muito grande e superstição manifesta nas palavras e orações que dizem os que assim curam, nem pôr paninhos em cruz como fazem, senão só no vinho e azeite que têm virtude e força natural para as sarar, e preservar de toda a corrupção e postema, conservando-as sempre frescas e sem matéria, até ficarem de todo sãs como a experiência o fará ver e crer, a quem e quiser experimentar. Esse modo de curar as chagas nevas e frescas com vinho, entendo que foi tirado do Sacrossanto Evangelho de São Lucas no cap. 10, pelo que vai contando de um homem que, descendo de Jerusalém a Jericó, deu em mãos de ladrões, que não só roubaram mas maltrataram com tantas e tais feridas que o deixaram por morto. E diz ali o Redentor da vida, que passando um Samaritano e vendo e triste homem tão mal parado, se compadeceu dele e lhe apertou as chagas com vinho e azeite e deste exemplo tomaram ocasião alguns para curar chagas ou feridas com vinho e azeite, e fazendo quem quiser a experiência, ficará desendito vinho e azeite com palavras santas e orações abençoadas e devotas e para que assim nem todos senão alguns pudessem gozar de um bem tão grande e tão importante para todos. E para que se veja clara e manifestamente, que a virtude e força de sarar as chagas novas e frescas, está no vinho e azeite e não nas palavras e orações que dizem os que assim curam, é que nunca podem sarar as chagas velhas e muito antigas, e ainda eles mesmos o confessam e dizem que eles não curam chagas velhas nem fístulas. Eu digo que se a virtude de sarar as chagas novas estivesse nas palavras e orações, sarariam as chagas velhas como as novas, porém, vemos o contrário. Logo bem se segue que a virtude de sarar as chagas frescas, e de se conservar sempre frescas e sem matéria, procede só do vinho e azeite, e fazendo quem quiser a experiência, ficará desenganado. Perguntará alguém: por que razão o vinho e azeite não tem eficácia para sarar as chagas velhas e mui antigas? A resposta é muito fácil: e vem a ser que a virtude do vinho e do azeite não chega a tirar a malignidade que há muito tempo tem arraigada e concebido as fístulas e chagas velhas, contudo, tem bastantíssima virtude e eficácia para sarar e ourar qualquer chaga fresca ou nova, ainda a que seja grande e terrível, senão, também para conservar sempre fresca, sem consentir que crie jamais matéria, como sucede com os ungüentos, que tantos que os aplicam às chagas, logo criam matéria em razão do que as chagas se entretêm e dilatam muito tempo, sem se cerrarem, e fistular a chaga; o que por nenhum caso sucederá assim com o vinho e azeite. Pelo que peço a todos em geral, e muito mais aos cirurgiões que se disponham a curar todas as chagas

novas e frescas só com vinho e azeite, pois é certíssimo que só com esses medicamentos preventivos e conservativos sararão todas as chagas frescas, com menos trabalho e mais brevidade que com os ditos ungüentos, e ainda com menos moléstia e dano do paciente, e, pois todos estamos obrigados a usar do remédio mais breve, melhor e mais fácil, assim para nossa necessidade como para a do próximo, torno a pedir e encomendar, façam a experiência usando vinho e azeite, pois com toda a brevidade e suavidade alcançarão o fim que se há de pretender e desejar, que é a saúde.

O MODO DE CURAR AS CHAGAS NOVAS E FRESCAS SÓ COM VINHO E AZEITE

Primeiro aparelhareis cinco ou seis pedacinhos de pano muito limpo, do tamanho da chaga ou pouco mais, e poreis um pouco de vinho em uma vasilha e um pouco de água, para que o dito vinho não seja mordaz, nem muito forte para a chaga; lavá-la-eis com um pano de linho molhado com vinho branco e depois de lavada a chaga, untá-la-eis ao redor cora, um pouco de azeite comum; e antes que façais isto, será santo e de cristão, benzer a chaga em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Feito isso, poreis os paninhos molhados com o dito vinho na chaga ou ferida em cruz, como quiserdes que não importa que os ponhais sejam mais ou menos. E notais, que a causa porque põem tantos paninhos é porque se recolhem e ensopam mais vinho e assim a chaga se conserve melhor e mais tempo fresca, e não dá lugar a que se crie matéria alguma.

SEGREDO NECESSÁRIO PARA REPRIMIR O SANGUE DAS CHAGAS

Costuma algumas vezes sair tanto sangue das feridas, que muitos sem remédio se esgotam, e acabam por instantes; e não só pelas feridas, mas também pelos narizes ou por ocasião de alguma sangria, ou por fluxo de sangue, e isso é próprio das mulheres, pois para evitar semelhantes perigos, escreve Constantino, e o confirma Pedro Logreto, para que se apliquem pós das

rãs torradas na parte donde sair o sangue, que logo estancará. Diz mais um dos ditos que se a mulher ou homem trouxer consigo estes pós de sorte que lhe toquem ao corpo não temam que se sangre, ainda que tenham fluxo de sangue.

PREPARAÇÃO DO PÓ DAS RÃS

Lançarão as que quiserem, vivas, em uma panela nova, coberta e barrada da qual não saia bafo algum; e posta a dita panela no fogo sobre brasas vivas, até que as rãs estejam de todo torradas; depois as pisarão e passarão por uma peneira rala, e podem usar destes pós nas ocasiões, que dissemos, e também tem virtude para soldar as veias rotas.

UNGUENTO PARA CURAR QUAISQUER FÍSTULAS OU CHAGAS VELHAS E OUTROS MALES

Já que, com o favor de Deus, dissemos e declaramos que convinha ao modo de curar as chagas novas e frescas, será bom que com o mesmo favor digamos, e declaremos um estranho segredo e admirável unguento para sarar qualquer fístula e chaga velha, cuja receita de fazer o dito unguento é a que se segue:

— Em uma libra de azeite rosado lançarão quatro onças de alecrim numa redoma de vidro bem tampada, a qual ponto ao Sol e também ao Sereno por espaço de um mês. Feito isso se obrará o unguento desta maneira: Lançarão um pouco desse azeite em uma tigela de fogo nova, e posta a esquentar, lhe deitarão de cera bela, quantidade que parecer bastante, para ficar feito unguento, o qual não seja muito espesso nem muito ralo. E tanto que a cera estiver derretida e incorporada tirarão fora a tigela, dando-a a esfria e se acharem que o unguento fica muito espesso e duro lhe lançarão mais azeite, e se estiver mui mole, lhe acrescentarão mais cera bela, com que ficará feito o unguento, com o qual não só curarão as fistulas e chagas velhas, mas também

melhor efeito se experimentará nas novas e frescas, notem que se sobre dita redoma com azeite e flor se puser dentro em quantidade esterco de cavalo que esteja bem quente, conservando-a enterrada, e bem coberta por espaço de um mês, e depois fizerem o unguento, como fica dito, sairá perfeito e de tanta virtude que com ele podem sarar o mal do cancro ou tinha bostelas que saem aos meninos na cabeça, e também a sarna e toda a queimadura. Mas advirtam que para sarar todos esses choques, que são de menor porte, e sobrevêm os menores e ainda aos grandes, se lhes há de aplicar o unguento mais ralo e brando, que é o que se faz permanecer pegado às chagas, e dessa sorte com a virtude desse unguento e principalmente com o auxílio e favor de Deus ficarão curados dos sobreditos males e muito mais.

O PROCESSO DE REJUVENESCIMENTO QUE USAVAM OS ANTIGOS

O médico alemão Henrique Cohausen mencionava o fato de que o hálito das mulheres muitos jovens rejuvenesce os homens velhos. Rétif de la Bretonne informa que houve em Paris uma casa onde mulheres novas e virgens conviviam com os velhos, mas sem qualquer contato carnal, porque se o homem tivesse intenções outras que não fossem a recuperação da saúde, perderiam as forças, e sairiam dali em pior situação do que aquela em que entraram. E a intenção não era a excitação do apetite venéreo, porém tão-só a recuperação de parte da juventude. E isto não poderá o homem conseguir se, em vez de respirar o hálito da mulher jovem e pura, quiser descarregar nela o seu resto de virilidade.

A PEDRA DA CAMURÇA

O mundo animal oferece valiosos meios de proteção. O velhíssimo autor Staricius fala-nos da camurça. (Como se sabe, a camurça é uma espécie de cabra montês.) Escreve Staricius que, em determinada época de cada ano, aquele animal fica invulnerável às balas dos caçadores. Uma vez que sabe quais são as

ervas protetoras, a camurça pasta despreocupadamente, certa de que nenhum mal lhe poderá advir. Assim (continua Staricius), basta sabermos quais as ervas que a camurça come, e onde podem ser encontradas, para que, comendo-as, fiquemos imunes também. Quais serão, porém, essas ervas? Não é fácil a resposta, porque, ninguém poderá seguir o animal para anotar quais as plantas que ele come naquela época do ano. Foi-nos, todavia, revelado o segredo, pois sempre ficam partes das ervas no estômago do bicho, onde se unem aos pelos dele próprio e formam uma bola bem dura que é chamada pedra da camurça. Essa bola, ou pedra, é também formada no estômago de vários outros animais, como poderá informar qualquer magarefe. Segundo se diz, quando um animal lambe outro, a fim de obter um pouco de sal, engole sempre alguns pelos daquele que está sendo lambido. Esses pelos não são digeridos nem eliminados: ficam no estômago do bicho, e ali formam a pedra, ou bola muito dura, que os magarefes encontram quando matam as reses. No caso da camurça, forma-se a pedra, ou bola dessa maneira também. Chama-se justamente pedra da camurça, e substitui, quase satisfatoriamente, o bezoar. (O bezoar, por sua vez, é a concreção que se forma nos intestinos e era considerado, peles autores antigos, como antídoto para todos os venenos. O verdadeiro bezoar é produzido pela cabra selvagem da Pérsia). Assim, basta que o caçador aguarde o fim da época das ervas protetoras, e que a camurça volte a ser vulnerável, para que ele possa matá-la e extrair do estômago dela a pedra que concentra o poder mágico de todas as ervas. Uma vez obtida a pedra de camurça, faz-se com ela o seguinte: Quando a terra houver passado a casa de Marte, reduz-se a pó a referida pedra, e toma-se dela uma pitada com vinho de malvasia; depois corre-se, ou anda-se muito depressa, até suar copiosamente. Dizem os escritores antigos: "A pessoa que fizer três vezes isto, ficará invulnerável".

NOTA: A malvasia (e não malvásia) é uma variedade de uva. Dá-se também esse nome ao vinho feito com essa uva.

DOS CASADOS QUE NÃO TÊM FILHOS

Para saber de dois casados que não têm filhos, em qual dos dois estava o defeito natural, tomavam os antigos a urina de ambos, marido e mulher, cada

uma numa vasilha, e em cada qual delas lançavam um pouco de farelo de trigo; e naquela urina em que se criassem bichos, estava o defeito de não poder procriar ou conceber.

PARA TER VOZ BOA E CLARA

Toma-se a flor de sabugueiro e, depois de secá-la ao sol, moê-la; o pó que assim for obtido será lançado em vinho branco. E essa mistura será tomada em jejum e causará voz boa e clara. O sumo do aipo e do urgerbão bebido, aclara a voz; mas advirta-se que o sumo do urgerbão resfria os órgãos da reprodução.

O ELIXIR DA CORAGEM

Eis aqui o chamado elixir da coragem (o qual, durante a Guerra dos Trinta Anos, era conhecido pelo nome latino de *Acqua Magnanimitatis*). Prepara-se da seguinte maneira: Em pleno verão, bate-se, com um chicote, num morro de formigas, até que elas assustadas, produzam uma secreção ácida, de cheiro intenso. Recolhe-se, então boa quantidade de formigas, as quais são postas num alambique. Enche-se este de aguardente muito forte e pura. Depois sela-se e põe-se o alambique ao sol. Quatorze dias após, coa-se o líquido (o qual já terá consistência de xarope) e mistura-se a ele meia onça de canela em pó. Toma-se meia colher de sopa deste elixir num copo de bom vinho.

PARA CURAR A CALVÍCIE

Pegam-se umas dez moscas domésticas e atiram-se numa frigideira onde esteja a ferver um pouco de azeite, puro de boa qualidade. Deixa-se que as moscas fervam bastante com o azeite, e quando se passar tempo suficiente para que morram pela fervura os micróbios que elas trazem consigo, tira-se do rogo

a frigideira. Deixa-se esfriar e guarda-se aquele azeite com as moscas num frasco. E unta-se com este azeite a parte calva da cabeça todos os dias. É bom que antes de aplicar o azeite se raspe com navalha a parte já calva, para dar força à penugem que ainda restar.

PARA QUE OS CABELOS SE CONSERVEM PRETOS E NÃO CAIAM NUNCA

Tomam-se folhas de azenheiro e cascas de pepino secas; em partes iguais, pisam-se bem pisadas, e espremem-se bem espremidas. O sumo dessa forma obtido é deitado em meio quartilho de aguardente canforada, e com ela bem misturado. O resultado desse será deitado ao relento oito noites seguidas. Com esta mistura se lava a cabeça pelo menos de três em três dias, e os cabelos não cairão nem mudarão de cor.

PARA QUE AS UNHAS E OS CABELOS CRESÇAM DEPRESSA

Cortam-se as unhas e os cabelos quando a lua estiver no crescente, e no signo do Touro, Virgem ou Libra, e tanto umas como outros crescerão depressa.

PARA QUE AS UNHAS E OS CABELOS CRESÇAM POUCO

Cortam-se as unhas e os cabelos quando a lua estiver no minguante, e no signo de Câncer, Peixes ou Escorpião, e crescerão muito pouco.

PARA QUE A BARBA E OS CABELOS BRANCOS SE TORNEM PRETOS

Tomam-se folhas de figueira negra, bem secas e feitas em pó, misturam-se com azeite de marcela galega, e com isto serão untados os cabelos e a barba muitas vezes, que se farão negros.

PARA QUE NÃO NASÇAM NEM CRESÇAM CABELOS

Raspam-se muito bem com uma navalha os cabelos que não se quer que nasçam mais, e unta-se aquele lugar com goma arábica, desfeita com o sumo de erva moleirinha ou sangue de morcego, e não crescerão mais.

PARA CONSERVAR LOUROS O CABELO E A BARBA

Tomam-se folhas de nogueira e cascas de romã, destila-se tudo junto em alambique de vidro, e com esta água lavam-se muito bem, por quinze dias, a barba e os cabelos, e eles se conservarão louros, se forem naturalmente dessa cor.

PARA QUE A BARBA E OS CABELOS SE CONSERVASSEM SEMPRE NEGROS

Mandavam os antigos fazer um pente de chumbo, muito vasto, com o qual penteavam a barba e os cabelos várias vezes durante o dia, e com isso os

conservavam negros.

RECEITA DE PARACELSO PARA A FORMAÇÃO DE UMA CRIATURA ARTIFICIAL, POR ELE CHAMADA HOMÚNCULO

No seu livro *De Nature Rerum* diz Paracelso:

"Tem-se muito discutido a ideia de que a natureza e a Ciência nos teriam proporcionado meios para criar um ser humano sem a interferência da mulher. Quanto a mim, acho que isto é perfeitamente possível e não é contrário as leis da natureza. Dou aqui as normas que deverão ser observadas para que se atinja aquele objetivo. Põe-se num alambique a porção suficiente de sêmen humano, sela-se o alambique e este é conservado durante quarenta dias à temperatura semelhante à que prevalece no interior dum cavalo. Ao fim desse prazo, a semente humana começa a crescer, a viver e a mover-se. Já então deve possuir forma humana, embora pareça transparente e imaterial. Durante mais quarenta semanas, deve ser cuidadosamente alimentada com sangue humano e guardada no mesmo local aquecido. Torna-se então uma criança viva, com todas as características de um recém-nascido de mulher, porém menor. A isso se dá o nome de homúnculo. Deve ser tratado com todo o cuidado, até crescer o necessário e começar a evidenciar sinais de inteligência."

PÍLULAS PARA TER SONHOS PARA PODEREM SER INTERPRETADOS

Casca de raiz de cinoglossa: 15%; semente de meimendro: 15%; extrato de ópio: 15%; mirra: 23%; olíbano: 20%; açafrão: 6%; castóreo: 6%. Fazer, com essa mistura, pequenas pílulas que serão tomadas quando a pessoa for deitar-se para dormir.

PRODUTO USADO PARA QUE A PESSOA NÃO SEJA FERIDA

Procura-se um crânio (já com musgo) de enforcado, ou de quem tenha sido morto no suplício da roda. Anota-se o local e deixa-se o crânio onde estiver, sem tocar nele. Volta-se no dia seguinte e põe-se o crânio de jeito que seja fácil retirar o musgo. Volta-se finalmente ao sítio na sexta-feira seguinte, antes de nascer o sol; raspa-se o musgo, e guarda-se num pedaço de pano. Cose-se depois este pano ao forro do casaco, debaixo da axila esquerda. Enquanto se usar este casaco, está-se livre de qualquer gênero de ferimento. Segundo alguns autores, a pessoa que engolir um pouco do musgo antes duma batalha estará livre de ferimentos. Esta substância (musgo de caveira) figura como remédio de grande eficácia na antiga farmacopeia. O seu nome latino é: *usnea humana*. Ensinava-se na Idade Média que a *usnea humana* dava bons resultados nas perturbações mentais, uma vez que é produzida pelo cérebro humano. A sua estrutura musgosa concedia-lhe também o poder de estancar hemorragias (e nem era preciso aplicá-la à ferida: bastava que o ferido a segurasse na mão fechada). É sabido que, depois de certo tempo surge uma penugem musgosa nas caveiras humanas quando não foram enterradas. Um livro antiquíssimo chamado *O Misterioso Tesouro dos Heróis* ensinava que caveira tinha de ser de enforcado ou de decapitado. De acordo, aliás, com a medicina mágica, nenhuma outra caveira servirá, porque, nos casos de morte por doença, o corpo do doente há de estar naturalmente contaminado e, portanto é incapaz de fornecer a verdadeira *usnea humana*. Só um indivíduo que tenha morrido em boa saúde (alguém cuja morte haja sido provocada pelo carrasco) possui as qualidades requeridas. Também se pode utilizar caveira encontrada no campo de batalha.

Esta receita é quase impossível de aviar-se hoje em dia, porque já se não costumam deixar os enforcados pendurados na forca. Poucos são os países onde se usa a forca, e, mesmo nesses poucos, a forca é usada raramente.

COMO FAZER E USAR A CORRENTE MILAGROSA, SEGUNDO OS ANTIGOS MAGOS

Tomam-se treze folhas de papel branco e escreve-se a mão, em cada uma delas, a carta cujo texto daremos abaixo. Tiram-se, portanto, treze cópias iguais. Conseguem-se treze nomes completos (nome de batismo e sobrenome), e mais os respectivos endereços corretos, de treze pessoas, as quais podem ser conhecidas ou desconhecidas, mas que não sejam amigas íntimas nem parentes de quem vai iniciar a corrente. Para cada uma dessas pessoas, manda-se, pelo correio, uma cópia da carta cujo texto daremos abaixo. Não se deve escrever o nome nem o endereço de quem está mandando a carta. Noutras palavras: a pessoa que receber a carta não deve saber quem a mandou. Também não se deve levar pessoalmente as cartas, nem mesmo para colocá-las por debaixo das portas, pois sempre há o perigo de as pessoas a quem são dirigidas verem quem as está distribuindo.

Eis as palavras que devem ser escritas em cada folha de papel:

"Ser humano, meu semelhante:

Escrevo-te em nome das forças magnéticas do universo, em nome das forças do bem e do mal. Peço-te que tires treze cópias desta carta e envies cada uma das cópias a uma pessoa diferente, que não seja tua amiga íntima nem tua parenta. Estarás ajudando, assim, a um teu semelhante. Desejo alcançar um benefício (que não trará prejuízo para ninguém), e isto depende desta corrente magnética.. Não deves quebrar esta corrente, pois se a fizeres estarás prejudicando alguém, e não terás vantagem nenhuma com isto. Ao passo que, se deres prosseguimento à corrente; farás um bem a mim e a ti mesmo, porque também poderás alcançar um benefício. Muitas pessoas que quebraram correntes como esta sofreram grandes males e prejuízos, ao passo que todas aquelas que deram prosseguimento às correntes alcançaram benefícios e vantagens. Não mandes dinheiro; manda só um pouco do teu magnetismo e da tua boa vontade. Que as forças magnéticas do universo te sejam favoráveis."

Faz-se o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal. Se a corrente for mantida, será alcançado aquilo que se deseja; caso seja partida, poderão vir muitos males para quem a quebrou.

Também se pode iniciar a corrente *depois* de alcançado a benefício. Faz-se o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal.

Promete-se a elas que se fará uma corrente do tipo desta de que aqui se trata. Obtido o benefício, inicia-se a corrente da maneira como foi explicada acima, porém com ligeira diferença no texto: em vez escrever: “Desejo alcançar um benefício”, deve-se escrever: “Alcancei um benefício”. O resto é igual.

O pedido às forças magnéticas e às forças do bem e do mal deve ser feito assim:

“Forças universais; forças magnéticas; forças do bem e cio mal: Sou parte integrante de vós. Eu dependo de vós assim como vós dependeis de mim. Só desejo o equilíbrio das coisas. Preciso de... (diz-se aqui o pedido) para que seja mantido o meu equilíbrio. Preciso da vossa energia para que tudo me saia como desejo, e para que fique tudo equilibrado. O magnetismo sai de um lugar para outro a fim de que a parte desequilibrada se torne equilibrada. É o magnetismo das coisas; é o equilíbrio perfeito da energia de todo o universo. O mecanismo do universo depende tão-só da perfeita distribuição de energias.”

ANTIGA MANEIRA DE UTILIZAR MESA PARA EVOCAR OS ESPÍRITOS

Numa sala tranquila e meio escura, aonde não cheguem os ruídos urbanos, reúnem-se umas cinco pessoas amigas entre si, honestas, e que não estejam com o sistema nervoso alterado. Devem estar interessadas na experiência, devem ser sérias e não ter intuito de brincadeira durante o trabalho.

Sentam-se em torno da mesa a qual deve ser, de preferência, redonda, e com um pé só, daquelas que se chamam "pé de galo"; mas se não houver desta, outra servirá. As pessoas apoiam só as pontas dos dedos na borda da mesa, sem fazer muita força. Não devem estar muito próximas da mesa, e, sim afastadas na extensão do braço.

Uma das pessoas faz a seguinte prece, que deve ser repetida pelas demais presentes:

"A um espírito bondoso pedimos, em nome de Deus Todo-poderoso, a graça de comunicar-se conosco por meio de uma pancada nesta mesa, ou por meio da movimentação dela."

Quando se deseja a vinda de determinado espírito e não de qualquer um, deve-se mencionar o nome que ele em vida teve, e em vez de se diz "espírito bondoso", diz-se: "Ao espírito de fulano" (dizer o nome da pessoa).

Acabada a prece, espera-se, com toda a compenetração e em completo silêncio, que se manifeste o espírito evocado. Se, todavia, passados vinte minutos, não se ouvir ruído nenhum sobre a mesa, nem ela se movimentar, deve-se concluir que nenhum dos presentes é médium, ou então que alguém ali está com intuitos malévolos, ou, ainda, que não há bastante compenetração de todos para que se realize o pedido. Outrossim, para evitar burlas, o médium (ou a pessoa que dirige a sessão) deve estabeleci o modo como devera o espírito dar sinal de que já está presente. Assim, por exemplo, uma batida na mesa, ou no teto, ou na parede, significará "sim", duas batidas quererão dizer "não", três valerão por: "com certeza", e assim por diante.

Quando o dirigente da sessão percebe que o espírito já está presente, fará a seguinte indagação:

— Podes conceder-nos a graça de uma comunicação conosco?

Se o que se convidou foi um espírito determinado (e não qualquer um), é necessário esclarecer este ponto. Faz-se, então, a seguinte pergunta:

— És fulano?

Confirmado isto com uma pancada na mesa, passa-se à realização dos trabalhos propriamente ditos. Se, porém, não se sabe quem dos presentes é o médium, pergunta-se ao espírito:

— Queres conceder-nos a graça de dizer quem de nós é o médium?

Uma pancada na mesa é a resposta afirmativa do espírito. O dirigente da sessão começa a dizer os nomes, um a um, pausadamente, das pessoas que ali estiverem, até que, ao pronunciar um deles, ouve-se uma pancada na mesa. Este nome é o da pessoa que tem qualidades mediúnicas. Por meio dela se farão as comunicações daí em diante, mas é bom indagar do espírito:

— Podes conceder-nos a graça de uma comunicação conosco através deste médium?

As respostas do espírito ("sim", "não", "talvez", etc.) podem ser através de batidas na mesa, ou também através de movimentos da mesa. Assim, por exemplo, um movimento para a direita significará "sim"; um para a esquerda significará "não", etc.

Há ocasiões em que o espírito demonstra simpatia por determinada pessoa que esteja ali presente, e nesse caso a mesa pode inclinar-se para ela, ou as pancadas poderão ser dadas na direção em que esteja sentada esta pessoa.

Por outro lado, pode ocorrer que o espírito não goste de uma das pessoas presentes, e nesse caso dará pancadas fortes na direção dessa pessoa, ou inclinará a mesa para ela de modo violento. Já se registraram casos de se quebrarem mesas com a violência dos movimentos que lhe dão os espíritos quando não gostam de um dos presentes.

Quando acontece isto, é bom retirar-se a pessoa que está causando a irregularidade.

Além das batidas na mesa para indicar "sim", "não", "talvez", etc., há outras maneiras de comunicação com os espíritos. Uma delas é a designação

das letras do alfabeto por meio de pancadas na mesa: uma pancada significa o A, duas pancadas, o B, três, o C, e assim por diante. A cada batida ou grupo de batidas corresponde uma letra, e uma das pessoas ali presente deverá escrever num papel as letras correspondentes, até que formem palavras e frases. Uma pequena interrupção nas batidas significará separação de palavras, e uma batida especial representará o fim da comunicação.

Esta forma de comunicação tem a desvantagem de ser lenta. Há outras que são mais rápidas, como, por exemplo, aquela em que se utiliza a chamada "mesa leitora". Trata-se de um instrumento fácil de fazer, e do qual damos a seguir a descrição. Toma-se uma pequena mesa redonda de trinta a quarenta centímetros de diâmetro, que tenha pé único no centro. Deve ser construída de tal modo que possa girar sobre si mesma, com o pé fixo no chão. Abre-se um furo vertical no pé, e nesse furo se introduz uma haste, que deverá ser firmemente cravada no eixo. Nessa haste se fixa um ponteiro feito de madeira ou de arame.

Nas bordas da mesa desenham-se as letras do alfabeto, os algarismos de um a zero, e as palavras "sim" e "não". Dessa forma, quando se fizer girar a mesa sobre si mesma, o ponteiro (que está firmemente pregado no eixo ou pé da mesa) estará sempre apontando para determinado algarismo ou letra, ou para os vocábulos "sim" ou "não".

Obtida a "mesa leitora" (que poderá ser fabricada por marceneiro profissional, sob a orientação dos interessados), é levada para uma sala penumbrosa, silenciosa, aonde não cheguem os barulhos da rua, e trabalha-se com ela da maneira que a seguir descrevemos.

Reúnem-se as pessoas interessadas, conforme está descrito no início deste capítulo, sentam-se em volta da mesa, e o médium evoca o espírito. O médium põe a mão sobre a borda da mesa, sem fazer muita pressão, e, sob a influência do espírito, vai fazendo-a girar. O ponteiro estará sempre apontando para algum sinal, e quando o médium fizer ligeira parada, uma das pessoas presentes escreverá qual foi o sinal apontado (letra, algarismo, etc.). À proporção que o médium continuar a girar a mesa, vai a pessoa anotando as letras ou sinais, até que formem palavras e frases. Através deste sistema se recebem as mensagens que o espírito queira transmitir.

Pode-se ainda, trabalhar sem a mesa leitora, e apenas com o auxílio de uma folha de cartolina colocada sobre mesa comum. Escrevem-se na cartolina as letras do alfabeto, os algarismos de um a zero, e mais as palavras "sim" e

“não”. Evocando o espírito, uma das pessoas presentes vai apontando para as letras ou algarismos, até que se ouça uma pancada na mesa. Ao ouvir a pancada, outra pessoa toma nota da letra ou sinal para onde o dedo estiver apontando. Assim, vão-se formando as palavras e as frases da mensagem que o espírito deseja transmitir...

Existe, ainda, o processo do copo emborcado, o qual é apenas uma variedade dos demais processos, e consiste no seguinte: na superfície lisa da mesa, põe-se um copo emborcado. Nas bordas da mesa põem-se pedaços da cartolina com as letras do alfabeto e as palavras “sim” e “não”. Três ou quatro pessoas colocam o dedo indicador no fundo do copo, e este começa a movimentar-se na direção de cada letra. O copo funciona como ponteiro, e os demais aspectos da sessão devem ser iguais aos da sessão com a mesa leitora.

A ESCRITA MEDIÚNICA SEGUNDO SÃO CIPRIANO

No caso da escrita mediúnica, o médium segura levemente um lápis e escreve diretamente no papel aquilo que o espírito quer transmitir. A palavra médium é latina, e significa meio. O médium é, portanto, o meio (o instrumento) de que se serve o espírito para escrever aquilo que deseja comunicar. O médium não participa da mensagem: fica passivamente segurando o lápis com que o espírito escreve; empresta só a força física tal como as máquinas elétricas de escrever emprestam energia para que o datilógrafo trabalhe mais rapidamente sem muito esforço.

Esta maneira de comunicação é muito rápida, mas são raros os casos de médiuns capazes de receber mensagens desse tipo.

Há alguns médiuns que escrevem as palavras invertidas, isto é, de trás para frente. E as letras saem também invertidas. Esta é a chamada escrita do espelho, porque quando posta diante de um espelho é facilmente lida, pois aquilo que está invertido no papel aparece normal no espelho.

Cada um de nós pode saber se tem ou não qualidades mediúnicas para a comunicação escrita: basta que tenhamos fé, que nos concentremos, elevemos uma prece e façamos a evocação.

Tomai umas folhas de papel, e depois de vos concentrardes, depois de terdes elevado uma prece e feito uma evocação, esperai durante uns dez a quinze minutos com a ponta do lápis encostada no papel. Deveis estar sozinho no recinto, e deveis ter a certeza de que ninguém vos importunará durante, pelo menos, meia-hora.

A prece pode ser um padre-nosso, e a evocação pode ser a seguinte:

"Em nome de Deus Todo-poderoso, e em nome do meu querido anjo da guarda, rogo a um espírito bom (ou então: "... rogo ao espírito de fulano...", se houver intenção de evocar determinado espírito, e não qualquer um) que me conceda a graça de comunicar-se comigo através deste lápis e deste papel."

Se for tudo feito com seriedade, e se tiverdes o dom de receber mensagens desse tipo, sentireis que a vossa mão começará a manejar o lápis e a escrever outras que não são pensadas por vós. A letra será diferente da vossa, as ideias serão independentes das que tendes, e até a mão parece que não é mais vossa, sentireis como se uma força invisível estivesse conduzindo o vosso braço para que se formem as letras no papel.

É possível que as palavras não sejam legíveis nas primeiras experiências, isto é, em vez de letras, surjam riscos extravagantes no papel. Isto não deve desanimar o estudioso, e sim estimulá-lo a que volte a fazer a mesma experiência no dia seguinte. Com a prática, tudo se acomodará.

Há, todavia, pessoas que não têm qualidades mediúnicas, e nesse caso não lhes adiantará nada insistirem. Se fizerdes a experiência com toda a seriedade várias vezes (uns quinze dias seguidos), e não obtiverdes resultados satisfatórios, é provável que não tenhais aquelas qualidades, e portanto não vale a pena insistir. Convirá, então, que façais experiência por intermédio de pessoas da vossa inteira confiança.

Acontece, às vezes, que o espírito é de um estrangeiro, e então poderá escrever palavras que não entendereis, ou mesmo usar um alfabeto diferente do alfabeto latino. Deveis então esclarecer este ponto com a seguinte pergunta:

— Em nome de Deus Todo-poderoso, responda-me: És bom espírito e queres conceder-me a graça de te comunicares comigo?

Quase sempre surge no papel a palavra "sim"; mas há casos em que, em vez daquele advérbio, começam a surgir traços e riscos sem qualquer sentido. Deveis entender que estais diante de um espírito zombeteiro, o qual não deseja colaborar convosco, e sim divertir-se à vossa custa. É claro que não adianta

insistir, e então fareis outra invocação e pedireis aos bons espíritos que afastem aquele.

Uma vez confirmada a presença de um espírito de boa índole, desejoso de colaborar convosco podeis fazer-lhe perguntas. Não, todavia, perguntas de caráter jocoso, nem com o objetivo de crítica ou intriga. Deveis fazer indagações a respeito de assuntos elevados e sérios, e nunca tentar saber particularidades da vida alheia, nem tampouco deveis querer obter o resultado antecipado das loterias. Se tentardes coisas mesquinhas, afastar-se-á o espírito, e virão talvez outros, de mentalidades zombeteiras, para burlar-vos e fazer-vos incidir em graves erros. Outras palavras: a comunicação com os espíritos (seja qual for o tipo de comunicação) só deve ser feita com objetivos humanitários e nobres, e não fúteis nem subalternos.

EVOCAÇÃO DO ESPÍRITO DE PESSOAS VIVAS

O espírito de boa índole que primeiro entra em contato com o médium é, em geral, o mesmo que daí em diante o ajudará nas outras sessões que o médium vier a organizar. É como se o espírito se tornasse amigo do médium, como se transformasse em espírito familiar, ou numa espécie de anjo da guarda que aconselha e orienta.

Assim, obtém o estudioso um guia seguro, que até o ajuda em assuntos comuns, de cada dia. Assim, por exemplo, se pedirdes ao vosso guia que vos acorde a determinada hora do dia seguinte, ele vos acordará. A esse espírito familiar deveis recorrer em quaisquer casos de comunicação com outros espíritos. Se quiserdes entrar em contato com determinado espírito, deveis perguntar ao vosso guia:

— Em nome de Deus Todo-poderoso, podeis conceder-me a graça de me pôr em comunicação com o espírito de fulano?

Se a resposta for positiva, fareis o seguinte pedido:

"Em nome de Deus Todo-poderoso, rogo ao meu espírito familiar que me ponha em contato com o espírito de fulano."

Se estiverdes bem prático e acostumado a receber comunicações através da escrita direta, vereis que logo em seguida vossa mão traçará no papel o nome

da pessoa evocada. Podeis então perguntar a ela o que desejais, travar conversa com ela.

Tende cuidado, porém, com os espíritos zombeteiros, que poderão querer aproveitar-se da situação para tomarem o lugar da pessoa convocada. Não acrediteis, portanto, cegamente, no que aparecer escrito no papel, e sim deveis insistir para que o espírito diga bem claramente se é a pessoa evocada. Perguntai:

— És fulano?

Se a resposta for: "Sim", demandai:

— Se és fulano, declara por escrito, com todas as letras, que o és.

O espírito deverá escrever assim:

"Em nome de Deus Todo-poderoso, declaro e afirmo que sou fulano de tal."

Se tratar de espírito zombeteiro jamais escreverá isto, e sim começará a traçar linhas caprichosas ou escrever palavras sem nexo. Diante disso, deveis começar tudo de novo, e fazer outra evocação.

Se desejais evocar o espírito de pessoa viva, deveis calcular a hora em que ela esteja a dormir. Observada esta particularidade, seguireis para com o espírito do vivo a mesma rotina aqui indicada para os espíritos dos mortos.

O HIPNOTISMO

SEGUNDO SÃO CIPRIANO

Quem desejar utilizar-se do hipnotismo deve acreditar nele com toda a sinceridade. Quem não acredita numa coisa não pode nem deve adotá-la. O hipnotismo é matéria científica mais do que provada, utilizada por médicos e dentistas em todo o mundo civilizado.

O hipnotista deve manter atitudes corretas, e conservar uma aparência exterior calma, serena, imutável. Noutras palavras: deve manter-se tranquilo e imperturbável em qualquer circunstância. Não lhe fica bem mostrar-se nervoso e irritado, mesmo que haja coisas que o irritem e enervem.

Um homem de aparência tranquila, gestos comedidos e andar seguro tem mais possibilidades de impressionar clientes do que outro de andar saltitante, gesticulação desgovernada e aparência nervosa. Acentuando bem seu aspecto exterior, e até mesmo exagerando-o, conseguirá o hipnotista causar forte impressão nos que dele se aproximarem. O bom hipnotista não pode ser um tipo vulgar, a quem todos dizem gracejos.

Escolhei uma atitude, e apegai-vos a ela para sempre. Não deixeis que a vossa personalidade mostre altos e baixos. Fazei o possível para conservar sempre o mesmo estado de espírito. Estudai-vos a vós mesmo diante dum espelho, vede qual a postura que mais vos convém, e procurai não vos afastardes dela. Vede a vós mesmo como desejais que os outros vos vejam. Praticai o hipnotismo com clientes imaginários; planejai o que pretendeis dizer aos vossos clientes reais, e praticai tal como se pratica um discurso, as palavras que tereis de dizer.

A vossa atitude perante a vida vos dará confiança em vós mesmo. Insistindo num ponto único, obtereis sempre maiores resultados.

Acreditai que tendes poderes hipnóticos, e as outras pessoas acreditarão também. Acentua vossos gestos e ações, de modo que vossos clientes fiquem realmente impressionados porém não desperdiceis energia com gesticulações

inúteis

Procurai ser espontâneo, natural, e para isso lembrai-vos de que o hábito é uma segunda natureza. Evitai reações impensadas, violentas, impulsivas. Mostrai que fazeis o que quereis, e não o que os outros querem que façais. Mas lembrai-vos de que a calma e a segurança de atitudes não devem confundir-se com sonolência: os outros é que vão dormir, não vós. Na verdade, podereis cair no sono hipnótico, se não estiverdes sempre alerta.

Não basta acreditar que podeis hipnotizar os outros: é preciso convencerdes os outros de que podeis e ireis hipnotizá-los. Maneiras naturais, linguagem simples, concisa, sem floreios, um tom grave de voz, roupa limpa e elegante – tudo isso contribui para bons resultados.

Há indivíduos que têm maneira convincente e tranquilizadora de falar; isto pode ser usado com vantagem na aplicação do hipnotismo. Alguns desses indivíduos são hipnotistas sem o saberem e serão capazes de convencer qualquer pessoa pela maneira de pensar e também pela maneira de falar.

Quem fala bem, ou quem pode cultivar um tom convincente de falar deve aproveitar estes dons na aplicação do hipnotismo. A voz representa papel tão importante no hipnotismo, que pode ser considerada parte integrante dele. Isto, aliás, tem sido provado através do uso de discos fonográficos, os quais conseguem hipnotizar as pessoas que os escutam.

Resumiremos o que até aqui ficou dito.

Primeiramente, cultivai maneira de falar que seja convincente, grave, segura, e nunca nervosa. Acreditai no que dizeis, e os outros acreditarão também.

Em segundo lugar, tende confiança em vós mesmo: convencei-vos de que tendes poderes hipnóticos e tornai-os parte da vossa personalidade. Mantende-vos imperturbável em qualquer circunstância.

E finalmente, se fordes levado a assumir uma atitude dramática, fazei-o com arte, de modo que ela pareça natural de vossa personalidade, e não artificial. Sede dramático, se a situação assim o exigir, porém com engenho e arte.

AS MANEIRAS DE HIPNOTIZAR, SEGUNDO SÃO CIPRIANO

Há normas básicas, imutáveis, que o hipnotista deve observar no seu trabalho a fim de evitar dramas de consciência em si mesmo e nos seus clientes. São três essas normas, e a seguir as transcreveremos.

Reza a primeira norma: Nunca hipnotizeis uma pessoa sem expresso consentimento dela, ou de seu tutor.

Diz a segunda regra: Nunca hipnotizeis uma pessoa sem que esteja presente uma terceira, "de responsabilidade, que possa garantir lisura do hipnotista e do cliente. Com isto se evitarão acusações ou suspeitas de que estão sendo feitas coisas que não sejam para o bem do cliente.

Ensina a terceira regra básica: Nunca ordeneis nada ao paciente que não seja para a cura ou melhoria da saúde dele. O hipnotista não tem outros direitos além daqueles que lhe confere o paciente.

Estas regras são válidas não apenas para médicos e dentistas, mas também para qualquer hipnotista. Nenhum hipnotista deve hipnotizar por mera curiosidade, nem tampouco deve sugerir coisas ao hipnotizado como simples experiência.

Qual o melhor método de hipnotizar? Não se sabe. Cada operador adota um método diferente, e alguns adotam misturas de métodos. Todos os métodos funcionam, quando aplicados com seriedade, e quando o operador tem realmente bom magnetismo pessoal e vocação para essas coisas.

É bom que o operador conheça diversos métodos, pois bem pode acontecer que certos indivíduos resistam a determinado método e acabem sendo hipnotizados por método diferente.

1º MÉTODO DE HIPNOTIZAR SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Os dois elementos básicos do sono hipnótico são: a sugestão e a

concentração do olhar do paciente no operador ou nalgum objeto brilhante. Os chamados passes magnéticos poderão conduzir à hipnose, porém não tão rapidamente como quando se usam aqueles dois elementos. Por outro lado, são indispensáveis os passes quando se deseja um estado profundo de hipnose.

Logo que estiverdes na presença do cliente, fazei o possível para que ele fique bem à vontade. Mandai que ele se sente numa cadeira e sentai-vos vós mesmo noutra, diante dele. Segurai os polegares do paciente e fixai o olhar na parte externa média do nariz dele.

Os olhos do paciente devem estar, ao mesmo tempo, fixos nos do operador. Ordenai ao cliente que ele caia no sono, e que o sono seja calmo e pacífico. Se, ao cabo de dez minutos, não vier o sono, mudai de método e fechai os olhos do cliente suavemente com a mão. Ao mesmo tempo, ordenai- lhe brandamente que durma.

Em regra, este segundo método dá resultado e um bom cliente cai prontamente no primeiro estágio da hipnose, e ocasionalmente num estado de sonambulismo. Num caso ou noutro, podereis então, por meio de passes magnéticos, provocar sono mais profundo, e alcançar os resultados desejados.

Há, contudo, pacientes com quem não funcionam estes métodos. Pode-se, então, fazer ligeira pressão na parte superior da cabeça, e movê-la devagar para um lado e para outro.

É comum que não sejam obtidos resultados satisfatórios na primeira tentativa; e às vezes nem na segunda, nem mesmo na terceira, nem na quarta tentativa. Não deve isto desanimar o operador. Podem ser necessárias várias tentativas para que seja revelado um ótimo paciente.

2º MÉTODO DE HIPNOTIZAR SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Fazei o paciente sentar-se numa cadeira de braços diante de vós. Segurai-lhe os polegares, um em cada mão, e neles fazei pressão firme regular pelo espaço de três ou quatro minutos. Ao cabo desse tempo, é comum que o paciente nervoso experimente a sensação de peso nos braços, cotovelos e pulsos.

Começai então a fazer passes sobre a cabeça, a testa e os ombros dele. Dai

particular atenção às pálpebras, na frente das quais fazei um movimento para cima e para baixo com as mãos, como se fôsseis fechar os olhos do paciente. Não é necessário que o paciente fite algum objeto: o olhar fixo pode ajudar, mas não é indispensável.

3º MÉTODO DE HIPNOTIZAR SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Começar por dizer ao paciente que acreditais no hipnotismo; que desse tipo de tratamento somente poderão advir benefícios; e que é possível curar o paciente ou pelo menos aliviá-lo, através do hipnotismo; que não há nada estranho nem prejudicial neste tratamento; que é um sono comum que pode ser aplicado a toda a gente. Se necessário, hipnotizai uma ou duas pessoas na presença do cliente.

Então dizei:

— Olha para mim e não penses em nada que não seja dormir. Tuas pálpebras começam a estar pesadas... Teus olhos estão cansados... Estão úmidos... Começaste a pestanejar... Não pode ver as coisas nitidamente... Teus olhos estão fechando...

Alguns pacientes fecham os olhos e caem prontamente no sono. Outros requerem mais esforço do operador; tereis de repetir as palavras muitas vezes, e dar mais ênfase ao que dizeis; tereis até de fazer gestos. Não importa que tipo de gestos, mas eis aqui uma sugestão: aproximai dos olhos do paciente dois dedos da vossa mão direita, e pedi-lhe que olhe para eles, ou movimentai a mão, diversas vezes, diante dos olhos dele ou ainda pedi-lhe que fixe os olhos dele nos vossos, e ao mesmo tempo dizei-lhe que se concentre na idéia de dormir.

Continuai a dizer:

— Tuas pálpebras estão se fechando; não podes abri-las... Teus braços estão pesados... As pernas também... Não podes sentir nada... Tuas mãos estão imóveis... Não vês nada... Vais dormir.

Então acrescentai com voz enérgica:

— Dorme!

Esta ordem quase sempre faz efeito: os olhos se fecham, o paciente dorme, ou pelo menos se deixa influenciar. Se o paciente não mostrar sonolência, dizei que o sono não é essencial, e que muitas pessoas estão hipnotizadas sem o saberem.

Se o paciente não fechar os olhos, nem os conservar fechados, baixai-lhe as pálpebras: fechai-as gradualmente e, finalmente, mantende-as fechadas; ao mesmo tempo, continuai a repetir a sugestão:

— Tuas pálpebras estão coladas... Não as podes abrir... Cada vez mais sentes vontade de dormir... Não podes resistir mais...

Baixai a voz gradualmente, e ordenai mais uma vez:

— Dorme!

Raramente são necessários mais de três minutos para que venha o sono, ou para que haja alguma influência hipnótica. É o sono por sugestão; um tipo de sono que o operador insinua no cérebro do paciente. Os passes ou o olhar fixo nos olhos ou nos dedos do operador são úteis somente para concentrar a atenção: não são essenciais.

4º MÉTODO DE HIPNOTIZAR SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Começar a experiência com um jovem de vinte anos. Pedi-lhe que se sente numa cadeira e dai-lhe a seguir um botão. Dizei-lhe que olhe para o botão fixamente. Depois de três minutos as pálpebras dele baixarão. Em vão tentará ele abrir os olhos: as pálpebras parecerão estar coladas. A mão direita, que até ali segurava o botão, cai sem forças nos joelhos dele.

Dizei a ele, com toda a convicção, que ele não poderá abrir os olhos. (Ele fará vãos esforços para abri-los.) Agora dizei-lhe:

— Tuas mãos estão presas aos teus joelhos: não poderás levantá-las.

Todavia, ele levanta as mãos. Continuai a conversar com ele. Ele deve estar perfeitamente lúcido, e não podereis descobrir nenhuma mudança essencial nele.

Levantai-lhe um dos braços; em seguida soltai o mesmo braço, e ele o fará tombar como quiser. Então lhe soprai nos olhos, que se abrirão imediatamente,

e o paciente estará no mesmo estado de antes da experiência: lembra-se de tudo quanto lhe tiverdes dito. As únicas circunstâncias notáveis são: ele não podia abrir os olhos, e agora sente ligeira fadiga.

5º MÉTODO, OU MÉTODO DA VELA ACESA SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Semelhante ao método que acabamos de mencionar é o da vela acesa, que descrevemos em seguida.

Ordenai ao paciente que, durante uns oito ou dez minutos, fite uma vela acesa. Segurai a vela em tal altura que olhar para ela exija esforço dele.

O paciente não deve pestanejar mais do que o estritamente necessário, e deve respirar profundamente e a espaços regulares de tempo. Dizei ao paciente, antes de começardes, que mantenha a boca aberta cerca de dois centímetros, com a língua curva, e com a ponta encostada nos dentes inferiores.

Ao cabo de cerca de três minutos, executai dois ou três passes magnéticos acima da nuca do paciente: com a mão esquerda, com os dedos afastados uns dos outros, de cima para baixo, ao longo dos nervos do espinhaço. Depois disso, ordenai que o paciente feche os olhos. Então fazei um ou dois passes mais, até ficardes certo de que o paciente dormiu.

PARA O PACIENTE SAIR DO ESTADO HIPNÓTICO

Fala-se muito do problema de fazer sair o paciente do estado hipnótico. Parece, todavia, que esse problema não existe, pois o sono hipnótico sempre se transforma em sono comum, se o paciente não acordar logo depois da sessão de hipnose. Com efeito, o despertar da hipnose pode ocorrer de três modos, a saber: a) através da ação imediata sobre a imaginação, isto é, através do estímulo dos sentidos exatamente por motivos mentais (como, por exemplo, o hábito de acordar a determinada hora); b) pela irritação dos sentidos (como, por exemplo, um ruído forte, uma sacudidela, etc.); e) pela simples transformação do sono hipnótico em sono comum, do qual o paciente despertará no devido

tempo.

Não há perigo de o cliente não acordar: nunca se soube de casos em que o hipnotizado tivesse morrido em consequência da hipnose.

É quase sempre possível suspender a hipnose por processos mentais, isto é: ou se ordena simplesmente ao paciente que ele acorde, ou se diz a ele que acorde quando ouvir determinado sinal. Raramente é preciso recorrer a outros meios, tais como abanar o rosto do paciente, salpicar-lhe água, chamá-lo em voz alta, etc.

Podeis usar a sugestão verbal. Repetir várias vezes:

— Acorda! Acorda!

Alguns pacientes continuam sonolentos quando acordam. Se o operador movimentar a mão uma vez ou duas diante dos olhos do paciente, quase sempre se desfará a sonolência.

Há clientes que se queixam de cabeça pesada, dor de cabeça ou tontura. Para evitar estas sensações, dizei ao paciente, antes de despertá-lo:

— Acordarás e sentir-te-ás muito bem. Tua cabeça não está pesada, Sentes-te muito bem.

O cliente acordará sem qualquer sensação desagradável. Alguns pacientes podem ser acordados por sugestões depois de determinado tempo. É bastante dizer-lhes:

— Acordarás dentro de cinco minutos.

Eles acordarão exatamente no momento sugerido, porque tem noção da passagem do tempo.

Alguns clientes, porém, não têm ideia acurada de tempo, e acordam antes do momento sugerido. E ainda alguns se esquecem de acordar: permanecem na condição de passividade mental e parecem incapazes de sair espontaneamente do sono. É necessário dizer-lhes: "Acorde!", a fim de obrigá-los a acordar.

Em alguns casos, é preciso dizer:

— Teus olhos se abrem. Estás acordado.

Se isto não for bastante, soprai uma vez ou duas vezes nos olhos do paciente: isto geralmente faz com que eles se abram. Há operadores que salpicam água fria no rosto do paciente, mas este não é um meio agradável de acordar alguém. Repetimos que o despertar é geralmente muito fácil, mas se

algum paciente não acordar quando lhe for ordenado, não fiques preocupado com isto, pois todo sono hipnótico se transforma em sono comum se o paciente for deixado em paz. Nunca se registrou caso de um paciente se recusar a acordar. Todavia, pode-se evitar qualquer complicação se disser ao paciente:

— Não acordarás senão quando eu determinar. Então acordarás calma e facilmente.

Assim como os passes magnéticos provocam a hipnose, também podem desfazê-la. Não se sabe se é por causa das correntes de ar frio que os passes geralmente desencadeiam, ou se é (o mais provável) a crença do paciente de que ele deve acordar quando se aplicarem os passes.

Pode o operador abrir os olhos do paciente com as mãos para desfazer a hipnose. Nalguns casos, os meios artificiais de acordar não funcionam com rapidez: o paciente ainda conserva sinais de fadiga. Ora, quase todos nós sentimos a mesma coisa quando acordamos do sono natural. Depois de longa e profunda hipnose, é natural que subsista, durante algum tempo, um estado da sonolência, no qual ainda se notam reações de cunho hipnótico.

Se não for provocado o despertar por meios artificiais, geralmente as pessoas que estão em ligeiro estado hipnótico despertam espontaneamente depois de alguns minutos (acontece isto, geralmente, quando não lhes foi ordenado permanecerem no estado hipnótico); outras acordam espontaneamente de profundo estado hipnótico se ouvirem um ruído alto e inesperado, ou se tiverem sonhos excitantes. Conta-se o caso de uma senhora que acordou da hipnose chorando alto, porque sonhou, durante a hipnose, que era uma criancinha, e tinha começado a chorar. Geralmente, porém, a hipnose profunda continua por algum tempo quando não artificialmente é suspensa pelo hipnotista. Pode ocorrer que passem várias horas antes que o paciente acorde (pois o sono hipnótico se transforma em sono comum), e se não lhe ordenarem que acorde, confundirá uma coisa com a outra.

O bom operador deve ter sempre o cuidado de, acordar o cliente, a menos que haja motivos especiais para deixá-lo dormindo (como, por exemplo, no caso do tratamento da insônia).

OS CORPOS DO HOMEM E AS VIAGENS ASTRAIS SEGUNDO OS ENSINAMENTOS ENCONTRADOS NOS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

O homem que se encontrava no estado selvagem vivia sempre junto da Natureza, pois os costumes da vida moderna, que hoje temos, ainda não o haviam separado dela. O homem olhava para tudo e se encantava com a beleza das árvores, das aves, das cachoeiras. O homem gostava da luz, e sentia pavor da noite. De noite, ele se enchia de medo, porém se sentia feliz quando via voltar a claridade. A sua vida estava na mão da Natureza: esperava com ansiedade a chuva, da qual dependia a sua plantação; temia que viesse a tempestade, a qual poderia destruir o trabalho e a esperança no ano inteiro. A todo momento percebia quanto era fraco ele próprio, comparado com a força imensa daquilo que o rodeava. Experimentava sempre um conjunto de respeito, amor e medo, por essa poderosa Natureza.

Por causa deste sentimento misto de admiração e medo, o selvagem não imaginou logo um deus que fosse único e dominasse o universo (pois não tinha noção de universo). O homem daquele tempo não sabia que a terra, o sol e os astros são partes dum mesmo conjunto; não podia entender que os astros, o sol e a terra, fossem governados por um mesmo ser. Quando o homem deitou seus primeiros olhares sobre o mundo, achou aquilo tudo muito confuso, e pensou que havia forças rivais em guerra: a chuva contra o sol, o trovão contra o relâmpago, os animais uns contra os outros. Como julgava as coisas pelo que sentia dentro de si próprio, julgou ver também em cada parte da criação (no solo, na árvore, na nuvem, na água do rio, no sol) outras tantas pessoas semelhantes à sua, julgou que essas coisas tivessem pensamento, vontade, desejos, e como as considerou poderosas, sofreu por causa delas, teve medo delas, dirigiu-lhes preces e pôs o joelho em terra para adorá-las.

Por isso, ainda hoje certas tribos selvagens da África e da América do Sul adoram a Natureza, o sol, a lua, a água, etc. Para elas a ideia de Deus único é

muito confusa.

Alguns escritores cristãos acham que o homem, tem três partes: o espírito, que é imortal por causa da sua natureza divina; a alma, que pode ser ou não imortal, isto é, pode ganhar a imortalidade se reunir com o espírito; e finalmente este corpo que vemos, e que apodrece depois da nossa morte.

Porém a maioria dos cristãos diz que o homem tem só duas partes: o corpo, que se transforma em pó quando morremos e a alma, ou espírito, que continua a existir depois que morremos. Acham estes que espírito e alma são iguais: é tudo a mesma coisa.

Os sábios do oriente não concordam com essa divisão em duas partes, nem mesmo com a divisão em três partes, e dizem que elas são erradas.

Dão-nos os sábios orientais o seguinte exemplo:

"Quando um rapaz começa a estudar a Medicina, é obrigado a aprender uma porção de nomes esquisitos, pois não deve saber apenas os nomes das partes do corpo que ficam do lado de fora. Não basta que saiba que há pele, carne, sangue e ossos: é preciso aprender que há tendões, nervos, músculos, glândulas, cartilagens, e muitas outras coisas. Cada uma dessas coisas tem sua função; servem umas para manter o corpo, outras para movimentá-lo, outras para deitar fora dele o que não presta, outras para tirar da comida o que ela tem de bom para o nosso organismo, e assim por diante. Ora, se não se desse a cada partezinha do corpo um nome especial, seria grande a confusão do rapaz, e ele nunca chegaria a compreender como é que trabalha o nosso corpo.

Que seria do estudante de Medicina, se lhe dissessem:

— O corpo humano se divide em três partes, a saber: carne, sangue e ossos. Carne é o que não é sangue nem ossos; sangue é o que não é osso nem carne; e osso é o que não é carne nem sangue.

O estudante ficaria quase na mesma ignorância do começo, e os estudos que fizesse dariam muito poucos resultados.

Assim, da mesma forma que o estudante de Medicina tem de aprender a divisão certa do nosso corpo físico, e tem de aprender uma porção de nomes estrambóticos, assim também o estudante de nosso corpo astral fica obrigado a saber qual a divisão certa desse mesmo corpo, e quais os nomes que se dão às diversas partes.

Dizem os sábios orientais que o homem é composto de uma tríade imortal

(a individualidade), e de um quaterno mortal (a personalidade).

A tríade imortal subdivide-se em *atma* (espírito puro), *búdi* (alma espiritual); e *manas* (pensador).

Por sua vez, o quaterno mortal (a personalidade) tem as seguintes subdivisões: *cama* (natureza emocional); *prana* (vitalidade); *lingua xárira* (forma etérea); estula *xárira* (corpo físico).

Examinemos ligeiramente estes sete elementos, a partir do último.

O corpo físico é, segundo podemos logo entender, a nossa forma exterior, material, visível. Compõe-se de vários tecidos.

A forma etérea é a reprodução do nosso corpo, feita de éteres físicos.

O prana é a energia, também chamada vitalidade, que integra e coordena as moléculas físicas e as mantém unidas; é por assim dizer, o sopro da vida dentro do corpo; é a parte do alento da vida universal, e na verdade é conhecida vulgarmente como vida, como se fosse a respiração. Aparece em duas formas: vitalidade consciente e vitalidade automática.

O cama é a reunião dos desejos, das paixões e das emoções. Está no homem como no animal, porém no homem tem maior desenvolvimento, por causa da inteligência do espírito inferior.

O manas é o pensamento, ou seja, aquilo que em nós raciocina, ou seja, ainda, a inteligência.

O búdi é o trecho espiritual que se manifesta acima da inteligência. É o veículo de que se serve o manas para manifestar-se.

O que liga a tríade imortal (permanente) com o quaterno mortal (perecível, transitório) é o intelecto, ou seja, a inteligência, que é dual durante a vida terrestre (funciona como inteligência, ou manas superior, e como espírito, ou manas inferior). A inteligência emite um raio, que é o espírito, é que trabalha no cérebro humano, e por meio dele funciona como consciência cerebral, como consciência raciocinadora.

Temos, portanto, que o atma, o búdi e o manas superior são imortais; o cama-manas é condicionalmente imortal; o prana, a forma etérea e o corpo físico são mortais.

AS VIAGENS ASTRAIS

O homem tem sete corpos, como acabamos de ver, mas aqui só cogitamos do corpo físico e do corpo astral. O corpo astral não conhece barrearas na terra, e assim atravessa paredes de qualquer grossura, tal como fazem as imagens da televisão. Mas no mundo astral também há barreiras para o corpo astral, e são tão sólidas para ele como são as paredes para o nosso corpo físico.

Se já vistes um fantasma, podereis ter visto uma entidade astral, ou o corpo astral de alguém, o qual talvez houvesse vindo de uma cidade longínqua. Talvez tivésseis tido lá um sonho muito nítido. Talvez tivésseis sonhado Sue estáveis pairando no ar como se fôsseis um balão preso a terra por uma corda. Talvez tenhais olhado lá de cima e tenhais visto na ponta da corda o vosso corpo imóvel. Se vos mantivestes calmo diante da tal imagem, talvez tenhais sentido como se estivésseis voando para longe, como folha conduzida pelo vento, pouco depois, talvez tenhais chegado a uma terra distante, ou a algum bairro vosso conhecido. No dia seguinte, se vos veio à memória tal passeio, com certeza o considerastes um sonho. Não foi sonho, porém: foi viagem astral. Podeis fazer esta viagem, mesmo quando estiverdes acordado, se aprenderdes a lição que aqui ensinaremos.

A viagem astral é diferente das viagens que fazemos por terra ou por mar, a pé, a cavalo, de trem, de barco, ou mesmo de aeroplano. É que na viagem astral não há trepidações, não há poeira, não há cansaço, e a velocidade é a mesma do pensamento. Quando aprendemos a viajar com o nosso corpo astral, podemos ir para onde quisermos, sem nenhum contratempo. O nosso corpo físico permanece deitado na cama, em lugar onde ninguém pode incomodá-lo, e o nosso corpo astral se desprende e fica preso a ele somente pelo cordão de prata. Este cordão de prata é formado da energia que sai do nosso corpo físico, e pode esticar-se indefinidamente. Não é músculo, não é vela, não é feixe de nervos: é a energia da vida, a qual liga o corpo físico ao corpo astral.

Imaginai que estais formando no ar o vosso corpo. É como se fosse a reprodução, com ectoplasma, do vosso corpo físico. Sendo feito de ectoplasma, esse segundo corpo não tem peso e, portanto flutua.

Não vos amedronteis: conservai-vos calmo, e percebereis que o vosso corpo astral, feito, por assim dizer, de ectoplasma, está perto do teto do vosso quarto. Olhai de lá de cima e vereis o vosso corpo físico deitado na cama.

Notareis que os dois corpos (o astral e o físico) estão ligados por um cordão brilhante. É um cordão de prata azulado, que pulsa como se fosse uma vela. Mas tende puros os vossos pensamentos, e nada vos acontecerá de mal. Tereis uma sensação agradável.

PARA PODER VISITAR, SEM SAIR DE CASA, UMA PESSOA QUE ESTEJA EM OUTRO BAIRRO, ETC.

Deitai-vos na vossa cama, com roupas frouxas e o corpo bem limpo. O quarto deve estar fechado, e quem for fazer a experiência deve primeiro assegurar-se de que ninguém virá interrompê-la. A interrupção de uma experiência deste gênero pode ter consequências desagradáveis.

Procurai acalmar-vos e relaxar os músculos e nervos. Qualquer tensão prejudicará a experiência. Tirai do cérebro os pensamentos mesquinhos, as ideias de vingança, as coisas grosseiras. Procurai concentrar-vos no que ides fazer. Não é imprescindível que façais nenhuma oração, mas se quiserdes dizer alguma, podeis dizer a seguinte ou outra que não seja dirigida a Deus nem a nenhuma entidade:

"Forças ocultas, forças magnéticas, forças do bem, forças do astral, forças anímicas, vinde! Meu corpo se tornará leve; meu pensamento flutuará: meu desejo será todo voltado para isto que vou fazer. Magnetismo do ar, magnetismo das estrelas, magnetismo das coisas! Sairei do meu invólucro e meu corpo astral flutuará, irá para onde eu quiser, para fins honestos, e ficará seguro pelo meu cordão de prata ao meu corpo terreno."

Imaginai-vos agora a sair de casa; descei as escadas (se as houver); em pensamento, começai a andar pela calçada na direção da casa da pessoa que desejais visitar. Segui o caminho que vai àquela casa. Quanto mais pormenores puderes ver na imaginação, tanto melhor. Andai em pensamento como se estivésseis andando com o corpo físico. Devagar. Não vos precipiteis. Não desvieis a atenção! Continuai.

Se houver interrupção, isto é, se pensardes noutra coisa, mesmo sem quererdes, voltai e começai tudo de novo. Lembrai-vos de que estais indo, em

pensamento, visitar uma pessoa amiga e, portanto não podereis desviar-vos. Lembrai-vos também de que a visita não poderá ser para fins desonestos, nem ter caráter amoroso. As forças magnéticas não permitirão isto, embora não se saiba por que.

Se os vossos nervos estiverem bem frouxos e o pensamento bem concentrado, e se a caminhada imaginária for cuidadosamente feita, dentro de alguns minutos estareis visitando a pessoa de que se trata. Mas não tenteis fazer isto com fins desonestos, nem para atividades sexuais.

A volta será automática, pois o cordão de prata trará de volta o vosso corpo astral, e sentireis como se despertásseis dum sonho.

Quase todos nós fazemos, de vez em quando, viagens astrais. Não vos acontece, uma vez por outra, estardes quase a ferrar no sono, e sentirdes como se fôsseis caindo? Parece-vos que tropeçastes e que íeis cair com toda a força no chão. Então acordais e ficais em dúvida: Era o começo do sono, ou era um sonho que principiava? Não se trata, porém, de nenhuma dessas duas coisas, e sim de viagem astral começada de modo errôneo. Se tiverdes consciência disso. e praticardes a viagem como fica ensinada neste livro, não tereis mais estas sensações esquisitas. É uma questão de prática. Não há inconveniente nenhum nas viagens astrais, porém as pessoas de coração fraco não devem fazê-las: podem advir complicações.

Julgamos necessário insistir numa coisa: o pensamento do viajante astral deve estar puro durante as viagens. Qualquer pensamento mesquinho, criminoso, impuro, fará interromper-se a viagem. Os sábios do Oriente ainda não descobriram por que é isto assim, mas sabem que é assim. Parece que há uma força controladora superior que impede o homem de fazer uma viagem astral para fins criminosos, impuros, desonestos ou mesquinhos.

E ainda uma observação: nunca podereis conduzir qualquer coisa física durante as viagens astrais: nem na ida, nem na volta, podereis conduzir coisas, por insignificantes que sejam.

O MODO DE ESCOLHER E DE USAR A BOLA DE CRISTAL, COMO A USAVA SÃO CIPRIANO

Recomendam os sábios orientais que a bola de cristal deve ser comprada a um especialista, e não numa loja qualquer. Mas se tiverdes de comprá-la numa loja qualquer, procurai convencer o mercador de que ele deve trocá-la, se a primeira (ou a segunda, ou a terceira) que ele vender não vos agradar.

Ao chegardes a casa, lavai a bola em água da bica, enxugai-a cuidadosamente, e segurai-a com um pano preto. Examinai-a, então, com toda a calma, a ver se descobris falhas no vidro. Se descobrirdes falhas, trocai a bola, e repeti o mesmo exame na bola seguinte, até encontrardes uma que vos satisfaça. Uma vez escolhida a bola, não a troqueis mais.

É muito difícil conseguir uma bola realmente de cristal, de modo que em geral temos de contentar-nos com uma de vidro. O tamanho da bola não é muito importante, mas os sábios do Oriente sugere uma bola de oito a dez centímetros de diâmetro. O que importa é que não haja falhas, mas se as houver, que sejam na menor quantidade possível, e não sejam visíveis quando o quarto estiver em penumbra.

Não deve a bola ser pega por outra pessoa que não seja o seu dono, e não deve ser usada senão para consultas sérias. Se várias pessoas utilizarem a bola, ou se ela for utilizada para coisas fúteis, dará imagens cada vez mais confusas.

Quando não estiver em uso, deve a bola ficar sempre envolta em pano preto: jamais deve ser ela exposta à luz do sol.

Antes de começardes a consultar a bola, prestai a máxima atenção à vossa própria saúde durante uma semana: verificai se tudo funciona bem no vosso corpo e no vosso espírito. Evitai zangar-vos (vede o capítulo sobre o controle da zanga). Comei comida simples (vede o capítulo sobre alimentação). Pegai a bola sempre que puderdes, para que a ela seja transmitido o vosso magnetismo, porém não deixeis que ninguém a pegue. Aliás – repetimos —, a bola só pode e só deve ser pega pelo dono dela, e por mais ninguém, sob nenhum pretexto. Quando não estiver em uso, deve ela estar envolta num pano preto e guardada em lugar onde ninguém possa manuseá-la (se possível, deve ser trancada a chave).

Passada uma semana, levai a bola para um quarto penumbroso, e procedei como vos é indicado neste livro. A noite é hora melhor para esse tipo de trabalho.

Sentai-vos num tapete, ou numa almofada, com as pernas cruzadas na posição que os orientais chamam da flor do lótus. Sentai-vos comodamente, e procurai sentir-vos à vontade. Se a posição da flor de lótus não for agradável, adotai outras posições, até encontrardes uma que vos dê sensação de comodidade. A sensação de comodidade é importante, porque o mal estar físico distrai a atenção.

Assim, pois, sentai-vos de maneira confortável, com as costas contra a luz. Pegai a bola com as duas mãos e procurai os reflexos que nela houver. Devem eles ser eliminados com a diminuição da luz, ou com o repuxamento das cortinas (se as houver), ou ainda com a mudança de posição do vidente.

Quando ficardes satisfeito, encostai a bola na testa por alguns segundos, e afastai-a lentamente, até que ela atinja as vossas pernas cruzadas. Segurai a bola com as duas mãos (as costas das mãos já devem estar, portanto, sobre as pernas cruzadas). Olhai a superfície do vidro, e em seguida tentai olhar para o interior da bola, como se fosse para um espaço vazio. Procurai esvaziar a mente o mais que puderdes. Evitai pensar. Evitai emoções.

Da primeira vez, bastam dez minutos de experiência. Aumentai gradualmente o tempo, até que no fim da semana possais olhar para a bola durante meia-hora.

Na semana seguinte, se observardes cuidadosamente o que aqui se diz, a vossas mente se esvaziará logo que quiserdes. Olhai para o espaço vazio da bola: notareis que os contornos dele começarão a flutuar. Pode parecer que a bola está crescendo, ou que vós estais caindo para a frente. Não vos assusteis: é assim mesmo. Se vos assustardes prejudicareis o trabalho: deveis então suspendê-lo, e só retornar a ele na noite seguinte.

Com um pouco mais de prática, vereis que a bola se tornará aparentemente cada vez maior. Uma noite descobrireis, quando olhardes para ela, que ela está luminosa e cheia de fumo branco. Se não vos assustardes, o fumo se afastará e tereis a primeira visão (geralmente de coisas do passado). Será algo ligado a vós, pois só vós tereis ligado com a bola Mantendo-vos nisso: vede só os vossos assuntos. Quando puderdes ver à vontade, dirigi a visão para o que desejardes saber. Para tanto, dizei firmemente e em voz alta:

— Hoje verei fulano.

Se tiverdes fé, vê-lo-eis. Não há mistério nisso.

Para saberdes o futuro, devereis ordenar os fatos conhecidos. Reuni os dados que puderdes, e repeti-os em voz alta. Então fazei perguntas à bola e dizei em voz alta:

— Hoje verei aquilo que desejo ver.

Não useis a bola para loterias, nem para corridas de cavalo, nem para jogos de nenhuma espécie, nem para competições desportivas, nem tampouco para prejudicar alguém. Em suma: a bola de cristal não funciona para fins de lucro; nem para causar prejuízo às pessoas. Não adianta insistirdes, porque não obtereis nenhum resultado.

Só depois de terdes prática em ver os vossos próprios assuntos é que podereis tentar ver assuntos alheios. Mergulhai o cristal na água e enxugai-o cuidadosamente, sem que a vossa pele toque a superfície dele. Entregai a bola à pessoa que veio consultar-vos, e dizei-lhe:

Pegai a bola com as mãos e pensai naquilo que desejais saber. Depois entregai-me.

Pedi ao consulente que não fale durante a consulta, que não a interrompa, enfim que não atrapalhe a boa marcha dos trabalhos. (É conveniente que façais a primeira experiência com uma pessoa amiga, pois um estranho pode prejudicar a visão).

Quando o consulente vos devolver a bola, segurai-a com as mãos nuas ou cobertas com pano preto (isto importa, no caso, uma vez que já tereis personalizado o cristal).

Sentai-vos de modo confortável, levai a bola até a testa por um instante, depois a levai com as mãos até as pernas cruzadas, e fazei-as repousar aí com a bola entre elas e de modo que não vos cause incômodo. Olhai para dentro dela, e a vossa mente se tornará vazia, mas na primeira experiência poderá surgir alguma dificuldade, se estiverdes nervoso. Se, porém, estiverdes repousado, tranquilo, e sentado em posição cômoda; se houverdes obedecido ao que está dito neste capítulo, observareis uma das seguintes coisas: imagens reais; símbolos; impressões.

Deveis insistir pelas imagens reais. Se insistirdes bastante, as nuvens da bola desaparecerão e vereis as imagens reais daquilo que desejais ver. Não

haverá, portanto, dificuldade neste caso.

Há pessoas que não veem coisas diretamente, porém símbolos (uma flor, uma cadeira, um navio). Se vos acontecer isto, aprendei a interpretar os símbolos que vos aparecerem.

No caso de terdes impressões, vereis nuvens, um pouco de luminosidade, e talvez sintais reações na pele, ou escuteis ruídos. Ficai neutro: evitai as simpatias pessoais; não tenteis sobrepor às impressões os vossos próprios sentimentos.

Se uma pessoa vos consultar, e vós olhardes a bola de cristal e não virdes nada, dizei francamente que não vistes nada: não inventeis nada para dizer. O consulente respeitar-vos-á muito mais se não chegardes a ver nada, do que se disserdes alguma coisa inventada que ele possa descobrir que é incorreta.

Nunca digais nada que possa vir a destruir um lar, ou causar sofrimento. Quando virdes na bola de cristal, qualquer coisa que, se revelada, possa causar, por exemplo, a separação de um casal, dizei simplesmente que não vistes nada. A bola não é foco de intriga, nem pomo de discórdia, e sim um meio de ajudar as pessoas a saírem de dificuldades. Deve ser usada para dar felicidade às pessoas, e não para torná-las infelizes.

Jamais informeis a um consulente qual o dia da morte dele, nem as probabilidades que ele tem de correr logo. Sabereis, naturalmente, essas coisas, porém jamais devereis dizê-las. Também não aviseis a uma pessoa que ela vai ficar doente. Dizei apenas.

— É bom tomarmos cuidado com o dia tal.

Quando se encerrar a consulta, enrolai a bola cuidadosamente no pano e ponde-a de lado delicadamente. Quando sair o consulente, mergulhai a bola em água, enxugai-a e apalpai-a de novo para dar-lhe magnetismo. Quanto mais a apalpardes, melhor. Evitai arranhá-la, e quando ela não estiver em uso, mantende-a enrolada em pano preto. Não deixeis, sob nenhum pretexto, que alguém a utilize. Tocai-a todos os dias com as mãos. Se a mostrardes a alguém, lede o que ela diz, mesmo que seja para vós mesmo. Não mostreis a bola por mostrar, e sim para ler o que ela tem para dizer.

E finalmente repetimos uma recomendação: Não useis a bola por mostrar, e sim para ler o que lá tem para dizer, loterias, nem para nada que não seja honesto. Não brinqueis com essas cosas: não vos ponhais a utilizar a bola (não penseis sequer nisso), caso não tenhais vocação para esse tipo de atividade. A

bola de cristal é faca de dois gumes, que poderá conduzir o vidente a situações difíceis.

O ESPÍRITO PRECISA O CORPO, DIZIA EM SEUS MANUSCRITOS SÃO CIPRIANO

A pessoa que deseja aplicar as suas forças anímicas em toda a plenitude não pode nem deve comer carne de nenhuma espécie. Também não pode beber nenhum tipo de bebida que contenha álcool, nem aquelas que, embora sem álcool, sejam preparadas com produtos químicos. Assim, a única bebida que o homem pode ingerir é a água pura das fontes e os sucos das frutas (quando extraídos na ocasião em que forem ser bebidos: os sucos engarrafados, comprados nas mercearias, contêm produtos químicos e, portanto não devem ser bebidos por aqueles que zelam pela própria saúde). Afora isso qualquer bebida será prejudicial ao homem que deseja tornar-se espiritualmente forte. (A água das torneiras, que é tirada dos rios, recebe grande quantidade de cloro – produto químico – para que fique em condições de ser bebida. Sem o cloro, a água dos rios, carregada de imundícies, não poderia ser bebida sem causar envenenamento. Mesmo, porém. quando fervida e filtrada a água das torneiras é prejudicial à saúde por causa do cloro que contém).

A carne clã animais herbívoros é alimento secundário, porque eles comem os vegetais e os transformam em carne e gordura E vai o homem e come a carne deles – que é o vegetal modificado, ou transformado. Com isso, o homem faz com que o seu organismo deixe de fabricar os tecidos a partir do elemento primário (que é o vegetal), e que os encontrem já meios feitos. O organismo do homem deve saber produzir os seus próprios tecidos, o sangue, e todas as matérias de que precisa para viver. Se o homem tentar ajudar o seu próprio corpo, dando-lhe material já meio trabalhado, o organismo por assim dizer se esquece de fabricar o de que precisa.

O animal que mais se parece com o homem é o macaco. Pois bem: o macaco se alimenta de vegetais, e é mais forte do que o homem. O animal mais forte do mundo é o elefante e, no entanto se alimenta de vegetais, e não de carne. Há quem responda que os animais carnívoros também são fortes; mas

aqui podemos rebater que, embora fortes, são preguiçosos. e quando não estão caçando, estão sempre repousando. O elefante se movimenta e chega mesmo, quando domesticado, a trabalhar para o homem. Os leões e tigres não trabalham para o homem.

A dentadura do homem não é de animal carnívoro, e sim de vegetariano. Basta comparar a dentadura do homem com a dos carnívoros para perceber que ele não é de mesma espécie deles.

A carne de peixe também é secundária, porque o peixe de modo geral se alimenta de outros peixes. Alguns se alimentam de imundície, e até de cadáveres humanos, quando os encontram. Há crustáceos que roem os cadáveres dos afogados. Esses crustáceos são muitas vezes pescados pelos homens e comidos gostosamente.

Quem quiser, todavia, seguir os regimes vegetarianos, deve consultar pessoas entendidas no assunto, e não fazer as coisas aloucadamente. Não se pode substituir de repente a carne por um prato de salada. Os vegetais contêm tudo de quanto o nosso corpo necessita para ter uma vida sadia, sem achaques. Mas é preciso que o indivíduo saiba extrair deles os elementos necessários à vida. A qualidade e a quantidade dos vegetais comidos devem ser vigiados para que a pessoa não fique enfraquecida.

Quem não compreende nada a respeito do vegetarianismo pensa que ser vegetariano é comer saladas. Não é isso. Há centenas, talvez milhares de pratos que são preparados sem carnes, sem peixes, sem leite e sem ovos. Há frutas, castanhas, raízes, verduras, legumes, leguminosas, cereais – e tudo isso possibilita o fazimento de muitas comidas gostosas que alimentam e agradam o paladar.

Com cereais legumes, verduras, raízes, castanhas e frutas se preparam sucos, sopas, cozidos aferventados cozinhados, açordas, etc., que contém tudo quanto o nosso corpo exige para funcionar direito. Mas é preciso saber dosar e preparar tudo a contento para que o organismo não fique desnutrido nem debilitado. As pessoas que desejarem comer somente vegetais devem consultar os entendidos no assunto, Ou então comprar livros que tratem disso.

Os cereais que podem ser comidos são apenas os cereais integrais (completos). O arroz branco (polido) e a farinha branca de trigo não servem para o consumo. O arroz deve ser aquele do qual só se extraiu a casca. É um arroz mais escuro do que esse que se vende nos armazéns, mas é muito mais

gostoso. Depois que a pessoa se acostuma com o arroz integral (completo, não polido), não quer mais saber do outro. O arroz integral realmente alimenta, ao passo que o arroz branco é composto de amido somente e, portanto não serve para nada. Pode-se fazer uma experiência muito fácil com uma ninhada de pintos. Divide-se a ninhada em duas partes. A uma se dá apenas arroz branco, e à outra, se dá arroz integral (completo, não polido, mas sem a casca). Dentro de alguns dias, a parte que se alimentar de arroz branco estará toda enfraquecida, e os pintos que o formam não podem nem sequer levantar-se do chão. E se não se der logo outro alimento a eles e não se suspender o arroz branco, morrerão todos. Enquanto isso, a parte ninhada que se alimenta de arroz completo ou integral (de cor escura) estará sadia e alegre, e não terá nenhum problema.

Os cereais são: arroz, aveia, centeio, cevada, milho e trigo. Os diferentes tipos de feijão não são cereais, e sim pertencem à família das leguminosas.

As pessoas que quiserem manter sua força psíquica não devem fumar. O tabaco não traz nenhuma vantagem para o corpo e, no entanto pode trazer muitos malefícios. Os médicos modernos descobriram que o tabaco pode causar câncer nos pulmões. Assim, o homem que gosta de si mesmo, que deseja manter-se íntegro e conservar sua força psíquica, não bebe nem fuma.

Duas coisas ainda que devem ser observadas: a prática da ginástica e a utilização das massagens orientais. Também neste ponto, deve o interessado consultar pessoas entendidas, para não fazer coisas erradas que o prejudiquem. A ioga ensina a respiração correta, faz movimentarem-se as juntas, e estimula a circulação. O homem que tem a circulação perfeita, as juntas não emperradas, e que respira corretamente, não pode ter doenças. Além disso, com a alimentação vegetariana, não poderá vir a sofrer de nenhum tipo de moléstia. Viverá mais tempo do que os que comem carne e sempre com boa saúde.

E não se deve ingerir produtos químicos, de nenhuma espécie, nem mesmo como remédio, pois são prejudiciais. Quando alguém se sentir doente, deve procurar curar-se através da homeopatia ou com plantas e raízes, e até com jejuns. Mas, também neste ponto, ninguém deve fazer nada sem consultar as pessoas entendidas. Há médicos homeopatas em varias regiões e livros que ensinam como obter a cura de qualquer doença por meio das plantas.

O cérebro tem uma forma maravilhosa. Tudo podemos conseguir com essa força, mas é preciso aprendermos a usá-la com segurança e nos momentos oportunos. A força dos explosivos pode ser usada para destruir, mas pode ser também usada com objetivos pacíficos; terá, porém, de ser disciplinada e

canalizada. O motor do automóvel é posto a funcionar com pequenas explosões dos gases emanados da gasolina. Nesse caso a gasolina está disciplinada e canalizada para movimentar os pistões. Por isso, o motor do automóvel se chama "de explosão": cada explosão faz com que os pistões se movimentem, e por sua vez movimentem os eixos. Mas a mesma quantidade de gasolina que faz andar o carro durante muitos quilômetros bastaria para destruí-lo, reduzi-lo a pedaços: para tanto, em vez de disciplinar as explosões, faríamos explodir de uma só vez toda a gasolina que estivesse no tanque.

Também o nosso pensamento deve ser disciplinado para que não se espalhe nem se perca o poder que ele tem, sem resultados positivos para nós.

Saber concentrar-se é segredo que poucas pessoas conhecem. Os antigos sabiam concentrar-se, e por isso conseguiam bons resultados. Ainda hoje, certos orientais conhecem a técnica da concentração, e a utilizam com proveito.

Quando estiverdes fazendo alguma coisa, concentrai o vosso pensamento naquilo que estiverdes fazendo, e o resultado será positivo. Tentai fazer tudo com a máxima perfeição. Quando estiverdes andando pela rua, prestai atenção a tudo quanto vos cerca. Não vos percais em sonhos, em fantasias, quando estiverdes andando pela rua: olhai para tudo com intenção de ver (porque olhar não é ver): vede quem vem, quem vai, que anda ao vosso lado, à vossa direita, à vossa esquerda e à vossa retaguarda. Vede onde ficam os sinais de trânsito e não atravesseis a rua sem olhá-los e sem olhar os carros. Não atravesseis a rua somente porque as outras pessoas estão atravessando, mas sim porque verificastes antes a cor dos sinais do tráfego e a posição dos carros em relação a vós.

Ao entrardes numa casa, num restaurante, numa loja, reparai em tudo rapidamente. Há indivíduos que entram numa loja de tecidos e perguntam se há sabonetes para vender; outros entram numa livraria, onde só há livros expostos, e perguntam se há papel, lápis, cadernos e tinta para vender. Prova isto que os indivíduos não reparam em nada: são distraídos, vivem com a cabeça nas nuvens. Esta distração lhes é prejudicial, e por causa dela ocorrem todos os dias desastres que poderiam ser evitados.

Quando andares pelas calçadas, não penseis que elas são vossas: lembrai-vos de que elas pertencem a todos, e há outros indivíduos que precisam utilizá-las. Assim, não fiqueis andando em ziguezague, nem fiqueis andando no meio da calçada quando ela for estreita. Conservai-vos à direita, e dai passagem a quem vai apressado.

Não andeis por fora da calçada, exceto quando fordes atravessar a rua. Não pareis no meio da calçada para conversar, principalmente se ela for estreita. Não jogueis detritos na rua. Não cuspais na rua. Não jogueis nada de dentro de casa para fora, porque o que atirardes pode atingir quem vier passando.

Procurai não ficardes zangado nunca. Quando uma pessoa se zanga dá sinal de fraqueza, e envenena o organismo. Aquele que facilmente se encoleriza está sujeito a ser dominado por alguém que tenha o espírito mais forte e que não se deixe impressionar pelos problemas da vida.

A zanga não resolve problemas. Quem está zangado, nervoso, irritado, não tem capacidade para saber o que deve fazer numa situação difícil; quem está calmo pode avaliar o que está acontecendo, e adotar providências que sejam convenientes e apropriadas.

Quem se zanga não se controla, e acaba fazendo coisas que não devia. A zanga não ajuda e sim atrapalha.

Qualquer indivíduo pode aprender a dominar-se, e não se deixar encolerizar com o que lhe acontece. Perguntai a vós mesmos: Por que estou zangado? Para que fiquei zangado? Ficarão mais simples as coisas, se eu me zangar?

Há ocasiões em que, realmente, o indivíduo se sente irritado, aborrecido, encolerizado com o que vê; mas se ele pensar que não vai conseguir nada pelo fato de zangar-se, acabará convencendo-se de que é melhor manter-se calmo e tentar encontrar solução para aquilo que o irrita. No começo não é fácil; mas aos poucos, se quisermos, poderemos ir dominando os nossos impulsos, e acabaremos ficando calmos em qualquer circunstância. Será melhor para cada um de nós.

Não digais palavrões, porque as palavras desse gênero têm força negativa. Quem usa palavrões atrai sobre si essa força negativa e, portanto se enfraquece para receber o malefício que outras pessoas poderão desejar-lhe. O uso de palavras obscenas, de calão, de gíria cria círculos de magnetismo contraproducente. A pessoa que recorre a essas palavras para expressar-se demonstra falta de educação, falta de vocabulário, falta de equilíbrio. Quem sabe o que quer e está em paz interior não precisa dessas coisas; quem conhece bem a língua que fala não necessita usar palavras condenadas pela sociedade.

A palavra é o pensamento exteriorizado, Já disseram alguns filósofos que

a palavra é o pensamento em voz alta. Os homens se comunicam por meio de palavras e sem elas ficam eles por assim dizer peados (ou por outra: amarrados), e o pensamento não flui normalmente.

Quando um homem se encontra com outro que pertence a outra nação e que fala outra língua que ele não entende, fica sem poder comunicar a esse outro as coisas que estão guardadas na cabeça. Quando se encontram dois homens que falam línguas diferentes uma da outra ficam os dois mudos, porque nada do que um diz o outro entende. Então se calam, porque logo notam que são estranhos entre si. Não adianta nada a nenhum deles emitir os sons da fala, se a outra pessoa não entende essa fala.

Quando os romanos chegaram à Península Ibérica (onde hoje ficam as terras de Portugal e de Espanha), não sabiam falar a língua dos celtas, e tudo quanto queriam dizer tinha de ser dito por meio de gestos. Mas a comunicação era precária, porque o gesto pode ser mal interpretado.

A oração é o meio que o homem tem para comunicar-se com Deus e com os espíritos. E quando Moisés esteve no monte Sinai para comunicar-se com Deus, tiveram de falar a língua hebraica. E por isso ainda hoje se diz que o hebraico é a mais antiga das línguas, e é a língua sagrada, porque foi falada por Deus. E embora Jesus Cristo falasse aramaico para comunicar-se com os homens do seu tempo, é bem possível que falasse também o hebraico, pois discutiu com os doutores da lei, segundo nos dizem as Sagradas Escrituras.

Ao invocar o nome de Deus e o nome do demônio, usam os homens as suas diferentes línguas. E a Igreja Católica usou sempre o latim para comunicar-se com Deus, embora devesse usar o hebraico, pois este é, como ficou dito acima, a língua sagrada.

Os tibetanos fazem as rodas de oração, nas quais rodas estão escritas as orações que eles desejam dizer aos seus deuses. E cada vez que a roda faz um círculo completo ao girar sobre si mesma, entendem os tibetanos que fica rezada a oração que está escrita na roda. Assim, poupam esforços, e não dizem com a boca as suas orações; mas isto não é bom, porque a palavra escrita não tem a força da palavra que sai da boca para formar o som que se pode ouvir.

OS MANDAMENTOS DA COMUNIDADE JUDAICA, SEGUNDO SÃO CIPRIANO

Não deixeis que os vossos pensamentos se desviem das palavras da Torá e das coisas sagradas, a fim de que a Xequiná esteja presente sempre.

Não vos encolerizeis.

Não digais mal de criatura nenhuma, nem mesmo dos irracionais.

Não maldigais os seres antes os abençoai, mesmo quando houver cólera no vosso coração.

Não façais juras, mesmo quando tiverdes a certeza da verdade.

Não mintais nunca.

A Xequiná rejeita o mentiroso, o hipócrita, o arrogante e o maldizente. Não sejais vós nenhum desses tais.

Não participeis de banquetes, exceto se tiverem fundo religioso.

Associai-vos às alegrias e aos sofrimentos dos companheiros.

Conduzi-vos generosamente para com os semelhantes, ainda que eles transgridam as leis.

Encontrai-vos com um dos companheiros uma ou duas horas por dia para discutir assuntos místicos.

Passai em revista, com um dos companheiros, todas as sextas-feiras, as ações cometidas durante a semana, a fim de que haja pureza na expectação da Rainha de Sabbat.

As ações de graças deverão ser ditas em voz alta, com nitidez de palavras e de letras, para que, à mesa, as próprias crianças possam repeti-las.

Confessai os pecados antes de cada refeição, e antes de deitar-vos.

OS ANTIGOS CENTROS DE ADORAÇÃO DO DIABO

Ao serem examinadas as confissões de feiticeiros da Itália, França, Alemanha, Portugal, etc., julgados no Século XVI, descobrimos que havia supostamente três locais mais frequentemente, usados pelos praticantes para suas reuniões ou Sabbat's. O Monte Brocken na Alemanha, um bosque perto de Benevento na Itália e uma faixa desértica da terra no coração da Jordânia.

Sabemos mais sobre o local alemão. Há uma grande quantidade de ilustrações antigas – mostrando a figura do diabo sentado no cume do monte, recebendo homenagens diversas dos seus adoradores. Danças, festas, luxúrias e relações sexuais indiscriminadas com homens e demônios são apresentadas como características comuns desses Sabbat's – além de outros elementos de natureza mais obscena que são sugeridos em algumas das ilustrações, que não podem ser expostas e publicadas. Na Itália, também se desencadeou a libertinagem e havia uma predileção por se reverenciar o diabo por meio de atos de bestialidade, enquanto bem mais ao sul, na Jordânia, a nudez era obrigatória nas reuniões e a excessiva ingestão de comida chamada manteiga de feiticeiros, onde se explicam o grande número de homens e mulheres, gordos demais, presentes nestas reuniões diabólicas.

Mas outro local que foi muito destacado é um grande e suave prado cujo fim não se vê, na Suécia. Ali, além das farras, os fiéis também estiveram ocupados em construir uma casa de pedra para abrigá-los no Dia do Juízo Final, mas ela, segundo as minúcias da época, sempre desmoronava assim que acabavam de construir as paredes. Essa gente também podia evocar o diabo em pessoa, gritando apenas: "Belzebu, apareça!" E, quando ele aparecia, "usava uma barba vermelha e calças da mesma cor, um casaco cinza e meias combinando e um chapéu pontudo com penas de galo preto".

Durante todas essas reuniões, dizia-se que o diabo batizava os novos seguidores – anotando seus nomes com sangue, num livro negro e grosso, e depois fazia-os dançar à sua volta até caírem de esgotamento, quando lhes batia

com as vassouras até que se levantassem cu que ele decidisse terem apanhado o suficiente.

A FEITIÇARIA NOS LUGARES SANTOS E SUA PRÁTICA SECULAR

Certas histórias extraordinárias contam a prática de feitiçaria nos lugares santos da Europa, mas provavelmente a mais dramática de todas começou com uma freira que foi acusada de ter doutrinado secretamente algumas de suas irmãs no convento do Unterzell, perto de Würzburg.

A mulher, Irmã Maria Renata, teria se iniciado secretamente na feitiçaria aos 13 anos de idade e, em obediência a seus superiores, teria entrado num convento, seis anos após. Com astúcia e manha, conseguiu continuar sua "Magia Negra" em segredo e deu a impressão de ser uma honesta e esforçada serva de Deus, chegando a subprioresa. Durante 40 anos, praticou "toda espécie de Magia Negra" contra as freiras, fazendo-as ter ataques e gritar contra Deus durante a noite – ao que ela, sendo superiora, espancava as vítimas infelizes.

Sua queda aconteceu quando ela fez seis freiras ficarem possessas ao mesmo tempo; apesar de todas as atenções das outras irmãs e de um padre especialmente chamado, as mulheres ficaram nesse estado durante 7, 14 e 21 dias, gritando com vozes estranhas e torturadas: "Chegou nossa hora! Chegou nossa hora. Não podemos mais nos esconder". Interrogadas habilmente depois, todas se lembravam de um contato íntimo com a Irmã Maria pouco antes da sua possessão, este era o segredo da Irmã Bruxa.

A subprioresca foi presa e, sob tortura, disse que fora seduzida aos 11 anos por Satã, aprendera os segredos da bruxaria dos 13 aos 19 anos, quando fora enviada para causar desordens no convento. Disse que deixava frequentemente o convento à noite, dançava nua num Sabbat local e copulava com todos. Também admitiu que comparecia a reuniões perto de Viena, às quais "estavam presentes membros da nobreza e da alta burguesia" europeia.

Sua confissão estabelecia o quadro de meia nação praticando a bruxaria e as Artes Negras; sem dúvida, sua história equivalia a muitas outras de outros países durante os séculos XVI e XVII. Foi condenada à morte e levada a Marienberg, onde foi decapitada e teve seu corpo queimado. Depois da sua

morte, muita gente nas altas esferas temeu ter sido denunciada, supondo que a Irmã Negra de Würzburg tivesse revelado seus nomes ao ser executada. Tempos depois, cada adepto tornava-se mais uma Bruxa ou Feiticeiro, constituindo mais um Sabbat onde continuavam a adorar Satã.

A MAGIA NEGRA USADA ATÉ NOSSOS DIAS

A Magia Negra, o Satanismo, a Adoração do Demônio e a prática do mal vive e revive até nossos dias, graças à reformulação e inovações que são feitas a cada dia.

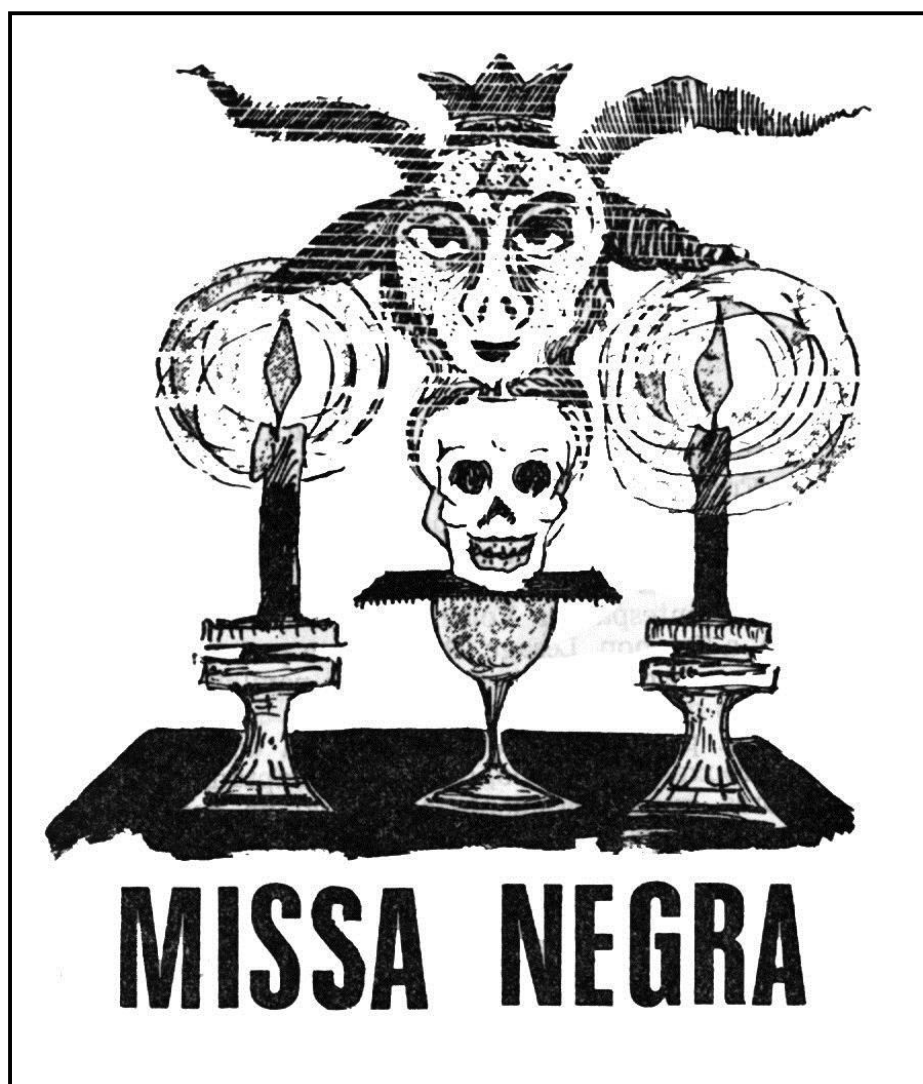
Os atuais praticantes de Magia Negra não acreditam no diabo como uma pessoa que pode ser chamada desde as profundezas da terra, para conjurar demônios e espíritos. Em vez disso, a Magia Negra hoje é dirigida para os prazeres sensuais, a derrubada da sociedade e da moral e a corrupção dos jovens, levando-os ao vício e a depravação; os pertencentes a esse culto de degradação encontram-se regularmente, frequentemente fazendo uma Missa Negra, e se entregam às piores espécies de carnalidade e perversão. Enfrentam a sociedade com sua profanação de edifícios sagrados e cemitérios, corrompem os que não entram para suas fileiras, pela intimidação, além de se infiltrarem inegavelmente em muitas camadas da vossa vida social, comercial e industrial.

As informações sobre essas atividades não são frequentes, as ameaças feitas a quem deseja sair das suas fileiras ou revelar seus segredos são muitas e severas, mas não pode haver dúvidas sobre sua existência ainda hoje.

O satanismo é uma força má e viva no nosso meio e, acredito que é muito perigoso para qualquer pessoa envolver-se com essa gente, embora isso pareça, à primeira vista, absurdo.

A FEITIÇARIA E A LEI DE 400 ANOS ATRÁS

Por sua vez, na Inglaterra, também, havia boas razões para suspeitar que pessoas de todas as camadas sociais estavam envolvidas em feitiçaria. De fato, um grupo de nobres insatisfeitos tentou fazer um feitiço contra a Rainha Elizabeth, tendo sido descobertos por alguns soldados, fazendo uma boneca de cera da sua Rainha.

A própria rainha desempenhou um papel importante na história da feitiçaria: ela foi responsável pela introdução da Lei de Feitiçaria de 1563. Esta prescrevia a morte por enforcamento pelo "emprego ou exercício da feitiçaria com a intenção de matar ou destruir e um ano de cadeia por ferir pessoas no corpo ou por desperdiçar e destruir mercadorias (com uma cláusula adicional de que o prisioneiro, perdoado, seria colocado no pelourinho pelo espaço de seis horas). Em consequência, milhares de pessoas foram arrastadas perante os tribunais e condenadas pela mais insignificante prova. É uma triste lembrança da primeira Elizabeth o fato de que aos 45 anos de seu reinado terem sido realizados mais julgamentos pela prática da feitiçaria do que durante todo o Século XVII e o clima hostil com relação à feitiçaria também não foi sanado por Jaime I, que forçou o Parlamento a revogar a lei de Elizabeth, em favor de outra, a qual prescrevia a morte para uma lista muito mais ampla de crimes da feitiçaria, pois era ele um dos interessados no combate à feitiçaria e aos feiticeiros.

COMO É DE FATO A MISSA NEGRA EM HOMENAGEM A LÚCIFER (SATÃ)

A missa negra é oficiada em homenagem a Lúcifer, e nela se faz tudo ao contrário daquilo que se faz na missa romana: começa pelo fim; as expressões de perdão e paz são trocadas por expressões de guerra e de ódio; em lugar da aceitação da vontade divina lança-se um repto ao celestial poder; e a consagração é violentamente profanada.

Conforme o lugar e o tempo em que é celebrada, pode a missa negra variar ligeiramente quanto às minúcias; mas o principal não varia: sempre haverá no altar um corpo nu de mulher, e os fins que se deseja alcançar serão sempre os mesmos: o crime e o sexo, ou então essas duas coisas de uma só vez.

Alguns livros dos fins do século XVII e do princípio do século XVIII trazem a descrição da famosa missa negra celebrada na França em janeiro de 1678. Traduzimos a seguir essa descrição, compilada de vários manuscritos:

Sete pessoas se dedicam afanosamente ao arranjo das coisas necessárias à missa que se vai celebrar em casa da marquesa de Montespan: a Voisin e a sua filha Margarida; a Chanfrein, a Trianon, Lesage, Romain e o padre Guibourg. É a missa negra, e o altar foi erguido num pavilhão que existe no fundo do quintal da marquesa.

Lesage dá por encerrado o mistério da quarentena; a Chanfrein trouxe um menino, certamente raptado num dos bairros pobres, ou simplesmente apanhado na rua, dentre vagabundos: a Romain acende o forno; o carrasco já forneceu a quantidade suficiente de banha humana, extraída dos criminosos por ele enforcados no pátio da prisão.

A marquesa teve de pagar a Voisin as cem mil libras que prometera. É uma grossa quantia, mas a Voisin não faz por menos, e, afinal, que são cem mil libras para quem quer satisfazer um capricho? Com efeito: a marquesa, favorita de Luís XIV, deseja mudar as inclinações do soberano em relação à Fontages e para isso está disposta a fazer o impossível. A bela Fontages está prejudicando a amizade que Luís XIV alimenta pela marquesa e, portanto deve ser eliminada; além disso, acredita a marquesa que um dia será rainha e, portanto, não hesita em destruir a mulher de Luís XIV. Destruída esta, fácil será convencer o soberano a casar-se de novo... Desta vez com ela própria. Tudo isto lhe é soprado pela Voisin, que promete resolver os problemas todos, por mais difíceis que sejam. Pois não é verdade que os filtros e artes mágicas da Voisin podem tudo? Não é verdade que o amor, e também a morte, obedecem a essas artes e a esses filtros?

Aproxima-se o momento supremo; está escura à noite; duma porta secreta emerge o sacerdote, que vai rezar durante algum tempo no pavilhão.

Não é esta a primeira vez que o padre Guibourg oficia sobre um corpo nu de mulher: já o fez em várias ocasiões no seu castelo de Villebousin; mas aqui, na Rua Beauregard, neste pavilhão quase escondido no fundo sombrio do

quintal é realmente a primeira vez que ele se presta ao culto infame; e por isso dá o máximo de si mesmo: não quer que a patrocinadora deixe, nem um minuto sequer, de confiar nele com todo o ardor.

Vem agora a Montespan, que se faz acompanhar de uma das suas damas (a senhorita des Oeillets). Cobre-lhe o rosto perfumada máscara, porém a Voisin logo a reconhece, pois são inconfundíveis aqueles ombros elegantíssimos, aquele talhe divino, e aquele porte orgulhoso. Sem delongas a bruxa a conduz ao pavilhão.

A marquesa é que parece hesitar um pouco: estremece levemente, quase resiste, retarda os passos... Sim, já conhecia de perto a missa negra, e já expusera o corpo num altar semelhante àquele; mas isto em sua própria casa em situação menos séria. Ali, naquele pavilhão, sentia-se estranha. Não há, porém, lugar para desfalecimento: já a Voisin a leva até um pequeno aposento, onde a senhorita des Oeillets começa logo a tirar as joias e os vestidos de sua senhora. Enquanto isso, a bruxa diz a meia voz:

— Avante, marquesa! Não há o que temer!

Contudo, a Montespan não se mostra definitivamente resolvida; e quando chega às últimas peças da roupa, quando o seu corpo sublime está para desnudar-se por completo, ela ainda resiste. Sem perda de tempo, a Voisin cochicha-lhe palavras de animação:

— Bem sabeis querida marquesa, que é imprescindível a nudez total: vosso corpo tem de ficar todo nu sobre o negro pano do altar. Sem isto, não serão obtidas bons resultados.

A formosa dama se deixa vencer, mas ainda há uma coisa que a perturba, e ela pergunta com certa angústia:

— E o menino? Cairá sobre mim o sangue dele? Responde-lhe a Voisin com um elogio macabro:

— Não pode ser de outro modo, senhora; e as gotas de sangue parecerão rubis quando baterem de encontro a esse extraordinário mármore que forma o vosso corpo de ninfa.

Rebate ainda a marquesa com voz trêmula:

— Que horror! Sinto-me desfalecer. É terrível! Mas a Voisin é que não titubeia nunca:

— Lembrai-vos do trono, senhora! (diz ela com calor). Imaginai que, em vez do sangue do menino, é o sangue da vossa rival que se derrama sobre o vosso corpo. Lúcifer merece este sacrifício, bem sabeis, e sem Lúcifer nada se alcançará.

Começa então o ritual. Já agora se encontra no altar o corpo magnífico da grande dama. As linhas impecáveis daquele corpo; as curvas suaves; a brancura de neve – tudo isto que faz a loucura do rei sobressai de encontro ao negror do forro do altar. A almofada de veludo, também negra, posta debaixo da cabeça majestosa, parece fazer ressaltar a beleza da cabeleira cor de ouro, que desce, em ondas, para o chão. As pernas, buriladas, roliças, de ancas poderosas, se

afastam para a direita e para a esquerda, num abandone que seria obsceno se não fosse tão artisticamente sublime; os braços estão abertos em cruz; e as mãos seguram, cada uma delas, um castiçal de ouro maciço.

A luz palente das velas como que saltita pelos recantos escuros, envolve os objetos, dão contornos ao mesmo tempo suave e excitantes àquele corpo de deusa. Sente-se no ar o perfume estranho que se evola dos turíbulos alimentados com incenso oriental; e as espirais de fumo parecem fantasmas que se elevam no ambiente e logo desaparecem. Reina silêncio quase total, porque se ouve tão-só o estalar do círio preto, e, talvez, o bater agitado daquele coração ardente que é o da marquesa.

Agora se ouvem passos leves e compassados: é o sacerdote que traz o cálice de ouro para colocar sobre o ventre da aristocrata. O objeto sagrado vem coberto com finíssimo pano de linho, por cima do qual foi posto um pergaminho novo, onde estão escritos os desejos daquela mulher. Começa o padre maldito a recitar, com voz monótona e rouca, mas firme, as palavras do rito; e a cada trecho responde a Voisin, que funciona como sacristã. E quando finalmente ela vibra a campainha, o sacerdote põe um joelho em terra e beija o púbis que ali está à mostra. A marquesa não pode evitar um estremecimento, ao sentir aquele contato impuro. Aproxima-se o momento da consagração: o sacerdote prepara no cálice uma estranha mistura: um pouco das cinzas dum menino queimado num forno é reunido a uma hóstia consagrada partida em pequeninos; para completar a pasta conjuntória, falta apenas certa quantidade do sangue duma criança. E ali está a des Oeillets, ajudante da Voisin, com um menino trazido pela Chanfrein, Guibourg o recebe e o levanta acima da cabeça; e enquanto a criança grita de medo, ele pronuncia solenemente as seguintes palavras:

— Cristo Jesus procurava atrair os pequeninos: *Sinite parvulos venire ad me.* Eu, que dele fui sacerdote, sacrifico a ti, ó Lúcifer, este menino para que vá ele unir-se a ti, e para que assim me possas conceder o que te rogo e requeiro.

E com uma faca de dois gumes afiadíssimos, abre, sem hesitar, a carótida da vítima; esta ainda se debate, mas vai perdendo as forças, e os gemidos enfraquecem à proporção que o sangue emana da grossa artéria cortada e cai pesadamente no corpo marmóreo da marquesa. Completa-se o conteúdo do cálice com aquele sangue; e o cadáver do imolado é entregue à. Voisin para que o atire dentro do forno.

Antes que se extinga o círculo negro, feito com a banha dum enforcado, o

apóstata suspende até acima da cabeça o cálice no qual se encontra a horrenda mistura, e em voz solene começa a falar como se ele próprio fosse a Montespan:

— Eu (aqui diz o nome, apelido, e título da Montespan) rogo e requeiro para mim, e somente para mim, o carinho do rei, e que ele nunca, jamais, em tempo algum, de mim se afaste ou se aborreça; e rogo também que faças com que a rainha fique para sempre estéril; e que o soberano deixe o leito conjugal.

Aqui termina a descrição da missa. Fazem-se a seguir alguns comentários a respeito deste assunto.

ADORAÇÃO A SATÃ

Os sérios problemas sociais que principiaram em 1793 e cumularam com a

Revolução Francesa contribuíram para que fosse praticamente abandonada a missa negra tal como era realizado no século XVII. Tão preocupadas estavam as pessoas com os dramas que se desenrolavam cada dia que não tinham vagares para atividades sobrenaturais. E, com efeito, só muito raramente se rezava a missa negra, e assim mesmo sem a pompa que antes a caracterizava.

Foi isto assim até 1850, mas, a partir de então, viram-se os europeus novamente magnetizados pelo estudo das coisas extraterrenas; começaram a investigar a Magia Negra e a Magia Branca; puseram-se a fazer experiências no campo do Ocultismo; fundaram centros espiritistas; descobriram novas ciências, como a Frenologia e o Magnetismo.

Parece que foi a França o país que mais se dedicou a essas atividades e pesquisas, embora toda a Europa demonstre o máximo interesse por tudo isso. Temos de reconhecer, porém, que a missa negra restaurada não exibe o mesmo esplendor da original; já não se derrama o sangue de meninos sobre os corpos das mulheres; já não se obedece fielmente aos princípios tétricos da lei antiga, e o que se viu foi à busca de prazeres sexuais através de uni misticismo confuso e vacilante.

Como efeito: a partir de 1850, os sequazes de Lúcifer já, não têm a mesma fé que os antigos demonstravam: alguns são aventureiros sem orientação religiosa; outros são meros buscantes de gozos sexuais: são sádicos, masoquistas, degenerados de todas as espécies: em vez da invocação dos demônios verdadeiros, invocam os demônios do prazer e do vício.

Há exceções, todavia, e uma delas é Eugênio Vintrás, mencionado em todos os livros que tratam destes assuntos. Foi ele o fundador de uma seita chamada O CARMELO, também conhecida como OBRA DA MISERICÓRDIA.

Considerava-se Vintrás a reencarnação do profeta Elias, e, com tal, usava barba longa, envergava túnica de sacerdote antigo, exibia ares de visionário: olhar desvairado e gestos pomposos. Com isso tudo, logrou reunir muitos seguidores, que viam nele pelo menos um ser misterioso e datado de poderes estranhos. Talvez fosse realmente um homem extraordinário, de grande força mística, ou talvez andasse em busca de prazeres inauditos, mas o fato é que as autoridades francesas o consideraram infrator das leis.

Os prosélitos de Vintrás celebravam suas missas aos sábados, e de maneira peculiar: mantinham-se nus durante a cerimônia toda; gritavam: “Amor! Amor! Amor!”; e terminavam caindo nos braços uns dos outros. Consta nos livros que

tais missas degeneravam sempre em desenfreadas orgias. Uma delas (a mais citada) foi celebrada em Paris em 1845. Havia sido proibida por Vintrás (que na ocasião se encontrava em Londres), mas talvez por isso mesmo despertou mais interesse. Durante ela, materializou-se um demônio que para isso aproveitou o fluido magnético de três pessoas em estado sonambúlico, em seguida, entrou na posse erótica de uma rapariga que lhe foi entregue em sono cataléptico. O sacerdote que devia realizar a consagração do ato ficou inibido por causa da oposição de Vintrás (o qual. mesmo à distância, fazia sentir sua influência). Debalde se esforçaram os indivíduos presentes ao ato: brotava-lhes o sangue pelos olhos, pelo nariz e pelos ouvidos; com o esforço que desenvolviam, faziam com que estremecessem e se entrechocassem os móveis do recinto; o ambiente ficou saturado de eletricidade. Nada disso, porém, logrou modificar aquele estado de coisas: definitivamente estuporado, o sacerdote se viu impossibilitado de desenhar no espaço os sinais mágicos da consagração, e assim a rapariga, deflorada pelo demônio, permaneceu em estado cataléptico até morrer.

O sucessor de Vintrás foi um certo abade Boullan, que imprimiu nova orientação ao CARMELO, mas incentivou-lhe o caráter sexual (que ele chamava misticismo). Atingiu excessos inacreditáveis a perversão moral do abade. Para termos ideia de como se passavam as coisas, basta dizer que a copula sodomita (coito anal), por ele imposta aos escolhidos do CARMELO, era considerada união celeste.

Missas como a que descrevemos acima, e que apresentavam elementos de cunho realmente satânico, não se realizam mais nos tempos modernos, a não ser, talvez, muito excepcionalmente. Em nossos dias, celebram-se missas negras em casa dalgum milionário norte-americano excêntrico, ou na oficina dalgum artista desequilibrado: improvisa-se um altar, compram-se objetos semelhantes aos que se usavam antigamente, procura-se fazer o que mandam os livros malditos – e eis celebrada a missa negra. O resultado é, às vezes, mais ridículo do que diabólico, e a intenção é mais de busca de prazeres e emoções estranhas do que de invocação do demônio. Comparecem quase sempre indivíduos curiosos que desejam saber o que se passa neste campo, e também homens e mulheres esgotados que esperam descobrir nessas coisas algum estímulo novo para os seus embotados sentidos.

Pode-se dizer, portanto, e em resumo, que já não existe a missa negra como ato demoníaco, embora a imprensa noticie, de vez em quando, o reaparecimento desse gênero de atividade. (Trata-se, quase sempre, de informações imprecisas, fragmentárias, com pouca base real.)

Em 1865, houve em Charleston, nos Estados Unidos, um templo dedicado a Lúcifer, no qual se celebravam, todas as noites cerimônias infernais. Nas quartas e sextas-feiras, a cerimônia consistia na celebração da missa negra. Entoava-se o hino dedicado a Satanás, hino esse composto por um certo Josué Cardussi, que era considerado bom poeta. É longo este hino e, portanto não nos parece razoável transcrevê-lo todo aqui, daremos, nada obstante, algumas estrofes dele, para que o leitor faça uma ideia do assunto.

"Quando no copo cintila o vinho,

Assim como no fundo da pupila brilha nossa alma;

Quando correm a Terra e o Sol,

E trocam palavras de amor;

Quando sucede o espasmo duma cópula invisível

Que atinge os montes e fecunda a planície,

A ti chegam meus cantos atrevidos:

A ti, imenso princípio do Ser.

Matéria e Espírito,

Razão e Sentimento.”

Naquele templo, chamado Luciferino, costumava-se recitar uma liturgia (ou ladainha) maldita, da qual damos aqui a íntegra.

A LITANIA DOS MALDIZENTES SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Em nome de Satanás, espírito do mal, senhor das trevas amém!

Satanás esteja convosco – amém!

E com o vosso espírito – amém!

Satanás, amaldiçoai-nos;

Príncipe das fornicações, amaldiçoai-nos;

Rei da Luxúria, amaldiçoai-nos;

Pai do Incesto, amaldiçoai-nos;

Satanás, que fazeis com que

Os homens se destruam como feras, amaldiçoai-nos;

Serpente do Gênesis, amaldiçoai-nos;

Satanás, que movestes o braço de Caim, amaldiçoai-nos;

Satanás, que fizestes Noé cair no sono, amaldiçoai-nos;

Protetor dos ladrões e assassinos, amparai-nos;

Ânfora de peçonha, ajudai-nos;

Mestre das Ciências Malditas, velai por nós;

Príncipe imenso dos espaços infinitos,

Matéria e Espírito, Razão e Força, nós vos adoramos.

Satanás esteja conosco – amém!

E com o nosso espírito – amém!

Terminou a missa demoníaca.

Sejam nossos poderes mágicos invioláveis
Em toda a superfície da terra,
Nas profundezas do mar,
E no espaço infinito.
Amém! Amém! Amém!

No livro intitulado *História da Magia em França,* de autoria de Júlio Carinet, descreve-se um templo que existiu em Paris no começo do século XIX, o qual era mantido por bruxedos e bruxas de todo gênero. Neste templo, segundo o mesmo autor, entoava-se, durante uma das cerimônias sacrílegas, a seguinte:

A LITANIA NEGRA SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Lúcifer, *miserere nobis*;
Belzebu, *miserere nobis*;
Leviatã, *miserere nobis*;
Bael, príncipe dos serafins, *ora pro nobis*;
Belfegor, príncipe dos querubins, *ora pro nobis*;
Astarô, príncipe dos tronos, *ora pro nobis*;
Asmodeus, príncipe das dominações, *ora pro nobis*;
Anducias, príncipe das potestades, *ora pro nobis*;
Belial, príncipe das virtudes, *ora pro nobis*;
Perriel, príncipe dos principados, *ora pro nobis*;
Eurinomo, príncipe dos arcanjos, *ora pro nobis*;
Juniel, príncipe dos anjos, *ora pro nobis*;
Belfegor, pai da luxúria, *ora pro nobis*;

Esta parte da litania negra parece querer dar a entender que as entidades celestes se encontram sob o domínio das infernais. Seguem-se nomes desconhecidos na literatura demoníaca. Talvez se trate de pessoas de certa notoriedade naquela época, mas não se sabe a intenção do autor da litania se é

desmoralizá-las ou prestar-lhes homenagens. Eis as estrofes em que aparecem tais nomes:

> Fereal, pai dos assassinos, *ora pro nobis*;
> Bordão, pai dos ladrões, *ora pro nobis*;
> Perrier, pai dos bêbados, *ora pro nobis*;

Termina a ladainha com uma sequência de nomes que não estão seguidos de apostos:

> Ataúde, *ora pro nobis*;
> Boca Fumegante, *ora pro nobis*;
> Pedra de Fogo, *ora pro nobis*;
> Carnívoro, *ora pro nobis*;
> Cuteleiro, *ora pro nobis*;
> Candeeiro, *ora pro nobis*;
> Grande Bode, *ora pro nobis*.

NÓS TODOS MORREREMOS UM DIA, DIZ A BÍBLIA

Lembremo-nos sempre de que vamos todos morrer. Diz a Bíblia: "És pó e ao pó reverterás". Significa isto, noutras palavras, que não valemos nada, que não somos nada, que somos poeira que o vento leva. Os antigos punham num quadro a figura de um esqueleto, e por baixo da figura as seguintes palavras: *Fuit quod es; eris quod sum.* Este latim quer dizer "Eu fui o que tu és; tu serás o que eu sou."

"Fui o que tu és", porque o esqueleto, quando vivo, teve carne, sangue, nervos e músculos, e estava animado pelo sopro da vida tal como qualquer um de nós; "tu serás o que eu sou", porque todos nós perderemos o sopro da vida, os músculos, os nervos, o sangue e também a carne.

Um dos escritores antigos pergunta num dos seus livros: "O que é a formosura, senão uma caveira bem vestida?" E ele mesmo responde que, de fato, se tirarmos as carnes da mais bela mulher, ela se tornará caveira, igual às outras caveiras, tão desagradável de ver-se como qualquer uma. Se entre esta caveira da mulher bela e a caveira da mais feia das mulheres não se fará distinção, porque são iguais.

Por ocasião de umas escavações que se fizeram no lugar onde outrora existira uma grande cidade, foi descoberto um cemitério. Cavou-se ali durante algum tempo, e surgiram sempre mais ossadas e fragmentos de ossos. E embora se soubesse que havia também ossadas dos reis daquela antiga cidade, não foi possível distinguir qual daqueles ossos pertencera aos reis: os ossos eram todos parecidíssimos entre si, e nem os mais sábios arqueólogos da expedição foram capazes de saber qual a caveira do rei, e qual a caveira do último dos escravos. Tudo era pó, e havia tudo voltado a ser pó.

Muita gente se esquece disso, e vive cheia de orgulho e preconceito. Há, em torno de nós, muitos exemplos de pessoas orgulhosas, mas vamos narrar apenas dois casos, para ilustrar a nossa tese.

Um rapaz ainda novo trabalhava de amanuense, num grande banco.

Durante uns oito anos, preencheu fichas, datilografou cartas, arquivou documentos – executou, enfim, aquelas tarefas que se espera que um amanuense execute num escritório duma grande firma. A noite, ele freqüentava a escola de Direito, a fim de tornar-se advogado. Não era aluno brilhante, e ao contrário recorria sempre a fraudes para conseguir aprovação nos exames escritos; porém não se podia dizer que fosse dos piores.

Quando, finalmente, recebeu o diploma de bacharel, casou com a filha dum dos diretores do banco onde trabalhava, e por intermédio desse diretor conseguiu ser nomeado advogado do mesmo banco. Pois bem: daí por diante passou a mostrar uma cara solene, o seu modo de andar ficou mais solene ainda, e os antigos companheiros ele os cumprimentava como se lhes fizesse um favor, e sempre que podia os evitava e fingia que os não viam para não falar-lhes. Ele não era grande advogado, nem ficou rico pelo fato de exercer aquela profissão, mas naturalmente se julgava superior aos demais empregados, que continuavam a ser amanuenses como ele tinha sido. Mesmo, porém, que fosse rico e famoso, para que servia tanto orgulho? Como homem, como ser humano, ele não era melhor do que ninguém. E quando morrer os ossos dele serão iguais aos ossos de todos aqueles indivíduos que ele desprezou. Mas é assim a vaidade humana.

O outro caso é o de um sujeito que, à força de bajular patrões, na empresa em que trabalhava, chegou a ser chefe ao gabinete dum dos diretores. Bastou isto para que ele não cumprimentasse os demais funcionários: falava tão-só com os que estavam acima dele na hierarquia. Depois de muita bajulação e de muita curvatura de espinha dorsal, conseguiu outro posto de relevo, e juntou algum dinheiro. Considerava-se rico, e desprezava os quais não tivesse tanto dinheiro quanto ele. Era rico no físico, mas pobre no espírito: não via que o corpo teria de voltar a ser pó, e que só o espírito pode ser cultivado.

Há muitos outros exemplos de tipos mesquinhos como estes dos. O mundo está sobrecarregado deles. Morrerão, porém. E nascerão outros para substituí-los. Mas o fim de todos é sempre o mesmo: vem a morte e os leva para que prestem contas do que aqui fizeram.

AÍ ESTÁ MEU CARO... O FIM
Ostentação, luxo, riqueza
tudo isso fica;
para o Além, levaremos somente
os gestos nobres e as boas ações
praticadas.
NÃO SE ESQUEÇA QUE
HOJE SOMOS O QUE ÊLE FOI E
AMANHÃ SEREMOS O QUE ÊLE É!
Lembre se que:
a prepotência
a vaidade
a vingança
a maldade
a perfídia
a perversidade
a arrogância
a mentira
a calúnia
a valentia
o orgulho
o ódio
a inveja
o vício
o roubo
TUDO ISSO REDUZ-SE A ISTO!
NINGUÉM é suficientemente forte para
NUNCA chegar a ser igual a êste que aí está!
SOMOS PÓ E AO PÓ VOLTAREMOS

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
01 S Conf. Universal	01 Q S. Inácio	01 Q S. Albino	01 D S. Macário
02 T S. Basílio	02 S Apres. Sr.	02 S S. Basileu	02 S S. Fco. De P.
03 Q S. Daniel	03 S S. Brás	03 S S. Fortunato	03 T S. Vulpiano
04 Q S. Caio	04 D S. A. Corsini	04 D S. Casimiro	04 Q S. Isidoro
05 S S. Simeão	05 S S. Águeda	05 S S. Teófilo	05 G S. Irene
06 S Santos Reis	06 T S. Paulo Miki	06 T Carnaval	06 S S. Marcelino
07 D S. Canuto	07 Q S. Romualdo	07 Q Cinzas	07 S S. J. Batista
08 S. S. Severino	08 Q S. Jerônimo	08 Q S. João Deus	08 D S. Dionísio
09 T S. Vidal	09 S S. Apolônia	09 S S. Frca. Rom.	09 S S. Acácio
10 Q S. Purseolo	10 S S. Escolást.	10 S S. Militão	10 T S. Ezequiel
11 Q S. Higino	11 D N.S. Lourdes	11 D S. Firmo	11 Q S. Estanislau
15 S. Benedito	12 S S. Eulália	12 S S. Mamiliana	12 Q S. Vítor
13 S S. Verônica	13 T S. Lucínio	13 T S. Teodora	13 S S. Hermeneg.
14 D S. Hilário	14 Q S. Valentim	14 9 S. Matilde	14 S S. Tibúrcio
15 S S. Amaro	15 Q S. Faustino	15 Q S. Juvenal	15 D Dom. Ramos
16 T S. Marcelo	16 S S. Juliana	16 S S. Herbert	16 S S. Engrácia
17 Q S. Antão	17 S 7 Stos. Fund.	17 S S. Patrício	17 T S. Rodolfo
18 Q S. Prisca	18 D S. Cláudio	18 D S. Cirilo	18 Q S. Galdino
19 S S. Maria	19 S S. Álvaro	19 S S. José	19 Q Endoenças
20 S S. Sebastião	20 T S. Zenóbio	20 T S. Eugênio	20 S Paixão
21 D S. Inês	21 Q S. Pedro Dam.	21 Q S. Bento	21 S Tirad. Aleluia
22 S S. Vicente	22 Q Cat S. Pedro	22 Q S. Benvindo	22 D Páscoa
23 T S. Ildefonso	23 S P. Damião	23 S S. Turíbio	23 S S. Jorge
24 Q S. Francisco	24 S S. Flaviano	24 S S. Ademar	24 T S. Fiel Sig.
25 Q Conv. S. Paulo	25 D S. Tarásio	25 D Anunc. N. S.	25 Q S. Marcos
26 S S. Timóteo	26 S S. Nestor	26 S S. Bráulio	26 Q S. Cleto
27 S S. Ângela	27 T S. Gabriel	27 T S. Ruperto	27 S S. Tertuliano
28 D S. Tomaz	28 Q S. Romano	28 Q S. Prisco	28 S S. Pedro Ch.
29 S S. Constância		29 Q S. Jonas	29 D S. Cat. Siena
30 T S. Marinha		30 S S. Clínio	30 S S. Pio V
31 Q. S. J. Bosco		31 S S. Balbina	

MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
01 T FESTA TRAB.	01 S S. JUSTINO	01 D S. TEOBALDO	01 Q S. AFONSO
02 Q S. ATANÁSIO	02 S S. ERASMO	02 S S. ARISTÃO	02 Q N. S. ANJOS
03 Q INV. STA. CRUZ	03 D S. C. LUANGA	03 T S. JACINTO M.	03 S S. LÍDIA
04 S S. MÔNICA	04 S S. QUIRINO	04 Q S. ISABEL POR.	04 S S. DOMINGOS
05 S S. PIO	05 T S. BONIFÁCIO	05 Q S. FILOMENAS	05 D DED. S. MARIA
06 D S. EVÓDIO	06 Q S. NORBERTO	06 S S. M. GORETE	6 S TRANSF. N. SR. S.
07 S S. ESTANISLAU	07 Q S. ROBERTO	07 S S. VILIBALDO	7 T S. DOMINGOS
08 T DIA DA. VITÓRIA	08 S S. MEDARDO	08 D S. PROCÓPIO	8 O S. CAETANO
09 Q S. GERÔNCIO	09 S S. EFRÉM	09 S S. ANATÓLIA	9 Q S. VERIANO
10 Q S. ANTONINO	10 D ESPÍRITO SANTO	10 T S. MARINO	10 S S. LOURENÇO
11 S S. FELIPE	11 S S. BARNABÉ	11 Q S. BENTO	11 S S. SUSANA
12 S S. NEREU	12 T S. ONOFRE	12 Q S. NABOR	12 D S. CLARA
13 D S. MÚCIO	13 Q S. ANTÔNIO P.	13 S S. HENRIQUE	13 S S. PONCIANO
14 S S. MATIAS	14 Q S. ELISEU	14 S S. CAMILO	14 T S S. EUSÉBIO
15 T S. MANÇO	15 S S. LANDELINO	15 D S. BOAVENTURA	15 Q ASSUNÇÃO N. S.
16 Q S. UBALDO	16 S S. GUIDO	16 S N. S. CARMO	16 Q S. ESTEVÃO
17 Q S. PASCOAL	17 D S. MANUEL	17 T S. ALEIXO	17 S S. JACINTO
18 S S. JOÃO I	18 S S. MARINA	18 Q S. CAMILO	18 S S. AGAPITO
19 S S. IVO	19 T S. PROTÁSIO	19 Q S. VIC. PAULO	19 D S. J. EUDES
20 D S. BERNARDINO	20 Q S. SILVÉRIO	20 S S. ELIAS	20 S S. BERNARDO
21 S S. VIVALDO	21 Q CORPUS CHRISTI	21 S S. PRAXEDES	21 T S. PIO X
22 T S. RITA CÁSSIA	22 S S. PAULINO	22 D S. MARIA MAD.	22 Q N. S. RAINHA
23 Q S. DESIDÉRIO	23 S S. AGRIPINA	23 S S. APOLINÁRIO	23 Q S. ROSA LIMA
24 Q S. AFRA	24 D S. J. BATISTA	24 T S. CRISTINA	24 S S. BARTOLOMEU
25 S S. BEDA	25 S S. GUILHERME	25 Q S. TIAGO	25 S S. LUÍS FRAN.
26 S S. FELIPE NERI	26 T S. VIRGÍLIO	26 Q S. JOAQUIM	26 D S. ZEFERINO
27 D S. RANOLFO	27 Q S. LADISLAU	27 S S. PANTALEÃO	27 S S. MÔNICA
28 S S. AGOSTINHO	28 Q S. IRINEU	28 S S. NAZÁRIO	28 T S. AGOSTINHO
29 T S. MÁXIMO	29 S S. PEDRO	29 D S. MARTA	29 Q DEGOL. S. J. B.
30 Q S. FERNANDO	30 S S. MART. IGR.	30 S S. PEDRO C.	30 Q S. GAUDÊNCIA
31 Q ASCENSÃO		31 T S. IN. LOIOLA	31 S S. RAIMUNDO

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
01 S S. GIL	01 S S. REMÍGIO	01 Q TOD. SANTOS	01 S S. ELÓI
02 S S. ELPÍDIO	02 T ANJOS CUST.	02 S FINADOS	02 D S. BIBIANA
03 S S. GREGÓRIO	03 Q S. TEREZA	03 S S. SÍLVIA	03 S S. FRCO. XAVIER
04 T S. ROSÁLIA	04 Q S. FCO. ASSIS	04 D S. CARLOS	04 T S. JOÃO DAM.
05 Q S. BERTINO	05 S S. PLÁCIDO	05 S S. ZACARIAS	05 Q S. CRISPINA
06 Q S. LIBERATO	06 S S. BRUNO	06 T S. SEVERO	06 Q S. NICOLAU
07 S IND. BRASIL	07 D N. S. ROSÁRIO	07 Q S. ERNESTO	07 S S. AMBRÓSIO
08 S NATIV. N. SRA.	08 S S. BRÍGIDA	08 Q S. SIMPLÍCIO	08 S IMAC. CONC.
09 D S. RUFINIANO	09 T S. DÊNIS	09 S S. BASÍLICA	09 D S. LEOCÁDIA
10 S S. PULQUERIA	10 Q S. SAMUEL	10 S S. LEÃO	10 S S. MELCIADES
11 T S. EMILIANO	11 Q S. ZENAIDE	11 D S. MARTINHO	11 T S. DAMASO
12 Q S. TACIANO	12 S N. S. APARECIDA	12 S S. LIVINO	12 Q S. JOANA
13 Q S. LIGÓRIO	13 S S. EDUARDO	13 T S. DIOGO	13 Q S. LUZIA
14 S EX. STA. CRUZ	14 D S. CALIXTO	14 Q S. JOSAFAT	14 S S. AGNELO
15 S N. S. DORES	15 S S. TEREZA AV.	15 Q PROC. REPÚB.	15 S S. CELIANO
16 D S. CORNÉLIO	16 T S. EDWIGES	16 S S. MARGARIDA	16 D S. ALBINA
17 S S. ROBERTO	17 Q S. MARGARIDA	17 S S. ISABEL H.	17 S S. VIVINA
18 T S. SOFIA	18 Q S. LUCAS	18 D S. D. BASÍLICA	18 T S. BRASILIANO
19 Q S. JANUÁRIO	19 S S. ISAC J.	19 S S. ISABEL	19 Q S. FAUSTA
20 Q S. GLICÉRIO	20 S S. ARTUR	20 T S. OTÁVIO	20 Q S. FILOGÔNIO
21 S S. MATEUS	21 D S. ÚRSULA	21 Q APRES. S. V.	21 S S. TOMÉ
22 S S. JONAS	22 S S. ALÓDIA	22 Q S. CECÍLIA	22 S S. ZENO
23 D S. LINO	23 T S. FELIPE	23 S S. CLEMENTE	23 D S. JOÃO KENTY
24 S N. SRA. MERCÊS	24 Q S. RAFAEL	24 S S. FLORA	24 S VESP. NATAL
25 T S. FIRMINO	25 Q S. DÁRIO	25 D S. MERCÚRIO	25 T NATAL
26 Q S. CIPRIANO	26 S S. EVARISTO	26 S S. LEONARDO	26 Q S. ARQUELAU
27 Q S. COS. E DAMIÃO	27 S S. ELESBÃO	27 T S. ODETE	27 Q S. J. EVANGELISTA
28 S S. VENCESLAU	28 D S. JUDAS TADEU	28 Q S. SOSTENES	28 S SANTOS INOC.
29 S S. MIGUEL AR.	29 S S. NARCISO	29 Q S. SATURNINO	29 S S. TOMAS
30 D S. JERÔNIMO	30 T S. ÂNGELO	30 S S. ANDRÉ	30 D S. SABINO
	31 Q S. LUCÍLIA		31 S S. SILVESTRE

O R A Ç Õ E S

S Ã O C I P R I A N O E S A N T A J U S T I N A

Quando o tirano Diocleciano deteve Santa Justina para martirizá-la juntamente com São Cipriano, este santo compôs a oração que se segue, suplicando a Deus Nosso Senhor se dignasse preservar os fiéis dos enganos e artifícios do demônio, não somente a todos aqueles a quem a Santa havia convertido à fé em Jesus Cristo como também aos que adiante se convertessem. Esta oração foi encontrada nos arquivos da cidade de Constantinopla, quando os turcos dela se apoderam, escrita em um pergaminho, de que se apoderou um soldado da Santa Cruzada, ao vê-lo assinado por um santo mártir, a fim de preservá-lo das chamas. Dito soldado levou-o sempre consigo, dentro de uma bolsa de seda, por cujo meio se viu, sempre, livre de todo mal. Posteriormente este pergaminho foi entregue ao Papa São Clemente o qual, penetrando a virtude e eficácia da oração que continha, a recomendou aos fiéis como um remédio eficaz contra todos os males, particularmente contra as tentações do espírito maligno, seus feitiços e bruxarias de modo que esse Santo Pontífice concedeu oitocentos dias de indulgêncIa a todos e a qualquer dos fiéis cada vez que disserem ou ouvirem com devoção a mencionada reza que o próprio São Cipriano compôs antes de seu glorioso martírio, entregando-a a uma irmã de Santa Justina, chamada Rufina.

A O R A Ç Ã O

Ó Deus Onipotente e Eterno, que por meio de vossa serva Justina, com quem vou perder a vida temporal para alcançar a eterna, eu vos peço humildemente perdão de todos os malefícios que cometi durante o tempo que meu espírito esteve preocupado com o dragão infernal; em pagamento do sacrifício de minha vida, suplico-vos que minhas preces sejam ouvidas a favor de todos aqueles que de bom coração, vos suplicarem a saúde de seu corpo e

alma, recordando-vos Senhor, que com uma só palavra tirastes o maligno espírito daquele santo varão de que nos fala a Escritura, que ressuscitastes Lázaro, morto há três dias, que devolvestes a vista ao santo Tobias cego, por instigação de Satanás, que sois o soberano Dominador de vivos e mortos; compadecei-vos, Senhor, de todos aqueles que sabeis serem vossos por sua fé, esperança e boas obras, e vos suplico que aqueles que estejam ligados com feitiços, bruxarias ou possuídos do espírito maligno, os desateis para que possam, com toda liberdade, vos servir com santas e boas obras e que os desenfeiticeis para que possam usar de seu arbítrio em vosso serviço, que os desembruxeis para que o lobo raivoso não possa dizer que tem domínio sobre alguma ovelha de vosso rebanho, comprada à custa de vosso preciosíssimo sangue derramado no monte do Gólgota; livrai-nos, Senhor Todo Poderoso, do anjo rebelde, para que, já livres do inimigo comum vos louvemos, bendigamos, adoremos, exaltemos, santifiquemos e confessemos a Vós, ao Pai e ao Espírito Santo, com todo o coro de Anjos Patriarcas, Profetas, Santos, Santas Virgens, Mártires, Confessores de vossa santa glória. E vos suplico, Senhor que em nome de Santa Justina preserveis ao vosso servidor N. de todos os malefícios, perfídias, enganos e ardis de Lúcifer e de perseguir vosso Santo nome que para sempre louvado seja; preservai a vista, o pensamento, as obras, os filhos, os bens, animais, semeaduras, árvores, comestíveis e bebidas, não permitindo que vosso servidor N. sofra nenhuma investida do demônio; antes, iluminai-o, dando-lhe a vista conveniente para ver e observar vossas maravilhas na obra da Natureza; retificai meu entendimento para que possa contemplar vossos favores e dirigir os negócios a um bom fim; desatai minha língua para cantar os louvores de vossa bondade, dizendo: Louvado sejais, Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, três pessoas em um só Deus, que tudo criou do nada; se tenho preguiça nas ações, dignai-vos fazer que a preguiça de mim fuja para poder-me empregar em ações de vosso agrado; se má direção houver nos bens, filhos e demais dependentes deste vosso servidor N., suplico-vos, Senhor, a troqueis em boa para empregá-la em todo vosso santo serviço; e finalmente, aceitai, ouvi e concedei-me o que eu vos vou pedir em paga do sacrifício que fizeram de suas vidas vossos mártires Cipriano e Justina, com as seguintes preces:

Senhor apiedai-vos de mim.

Jesus Cristo, apiedai-vos de mim.

Senhor, ouvi-me.

Deus Pai que estais no Céu.

Deus Filho, redentor do mundo.

Deus Espírito Santo, apiedai-vos de mim.

Santa Trindade, apiedai-vos de mim.

Todos os Santos Apóstolos, Evangelistas e Discípulos do Senhor, rogai por mim.

São Sebastião, São Cosme e São Damião, São Roque, Santa Lúcia e São Lourenço, rogai por mim.

Todos os Santos Sacerdotes Levitas, Religiosos, Anacoretas, Virgens, Viúvas, Santos e Santas intercedei por mim.

De todo mal, livrai-me Senhor.

De todo pecado, livrai-me Senhor.

De vossa ira, livrai-me Senhor.

De morte repentina, livrai-me Senhor.

Dos laços do demônio, livrai-me Senhor.

De relâmpagos, trovões e tempestades, livrai-me Senhor. De terremotos, livrai-me Senhor.

Anjos do Céu, ouvi-me.

Prestai-me vossa ajuda.

Sem vós, meu coração perde toda a sua força.

Fiquem cheios de confusão os que tentem contra a minha vida espiritual.

Eia, eia! – Vão eles gritando. – Logo cairás em nossos laços; seguiremos os teus passos e neles acabarás caindo.

Mas, os que amais, Senhor, e vos honram dia e noite, por isso invocam o seu Libertador.

Deus clemente, vós conheceis minha miséria, minha pobreza e minha fraqueza; não me negueis vosso auxílio.

Sejais, Senhor, meu defensor na perseguição de meus inimigos.

Fugi, amigos de minha desgraça; em meu Deus encontrei graças; fugi.

Que estes inimigos sejam confundidos e afastados, Senhor.

Que venham trovões e tempestades de más influências, para que se afastem de minha presença.

Sejam inúteis, Senhor, os passos de meus inimigos. Livrai-me de suas emboscadas, Senhor.

Salvai, Senhor, vosso servo, eu vos suplico por vosso amor

Senhor, ouvi minha súplica, e que o grito de meu coração chegue até vós, meu Deus.

ORAÇÃO

Deus meu cujo princípio é apiedar-se e perdoar o pecador, acolhi benigno minha súplica e fazei por vossa demência e piedade que eu e quantos estejam amarrados com o laço da culpa sejam desamarrados e absolvidos; também vos rogo, Senhor, que mediante a intervenção do glorioso mártir São Cipriano, sejamos livres de todo malefício e poder do espírito mau. Assim seja.

ANTIGA ORAÇÃO DE SÃO CIPRIANO

Cipriano, filho de Deus Todo Poderoso, Deus Uno e Trino, Criador do Universo, com o coração contrito, pesaroso por não havê-lo servido durante toda a sua existência, pesaroso pelos pecados que cometeu, dirige sua prece ao Senhor, agradecendo ao Criador a graça de dele haver se compadecido.

Meu Senhor e meu Deus, do fundo do meu coração, agradeço-vos os favores com que me tens beneficiado. Senhor Deus Sabahot, auxiliai-me, infundi-me a Vossa graça, dai-me a necessária resistência ao mal, concedendo-me a graça de desligar o que havia ligado, de ligar o que tinha desligado, invocando o Vosso Santíssimo Nome. Glória a Deus nas Alturas por todos os séculos dos séculos. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Assim seja.

Senhor Jesus Cristo, Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos em unidade com o Espírito Santo de Deus. Sou o vosso servo Cipriano e proclamo a Vossa Glória, dizendo: Deus Eterno, Onipotente, que estais no alto dos céus, consubstanciai com o Pai, louvado sejais, no céu e na terra.

Senhor Deus, Vós sabeis que outrora eu me achava sob o poder do Príncipe das Trevas. Eu ignorava os ventos, as nuvens, as águas do mar e dos rios, ligava as mulheres, ligava os homens. Com os meus malefícios eu esterilizava os campos, secava as fontes, fazia brotar espinhos no chão e lançava a maldição sobre a semente dos homens e o ventre das mulheres.

Muitos agradecimentos Vos dou, meu Deus, por me haverdes revelado o vosso Santíssimo Nome, que neste momento, humildemente, invoco para que sejam desfeitas, desligadas, anuladas todas as bruxarias, feitiçarias que estejam incorporadas nesta pessoa (dizer o nome da pessoa). Invoco- Vos, Deus poderoso, para que sejam desfeitos todos os ligamentos de homens e de mulheres (Fazer o sinal da Cruz). Desligai os mares, para que os navegantes façam boa viagem e os pescadores, boas pescarias. Desligai os rios, os ribeiros, as águas, as nuvens para que caiam as águas do céu, fertilizantes das sementes. Desligai os pensamentos, os sentimentos, as almas e os corações de todas as criaturas, para que possam agir no sentido do bem e da caridade. Desligai, Senhor tudo quanto estiver ligado no corpo desta criatura.

Em Vosso Nome, eu o desato, desligo, rasgo, corto, desalfineto, lavo, limpo e liberto de todo e qualquer bruxedo (fulano), afastando, atemorizando qualquer preposto do Demônio, que tenha sido agente mandatário ou mandante, por suas artes infernais.

Glória Vos sejam dadas, no céu e na terra, por todos os séculos dos séculos e paz aos homens de boa vontade. Assim seja.

Senhor Deus, Onipotente, Criador do céu e da terra. Pelo Vosso Poder, Israel foi alimentado no deserto pelo maná que caia do céu. Moisés fez jorrar água de um rochedo. Pela Vossa Misericórdia, pelo Vosso poder, livrai este vosso filho (fulano) de todos os ligamentos, feitiçarias e bruxedos, das hordas de Satanás e dos seus demônios.

Que esta oração seja um escudo para quem a trouxer consigo, um escudo contra todos os males. O seu corpo esteja fechado às obras do Diabo e das legiões infernais. Assim seja.

Este vosso servo (fulano) estará livre de tristezas, doenças, encantamentos, filtros, bruxedos, artes e artimanhas do Maligno. Do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul, de dia e de noite, em casa, na rua, em toda parte onde estiver não virá molestá-lo nem que seja feito ou enviado pelas potências infernais. Assim seja.

Senhor meu Jesus Cristo, Luz da Luz, Deus Vivo, concebido no sagrado ventre de Maria. Virgem, por obra e graça cio Espírito Santo. Em seu nome e pelo seu poder, este servo de Deus (fulano) não será atormentado pelos anjos maus, pelos espíritos perturbadores e maléficos. Vosso servo (fulano) estará protegido em sua casa, naquilo que possuir de modo que o Diabo não terá nenhum poder ou influência sobre ele.

Santa Maria, Mãe de Deus, Virgem Santíssima, Rainha dos Anjos, cobrirá este servo (fulano) com o seu manto puro, protegendo-o contra as insídias dos apaniguados do Diabo. Pelo poder e graça da Virgem Maria nada acontecerá ao servo (fulano) nem da parte dos homens, feiticeiros e bruxas, nem da parte dos demônios do inferno.

São Bartolomeu e Santa Bárbara, São Jerônimo e Santa Inês, Santa Gertrudes, São Cristóvão, São Jorge, São Simeão, Santo Antão que estais gozando da felicidade eterna, na corte celestial, com coro dos Serafins e Querubins, dos Anjos e dos Arcanjos, dos Tronos e Potestades, com o Seráfico São João Batista. São João Evangelista, os Onze Apóstolos, as onze mil virgens, são os poderes vigilantes contra as obras do Demônio.

Pela palavra dos profetas Isaias e Jeremias, Daniel e Oséas, Habacuc, Davi, Salomão; pelos sofrimentos de Jó, pelas orações de Jonas, engolido pela baleia, pelos sofrimentos de todos os vossos patriarcas e mártires, Senhor Deus Sabaot, guardai vosso servo (fulano) dos ataques do Demônio. Pela vossa graça, poder, misericórdia, fique desligado, solto, livre de malefícios de toda espécie. Desligado, solto, livre, desalfinetado, leve, puro, ficará vosso servo (fulano). Ficarão desfeitas todas as feitiçarias, em qualquer parte do corpo, cabeça, face, olhos, ouvidos, boca, peito, braços, mãos, ventre, pernas, pés, cabelos, unhas, em qualquer roupa que tenha usado, esteja usando ou venha a usar nas coisas que lhe pertencerem, pertencem ou ainda venham a pertencer, pelo poder protetor de Gabriel, Miguel, Rafael e Fanael, espíritos que assistem diante do trono do Senhor dos Exércitos, Deus Sabaot.

Desligados serão todos os malefícios que contra este servo (fulano) tenham sido feitos em madeira, pedra, lã, qualquer outra matéria, em objetos, livros, perfumes, camisas, em qualquer coisa, em criaturas mortas, em sepulturas, em ossos, cinzas, ervas, pedras, vinhos, qualquer bebida com álcool ou sem álcool. Sejam esses malefícios feitos em casa, na rua, em igrejas, cemitérios, lugares desertos, a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, em qualquer mês do ano, em qualquer fase da lua ou sob os raios de qualquer

astro.

Tudo isso, agora e para sempre, pelo poder e em nome de Deus Criador Todo Poderoso, de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela graça de Maria Santíssima Virgem Mãe de Deus, dos Anjos e dos Justos da Corte Celestial, fica e ficará desfeito, desligado desalfinetado, moído, separado e anulado. Assam seja.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo, louvores a Deus por todos os séculos. Assim seja.

ANTIGA ORAÇÃO PARA FECHAR O CORPO CONTRA MALES

(Esta oração é muito eficaz nas pessoas doentes dos nervos, atacadas de perturbações mentais, dadas ao vício da bebida e do jogo e das que se suspeitam estarem obsedadas).

Antes de iniciar a oração, a pessoa deve rezar baixinho um Creio em Deus Padre. Depois, tendo na mão direita unia chave nova pouco importando o tamanho, faz com a mesma uma cruz na testa do doente, outra na boca e outra no peito. Coloca a chave no peito do doente e diz:

Senhor Deus, Pai Misericordioso, Onipotente e Justo, que enviastes ao mundo o Vosso Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, para salvação nossa, atendei, Senhor, à nossa oração, dignando-Vos ordenar ao espírito mau ou aos espíritos maus que atormentam este Vosso servo Fulano, que se afastem daqui, saiam do seu corpo.

Entregastes a São Pedro as chaves dos segredos dos céus e da terra dizendo-lhe: "O que ligardes na terra será ligado no céu, o que desligardes na terra será desligado no céu".

Em vosso nome, Príncipe dos Apóstolos, Bem-aventurado São Pedro, o corpo de Fulano fica fechado. (O oficiante toma da chave e com ela dá uma volta sobre o peito do doente, como quem está fechando uma porta).

São Pedro fecha a porta deste corpo para que nele não penetrem os demônios. São Pedro fecha a porta desta alma, para que nela não entrem os espíritos da Treva.

Os poderes infernais não prevalecerão sobre a lei de Deus. São Pedro fechou, está fechado. De agora em diante, o demônio não poderá mais penetrar neste corpo, templo do Espírito Santo. Amém.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Vade retro, Satanás.

Rezar 1 Credo, 1 Padre Nosso, 1 Salve Rainha.

Esta oração deve ser dita, com uma vela acesa. Depois da oração escrever num papel os seguintes nomes do demônio: Satanás, Belzebuth, Baal, Belfegor, Astaroth e queimar o papel na chama da vela.

NOVAS ORAÇÕES NAS HORAS ABERTAS

PARA O MEIO-DIA

Ó Virgem dos Céus Sagrados.

Mãe do nosso Redentor,

Que, entre as mulheres, tens palma,

Traze alegria à minha alma,

E vem depor nos meus lábios

Palavras de puro amor.

Em nome do Deus dos mundos,

E também do Filho Amado.

Onde existe o sumo bem.

Seja para sempre louvado.

Nesta hora bendita. Amém.

PARA AS TRINDADES

A Santíssima Trindade

Me acompanhe toda a vida,

Sempre ela me dê guarida,

De mim tenha piedade.

O Padre Eterno me ajude,

O Filho a bênção me lance.

O Espírito-Santo me alcance Proteção, honra e virtude.

Nunca a soberba me inveje.

Em vez do mal faça o bem.

A Santíssima Trindade,

Me acompanhe sempre. Amém.

Para a Meia-Noite

O Anjo da minha guarda,

Nesta hora de terror,

Me livre das más visões.

Do diabo aterrador.

Deus me ponha a alma em guarda.

Dos perigos da tentação,

De mim aparte os maus sonhos.

E opressões do coração.

O anjo da minha guarda,

Que me preserve dos perigos,

Por mim pede à Virgem Mãe,

Enquanto for vivo. Amém.

ORAÇÃO AO MENINO JESUS DE PRAGA

Ó Jesus, que dissestes: pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e a porta se vos abrirá – por intermédio de Maria, Vossa Mãe Santíssima, eu bato, procuro e Vos rogo que seja minha prece atendida: (menciona-se o pedido).

Ó Jesus, que disseste: tudo que pedirdes ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá – por intermédio de Maria, Vossa Mãe Santíssima, humildemente rogo, ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja atendida.

Ó Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha Palavra não passará – por intermédio de Maria, Vossa Mãe Santíssima, confio que minha oração seja ouvida.

Assim seja.

Rezar 3 Ave Maria e 1 Salve Rainha.

LADAINHA DOS SANTOS

Kyrie eleison.

Christie eleison.

Sancta Maria, Ora pro nobis.

Sanota Dei Genitrix. Ora pro nobis.

Sancta Virgo Virginum. Ora pro nobis.

Sancte Michael. Ora pro nobis.

Sancte Gabriel. Ora pro nobis.

Sancte Raphael. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Angeli e Archangeli. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Beatorum Spiritum Ordinis. Ora pro nobis.

Sancte Petre. Ora pro nobis.

Sancte Paule. Ora pro nobis.

Sancte Andrea. Ora pro nobis.

Sancte Jacob. Ora pro nobis.

Sancte Joannes. Ora pro nobis.

Sancte Thomas. Ora pro nobis.

Sancte Philippe. Ora pro nobis.

Sancte Bartholomae. Ora pro nobis.

Sancte Simon. Ora pro nobis.

Sancte Thadeu. Ora pro nobis.

Sancte Mathie. Ora pro nobis.

Sancte Barnabé. Ora pro nobis.

Sancte Marce. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Apostoli et Evangeliste. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Discipulo Domini. Ora pro nobis.

Sancte Vicente. Ora pro nobis.

Sancte Laurente. Ora pro nobis.

Sancte Estephane. Ora pro nobis.

Sancte Fabiane e Sebastiane. Ora pro nobis.

Sancte Carme e Damiane. Ora pro nobis.

Sancte Gervase et Protase. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Martyres. Oro pro nobis.

Sancte Silvestre. Ora pro nobis.

Sancte Gregore. Ora pro nobis.

Sancte Ambrose. Ora pro nobis.

Sancte Agostino. Ora pro nobis.

Sancte Hiercnyme. Ora pro nobis.

Sancte Nicolae. Ora pro nobis.

Sancte Martine. Ora pro nobis.

Sancte Bernarde. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Pontifices et Confessores. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Doctores. Ora pro nobis.

Sancte Benedicte. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Monarchi et Eremitae. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Sacerdotes et Levitae. Ora pro nobis.

Sancta Maria Magdalena. Ora pro Nobis.

Sancta Agatha. Ora pro nobis.

Sancta Lucia. Ora pro nobis.

Sancta Cecilie. Ora pro nobis.

Sancta Catharina. Ora pio nobis.

Sancta Anastacia. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Virgincs et Vinduce. Ora pro nobis.

Omnes Sancti et Sancte Dei, Interdicedite. Ora pro nobis.

Proptius esto. Parce, Domine.

Ad omni pecat. Libera-nos.

ORAÇÃO PELA SAGRADA COROA DE ESPINHOS

(PARA OBTER UMA GRAÇA ESPECIAL)

Sinal da Cruz.

Salve a Sagrada Coroa de espinhos, que cingiu a Tua cabeça, Bom Jesus, cujos espinhos feriram a Tua Augusta Fronte de onde escorreu o Sangue que lavou os pecados do mundo.

Sagrada Coroa, diadema de espinhos, símbolo da realeza cio Cristo Salvador, Rei do Universo, humildemente vos contemplo, pensando no infinito poder de Deus, que vos transformou em símbolo da Sua Majestade Augusta e Eterna.

Diante de vós, prostram-se os Arcanjos e Anjos, em adoração perpétua. Diante de vós, ajoelham-se os Patriarcas, os Profetas, os Apóstolos, os Mártires, as Onze Mil Virgens, todos os Bem-aventurados e Almas dos fiéis que

alcançaram a salvação.

Eu venero a Tua Sagrada Coroa de espinhos e a Vós recorro, ó meu Jesus, animado da esperança de tornar-me digno das Tuas promessas por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

INVOCAÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

(PARA OBTER A PAZ DE ESPÍRITO E RECEBER A DIVINA INSPIRAÇÃO PARA A SOLUÇÃO DE CASOS DUVIDOSOS)

Sinal da Cruz.

Vinde, Espírito Criador, visitar a mente dos teus filhos, encher de graça infinita os corações que criastes.

Sois chamado Perácleto, dom do Altíssimo Deus, fonte viva, fogo de amor e bênção espiritual.

Possuís sete graças, sois o dedo da mão de Deus Pai e Sua Promessa também e Voz Suprema.

Iluminai o nosso espírito, infundi-nos amor santo e dai- nos força contra o pecado.

Repeli o nosso inimigo, dai-nos a paz, guiai-nos e com Vosso auxílio evitaremos os perigos.

Mostrai-nos o Pai e o Filho de que sois o Espírito Uno e que em Vossa Santíssima Trindade seja firme a nossa fé.

Glória ao Pai, ao Filho e a Vós, Parácleto Santo, por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

OREMUS

Graças vos dou, Divino e Santo Espírito, pelos dons que Vos dignastes

dispensar-me, em cumprimento das Promessas do Filho, Ressuscitado e para sempre no céu, à direita do Pai.

Concedei-me, Divino Espírito Santo, mais esta graça, a de ser beneficiado com a vossa inspiração nos perigos e em todas as ocasiões de incerteza para que eu possa manter-me fiel aos preceitos de Deus Uno e Trino.

Glória Vos seja dada por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA OBSESSÕES DOS MAUS ESPÍRITOS E PERSEGUIÇÕES DE DEMÔNIOS

Sinal da Cruz.

Senhor meu Jesus Cristo, Deus feito homem, que padecestes pelos nossos pecados e expirastes na cruz; que subistes ao céu e estais assentado à mão direita de Deus Pai Todo Poderoso.

Pelo Vosso Nome Santíssimo, que ao ver pronunciado faz se ajoelharem os Anjos no céu e os demônios no inferno, suplico-Vos ouvirdes as orações dos Vossos fiéis. Rogo-vos. Senhor Meu Jesus Cristo, Vos digneis de proteger este Vosso servo Fulano (dizer o nome da pessoa), pelo Vosso Santíssimo Nome, pelo merecimento de Vossa Mãe, a Santíssima Virgem Nossa Senhora, pelas orações de Todos os Santos, pelos sacrifícios de todos os Mártires, que derramaram o seu sangue por Vós, pelo mérito de todos os atos de Fé, de Esperança e de Caridade.

Rogo-vos, Senhor Meu Jesus Cristo, livrar Fulano (dizer o nome da pessoa) de todos os ataques e malefícios por parte dos demônios, dos maus espíritos, de todas as entidades malfeitoras.

Assim seja.

(Colocar a mão direita nos pés de um Crucifixo e continuar a oração).

Eis a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos garante a salvação e a vida eterna, a Sesta. Cruz que derrota todas as hostes infernais, abate todos os demônios e espíritos maus. Fugi, afastai-vos daqui, habitantes das trevas,

demônios, ferozes inimigos do gênero humano. Espíritos diabólicos, opostos aos desígnios do Altíssimo Senhor Deus Sabaoth, do seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo e do Divino Espírito Santo, presentes ou ausentes, próximos ou longínquos, deixem em paz esta criatura. Ide para o vosso reino de trevas e de dor, cessem de obsedar este servo de Deus. Retirai-vos qualquer que tenha sido o pretexto que os tenha trazido aqui, feitiçaria, bruxedo, invocação, feitas ou encomendadas por homem ou mulher. Retirai-vos qualquer que tenha sido a força que vos trouxe aqui, conjuração, ameaça ou intimação.

Deus Pai Eterno, Nosso Senhor Jesus Cristo, o Divino Espírito Santo, a Virgem Maria, Mãe de Deus, todas as Hierarquias celestiais, sob o comando do Arcanjo São Miguel, que vos precipitou nos infernos assim ordenam. Em nome de Deus, ide-vos, espíritos infernais.

Ordena-vos Deus que vos afasteis e que de hoje em diante não volteis a fazer mal a este servo de Deus, fulano, (dizer o nome da pessoa) por nenhum motivo, respeitando o seu corpo que é o templo do Divino Espírito e a sua alma, feita pelo Pai a sua imagem e semelhança. Não voltareis, nem de noite nem de dia a atormentar, nem acordado nem dormindo.

Em nome de Deus, esconjuro-vos, demônios infelizes, espíritos do ar, das águas, da terra e do fogo, e se não obedecerdes a esse esconjuro, feito em nome de Deus, à sombra da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, mais profunda será a vossa queda nos abismos do inferno.

Se trazem mal de feitiçaria, bruxedo, se estais agindo porque fostes invocados por alguém, esse mal será destruído pela força de Deus, invencível Deus que foi, é, e será por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

Pelo puríssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, derramado na Santa Cruz, seja afastado todo mal de Fulano (dizer o nome da pessoa), afastem-se para sempre todos os seres infernais, todos os demônios, todas as entidades das trevas.

Pelos Santos Arcanjos e Anjos, Patriarcas, Santos e Santas, Bem-aventurados e Beatos, seja Fulano (dizer o nome da pessoa) guardado.

Pelo sofrimento e lágrimas de Maria Virgem e Mãe de Deus, seja Fulano (dizer o nome da pessoa) protegido sob o seu sagrado manto.

Desapareçam todos os demônios, os espíritos malignos, os obsessores.

Regressem aos infernos todos esses malditos, afastem-se de Fulano (dizer o nome da pessoa), que está sob a proteção do Santíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pela virtude e poder de Jesus Cristo que se encarnou e se fez homem para salvar a humanidade, sofrendo na Cruz, retirem-se todos os demônios, espíritos obsessores. Em nome de Jesus Cristo, o Arcanjo São Miguel os vence. Desaparecei daqui, potências das trevas, enviados do maldito.

Assim seja.

São Miguel Arcanjo, protegei-nos.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos.

São Miguel Arcanjo, afastai de Fulano os espíritos malignos.

ORAÇÃO CONTRA ESPÍRITOS OBSESSORES E INIMIGOS INVISÍVEIS

Sinal da Cruz.

Senhor meu Deus, Pai Eterno e Onipotente, graças Vos sejam dadas. Contrito dos meus pecados, rogo o Vosso auxílio e peço-Vos que me livreis dos ataques dos espíritos maus, das perseguições dos meus inimigos, sejam eles visíveis ou invisíveis.

Assim como o rei Davi, eu clamo: "Julgai-me, Senhor, e separai minha causa daquela da gente infiel".

Sois meu Pai e meu Defensor. Concedei-me a graça de receber Vossa Luz e de merecer Vossa Proteção.

Pelo Sagrado Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA MAUS ESPÍRITOS

Sinal da Cruz.

Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ouvi minha oração. O Puríssimo Espírito de Jesus foi, é e será o vencedor de todos os seus inimigos e de todos os adversários dos que amam e creem em Jesus Cristo.

Jesus Cristo reina. Jesus Cristo impera. Jesus Cristo governa por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

Se Satanás pretender dominar-me por meio de bruxedos e feitiçarias, Nosso Senhor Jesus Cristo me defenderá, impedindo que eu seja dominado pelas insídias diabólicas.

Senhor Jesus Cristo que no seio da Imaculada Conceição Vos encarnastes e Vos fizestes homem, para a salvação da humanidade, suplico-Vos, Senhor, humildemente, Vossa proteção contra os maus espíritos, agentes de Satanás.

Pela Cruz do nosso Salvador, ide para o vosso reino de trevas, espíritos malignos, que tencionais escravizar-me ao inimigo do gênero humano.

Vade retro, Satanás!

Pela Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo

Assim seja.

ORAÇÃO PARA TODOS OS AGONIZANTES, NO MOMENTO EM QUE É REZADA

Ide-vos deste mundo, almas cristãs, em nome do Pai Eterno que vos criou. Em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que por vós morreu crucificado. Em nome do Divino Espírito Santo, que derramou suas graças sobre vós. Em nome dos Arcanjos, dos Tronos e Dominações, dos Principados e Potestades, dos Querubins e Serafins, dos Patriarcas e dos Profetas, dos Apóstolos e dos Evangelistas, dos Mártires e das Virgens, de Todos os Santos, que vos sejam abertas as Portas do Paraíso celeste.

Deus de clemência, de piedade e de misericórdia, que concedeis o perdão aos pecadores arrependidos e os purificais dos seus erros, lançai os vossos olhos compassivos sobre as almas que neste momento se desprendem dos seus corpos mortais. Enviai os Anjos em defesa dessas almas, neste momento supremo.

Recebe, Senhor, os Vossos servos e servas na mansão celestial, no lugar de salvação, pois todos e todas confiam em Vossa misericórdia.

Assim seja.

Rezar um Creio em Deus Pai, o Ato de Contrição e uma Salve Rainha.

SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS OU CREDO DO CONCÍLIO DE NICÉIA

Sinal da Cruz.

Creio em um só Deus, Pai Onipotente, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um só Jesus Cristo, Senhor Nosso, Filho de Deus unigênito, e nascido do Pai, antes de todos os séculos; Deus de Deus, Luz de Luz, Deus Verdadeiro; Gerado, não feito, da mesma substância do Pai, e pelo qual foram feitas todas as coisas; O qual por nós outros homens, e pela nossa salvação, desceu dos céus; Encarnou por obra do Espírito Santo, de Maria Virgem, e foi feito homem; Foi crucificado por nós, sob Pôncio Pilatos; Padeceu, e foi sepultado. E ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; E subiu ao Céu, onde está sentado à mão direita do Pai, de onde há de vir segunda vez a julgar os vivos e os mortos; E seu reino não terá fim; Creio no Espírito Santo, que também é Senhor, e dá vida, e procede do Pai e do Filho, com os quais é juntamente adorado e glorificado, e que falou pelos Profetas. Creio na Igreja, que é Una, Santa, Católica e Apostólica. Creio no Batismo para a remissão dos pecados. E espero a Ressurreição dos mortos e a vida do futuro século.

Assim seja.

Este é o Credo integral, recitado pelo oficiante da missa. Sendo rezado devagar com fé, este Credo afugenta demônios maus espíritos e tranqüiliza a alma.

Rezar em seguida um Pai Nosso, uma Ave Maria e uma Salve Rainha.

ORAÇÃO DE HABACUC

Para obter a absolvição de um inocente, livrar-se de perseguições, obter ganho de causa na justiça e vencer perigos ou intrigas de inimigos.

Quando Daniel, por ordem do rei da Babilônia, foi lançado à cova dos leões, havia na Judéia um Profeta chamado

Habacuc. No dia seguinte à prisão de Daniel tinha Habacuc terminado o preparo de sua comida e ia levá-la aos trabalhadores no campo. Deus enviou-lhe um anjo e disse: "Habacuc, leva a comida que aí tens a Daniel, que está em Babilônia, preso na cova dos sete leões". Respondeu Habacuc: "Senhor, nunca vi Babilônia, nem sei onde está a cova". O! Anjo do Senhor, então, tomou-o pelos cabelos, suspendendo-o no ar e levou-o até à cova onde fora atirado Daniel, Habacuc exclamou: "Daniel, servo de Deus, toma o jantar que Deus te envia". E disse Daniel: "(Ó Deus, Vós vos lembrastes de mim. Não desamparais aqueles que Te amam".

Ouvi, Senhor a Tua palavra e temi. Dá vida, Senhor, à Tua obra, no meio dos anos, proclama-a, no meio dos anos. Na ira, lembra-Te da misericórdia.

Veio Deus de Temã, o Santo do monte de Parã. Sua glória cobriu os céus. A terra encheu-se do Seu louvor.

Seu resplendor era como a luz. Da Sua mão saíam raios brilhantes. Ali estava o esconderijo da Sua força.

Diante Dele a peste, sob os Seus raios de fogo.

Parou e mediu a terra. Olhou e separou as nações. Foram esmiuçados os montes perpétuos. Os outeiros eternos se encurvaram. O andar eterno é o Seu.

Vi a tendas de Cusã em aflição. Estremeciam as cortinas da terra de Midiã.

Acaso, Senhor, é contra os raios que estás irado? Contra os ribeiros foi a Tua ira ou contra o mar foi o Teu furor, para que andasses montando sobre os Teus cavalos, sobre os Teus carros de salvação?

Descoberto se fez o Teu arco. Os juramentos às tribos foram palavras. Com os rios, Tu fendeste a terra.

Viram e tremeram os montes. Cessou a inundação das águas. Clamou o abismo, levantando as mãos ao alto.

Nas suas moradas, o sol e a lua ficaram imóveis; andaram à luz das Tuas

flechas, ao resplendor do relâmpago da Tua lança.

Com indignação, marchaste pela terra. Como ira, trilhaste as nações.

Tu saíste para salvamento do Teu povo, para salvamento de Teu ungido. Tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço.

Tu abristes com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros. Eles me atacaram raivosos para me despedaçarem, alegres como se estivessem para devorar o pobre em segredo.

Tu, com os Teus cavalos marchastes sobre o mar, pela massa de grandes águas.

Ouvindo-o eu, meu ventre se comoveu. A Sua voz, tremeram os meus lábios. Entrou a podridão nos meus ossos, dentro de mim eu tremi. Descanse eu, no dia da angústia, quando Ele vier contra o povo que nos destruirá.

Porquanto, ainda que a figueira não tenha flores nem haja fruto na vide, o produto da oliveira seja falso, os campos não produzam mantimentos, as ovelhas no aprisco sejam roubadas, não estejam vacas nos currais.

Todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Senhor da minha salvação.

A minha força é Iavé, o Senhor, e fará meus passos ligeiros como os das cervas e me fará andar pelas alturas.

OBSERVAÇÕES

O teor desta oração está de acordo com o texto em hebraico.

Terminada a oração, depois de uma pequena pausa, rezar um Creio em Deus Pai. A oração pode ser repetida, até o máximo de sete dias. Depois de um intervalo de três dias, pode-se continuar a repetir a oração, por outros sete dias, no máximo. Se a graça for obtida, suspender a oração, rezando-se então, por três dias seguidos, a seguinte:

ORAÇÃO DE DANIEL PARA AGRADECER A DEUS POR UMA GRAÇA ALCANÇADA

Sinal da Cruz.

A Ti, Senhor, pertence à justiça. Ó Deus, Tu Te lembraste de mim. Não desamparas aos que Te amam. Louvado seja o Senhor por todos os séculos dos séculos em Sua glória, poder, majestade e misericórdia.

Para sempre seja louvado.

Assim seja.

Rezar um Pai Nosso.

ORAÇÃO PARA QUEBRAR DIFICULDADES E EMBARAÇOS EM NEGÓCIOS

Sinal da Cruz.

Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade.

Louvo São Judas Tadeu, São Benedito, Santo Antão, São Policarpo.

Louvo Santo Expedito pelo bom êxito dos meus negócios, pela minha tranquilidade, pela minha paz.

Graças Vos sejam dadas, meu Bom Jesus, pela Vossa misericordiosa proteção.

Louvado seja Deus, Criador do céu e da terra, Eterno Pai de todas as criaturas.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, pela Sua misericórdia.

Louvado seja o Divino Espírito Santo, pela Sua sabedoria.

Louvado seja para todo o sempre a Santíssima Trindade.

Meus Deus, embora eu seja pecador, com toda humildade Vos peço a graça de me amparardes em meus trabalhos, em minha profissão, em meus negócios.

Senhor Jesus Cristo, Vós disseste: "Pedi e recebereis". Com firme confiança em Vossa Justiça e Misericórdia, rogo o Vosso amparo, afastando as dificuldades, os obstáculos, os impedimentos, de meu caminho.

Concedei-me, Senhor, a felicidade de colher o fruto dos meus esforços. Dai-me, Senhor, a ventura de poder sustentar-me com o meu trabalho e assim dar um exemplo de fidelidade aos Vossos Mandamentos, aos meus filhos, aos meus amigos, aos meus conhecidos.

Creio em Vós, Senhor, e tenho certeza de que não serei desamparado.

ORAÇÃO PARA CONSAGRAR UMA CASA A DEUS

Sinal da Cruz.

Pai Eterno, Onipotente, Misericordioso e Justo, ouvi a oração de um Vosso filho, Senhor Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, sede propício à súplica de um pecador arrependido. Divino Espírito Santo, iluminai-me com um raio de Vossa Eterna Sabedoria; Santa Maria Mãe de Deus, advogada dos pecadores, lançai vosso olhar sobre mim, sobre minha família, sobre esta casa.

São Miguel, príncipe das hostes celestiais, com o vosso gládio, afugentai os demônios, maus espíritos, entidades malfeitoras, do recinto desta casa.

Meu Deus, humildemente, Vos dedico a minha residência, rogando-Vos Vossa bênção sobre ela, a fim de que livres de influências nefastas posamos todos, eu, minha esposa (ou esposo), meus filhos, todas as pessoas de minha família, habitarmos este recinto em sossego, sob a Vossa proteção, guardados pelos Anjos à sombra da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o manto de Nossa Senhora. Mara Santíssima.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA QUALQUER ESPÉCIE DE DOENÇA

Sinal da Cruz.

Pai Eterno, Senhor Misericordioso e Justo. Pela Encarnação, Nascimento, Vida, Paixão Morte, Ressurreição e Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por todos esses Santíssimos Mistérios, nos quais eu creio, firmemente, rogo à Santíssima Trindade, por intermédio da Puríssima Virgem Maria, nossa Mãe e Advogada, livre-me e cure-me a mim (ou. Fulano, dizendo o nome) da doença (dizer aqui o nome da doença).

São Sebastião, São Roque, São Lázaro, Santa Luzia, todos os Santos protetores contra males físicos, eu vos suplico proteção.

Curai-me, Senhor Jesus, livrai-me, Cristo, desta doença.

Adoremos, louvemos, sejamos sempre obedientes a Nosso Senhor Jesus Cristo, que por nós padeceu e morreu na Cruz.

Jesus, Jesus, Jesus.

Assim seja.

ORAÇÃO PELA ALMA DE UMA PESSOA CONHECIDA

Sinal da Cruz.

Senhor meu Deus, Criador e Redentor de todos os homens, concedei à alma do Vosso servo Fulano (dizer o nome) a remissão de todos os seus pecados.

Ouvi, Misericordioso Senhor, a prece que, humildemente, Vos dirijo e alcançai à sua alma o perdão, a fim de que ela possa cantar os Vossos louvores no céu eternamente.

Concedei-lhe, Senhor meu, a mansão de refrigério, a bem-aventurança e resplendor da Vossa luz.

Deus Eterno, Misericordioso e Justo, Vós que desejais a salvação de todas as criaturas humanas, a Vós suplico a vossa clemência para com o vosso servo Fulano (dizer o nome), levando-o para a vossa celestial morada, para que nela goze da felicidade eterna.

Atendei, Senhor, à minha prece, mostrai-Vos compassivo para com a alma desse Vosso servo e concedei-lhe que, purificado dos seu pecados, possa a sua alma estar convosco por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

ORAÇÃO PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO

Sinal da Cruz.

Do abismo profundo em que me achava clamei a Vós, Senhor. Senhor, ouvi a minha voz.

Sejam Vosso ouvidos atentos às minhas súplicas. Senhor, se derdes atenção às nossa iniquidades, quem poderá permanecer em Vossa presença?

Mas Vós sois misericordioso, esperarei em Vós, Senhor, confiado em Vossa Lei.

A minha alma esperou no Senhor, a minha alma teve confiança na Sua Palavra.

Assim todo Israel tenha esperança no Senhor, desde a aurora até a noite.

Pois o Senhor é misericordioso e n'Ele encontraremos redenção eterna.

Ele há de perdoar a Israel de todas as suas iniquidades.

ORAÇÃO

Deus, Redentor e Criador de todos os homens, concedei às almas que sofrem no purgatório a remissão dos seus pecado.

Vós que sois o Supremo Juiz e Senhor de todos os vivos e de todos os mortes, sede misericordioso para com aqueles que ainda estão sendo

purificados dos seus pecados, nas chamas do Purgatório. Que essas almas alcancem da Vossa Clemência pela intercessão de Maria Santíssima e de Todos os Santos e Santas, o perdão dos seus pecados.

Suplico-Vos, Senhor Deus, pelo sangue que Nosso Senhor Jesus Cristo derramou na Santa Cruz, pela salvação do gênero humano, atendei à minha prece.

Dignai-Vos, Senhor Deus, pelo sangue que Nosso Senhor Jesus Cristo derramou na Santa Cruz, pela salvação do gênero humano, atendei à minha prece.

Assim seja.

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO, PARA TER ÊXITO EM NEGÓCIOS DIFÍCEIS

Sinal da Cruz.

Glória a Deus na alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Santo Expedito, vós que pelos vossos méritos alcançastes a bem-aventurança eterna, ouvi a minha prece. Intercedei junto a Nosso Senhor Jesus Cristo, para que sejam aplainados os caminhos deste vosso humilde devoto. Senhor meu Jesus Cristo, que derramastes o Vosso Santo Sangue na Cruz pela salvação dos pecadores, dignai-Vos atender a intercessão do Vosso grande Santo Expedito. Sede atento, Senhor, às palavras de Santo Expedito, em favor deste Vosso humilde filho. Sede propício, Senhor, aos rogos do Vosso glorioso Santo Expedito, Senhor meu Jesus Cristo, ouvi complacente as palavras de Santo Expedito.

Valoroso e puro servidor do Altíssimo, Santo Expedito, considerai que sendo este vosso devoto um pecador, não perdeu contudo sua fé nem na misericórdia de Deus nem nos vossos méritos perante Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, contrito e arrependido dos meus pecados, venho suplicante rogar a vossa intercessão em meu favor, obtendo da misericórdia e da justiça divina, a graça de ser atendido em minha prece (Formular o pedido).

Santo Expedito, fiel ao Senhor, rogai por mim.

Santo Expedito, pelo vosso martírio, rogai por mim.

Santo Expedito, pela vossa morte, rogai por mim.

Santo Expedito, glorioso mártir, rogai por mim.

Santo Expedito, valente militar, rogai por mim.

Santo Expedito, socorro dos doentes, rogai por mm.

Santo Expedito, amparo dos viajantes, rogai por mim.

Santo Expedito, patrono dos aflitos, dos que se acham em dificuldades, dos que confiam em vossos méritos, amparai-me, protegei-me.

Santo Expedito, vós que jamais negastes o vosso socorro e a vossa proteção aos que vos imploram, com fé e humildade, sede atento aos meus rogos e, pelo sangue que Nosso Senhor Jesus Cristo derramou, pela salvação dos pecadores, dignai-vos atender à prece que humildemente vos dirijo.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO VICENTE CONTRA VÍCIOS (JOGO, EMBRIAGUEZ)

Sinal da Cruz.

Senhor Deus Onipotente e Misericordioso, louvores Vos sejam dados por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Senhor meu, rogo-vos, com inteira fé em Vossa infinita misericórdia, sede propício à intercessão do Bem-aventurado São Vicente Mártir em favor do Vosso filho (citar o nome) .

Bem-aventurado São Vicente Mártir que, pelos méritos do Santíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, obtivestes o privilégio de afastar do mau caminho aqueles que se entregam aos vícios, peço-vos lançar o vosso bondoso olhar sobre (Fulano) compadecendo-vos dos meus sofrimentos físicos e morais.

Suplico-vos, glorioso São Vicente Mártir, intercedei junto ao Altíssimo para que (Fulano) abandone o seu vício, aborreça-o, esqueça-o e nunca mais se entregue a esse mal, que mata o corpo e a alma.

Assim seja.

1 Credo, 1 Pai Nosso, 3 Ave Maria. Sinal da Cruz.

ORAÇÃO A SÃO VICENTE DE PAULA CONTRA A POBREZA

Sinal da Cruz.

Deus Senhor Nosso, que ao Bem-aventurado Vicente de Paulo concedestes o privilégio de imitar os Vossos divinos mistérios, assim falastes pela boca do rei Davi: "Aos pobres de Sião saciarei de pães; seus sacerdotes vestirei de graça saudável, em alegria exultarão seus Santos".

Glorioso São Vicente de Paulo, vós que fostes na terra a personificação da caridade divina, dignai-vos atender à prece que vos dirige este vosso fiel devoto. Pelos vossos méritos alcançai de Nosso Senhor Jesus Cristo o perdão dos meus pecados.

Sede propício, São Vicente de Paulo, obtendo do Altíssimo, pela vossa intercessão, a graça de nunca faltar pão à minha mesa e de serem afastadas de mim as aflições dos que passam por necessidades.

Rogo-vos obter a tranquilidade na aquisição do meu alimento, do meu vestuário, da minha habitação, a fim de que seja sempre manifesta, no mundo, a vossa caridade e os vossos méritos perante o Altíssimo.

Assim seja.

Rezar 1 Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Sinal da Cruz.

Glorioso São José, vós que de Deus Eterno recebestes o especial privilégio de nos defender dos espíritos do mal, na hora da nossa morte, humildemente,

vos suplico, sede atento à prece que vos dirijo, confiando em vossos méritos de esposo da Santíssima Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Suplico-vos, Bem-aventurado São José, pelos vossos merecimentos obter do Altíssimo me seja concedida saúde, a mim e a todos os meus. Bem sei per vosso intermédio, os vossos devotos alcançam de Nosso Senhor Jesus Cristo, as graças que vos são solicitadas.

Sois padroeiro de todos os que trabalham e ganham honestamente o seu pão de cada dia. Sois o protetor das criaturas honestas, desambiciosas, pacíficas. Sois o guia dos moribundos e o seu defensor contra as ciladas dos demônios, na hora da morte.

Por todos os vossos méritos e graças especiais de que gozais junto a Nosso Senhor Jesus Cristo, roga-vos, Castíssimo Esposo de Maria, obter da misericórdia divina o favor que, pela vossa intercessão, apresento aos pés de Deus.

(Formular o pedido).

Bem-aventurado São José, sois o nosso auxiliar e nosso protetor, quando nas tribulações invocamos o vosso nome. Sede, pois, propício à minha prece.

Senhor Deus Eterno, Justo e Misericordioso, que estabelecestes São José guardião de Vossa Família, aqui na terra, concedei-nos, nós Vos pedimos, que pela intercessão sua sejamos agraciados com o favor que Vos rogamos, nós que somos devotos do Vosso glorioso Santo, esposo da Virgem Maria.

Assim seja.

São José, luz dos patriarcas, orai por nós.

São José, defensor de Jesus, orai por nós.

São José, espelho de paciência, orai por nós.

São José, amante da pobreza, trai por nós.

São José, esperança dos enfermos, orai por nós.

São José, patrono dos moribundos, orai por nós.

São José, terror dos demônios, orai por nós.

Sinal da Cruz.

ORAÇÃO A SANTA MARIA MADALENA PARA AFASTAR AS MÁS COMPANHIAS E CONSEGUIR BOAS AMIZADES

Sinal da Cruz.

É infinita a misericórdia divina. Santa Maria Madalena, animado de toda confiança em vossos méritos, perante Nosso Senhor Jesus Cristo, entrego-me à vossa proteção, rogando-vos afastar de mim (ou de Fulano) as más companhias, cujos exemplos são perniciosos, aproximando-me (ou. aproximando Fulano) dos bons que podem auxiliar-me (ou auxiliar Fulano) nos caminhos da vida.

Nosso Senhor Jesus Cristo honrou-vos com a sua amizade. Estivestes ao pé da cruz. Lavastes os pés do Salvador com perfume. É imenso o vosso mérito perante o Altíssimo.

Rogo-vos, pois, Santa Maria Madalena, afastai de mim (ou de Fulano) as pessoas prejudiciais à minha (ou à sua) reputação, aos meus (aos seus) interesses, aqui na terra, e à minha (ou à sua) salvação.

Assim como vos foram perdoados os vossos pecados, assim espero ser atendido na prece que vos dirijo, cheio de fé em vossa milagrosa intercessão, em meu benefício, (ou em benefício de Fulano). Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA FERIDAS BENIGNAS OU MESMO MALIGNAS E CANCEROSAS

Sinal da Cruz.

Serás benzida, chaga ruim, serás fechada e curada pela virtude e pelo poder de Deus, assim como se fecharam as chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos braços de Nossa Senhora, sua Santa Mãe.

INSTRUÇÕES

Enquanto se reza, fazem-se cruzes sobre a ferida com um crucifixo, sem encostar o crucifixo na ferida. Em seguida rezar um Creio em Deus Pai, um Pai Nosso e uma Avo Maria. Para maior efeito, esta oração deve ser dita pelo menos três vezes por dia, de manhã, ao meio-dia e à noite.

ORAÇÃO CONTRA HEMORRAGIAS

Sinal da Cruz.

Deus Criador, prostro-me humilde em Vossa presença. Vosso filho pecador (dizer o nome da pessoa) está sofrendo de hemorragia, Vós, que sois Onipotente, pelo Vosso Infinito Poder, pelo Vosso Santíssimo Nome, operai em mim o milagre que operastes na mulher que sofria de um fluxo de sangue e que, cheia de fé, tocou em Vosso manto. Como aquela mulher publicana, eu também creio em Vós, Senhor, creio e declaro minha fé, perante todo o mundo.

Dizei a mim também, Senhor, aquelas mesmas palavras que dissestes à mulher publicana: "Tem confiança, tua fé te salvou". Eu serei então curado do mal de que estou sofrendo.

Assim seja.

ORAÇÃO PARA PRESERVAR O GADO OU REBANHOS DE PESTES OU PRAGAS

Sinal da Cruz.

Senhor, assim prometestes ao Profeta Ezequiel: "Eu mesmo buscarei minhas ovelhas e as visitarei. Como o pastor visita seu rebanho, no dia em que está com suas ovelhas soltas assim eu visitarei minhas ovelhas e as livrarei de todos os lugares, onde se espalharam nuvens e trevas. Hei de conduzi-las aos bons pastos. Hei de buscar a perdida, trazer a desgarrada, ligar a fraturada,

curar a enferma e guardarei a gorda e forte".

Meu Senhor Jesus Cristo, enviai Vossos Anjos para que velem pelo meu gado, pelos meus rebanhos, contra as insídias do maldito, que usa de todos os ardis para levar os Vossos servos a blasfemarem e a descrerem em Vossa Santa Providência.

Pelo Vosso Santo Sangue, derramado na Cruz, perdoai- me os pecados. A Vossa Bondade acolherá a minha prece.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA ESTIAGENS PROLONGADAS E PARA QUE CAIAM CHUVAS

Sinal da Cruz.

Senhor Deus Misericordioso, jamais desamparastes, o Vosso povo. No deserto, concedestes-lhe o maná caído do céu e mostrastes o Vosso infinito poder, fazendo que Moisés abrisse em um rochedo uma fonte de água.

Nós clamamos, Senhor, e Vos suplicamos o perdão das nossas faltas. "Perdoai, Senhor, perdoai o Vosso povo", assim Vos rogou o Rei Davi.

Protegei-nos, Senhor Deus, e poupai-nos. Vós que sois o Eterno Senhor do céu e da terra, consenti em favorecer nos com a cessação desta estiagem. Tudo criastes com o Vosso Poder, tudo mantendes com a Vossa Providência: água, terras, árvores, flores e a todas as criaturas viventes. Nós Vos rogamos, com o perdão dos nossos pecados, a graça da chuva fertilizante.

Para ajudar-nos, apressai-Vos, Senhor.

Louvado seja Deus, para todo sempre.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA MAU OLHADO E QUEBRANTO

Sinal da Cruz.

Deus, atendei ao meu pedido, vinde em meu socorro, vinde ajudar-me. Confundidos sejam e envergonhados os que buscam a minha alma. (Fazer o Sinal da Cruz).

Voltem atrás e sejam envergonhados os que me desejam males. Voltem-se logo cheios de confusão os que me dizem: "Bem, bem". (Fazer o sinal da Cruz).

Regozijem-se e alegrem-se em Vós os que Vos busquem e os que amam Vossa salvação digam sempre: "Engrandecido seja o Senhor". (Fazer o Sinal da Cruz).

Vós sois o meu favorecedor e o meu libertador, Senhor Deus, não vos demoreis.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

OREMUS

Glorioso São Sebastião e São Jorge, São Lázaro e São Roque, São Benedito, São Cosme e São Damião. Todos Vós, Bem-aventurados Santos do céu, que curais e aliviais os enfermos, intercedei junto ao Senhor Deus pelo seu servo Fulano (dizer o nome da pessoa).

Vinde, Gloriosos Santos, em seu auxílio. Fechem-se os olhos malignos, emudeçam as bocas maldosas, fujam os maus pensamentos e desejos.

Por esta Cruz será Fulano defendido.

Por esta Cruz será Fulano defendido.

Por esta Cruz estará Fulano livre.

(Fazer três cruzes com o crucifixo).

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado.

Rezar em seguida um Pai Nosso e três Ave Maria.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE, CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

Sinal da Cruz.

Jesus adiante paz e guia, encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha mãe, aos doze Apóstolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e o meu corpo, cercado pelas armas de São Jorge.

O meu corpo não será preso nem ferido, nem o meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não hão de me ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão.

Rezar em seguida, 1 Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso e 1 Ave Maria.

ORAÇÃO PROFERIDA POR SÃO JORGE, POUCO ANTES DE SER DEGOLADO POR ORDEM DO IMPERADOR ROMANO DEOCLECIANO, A 23 DE ABRIL DE 303

— Bendito sois, Senhor Deus meu, porque permitistes que eu fosse despedaçado pelos dentes daqueles que me queriam e buscavam, e porque não consentistes que meus inimigos ficassem alegres com a vitória. Porque livrastes minha alma, como pássaro, do laço dos caçadores. Pois agora, Senhor, também me ouvis; sede comigo nesta última hora e livrai minha alma da maldade dos malignos espíritos e perdoai todos os males que, por ignorância, em mim executaram. Recebei, Senhor, a minha alma com aqueles que, desde o princípio do mundo vos serviram e esquecei-vos de todos os meus pecados que eu, voluntariamente ou por ignorância, cometi. Lembrai-vos, Senhor, dos que recorrem ao 'osso Santo Nome, porque sois vós Santo, bendito e glorioso para sempre. Assim seja.

Rezar a seguir, um Pai Nosso, uma, Ave Maria e um Glória ao Pai, em homenagem ao Glorioso São Jorge e, por seu intermédio, pedir a DEUS o que se desejar ou necessitar.

N.B. – Esta oração é de grande valor para as pessoas que tenham sido mortas por enforcamento ou por degolamento ou, também, pelas que tenham tido morte súbita.

GRANDE E GLORIOSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Chagas abertas, sagrado coração todo amor e bondade, o sangue de meu Senhor Jesus Cristo, no corpo meu se derrame, hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado, com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos, tendo pés, não me alcancem; tendo mãos, não me peguem; tendo olhos, não me enxerguem e nem pensamentos eles possam ter para me fazerem mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão; facas e lanças se quebrem sem ao meu corpo chegarem; cordas e correntes se arrebentem sem ao meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder da Sua Santa e Divina Graça. A Virgem Maria de Nazareth me cubra com o Seu Sagrado e Divino Manto, me protegendo em todas as minhas dores e aflições e DEUS, com a Sua Divina Misericórdia e Grande Poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.

E o glorioso São Jorge, em nome da Falange do DIVINO ESPÍRITO SANTO, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza, do poder dos meus inimigos carnais e espirituais e de todas as suas más influências e que, debaixo das patas o seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem que se atrevam a ter um olhar, sequer, que me possa prejudicar.

Assim seja, com o poder de DEUS e de JESUS e da Falange do DIVINO ESPÍRITO SANTO. Amém!"

Rezar, a seguir, 3 Padre-Nossos, 3 Ave-Marias em louvor ao Glorioso São

Jorge, Defensor da Fé Católica.

OUTRA PODEROSA E MILAGROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Ó Glorioso São Jorge, que fostes em vida, filho valente da Santa Igreja Católica Romana e morrestes mártir de nossa Fé, ensina-me, com Vosso exemplo, a ser fiel a minha santa religião.

Vós que tanto me entusiasmais com a piedosa lenda de vossa luta de cavaleiro contra um fabuloso dragão, animai-me nos meus combates de cristão!

Ajudai-me a lutar contra o dragão que está dentro de mim, com suas sete bocas ameaçadoras que são os sete vícios capitais: soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça.

Ajudai o BRASIL a vencer seu dragão inimigo, também ele de sete cabeças: *o indiferentismo, o comunismo, o materialismo, a falsa política, a venalidade, a ganância e a indolência!*

Ajudai a Santa Igreja, no Brasil, a desfazer o engano ou a má fé dos que Vos invocam para fins não confessáveis e, por isso mesmo, condenáveis!

São Jorge, Guerreiro de DEUS, protegei-nos, defendei a Santa Igreja, salvai o Brasil.

N.B. – Rezar, a seguir, alternadamente, 3 Pai Nosso e 3 Ave Maria e um Glória ao Pai, fazendo, então, o oferecimento da Oração e pedindo a DEUS, por intermédio de São Jorge, o que se deseja ou necessita.

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz.

Meu glorioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada, para que eu possa conseguir (. ....) com o seu cordão de prata, que

traz em sua cintura, prender o que eu desejo, até que venha em minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminha alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nele estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai, pelo vosso poder e merecimento, meu glorioso Santo Antônio.

Assim seja.

INSTRUÇÕES

Fazer esta prece, em ponto de meio dia, e às seis heras da tarde com uma vela acesa, três dias seguidos.

ORAÇÃO AO DEUS ONIPOTENTE E CRIADOR DE TODAS AS COISAS, PELA PAZ E HARMONIA ENTRE OS HOMENS

Sinal da Cruz.

Nós Te rogamos, ó grande luz que irradia em toda parte, dono e construtor de tudo que existe em todos os mundos, neste momento Te imploramos a paz e harmonia, peia grande família humana principalmente a nossa Pátria, que tudo seja harmonioso como harmonioso são os Teus feitos, que é esta natureza infinita, indefinida pelos homens. Danos a Tua paz ou ao menos suaviza-nos os ânimos para que não seja lavada esta terra com o sangue de meus irmãos. Basta o sangue de Teu inocente Filho Jesus, que o derramou para nos ensinar a Te amar.

Louvado seja o Teu grande reino!

Louvado seja a Tua sabedoria!

Louvado seja o Teu Santo Nome!

Rezar em seguida o Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Salve Rainha.

Diariamente pelo anoitecer durante 13 dias seguidos, ao começo de cada estação.

SALVE RAINHA

Sinal da Cruz.

Salve Rainha! Mãe de Misericórdia! Vida, Doçura e Esperança Nossa, Salve! A vós bradamos, nós os degredados filhos de Eva! A vós suspiramos gemendo e chorando, neste vale de lágrimas! Eia, pois, Advogada nossa! Esses vossos olhos misericordiosos, a nós volvei! E depois deste desterro, mostrai-nos a Jesus, Bendito Fruto do Vosso Ventre! ó Clemente! ó Piedosa! Ó Doce e sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo!

Assim seja.

Assim sejamos perdoados dos nossos pecados e por vossa intercessão alcancemos a graça que Vos pedimos, Poderosa e Pura Mãe de Deus, e nos tornemos merecedores da bem-aventurança eterna.

PADRE NOSSO

Padre Nosso que estais no Céu! Santificado seja o Vosso Nome! Venha a nós o Vosso Reino e seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra, como no Céu!

O Pão Nosso de cada dia nos dai hoje! Perdoai-nos. Senhor, as nossas dívidas, assim como nós perdoamos as dos nossos devedores! Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos de todo o mal!

Assim seja.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é Convosco! Bendita sois Vós, entre as mulheres! Bendito é o Fruto do Vosso Ventre: JESUS!

Santa Maria, Mãe de Deus Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.

Assim seja.

SALVE, ESTRELA DO MAR

Sinal da Cruz.

Salve, Estrela do mar, pura Mãe de Deus, sempre Virgem, feliz porta do céu. Aquela perfeita saudação pela boa de Gabriel, firmou a nossa paz e mudou o nome de Eva.

Abre as prisões dos réus, traze a luz aos cegos, cura as nossas doenças, dá-nos todos os bens.

Mostra que és nossa Mãe, fazendo que as nossas preces sejam ouvidas por Aquele que, nascendo para nosso bem escolheu-Te para Sua Mãe.

Virgem sem igual, a mais bondosa entre todas, depois de perdoados nossos pecados, faze-nos castos e mansos.

Dá-nos vida pura, leva-nos por um bom caminho, para que vendo a Jesus gozemos de eterna felicidade.

Veneremos e louvemos a Santíssima Trindade, ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DAS DORES PARA CONSEGUIR UMA GRAÇA ESPECIAL

Sinal da Cruz.

Maria Santíssima, Virgem Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, venho ajoelhar-me perante vós, arrependido dos meus pecados, implorando-vos intercedais, junto ao vosso Divino Filho, pelo perdão das minhas grandes faltas.

Senhora das Dores, que tivestes vosso puro coração transpassado por Sete Espadas, consolação dos aflitos, protetora dos fracos e oprimidos, vinde em meu auxilio, nesta aflição.

Compadecei-vos de mim, Senhora. Considerai o meu sofrimento. Suplicante, eu vos peço a graça (mencionar aqui o pedido) pelo sangue de Nosso Amantíssimo Jesus, derramado na cruz para a nossa salvação.

Vós que sofrestes por todas as criaturas, vede o meu sofrimento. Nessa Senhora das Dores, e trazei-me alívio, nesta aflição. Concedei-me a graça de (repetir o pedido).

Em meu socorro, vinde, ó minha protetora. Em meu auxílio, vinde, Rainha dos Anjos. Em minha defesa, acorrei, Esposa de Deus.

Nossa Senhora das Dores, Sete Espadas transpassaram vosso coração. Sete Dores mortificaram vossa alma. Sete sofrimentos sangraram vosso corpo, virgem e santo. Sete vezes vos peço, Nossa Senhora das Dores, a graça de (mencionar o pedido).

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ PELA PAZ DA FAMÍLIA

Sinal da Cruz.

A vós, São José, que por Deus fostes, milagrosamente, escolhido para esposo da Virgem Maria, eu imploro auxílio nas tribulações.

Pelo sagrado laço do matrimônio, vos unistes à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, e à Nossa Senhora como ao Menino Deus, dedicastes o vosso amor

constante, a vossa fidelidade, sendo o exemplo do verdadeiro esposo, e do dedicado pai de família por todos os séculos passados e futuros.

Ó guardião da Sagrada Família, sede também nosso protetor. Inspirai ao meu marido (dizer o nome do esposo), a todos os membros de nossa família, genros noras, netos, o respeito a Deus, a prática das virtudes cristãs, a amizade entre todos, para que nossa família, unida e pacífica, possa merecer as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Glorioso São José, Esposo de Maria, sede vigilante em torno de nós, intercedendo junto ao Altíssimo Deus para que todos nós vivamos em paz, na observância dos preceitos do Senhor.

Inspirai a todos nós a amizade recíproca, o sentimento do dever, o procedimento leal de uns para com os outros e fortificai-nos no amor a Jesus, que nasceu e padeceu para a salvação da humanidade.

Sois o nosso guarda, o nosso guia, o nosso conselheiro e o nosso exemplo. Para proteger a Virgem Maria e o Menino Jesus contra a perseguição de Herodes, guiastes, conduzistes vossa Sagrada Família ao refúgio no Egito. Para que todos os de minha Família possamos cumprir os mandamentos da lei de Deus, protegei-nos contra os embustes do demônio, contra os nossos inimigos, contra as adversidades, as doenças e todos os males, que não sejam permitidos por Deus.

Protegei-nos, Casto Esposo da Virgem Maria, a fim de podermos viver santamente, até quando Deus nos chamar para a Bem-aventurança eterna.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU PARA OBTER-SE A SOLUÇÃO DE NEGÓCIOS, SITUAÇÕES DIFÍCEIS E QUESTÕES JUDICIAIS

Sinal da Cruz.

Grande Apóstolo São Judas Tadeu, que fostes decapitado na Pérsia, quando lá estáveis pregando o Sagrado Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, eu vos saúdo.

São Judas Tadeu, não esquecerei as palavras que em vossa epístola dirigistes aos cristãos: “Mantei-vos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”.

São Judas Tadeu, desejo conservar-me fiel aos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que Vós propagastes pelo mundo e quero guardar minha confiança em vossa intercessão em favor deste humilde servo de Deus.

Animado pela vossa bondade, venho ajoelhar-me aos vossos pés, rogando sejais meu advogado perante a Justiça Divina para que seja perdoado dos meus pecados.

São Judas Tadeu, assim como não receaste o martírio, assim eu vos peço sejais meu protetor, vós que nunca negaste o vosso socorro aos fiéis que vos imploram em situações difíceis, quando perseguidos pelos seus inimigos impiedosos.

São Judas Tadeu, considerai a minha fraqueza e ajudai-me a ser bem sucedido em meus trabalhos e também a evitar as ocasiões de ofender a Deus.

Vós que acompanhastes Nosso Senhor Jesus Cristo em sua missão na terra, e que agora gozais do merecido fruto da felicidade eterna, sede propício aos meus rogos. Vinde socorrer-me, nesta ocasião, sempre que eu vos pedir a vossa intercessão, junto ao Trono do Pai Eterno em meu favor.

Favorecei-me, São Judas Tadeu, concedendo-me a graça de (mencionar aqui o pedido). Não esquecestes, São Judas Tadeu, o vosso conselho: “Aquele que tem o poder de vos guardar e de amparar-vos é o único Deus, Salvador Nosso, Jesus Cristo, Senhor Nosso, a quem sejam dadas Honras e Glória por todos os séculos dos séculos”.

São Judas Tadeu concedei-me a graça de (repetir o pedido).

OREMUS

Senhor meu Jesus Cristo, pelo sangue de Vosso Glorioso Apóstolo e Mártir, o Bem-aventurado São Judas Tadeu, alcançai-me a graça que Vos rogo por seu intermédio e merecimento.

Assim seja.

Rezar um Pai Nosso e três Ave Maria.

ORAÇÃO A SÃO JORGE CONTRA INIMIGOS, DESAFETOS E PARA OBTER GANHO DE CAUSA NA JUSTIÇA

Sinal da Cruz.

Cavaleiro de Cristo, valoroso Bem-aventurado São Jorge, eu venho ajoelhar-me diante de vossa imagem em a to de veneração pelas virtudes e inabalável fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim como vós abatestes e decepastes o dragão, assim eu creio, Bem-aventurado São Jorge, que com a permissão do Eterno Juiz e nosso Pai, Deus Eterno, vireis defender-me,

Empunhando a lança e o gládio, sois o defensor dos oprimidos e dos que padecem injustiças. Nunca fostes e jamais sereis vencido porque a vossa fé é inquebrantável, a 'vossa força irresistível e o vosso escudo é a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com a permissão de Deus, Bem-aventurado São Jorge, vinde em meu auxílio e dai-me a coragem, sob o vosso patrocínio, de enfrentar os meus adversários, que pretendera com a minha derrota induzir-me ao pecado mortal e odiar os meus inimigos, desobedecendo o preceito de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sois o meu intemerato defensor e guardião, Glorioso São Jorge, modelo que todos devem imitar na dessa da fé em Jesus Cristo.

São Jorge, defendei-me.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO SEBASTIÃO CONTRA GUERRAS E REVOLUÇÕES

Sinal da Cruz.

Deus sustentou o globo da terra que não mais será abalado. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o valoroso São Sebastião padeceu e

morreu, crivado de setas, amarrado a uma laranjeira.

O Trono de Deus está seguro e São Sebastião o defende das guerras e revoluções.

A Paz de Deus é a sua bênção sobre os pacíficos fiéis de nosso Senhor Jesus Cristo. Mártir São Sebastião, livrai-nos da destruição da guerra, defendei-nos dos males da revolução, afastai de nós a desunião, a discórdia, a anarquia a destruição dos lares e dos haveres dos fiéis cristãos.

Soldado de Cristo, sois soldado da paz e não a guerra, soldado da vida e não da morte. Jamais desfalecestes nos combates; jamais cedestes no ardor de vossa fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Crivado dos espinhos; de uma laranjeira, atravessado pelas setas dos vossos algozes a mando do cruel tirano de Roma vós fostes honrado por Deus cem o título de Padroeiro da Paz.

A Vós recorremos, portanto, para que nos livreis a nós todos, a mim, à minha família, aos meus patrícios, a toda a humanidade, da destruição de nossos lares e de nossa terra.

Trazei-me, Glorioso Mártir, a paz. São Sebastião; velai por nós, atendei-nos, protegei-nos.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO CONTRA FEITIÇARIAS BRUXEDOS, MALEFÍCIOS E PRÁTICAS DIABÓLICAS

Sinal da Cruz.

Assim falou o Senhor Deus ao Rei Davi: "Guardai vossa língua do mal e vossos lábios da mentira. Desviai-vos do mal e fazei o bem, buscai a paz e segui-a. Os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores".

Assim seja.

Bem-aventurado São Cipriano, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo tocou o vosso coração afastando-vos da estrada da perdição e conduzindo-vos pelo

caminho da prática da caridade e da virtude, que leva à salvação eterna. Iluminado pelo Espírito Santo, a vossa ciência profana transformou-se em divina.

A graça de Deus manteve-se convosco, Bem-aventurado São Cipriano, e assim, conhecedor das artes do demônio, viestes a possuir as virtudes que anulam, os malefícios com. as quais defendeis os servos de Deus. Confiando, portanto em vossa sabedoria e bondade, venho implorar a vossa proteção contra quaisquer malefícios, bruxedos, invocações, nigromancias, que os magos negros, feiticeiros ou feiticeiras, bruxos ou bruxas e adivinhos, homens ou mulheres, em qualquer lugar, em qualquer hora do dia ou da noite possam experimentar para causar-me mal, em minha pessoa, em meus parentes ou meus bens.

Guardai-me, Bem-aventurado São Cipriano, das investidas de Satanás, dos seus agentes, invisíveis ou visíveis. Vigiai minha casa, protegei-me a mim e a toda minha família. Inspirai-me bons sentimentos e puros pensamentos, afastando- me dos falsos amigos e dos inimigos desconhecidos ou conhecidos.

Bem-aventurado São Cipriano assim como fostes beneficiado com a misericórdia divina, assim, eu vos peço, sinceramente, influir em meu coração para que eu reconheça a vontade de Deus e não me afaste dos seus mandamentos. Intercedei junto a Nosso Senhor Jesus Cristo para que eu mereça a vossa proteção, resguardando-me de influências nefastas e eu passa em paz honrar e amar a Deus que está nos céus.

São Cipriano, zelai por mim. São Cipriano, defendei-me. São Cipriano, orai por mim.

Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA MARIA GORETE

Santa Maria Gorete, que, confortada pela graça divina, tendo somente 12 anos, não vacilastes em derramar o sangue e sacrificar a própria vida para defender a vossa pureza virginal, volvei os olhos à pobre humanidade tão desviada do caminho da salvação eterna.

Inspirai a todos, especialmente à nossa juventude, quanta coragem e

presteza necessárias em postergar tudo para não perder o amor de Jesus, ofendê-lo e perder a própria alma. Infundi em todos nós um verdadeiro horror ao pecado a fim de que, tendo-o sempre longe de nós, passamos viver piedosamente neste desterro e conseguir a glória eterna do Céu.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA HÉRNIAS

Sinal da Cruz.

O Anjo Gabriel anunciou a Maria a Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, por obra e graça do Divino Espírito Santo.

Jesus nasceu e foi adorado pelos Anjos, Pastores e Reis do Oriente. Jesus, durante 3 anos, ensinou aos homens a se amarem uns aos outros, a perdoarem os pecados uns dos outros.

Jesus foi crucificado, morreu e ressuscitou glorioso ao terceiro dia, subiu aos céus, sentou-se à mão direita de Deus Pai, de onde voltará para julgar os vivos e os mortos.

Pelo poder de Nosso † Senhor Jesus † Cristo será fechada a hérnia de Fulano. Pelo sofrimento de Nosso † Senhor Jesus † Cristo, na Cruz, será fechada a hérnia de Fulano. Pela ressurreição de Nosso † Senhor Jesus † Cristo, será curada a hérnia de Fulano.

Jesus Cristo é Todo Poderoso, vive e reina por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO ROQUE CONTRA CHAGAS, FERIDA E DOENÇAS CONTAGIOSAS

Sinal da Cruz.

São Roque venho recorrer à vossa proteção pedindo-vos com fé para que sejamos poupados, permanecendo no gozo de nossa saúde pelo vosso merecimento e pela graça de Deus.

Limpai-me, São Roque, das impurezas do corpo e da alma, a fim de que, estas feridas sarem, assim como sararam as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Protegei-nos, São Roque, contra as moléstias malignas e contagiosas, guardai-nos das epidemias.

Assim seja.

Em seguida, benzer, três vezes a ferida, aspergindo sopre a mesma água benta, dizendo:

São Roque falou,

A chaga fechou,

São Roque falou,

Ferida fechou.

Rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria.

ORAÇÃO A SANTA TERESINHA PEDINDO PROTEÇÃO CONTRA DESASTRES

Sinal da Cruz.

Gloriosa e pura Santa Teresinha do Menino Jesus, que vivestes na terra honrando e glorificando Nosso Senhor, venho suplicar-vos a mercê de vossa proteção em todos os transes dolorosos e difíceis de minha existência.

Santa Teresinha do Menino Jesus, tomai-me sob a vossa proteção. Embora os meus pecados me tornem indigno de vos dirigir um pedido, eu creio em vossa bondade, Esposa Mística de Nosso Senhor.

Creio em vós, bondosa virgem, exemplo de pureza, arca de virtude, amparo dos que recorrem a vós cheios de fé em vosso alto merecimento perante Deus Nosso Pai.

Ouvi-me, Santa Teresinha atendei à minha prece. Sede propícia ao meu apelo, protegendo-me em meu caminho por esta existência, guiando-me a mim e a todas as pessoas de minha família, afastando-nos a todos de desastres, de acidentes e de situações perigosas para o nosso corpo e nossa alma.

Velai por nós, na rua, em nosso trabalho, em casa, de dia, de noite, livrando-nos dos desastres, dos atropelamentos, das quedas, dos malfeitores.

Evitai-nos as ocasiões de ofendermos a Deus. Conservai-nos, ó virgem casta e pura, fiéis aos ensinamentos do vosso Divino Esposo, Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem sejam dadas honra e glória, louvor e adoração, por todos os séculos.

Assim seja.

ORAÇÃO PELAS ALMAS

Sinal da Cruz.

Jesus, Deus feito Homem, nosso Criador, nosso Redentor, à Vossa misericórdia encomendo a alma de Fulano (dizer o nome), ó Salvador da Humanidade, a fim de que lhe sejam abertas as portas do Paraíso.

Senhor Deus, tende misericórdia dessa alma.

Jesus, Jesus Bondoso, Jesus esteja ao teu lado para defender-te, para guardar-te, para guiar-te, para salvar-te. Pelo mérito do Seu precioso sangue, Jesus te ampare. Pelos cravos com que foi pregado na cruz, Jesus te guie. Pela sua coroa de espinhos, Jesus te perdoe. Pela Sua agonia, pela Sua morte na cruz, Jesus te conduza à morada celestial.

Senhor Deus, afugentai os inimigos da alma de Fulano (dizer o nome).

Maria Santíssima, Mãe de Deus, Senhora das Graças, olhai para esta alma. Confortai-a, concedei-lhe o favor da vossa proteção especial. Intercedei junto ao vosso Amado Filho para que sejam perdoados os pecados desta alma.

Jesus Cristo, recebei em Vossos braços a alma de Fulano. Sede o seu protetor, defensor, guia, amigo e Pai, nesta hora, em que ela se despede da terra e confiante em Vós está para comparecer perante o Vosso tribunal.

Senhor Deus, Jesus Cristo, que morrestes na cruz por toda a humanidade, Fulano é Vosso filho, é a Vossa criatura. Afastai os espíritos tentadores, a legião de Lúcifer.

Ó Maria Santíssima, Refúgio dos pecadores, orai por ele.

Ó Maria Santíssima, Consolo dos aflitos, orai por ele.

Ó Maria Santíssima, Mãe amantíssima, orai por ele.

Cordeiro de Deus, que apagais os pecados do mundo, tende piedade de Fulano.

Cordeiro de Deus, que apagais os pecados do mundo, dai a paz a Fulano.

Rezar em seguida um Pai Nosso, uma Ave Maria e unia Salve Rainha. Esta oração pode ser repetida, enquanto durar a agonia do moribundo.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA PARA OBTER A GRAÇA DE ENFRENTAR COM CORAGEM OS MALES DA EXISTÊNCIA

Sinal da Cruz.

Ó Deus Eterno, Pai Justo e Misericordioso, que do alto do Sinai deste a Moisés a Vossa Lei e no mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, virgem e mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento dessa Vossa Santa, cheios de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possamos enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça nos experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

ORAÇÃO AO MENINO DEUS

Quando nascestes, os anjos cantaram hinos e os pastores foram adorar-Vos no berço. Menino Jesus, Deus, Homem e Salvador Nosso. Pela fuga de São José e Maria Santíssima para o Egito, pela Vossa Infância em Nazaré, pela Vossa pregação no Templo, pela cruz em que fostes crucificado, entrego-me a Vós, confiando que me livrareis de todo o mal, das tentações diabólicas, estando eu sempre sob a Vossa proteção e de Vossa Mãe, Maria Virgem.

Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Nossa Senhora da Glória, ornada das mais fulgurantes estrelas do firmamento, sentada em vosso trono na corto do Altíssimo. Vinde em meu socorro, amparai-me nas tribulações, protegei-me contra as ciladas do Espírito das trevas, acorrei em meu auxílio.

Nossa Senhora da Glória, graças vos sejam dadas, louvores sejam entoados à vossa pureza, Santa Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo que padeceu e morreu na cruz pelos nossos pecados.

Livrai-me da maldade dos meus inimigos. Livrai-me das doenças infecciosas. Livrai-me da morte súbita. Vinde em meu auxílio na hora da minha morte. Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA LAMPADOSA

(PELAS ALMAS DOS CATIVOS)

Ó Maria, doce Refúgio e consoladora Esperança dos que sofrem, permita que, com inteira confiança eu impetre vossa poderosa proteção e me lance cri vossos braços maternais, na confortadora certeza de ser atendido.

Permiti, ó Mãe dos que sofrem, que meus lábios se desatem em vossa presença para suplicar-Vos pelas benditas almas dos cativos. Sede, Senhora, minha esperança nas lides quotidianas, minha consolação nas inevitáveis aflições, iranha fortaleza nas acabrunhadas tribulações. E no momento supremo antes do último alento, nessa hora final antes de iniciar a via da eternidade, sede minha Mãe, Advogada e Protetora.

Assim seja.

ATO DE OFERECIMENTO PELAS ALMAS

Ofereço-Vos, á Jesus, o preciosíssimo sangue que saiu do Vosso Divino lado, a vista e com dor extrema de Vossa Mãe Santíssima, em sufrágio das almas do Purgatório e em particular por aquelas a quem somos obrigados por parentesco, gratidão ou outro título afetuoso – e sobretudo, por aquela por que Vós sabeis que pediríamos se nos fosse dado ver as chamas do Purgatório.

V. Da porta do inferno.

R. Livrai, Senhor, as suas almas.

V. Assim seja. R. Assim seja.

V. Ouvi, Senhor, a minha Oração.

R. E chegue a Vós o meu clamor.

JACULATÓRIA PELAS ALMAS

V. Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

R. Entre os resplendores da luz perpetua.

V. Descansem em paz.

R. Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA PARA SOLICITAR AUXÍLIO ESPIRITUAL

Anjo bom da minha guarda, assisti-me na minha fé, porque creio em Deus, em seu Filho, no Espírito Santo e na Santa Madre Igreja; assisti-me na minha esperança, porque espero do meu Deus que me perdoará todos os meus pecados pelos merecimentos de Jesus Cristo. Assisti-me na minha caridade, amo a Deus de todo o meu coração, ao próximo como a mim mesmo. Acompanhai-me, meu Anjo bom, a examinar a minha consciência de todos os pecados que cometi hoje, e a pedir ao Senhor misericordioso que se compadeça de mim, pois me pesa de todo o meu coração tê-lo ofendido. Anjo da minha guarda, tomai-me sob vossa proteção, defendei-me das tentações do demônio, alcançai-me de Deus uma vida sossegada e a graça de uma santa e ditosa morte.

Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Gloriosa Virgem do Rosário, que vos dignastes aparecer ao valoroso São Domingos, entregando a esse Santo Varão, o vosso rosário, dirijo-me a Vós, suplicando a vossa benevolência para a minha alma que contrita se arrepende dos seus pecados.

Pelos sagrados Mistérios encerrados em vosso Rosário, sede minha protetora, dai-me a força de resistir às tentações e perseverança no caminho do bem a fim de um dia merecer contemplar-vos o semblante puríssimo, na Corte celestial.

Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós. Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós. Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós.

Assim seja.

INSTRUÇÕES

Se esta oração for rezada de outubro até a Quaresma rezar um terço com os Mistérios Gozosos. Durante a Quaresma, rezar os Mistérios Dolorosos. Depois da Ressurreição até outubro, os Mistérios Gloriosos.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Ave, Estrela do Mar, Virgem poderosíssima, Mãe e advogada de todos os que navegam no mar proceloso da vida! A vossa valiosa proteção confiou-nos o vosso Divino Filho, paia serdes nosso guia, protetor, consolo e alento de confiança debaixo do vosso manto material. Sede-nos guia, sede-nos farol, sede-nos sempre a brilhante Estrela do Mar que nos oriente, a fim de que nunca pareçamos nem nos desnorteemos da rota segura que nos levará ao porto da eterna bem-aventurança, onde em companhia vossa, do vosso Divino Filho e de todos os santos gozemos a serenidade da vida em Deus para sempre.

Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA BÁRBARA

Deus vos salve, generosa Bárbara, gloriosa virgem, fragrante rosa do Paraíso, cândido lírio de castidade. Deus vos salve, ó virgem toda formosa, lavada na fonte da pureza, doce, benigna e devota, vaso de todas as virtudes. Deus vos salve Bárbara serena, como a lua cheia, seguindo o Esposo Divino com doce cântico e alegre júbilo. Deus vos salve, Bárbara venturosa, que bem preparada neste mundo, passastes com r Divino Esposo para os prazeres do Paraíso.

Deus vos salve, brilhante pérola da preciosa coroa de Jesus; favorecei-nos benignamente, assim na vida como na morte.

Rogai por nós, bem-aventurada Bárbara. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMUS

Senhor, nós Vos pedimos que a intercessão da gloriosa Santa Bárbara, virgem e mártir Vossa, sempre nos ajude, para que não morramos de repente, mas antes do dia da nossa morte, saudavelmente corroborados com os santos Sacramentos do Vosso corpo e sangue, e unção extrema sejamos preservados de todos os males, e depois conduzidos aos reinos celestes. Por Vós, Senhor Jesus Cristo, que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Santíssima Virgem, que nos montes de Fátima vos dignastes revelar a três pastorinhos os tesouros de graças tidos na prática do vosso santo Rosário, incuti profundamente em nossa alma o apreço em que devemos ter esta devoção, a vós tão querida a fim de que, mediante os mistérios da Redenção, que neles se comemoram, nos aproveitemos de seus preciosos frutos e alcancemos a graça............ Que vos pedimos, se for para maior glória de Deus e proveito de nossas almas.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO PEDRO E SÃO PAULO

"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja", assim falastes, Senhor Jesus Cristo, ao Vosso Após tolo Pedro, que haveria de morrer crucificado em Roma.

Hoje a Vossa Igreja celebra a data do martírio de São Pedro e São Paulo.

Rogo-Vos, pois, Meu Senhor e Meu Deus, concedei à Vossa Igreja a graça de cumprir os preceitos de santidade e de caridade, que aqueles Vossos dois Apóstolos deixaram, seguindo o Vosso Exemplo.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado.

Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA HELENA

Gloriosa Santa Helena, casta mãe do imperador Constantino, vós recebestes do céu a valiosa graça de descobrirdes o local onde tinha sido oculta a Santa Cruz onde Nosso Senhor Jesus Cristo derramou Seu sagrado sangue pela redenção da humanidade.

Tivestes um sonho no qual vistes a Santa Cruz em vossos braços. Descobristes a Cruz de Nosso Senhor, a Sagrada Coroa de espinhos, os sagrados cravos com que os Seus algozes pregaram as Suas mãos e os Seus pés no madeiro, restes um cravo ao vosso irmão, ficastes com outro e o terceiro atirastes ao mar, para amainar a tempestade que ameaçava afundar o barco em que conduzíeis a Santa Cruz.

Pela Cruz que descobristes, pela Coroa de espinhos e pelos Cravos, eu vos peço Santa Helena, sede a minha advogada, junto a Nosso Senhor Jesus Cristo. Defendei-me, Senhora, das tentações, dos perigos, das aflições, dos maus pensamentos, dos pecados. Guiai-me nos meus caminhos, dai-me a força de suportar as provas que me foram impostas por Deus, livrai-me do mal. Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO CAMILO DE LÉLIS

Sinal da Cruz.

Piedosíssimo São Camilo que, chamado por Deus para ser o amigo dos pobres enfermos, consagrastes a vida inteira a assisti-los e confortá-los,

contemplai do céu os que vos invocam, confiados no vosso auxílio. Doenças da alma e do corpo fazem da nossa pobre existência um acúmulo de misérias que tornam triste e doloroso este exílio terreno. Aliviai- nos em nossas enfermidades, obtendo-nos a santa resignação às disposições divinas, e na hora inevitável da morte confortai o nosso coração com as esperanças imortais da beatifica eternidade.

Assim seja.

São Camilo de Lélis rogai por mim (3 vezes).

ORAÇÃO A SANTO EMÍDIO CONTRA TERREMOTOS

Beatus qui vinit in nomine Domini.

Feliz quem confia no Senhor. Nós confiamos em Seu Filho Jesus Cristo, em Sua Santíssima Mãe a Virgem Maria, em São José seu Casto Esposo.

Deus nos abençoa e guarda a nossa casa. Deus vela pe.,os Seus filhos. Pelo poder de Deus, todos nós que moramos nesta casa estaremos livres dos males da terra e do céu, dos abalos da terra, dos gases do seio da terra.

Santo Emídio, vós que gozais da bem-aventurança eterna, dignai-vos apresentar as nossas preces a Deus, Nosso Pai e Nosso Senhor.

Beatus qui vinit in nomine Domini. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JERÔNIMO

Ó glorioso São Jerônimo, na tristeza que nos cerca aqui na Terra, nós elevamos o nosso pensamento a ti que estás na glória de Deus.

Tu que passaste a vida no estudo severo dos livros diversos, chamastes as pessoas à fonte da verdadeira sabedoria e como a águia pisca no eterno sol, tiveste em desprezo a maldade do mundo.

Nós, filhos deste século frívolo, fervorosos imploramos o teu patrocínio. Guia-nos à procura da verdade, atrai-nos tu ao verdadeiro tesouro da alma, à luz das celestes coisas e eleva-nos em espírito até Deus. E por último faze que imitando-te na Terra mereçamos de gozar contigo no Céu

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO JOÃO BATISTA

Santo Precursor que merecestes de Cristo ser escolhido para preparar os homens ao caminho da Redenção; que batizastes a Jesus por vossas mãos na ribeira do Jordão, descendo sobre ele o Santo Espírito em forma de pomba; que fostes o primeiro a saudar neste mundo o Redentor, exultando de contentamento ainda no ventre materno, quando Maria Santíssima visitou a vossa Mãe, Santa Isabel; dignai- vos interceder por mim, para que alcance do Redentor perdão de todos os meus pecados. A vós entrego a guia da minha alma e do meu corpo, para que eu não abrigue pensamentos desonestos ou contrários à doutrina da religião católica romana que professo, em virtude das santas águas do Batismo com que fui regenerado do pecado original, para merecer a glória da vida eterna. Assim seja.

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Bem-aventurado Santo Antônio de Lisboa eu, confiante em vossa bondade, em vossos méritos perante a Justiça e a Misericórdia divina, contrito de meus pecados, ajoelho-me diante de vossa santa imagem, suplicando-vos uma graça, de acordo com os meus merecimentos.

Santo Antônio de Lisboa, sois o patrono dos aflitos, dos pobres, dos que esperam em vossa santidade. Defendestes vosso pai de uma acusação injusta, falastes aos peixes, aos animais que entendiam vossa palavra, inflamada no amor a Deus, Nosso Senhor t Jesus Cristo.

Pelo vosso amor a Deus, pela vossa fé inquebrantável em Nosso Senhor t

Jesus Cristo, pela vossa pureza, eu vos peço atendei ao meu pedido. (Fazei aqui o pedido, que se tem em mente.)

Sede propício aos meus rogos, glorioso Santo Antônio de Lisboa, auxiliai-me, ouvi-me, com a mesma paciência, com a mesma caridade do que ouvíeis os que vos confessavam suas culpas.

Que o vosso nome seja sempre ouvido, como testemunho do poder de Deus.

Assim seja.

Santo Antônio, tende piedade de mim. (Repetir três vezes.)

RESPONSÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

Se milagres desejais,
Recorrei a Santo Antônio;
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.
Recupera-se o perdido,
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.
Todos os males humanos
Se moderam, se retiram.
Digam-no aqueles que o viram
E digam-no os paduanos.
Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão

Foge a peste, o erro, a morte,

O fraco torna-se forte

E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido.

Rompe-se a dura prisão

E no auge do furacão

Cede o mar embravecido.

Glória ao Padre, e ao Filho † e ao Espírito Santo.

Recupera-se o perdido.

Rompe-se a dura prisão

E no auge do furacão

Cede o mar embravecido.

V. – Rogai por nós, bem-aventurado Antônio.

R. – Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO A SÃO MIGUEL ARCANJO PARA IMPETRAR A GRAÇA DA SAÚDE

Glorioso São Miguel, Príncipe da Milícia Celeste, Protetor da Igreja Universal, defendei-nos contra os muitos inimigos que nos cercam. Não permitais que eles nos induzam a ofender a Deus, protegei-nos contra as ciladas e as armadilhas que eles semeiam sobre nossos passos, combatei-os afugentai-os se vierem a nos fazer mal, quer ao nosso corpo com doenças, quer a nossa alma mediante as más paixões que eles procuram despertar em nós, quer aos nossos patrimônios que eles se esforçam por defraudar.

Triunfai sobre sua malícia e assisti-nos na luta e no combate da vida e, sobretudo, no momento da morte.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO FRANCISCO DE PAULA FUNDADOR DA ORDEM DOS MÍNIMOS

Ó gloriosíssimo Padroeiro nosso, São Francisco de Paula, que fizestes tantos milagres e abristes, durante a vida e na hora da morte, aos homens o tesouro das graças e bênçãos; Vós mereceis a veneração que os povos vos tributam pelos inúmeros benefícios; baixai vossos olhos piedosos sobre nós também, vossos humildes servos, impetrai o perdão total das nossas culpas; ajudai-nos a obter a eterna salvação.

Ó grande Santo, nós confiamos conseguir essa graça, pelos Vossos merecimentos e os da Virgem Santíssima, unidos aos do Redentor nosso, Jesus Cristo, com o qual queremos viver e morrer, a fim de sermos dignos de amá-Lo eternamente convosco na bem-aventurança do Paraíso.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO MANUEL

Meu amado São Manuel, que no mundo tanto sofrestes, que as serras subias, os mares atravessavas, as tempestades abrandavas, o raio que caía mudavas de direção para não causar prejuízos ou morte. Assim, meu São Manuel, fazei com que estas dores me passem, que meus sofrimentos se abrandem, e que em breve me ache bom com a vossa graça e misericórdia.

Meu amado São Manuel, que sois fiel e submisso servo do Senhor Onipotente, por mim ao vosso mestre intercedei. Não deixeis que eu sofra, amparai-me com a vossa graça.

Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA MARGARIDA

(PROTETORA DAS MULHERES GRÁVIDAS CONTRA ACIDENTES IMPREVISÍVEIS, DURANTE A GRAVIDEZ)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Deus de bondade e de misericórdia, que a todos nós criastes para a salvação eterna, que não quereis o mal de ninguém, peço-vos confiantemente, dignai-Vos socorrer-me pela intercessão de Vossa Santa Mártir Margarida, cujas virtudes e sofrimentos glorificaram Vosso Nome. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

Repetir três vezes:

Santa Margarida, protetora das mulheres grávidas, que se colocam sob vossa proteção, rogai por nós.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO MARCOS

São Marcos me marque, São Manso me amanse; Jesus Cristo me abrande o coração e me aperte o sangue mau; a hóstia consagrada entre em mim; se os meus inimigos tiverem mau coração não tenham cólera contra mim; assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e tinha nele touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradias de suas casas, assim os meus inimigos fiquem presos e pacíficos nas moradias de suas casa debaixo de meu pé esquerdo; assim como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, diz: "filho, pede o que quiseres que serás servido" e na casa que eu pousar, se tiver cão de fila retire-se do caminho, que cousa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se me abra.

Jesus Cristo, senhor nosso, da Cruz descerá, assim como Pilatos, Herodes, Caifás, foram algozes de Cristo e ele consentia todas essas tiranias, no Horto, virou-se e viu-se cercado de inimigos, disse *sursum corda*, caíram todos no chão até acabar a sua santa oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau

espírito, os animais ferozes, e de tudo que comigo se quiser opor, tanto vivo como morto, na alma como no corpo e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano, tanto no corpo como n'alma. Viverei sempre sossegado na minha casa, pelos caminhos e lugares por onde transitar vivente de qualidade alguma me possa estorvar, antes todos me prestem auxílio que eu necessitar. Acompanhado da presente oração santíssima, farei amizade justamente com todo o mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido.

Assim seja.

(Rezar todos os dias juntamente com esta oração três Pai Nosso e três Ave Maria à sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.)

ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU PARA SER DITA EM GRANDES AFLIÇÕES QUANDO PARECEMOS DESESPERADOS DE TODO O SOCORRO VISÍVEL OU PARA CASOS DESESPERADOS

São Judas Tadeu, glorioso apóstolo, fiel servo e amigo de Jesus, o nome do traidor é causa de serdes esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio. Intercedei por mim que sou miserável, ponde em prática eu vo-lo rogo, o privilégio particular que Vos é concedido a fim de trazer ajuda pronta e visível, onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nessa grande necessidade para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas aflições, necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter...) e que possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade.

Eu vos prometo, bem-aventurado São Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar- vos, como meu especial e poderoso Padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco.

Assim seja.

São Judas Tadeu, rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

ORAÇÃO DE SÃO LÁZARO

Com a permissão de Deus, nosso Pai Onipotente, livrar-te-ei de todas as chagas do corpo e da alma, pois Lázaro sou, filho de Deus vivo. Tive o meu corpo em chagas, como chagas também teve Nosso Senhor Jesus Cristo, e todas foram fechadas. Assim também seja fechado o teu corpo a todos os males que possam aparecer. Sempre ao lado de Cristo, sou Lázaro, o curador pelos dons do Divino Espírito Santo.

Assim seja.

Salve São Lázaro em nome da Sacra Família – Jesus, Maria e José.

Lázaro Santo, rogai por nós.

Jesus, Maria e José, ajudai-nos.

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA DA SUÉCIA, PROTETORA DAS MÃES DE FAMÍLIA CONTRA OS ABORTOS

Em nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo.

Dignai-Vos, meu Deus, permitir que eu tenha em Santa Catarina da Suécia uma poderosa e eficaz advogada, diante do Vosso Poder, a fim de que seja afastado de mim o mal que me ameaça. Que ela me conduza, pela sua proteção, sã e salva através de todos os perigos, a fim de mostrar a glória do Vosso Nome e para que eu possa louvar-Vos, meu Deus, eternamente. Peço-Vos por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Repetir três vezes:

Santa Catarina da Suécia, protetora das mães de família, orai por nós.

ORAÇÃO A SÃO BRAZ

Ó glorioso São Braz, que restituístes com uma breve oração a perfeita saúde a um menino que, por uma espinha de peixe atravessada na garganta, estava a soltar o último suspiro, obtende a nós todos, a graça de experimentar a eficácia do vosso patrocínio em todos os males da garganta, mas antes de tudo, de mortificar com a fiel prática dos preceitos da Santa Igreja, este sentido tão perigoso. E vós, que com vosso martírio deixastes à Igreja um ilustre testemunho de fé, impetrai-nos a graça de conservar este dom divino e defender, sem respeito humano, com palavras e obras a verdade desta mesma fé tão combatida e denegrida nos nossos dias.

Assim seja.

ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO

O Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância, que nem as pessoas humanas poderão seduzir, e nem promessas, nem ameaças poderão abalar; vós que fostes escolhida para ser Mãe do nosso Divino Salvador Jesus Cristo; o Nossa Senhora do Desterro, obtende-me a graça de me desapegar também das cousas da terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de vós, a bem-aventurança eterna.

Assim seja.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SANTO ONOFRE

(Para alcançar as principais graças, para a consecução dos nossos anelos, principalmente àqueles que querem fruir o estado de casado, porque ele disse pela própria boca: – Quem comigo tiver devoção, ser-lhe-á concedida qualquer graça, principalmente a moços e a moças, viúvos e viúvas, sendo meus devotos.)

Meu glorioso Santo Onofre, que pela Divina Providência fostes santificado e hoje estais no círculo da Soberania dos Céus, confessor das verdades, consolador dos aflitos; vós, às portas de Roma, viestes encontrar-vos com o meu Senhor Jesus Cristo e a graça lhe pedistes, para que não pecásseis, assim como lhe pedistes três, vos peço quatro. Meu glorioso Santo Onofre, peço-vos que me façais esta esmola, para eu bem passar, vós que fostes pai dos solteiros, sede também meu pai; vós que fostes pai dos casados, sede também meu pai. Meu glorioso Santo Onofre, por meu Senhor Jesus Cris to, por sua mãe Santíssima, pelas Cinco Chagas de Jesus, pelas Sete Dores de Nossa Santíssima Mãe do Céu; pelas Almas Santas Benditas, por todos os Anjos e Santos do Céu e da Terra, vos peço que me concedeis a graça que vou implorar (pede-se o que se deseja). Meu glorioso Santo Onofre, pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela Santa Cruz em que morreu, pelo sangue que derramou, por Santo Antônio, por São Francisco de Assis, vos peço que impetreis essa graça de que tanto necessito e espero que serei servido no espaço de quarenta dias; ouvindo o que vós dissestes com a vossa sagrada boca.

Assim seja.

(Quem esta oração tiver, não terá fome, nem sede, nem desgosto, e não padecerá angústia nem lhe faltará dinheiro. Rezem por nove dias esta oração acompanhada de nove P. N., nove A. M. e nove G. P., que alcançarão tudo quanto desejam neste e no outro mundo. A oração deve ser feita diante da imagem de Santo Onofre.)

Quem for muito devotado

A santo Onofre, e que esteja

Deveras necessitado,

Consegue ver realizado,

Se orar, tudo o que deseja.

ORAÇÃO DAS TRÊS CHAVES DE SÃO PEDRO

Em nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo.

São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, vosso nome era Simão, que Nosso Senhor † Jesus Cristo mudou para Pedro, a fim de serdes a pedra sobre a qual o Senhor iria construir o templo da fé.

Mudando o vosso nome, o Senhor vos entregou as três chaves dos segredos e dos poderes, no céu e na terra, dizendo-vos "o que desligardes na terra será desligado nos céus".

São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, a primeira chave é de ferro, abre e fecha as portas da existência terrena.

A segunda chave é de prata, abre e fecha as portas da sabedoria.

A terceira chave é de ouro, abre e fecha as portas da vida eterna.

Com a primeira, Vós abris a entrada para a felicidade na terra; com a segunda, abris o pórtico da ciência espiritual; com a terceira, abris o Paraíso.

Fechai, glorioso Apóstolo mártir, para mim os caminhos do mal e abri os do bem... Desligai-me na terra para que eu esteja desligado nos céus.

Com a vossa chave de ferro abri as portas que se fecharem diante de mim. Com a vossa chave de prata iluminai meu espírito, para que eu veja o bem e me afaste do mal. Com a vossa chave de ouro, descerrai as entradas da corte celestial, quando o Senhor for servido de chamar-me.

"O que desligardes na terra será desligado nos céus, o que ligardes na terra será ligado nos céus."

Glorioso São Pedro, vós que sabeis de todos os segredos dos céus e da terra, ouvi meu apelo e atendei à prece, que vos dirijo.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO SEBASTIÃO

(PARA SE OBTER A PAZ E A CONCÓRDIA ENTRE OS HOMENS, PRESERVAR DOS MALES DA PESTE, DAS GUERRAS, DAS REVOLUÇÕES)

Em Nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo.

Glorioso Mártir São Sebastião, valoroso soldado de Cristo. Valente militar da hostes de Nosso Senhor † Jesus Cristo, Corajoso defensor do Santo † Nome de Jesus, Salvador da humanidade.

São Sebastião, que pela vossa ardente fé em Jesus, enfrentastes as iras do imperador romano, suportastes as torturas que vos infligiram vossos algozes, e morrestes amarrado ao tronco de uma laranjeira, cravejado de flechas, a vós eu dirijo minhas súplicas, confiando em vossos merecimentos perante Deus Criador Todo Poderoso.

São Sebastião, peço-vos paz e concórdia entre os homens. Vós que derramastes vosso generoso sangue, em prol da fé cristã, que jamais recuastes nos combates, no cumprimento do dever, sede propício ao meu pedido. A guerra ensinou-vos a amar a paz e por isso sois agora o patrono dos que desejam paz e harmonia na terra.

São Sebastião, que tanto sofrestes em vosso suplício, sois o protetor da humanidade, o preservador da saúde, o médico que curais as feridas do corpo e da alma. Afastai de nós as epidemias, as pestes, as doenças contagiosas, as dores físicas e morais.

Assim seja.

São Sebastião, guerreiro destemeroso, rogai por nós.

São Sebastião, o glorioso mártir de Cristo, amparai-nos.

São Sebastião, protegei-nos.

ORAÇÃO A SÃO SILVESTRE CONTRA INIMIGOS

São Silvestre, grande lutador na defesa da Fé Cristã, que desbaratastes os

infiéis, vencestes batalhas contra os mouros, ferindo e abrandando os seus corações e domastes serpente venenosas, sede meu protetor. Guardai-me, poderoso São Silvestre, contra todos os perigos e defendei-me das insídias dos meus inimigos, os quais pelo vosso poder, virão pedir-me perdão.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO SIMÃO CONTRA RAIOS E CORISCOS

Senhor Deus Onipotente, Criador do Céu e da Terra, que concedestes ao santo eremita São Simão Estelita a graça de passar anos inteiros jejuando no alto de uma colina, sendo alimentado pelos pássaros e sustentado pela Vossa Divina Providência, sede propício à prece que Vos dirigimos, pela intercessão de São Simão.

São Simão Estelita, pelo vosso merecimento, pela vossa pureza, atendei ao nosso pedido. Sede nosso protetor, nosso guia, afastai-nos dos perigos do fogo celeste, concedendo- nos a graça de uma morte tranquila em nosso leito, no seio de nossa família.

Assim seja.

(Rezar 1 Credo, 1 P. N. e 1 A. M.)

ORAÇÃO A SÃO TOMÉ, APÓSTOLO, PARA OBTER UM ESCLARECIMENTO EM CASO OU NEGÓCIO DIFÍCIL OU DUVIDOSO

Em nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo.

Glorioso Apóstolo São Tomé, que depois de haverdes duvidado da ressurreição de Nosso Senhor † Jesus Cristo, obtiveste a graça de tocar com as vossas mãos nas chagas sacratíssimas do corpo de Nosso Senhor † Jesus Cristo, que então vos disse: “Bem-aventurado os que não viram e creram” eu vos peço,

humildemente a graça de obterdes da Misericórdia do Senhor as luzes para meu espírito.

Desejo e peço-vos, São Tomé, o auxílio de que necessito, neste momento. Protegei-me e inspirai-me, São Tomé, Apóstolo e mártir. (Fazer uma pausa aqui e meditar sobre o assunto, a respeito do qual existem dúvidas.)

Pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO BENEDITO

Glorioso São Benedito, bem-aventurado que vós fostes pela mansidão, paciência, sofrimento e santas virtudes, sempre abraçado com a Cruz da Redenção, por vossa humildade, vossa caridade, fostes remido cá na terra para gozar o fruto de vossa obra no Céu, junto ao divino coro dos Anjos, uma glória eterna; glorioso São Benedito, sede meu protetor amado, impetrai-me a graça de que necessito, para poder imitar vossas virtudes e dos outros santos, para que tomando-vos por modelo, possa tornar-me um dia digno das promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

Dai-me, meu Santo, vigor e constância porque sou fraco e frágil, sem a vossa graça não posso alcançá-las por que sou sujeito às iras da maldade humana nesta vida cheia de espinhos e tropeços, ajudai-me com a vossa Divina luz e livrai-me das tentações do pecado para que me torne digno da felicidade eterna, que só o pede alcançar quem como vós seguir a virtude e caridade; sede meu escudo contra meus inimigos, abrandai seus corações, confundi-os, que só vosso nome os espante e afugente, sede meu guia para a bem-aventurança eterna.

Assim seja.

Quem usar Basta oração e rezar com viva fé ao menos uma vez por semana não será mordido por cão danado; se for à guerra não morrerá nem será

vencido; não se afogará nem morrerá queimado, sua casa estará em paz, tudo lhe irá bem, sua mulher terá muito alívio nas dores maternais, os invejosos, os maus olhos, os mal intencionados, nem os que usam malefícios e feitiçarias, não lhe farão dano algum; rezando um P. N. e uma A. M., pelas almas que estão no purgatório, ganhará indulgência e terá nas maiores opressões, Nossa Senhora, São Benedito e o Anjo da Guarda a seu lado para o aliviar e dar consolação e estará sempre debaixo de suas vistas piedosas.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO

São palavras de Deus: "O Senhor conhece o caminho dos justos; o caminho dos pecadores perecerá". Vós, São Cipriano, conheceis os caminhos dos que obram maldades.

Sois justo, sábio, prudente e caridoso. Arrependido dos meus pecados ajoelho-me aos vosso pés. Errei, pequei, cego andei pelos caminhos do erro. Sois justo, sábio, prudente e caridoso. Confio em vossa intercessão junto a Misericórdia divina para o perdão de minhas faltas.

Preservai-me, São Cipriano, das tentações e insídias do espírito das trevas, dos ataques dos demônios e seus servidores.

Limpai a minha mente de maus pensamentos, purificai o meu coração dos maus sentimentos, a minha boca das más palavras. Afugentai de mim os obsessores, os espíritos malignos enviados por Satanás.

Glorioso Mártir, São Cipriano, afastai de mim, da minha casa, da minha família, os espíritos a serviço das criaturas perversas, aliadas do demônio, anulando as obras ruins de feitiçaria ou bruxedos.

Assim seja.

SECULAR ORAÇÃO PARA ENXOTAR O DEMÔNIO DO CORPO

A importância desta oração em algumas combinações cabalísticas é conhecida por todos aqueles que se entregam ao estudo das ciências chamadas ocultas.

Vamos aqui repeti-la, em toda a sua pureza, com toda a sua exatidão e verdade:

"Imortal, eterno, inefável e santo Pai de todas as coisas, que carro rodante caminhas sem cessar por esses mundos que giram sempre na imensidade do espaço; dominador dos vastos e imensos campos do éter, onde ergueste o teu poderoso trono, que despede luz e luz, e de cima da qual os teus tremendos olhos descobrem tudo, e os teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amaste, desde o nascimento dos séculos, porque longa e eterna é a duração. Tua majestade resplandece acima do mundo e do Céu das estrelas. Tu te elevas acima delas, ó fogo cintilante, e te alumias e conservas a ti mesmo pelo teu próprio resplendor, saindo de tua essência correntes inesgotáveis de luz, que alimentam teu Espírito infinito! Este espírito infinito produz as coisas, e constitui esse tesouro imorredouro, de matéria, que não pode faltar à geração de cada coisa e com a qual é revestida e encheste, desde o começo ela rodeia sempre pelas mil formas de que se acha acordada. Deste espírito tiram também sua origem esses santíssimos reis que se acham de pé ao redor do teu trono, e que compõem a tua corte, ó Pai Universal!

O único Pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu tens em particular, poderes que são maravilhosamente iguais ao teu eterno pensamento e à tua adorável essência. Tu os estabeleceste superiores aos Anjos, que anunciam ao mundo as tuas vontades. Finalmente, tu criastes mais uma terceira ordem de soberanos, nos elementos.

"A nossa prática de todos os dias é louvar-te a adorar as tuas vontades. Ardemos em desejos de possuir-te. Ó Pai! Ó Mãe! Terna Mãe, a mais terna Mãe, a mais terna de todas as mães. Ó forma de todas as formas! Alma, espírito, harmonia, nomes e números de todas as coisas, conserva-nos, e sê-nos propício. Amém."

ORAÇÃO CONTRA RAIOS

Passa-se uma fita branca no braço, pescoço ou cintura de Santa Bárbara, logo no começo da trovoada, e acende-se uma vela de quarta.

Feito isto, de hora em hora, depois de ter lavado a boca três vezes com três bochechos de água, dir-se-á:

"Eu vos peço, Senhora, que intercedais por mim, junto daquele que por nós morreu resignado. Como essa fita que cingis ao pescoço, tenha a alma pura e puras as intenções. Livrai-me, Senhor, a mim, que não sou digno (ou digna) da vossa proteção, contra os terrores dos raios. Assim seja."

ORAÇÃO A SÃO MARCOS (BRAVO)

Eu, criatura do Senhor, e remido com o seu Santíssimo sangue, entrego-me em corpo e alma a São Marcos e São Manso, igualmente ao anjo mau seu e meu companheiro na hora próxima da vida e da morte, e vigílias e assaltos, tormentos e padecimentos que eu quero que sinta (fulano); e com toda a fé e coragem de minha alma, chamo São Marcos e São Manso, e seu confidente o anjo mau, em auxílio para se apoderar do meu espírito e vida, juntamente com a pessoa que desejo fazer mal ou bem, com o dedo polegar da mão esquerda faço três vezes o Sinal da Cruz e com um lenço ou guardanapo, bem alvos direi as seguintes palavras:

Cristo morreu, Cristo sofreu, Cristo padeceu; assim peço-vos meu glorioso São Marcos e São Manso, que sofra e padeça os maiores tormentos e torturas deste mundo a pessoa que eu quero para mim e pegando na faca com toda fé e coragem que me dá esta Oração, darei quatro golpes na porta (ou mesa) e pela quarta vez chamarei São Marcos e São Manso e o anjo mau para me dar forças e coragem de dizendo o credo, em cruz e círculo onde se acha a faca! Amém.

Entre vida do corpo de Ressurreição, no pecado dos remissos, nos Santos das Comunhões Católicas, na Igreja Santa, no Santo Espírito do Credo, mortos e vivos julgar a virtude bondade, poderoso todo Padre Jesus, da direita mão assentado está, e ao Céu ao subir dia terceiro aos mortos dos ressurgir, há de me descer sepultado e morto crucificado foi, de Pilatos a Pôncio do sob padeceu.

Maria Virgem, nasceu do Santo Espírito de obra por concebida foi qual o Senhor, nosso Filho, único seu só Cristo Jesus em creio terra, é do Céu criador poderoso todo pai Deus em creio.

Findo o credo diz a pessoa que reza esta Oração: São Marcos e São Manso são meus amigos. Em seguida reza 3 P. N. 3 A. M., 3 G. P. oferecidos a São Marcos e São Manso pelo bem ou pelo mal que uma pessoa deseja que lhe faça.

(Fulano) São Marcos que te marque, São Manso que te amanse, Jesus Cristo te abrande, e o Espírito Santo te humilhe, (fulana) Jesus Cristo andou no mundo amansando leões e leoas, lobos e lobas, todos os animais ferozes; e não há padre, nem bispo, nem arcebispo, que possa dizer missa sem Pedra d'Are e o mal não sossega assim, (fulana) tu não poderás parar nem sossegar sem que venhas ter comigo já.

Com dois te vejo, com cinco te prendo, o sangue te bebo, o coração te parto, São Marco e São Manso eu quero aqui (fulana) já e já, agora mesmo branda, mansa e humilde para comigo, assim como ficou brando e humilde Jesus Cristo aos pés de seus inimigos e na árvore da Vera Cruz, fulana eu juro pelo Deus vivo entre o cálice e a Hóstia Consagrada e a cruz em que morreu Jesus, que ficarás branda, mansa e humilde e virás já comigo apaixonada por mim e não poderás ter sossego, nem poderás comer, nem beber, nem dormir, fulana, pelas três moças donzelas, três Padres da boa vida, pelas onze mil virgens, e os doze apóstolos e por aquela Oração que Jesus Cristo rezou no Horto quando disse: "Meu Pai, fazei se for possível que este cálice possa beber para salvar o mundo, a alma, a carne e faça assim".

São Marcos! Trazei-me (fulano) aos meus pés assim! Primeiro para que fique como eu quero; segundo para que não se importe com mais ninguém, terceiro para que venha já ter comigo e me dar tudo o que eu desejo dele (fulano).

ORAÇÃO DA CABRA PRETA

Cabra Preta milagrosa, que pelo monte subistes, trazei-me fulano, que de minha mão se sumiu.

Fulano (*aqui o nome da pessoa que se quer trazer de volta*), assim como canta o

galo, zurra o burro, toca o sino e berra a cabra, assim tu hás de andar atrás de mim.

Cabra Preta milagrosa, assim como Caifás, Satanás, Ferrabrás e o maioral do inferno fazem com que todos se dominem, fazei Fulano se dominar, para que eu o traga feito cordeiro, preso debaixo do meu pé esquerdo.

Fulano (*aqui o nome da pessoa que quer trazer de volta*), dinheiro na tua e na minha mão não há de faltar; com sede nem tu nem eu não havemos de acabar; de tiro e faca nem tu nem eu seremos sacrificados; nossos inimigos não nos hão de enxergar; na luta venceremos, com os poderes da Cabra Preta milagrosa.

Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo; com Caifás, Satanás e Ferrabrás, venceremos.

(Rezar esta com uma faca de ponta na mão e diante de uma vela acesa, durante 7 dias consecutivos.)

(Iniciem esta Oração em um dia de sexta-feira, às 12, ou 24 horas, isto é, ao meio-dia, ou a meia-noite, pois são estas as horas mais propícias.)

ORAÇÕES DEDICADAS A CADA UM DOS DIAS DA SEMANA

NOTA IMPORTANTE : Esta oração é repleta de prodígio e de uma extraordinária eficácia! A pessoa que a usar diariamente com toda certeza obterá em sua vida, melhores condições de saúde, melhor destaque referente aos negócios, e uma completa harmonia em seu lar, e uma grande felicidade nos amores.

SEGUNDA-FEIRA

Oh, Deus todos poderoso, por quem todas as causas justas foram por Vós libertadas! Vós que dá a consolação a todos os seres do mundo, que assistis e socorreis a todas as criaturas, afastai de mim e dos meus a doença, o perigo, a

miséria, as oposições de todos os meus inimigos, tanto visíveis come invisíveis. Em Vosso nome, ó Pai, que criastes o mundo em que vivemos. Em nome do Vosso Divino Filho que o resgatou, pregado na Cruz. Em nome do Divino Espírito Santo, que ditou a Lei, em toda sua plenitude e perfeição, aqui me ponho inteiramente sob a vossa divina e poderosa Proteção.

Que a Vossa bênção, Pai Onipotente, a bênção no nosso Senhor Jesus Cristo, filho de Deus Vivo, e a bênção do Divino Espírito Santo, Senhor dos Sete Dons estejam hoje, amanhã e para a eternidade abençoando todos os lares para que neles haja paz, e a todas as criaturas de boa vontade, a mim também, que sou vosso humilde e fiel servo. Assim seja hoje por esta noite e amanhã por todo dia. Amém.

TERÇA-FEIRA

Que as bênçãos e a consagração do pão e do vinho que Nosso Senhor Jesus Cristo ofereceu aos seus apóstolos dizendo: "Tomai e comei isto, é o meu corpo vivo que vos entrego em memória minha, para a remissão de todos os vossos pecados!" – estejam comigo! Que as bênçãos dos Santos Anjos, Arcanjos, Virtudes Potenciais, Dominações, Querubins, Serafins – estejam sempre comigo! Que as bênçãos dos Patriarcas e Profetas, Apostos Mártires, Confessores, Virgens e de todos os Santos de Deus, estejam comigo para todo sempre. õ Pai, guiai-me na vossa bondade eterna e livrai-me de todos os males e também dos inimigos visíveis e invisíveis. Fortificai- me! Orientai-me Dai-me condições de segurança, saúde e paz para poder viver! Meu Pai, sois a Vida! Vosso Filho a Paz e Amor! O Vosso Espírito Santo é o remédio, a consolação, a salvação e a paz para todos os séculos dos séculos. Assim seja, hoje e por esta noite e amanhã por todo o dia. Amém

QUARTA-FEIRA

Ó Emanuel! Defendei-me de todos os inimigos malignos, visíveis e invisíveis! Jesus Cristo, Deus feito homem, Rei do Mundo, dai-me a graça de

triunfar sempre de todos os inimigos! Eis a Cruz de Cristo, fugi! O Leão da Tribo de Judá triunfou, venceu a raça de David, Aleluia! Aleluia! Aleluia! Salvador do Mundo, salvai toda a humanidade. Vós que já a resgatastes pelo Vosso Sangue derramado na Santa Cruz, Socorrei a todos nós, criaturas vossas, para todos os séculos dos séculos! Assim seja hoje por esta noite, e amanhã por todo o dia. Amém

QUINTA-FEIRA

Meu Pai e meu Deus! Iluminai os meus olhos e minha mente com a verdadeira Luz, a fim de que não fiquem fechados para a Vida Eterna! Sob a Vossa Luz não temerei a vida! Sob a pronunciação do dulcíssimo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vosso dileto Filho, que goza das graças de Vossa eterna glória, toda a humanidade será salva. Dulcíssimo Senhor Jesus Cristo, os Vossos milagres ficaram para toda a eternidade! A Vossa presença fugiam os demônios, os cegos enxergavam, os surdos ouviam, os coxos andavam, os mudos falavam, os leprosos eram lavados e curados, e os mortos ressuscitados! Pai Eterno e Justo Poder! Doce e Glorioso Jesus Cristo! Vós ambos que pairas sobre nós, para todo o sempre. Concedei que possamos viver eternamente sob as bênçãos da Vossa eterna graça! Assim seja hoje por esta noite e amanhã por todo o dia. Amém.

SEXTA-FEIRA

Deus do Universo! Jesus piedoso, amoroso, glorioso, agradável; alegria do mundo! Salvai a humanidade sofredora! Poderoso Espírito do Amor Eterno, espalhai entre todos os povos do mundo a Paz, a Esperança, a Fé e a Caridade. Apartai de nós a doença, a miséria e a fome! Que todos os governantes do mundo, inspirados pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, dirigidos e orientados pelo Supremo Poder, unidos num só pensamento, ponham todas as suas forças e todo o seu prestígio em favor de um mundo melhor, onde haja paz, ventura, e um lugar ao sol, para todas as criaturas! Assim seja hoje por esta

noite e amanhã por todo o dia. Amém.

SÁBADO

Jesus Cristo, Filho Unigênito de Maria Santíssima, salvação do Mundo! Filho do Criador Eterno! Concedei-nos o espírito são e puro para Vos dar honra e glória e o respeito que Vos são devidos! Libertador do mundo! Enquanto não foi chegada a hora ninguém Lhe pôs as mãos, porque Ele era, é, e será sempre e para toda a eternidade! Deus homem, começo e fim na carne! Jesus de Nazaré – Rei dos Judeus! Título honroso! – Ora, Jesus sabendo as coisas que deviam acontecer-lhe, adiantou-se e lhes disse: – "A quem buscais?" – eles responderam-lhe: "A Jesus de Nazaré" – Jesus lhes disse: "Eu sou ele!" – Judas que devia entregá-lo, estava com eles. Apenas lhes disse que era Ele, caíram por terra. Jesus lhes perguntou de novo: "A quem buscais?" – Eles disseram ainda: – "A Jesus de Nazaré", e Jesus lhes respondeu: – "Já vos disse que Sou Eu. Se é, pois, a mim que buscais. deixai que estes se vão" – disse apontando aos discípulos. A lança, os cravos, a cruz e os espinhos, a morte que sofrestes provam que apagastes e expiastes os crimes da humanidade. Preservai meu Jesus Cristo a todas as criaturas, e a este vosso servo, de todas as chagas da pobreza, da doença, dos laços dos inimigos.

Que as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo me sirvam continuamente de proteção e defesa. Jesus é o caminho da Salvação! Jesus é a Vida Eterna! Jesus é a Verdade! Jesus Filho de Deus Vivo! Tende piedade de todos nós, especialmente deste vosso servo! Ora! Jesus passou no meio deles, ninguém pôs a mão ímpia sobre Jesus, porque sua hora ainda não havia chegado! Glória a Deus nas alturas! Glória a Deus nas alturas! Glória a Deus nas Alturas! Assim seja hoje por esta noite e amanhã por todo o dia. Amém.

DOMINGO

Glorioso Pai e Senhor do Universo! Hoje é dia consagrado ao repouso, o repouso do corpo e do espírito. Prosterno-me diante de Vós, Senhor, como o

mais humilde de todos os servos, a fim de render graças, meu Pai, por todos estes dias passados no trabalho material, e de bem servir a Vós, dou-Vos mil vezes graças pelo radioso sol que nos ilumina, e dá vida a tudo o que criastes neste mundo. Dou-Vos graças pelas noites serenas que nos convidam ao repouso do corpo e do espírito, dou-Vos graças, meu Santíssimo Pai, pela Vossa presença adorável, assistindo-nos, pecadores e falhos que somos em todas as horas de nossa vida. A Vós oferecemos as nossas maiores alegrias, assim como a nossas tristezas e, de joelhos, humildemente Vos pedimos: Inspirai-nos, Pai, para melhor Vos servirmos, guiai nossos passos pelas veredas da vida e concedei que possamos viver, sob a Vossa Divina Graça e proteção por todos os séculos dos séculos. Assim seja hoje por esta noite e amanhã por todo o dia. Amém.

(Rezando diariamente, a oração própria para cada dia da semana, manteremos sempre viva em nós a chama do amor criador do Divino Pai, e do Divino Mestre, que conforta, dá saúde, paz, força e proteção; dá solução para todos os nossos problemas sejam quais forem eles que tenhamos no cotidiano.)

AÍ ESTÁ MEU CARO.... O FIM
Ostentação, luxo, riqueza
tudo isso fica;
para o Além, levaremos somente
os gestos nobres e as boas ações
praticadas.
NÃO SE ESQUEÇA QUE
HOJE SOMOS O QUE ÊLE FOI E
AMANHÃ SEREMOS O QUE ÊLE É!
Lembre se que:
• a prepotência
• a vaidade
• a vingança
• a maldade
• a perfídia
• a perversidade
• a arrogância
• a mentira
• a calúnia
• a valentia
• o orgulho
• o ódio
• a inveja
• o vício
o roubo
TUDO ISSO REDUZ-SE A ISTO!
NINGUÉM é suficientemente forte para
NUNCA chegar a ser igual a êste que aí está!
SOMOS PÓ E AO PÓ VOLTAREMOS

ÍNDICE

SINA DAS CRIATURAS HUMANAS

Parte Astrológica

QUIROMANCIA

CARTOMANCIA

PODERES OCULTOS

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E SÃO CIPRIANO

AS MÁGICAS

ORAÇÕES

COLECÇÃO SARAVÁ
N. A. Molina
SARAVA SEU TRANCA-RUA
SARAVA A LINHA DAS ALMAS
SARAVA EXU
SARAVA OXOCE
SARAVA IBEJADA
SARAVA XANGÔ
SARAVA OGUN
SARAVA OBALUAIÊ
SARAVA O REI DAS SETE ENCRUZILHADAS
SARAVA O POVO D'AGUA
SARAVA MARIA PADILHA
SARAVA POMBA GIRA
SARAVA SEU MARABÔ
SARAVA SEU TIRIRI
SARAVA SEU CAVEIRA
SARAVA IEMANJÁ
SARAVA INHASSÃ
SARAVA OXUM
SARAVA SEU ZÉ PILINTRA
Nesta colecção, em cada volume, são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXÁ, assim como trabalhos, feitiços, firmezas, oferendas, despachos, ensinando os locais onde são arriados e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais.
ISBN 972-576-124-3
9 789725 761243